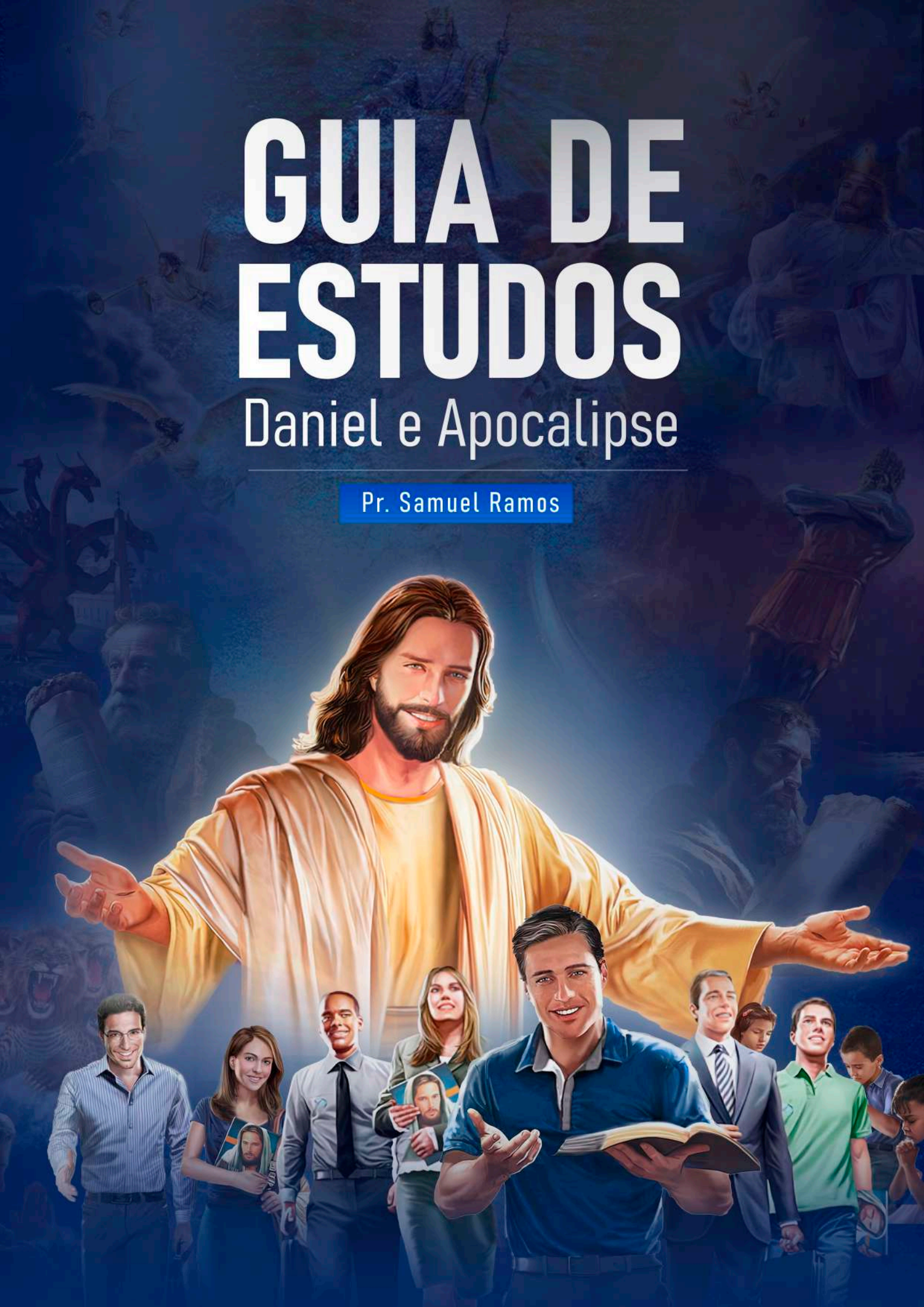
GUIA DE ESTUDOS

Daniel e Apocalipse

Pr. Samuel Ramos



GUIA DE ESTUDOS

Daniel e Apocalipse

Pr. Samuel Ramos

Palavra ao Leitor

Através da iluminação do Espírito Santo, surgiu em nosso coração o desejo de criar um guia de estudos que pudesse alcançar o maior número de pessoas, e que fosse fácil de entender. A partir desse desejo, esse Guia de Estudos Proféticos Ilustrado foi construído.

A maior parte do que você verá aqui é um compilado dos livros **"Revelações de Daniel I e II"**, juntamente com **"Revelações do Apocalipse I, II e III"**, do **Pastor Samuel Ramos**, com a sua permissão, e diagramação de Samuel Santana.

Pedimos de coração que você não dê crédito a nenhum dos editores, pois somos apenas os mensageiros. A mensagem é importante, não quem a transmite! Este livro é como um guia para melhor compreensão da Palavra de Deus, **a Bíblia Sagrada.** Toda a importância deve ser dada a Bíblia; livro inspirado enviado por Deus para nossa felicidade e devoção. Esse Guia apenas ajuda no entedimento das Profecias de Daniel e Apocalipse, nada mais!

Pedimos também que, de maneira nenhuma, este livro seja comercializado. Dê de graça aquilo que o nosso Senhor Jesus nos deu de graça! Não temos direitos sobre a mensagem, imagens ou qualquer outra coisa disposta aqui. Nosso objetivo é simplesmente facilitar o entedimento das Profecias Escatológicas.

Repito, Não temos direito sobre as imagens aqui colocadas, sendo meramente um recurso para ajudar a ter uma leitura mais prazerosa e dinâmica.

Caso deseje saber mais, acesse **www apocalipserevelado com.** Lembre-se de que essa é uma versão inicial, apenas para repassar conhecimento e para estudo. Que a Graça e paz do nosso Senhor Jesus esteja na sua vida! Deus te abençoe!

"Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo."
(Apocalipse 1:3)


BÍBLIA
SAGRADA

Sumário - Daniel

Como estudar a Bíblia ?..... 8
Como usar esse guia..... 10
Introdução..... 12
O tempo de Daniel..... 18
Restauração..... 19
A progressão de Daniel..... 20
A Babilônia de Ninrode..... 22
A Jerusalém de Deus..... 32
O futuro revelado..... 42
Fé, chamas e um decreto..... 63
A conversão do rei altivo..... 81
O carnaval da morte..... 90
Leões, últimos dias e você..... 102
A guerra contra os Santos..... 116
Restauração do Santuário Celestial..... 138
O calendário profético e o juízo..... 152
O Arcanjo Miguel, nosso Príncipe!..... 176
Uma guerra Prolongada..... 188
A Vitória Final de Jesus..... 245

Sumário - Apocalipse

O tempo de Apocalipse..... 284
A progressão de Apocalipse..... 286
Revelações..... 288
As Sete Igrejas..... 302
A Sala do Juízo..... 354
O Cordeiro e o Livro..... 368
Os Sete Selos..... 380
As Sete Trombetas..... 418
Os Sete Trovões..... 454
As duas Testemunhas..... 468
O Conflito Cósmico..... 478
A Besta do Mar..... 506
A Besta da Terra..... 512
O Selo de Deus..... 522
A Marca da Besta..... 526
Os 144 Mil..... 534
O Evangelho Eterno..... 544
As Sete Pragas..... 552
A Mulher e a Besta..... 560
A Nova Terra..... 600

Como estudar a Bíblia ?

Não devemos permitir que as tradições e preceitos humanos tomem o devido lugar a Palavra de Deus. Sua Divina inspiração e doutrinas devem ser postas acima de qualquer teoria e opinião humana. ” A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um “Assim diz o Senhor”, não deve ser posto à margem por um “Assim diz a igreja”, ou um “Assim diz o Estado”. A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de autoridades terrestres. [...] “Todos os pontos de doutrina, ainda que tenham sido aceitos como verdade, têm de ser provados pela lei e pelo testemunho; se não resistirem a essa prova, ‘nunca verão a alva’” (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 219).

É pertinente entendermos que “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7) e que suas revelações devem ser dadas a medida “que o povo de Deus necessitasse das instruções nelas contidas. “ E qual é o povo que necessita de maior entendimento das profecias e seus simbolismos, do que “O Povo do Juízo” ?

Acerca da necessidade de mantermos humildade ao examinar e compreender as Escrituras, a Pena Inspirada relata: “Não devemos, nem por um momento, pensar que não há mais luz, mais verdade, para ser transmitida...´pois rico sou e de nada tenho falta` (Ap 3:17). Conquanto devamos nos manter firmes às verdades que já recebemos, não devemos olhar com suspeita qualquer nova luz que Deus nos envie” (Ellen G. White, Obreiros Evangélicos, 310).Como examinar as Escrituras então? Veremos um trecho de Testemunho para ministros que nos dá um melhor entendimento acerca disso.

“Como examinaremos as Escrituras, para compreender o que elas ensinam? Devemos estudar a Palavra de Deus com coração contrito, um espírito suscetível de ser ensinado e pleno de oração. Não devemos pensar, como os judeus, que nossas próprias ideias e opiniões são infalíveis, nem como os católicos, que certos indivíduos são os únicos guardiões da verdade e do conhecimento, que os homens não têm o direito de examinar as Escrituras por si mesmos, mas devem aceitar as explanações dadas pelos Pais da igreja. Não devemos estudar a Bíblia com o propósito de manter nossas opiniões preconcebidas, mas com o único objetivo de aprender o que Deus disse.

Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm, portanto, achado que não se deve permitir a pesquisa; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da pesquisa, quanto mais depressa vier, melhor. Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma pesquisa das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro. Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a ideia, não deve, sob qualquer circunstância ser abandonada. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Os que permitem que o preconceito ponha na mente uma barreira contra a recepção da verdade, não podem receber a iluminação divina. No entanto, ao ser apresentado um ponto de vista das Escrituras, muitos não perguntam: Isto é verdade - está em harmonia com a Palavra de Deus? mas: Por quem é defendido? e a menos que venha pelo instrumento que lhes agrada, não o aceitam. Tão plenamente satisfeitos estão com suas próprias ideias que não examinarão a evidência escriturística com o desejo de aprender, antes recusam ser interessados, meramente devido aos seus preconceitos.

Devem todos ser cuidados os quanto à apresentação de novos pontos de vista sobre as Escrituras, antes de terem dado a esses pontos completo estudo, e estarem plenamente preparados para sustentá-los com a Bíblia. Não introduzais coisa alguma que cause dissensão, sem a clara evidência de que nisto Deus está dando uma mensagem especial para este tempo.

Mas acautelai-vos de rejeitar o que é verdade. O grande perigo de nosso povo tem sido o de confiar nos homens e tornar a carne o seu braço. Os que não têm o hábito de examinar a Bíblia por si mesmos ou de pesar as evidências, confiam nos dirigentes, e aceitam as decisões que estes fazem, e assim rejeitarão muitos as próprias mensagens que Deus envia a Seu povo, se esses irmãos dirigentes não as aceitarem. “ (Testemunhos para Ministros, Páginas 105,106 e 107)

COMO USAR ESSE GUIA?

NUNCA ESTUDE SEM A BÍBLIA

A Bíblia é a nossa regra de fé e pratica (2 Tim. 3:15), luz para os nossos caminhos e lâmpada para os nossos pés (Sl 109:105), pois é ela que testifica de Cristo (Jo 5:39).

Esse guia é meramente um instrumento para ajudar no estudo das Profecias de Daniel e Apocalipse, e deve ser tratado apenas como tal. Esse guia JAMAIS irá substituir a Bíblia. Não estude sem a palavra de Deus, pois é nela que devemos firmar nosso entendimento. Estude SEMPRE com uma Bíblia ao seu lado, conferindo cada versículo!

SEPARE UM TEMPO PARA O ESTUDO

(Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu." (Eclesiastes 3:1) Quando estudar, separe um tempo e um ambiente iluminado para o estudo. O estudo de Profecias geralmente requer um pouco mais de dedicação pela sua complexidade, então se possível tenha também um caderno de anotações.



CONFIRA OS ESCRITOS DE E.G.W

Se possível, confira os escritos de Ellen White. Como Adventistas do Sétimo dia, acreditamos no dom Profético de Ellen Gould White e devemos nos lembrar de que esses livros são uma "luz menor" que guiam para a "luz maior", a Bíblia. Portnato, sempre que puder confira as citações nos livros originais.

CANSOU? DESCANSE E RETOME DEPOIS

Esse Guia de estudos foi pensado e diagramado com tópicos dentro dos Capítulos, de modo que seja fácil parar e retomar a leitura depois. Lembre-se sempre de ler novamente aquilo que não ficou claro e, acima de tudo, orar a Deus pedindo sabedoria, pois "se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5)

Introdução

O grande físico Isaac Newton uma vez disse: “Rejeitar Daniel é o mesmo que rejeitar a religião cristã.” O livro de Daniel foi escrito ao redor do ano 600 a.C., todavia, tem um significado especial para nós que vivemos no “tempo do fim”.

O judaísmo reconhece Daniel como um dos grandes profetas; referências ao livro de Daniel aparecem na literatura intertestamentária (100-200 a.C.) e também na comunidade de Qumran. O Talmude elogia Daniel como alguém que tem mais valor que todos os sábios das outras nações. O Midrash considera Daniel e Jacó como os únicos dois recipientes da revelação divina referente ao tempo do fim. Mais recentemente, no século vinte, o filósofo Franz Rosenzweig não hesitou em estabelecer um elo entre a história do mundo e a profecia de Daniel. Abraham Heschel citou Daniel como o profeta cujas profecias estão prestes a se cumprir, e André Neher qualificou-o como o profeta da oração. Para Elie Wiesel, o livro de Daniel contém a flor da esperança.

O livro de Daniel atraiu o interesse de filósofos cristãos tais como Hipólyto, Jerônimo e, mesmo, Tomás de Aquino. A Reforma produziu uma avalanche de comentários e estudos sobre o livro de Daniel; de acordo com Lutero, que na ocasião estava trabalhando na tradução das Escrituras, o livro de Daniel merecia ser publicado primeiro. Ele se tornou o tema central da mais brilhante conferência de Calvino. Mesmo o islamismo tem demonstrado interesse no livro de Daniel. A tradição islâmica mantém a maioria das histórias da vida de Daniel e considera-o como um profeta que prediz o futuro e o fim do mundo.

Mais recentemente o movimento Bahá’í, que vem do Shiism iraniano, justificou sua existência usando como base as profecias de Daniel. Eles baseiam suas conclusões na profecia dos 1.260 dias de Daniel. Filósofos tais como Spinoza, psicólogos tais como Jung, e, cientistas tais como, Isaac Newton, tem dado uma atenção especial ao livro de Daniel.

“A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidéquel (rio Tigre)... estão agora em processo de cumprimento, e logo ocorrerão todos os acontecimentos preditos.” “Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento.” (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, p. 113).

Esse grande reavivamento ainda não ocorreu, isto significa que, como povo de Deus, ainda não compreendemos realmente a mensagem de Daniel e de Apocalipse. “Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão

com o caráter que todos devem desenvolver." (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, p. 113 e 114).

As portas abertas do Céu mencionadas aqui, referem-se à Apocalipse 3:8 "eis que diante de ti pus uma porta aberta" e Apocalipse 4:1"Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer." No Apocalipse, o profeta João viu em visão a história da Igreja Cristã em sete episódios (Apoc. 2 – 3), e, então, após ter-lhe sido anunciada a era de Laodiceia, a era do Juízo Celestial, Deus Se propôs a lhe mostrar a sala do Juízo Celestial.

O Santuário Celestial é o tema principal de Daniel e de Apocalipse, e por isso, aqueles que desejam entender essas profecias precisam primeiro entender a doutrina do Santuário Terrestre que foi dado como uma cópia e ilustração do verdadeiro Santuário que está no céu (Heb. 9:1-12). A verdade do Santuário foi lançada "lançada por terra" (Dan. 8:11), e ficou por muito tempo esquecida. A profecia de Daniel 8:14 indica que ela seria restaurada no final das 2.300 tardes e manhãs.

A interpretação correta das profecias de Daniel capítulos oito a doze e o Apocalipse inteiro, incluindo as Sete Igrejas, os Sete Selos, as Sete Trombetas e as Sete Pragas, só pode ser conseguida através da compreensão do que seja o Santuário Celestial. Aqueles que não entendem essa doutrina também não poderão entender a porção selada do livro de Daniel que foi aberta no Apocalipse.

Porém, a verdade do Santuário só seria restaurada em sua plenitude quando acabassem as 2.300 tardes e manhãs. A profecia de Daniel 8:14 indica que a partir desse tempo (1844), seria possível entender as profecias do tempo do fim relacionadas ao Santuário Celestial.

"As coisas reveladas a Daniel foram mais tarde completadas pela revelação feita a João. Esses dois livros devem ser cuidadosamente estudados." Então o anjo disse a Daniel: "Vai Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão" (Dan.12:9-10). A promessa de Deus é que os seus filhos entenderão as profecias de Daniel e de Apocalipse, porque eles possuem a sabedoria celestial.

"Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro (Apoc. 5 e 6), e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias." Deus está dizendo que a parte selada do livro de Daniel foi desselada e aberta pelo Leão da tribo de Judá nas visões dadas a João no Apocalipse capítulos 5, 6, 7 e 8, e, o conteúdo dessa profecia deve se cumprir "nestes últimos dias."

O livro desselado pelo Leão da Tribo de Judá é a porção selada do livro de Daniel. As profecias seladas de Daniel não seriam mesmo entendidas antes do tempo do fim, mas nós estamos vivendo hoje “no fim dos tempos” e isso é mais do que o “tempo do fim”.

Foram exatamente essas cenas que foram mostradas a João nos capítulos quatro e cinco de Apocalipse, a Sala do Juízo e, então, a passagem de Jesus do Santo para o Santíssimo no Santuário Celestial (Apoc. 5:7), que corresponde às cenas mostradas a Daniel no capítulo 7:13. Daniel e Apocalipse falam dos mesmos assuntos. Para entendermos as profecias de Daniel precisamos aceitar a explicação que o próprio Jesus deu a João no Apocalipse. A Bíblia é a melhor intérprete de si mesma. “O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.” (Ellen G. White, TM, p. 113 e 114)

As visões dadas por Deus a Daniel começam no capítulo sete; os sonhos relatados nos capítulos dois e quatro foram dados a Nabucodonosor e somente interpretados por Daniel. A partir do capítulo sete encontramos porções seladas que só seriam compreendidas no tempo do fim especialmente através das revelações do Apocalipse. “Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até o tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo.”

A parte selada das profecias de Daniel diz respeito especialmente ao Juízo Celestial, o tempo em que deveria ser anunciada a mensagem do primeiro anjo: “temei a Deus e dai-Lhe glória porque chegada é a hora do Seu juízo” (Apoc.14:6-7); essa é a verdade do Santuário para os últimos dias. O tema central de Daniel e do Apocalipse é o Santuário Celestial; um tema obscuro para os ímpios, mas que os sábios entenderão (Dan. 12:10). Deus usa a sucessão histórica dos impérios mundiais somente como um pano de fundo.

“O pecado é a transgressão da Lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à Lei de Deus, não compreenderão a proclamação da primeira, segunda, e terceira Mensagens Angélicas. O livro de Daniel é descerrado na revelação a João e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.” (E.G.W, TM, p. 113 e 114)

Deus declara que o desselamento do livro de Daniel se daria no tempo em que brilhasse a luz com relação à Lei de Deus; esse também é o tempo da proclamação das Três Mensagens Angélicas (Ap. 14:6- 12).

“Terão nossos irmãos em mente que estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias? Lede Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinai essas coisas.” (Ellen G. White, TM, p. 114).

Há uma ênfase especial nos temas de Daniel e Apocalipse como estando relacionados com os últimos acontecimentos da Terra. Não é sábio concentrar as profecias de Daniel e Apocalipse no passado, na Idade Média. Não podemos nos demorar no meio da viagem, o clímax do livro de Daniel e do Apocalipse é o Juízo Celestial e finalmente o aparecimento de Jesus, o Grande Príncipe, para libertar o Seu povo.

"Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão... repetir-se-á a história passada... estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá."(Ibidem,116). Devemos estudar o passado com os olhos no futuro porque a história vai se repetir.

"Satanás tem cegado o espírito de muitos de modo que se tem contentado com qualquer escusa por não tornarem o Apocalipse motivo de seu estudo... Os livros de Daniel e Apocalipse deviam ser encadernados juntos e publicados... Era minha ideia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel. O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos." (Ibidem,117).

"No Apocalipse todos os livros da Bíblia se encontram e se cumprem. Ali está o complemento do livro de Daniel. Um é a profecia; o outro é a revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas, a porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias." (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, 585)



Pastor Samuel Ramos e sua esposa, Leila Regina Torres Ramos

As séries "Revelações do Apocalipse" e "Revelações de Daniel" foram escritas durante o período em que Samuel Ramos trabalhava como pastor na Igreja Adventista do Sétimo Dia na cidade de Richmond, Virginia e Bridgeport, Connecticut respectivamente.

Ele iniciou o seu ministério em 1975 na cidade de Curitiba, Paraná, e durante mais de 40 anos ele tem servido ao Senhor Jesus em diferentes funções pastorais e administrativas. Depois de jubilado em julho de 2013 mudou-se para a Flórida onde vive até o momento. Na Flórida continua como pastor jubilado credenciado e plantador de igreja. A Igreja Adventista Brasileira de Jacksonville, Flórida, foi fundada em Agosto de 2016 e hoje já tem mais 100 membros. Aleluia!

Pr. Samuel Ramos fez bacharelado e mestrado em teologia no Seminário Teológico do Instituto Adventista de Ensino (IAE). Depois de trabalhar 23 anos no Brasil, foi para a Andrews University Pastor Samuel & Esposaem Michigan nos Estados Unidos, onde fez o Doutorado em Ministérios (D. Min.), graduou em 2004. Pr. Samuel Ramos é autor de vários livros: A série de três volumes "Revelações do Apocalipse", e a série de dois volumes "Revelações de Daniel". Escreveu também "Jesus Cristo, o Deus Homem", "Para Ser Amigo", "Sétimo Milênio", "Vícios Secretos", "O Cristão a Política e o Voto". Samuel Ramos é casado com Leila Regina Torres Ramos e possuem dois filhos: Anderson e Evellyn. Possuem 3 lindas netas: Lizzie, Louise, Laura, e 1 neto Logan.

Abreviações de EGW

Segue algumas abreviações dos livros escritos e/ou compilados de Ellen White:

Ainda Existe Esperança	AEE
Atos dos Apóstolos	AA
Beneficência Social	BS
Caminho a Cristo	CC
Cartas a Jovens Namorados	CJN
A Ciência do Bom Viver	CBV
O Colportor Evangelista	CEv
Como Conviver com os Outros?	CCO
Como Lidar com as Emoções	CLE
Como Surgiu o Pecado	CSP
Conselho Sobre Mordomia	CM
Conselho sobre o Regime Alimentar	CRA
Conselho sobre Saúde	CSa
Conselhos aos Idosos	CId
Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes	CP
Conselhos para a Igreja	CI
Conselhos Sobre a Escola Sabatina	CES
Conselhos sobre Educação	CE
O Desejado de Todas as Nações	DTN
E Recebereis Poder	RP
Educação	Ed
Este Dia com Deus	EDD
Evangelismo	Ev
Eventos Finais	EF
Exaltai-o	Ex
Fé e Obras	FO
Fundamentos da Educação Cristã	FEC
Fundamentos do Lar Cristão	FC
O Grande Conflito	OGC, GC
História da Rendenção	HR
A Igreja Remanescente	IR
Jesus meu Modelo	JM
O Lar Adventista	LA
Liderança Cristã	LC
O Maior Discurso de Cristo	MDC
Maranata – O Senho Vem!	Ma
Medicina e Salvação	MS
Mensageiros da Esperança	ME
Mensagens aos Jovens	MJ
Mensagens Escolhidas 1	ME1
Mensagens Escolhidas 2	ME2
Mensagens Escolhidas 3	ME3
Mente, Caráter e Personalidade 1	MCP1
Mente, Caráter e Personalidade 2	MCP2
Nossa Alta Vocação	AV
Obreiros Evangélicos	OE
Olhando Para O Alto	OA
Orientação da Criança	OC
O Outro Poder – Conselhos para Escritores e Editores	OP
A Paixão de Cristo	PCr
Parábolas de Jesus	PJ
Patriarcas e Profetas	PP
Paulo, o Apóstolo da Fé e da Coragem	PAF
Primeiros Escritos	PE
Profetas e Reis	PR
Serviço Cristão	SC
Só para Jovens	PH
Temperança	Te
Testemunhos para a Igreja 1	T1
Testemunhos para a Igreja 2	T2
Testemunhos para a Igreja 3	T3
Testemunhos para a Igreja 4	T4
Testemunhos para a Igreja 5	T5
Testemunhos para a Igreja 6	T6
Testemunhos para a Igreja 7	T7
Testemunhos para a Igreja 8	T8
Testemunhos para a Igreja 9	T9
Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos	TM
Testemunhos Seletos 1	TS1
Testemunhos Seletos 2	TS2
Testemunhos Seletos 3	TS3
A Verdade sobre os Anjos	VA
Vida de Jesus	VJ
Vida e Ensinos	VE
Vida no Campo	VC

OBS: Não contém todos os escritos, apenas os escritos que foram traduzidos para o PT-BR.


DANIEL

O tempo de Daniel

"Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro até o tempo do fim, muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará." (Daniel 12:4). Daniel 12:9 repete a ênfase: "Vai Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim." As mensagens proféticas de Daniel são diretas e especificamente para o tempo do fim. "O saber se multiplicará", isto é, o conhecimento a respeito das profecias de Daniel e Apocalipse se multiplicaria nos últimos dias. No final do século XVIII e início do século XIX despertou-se um novo interesse nas profecias de Daniel e de Apocalipse em diferentes partes da Terra.

- **Na Inglaterra:** Edward Irving em 1826 foi profundamente afetado pelo livro de Lacunza datado de 1812; Roberto Winter em 1842.
- **No Oriente Médio:** Dr. José Wolff, por 24 anos (1821-1845) viajou extensamente pela África visitando o Egito e também a Abissínia; na Ásia, atravessando a Palestina, Síria, Pérsia, Bucara e a Índia. Visitou os Estados Unidos em 1837. Ficou conhecido como "o missionário a todo o mundo."
- **Na América do Sul:** Manuel Lacunza (1731-1801) jesuíta espanhol, escreveu o livro "La Venida del Mesias en Gloria y Magestad" traduzido para o inglês em 1825.
- **Na França e Suiça:** Louis Gaussen.
- **Na Índia:** Daniel Wilson.
- **Na Abissínia:** Samuel Gobat.
- **Na Alemanha:** Johann Bengel.
- **Nos Estados Unidos:** Guilherme Miller (1782-1849), o mais proeminente de todos eles. Foi nos Estados Unidos que a profecia do juízo teve o seu cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e seus companheiros foram levados a países distantes. Por toda parte se propagou a mensagem "Temei a Deus e dai-Lhe glória porque é vinda a hora do Seu juízo" (Apoc.14:7).

Daniel não entendeu a parte de sua profecia que se referia aos últimos dias. Daniel recebeu a ordem de "selar" até o tempo do fim. O tempo do fim está relacionado ao tempo do Juízo Celestial e essa mensagem não poderia ser proclamada até que chegasse a Hora do Juízo. Daniel não teve dificuldade para entender o surgimento e queda das nações, mas quando Deus lhe mostrou a profecia do juízo, as 2.300 tardes e manhãs (Dan. 8:14) ele ficou ansioso por entender. "E espantei-me acerca da visão e não havia quem a entendesse" (Dan. 8:27).

O mesmo aconteceu com a visão do capítulo onze quando Daniel jejuou por três semanas inteiras (Dan. 10:2-3), mas o anjo lhe disse que o conteúdo da profecia estava relacionado com "o que haveria de acontecer ao povo de Deus nos derradeiros dias" (Dan.10:14). O livro de Daniel é especificamente para os últimos dias, e ninguém no passado esteve em melhores condições de entendê-lo do que o remanescente de Deus hoje.

Restauração

A palavra “restauração” é a síntese do livro de Daniel. Através das quatro grandes visões Deus mostrou a Daniel tanto o tempo como a maneira da restauração:

- **Daniel 2:** A Restauração do Reino de Deus (Dan. 2:44);
- **Daniel 7:** A Restauração do Rei (Dan. 7:13-14);
- **Daniel 8-9:** A Restauração do Santuário de Deus (Dan. 8:14);
- **Daniel 10-12:** A Restauração do Povo de Deus (Dan. 10:14; 12:1).

O ponto central no drama da restauração é o juízo. O próprio nome, Daniel, significa “Deus é o meu Juiz.” É em função do término do juízo que a Pedra de Daniel capítulo dois é lançada sem mão; é por causa do juízo que o Rei Jesus é restaurado ao trono de Seu Pai em Daniel capítulo sete; é em razão do juízo que o Santuário Celestial é restaurado em Daniel capítulo oito; e, finalmente, é em razão do juízo que o Povo de Deus recebe o Selo do Deus Vivo, restaurando neles o caráter de Jesus. (Robert D. Brinsmead, The Vision by the Hiddekel)

Assim como existem quatro grandes visões em Daniel, existem também quatro capítulos históricos que possuem quatro grandes lições a serem aprendidas com relação à autoridade terrestre:

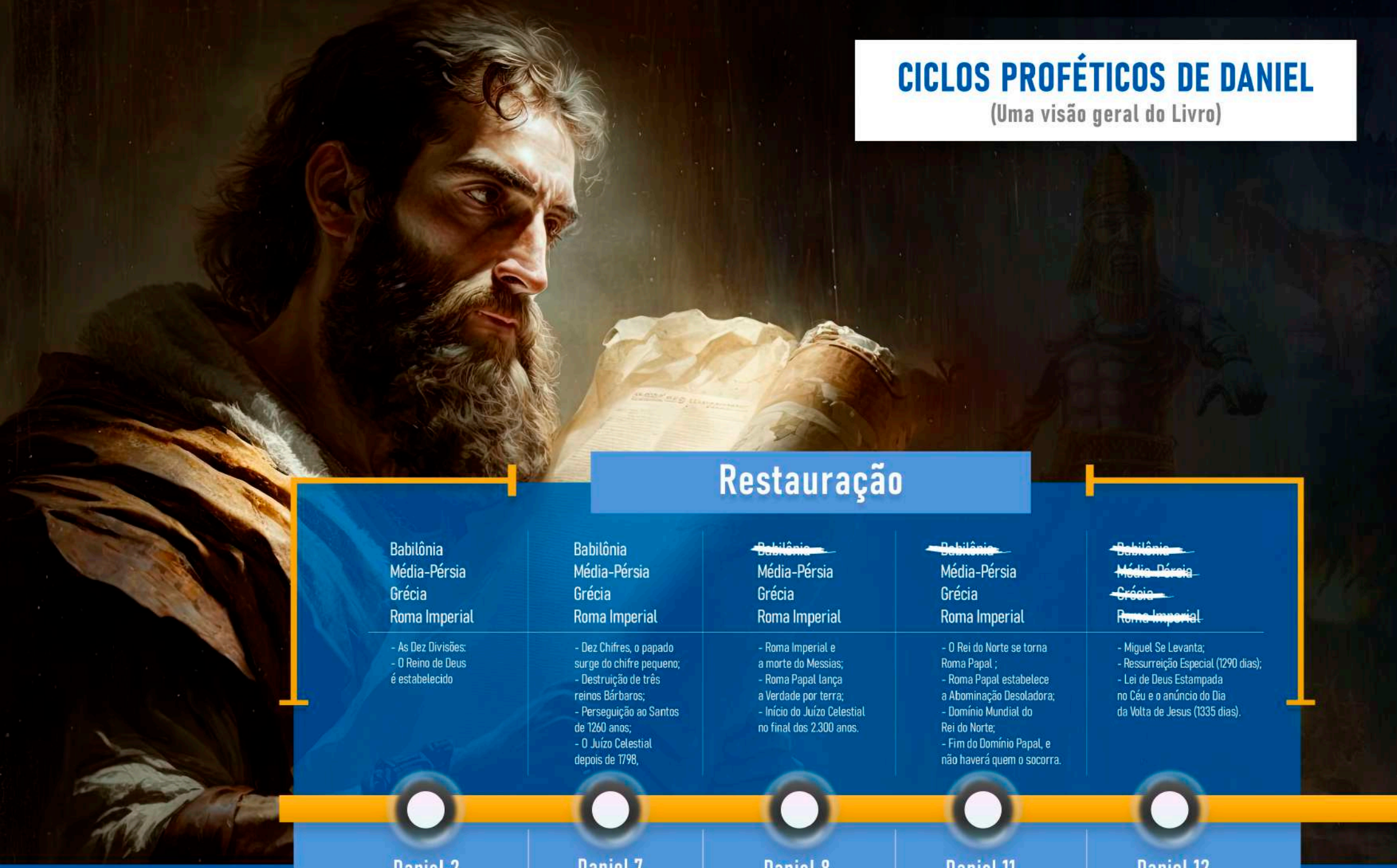
- **Primeira:** em Daniel capítulo três, Deus mostra que os governantes terrestres não podem forçar nenhum tipo de adoração.
- **Segunda:** em Daniel capítulo quatro, é revelado que o poder e a autoridade terrestres não podem ser usados para fins de exaltação própria.
- **Terceira:** Daniel capítulo cinco, revela que o poder, a autoridade e posição terrestres, não podem ser usadas como uma oportunidade de condescendência própria, ou gratificação egoísta.
- **Quarta:** em Daniel capítulo seis, Deus mostra que os poderes terrestres não podem usar a autoridade para proibirem a adoração.

Estes quatro grandes princípios revelam a maneira como Deus trabalha com os governantes deste mundo. A cada potência é dado um período de teste. Quando esses poderes usam sua autoridade para forçarem a adoração, ou para exaltarem a si mesmos, ou para benefício e gratificação pessoal, ou para proibirem a adoração, eles estão rejeitando os princípios de Deus e estão trabalhando para a sua autodestruição. Seu lugar então é ocupado por outro poder. Finalmente, quando todas as nações ultrapassarem os limites da misericórdia divina, Jesus mesmo, assumirá o poder e reinará para todo o sempre (Dan. 2:44).

A progressão de Daniel

Embora as quatro visões do livro de Daniel sejam, em certo sentido, repetitivas, **a principal característica delas é o seu movimento progressivo.**

Essa é a beleza do livro de Daniel, as profecias vão avançando no tempo até alcançar o clímax nos capítulos 11 e 12 esboçando os últimos movimentos do anticristo, o decreto dominical, a perseguição dos santos do Altíssimo, a angústia qual nunca houve, a ressurreição especial dos que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo, a proclamação do dia e da hora da vinda de Jesus e a ressurreição geral de todos os salvos. Com o princípio de sequencialidade analisado, seguiremos estudando o capítulo um do livro de Daniel. Segue ao lado, uma visão geral do livro de Daniel.

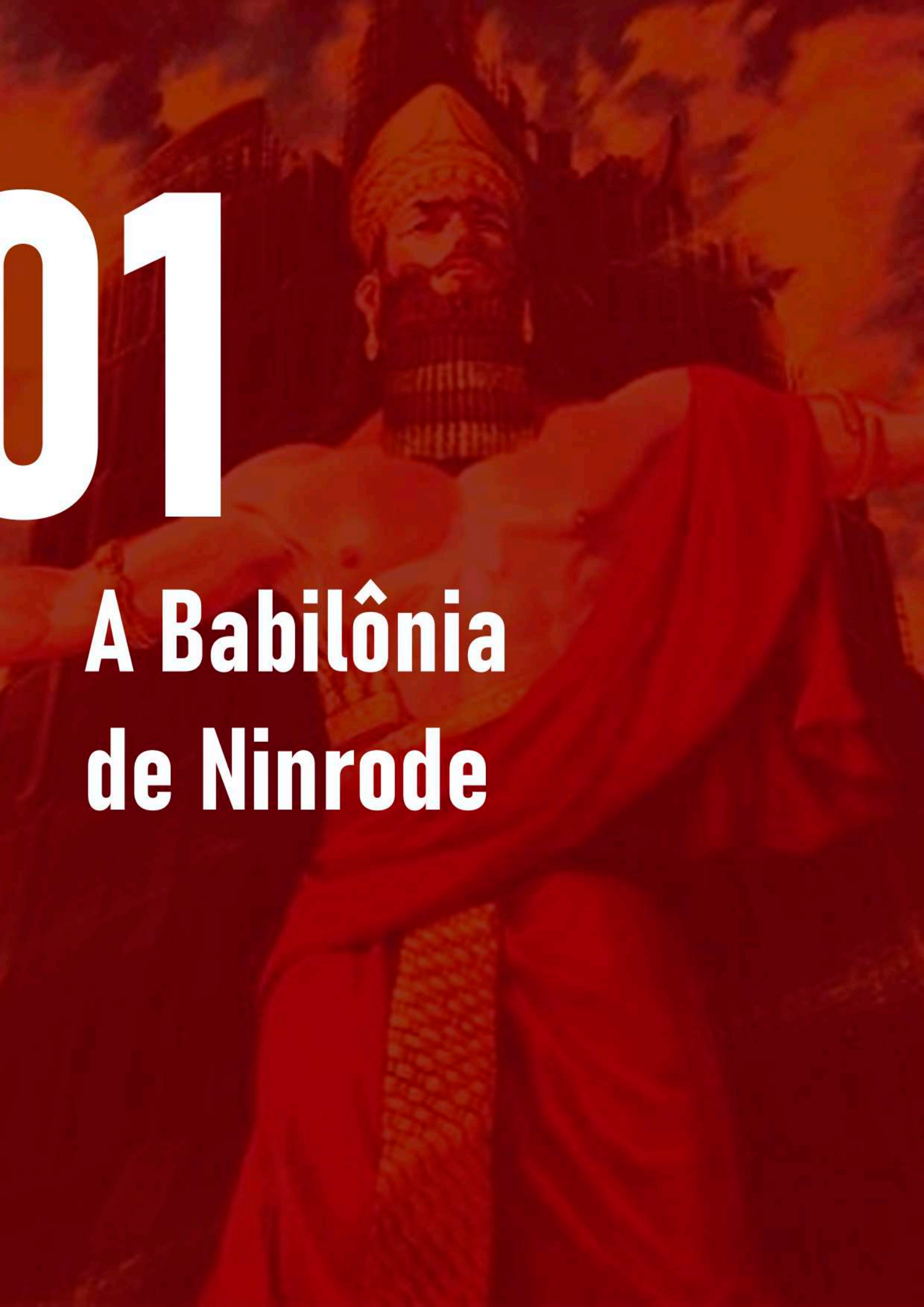


CICLOS PROFÉTICOS DE DANIEL

(Uma visão geral do Livro)

Restauração

Daniel 2	Daniel 7	Daniel 8	Daniel 11	Daniel 12
476 d.C	1798 d.C	1848 d.C	Fim dos Tempos	Volta de Jesus
Babilônia Média-Pérsia Grécia Roma Imperial	Babilônia Média-Pérsia Grécia Roma Imperial	~~Babilônia~~ Média-Pérsia Grécia Roma Imperial	~~Babilônia~~ Média-Pérsia Grécia Roma Imperial	~~Babilônia~~ ~~Média-Pérsia~~ ~~Grécia~~ ~~Roma Imperial~~
- As Dez Divisões: - O Reino de Deus é estabelecido	- Dez Chifres, o papado surge do chifre pequeno; - Destruição de três reinos Bárbaros; - Perseguição ao Santos de 1260 anos; - O Juízo Celestial depois de 1798,	- Roma Imperial e a morte do Messias; - Roma Papal lança a Verdade por terra; - Início do Juízo Celestial no final dos 2.300 anos.	- O Rei do Norte se torna Roma Papal ; - Roma Papal estabelece a Abominação Desoladora; - Domínio Mundial do Rei do Norte; - Fim do Domínio Papal, e não haverá quem o socorra.	- Miguel Se Levanta; - Ressurreição Especial (1290 dias); - Lei de Deus Estampada no Céu e o anúncio do Dia da Volta de Jesus (1335 dias).



01

A Babilônia de Ninrode

DOIS TRONOS

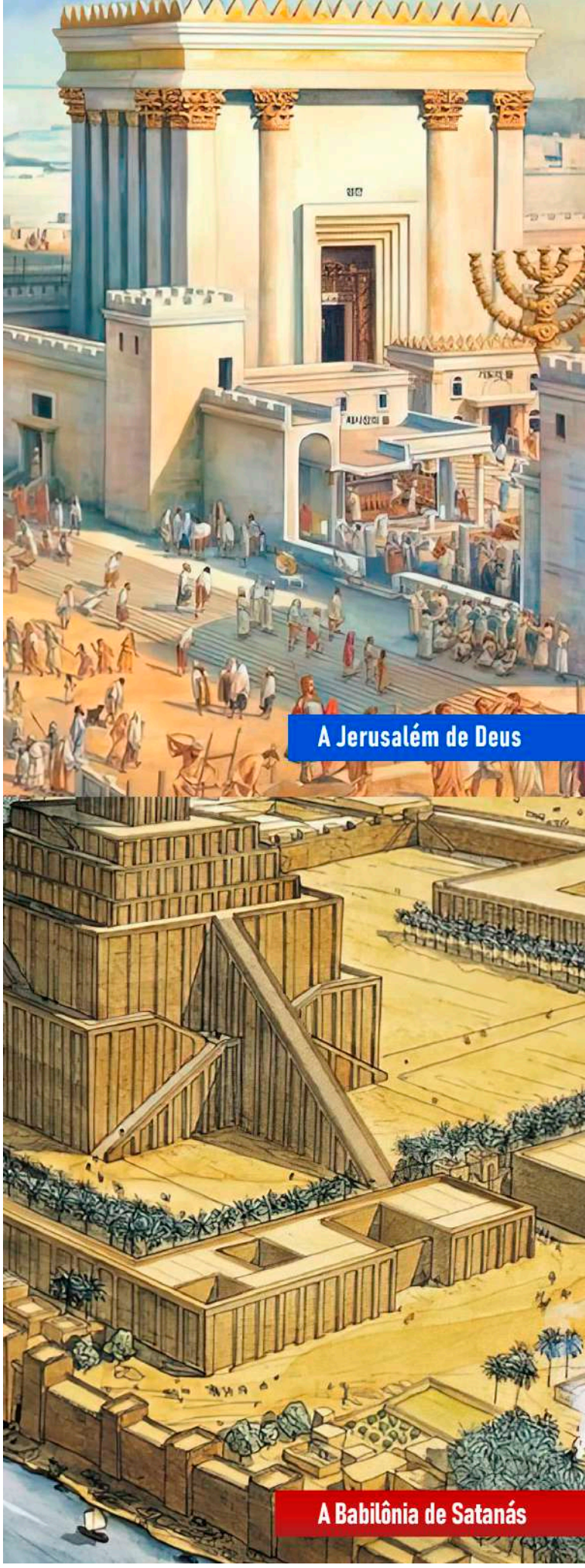
O primeiro capítulo de Daniel começa apresentando o conflito entre dois povos, duas cidades e dois sistemas de culto e adoração. *"No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá (605 a.C.), veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou"* (Dan. 1:1). Daniel é um personagem bíblico reconhecido e mencionado por Jesus em Mateus 24:15. Nabucodonosor também é um personagem da história mencionado milhares de vezes em tabletes e tijolos encontrados nas escavações feitas em Babilônia.

A presença de Nabucodonosor na Palestina em 605 a.C. (antes de Cristo) é confirmada pela narrativa feita pelo historiador Berosus que viveu entre 300 e 250 a.C.; Berosus é citado também nos escritos do historiador Flávio Josefo. "O livro de Daniel é a história de duas cidades: Jerusalém e Babilônia. Uma, representa o governo da justiça; a outra, o governo da maldade. Uma, revela o mistério da piedade, e, a outra, revela o mistério da iniquidade. Assim, as histórias e a profecias do livro ilustram os princípios do grande conflito entre Cristo e Satanás." (Gerhard Pfandl, Lição Escola Sabatina, 4º TRI, 2004,5)

Daniel faz um paralelo entre o Santuário de Deus e o santuário de Satanás; a Casa de Deus em Jerusalém, e a casa de Bel (Marduque) em Babilônia. O Santuário de Deus em decadência e, o santuário de Satanás em ascendência.

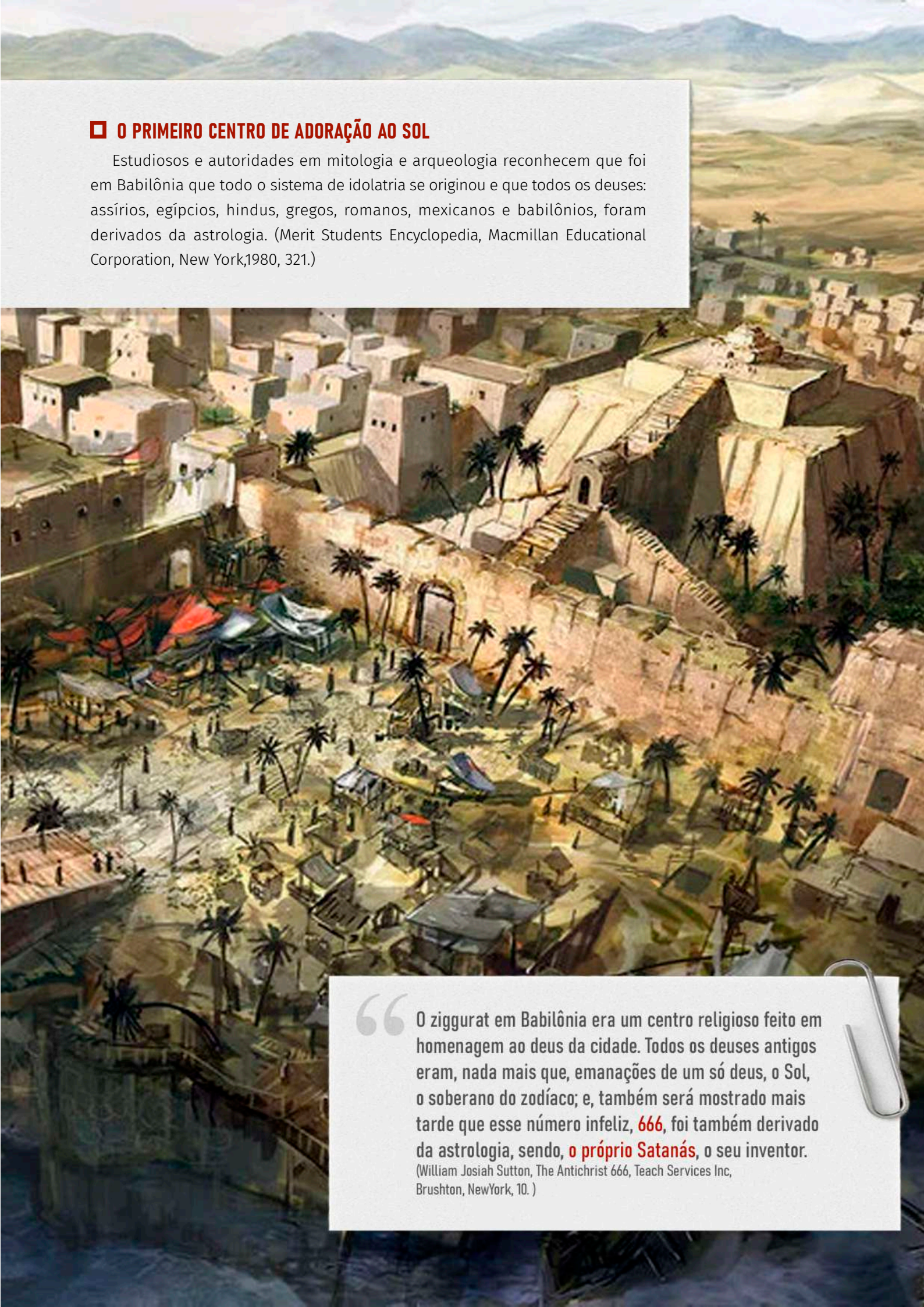
CONTRASTES

Jerusalém era o centro de adoração ao verdadeiro Deus e, a cidade de Babilônia, o centro da idolatria e da adoração a Satanás. Em Isaías 14:4-26 a Palavra de Deus revela que, após o dilúvio, o trono de Satanás foi estabelecido em Babilônia; em Apocalipse 2:13 diz que nos dias de João o trono de Satanás estava em Pérgamo, sendo, posteriormente transferido para Roma; em Apocalipse 17:9 a profecia revela que **nos últimos dias o trono de Satanás estará em Roma, a cidade dos sete montes.**



O PRIMEIRO CENTRO DE ADORAÇÃO AO SOL

Estudiosos e autoridades em mitologia e arqueologia reconhecem que foi em Babilônia que todo o sistema de idolatria se originou e que todos os deuses: assírios, egípcios, hindus, gregos, romanos, mexicanos e babilônios, foram derivados da astrologia. (Merit Students Encyclopedia, Macmillan Educational Corporation, New York,1980, 321.)



> O ziggurat em Babilônia era um centro religioso feito em homenagem ao deus da cidade. Todos os deuses antigos eram, nada mais que, emanações de um só deus, o Sol, o soberano do zodíaco; e, também será mostrado mais tarde que esse número infeliz, **666**, foi também derivado da astrologia, sendo, **o próprio Satanás**, o seu inventor.
> (William Josiah Sutton, The Antichrist 666, Teach Services Inc, Brushton, NewYork, 10.)

O Zigurate é uma forma de templo, criada pelos sumérios e comum para os babilônios e assírios, pertinente à época do antigo vale da Mesopotâmia e construído na forma de pirâmides terraplanadas. Um dos mais famosos é o Zigurate de Ur, um zigurate neo-sumério que se localizava na cidade de Ur, próximo à localidade moderna de Nassíria, na província de Dhi Qar, que se localiza no Iraque. (Wikipédia)



O Zigurate de Ur.

SEM, CAM E JAFÉ

Depois do dilúvio os filhos de Noé geraram filhos e filhas. Os filhos de Noé foram: Sem, Cão(ou Cam), e Jafé (Gên. 10:1). Os filhos de Cão (Gên. 10:6) foram: Cusí (fundou a Etiópia), Mizraim (fundou o Egito), Pute (fundou a Líbia) e Canaã (fundou a Palestina).

Cusí é conhecido como o pai dos etíopes; os historiadores Eusébio e Flávio Josefo dão o mesmo testemunho.2 Epifânio escreveu: "*Ninrode, o filho de Cusí, o etíope;*" e, a Bíblia registra que Cusí é o pai de Ninrode (Gên. 10:6-8).4 O profeta Jeremias pergunta: "*Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas?*" (Jer. 13:26). Arão e Miriã falaram contra Moisés por ter ele se casado com uma mulher cusita (Núm. 12:1). "Na aparência pessoal ela diferia dos hebreus, tendo a pele de cor um pouco mais escura." (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, 400.) A Bíblia menciona várias vezes que o Egito é a terra de Cão, filho de Noé: "*Então Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cão*" (Salmos 105:23). "*Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cão*" (Salmos 105:27). "*Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito, maravilhas na terra de Cão, coisas tremendas no Mar Vermelho*" (Salmos 106:21-22). "*E feriu todo o primogênito no Egito, primícias da sua força nas tendas de Cão*" (Salmos 78:51).

A Bíblia não promove nenhum tipo de racismo e mostra que um dos primeiros conversos ao cristianismo foi o eunuco etíope (Atos 8:27), porém, a Bíblia explica a origem dos povos e das nações. Ninrode era um poderoso caçador, o primeiro rei, após o dilúvio, a reunir os habitantes do mundo em cidades. Sob a liderança de Ninrode e em desafio a Deus foi construída a Torre de Babel.



A Torre de Babel, Wikipédia.

NINRODE

Em 1854 e 1855 os arqueólogos Austen H. Layard e Hormuzd Rassam fizeram escavações em Nínive e encontraram mais de 25.000 tabletes de barro. Após um cuidadoso estudo Layard disse que Ninus parecia ser o primeiro deus de Nínive, e, de acordo com Layard, Ninus, também era o construtor da cidade. A história comprova que Ninus, o primeiro rei de Nínive, era Ninrode. O nome Nínive significa "a habitação de Ninus"; e a Bíblia em Gênesis 10:11 diz que foi Ninrode quem construiu Nínive. Portanto aquele Ninus ou Ninrode, o primeiro rei de Nínive , foi o primeiro mortal a ser deificado após a sua morte, tornando-se o pai dos deuses. Esse costume de deificar os reis após a morte foi adotado na Mesopotâmia, Egito, América do Norte e América do Sul. De acordo com os escribas pagãos e historiadores que escreveram sobre a adoração desse deus-homem de Nínive, sabe-se que ele tinha uma esposa chamada Semíramis. (William J. Sutton, The Antichrist 666, 15.)

O GRANDE CONFLITO

A Bíblia revela que existem dois poderes no mundo, um está trabalhando para a nossa salvação e o outro para a nossa destruição. Existe o mistério da piedade (I Tim. 3:16) e o mistério da iniquidade (II Tess. 2:7). Assim como Deus trabalhou através dos Seus patriarcas: Adão, Sete, Enos, Enoque, Matusalém, Noé, Abraão, Isaque e Jacó, Satanás também agiu através dos seus patriarcas: Cão, Cusí (Cush), Mizraim, Pute, Canaã e Ninrode (Gên. 10:6, 8); foram todos eles patriarcas de Satanás logo após o dilúvio. Eles promoveram o reino das trevas, a promiscuidade, a feitiçaria e a idolatria. A história confirma que a humanidade, desde os seus primórdios, foi inclinada a adorar o Sol. Na Bíblia a adoração do Sol é chamada de Baalim, e, para os israelitas, o deus Sol era simplesmente chamado de Baal (I Reis 16:31).

Para os sidônios e para os israelitas, Ninrode era Baal, e a esposa de Ninrode, Semíramis, era adorada sob o nome de Astarote (I Reis 11:5); para os moabitas, descendentes de Ló, a principal divindade era Quemós, a abominação dos moabitas, e para os amonitas, também descendentes de Ló, o principal deus era Moloque (I Reis 11:7) a quem sacrificavam crianças. São diferentes nomes para a mesma divindade pagã.



Sacrifício Babilônico ao abominável deus Moloque.

O FILHO DO SOL

Segundo a lenda babilônica, Ninrode morreu jovem, deixando viúva a rainha Semíramis; a lenda afirma que Ninrode ao morrer tornou-se imortal e seu espírito voou para o Sol e fez ali sua morada, tornando-se o "senhor do céu".

Depois que Ninrode morreu e se tornou o deus Sol, Semíramis engravidou! A mitologia babilônica diz que ela era virgem e que após a morte do esposo, o espírito dele, na forma de um raio solar penetrou no seu útero e gerou ali um filho, Tamuz, o menino-deus, o filho do Sol, o messias pagão, nascido no dia 25 de dezembro. (Alexander H, The Two Babylons, 102, 114) Tamuz tem sido identificado como a origem de muitos outros heróis pagãos.

NOVOS NOMES, ANTIGOS DEUSES

A imagem da deusa-mãe e sua criança eram adoradas em Babilônia pelo nome de Semíramis e Tamuz, e, na Índia, pelo nome de Ísi e Iswara. (Alexander H., The Two Babylons, 20.) **No romanismo a deusa-mãe é adorada com sua criança pelo nome de Maria e Jesus!**

A filosofia pagã ensina que o espírito de Baal (Ninrode) após sua morte estabeleceu sua morada no Sol; o espírito de Ishtar (Semíramis) estabeleceu sua morada na Lua; e o espírito de Tamuz, após a sua morte, apossou-se da mais brilhante estrela no céu, Vênus, conhecida como a estrela d'alva. (William J. Sutton, The Antichrist 666, 29.)

Uma variedade de diferentes nomes tem ocultado a verdadeira identidade dessa trindade demoníaca, mas os achados arqueológicos de Babilônia, Assíria, Egito e México, tem dado condições aos estudiosos de descobrirem que a adoração dessas divindades pagãs se espalhou desde Babilônia até a Índia, alcançando também os índios americanos e mesmo a América do Sul. O sistema de adoração geralmente é o mesmo, mudando apenas os nomes.



Representação de Ninrode, Google.



A TRINDADE PROFANA

NINRODE - SEMIRAMIS - TAMUZ

A TRINDADE PAGÃ

Logo após o dilúvio Satanás armou a mais sutil contrafação, a contrafação da divindade celestial. Ele conhecia muito bem o Trio celestial, ele viveu no céu como anjo querubim e estava constantemente na presença de Deus. Tomando como base a divindade celestial: Pai, Filho e Espírito Santo, Satanás inventou em Babilônia uma trindade pagã composta por:

NINRODE = Baal, o deus Sol, o "senhor do céu". (I Reis 16:30-33)



SEMÍRAMIS = Ishtar e Astarote a "rainha do céu". (Juízes 2:13)

TAMUZ = o menino-deus, o filho do Sol, o messias pagão. (Ez. 8:14).

IMITAÇÕES

A mentira é construída em cima da verdade. A trindade satânica é um exemplo de como Satanás tentou imitar o Trio celestial. Ninrode: o Senhor do Céu; Tamuz: o Messias pagão; e Semíramis: a Rainha do Céu. Na trindade pagã existem três manifestações de Satanás! **Na realidade Bel, Ishtar e Tamuz são simplesmente diferentes nomes do mesmo ser: Satanás!**

Quanto ao Trio Celestial: Pai, Filho e Espírito Santo, são realmente três diferentes Personalidades divinas: "Há três Pessoas Vivas pertencentes ao Trio Celestial. Em nome desses três grandes poderes, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os que recebem a Cristo por fé viva são batizados." (EGW, Evangelism, 615 (a versão original em inglês diz "heavenly trio")

O Filho de Deus, que ao encarnar recebeu o nome humano de Jesus, é chamado de, o eterno Filho de Deus em função do plano da salvação que já existia na mente de Deus desde os tempos eternos, antes da fundação do mundo. Jesus, como Deus, "é pre-existente, existente por Si mesmo... Afirma-nos que nunca houve um tempo em que Ele não existisse em íntima comunhão com o eterno Deus... Ele era igual a Deus, infinito e onipotente... É o Filho eterno, existente por Si mesmo." Não se pode confundir a Divindade Celestial com o conceito da "trindade pagã" que não passava de uma tríplice manifestação do mesmo ser: Satanás! No caso de Satanás pode-se dizer que Bel, Ishtar e Tamuz eram meras manifestações de um único ser: Satanás! No caso da Divindade Celestial, Pai, Filho e Espírito Santo, são, de fato, **três Seres Celestiais distintos.** A tríplice manifestação de Satanás é conhecida em diversos países por diferentes nomes:

NO FUNDO DO POÇO

O profeta Jeremias mostra quão profunda foi a apostasia dos israelitas. Eles participaram do sistema pagão de adoração à Rainha do Céu! *"Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos a ti. Antes certamente cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus, e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, temos feito, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e tivemos então fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum"* (Jer. 44:16-17).

Hoje ainda podem ser vistas em Babilônia as impressivas ruínas do famoso Portão de Ishtar, uma homenagem pagã à rainha do Céu, também identificada como a *"Diana dos efésios"* (At 19:24-35), cujo templo é conhecido como uma das Sete Maravilhas do mundo antigo.

	NINRODE	TAMUZ	SEMÍRAMIS
Babilônia	Bel	Tamuz	Ishtar e Rhea
Fenícios	EL	Bacchus	Astarte
Israelitas	Baal	Tamuz	Astarote
Assíria	Ninus	Hércules	Beltis
Grécia	Zeus	Dionísio	Afrodite
Roma	Júpiter	Attis	Cibele, Diana
Egito	Rá, Osíris	Hórus	Ísis, Hathor
Índia	Vishnu	Krishna	Ísi, Devaki
China	Pan-Ku	Yi	Heng-o, Ma Tsoopo
México	Teotl	Quetzalcoatl	Coatlicue



Tamuz, alabastro de Ashur, cerca de 1500 a.C., no Staatliche Museu de Berlin.

O profeta Ezequiel menciona que durante a apostasia os israelitas adoravam Tamuz, o filho do Sol, o messias pagão: *"E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que está da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por Tamuz... e levou-me para o átrio interior da casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do templo do Senhor... cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o Oriente; e eles adoravam o Sol (Tamuz) virados para o Oriente. Então me disse: Viste filho do homem? Há coisa mais leviana para a casa de Judá, que essas abominações que fazem aqui?"* (Ez. 8:14,16-17).

A PÁSCOA

A páscoa bíblica acontecia na primavera, no dia 14 de Nisã, o primeiro mês do calendário judaico. Aos judeus era ordenado comerem a carne do cordeiro morto (Êxodo 12:1-51; Levítico 23:5). Assim como os judeus celebravam a páscoa, os pagãos também tinham o festival do ano novo. Esse festival pagão era conhecido como a "semana santa", o tempo da ressurreição do deus da vegetação: Tamuz, que morria no outono e tornava a viver na primavera.

Assim como aos judeus era ordenado comerem a carne do cordeiro morto, assim também, Cahna-Bal, o sacerdote de Baal, devia comer a carne dos sacrifícios humanos; geralmente os sacrifícios feitos a Baal eram crianças. Cahna-Bal é a origem da palavra "canibal" – alguém que come carne humana.

As cerimônias da semana santa babilônica começavam com a quaresma, os quarenta dias de choro e jejuns para fazer reviver da morte o filho do Sol, Tamuz. A mitologia babilônica diz que Tamuz morreu aos 40 anos e daí se originou a quaresma (40 dias, um dia para cada ano, de choro por Tamuz). Eles criam que isso era necessário porque o grande deus da vegetação tinha o controle das estações e ele traria a primavera, a regeneração da vida.

A Igreja de Roma em 519 d.C., no concílio de Aurélia, sendo Hormisdas o bispo de Roma, decretou que a quaresma deveria ser solenemente observada antes da páscoa, exatamente como era o costume da quaresma babilônica. Layard, no seu livro: Nineveh and Babylon, diz que a quaresma é observada pelos Yezidis, os adoradores do demônio de Curdistão. Eles herdaram também esse costume pagão dos antigos babilônios.

RITOS DE ADORAÇÃO PAGÃ

Uma das mais estritas observâncias que os adoradores de Baal tinham era a guarda de um "dia" em honra e adoração ao deus Sol. A falha em observar esse dia resultava em morte para o transgressor. Esse dia deveria ser guardado como dia santo, e os adoradores do Sol deveriam adorá-lo voltados para o Leste (o nascente do Sol). Esse dia era chamado de "Sunday", o primeiro dia da semana. Esse era o tempo em que Tamuz aparecia com os seus pais: o Sol, o lar de Baal, a Lua, o lar de Ishtar e a estrela d'alva, Vênus, o lar de Tamuz.

Essa festa pagã era chamada de: "Easter", e, nesse dia especial os adoradores pagãos realizavam o que as igrejas cristãs modernas chamam de "Sunrise Services". Esse festival do ano novo comemorado na Mesopotâmia era também realizado na Ásia Ocidental e na Grécia sob o nome de Adonis, cujo símbolo também era Vênus. O atento estudante da Bíblia, facilmente perceberá que o coelhinho e os ovos da páscoa não têm nenhuma relação com a ressurreição de Jesus! Da mesma forma que, a festa de natal e a árvore de natal, também não têm nada a ver com o nascimento de Jesus!

O SÍMBOLO DA FERTILIDADE

Ishtar, também era conhecida como a deusa da fertilidade e da reprodução. Na primavera ela era adorada como a doadora da vida; os ovos, símbolo da fertilidade, eram usados nos ritos religiosos pelos egípcios e pelos gregos, e eram pendurados nos seus templos. A mitologia babilônica ensina que um ovo enorme vindo do céu caiu no rio Eufrates; os peixes o empurraram para a margem do rio, e, com as bicadas das pombas ele rachou e dali saiu Vênus, que mais tarde tornou-se a deusa síria, isto é, Astarote (a mesma Astarte e Ishtar), e, desde então, os ovos se tornaram um símbolo de Astarote.(Alexander Hislop, The Two Babylons, 108-109) Os coelhos, como exímios reprodutores, eram também adorados como símbolos da rainha do Céu.

Por volta do ano 300 d.C., Constantino, o imperador romano, supostamente convertido ao cristianismo em 323 d.C., simplesmente pegou o dia da festa de Ishtar e transferiu-o para Jesus, sob o disfarce da páscoa bíblica, porém, foi de Babilônia, centro da apostasia e do erro, que a cristandade herdou a data da páscoa comemorada hoje com ovos e coelhos. O dia em que os babilônios celebravam a festa em homenagem à deusa rainha do Céu, era sempre o primeiro domingo, depois da primeira lua cheia, depois do equinócio da primavera.(Leo S., Now That's Clear, Prophetic Truth Made Simple (College Place, WA:1997), Os cristãos modernos, ao comemorarem a páscoa, estão bebendo e dando de beber aos seus filhos o vinho de Babilônia!

O NATAL

O que realmente a árvore de natal e o dia 25 de dezembro têm a ver com o nascimento de Jesus? Nada! As festas normalmente natalinas estão intimamente relacionadas às tradições observadas em honra ao menino-deus, Tamuz, o messias pagão! Não existe nenhuma evidência bíblica, nenhum verso bíblico que apoie o nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro.

A única informação disponível vem da história confirmando que 25 de dezembro é uma data festiva pagã que se originou em Babilônia séculos antes do nascimento de Jesus; uma festa em homenagem a Tamuz, o messias pagão. Outro nome para Tamuz era "Baal-bereth," que significa "Senhor da árvore de pinho". Na Roma pagã a festividade de 25 de dezembro era chamada Natalis Solis Invicti, o "nascimento do Invencível Sol"! (Alexander Hislop, The Two Babylons, 98, 93)

Segundo a mitologia babilônica Ninrode morreu ainda jovem, mas, a sua morte devia ser vingada pela encarnação do seu filho Tamuz, que nasceu no solstício do inverno, 25 de dezembro. Sob a influência do Imperador Constantino, a Igreja de Roma, por volta do ano 330 d.C., estabeleceu o dia 25 de dezembro como a celebração do nascimento de Jesus, e, no final do século IV o costume romano já se tinha tornado quase universal. (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 9, 241).

O ENGANO CONTINUA

A Igreja de Roma continua promovendo o natal, espalhando-o por todo mundo e em todas as igrejas cristãs. A adoração desse messias pagão veio diretamente de Babilônia, passando por Roma imperial, depois Roma papal, e, finalmente, tornou-se um legado da cristandade mundial. A adoração feita ao Deus criador dos Céus e da Terra só é aceita quando feita de maneira consciente, transparente, honesta e voluntária, porém, a adoração de Satanás não precisa ser, necessariamente, consciente, pois, ele aceita ser adorado e quer ser adorado de qualquer jeito; não importa o nome que lhe dão, e não importam as razões e justificativas, de forma camuflada e sutil, Satanás está sendo adorado! A Babilônia de Ninrode está tão viva

hoje como no passado. O papado crismou muitos elementos pagãos e festas, símbolos e títulos, sem nenhuma base bíblica! Devemos sempre utilizar a bíblia, e somente ela, como fonte de discernir entre o certo e os enganos de Satanás.



ESCOLHA HOJE A QUEM SERVIR.



01-2

A Jerusalém de Deus

UM REINO EM CATIVEIRO

Daniel capítulo um apresenta a luta de Babilônia contra Jerusalém. O mal contra o bem. Satanás aparentemente venceu, mas, a vitória final, sempre é de Jesus e do Seu povo. Através de Jerusalém, o majestoso Deus pretendia comunicar ao mundo a Sua verdade, mas, Jerusalém se afastou do ideal divino e foi derrotada por Babilônia. Deus usou o cativeiro de Judá como meio de alcançar dois propósitos:

- O arrependimento de Judá;
- A propagação da verdade bíblica em Babilônia e no mundo todo.

"O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus" (Dan 1:2).

Nabucodonosor removeu os utensílios sagrados do templo de Deus em Jerusalém, 5.469 objetos, e os colocou em Esagila, o principal templo de seu deus Marduque, popularmente conhecido como Bel. Nabucodonosor estava convicto de que o seu deus era superior ao Deus de Jerusalém, mas, o fim dessa história, revela que o Deus de Jerusalém é o verdadeiro Soberano do Universo, a fonte da verdadeira sabedoria e da saúde. O próprio Nabucodonosor tornou-se um adorador do Deus de Israel (Dan. 4:34-37). Só Ele conhece o fim desde o princípio e pode tirar glória para o Seu nome mesmo das situações mais trágicas.

"E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, (pediu) que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real e dos nobres. Jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, e versados no conhecimento, e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus... E entre eles se achavam dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias" (Daniel 1:3, 4, 6).

Entre os cativos de Judá levados para Babilônia estavam: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. A rota regular de Jerusalém para Babilônia era mais ou menos 1.500 quilômetros. Daniel e os demais cativos tiveram que fazer todo esse trajeto a pé, percorrendo 25 quilômetros por dia; provavelmente eles gastaram dois meses inteiros até chegarem em Babilônia. Esses quatro jovens eram de linhagem real (Dan. 1:3) e, eram muito bem instruídos e versados no conhecimento de Deus. "Daniel e seus companheiros tinham sido educados por seus pais nos hábitos da estrita temperança. Tinham sido ensinados que Deus lhes pediria contas de suas faculdades, e que jamais deveriam diminuí-las ou enfraquecê-las." (Ellen G. White, Profetas e Reis, p. 482) O rei Nabucodonosor determinou que esses jovens fossem instruídos por três anos.



Trajeto percorrido pelos trê jovens.

IDENTIDADE

"O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber, a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque, a Misael, o de Mesaque, e a Azarias, o de Abede-Nego" (Daniel 1: 7). Aspenaz era o chefe dos eunucos, e Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram colocados sob os seus cuidados; aqui há uma indicação de que esses jovens hebreus foram feitos eunucos. De fato, o profeta Isaías profetizou que alguns dos descendentes do rei Ezequias se tornariam eunucos no palácio do rei de Babilônia:

"Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor. E dos teus filhos, que procederem de ti, e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei de Babilônia" (Isaias 39:6-7).

Entre os israelitas os nomes dos filhos não eram escolhidos aleatoriamente; os pais hebreus atribuíam significado aos nomes dados aos seus filhos. Frequentemente representavam traços de caráter que os pais desejavam ver desenvolvidos nos filhos. O nome era então, um símbolo do caráter.

Jacó (enganador) enganou ao seu irmão Esaú. O nome de Jacó foi mudado quando seu caráter foi transformado; o seu novo nome passou a ser Israel "pelejou com Deus e saiu vencedor". Abrão teve seu nome mudado para Abraão (pai de uma multidão). Saulo, por ocasião de sua conversão, recebeu o nome de Paulo. Nabucodonosor, ao mudar os nomes dos jovens hebreus, pretendia também mudar-lhes o caráter. Portanto, Escolhendo significativos nomes idólatras Nabucodonosor pretendia colocá-los em íntima associação com os deuses babilônicos para que sofressem a influência sedutora dos ritos do culto pagão. O rei esperava convencê-los a renunciar a religião de Jerusalém e unirem-se à de Babilônia. Veja o significado dos nomes judeus e babilônios:

Significado dos Nomes:	JUDEU	BABILÔNICO
Daniel Beltessazar	"Deus é o meu juiz"	"Bel protege a vida do rei"
Hananias Sadraque	"Jeová é gracioso"	"respeito ao deus Aku"
Misael Mesaque	"aquele que pertence a Deus"	"aquele que é como Aku"
Azarias Abednego	"Jeová me ajuda"	"servo do deus Nabu"

A DIETA ALIMENTAR

"E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei... Resolveu Daniel firmemente não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia" (Dn 1:5, 8). Daniel escolheu não beber do vinho e nem comer dos alimentos do rei por várias razões:

01

Os alimentos oferecidos na mesa do rei tinham sido oferecidos aos ídolos e comê-los seria um ato de idolatria.

02

Entre os alimentos colocados diante do rei havia carne de porco e de outros animais que haviam sido declarados impróprios para serem comidos, de acordo com a lista de Levítico 11:3-47.1

03

Até mesmo os animais limpos servidos à mesa do rei, não eram mortos da maneira apropriada, deixando correr todo o sangue, conforme as instruções de Levítico 7:22-27.

04

Deus proíbe terminantemente comer a carne com o sangue e com a gordura. Esse tem sido, atualmente, um pecado grave praticado pelo povo de Deus que insiste em comer a carne com o sangue.

05

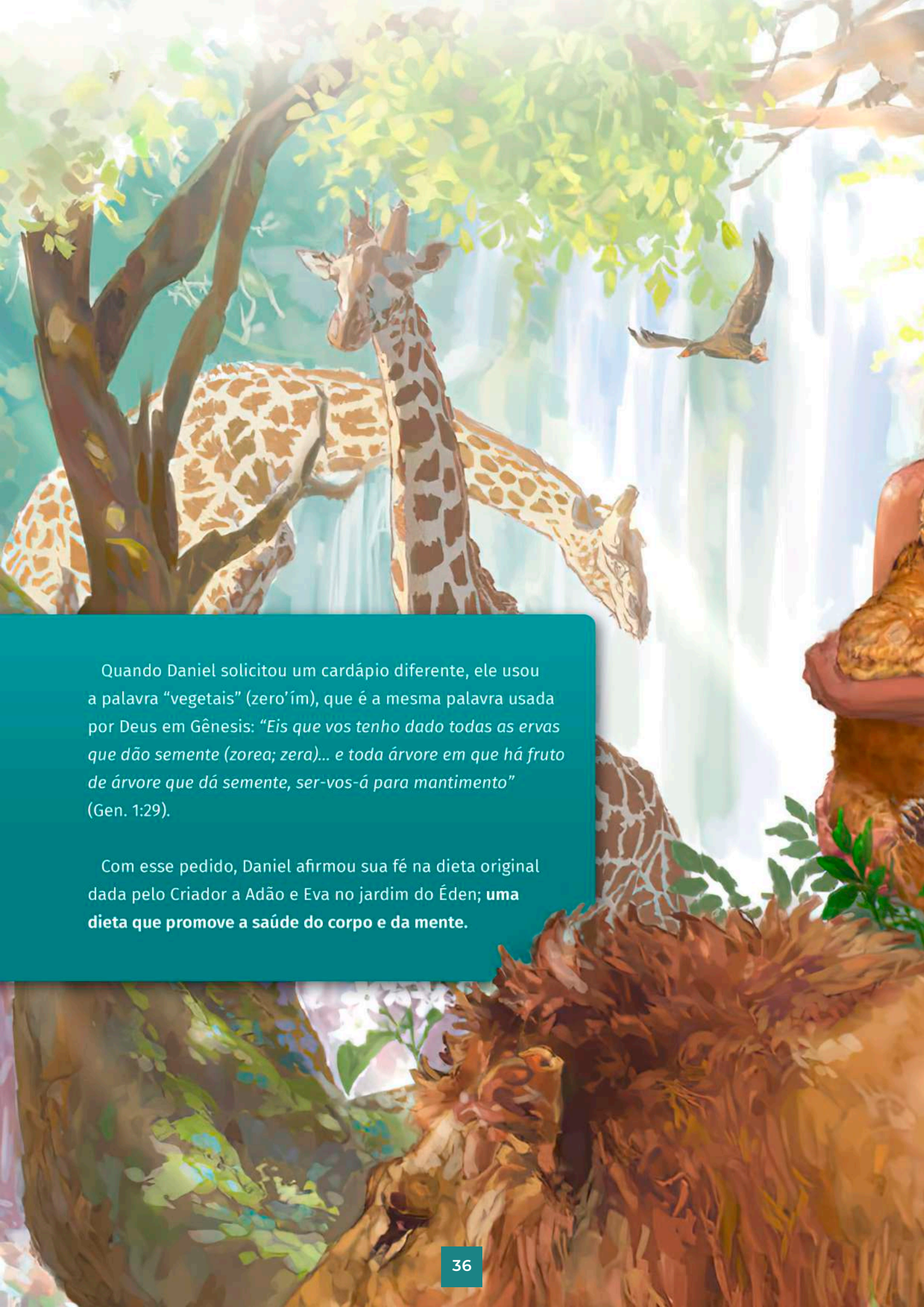
Daniel escolheu não comer alimentos que afetariam as células de seu cérebro e bloqueariam a sua mente e o seu juízo. Daniel não permitiu que a situação determinasse a sua conduta. É exatamente esse tipo de atitude que Deus espera de seus filhos.



Decisão Resoluta

Daniel e os seus companheiros tinham sido educados por seus pais nos hábitos de estrita temperança. Tivesse Daniel desejado, teria encontrado em torno de si escusas plausíveis para afastar-se dos estritos hábitos de temperança, mas, Daniel não hesitou.

A aprovação de Deus lhe era mais preciosa que o favor do mais poderoso potentado da terra. Ele decidiu permanecer firme em sua integridade, fossem quais fossem os resultados. Decidiu ser diferente. Os que vivem no tempo do fim sofrerão pressão para se conformarem aos padrões do mundo, as pressões do conformismo, mas, Deus espera ver nos seus filhos, a mesma lealdade de Daniel; eles devem ficar ao lado do que é correto porque é correto, e não se deixarem manipular pelas circunstâncias.



Quando Daniel solicitou um cardápio diferente, ele usou a palavra "vegetais" (zero'ím), que é a mesma palavra usada por Deus em Gênesis: *"Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente (zorea; zera)... e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento"* (Gen. 1:29).

Com esse pedido, Daniel afirmou sua fé na dieta original dada pelo Criador a Adão e Eva no jardim do Éden; **uma dieta que promove a saúde do corpo e da mente.**



"Verduras, frutas e cereais, devem constituir nosso regime. Nem um grama de carne deve entrar em nosso estômago. O comer carne não é natural. Devemos voltar ao desígnio original de Deus ao criar o homem."
(EGW, CRA, 380)

AS VANTAGENS DO VEGETARIANISMO

Daniel pediu com confiança: *"Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos deem legumes a comer e água a beber"* (Daniel 1:12).

Daniel pediu uma dieta composta de frutas, nozes, grãos, cereais, vegetais e abundância de água. Deus honrou tal decisão e os resultados foram assombrosos. "Na saúde e na doença, a água pura é uma das mais excelentes bênçãos do Céu. Seu uso devido promove a saúde. Foi a bebida provida por Deus para saciar a sede de homens e animais. Bebida abundantemente, ela ajuda a suprir as necessidades do organismo, e a natureza em resistir à doença." (Ellen G. White, Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 419)

"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante. Deus deu a nossos primeiros pais o alimento que designara a raça comesse. Era contrário a Seu plano que qualquer criatura tivesse a sua vida tomada. Não devia haver morte no Éden. Os frutos das árvores do jardim eram o alimento que as necessidades do homem requeriam." (Ibidem,81)

OS ALIMENTOS CÁRNEOS

"Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação... Há de o povo que está buscando tornar-se santo, puro, refinado para que possa ser introduzido na sociedade dos anjos celestes, continuar a tirar a vida das criaturas de Deus, e fruir sua carne como uma iguaria? Segundo o Senhor me mostrou, esta ordem de coisas há de mudar-se, e o povo de Deus exercerá temperança em tudo." (EGW, CRA, 380 E 381)

"No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei. Com isso o cozinheiro chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes. Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos" (Daniel 1:15-17).



"Daniel pediu que a questão fosse decidida por uma prova de dez dias e Deus recompensou com aprovação a firmeza e renúncia desses jovens hebreus, e a Sua bênção estava sobre eles. "Hábitos físicos corretos promovem a superioridade mental. Faculdade intelectual, força física e longevidade dependem de leis imutáveis... Deus sempre honra o direito. A forma ereta, o passo firme, elástico, a agradável fisionomia, os sentidos apurados, o hálito incontaminado, tudo isso era um certificado de bons hábitos, insígnia da nobreza com que a Natureza honra os que são obedientes a suas leis."

(EGW, Conselhos sobre o Regime Alimentar, 28 e 29)

A TEMPERANÇA E A SABEDORIA

"E ao fim dos dias, em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor. E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei. E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino" (Dan. 1:18-20).

Ao se completarem os três anos, Daniel e os seus companheiros foram submetidos a um teste e reconhecidos dez vezes mais sábios e inteligentes que todos os outros do reino. Não somente na aparência pessoal, mas em atividade física e vigor mental eles comprovaram notável superioridade sobre todos os que condescenderam com o apetite. Na experiência de Daniel e na de seus companheiros evidencia-se um exemplo da vitória da temperança sobre a tentação para condescender com o apetite.

"O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também." (Ellen G. White, Conselhos sobre Saúde, 134)

O alimento que comemos determina a qualidade e pureza do nosso sangue: " O sangue impuro embota seguramente as faculdades intelectuais e morais." (EGW, CRA, 64).

"A força dominante do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares quando, se houvessem triunfado nesse ponto, teriam tido força moral para ganhar a vitória sobre qualquer outra tentação de Satanás." (EGW, CRA, 59).

A TENTAÇÃO NO DESERTO

Uma das mais fortes tentações que move o ser humano é o apetite. Homens e mulheres tornaram-se escravos do apetite. Satanás constantemente tenta obter o controle da mente humana valendo-se do poder que exerce ao aguçar-lhe o apetite. Adão e Eva perderam o Éden em consequência do apetite.

A primeira grande tentação de Jesus no deserto dizia respeito ao apetite:



"Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães" (Mat. 4:3).

Que seria de Daniel e de seus companheiros se tivessem comprometido o princípio da temperança? Os filhos da luz não podem comer e beber como os filhos das trevas. Existe um contraste marcante entre os alimentos do Éden e os do fast-food!

A condescendência com o apetite tira o vigor físico, a clareza intelectual e o poder espiritual. Disse Deus: *"Aos que Me honram Eu honrarei"* (I Sam. 2:30). O livro de Daniel começou com um aparente fracasso para Deus e para o Seu povo. Jerusalém e o templo foram destruídos e, aos olhos humanos, o deus de Babilônia saiu vencedor, porém, esse era só o começo. Poucos anos foram suficientes para revelar o verdadeiro vencedor. Existem muitas aparentes vitórias.



Daniel e Seus amigos na Babilônia, Pinterest.

DEUS NÃO CONHECE O FRACASSO!

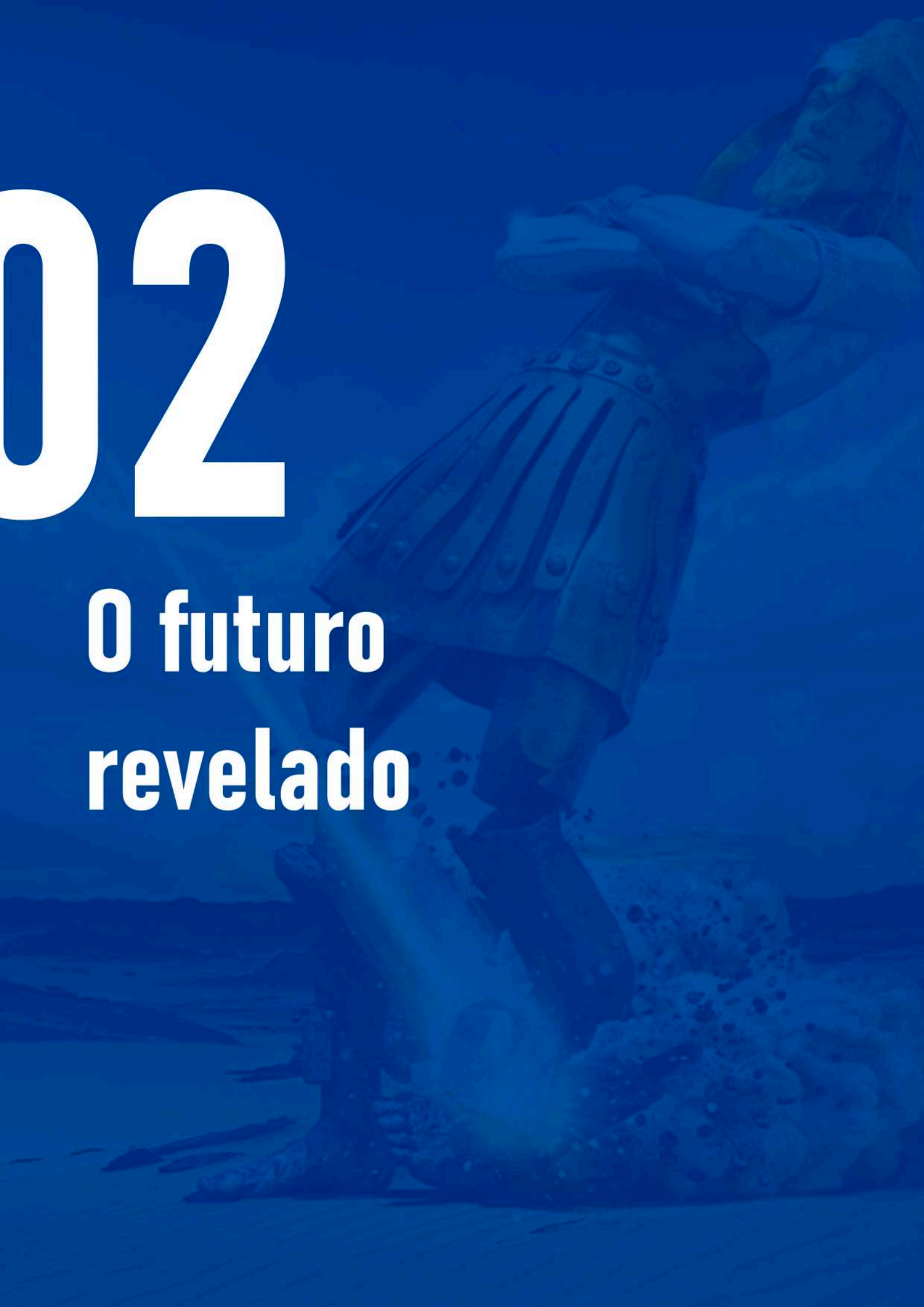
A vitória pode significar derrota! A destruição de Jerusalém e a prisão dos mais formosos e inteligentes jovens de Israel foram para Satanás um sinal de vitória. Vitória? Vitória que resultou em derrota! Os quatro jovens hebreus introduzidos na corte babilônica foram os instrumentos divinos para a propagação da verdade em todo o reino e resultou na conversão do próprio rei Nabucodonosor!

Mais uma vez, foi demonstrado que Deus não conhece nenhum fracasso permanente. Para os que vivem no tempo do fim o conflito entre o bem e o mal é ainda mais real e mais intenso, mas, todos os que permanecerem leais a Deus serão vitoriosos sobre a Babilônia de Ninrode, não beberão do seu vinho e não se deixarão atrair pelos seus encantos.

Assim como Daniel, devemos exercer a temperança em tudo: no comer, no beber e no vestir; devemos viver para a glória do nosso Pai Celestial. Devemos deixar bem claro diante de todos que se assentam à mesa conosco, que seguimos princípios em questão de alimentação, como em tudo mais, a fim de que a glória de Deus seja revelada em nós! (Ellen G. White, CRA, 34)

"Portanto, quer comendo, quer bebendo, ou fazendo outra qualquer coisa, façamos tudo para glória de Deus" (ICor.10:30). Jesus convida os sinceros filhos de Deus que ainda estão em Babilônia para que saiam dela e não bebam do seu vinho: "Sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas...
Ai! ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo... E será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga"
(Apocalipse 18:4,10, 8).





02

O futuro revelado

REVELAÇÕES DO FIM

Um dos maiores evangelistas do mundo foi Dwight L. Mood. Especialmente fascinado pelo assunto da segunda vinda de Jesus, decidiu ler a Bíblia procurando descobrir quantas vezes a segunda vinda de Jesus era mencionada. Para sua surpresa, encontrou mais de 2.500 referências bíblicas! A segunda vinda de Jesus se destaca como uma das mais importantes verdades bíblicas. Em Daniel 2 encontramos uma das mais dramáticas profecias da Bíblia sobre a volta de Jesus e a implantação do Reino de Deus. No capítulo dois Deus Se revela como o único que realmente conhece o futuro.

Em Amós 3:7 lemos: *"Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas."* Deus não somente conhece o futuro, mas também o revela aos Seus filhos, mediante os profetas. A profecia bíblica é uma evidência da soberania de Deus no governo deste mundo; é uma evidência de que a Bíblia é inspirada por Deus, pois, prediz o futuro. A profecia explica o passado e revela o futuro; a profecia descobre os segredos de Deus e mostra como devem viver os Seus filhos no tempo do fim.

NABUCODONOSOR ESQUECEU O SONHO!

"No segundo ano do reinado de Nabucodonosor (603 a.C.) teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono" (Daniel 2:1).

Deus Se revela às pessoas numa linguagem que lhes é familiar. Em Babilônia os sonhos eram muito respeitados e vistos como revelações dos deuses, e foi assim que Deus preferiu estabelecer Sua comunicação com Nabucodonosor. Deus não faz acepção de pessoas. O plano da salvação abrange todas as nações. O sonho tinha como objetivo revelar a Nabucodonosor que o curso da história ordenado pelo Deus Altíssimo está sujeito à Sua vontade. Deus Se comunicou com o rei através de um sonho porque ele realmente acreditava em sonhos.

"O Senhor, em Sua providência, tinha em vista um sábio propósito ao dar a Nabucodonosor esse sonho, fazendo-o esquecer os pormenores e retendo a impressão de temor em sua mente. Deus desejava expor as presunções dos sábios de Babilônia."(EGW, The Youth's Instructor, 01 /09 1903)

"Então o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, os encantadores, e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos" (Daniel 2:2).



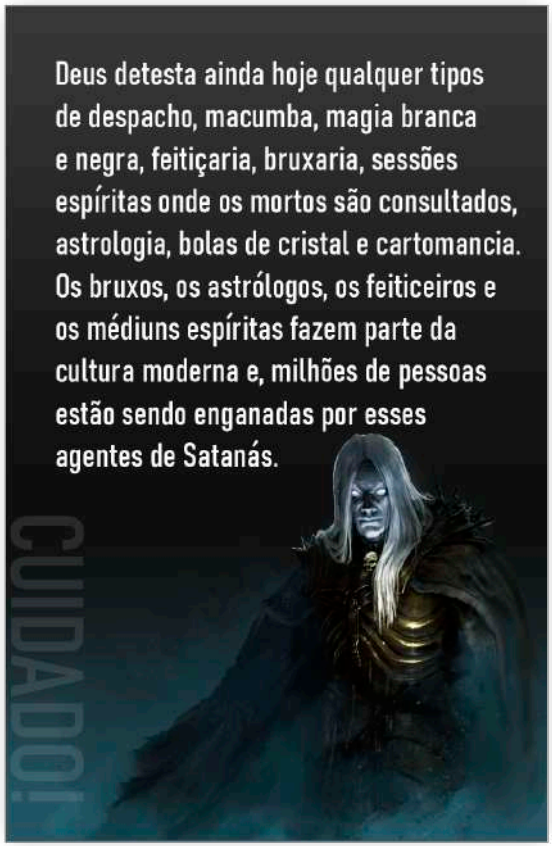
DEUS ODEIA A FEITÇARIA

"E o rei lhes disse: tive um sonho, e para saber o sonho está perturbado o meu espírito. E os caldeus disseram ao rei em siríaco: ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação. Respondeu o rei e disse aos caldeus: o que foi me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo; mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dons, e dádivas, e grande honra. Portanto declarai-me o sonho e a sua interpretação" (Dan. 2:3-6).

Os sábios convocados pelo rei eram adoradores dos deuses de Babilônia e se sentiram incapazes de solucionar o problema. As divindades babilônicas em nada podiam ajudá-los porque somente o Deus Criador dos Céus e da Terra conhece o fim desde o princípio e, também, tem o poder de ler a mente humana.

Daniel e seus companheiros não foram convocados pelo rei porque não pertenciam a nenhuma dessas classes mencionadas. Eles não consultavam os astros, não consultavam os mortos e, não eram mágicos. Os jovens hebreus conheciam e também obedeciam a advertência divina feita através de Moisés:

"Quando vocês tomarem posse da terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês, não imitem os costumes nojentos dos povos de lá. Não ofereçam os seus filhos em sacrifício, queimando-os no altar. Não deixem que no meio do povo haja adivinhos ou pessoas que tirem sortes; não tolerem os feiticeiros, nem quem faz despachos, nem os que invocam os espíritos dos mortos. O Senhor Deus detesta os que praticam essas coisas nojentas" (Deut.18:9-12). Deus diz: *"Porque Eu o Senhor não mudo"* (Mal. 3:6).




Nabucodonosor se perturbou por causa do sonho.

O SONHO DO REI

O sonho Do rei babilônico Nabucodonosor foi intencionalmente registrado aqui para o nosso ensino e advertência. A Bíblia menciona que no tempo do fim o mundo inteiro será envolvido por *"espíritos de demônios que fazem prodígios"* (Apoc. 16:14); *"segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira"* (II Tess. 2:9).

Deus é transparente e honesto; Satanás é um mentiroso e enganador que usa sempre a camuflagem para ocultar sua verdadeira identidade. Não existe parceria entre Deus e Satanás. A Bíblia é o eficaz instrumento divino para discernir os espíritos e proteger os sinceros filhos de Deus contra as astutas ciladas da serpente.

Os astrólogos e encantadores de Babilônia tentaram ganhar tempo e continuaram insistindo que o rei lhes dissesse o sonho para que assim pudessem tentar inventar uma interpretação: *"Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação. Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado. Por consequência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo. Portanto, dizei-me o sonho para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação"* (Dan. 2:7-9).

Finalmente os mágicos, os astrólogos e os encantadores, foram forçados a confessar o fracasso das

artes ocultas e disseram diante do rei Nabucodonosor: *"Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige, pois jamais houve rei por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu. A coisa que o rei exige é difícil e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens. Então o rei muito se irou e enfureceu e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia"* (Daniel 2:10-12).

Os bruxos e os astrólogos de hoje sabem tanto quanto sabiam aqueles nos dias de Daniel, isto é, absolutamente nada. Satanás não lê os pensamentos e não conhece o futuro. Deus, sim, discerne os pensamentos e intenções, conhece o futuro e revela-o em Sua Palavra, a Biblia Sagrada.



Bruxaria disfarçada nos dias de hoje.

OS MORTOS NADA SABEM

"A pretensa comunicação com os mortos tem sido, por séculos, uma bem sucedida estratégia de Satanás. Porém, Deus condena veementemente a consulta aos mortos. Não importa quão popular seja essa prática, Deus afirma em Sua Palavra que os mortos não sabem nada, e que, não podem se comunicar com os vivos! Satanás usa a identidade de pessoas mortas, falando e agindo em nome delas. A Bíblia nos protege contra esses enganos. Deus diz:

"Os vivos sabem que hão de morrer, mas, os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles tem jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não tem parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol" (Eccles. 9:5-6).



Saul consultando uma médium.

A Bíblia conta a história do rei Saul, o primeiro rei de Israel, que depois de ter entristecido em grande maneira o Espírito Santo, queria, loucamente, comunicar-se com o profeta Samuel que já tinha morrido. Saul procurou então uma médium espírita para que o ajudasse a falar com o profeta morto. Saul conseguiu se comunicar, não com o profeta morto, e sim, com a serpente enganadora. Satanás apareceu e falou como se fosse Samuel! Essa história está registrada em primeira Samuel 28:6-16. Quando, em desobediência a Deus, as pessoas tentam se comunicar com os mortos, elas entram no terreno encantado de Satanás, porém, nele não existe verdade, somente a mentira e o engano lhe pertencem.

Em João 8:44, Satanás é chamado de o "pai da mentira", e, em Apoc. 12:9, ele é apontado como a "serpente que engana todo mundo"!

Embora Daniel e os seus companheiros não fizessem parte das classes convocadas pelo rei, eles foram atingidos pelo decreto de morte, e foi nesse momento que eles ficaram sabendo o que estava acontecendo: *"E saiu o decreto segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros para que fossem mortos. Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia. Respondeu, e disse a Arioque, prefeito do rei: Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel. E Daniel entrou, e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação"* (Dan. 2:13-16).



UM DEUS QUE NUNCA FALHA

Daniel e os seus companheiros criam num Deus real, presente e atento aos rogos dos Seus filhos. Que felicidade possuir um Deus que é chegado a nós, e que se relaciona conosco como Pai e filho. *"Então Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias... para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério"* (Daniel 2:17-18).

Daniel era um jovem de oração e estudo das Escrituras. A Bíblia pergunta: *"Quando vos disserem: Consultai os que tem espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre os dentes; não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?"* (Isa. 8:19). Os demais sábios de Babilônia consultaram os mortos, os espíritos familiares, os adivinhos e os astros, mas, Daniel pediu misericórdia ao Deus do Céu, o Pai Celestial.

Através da prática da oração podemos conhecer o que Deus conhece e desvendar os mistérios. A oração feita ao Pai, em nome de Jesus, é o melhor e mais poderoso meio de comunicação entre o Céu e a Terra. A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Enquanto Daniel orava, Deus revelou o sonho: *"Então foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite. Então Daniel louvou o Deus do céu"* (Dan. 2:19).

Podemos dizer que o louvor é a parte mais importante da oração. Daniel dedicou tempo para louvar o Pai Celestial: *"Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque Dele é a sabedoria e a força. E Ele muda os tempos e as horas; Ele remove os reis e estabelece os reis; Ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido, conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz. Ó Deus de meus pais, eu Te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei"* (Dan. 2:20-23).

Muitas vezes somos muito apressados em nossas orações e queremos ir direto ao que nos interessa; não queremos perder tempo com o louvor; esquecemos que o Senhor *"habita entre os louvores de Israel"* (Sal. 22:3); esquecemos que os magníficos e poderosos querubins no Céu não cessam de louvar a Deus continuamente dizendo: *"Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir"* (Apoc. 4:8).

Quando nos introduzimos à presença de Deus com louvores em nossos lábios e confessamos audivelmente que estamos nos ajoelhando na presença de Deus por ser Ele o Único merecedor de adoração, por ser Ele o Santo de Israel, o Grande Eu Sou, o Soberano do Universo, estamos declarando ao Universo inteiro de que lado estamos e quem é o nosso Senhor. Essa atitude de adoração agrada ao nosso Pai Celestial, agrada ao nosso querido Salvador Jesus e ao Espírito Santo! Essa adoração franca e transparente ao Grande Eu Sou, o Jeová Eterno, é, ao mesmo tempo, uma condenação ao enganador Satanás que busca, astutamente, ser adorado de qualquer forma e de qualquer jeito.

O hino de louvor de Daniel enfatiza a existência de um poder divino que controla a História. Deus controla a história humana e as estrelas do Céu. Ele Se comunica pessoalmente com os que estão dispostos a ouvir a Sua voz.



Daniel explicando o sonho e a interpretação a Nabucodonosor.

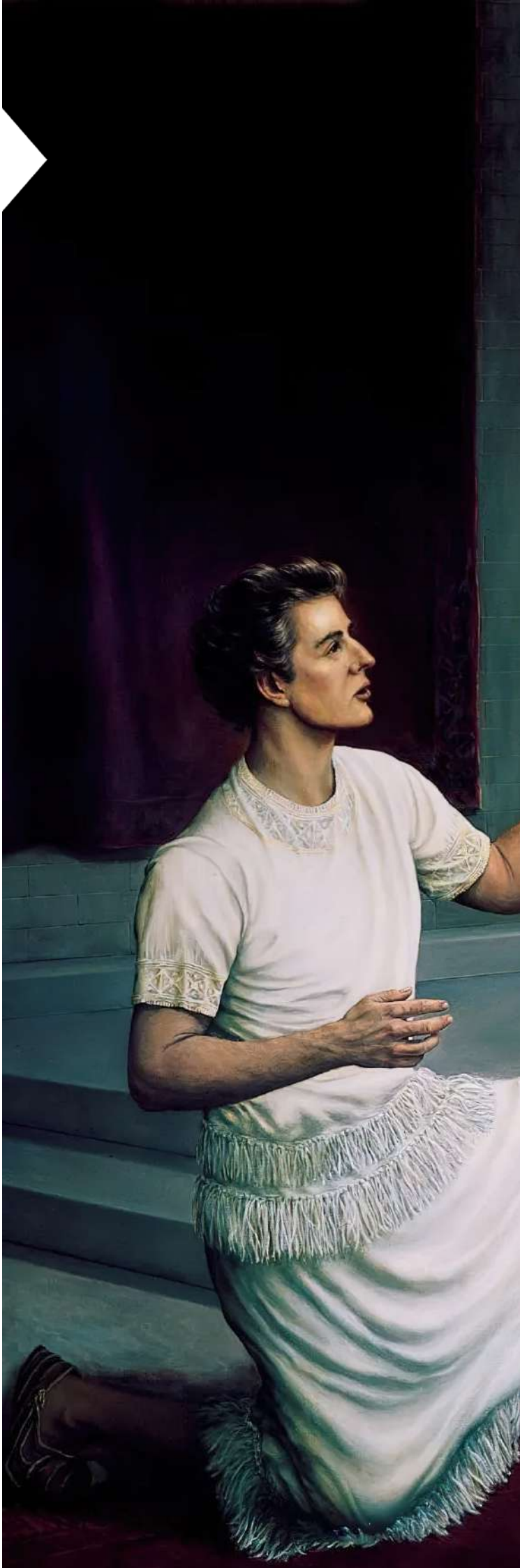
É DEUS QUE REVELA OS MISTÉRIOS!

"Por isso Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia; entrou e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação. Então Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei, e disse-lhe assim: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação" (Dan. 2:24-25).

Um cativo judeu fez a diferença no reino de Babilônia! Daniel vivia para agradar o Pai Celestial; para ele os encantos desse mundo não faziam sentido, ele só queria honrar o Pai! Antes dele outros filhos de Deus fizeram o mesmo: Noé, Abraão, Jó, José e Moisés, também viveram como filhos amados do Pai e, como Jesus, a comida e a bebida preferida deles era fazer a vontade do Pai (João 4:34). Daniel era um filho amado, o próprio anjo Gabriel disse: *"No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem e eu vim, para te declarar, porque és mui amado"* (Dan. 9:23). Que gozo e que alegria é saber que somos filhos amados do Pai Celestial!

Daniel em seu pronunciamento diante do rei foi bem claro em afirmar a inutilidade e a impotência de todas as artes ocultas. Naquele dia, diante do rei, Daniel deixou claro que não existem deuses, mas que existe um Deus no Céu que revela os mistérios: *"Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus nos céus o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei... o que há de ser nos últimos dias"* (Daniel 2:27-28).

Embora o sonho comece com Babilônia, o poder reinante, a intenção divina é mostrar o que há de ser nos últimos dias. Embora existam governos, reis e presidentes na Terra, Deus é o único Soberano do Universo. No sonho dado a Nabucodonosor Deus revelou a história do mundo desde o ano 606 a.C. até a segunda vinda de Jesus: *"Deus revela o que há de ser nos últimos dias"* (Dan. 2:28). "O poder exercido por todos os governantes da Terra é concedido pelo Céu... Na Palavra de Deus, e unicamente nela, é isto claramente estabelecido. Nela se nos mostra que a força tanto das nações como dos indivíduos não se encontra nas oportunidades ou facilidades que parecem torná-los invencíveis, nem na sua alardeada grandeza. Ela é medida pela fidelidade com que eles cumprem o propósito de Deus." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 502.)






A ESTÁTUA DO SONHO DO REI
(O futuro revelado)
Cabeça de Ouro | Babilônia
605 a.C - 538 a.C
Peito e Braços de Prata | Medo-Pérsia
538 a.C - 331 a.C
Quadril de Bronze | Grécia
331 a.C - 168 a.C
Pernas de Ferro | Roma
168 a.C - 476 d.C
Pés de Ferro e Barro | As dez Nações
476 d.C - 2ª Vinda de Cristo



A estatua significa a História Terrestredo reinado de Babilônia até a volta de Cristo !

Deus deu o sonho e também a sua interpretação, e assim, acontece com todas as profecias da Bíblia. Deus dá a profecia e também o código profético para decifrá-las.

O SONHO E A SUA INTERPRETAÇÃO

"Tu, ó rei estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua...e a sua aparência era terrível. A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços de prata. O ventre e os quadris de bronze; as pernas de ferro; e os pés em parte de ferro, em parte de barro. Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem o auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou" (Daniel 2:31- 34).

DEUS CONHECE O FIM ANTES DO COMEÇO

Deus deu o sonho e também a sua interpretação, e assim, acontece com todas as profecias da Bíblia. Deus dá a profecia e também o código profético para decifrá-las. *"Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei. Tu, ó rei... tu és a cabeça de ouro. Depois de ti se levantará outro reino inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra. O quarto reino será forte como o ferro, pois o ferro a tudo quebra e esmiuça. Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro"* (Daniel 2:36-41).



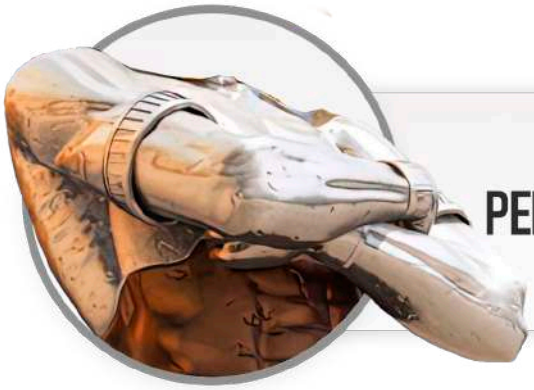
A CABEÇA DE OURO: BABILÔNIA

A cabeça é identificada claramente como sendo o reino de Babilônia (606 a.C. – 538 a.C.). Por que a profecia começa com Babilônia? Por que não com o Egito ou a Assíria que também foram impérios mundiais? **Um dos princípios de interpretação profética estabelece que a profecia começa com o poder reinante nos dias do profeta.** Sendo assim, as profecias de Daniel começam com Babilônia e, as profecias do Apocalipse, começam com Roma. No capítulo onze de Daniel a profecia não mais começa com Babilônia porque esse império já tinha caído e o poder reinante no momento era a Medo-Pérsia. Quando João recebeu as visões do Apocalipse na ilha de Patmos, os impérios de Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia já tinham caído e o poder reinante era Roma.

Heródoto descreve Babilônia como a Cidade Dourada. A imagem de Bel (Marduque) era de ouro, o trono do rei, a mesa e o altar eram feitos de ouro. Jeremias compara Babilônia à taça de ouro (Jer. 51:7). Plínio descreve que as vestimentas dos sacerdotes eram intercaladas com ouro. cidade é conhecida como uma das Sete Maravilhas do mundo antigo, com seus magníficos palácios e jardins suspensos. Uma cidade muitas vezes maior em tamanho do que a antiga Roma ou Atenas. Babilônia tinha grandes e longas avenidas; cobria uma área total de aproximadamente 5 quilômetros quadrados, e o comprimento total de seus muros internos e externos era de 21 quilômetros, e era toda regada pelo Rio Eufrates. Babilônia era uma fortaleza inexpugnável cercada por altas muralhas com espessura de 31 metros. (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4, 795.) O centro da glória de Babilônia era a famosa torre e templo Etemenanki, dedicado ao deus Marduque. Deus, porém, falou que Babilônia iria cair: *"depois de ti se levantará um outro reino inferior ao teu"* (Dan. 2:39).



Representação da cidade de Babilônia.



PEITO E BRAÇOS DE PRATA: MEDO-PÉRSIA

Os Medos e os Persas (538 a.C. – 331 a.C.) formaram um reino unido: Dario, o medo, era tio de Ciro, o persa. Ciro posicionou uma parte do seu exército no lugar onde o Rio Eufrates entrava na cidade, e, a outra tropa no lugar onde saía, do outro lado da cidade, com ordens para penetrar na cidade pelo leito do rio, tão logo as águas baixassem o suficiente.

Ciro, mesmo com a outra parte do exército desarmado, partiu para o lugar onde Nítocris cavara um reservatório de água. Então, por um canal, desviou o Rio Eufrates para o reservatório, que era agora um pântano no qual as águas do rio se derramaram até que o leito do rio se tornou transitável. Em razão do tamanho da cidade, mesmo depois de invadida grande parte dos arredores de Babilônia, os habitantes que residiam na região central, envolvidos num festival pagão, continuaram dançando e se divertindo até que souberam da captura, porém, tarde demais.(Heródoto, Persian Wars, vol. 1, cap.190, 191.)

Ciro cumpriu a missão que Deus lhe deu, de reconstruir a cidade de Jerusalém e o templo. A profecia bíblica falou de Ciro cerca de 200 antes do seu nascimento, dizendo: *"Quem diz de Ciro: É Meu pastor, e cumprirá tudo o que Me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te. Assim diz o Senhor ao Seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face;"* (Isaías 44:28; 45:1).

A profecia bíblica revelada no sonho diz que a Medo-Pérsia também não duraria para sempre, depois dela viria um terceiro reino: *"e um terceiro reino de bronze o qual terá domínio sobre toda a terra"* (Dan. 2:39).





QUADRIL DE BRONZE: GRÉCIA

O império sucessor da Medo-Pérsia foi a Grécia (331 a.C. – 168 a.C.), mais propriamente conhecido como Império Macedônico, ou, helenístico. Filipe da Macedônia, em 338 a.C., já havia dominado e unificado algumas das principais cidades da Grécia e Macedônia.

Em 336 a.C., Alexandre herdou do seu pai o reino Greco-macedônio. O último rei da Pérsia foi Dario III, derrotado por Alexandre na batalha de Granico (334 a.C.); Isso (333 a. C.) e Arbela (331 a.C.). Alexandre venceu o Império Persa quando tinha apenas 25 anos de idade. No ano 323 a.C., Alexandre, desafiando a profecia bíblica, fez de Babilônia a sede de seu governo. A profecia falou claramente que "o terceiro reino de bronze terá domínio sobre toda a terra." A história registra que o domínio de Alexandre estendeu-se além da Macedônia, da Grécia e do Império Persa, incluindo o Egito, e estendendo-se até a Índia. Este era, até então, o maior império do mundo. O dedo de Deus, todavia, continuou escrevendo: *"o quarto reino será forte como o ferro"* (Dan. 2:40).



O Parthenon, em Atenas.



PERNAS DE FERRO: ROMA

O historiador inglês, Edward Gibbon (1737-1794), **chama, corretamente, o quarto império de Roma de "a Monarquia de Ferro."** Cerca de 500 a.C. o estado de Roma tornou-se uma república e permaneceu como tal por aproximadamente 500 anos. Por volta de 265 a.C. toda a Itália estava sob o controle de Roma. Por volta de 200 a.C. Roma saiu vitoriosa na batalha contra sua poderosa rival,

a cidade de Cartago, no Norte da África. Então, o próximo passo foi dominar os três outros reinos que restaram dos sucessores de Alexandre e, assim, tornar-se o quarto império mundial. Esse quarto reino foi o mais longo em duração (168 a.C. - 476 d.C.), e o maior de todos em extensão territorial. Roma foi o maior e o mais forte império do mundo já conhecido. Porém, a Palavra de Deus diz que ele também acabaria: *"quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, será esse um reino dividido"* (Dan. 2:41).

A contar de Babilônia, quatro impérios mundiais são apresentados sucessivamente, mas, depois do quarto império, não haveria um quinto reino terrestre. A profecia diz: *"Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro... e em parte de ferro, será isso um reino dividido, contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com o barro de lodo"* (Dan. 2:41).



O Coliseu, em Roma.



PÉS DE FERRO E BARRO

Depois do quarto reino, o poder seria dividido, isto é, Roma Imperial não seria conquistada por um outro império, antes, seria dividida em dez nações representadas pelos dez dedos dos pés da estátua. Essas dez divisões do Império Romano se cumpriram perfeitamente. O Império Romano então se desintegrou em dez tribos. Em seguida está uma lista satisfatória das dez tribos que se estabeleceram no território de Roma Ocidental entre os anos 351 d.C. a 476 d.C. O território dado é aquele em que se fixaram por fim:

- **351 d.C. – Francos = França.**
- **351 d.C. – Alemanes = Alemães**
- **406 d.C. – Burgúndios = Suíça**
- **406 d.C. – Suevos = Portugal**
- **406 d.C. – Vândalos = África**
- **408 d.C. – Visigodos = Espanha**
- **449 d.C. – Saxões = Inglaterra**
- **453 d.C. – Lombardos = Itália**
- **453 d.C. – Ostrogodos = parte da Itália**
- **476 d.C. – Hérulos = parte da Itália** (os Vândalos, os Hérulos e os Ostrogodos não mais existem; outro acontecimento profético em Daniel, capítulo sete, explica o motivo).

Edward Gibbon discutindo o período compreendido entre 400 e 500 d.C., menciona, num só parágrafo, pelo menos oito dessas tribos:

"Os poderosos visigodos adotaram então universalmente, a religião dos romanos, com quem mantinham um intercâmbio perpétuo, de guerra, de amizade, ou de conquista... Durante o mesmo período, o cristianismo foi abraçado por quase todos os bárbaros, que estabeleceram o seu reino sobre as ruínas do império ocidental. Os burguilhões na Gália, os suevos na Espanha, os vândalos na África, os ostrogodos na Panônia, e os vários bandos de mercenários (hérulos etc.) que elevaram Odoacro ao trono da Itália. Os francos e os saxões ainda perseveravam nos erros do paganismo; entretanto, os francos obtiveram a monarquia da Gália por sua submissão ao exemplo de Clóvis." (E. Gibbon, The Decline and Fall of the Roman Empire, vol. 3, 543.)



As dez Tribos.

NÃO SE LIGARÃO!

Ainda no verso 43 há outro detalhe: *"misturar-se-ão mediante casamento, mas, não se ligarão um ao outro."* Vários líderes tentaram unificar essas nações e formar um quinto império mundial, mas, a Palavra de Deus determinara: *"Mas não se ligarão um ao outro"* (Dan. 2:43). Esta frase proferida por Deus tem detido muitos líderes mundiais:

- **Carlos Magno, (Séc. IX)** tentou unificar a Europa e fracassou.
- **Carlos V da Espanha, (Séc. XVI)** fez outra tentativa e fracassou.
- **Luís XIV (Séc.XVIII)** fez mais uma tentativa.
- **Napoleão Bonaparte (Séc.XIX)**, tentou governar a Europa, mas falhou.
- **Stalin e Adolf Hitler**, também fracassaram.

Todos esses homens tropeçaram nas palavras que saíram da boca de Deus: *"Não se ligarão um ao outro"* (Dan. 2:43).

"As casas reais dos países da Europa são praticamente todos do mesmo tronco germânico, e quase do mesmo sangue. O imperador William da Alemanha ao guerrear contra a Grã-Bretanha e a Rússia, estava igualmente em guerra com os seus primos. O rei Jorge IV da Grã-Bretanha e o czar Nicolau II da Rússia são primeiramente primos por suas mães que eram filhas do rei Cristiano IX da Dinamarca. William II da Alemanha é primo em primeiro grau de Jorge V, e a sua mãe Vitória, era a irmã do pai de Jorge V, Eduardo VII da Inglaterra. Além disso, Nicolau casou-se com outra prima em primeiro grau de Jorge e William, a mãe da czarina era outra irmã de Eduardo VII. "Finalmente, Jorge, William e Nicolau são, por seus pais, netos de Carlos, duque de "Mecklenburg-Strelitz" que morreu em 1752, e William e Nicolau são descendentes do rei Frederico William II da Prússia. "Outros primos do rei Jorge e do czar Nicolau, também netos de Cristiano IX da Dinamarca são: Cristiano X da Dinamarca, Constantino I da Grécia e Ernesto Augusto, duque de Brunswick, que é também genro do imperador William II."

A rainha Vitória da Inglaterra ficou conhecida como a "Vovó da Europa" porque praticamente todos os governantes da Europa eram, de uma forma ou outra, parentes dela. Mas, a Palavra de Deus diz: *"Misturar-se-ão mediante casamentos, mas, não se ligarão"* (Dan. 2:43).



A PEDRA QUE VEIO DO CÉU

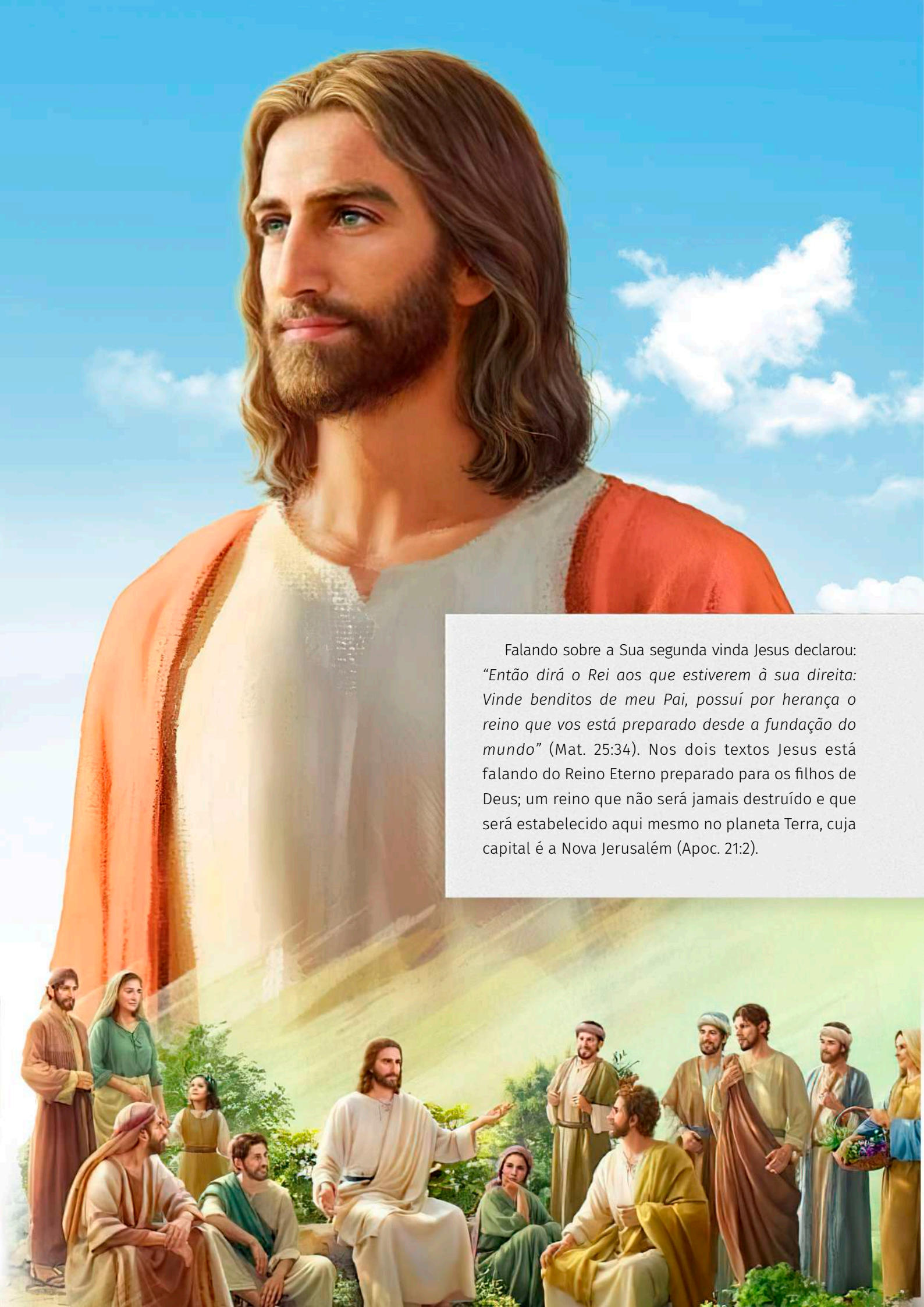


"Mas nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, a prata, e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação" (Daniel 2:44-45).

Deus diz que nos dias destes reis (reinos), Ele estabelecerá o Reino Eterno. Jesus antes de deixar este planeta, tendo os discípulos com Ele sobre o Monte das Oliveiras fez essa promessa: *"Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, crede também em Mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou, estejais vós também"* (João 14:1-3).

O ponto culminante deste sonho profético é a Pedra que vem do céu, ela é Jesus, a Rocha Eterna, a Rocha que fará em pedaços todos os governos terrestres e estabelecerá o quinto império mundial, o Reino da Glória de Nosso Senhor Jesus Cristo, que não será jamais destruído. Vivemos exatamente no tempo do fim, nos dedos da estátua. Em breve a Pedra que é Jesus, descerá do Céu triunfante e glorioso.



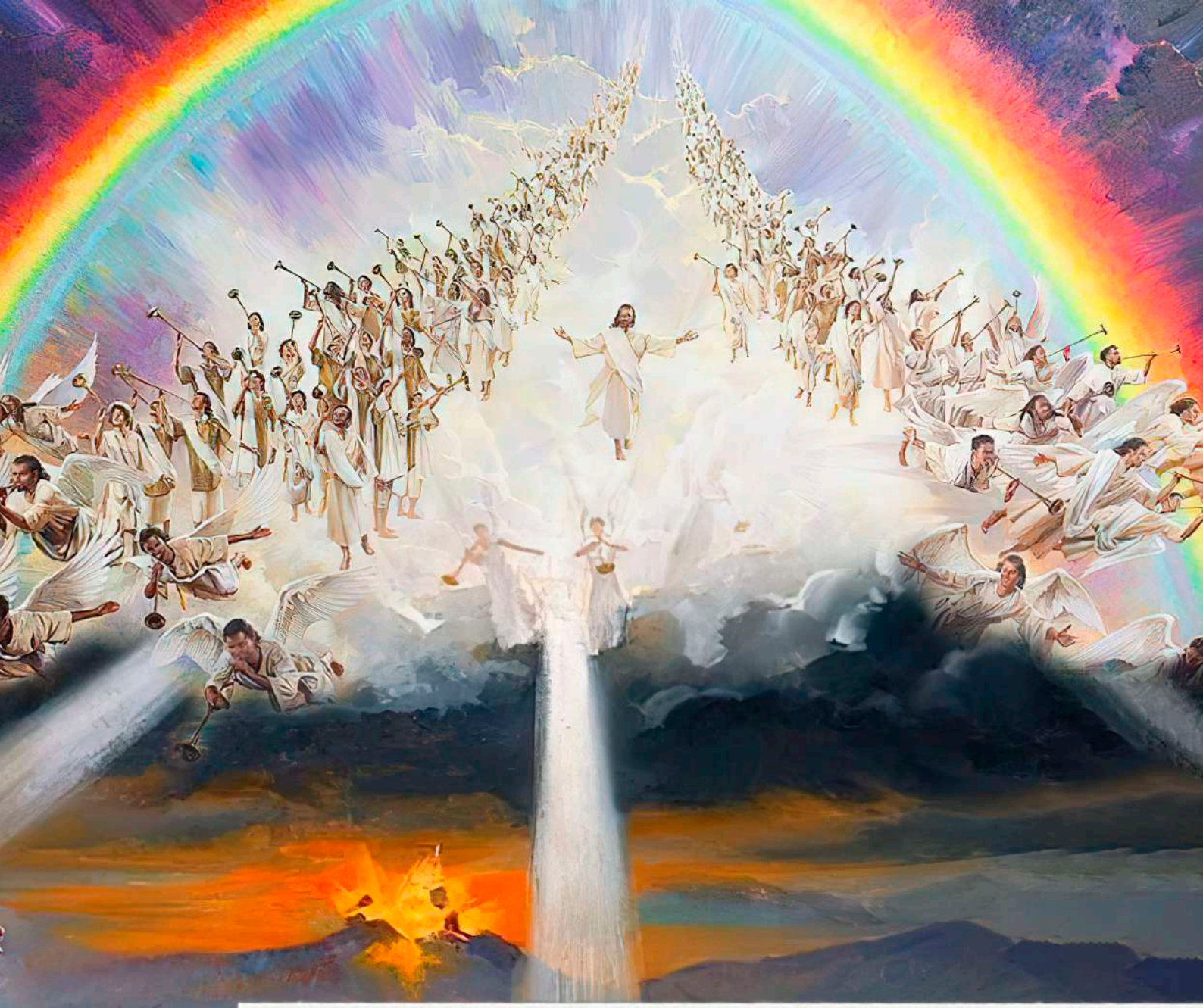


Falando sobre a Sua segunda vinda Jesus declarou: *"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo"* (Mat. 25:34). Nos dois textos Jesus está falando do Reino Eterno preparado para os filhos de Deus; um reino que não será jamais destruído e que será estabelecido aqui mesmo no planeta Terra, cuja capital é a Nova Jerusalém (Apoc. 21:2).

A PROMESSA NÃO IRÁ FALHAR!

A promessa da segunda vinda de Jesus é mencionada mais de trezentas vezes no Novo Testamento. Essa esperança é o nosso pão de cada dia! A esperança da breve volta de Jesus nos dá força e ânimo para viver com os pés na Terra e os olhos no Céu de onde virá o nosso socorro! *"Eis que vem com as nuvens e todo o olho O verá"* (Apoc. 1:7).





"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória" (Mateus 24:30).

Jesus, ao morrer sobre a cruz, estabeleceu com o Seu próprio sangue, o Reino da Graça, e, desde então, a graça tem estado disponível a todos que quiserem. A porta da graça está aberta e o perdão está sendo oferecido gratuitamente a todos os pecadores. Só existe uma condição: temos que crer em Jesus como nosso Salvador e crer que o Seu sangue nos purifica de todos os nossos pecados (I João 1:7, 9). Regozijemo-nos nessa esperança.

"Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos (nem todos morreremos), mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade" (I Cor. 15:51-53). Os acontecimentos mundiais, a revolta da natureza e os sinais no mundo social, político e econômico são passos de um Deus que está voltando! Aleluia!



03

Fé, chamas e um decreto

UM REI ORGULHOSO

No capítulo um de Daniel foi demonstrado que Deus é a fonte da sabedoria e que *"o temor do Senhor é princípio da sabedoria"* (Sal. 111:10). No capítulo dois Deus provou que unicamente Ele conhece o fim desde o princípio. *"Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam"* (Isa. 46:10). Os chamados sábios de Babilônia, como agentes do ocultismo, foram derrotados e expostos ao ridículo. As pretensões do ocultismo foram e são infundadas. O sistema satânico da cartomancia, da astrologia, da bola de cristal, da mediunidade espírita, da consulta aos mortos e da feitiçaria, provou-se um fracasso. **Deus ainda tem o controle do governo deste mundo. Ele põe os reis e remove os reis!**

No capítulo três de Daniel, Deus Se revela como o Único que pode salvar e, o Único digno de adoração. Os capítulos dois e três estão estreitamente relacionados. A estátua do capítulo dois era composta de diferentes metais: ouro, prata, bronze e ferro, e a estátua do capítulo três é toda de ouro. No capítulo dois o rei Nabucodonosor reconheceu humildemente o poder de Deus dizendo a Daniel: *"Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses... e o revelador dos segredos"* (Dn. 2:47).

Durante algum tempo Nabucodonosor se sentiu influenciado pelo temor de Deus; contudo, o seu coração não ficou purificado da ambição mundana e do desejo de exaltação própria. A prosperidade que acompanhou o seu reinado encheu-o de orgulho. Em dado tempo, ele cessou de honrar a Deus, e retomou seu culto idólatra com maior zelo e fanatismo. Nabucodonosor, em desafio ao Deus do Céu, mandou construir uma estátua toda de ouro para ser adorada.

Essa estátua de ouro refletia a revolta de Nabucodonosor contra a revelação divina. **Aqui vemos um poder humano, civil religioso, exigindo adoração e fazendo ameaças de morte para todos os que discordassem de suas imposições.**

A ESTÁTUA DE OURO

"O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia" (Daniel 3:1).

No capítulo dois Deus disse então a Nabucodonosor: *"Tu és a cabeça de ouro"* (Dan. 2:38). Essas palavras fizeram uma profunda impressão na mente do rei. Os sábios do reino, tirando proveito disso propuseram-lhe que fizesse uma imagem semelhante àquela vista no sonho, e a erguesse em lugar onde todos pudessem contemplar a cabeça de ouro, que representava o seu reino. Lisonjeado com a aduladora sugestão, ele se determinou a levá-la a efeito, indo mesmo além. Em lugar de reproduzir a imagem como vira, ele excederia em muito o original. Sua imagem seria inteiramente de ouro, símbolo que representava Babilônia como um reino eterno, indestrutível, todo poderoso, que haveria de quebrar em pedaços todos os outros reinos, permanecendo para sempre. O propósito divino em ter dado o sonho a Nabucodonosor foi mistificado e mal utilizado. Satanás tentava frustrar o propósito divino. Intencionalmente mandou construir uma estátua de 60 côvados de altura e 6 côvados de largura. **Essas medidas foram escolhidas intencionalmente.**



O NÚMERO 6

Os sacerdotes babilônios usavam um sistema sexagesimal com base no número 6 e 60, na prática da astrologia, da astronomia e da matemática, resultando em múltiplos de 6, diferente do sistema egípcio que nós adotamos.(Jacques B. Doukhan, Secrets of Daniel, 46.) O sistema sexagesimal tem sido aceito universalmente para medir arcos, ângulos e divisões do tempo.(Joan Oates, Babylon, London, Thames and Hudson, 1986, 185-186.)

O número 6 era importante na religião babilônica, representava o "deus menor", e o número 60 o "deus maior", e 600, o número do panteão, representando a totalidade dos deuses ou espíritos do mundo inferior.(Edwin R. Thiele, Esboços de Estudos de Apocalipse, vol. 2, IAE, 1972, 209.) Temos então 6 (unidade), 60 (dezena) e 600 (centena), coincidindo com **666 da Babilônia apocalíptica**. O ouro, material do qual foi feita a estátua, era símbolo do poder civil, e também o poder religioso era representado pelos números 6 e 60. (Ellen G. White, Profetas e Reis, 504-506)



O ANO LUNAR DE 360 DIAS (12 MESES DE TRINTA DIAS);



CADA HORA 60 MINUTOS; CADA MINUTO 60 SEGUNDOS;



O ZERO, 360 GRAUS, QUE É UM CÍRCULO, SIMBOLIZAVA A DIVINDADE (6X6X10, OU 6X60)

AMULETOS DO DEUS SOL!

A astrologia pagã dividiu o céu estrelado em 36 constelações, cujos números foram arranjados num quadrado e usados como "um selo" ou "amuleto" do Sol, pelos sacerdotes pagãos devotos do sol. O nome dos amuletos era "Sigilla Solis" , ou Selo do Sol. Esses amuletos continham todos os números de 01 a 36, e eram feitos usualmente de ouro, visto ser o amarelo a cor solar.



Amuletos do Sol.

Os amuletos do deus Sol usados pelos sacerdotes pagãos tinham os números de 01 a 36 arranjados de tal modo que qualquer coluna, horizontal ou vertical somada, e também, as duas diagonais que se cruzam no quadrado, dão 111. **A soma das seis colunas, computadas horizontal ou verticalmente, é 111 x 6 , ou 666.** Com efeito, se contarmos os números de 1 a 36 (6x6) somando um após o outro, teremos o total de 666. (Roy Allan Anderson, O Apocalipse Revelado, 142-144. Os desenhos tirados de fotografias tomadas em 1910, mostram, com efeito, amuletos existentes no Museu Britânico.)

1	32	34	3	35	6
30	8	27	28	11	7
20	24	15	16	13	23
19	17	21	22	18	14
10	26	12	9	29	25
31	4	2	33	5	36

Nessas fotografias tiradas em 1910 aparecem os amuletos do Sol "Sigilla Solis", ou Selo do Sol. Esses amuletos estão no Museu Britânico. De um lado do primeiro desenho pode-se ver o deus Sol em pé sobre um leão. Isto indicava a posição do Sol na constelação de Leão durante os dias quentes de agosto. No verso está escrito: Nachyel, o que significa "inteligência do Sol", e em 36 quadrados estão arranjados os números de 1 a 36 de tal modo que qualquer coluna, horizontal ou verticalmente somada, e também as duas diagonais que se cruzam no quadrado, dão 111. A soma das seis colunas, computadas horizontal ou verticalmente, é 6x111, ou 666.

A segunda ilustração é também um Selo do Sol em honra à estrela Basilisco. O Sol e a Lua são claramente vistos nesse amuleto e no verso existem os 36 números arranjados da mesma forma que o primeiro amuleto. Esses amuletos eram usados pelos sacerdotes pagãos e continham todos os números de 1 a 36. Por meio dessas figuras eles diziam poder predizer acontecimentos futuros. Tais amuletos eram geralmente feitos de ouro.

O rei Nabucodonosor ao mandar construir a estátua de ouro de 60 côvados de altura e 6 de largura para ser adorada, estava exigindo que todos os seus súditos adorassem os deuses de Babilônia. Essa atitude era uma afronta desafiadora ao Deus de Daniel.

"E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, e presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os governadores das províncias, para que viessem à consagração da imagem" (Daniel 3:2).

No contexto bíblico, nada acontece por acaso. O número 6 e o número 7 possuem um significado especial. Como o homem foi criado no sexto dia da semana, o número 6 é o número do homem. Sempre que um poder humano se levanta contra Deus querendo parecer Deus, ele é identificado pelo número 6. Desde o princípio, desde a semana da criação Deus escolheu o número 7 para ser o Seu sinal, o Selo do Deus Vivo, o sinal que identifica a Soberania Divina no governo deste mundo.



Nabucodonosor.

OS CICLOS DE SETE

CICLOS DE SETE

A BÍBLIA MOSTRA REPETIDAS VEZES QUE DEUS TRABALHA EM CICLOS DE SETE:



A semana da criação de 7 dias.



Os israelitas marcharam 7 dias ao redor da cidade de Jericó; à frente do povo iam 7 sacerdotes com 7 trombetas; no sétimo dia deram 7 voltas e ao completarem a sétima volta os 7 sacerdotes tocaram as 7 trombetas, o povo gritou e os muros de Jericó caíram.



Elias orou 7 vezes para que chovesse.



Eliseu ordenou que Naamã fosse e mergulhasse 7 vezes no rio Jordão para ser curado.



O sétimo dia é o Sábado, o dia do Senhor.



O sétimo ano é o descanso da terra.

7x7

Sete semanas de 7 anos (7x7=49) eram contadas e culminavam com o jubileu.



NAS PROFECIAS

PROGRESSÃO DE SETE

A história do cristianismo foi escrita em sete capítulos, as sete igrejas do Apocalipse revelam a história de todo o cristianismo;

Os sete selos revelam o juízo celestial;

As sete trombetas revelam uma contrafação das sete pragas;

Os sete trovões revelam a sequência dos últimos acontecimentos;

Os sete montes revelam a sede do anticristo;

Os sete reis revelam a estratégia final do anticristo;

As sete pragas revelam os justos juízos divinos sobre os ímpios.

A VOLTA DE JESUS

6 O NÚMERO 6

CICLOS DE SEIS

O NÚMERO 6 SEMPRE IDENTIFICA OS INIMIGOS DE DEUS, COMO A PRÓPRIA BÍBLIA EXEMPLIFICA:



Nos dias de Davi o povo de Deus estava sendo ameaçado por um poderoso inimigo, o gigante Golias, cuja altura era de 6 côvados, e o peso da sua lança era de 600 siclos (I Sam. 17:4, 7);



Em Daniel 3 a adoração da imagem de ouro é mencionada 6 vezes (Dan. 3:5, 7, 10, 12, 14 e 18);



Os instrumentos que compunham a banda de Nabucodonosor eram exatamente 6: buzina, pífaro, harpa, sambuca, saltério, e gaita de foles (Dan. 3:5);



Em Daniel 4 a árvore que representa o poder de Babilônia é mencionada justamente 6 vezes (Dan. 4:10, 11, 14, 20, 23, 26);



Em Daniel 5 os deuses adorados e honrados por Belsazarsão exatamente 6: os deuses de ouro, de prata, de cobre, deferro, de madeira, e de pedra (Dan. 5:4);



Por desígnio de Deus, no Apocalipse, a advertência contra a adoração da besta e da sua imagem também é feita 6 vezes (Apoc. 13:15; 14:9, 11; 16:2; 19:20; 20:4), e no Apocalipse, a palavra Babilônia aparece 6 vezes (Apoc. 14:8; 16:19; 17:5; 18:2, 10, 21).

COINCIDÊNCIA ?

Seria tudo isso uma coincidência? Certamente que não! O número 7 é o sinal da autoridade divina, mostrando ser Ele o Único merecedor de adoração e, o número 6, mostra a falsa autoridade de Satanás e a sua presunçosa arrogância em querer ser adorado como deus.

O livro do Apocalipse mostra que Satanás usará novamente a mesma estratégia de Nabucodonosor para forçar a adoração à imagem da besta. Satanás não desiste da adoração e ele será adorado através de um poder civil religioso que se opõe a Deus e persegue o Seu povo: *"fará que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome... porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis"* (Apoc. 13:16-18).



O Anticristo irá impor uma adoração religiosa mundial.

O número 666 no Apocalipse identifica o anticristo que oprimirá o povo de Deus nos últimos dias. O livro de Daniel não apresenta somente eventos que ocorreram no passado. O real objetivo dessas narrações inspiradas é nos mostrar o que acontecerá no "tempo do fim." Sendo assim, devemos ler esses eventos como uma profecia que se cumprirá nos últimos dias (Dn 12:4, 9 -10). A história vai se repetir!

- Daniel 3 fala de uma imagem que devia ser adorada;
- Fala da adoração forçada, isto é, a perda da liberdade de consciência e da liberdade religiosa;
- Fala de um decreto de morte;
- Fala de uma adoração decretada pelo poder legislativo;
- Fala do poder do estado usando sua força para impor uma adoração religiosa identificada cada pelo número seis. Todos esses detalhes se repetem no capítulo treze de Apocalipse.

UMA BANDA COM SEIS INSTRUMENTOS

"Ordena-se a vós outros, ó povos; nações e homens de todas as línguas: No momento em que ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles, e de toda sorte de música vos prostrareis à imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado" (Daniel 3:4-5).

A banda de Nabucodonosor é composta por seis tipos de instrumentos musicais, e, ao serem tocados, os súditos do reino deveriam se prostrar diante da estátua de ouro. Beatrice Neall, em sua tese The Concept of Character in the Apocalipse, expressa um interessante conceito acerca do número seis:

"Seis é um número legítimo quando ele conduz ao número sete; representa o homem no alvorecer de sua existência, entrando em celebração com o poder criativo de Deus. A glória da criatura é correta se ela conduzir à glória do Criador. Seiscentos e sessenta e seis, contudo, representa a recusa do homem em avançar para o número sete, de dar glória a Deus como Criador e Redentor." (Beatrice S. Neall, The Concept of Character in the Apocalipse with Implications for Character Education, 1983, 154.)

"Representa a fixação do homem em si mesmo, o homem procurando glória em si próprio e em suas próprias criações. Esse número fala da plenitude da criação e do poder criativo sem Deus – a prática da ausência de Deus. Ele demonstra que o homem não regenerado é persistentemente mau."

"A besta de Apocalipse 13 representa o homem no exercício de sua soberania separado de Deus, o homem conforme a imagem da besta, em vez do homem à imagem de Deus. O homem que se afasta de Deus torna-se bestial, demoníaco."

"A marca da besta é, portanto, a rejeição da soberania de Deus – (a rejeição do) princípio do sábado (o sétimo dia) que foi designado para incentivar o homem a buscar a dignidade, não em si mesmo ou na Natureza, mas na comunhão com Deus e na participação do descanso de Deus. É o sábado que distingue entre a criatura e o Criador, que revela quem merece adoração em quem não a merece. É o sábado que demonstra a soberania de Deus e a dependência do homem. Seiscentos e sessenta e seis, por contraste, é o símbolo da adoração à criatura, em lugar do Criador."(Beatrice S. Neall, The Concept of Character in the Apocalipse with Implications for Character Education,p. 154 e 155)

O DECRETO DE MORTE

"Qualquer que se não prostrar e não a adorar, será no mesmo instante lançado dentro do forno de fogo ardente" (Daniel 3:6).

Esse decreto de morte é muito semelhante ao de Apocalipse: *"E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta"* (Apoc. 13:15).

Não havia alternativa: ou adoravam a imagem, ou seriam lançados no fogo. Note algumas características neste evento:

01 Este foi um decreto universal;

02 O dirigente do poder mundial demanda adoração;

03 O assunto básico gira em torno da obediência, pois adorar a imagem de ouro seria desobedecer aos Mandamentos de Deus;

04 Todo o reino, tanto o estado como também a igreja foram chamados para executar o decreto.

Se projetarmos essa narrativa inspirada para o futuro, para o "tempo do fim", encontraremos uma marcante semelhança em Apocalipse 13:15-17, onde se lê que no tempo do fim será emitido um decreto que obrigará o povo de Deus a adorar uma imagem, chamada de imagem da besta, e o que desobedecer será condenado à morte. Nos dias de Babilônia a Igreja e o Estado se uniram para forçar a consciência e impor a adoração de uma imagem; a história vai se repetir em nossos dias! A tão alardeada liberdade religiosa será restringida por leis que forçarão o povo a santificar o domingo e a trabalhar no sábado.

"Tempo virá em que de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa senão aos que tenham o sinal da besta." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 44).

"Na última grande batalha do conflito com Satanás, os que são leais a Deus hão de ser privados de todo apoio terreno. Por se recusarem a violar-Lhe a lei em obediência a poderes terrestres, ser-lhes-á proibido comprar ou vender." (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, 121, 122.)

"Poderes religiosos, aliados ao Céu por profissão, e declarando ter as características de um cordeiro, por seus atos mostrarão que tem o coração de dragão, e são instigados e dominados por Satanás. Está chegando o tempo em que o povo de Deus sentirá a mão da perseguição, por santificarem o sétimo dia." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 393)

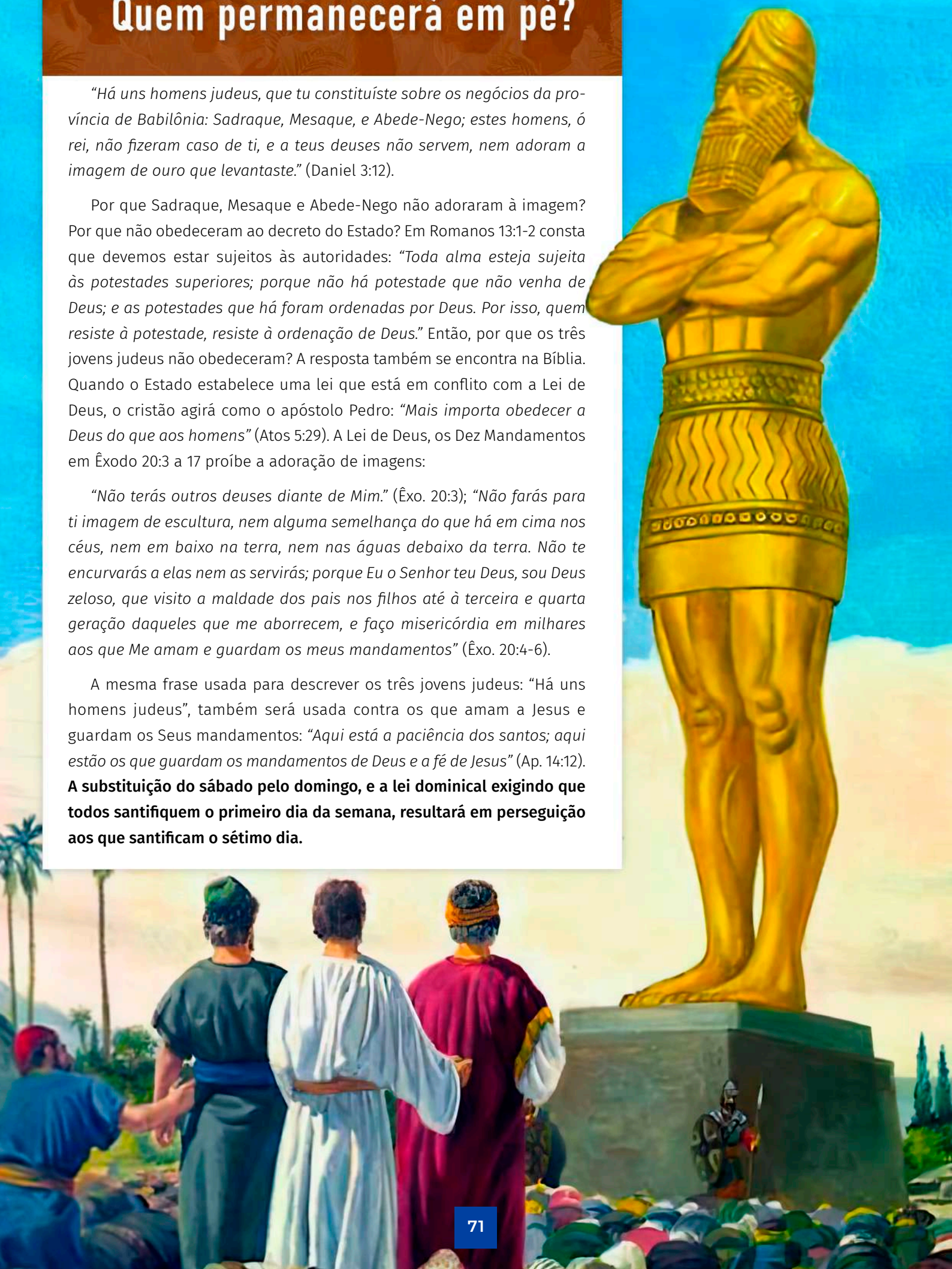
Quem permanecerá em pé?

"Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Mesaque, e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, e a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste." (Daniel 3:12).

Por que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não adoraram à imagem? Por que não obedeceram ao decreto do Estado? Em Romanos 13:1-2 consta que devemos estar sujeitos às autoridades: *"Toda alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à potestade, resiste à ordenação de Deus."* Então, por que os três jovens judeus não obedeceram? A resposta também se encontra na Bíblia. Quando o Estado estabelece uma lei que está em conflito com a Lei de Deus, o cristão agirá como o apóstolo Pedro: *"Mais importa obedecer a Deus do que aos homens"* (Atos 5:29). A Lei de Deus, os Dez Mandamentos em Êxodo 20:3 a 17 proíbe a adoração de imagens:

"Não terás outros deuses diante de Mim." (Êxo. 20:3); *"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os meus mandamentos"* (Êxo. 20:4-6).

A mesma frase usada para descrever os três jovens judeus: "Há uns homens judeus", também será usada contra os que amam a Jesus e guardam os Seus mandamentos: *"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus"* (Ap. 14:12). **A substituição do sábado pelo domingo, e a lei dominical exigindo que todos santifiquem o primeiro dia da semana, resultará em perseguição aos que santificam o sétimo dia.**





"Lembra-te do dia do Sábado para o santificar, seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o Sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus, não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou" (Êxo. 20:8-11).

Quando a lei dos homens entra em conflito com a Lei de Deus o cristão deve permanecer fiel a Deus, mesmo que isso signifique sofrer punições, ou perder a vida. Aos três jovens hebreus foi concedida uma segunda oportunidade. Disse o rei: "Quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?" v.15

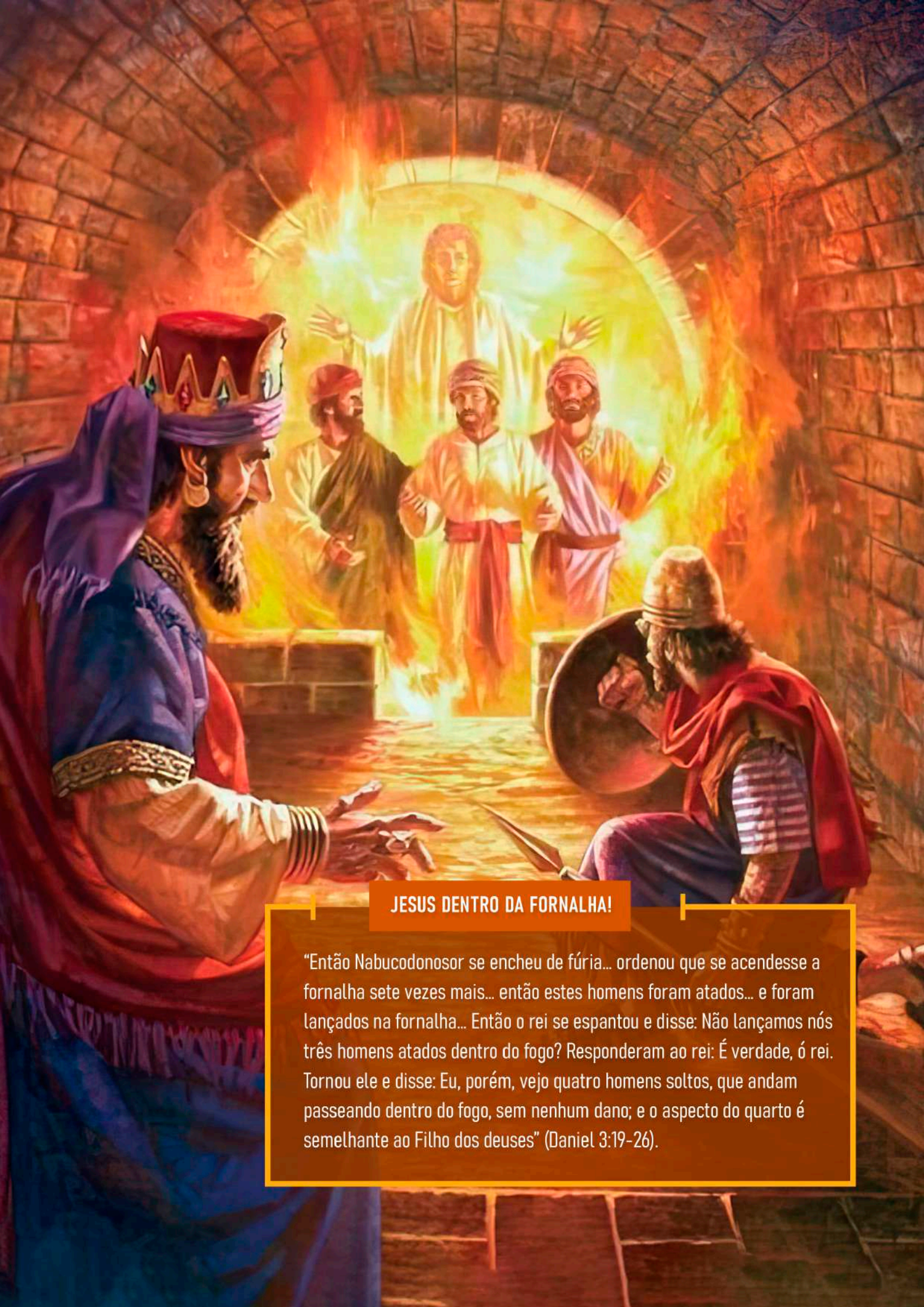


A RESPOSTA DOS JOVENS AO REI

"Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e disseram ao rei Nabucodonosor: não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem servimos é que nos pode livrar; Ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão ó rei. E se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste" (Daniel 3:15-18).

Quando os três jovens foram àquela reunião, não estavam em dúvida: "O que vamos fazer agora?" Eles foram à reunião com uma decisão tomada, independente do que pudesse acontecer eles seriam fiéis a Deus. Jesus nunca prometeu aos Seus seguidores que eles viveriam uma vida confortável e sem problemas, ou que seriam amados de todos os homens, pelo contrário, Ele afirmou: "Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo" (João 16:33). "Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós" (João 15:20). O apóstolo Paulo também adverte: "E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições" (II Tim 3:12).

A fornalha da perseguição novamente será acesa e virá um tempo de angústia qual nunca houve, mas, "naquele tempo se levantará Miguel, o grande Príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro" (Dan. 12:1).



JESUS DENTRO DA FORNALHA!

"Então Nabucodonosor se encheu de fúria... ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais... então estes homens foram atados... e foram lançados na fornalha... Então o rei se espantou e disse: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho dos deuses" (Daniel 3:19-26).



UM DEUS PRESENTE!

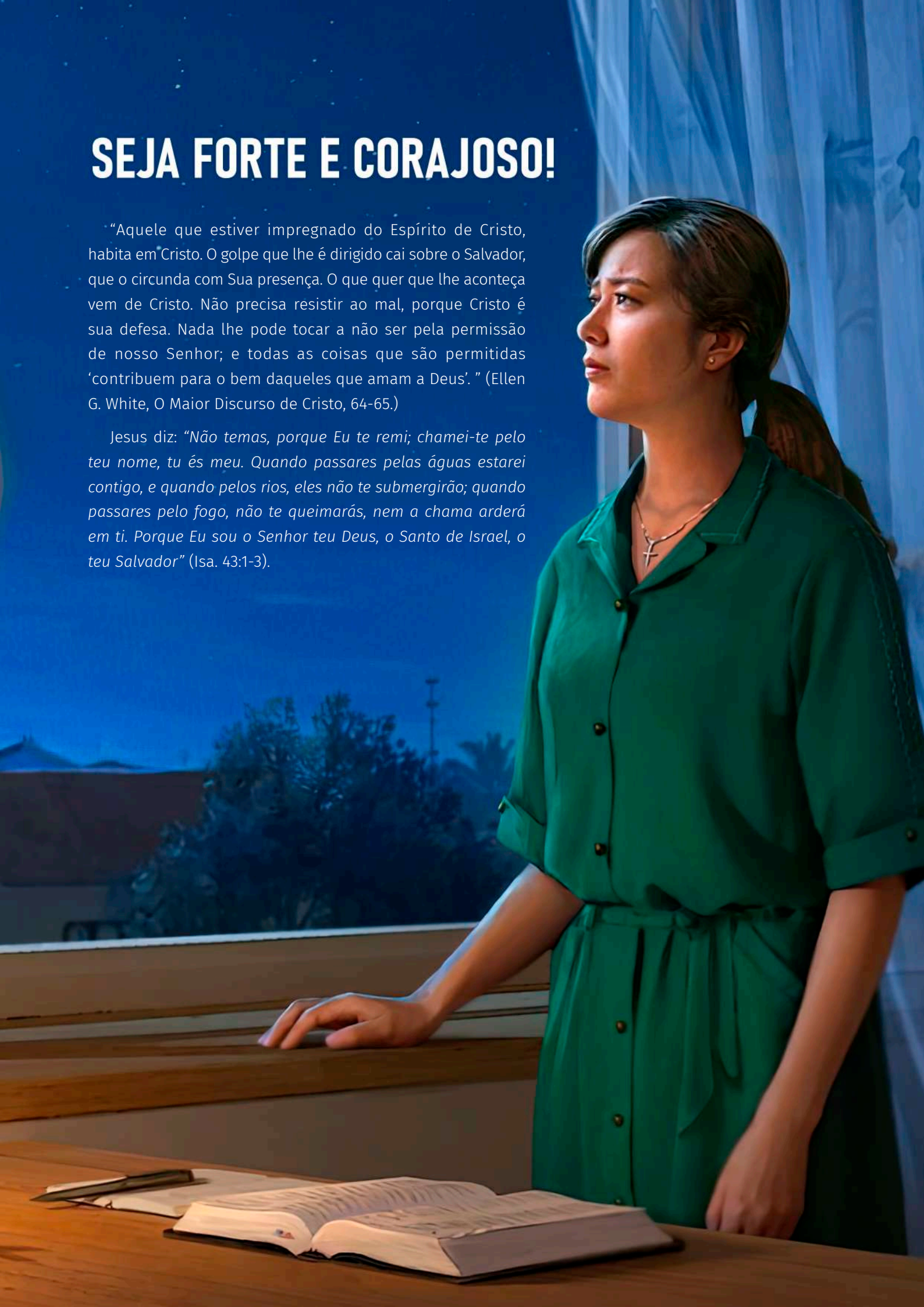
Daniel capítulo três mostra um Deus presente, um Deus pessoal que está sempre perto dos que O amam. Com efeito, a distância entre você e Deus é a distância de uma curta oração. O Filho de Deus estava dentro da fornalha com os três jovens hebreus! Jesus também esteve com João no caldeirão de óleo fervendo e também esteve presente com João na árida ilha de Patmos. Isto não significa que nunca seremos atingidos, pois a experiência dos mártires cristãos atesta que alguns morrerão para dar testemunho da sua fé, porém, mesmo assim, a morte dos mártires era marcada pela presença confortante de Jesus. Eles morriam firmes na fé e cantando louvores a Deus.



SEJA FORTE E CORAJOSO!

"Aquele que estiver impregnado do Espírito de Cristo, habita em Cristo. O golpe que lhe é dirigido cai sobre o Salvador, que o circunda com Sua presença. O que quer que lhe aconteça vem de Cristo. Não precisa resistir ao mal, porque Cristo é sua defesa. Nada lhe pode tocar a não ser pela permissão de nosso Senhor; e todas as coisas que são permitidas 'contribuem para o bem daqueles que amam a Deus'. " (Ellen G. White, O Maior Discurso de Cristo, 64-65.)

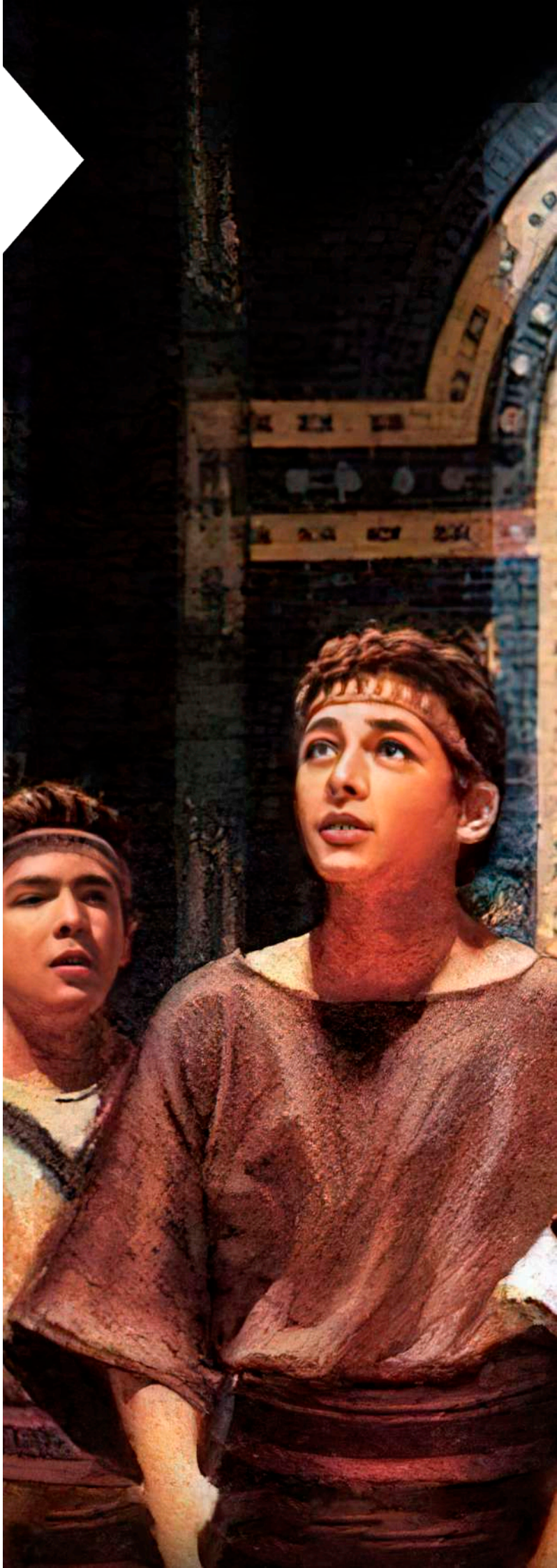
Jesus diz: *"Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque Eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador"* (Isa. 43:1-3).



DEUS É EXALTADO

"Então se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente; falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então... saíram do meio do fogo... E viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles. Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos que confiaram Nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos para que não servissem nem adorassem outro deus, senão o seu Deus. Por mim, pois, é feito um decreto pelo qual, todo o povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque, e Abede-Nego, seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este" (Dn 3:26-29).

Na Babilônia de Ninrode, a própria fortaleza de Satanás, uma vez mais o nome de Deus foi exaltado como único Deus verdadeiro. A estátua de ouro foi esquecida e o feitiço virou contra o feiticeiro; o decreto de morte dessa vez caiu sobre a cabeça dos adoradores de Marduque. O capítulo três de Daniel termina com triunfo e glória para Deus e o Seu povo. *"Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego na província de Babilônia"* (Dan. 3:30). A história vai se repetir, em breve vão se cumprir as palavras de Paulo: *"Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Céus e na Terra e debaixo da Terra. E toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai"* (Fil. 2:10-11). Aleluia!





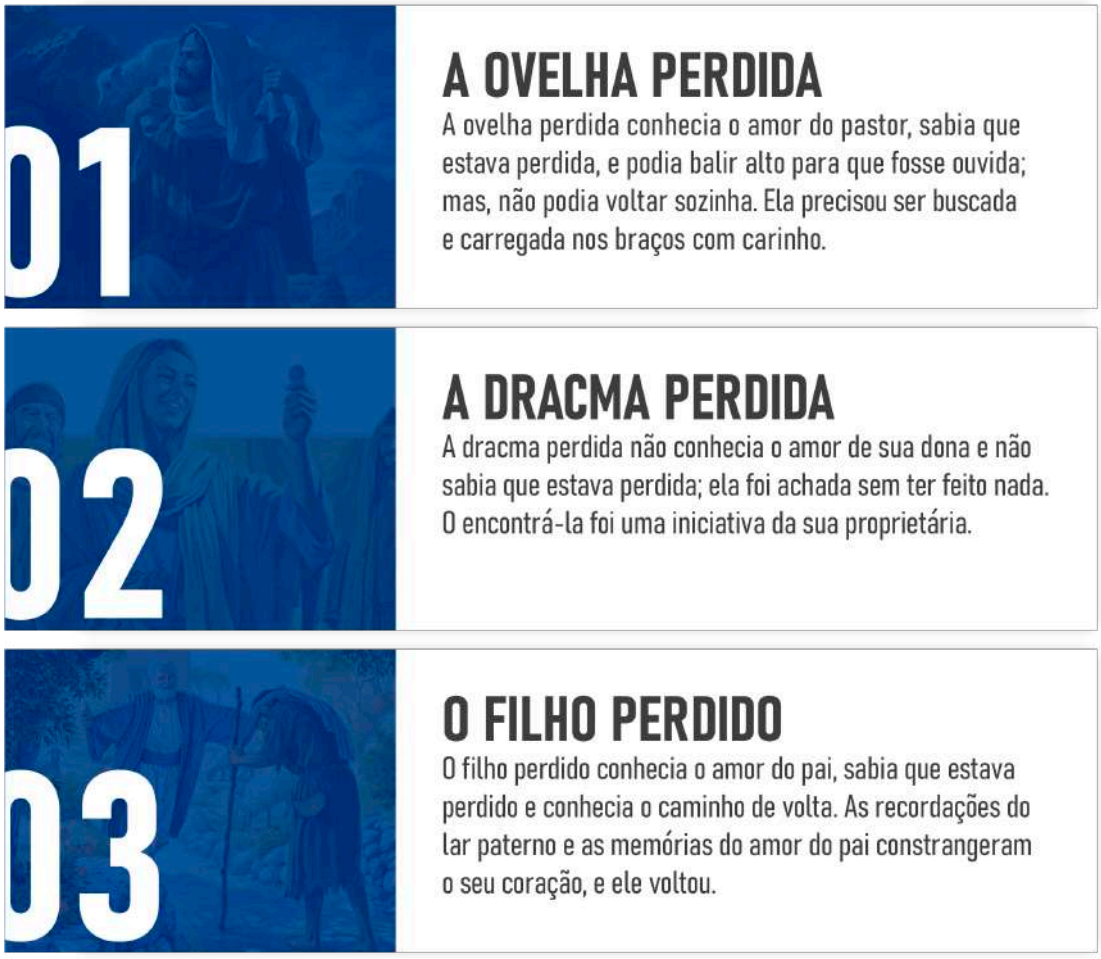
04

A conversão do rei altivo

ASCENÇÃO E QUEDA

O capítulo quatro de Daniel é o único que não foi escrito pelo profeta. O próprio rei Nabucodonosor foi quem o escreveu como testemunho de sua conversão. Sem dúvida, os versos 28 a 33 são uma nota explicativa que o profeta Daniel adicionou a esse capítulo. Quando uma pessoa entrega sua vida a Jesus ela é compelida a partilhar com outros o seu gozo e toda a sua alegria. Nabucodonosor foi transformado de tal maneira que não pode permanecer em silêncio. Essa é a história de um rei prepotente que humildemente se ajoelhou diante do Rei do Universo.

A conversão de Nabucodonosor é um testemunho vivo da persistência do amor divino, e confirma a verdade de que não é fácil se perder! Uma pessoa pode decidir se perder, mas, para que isso ocorra, ela precisa fugir desesperadamente como uma caça foge do cão caçador, e, mesmo assim, quando o pecador ofegante parar por um instante e fizer silêncio, ouvirá os passos do amor divino em seu encalço. Se ele realmente não quiser ser apanhado pelo amor de Deus, terá que seguir fugindo por muitos anos. Não é fácil se perder! A conversão de Nabucodonosor ocorreu quando ele tinha cerca de sessenta anos. Daniel já estava convivendo com o rei por trinta e cinco anos.. Jesus contou três parábolas que ilustram muito bem a verdade de que não é fácil se perder:



Essas parábolas contadas por Jesus ilustram o fato de que não existe um caso sem esperança. Por pior que seja a situação do pecador, existe esperança de salvação!

"Jamais é proferida uma oração, por vacilante que seja, jamais uma lágrima vertida, por mais secreta, e jamais alimentado um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na alma humana." (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, 206)

O TESTEMUNHO PESSOAL

"O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada" (Daniel 4:1).

A saudação usada pelo rei para iniciar o seu testemunho assemelha-se muito à forma usada por Paulo em suas cartas: *"Graça a vós outros e paz da parte de Deus"* (Gálatas 1:3; Ef. 1:2; Filipenses 1:2). Paulo e Nabucodonosor, ambos eram respeitados, ambos tinham uma elevada educação e, ambos perseguiram a igreja de Deus.

"Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo tem feito para comigo. Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração" (Dan. 4:2-3).

Aquele que experimentou o amor de Deus não conseguiu se calar. Jesus disse: *"pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca"* (Mat 12:34). João, o discípulo amado, escreveu: *"O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo"* (I João 1:1, 3). O testemunho pessoal é algo muito espontâneo que flui de um coração convertido e agradecido.

"Como testemunhas de Cristo, cumpre-nos dizer o que sabemos, o que nós mesmos temos visto e ouvido e sentido. Se estivemos a seguir a Jesus passo a passo, havemos de ter qualquer coisa bem positiva a contar acerca da maneira por que nos tem conduzido. Podemos dizer como Lhe temos provado as promessas e as achado fiéis. Podemos dar testemunho do que temos conhecido da graça de Cristo." (Ellen G. White, Serviço Cristão, 17.)

"Mal está uma pessoa convertida, nasce dentro dela o desejo de tornar conhecido de outros que precioso amigo encontrou em Jesus." (Ellen G. White, Serviço Cristão, 118.)

NABUCODONOSOR FALA DA SUA LOUCURA

"Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa, e feliz no meu palácio. Tive um sonho que me espantou... por isso expedi um decreto pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. Então entraram os magos, os encantadores, os caldeus, e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação. Por fim se me apresentou Daniel cujo nome é Beltessazar segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho." (Dn. 4:4-8).

Mais uma vez Deus Se comunicou com Nabucodonosor mediante um sonho. Dessa vez o rei não esqueceu o sonho, mas, queria saber a interpretação, e convocou novamente os mágicos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus. No capítulo dois ficou provada a inutilidade da bruxaria, todavia, o rei comete novamente o mesmo erro; chamou primeiro os de sempre, e por último a Daniel.

Por trinta e cinco anos Deus estivera tentando ensinar ao rei que somente Ele conhece o futuro, mas o rei demorou muito para aprender essa lição. O ser humano geralmente busca soluções longe de Deus. Envereda-se por trilhas que o conduzem a um labirinto. Por que tanta teimosia? Jesus disse: *"Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas as outras coisas serão acrescentadas"* (Mat. 6:33). Deus honra a fé daqueles que O buscam em primeiro lugar!

O rei declarou de Daniel: *"no qual há o espírito dos deuses santos"* (Dan.4: 8). O Espírito Santo presente na vida dos filhos de Deus não pode passar despercebido. Daniel era diferente em tudo: no comer, no beber, no falar e nas atitudes; seguia fielmente um estilo de vida que atestava que o seu corpo era o templo do Espírito Santo. Jesus declarou: *"Pelos seus frutos os conhecereis!"* (Mat. 7:20).

Perto do fim de sua vida, o rei Nabucodonosor entendeu que só há um nome digno de toda honra e toda glória. Muitos hoje hão de se orgulhar das suas virtudes e feitos, porém *"Ao nosso Deus e Pai seja a glória por toda a eternidade. Amém! "* (Fil. 4:20)

O SONHO E SUA INTERPRETAÇÃO

"Eram assim as visões da minha cabeça... vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande... a sua folhagem era formosa, e o seu fruto abundante, e havia nela sustento para todos... No meu sonho... vi um... santo que descia do céu, clamando fortemente, e dizendo: derribai a árvore, cortai-lhe os ramos... mas o tronco com as raízes deixai na terra atado com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ele molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.

Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado um coração de animal; e passem sobre ele sete tempos (sete anos).

Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e os dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.

Então Daniel... respondeu... A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte... és tu o rei... Quanto ao que viu o rei esta é a interpretação... serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos (sete anos) por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer" (Daniel 4:10-24).



Representação do rei Nabucodonosor.



ORGULHO SATÂNICO

O Deus das misericórdias deu ao rei outro sonho, para adverti-lo do perigo a que se expunha e da iminente ruína. O segundo sonho de Nabucodonosor não foi uma estátua, mas uma grande árvore, cujo topo alcançava o céu e os animais dos campos e montanhas se abrigavam sob a sua sombra.

"O simbolismo da árvore não era estranho a Nabucodonosor. Heródoto conta o caso de Astíages, cunhado de Nabucodonosor, que também sonhou com uma árvore simbolizando seu domínio sobre parte do mundo. O próprio Nabucodonosor, em uma inscrição, compara Babilônia a uma grande árvore abrigando as nações do mundo." (J. Doukhan, Secrets of Daniel, 63.)

O reino de Nabucodonosor é simbolizado pela árvore no meio da Terra (Dan. 4:22). Ele era grande, poderoso e orgulhoso; o mesmo pecado de Lúcifer, o mais poderoso anjo do Céu, que se corrompeu por causa da sua beleza e esplendor.



"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo" (Isa. 14:12-14).

Nesta profecia é exposto que Lúcifer não estava satisfeito com a posição de anjo; ele pretendia ser mais do que um anjo; ele queria ser a "estrela da manhã" e se assentar no trono de Deus. Jesus, o Deus Filho, afirma: *"Eu sou... a resplandecente estrela da manhã"* (Apoc. 22:16). A ambição de Lúcifer era ocupar a posição de Jesus no Céu! A Bíblia também revela que Jesus é o Arcanjo Miguel (Dan. 12:1), e foi o Arcanjo Miguel que batalhou contra Lúcifer e o expulsou do Céu: *"E houve batalha no Céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos"* (Apoc. 12:7). Lúcifer era o mais poderoso anjo do Céu, mas, não era o chefe dos anjos, o Arcanjo (chefe dos anjos) era Jesus, o grande Príncipe Miguel! Na profecia de Isaías 14 há uma condenação sobre o rei de Babilônia como símbolo de Lúcifer. Ambos manifestaram o pecado do orgulho, porém, Nabucodonosor arrependeu-se e encontrou graça e misericórdia no perdão de Deus.

O ORGULHO E A HUMILHAÇÃO

O movimento Nova Era ensina que todos nós somos deuses. Na religião mórmon, a meta a ser alcançada pelos homens é a de se tornarem deuses. Desde o princípio, Satanás tem colocado no coração humano o mesmo desejo que foi a causa da sua ruína. Essa também foi a sua estratégia no jardim do Éden. Disse ele para Eva: *"no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus..."* (Gên. 3:5). Eva foi enganada com a ambição de ser como Deus!



Satanás engana a Eva.

Para salvar o rei Nabucodonosor, primeiro Deus precisava curá-lo desse pecado maligno que se chama "orgulho"; a terapia aplicada foi a humilhação. O orgulho é o pior de todos os pecados porque fecha as portas para Deus. Deus não pode usar o orgulhoso, pois ele toma para si mesmo toda glória. "Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para o espírito humano como o orgulho e a presunção. De todos os pecados é o que menos esperança incute, e o mais irremediável." (EGW, Parábolas de Jesus, 154.)

"A primeira coisa a ser aprendida por todos os que desejam tornar-se coobreiros de Deus é a desconfiança de si mesmos." (EGW, O Desejado de Todas as Nações, 226.) Diferente do que os livros e seminários de autoajuda ensinam, precisamos desconfiar de nós mesmos e entender que a nossa suficiência vem de Deus. Como disse o apóstolo Paulo: *"Posso todas as coisas Naquele que me fortalece"* (Fil. 4:13). E ainda: *"Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo"* (Gal. 6:14).

Nabucodonosor passaria sete anos (sete tempos) no campo, vivendo e comendo junto com os animais, para, finalmente, entender que toda glória pertence a Deus. Deus fará qualquer coisa para nos ensinar a dependência Dele. Deus introduziu aqui o termo "tempo" com o significado de "ano"; em Daniel 7:25 Deus volta a usar essa mesma expressão. Há uma enfermidade muito cruel chamada licantropia, na qual o indivíduo perde a razão, a sanidade mental e passa a agir como animal; as unhas, o cabelo e a barba crescem sem controle. É provável que essa tenha sido a enfermidade de Nabucodonosor.



Durante sete anos, Nabucodonosor viveu como um animal.

UM CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

"Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe termo, pela justiça, em teus pecados, e em tuas iniquidades usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade" (Daniel 4:27).

Deus é chamado pelo apóstolo Paulo de o *"Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação"* (II Cor. 1:3). Deus usou da sua longânima misericórdia e paciência com o rei Nabucodonosor, dando tempo suficiente para que ele se arrependesse do seu pecado e se humilhasse diante Daquele que tem a soberania de por e de remover os reis.

A SÍNDROME DE LÚCIFER: EU TENHO A FORÇA!

"Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real de Babilônia, falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder, e para glória da minha majestade?" (Daniel 4:29,30).

Por algum tempo a impressão da advertência e o conselho do profeta Daniel exerceu uma forte e profunda influência sobre Nabucodonosor, mas ele não se aguentou, o coração não transformado pela graça de Deus logo perde as impressões do Espírito Santo. A autoindulgência e a ambição não haviam ainda sido erradicadas do coração rei, e esses traços mais tarde reapareceram. Deus não enviou o juízo logo em seguida ao sonho. Esperou doze meses, na esperança de que o rei mudasse, mas o orgulho e a exaltação pessoal continuaram denunciando o pecado de Nabucodonosor. Louco é aquele que ousa tomar para si a glória que pertence a Deus. Deus diz: *"Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória pois a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura"* (Isa. 42:8). "Nossa única segurança está na constante desconfiança de nós mesmos e na confiança em Cristo." (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, 155.)

Nabucodonosor tinha motivos de sobra para se orgulhar. Os historiadores antigos não encontram palavras para descrever a grandeza dos palácios de Babilônia, dos templos, dos Jardins Suspensos (uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo), da grande cidade do Eufrates. Babilônia cobria uma área de aproximadamente cinco quilômetros quadrados. O comprimento total de seus muros internos e externos era de 21 quilômetros; o muro duplo que protegia a cidade media mais de 31 metros de espessura. (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4, 795.) Os muros externos eram da cor de barro amarelo. Seus principais portões eram de cor azul. Seus palácios tinham a frente coberta de ladrilhos de cor rosa, e seus milhares de templos eram de um branco resplandecente. (C. Mervyn Maxwell, Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, 63.)

CUMPRE-SE O JUÍZO DIVINO

"Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: "A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer. No mesmo instante se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor... e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como penas da águia, e as suas unhas como a das aves" (Daniel 4:31,32,33).

Por meses o juízo de Deus foi retardado. Mas em vez de ser levado ao arrependimento por essa tolerância o rei acariciou o seu orgulho até que perdeu por completo a confiança na interpretação do sonho, e riu dos seus antigos temores. Num momento o são juízo que Deus lhe dera foi-lhe tirado; o discernimento que o rei julgava perfeito, a sabedoria de que ele se orgulhava foram removidos, e o até então poderoso governante tornou-se de momento um maníaco.

Sua mão não pode mais suster o cetro. Agora, destituído do poder que o seu Criador lhe havia dado, e expulso dentre os homens, Nabucodonosor *"comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves."*

Deus desejava que o rei Nabucodonosor reconhecesse a fonte do seu poder. O poder que repousa sobre os governos e reinos dessa Terra não depende da força do braço humano, ou da estratégia militar. É o Altíssimo que reina sobre todos e sobre tudo. Satanás espalha o mal e as desgraças, mas há um limite; os quatro anjos de Apocalipse 7:1 ainda seguram os quatro ventos para que a Terra não seja destruída até que os filhos de Deus sejam selados pelo Selo do Deus Vivo e se complete o número dos salvos. Deus está no leme. Nada temos a temer do futuro, a menos que nos esqueçamos do passado e, da maneira miraculosa como Deus tem provido as necessidades do Seu povo! Por sete anos Nabucodonosor foi humilhado, sendo um espanto para o mundo todo.

UM FINAL FELIZ

"Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao Céu, tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração" (Daniel 4:34).

"Todos os moradores da terra são por Ele reputados em nada; e segundo a Sua vontade, Ele opera com o exército do Céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?" (Dan. 4:35).

Em proclamação pública, Nabucodonosor registrou o reconhecimento de sua culpa, de seu arrependimento e de sua confissão. *"O outrora orgulhoso monarca tinha-se tornado um humilde filho de Deus; o governante tirânico e opressor tornara-se um rei sábio e compassivo. Aquele que tinha desafiado o Deus do céu e Dele blasfemado, reconhecia agora o poder do Altíssimo, e fervorosamente procurou promover o temor de Jeová e a felicidade dos seus súditos... Ele reconheceu a Jeová como o Deus vivo, dizendo: 'Eu, Nabucodonosor, louvo, e exalço, e glorifico ao Rei do Céu; porque todas as Suas obras são verdade, e os Seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba (Dan. 4:37)."* (EGW, Profetas e Reis, 521)

Esta proclamação feita em público, em que Nabucodonosor reconheceu a soberania, a bondade e a autoridade de Deus, foi o último ato de sua vida registrado na história sagrada. Foi salvo pela graça divina! Deus convida : *"Olhem para Mim, e serão salvos todos os termos da terra; porque Eu sou Deus, e não há outro"* (Isa. 45:22).

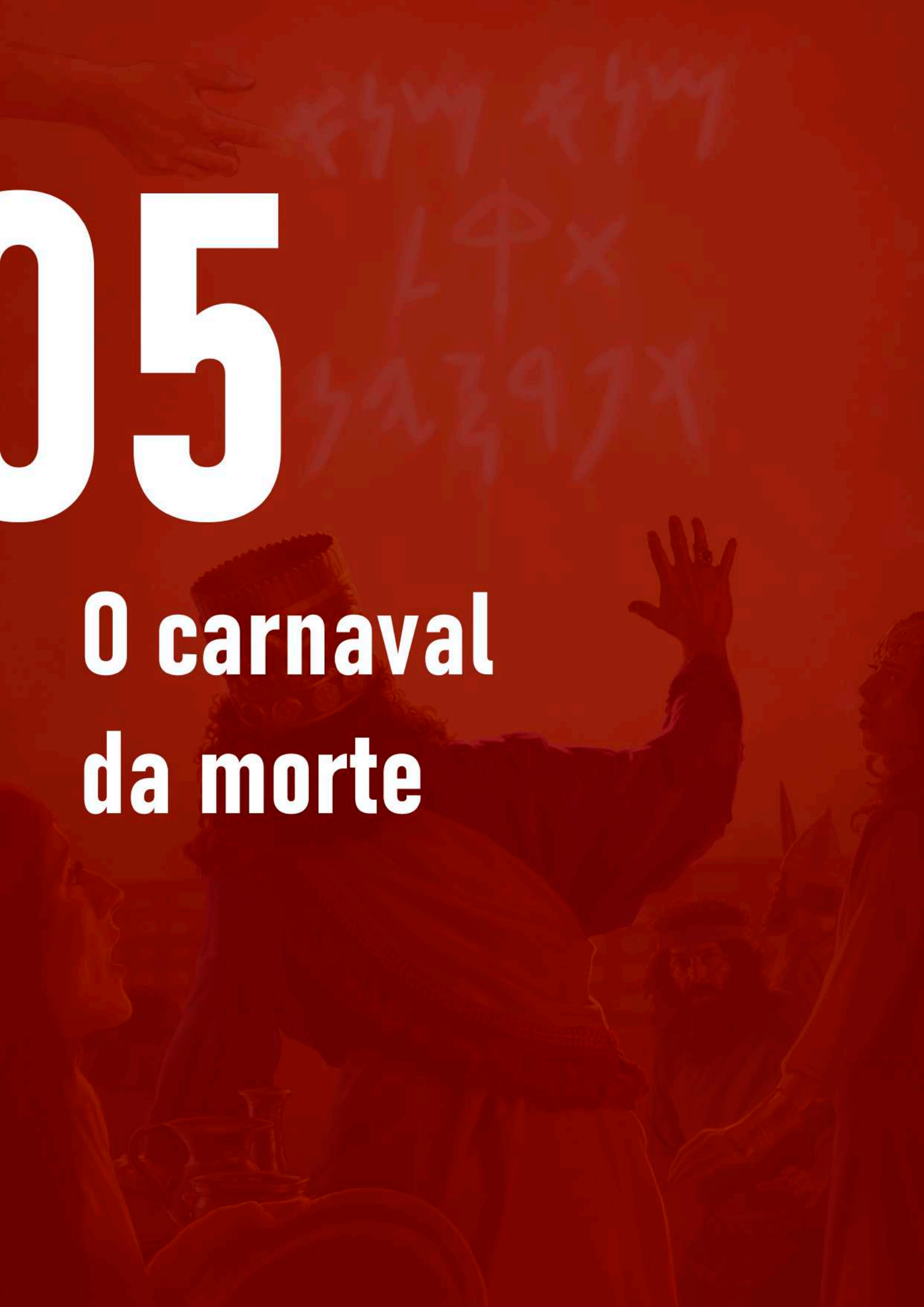


Depois dos sete anos, Nabucodonosor finalmente aceitou a Soberania de Deus .



Deus não desistiu de Nabucodonosor!

Deus não desistiu de Nabucodonosor, revelou-Se a ele como a fonte da sabedoria e da inteligência; provou ser o único Deus que conhece o futuro; mostrou que somente Ele pode salvar mesmo dentro de uma fornalha ardente, e, finalmente, confirmou que a glória pertence a Ele, o Grande Eu Sou! Louvado seja Jeová, o Santo de Israel! Não há coração que não possa ser convertido; para o nosso Deus não existem casos perdidos!



05

O carnaval da morte

DEUS É

01 Daniel capítulo um revela que Deus é a fonte da sabedoria e da inteligência;



02 Daniel capítulo dois mostra que Deus é o Único que conhece e prediz o futuro;



03 Daniel capítulo três prova que Deus é o Único que pode ser adorado e é poderoso para salvar mesmo que seja do fogo;



04 Daniel capítulo quatro expõe o zelo divino por Sua Glória. Ele diz: "a minha glória a outrem não darei" (Isaías 42:8). Ele é o Único Soberano e Rei do Universo a quem pertence toda glória e adoração;



05 Daniel capítulo cinco revela Deus como o Supremo Juiz do Universo. "Pesado foste na balança e achado em falta" (Dan. 5:27). Só Ele pode julgar com justiça.



"Ao longo do capítulo, Nabucodonosor é chamado pai de Belsazar (Dan. 5:2, 11, 13, 18, 22), referindo-se ao fato de que sua mãe, Nítocris, provavelmente era filha de Nabucodonosor. A palavra 'pai', nos idiomas semitas, pode se referir a qualquer antepassado, não só ao pai imediato. Mefibosete é chamado filho de Saul (II Sam. 19:24), quando, de fato, ele era filho de Jônatas (II Sam. 9:6). Cristo é chamado Filho de Davi (Mat. 9:27), não porque Davi seja Seu pai humano imediato, mas porque Ele é da linhagem de Davi (Lucas 2:4)." (Gerhard Pfandl, Lição da Escola Sabatina, 4º trimestre, 2004, 51)

Nabonidus era o pai de Belsazar. Ele transferiu seu quartel-general de Babilônia para o distante oásis de Temã, na Arábia e, entregou o trono a seu fi lho Belsazar, dedicando-se avidamente à adoração da deusa Lua, Sin, em lugar do principal deus babilônico, Marduque. Nabonidus tornou-se vastamente impopular.(Mervyn Maxwell, Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, 77-78)



AINDA EXISTE GRAÇA

Quando os eventos do capítulo cinco sucederam, Daniel tinha uns 80 anos de idade. Belsazar era conhecedor da loucura que sobreveio a Nabucodonosor e da comovente conversão do rei ao Deus Todo Poderoso. Porém, Belsazar desprezou as oportunidades que Deus lhe concedera. A milagrosa conversão do rei Nabucodonosor, seus sofrimentos e suas humilhações, foram depreciados aos olhos de Belsazar. O capítulo cinco mostra que a misericórdia de Deus tem limites.

A história bíblica mostra que um dia a porta da Arca de Noé foi fechada e, o mundo foi destruído por um dilúvio universal. Sodoma e Gomorra abusaram da misericórdia divina e foram queimadas. Hoje, a Porta da Graça divina ainda está aberta e Jesus continua convidando: "E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida" (Apoc. 22:17). Um dia esse convite cessará, e a porta será fechada. E quando esse dia chegar, que será então?

BELSAZAR INSULTA O DEUS VIVO

"O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil. Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas. Então trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, seus grandes, as suas mulheres e concubinas" (Daniel 5:1-3).

"Este capítulo começa com um grande salão de festas para mil convidados. Mil não é um exagero. Os reis no mundo antigo eram conhecidos por seus banquetes pródigos. No princípio do livro de Ester, encontramos o rei Assuero dando um banquete para todos os seus nobres e servos por 180 dias (Ester 1:3, 4). O historiador Ctesias conta que o rei persa alimentava 15 mil homens diariamente à sua mesa, e no banquete do casamento de Alexandre, o Grande, estavam presentes dez mil convidados." (Gerhard Pfandl, Lição da Escola Sabatina, 4º trimestre, 2004, 51.)

O banquete de Belsazar aconteceu no dia 12 de outubro de 539 a.C.; era uma festa sensual com mulheres, homens de gênio e educação, muita música e abundância de vinho. A mente de todos estava nublada e tomada pelo álcool, a razão obscurecida. Como insulto a Deus, Belsazar ordenou que os vasos sagrados do Templo de Jerusalém que haviam sido trazidos para Babilônia, fossem usados para beberem. Com esse ato Belsazar assinou sua sentença. Ele profanou os vasos sagrados que pertenciam ao Templo de Jerusalém. **Com Deus não se brinca!**

"Não erreis: Deus não Se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gál. 6:7). O juízo pode tardar, mas não falhará. Deus é zeloso do Seu nome.

Projetando para o futuro essas cenas carnavalescas veremos que elas representam a condição do mundo no tempo do fim. *"Pois assim como foi nos dias de Noé, também será na vinda do Filho do Homem. como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento... assim será também a Vinda do Filho do Homem"* (S. Mateus 24:37,38,39). O lema da sociedade moderna é: *"Comamos e bebamos porque amanhã morreremos"* (I Cor. 15:32). A glutonaria é o pecado do século e, associado a ele, está o desvirtuamento do sexo. O casamento tem sido profanado; todo o tipo de promiscuidade e o homossexualismo se propagam e ganham terreno na cultura moderna. Declarar-se gay, parece ser a coisa mais normal do mundo hoje. Um autor evangélico escreveu: "Se Jesus não voltar logo terá que pedir perdão às cidades de Sodoma e Gomorra por tê-las destruído..

Jesus profetizou as condições do mundo nos últimos dias: *"Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló; comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do Céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar"* (Lucas 17:28-30).

Estamos vivendo no tempo do fim! Sodoma e Gomorra estão sendo ultrapassadas pela promiscuidade moderna. Os carnavais de hoje superam em muito aquela noite de orgia em Babilônia; escolas de samba usam até mesmo temas bíblicos para os seus desfiles! **Em breve o Supremo Juiz dirá: "Basta, o derradeiro fim é chegado!"**

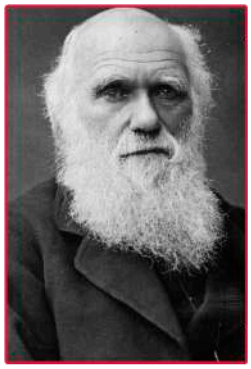


Será que estamos tão diferentes assim de Sodoma e Gomorra ?

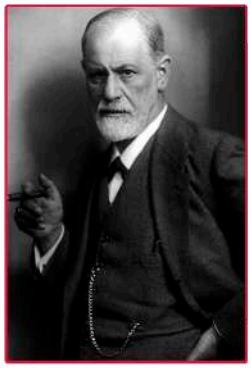
SEIS DEUSES ADORADOS EM BABILÔNIA

"Beberam o vinho, e deram louvores aos ***deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra****"* (Daniel 5:4).

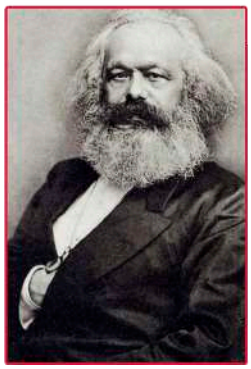
Exatamente seis deuses. Como vimos no capítulo três, o número seis representava os deuses menores e o número 60, os deuses maiores. Desprezaram o Deus vivo, Criador dos Céus e da Terra, para prestarem culto a deuses com pés de barro. Seria diferente hoje? Não são os deuses atuais produtos da imaginação humana? A divindade celestial: Pai-Filho-Espírito Santo, **tem sido desprezada e substituída por pretensos deuses humanos:**



Charles Darwin, o pretenso "criador", que com sua teoria evolucionista pretende explicar a origem da vida;



Sigmund Freud, conhecido como o "redentor", que redimiu a humanidade dos seus complexos, tabus, frustrações e inibições;



Karl Marx, o pretenso "consolador", com suas promessas consoladoras de um mundo melhor, justo e sem diferença de classes!

No livro de Apocalipse, **a trindade celestial é substituída por um triunvirato satânico:**



A besta que surgiu do mar.



A besta que surgiu da terra.



A besta que surgiu do abismo.

A besta que surgiu do mar; a besta que surgiu da terra;e a besta que surgiu do abismo (Apoc. 13:1,11;11:7;17:8)



A MÃO DE DEUS ESCREVE SOBRE A PAREDE

"No mesmo instante apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do candeeiro, na rachadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo. Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro. O rei ordenou em voz alta que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei... Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será... o terceiro no meu reino. Então entraram todos os sábios... mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação" (Daniel 5:5-8).

Mal imaginava Belsazar que havia uma Testemunha Celestial Invisível, um Vigia Divino, que olhava a cena de profanação. Mas logo o Hóspede não convidado fez sentir a Sua presença. Quando a orgia ia alta, uma pálida mão apareceu e traçou na parede do palácio caracteres que luziam como fogo.

Eram palavras que, embora desconhecidas ao vasto auditório, eram um presságio de condenação ao rei. Cessou o barulho e, perante eles passaram-se, como numa visão panorâmica, as más obras de suas vidas. Parecia-lhes estarem citados, diante do tribunal do eterno Deus, cujo poder eles acabavam de desafiar. Minutos antes havia hilaridade e ditos blasfemos, agora, viam-se faces pálidas e exclamações de terror. Quando Deus faz os homens temerem, eles não conseguem ocultar a intensidade desse terror.

Belsazar era o mais aterrorizado dentre todos. Diante daquela Testemunha Invisível, a consciência do rei despertou. *"As juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro"* (Dan. 5:6). Ele sentia que precisava prestar contas e que não podia apresentar escusas pelas suas oportunidades desbaratadas e pela sua atitude desafiadora.

Em vão o rei procurou ler as letras de fogo. Em desespero ele se voltou para os sábios do reino em busca de auxílio. Mandou chamar, como sempre, os astrólogos, os feiticeiros, os caldeus e os adivinhos para que lessem a escritura. O rei prometeu: *"Qualquer que ler esta escritura, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será no reino o terceiro dominador"* (Dan. 5:7).



Na língua hebraica ou no caldeu não existe a palavra "Avô", por isso Belsazar é chamado duas vezes filho de Nabucodonosor, embora fosse "neto", este era o costume bíblico. Nabonidus não demonstrava interesse no reino, era um enamorado do estudo da natureza e a isso se dedicava, deixando o governo nas mãos de Belsazar; por isso ele disse: "será o terceiro no meu reino", porque ele era o segundo no reino.

DANIEL, O FIEL PORTA-VOZ DE DEUS

"A rainha-mãe (provavelmente a filha de Nabucodonosor)... entrou na casa do banquete e disse... Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos... Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?... Então respondeu Daniel... Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação" (Dn. 5:10,11,13 e 17).

A recompensa oferecida pelo rei era muito importante aos seus próprios olhos, *"será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro no pescoço, e será o terceiro no reino"*, mas Daniel não desejava receber tais presentes: vestidos luxuosos, ouro e posição, significam nada para aqueles que são filhos amados do Rei do Universo. Ser um filho amado de Deus, isso sim é precioso! *"Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no Seu nome"* (João 1:12).

Neste mundo, os homens matam, roubam e mentem por causa de um pedaço de ouro, dinheiro ou posição, mas, a verdadeira busca dos filhos de Deus são as coisas celestiais. Jesus disse: *"O Meu reino não é deste mundo"* (João 18:36). Os seguidores de Jesus possuem outro senso de valor.

Paulo aconselha: *"Pensem nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra"* (Col. 3:2). *"Quanto ao mais irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso vocês devem pensar"* (Filip. 4:8).

Diante da aterrorizada aglomeração, Daniel, insensível às promessas do rei, permanecia na tranquila dignidade de um servo do Altíssimo, não para pronunciar palavras de adulação, mas para interpretar uma mensagem de condenação. Nos versos 18 a 23, Daniel primeiramente lembrou a Belsazar assuntos que lhe eram familiares, mas que não lhe tinham ensinado a lição de humildade que poderia tê-lo salvo. Ele falou do pecado e da queda d

Nabucodonosor e, do trato do Senhor para com ele, e, então, com palavras ousadas e enfáticas, ele repreendeu a Belsazar por sua grande impiedade. Belsazar não tinha lido corretamente a experiência de seu avô, nem acatara as advertências de fatos tão significativos para si.

A oportunidade de conhecer e de obedecer ao verdadeiro Deus tinha-lhe sido dada, mas não tinha sido levada ao coração, e ele estava prestes a colher as consequências da sua rebelião. *"Tu, Belsazar... não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isso e te levantaste contra o Senhor do Céu, pois foram trazidos os vasos da casa Dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho por eles; além disso deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e todos os teus caminhos, a Ele não glorificaste. Então Dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura"* (Dan. 5:22-24)).



A SENTENÇA DE BABILÔNIA

""Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.

MENE: CONTOU DEUS O TEU REINO E DEU CABO DELE.

TEQUEL: PESADO FOSTE NA BALANÇA E ACHADO EM FALTA.

PERES: DIVIDIDO FOI O TEU REINO E DADO AOS MEDOS E AOS PERSAS.

As letras na parede foram escritas em aramaico, que, como o hebraico, só possuía consoantes, e eram tão breves que, embora pudessem ler cada uma das palavras, não conseguiram decifrar o significado daquela escrita. As palavras, para serem lidas, dependiam das vogais que fossem acrescentadas. Para os sábios de Babilônia as letras **MNMNTQLPRSN** não faziam sentido.

- Belsazar conhecia a interpretação da estátua de vários metais do capítulo dois;
- Conhecia a história milagrosa da libertação dos três jovens hebreus da fornalha de fogo ardente;
- Conhecia também a profecia dos sete anos em que Nabucodonosor vivera como um animal e, mesmo assim, não glorificou o Deus do Céu que tem poder sobre a vida e a morte, sobre os reis e os governos.

A Belsazar foram concedidas muitas oportunidades de conhecer e de cumprir a vontade de Deus. Vira seu avô Nabucodonosor ser afastado da companhia humana. Vira o intelecto do qual o orgulhoso monarca se gloriava, ser levado por Aquele que o dera. Vira o rei afastado do seu reino e feito companheiro dos animais do campo. Mas o amor de Belsazar pela diversão e pela autoglorificação eclipsou lições que nunca deveria esquecer; e cometeu pecados semelhantes aos que trouxeram notáveis juízos sobre Nabucodonosor.

"Ele desperdiçou as oportunidades graciosamente concedidas, negligenciando o uso das oportunidades ao seu alcance para conhecer a verdade. 'O que devo fazer para ser salvo?' foi uma pergunta que o grande rei, em sua tolice, desprezou com indiferença." (Ellen G. White, Bible Echo, 25 de abril de 1898)



"Naquela mesma noite foi morto Belsazar rei dos caldeus. E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos se apoderou do reino." (Dan. 5:30,31). "Normalmente o rio Eufrates apresentava baixo fluxo em outubro. Dois historiadores antigos, Heródoto e Xenofonte, informam-nos que, naquela noite do banquete fatídico, o inimigo reduziu ainda mais o volume do rio desviando temporariamente o curso d'água. Soldados penetraram por debaixo do muro, em águas que não lhes atingiam mais que os joelhos, descobriram que os portões do rio ainda se achavam abertos, ganharam acesso às ruas e mataram os guardas que de nada suspeitavam." (Mervyn Maxwell, Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, 80)

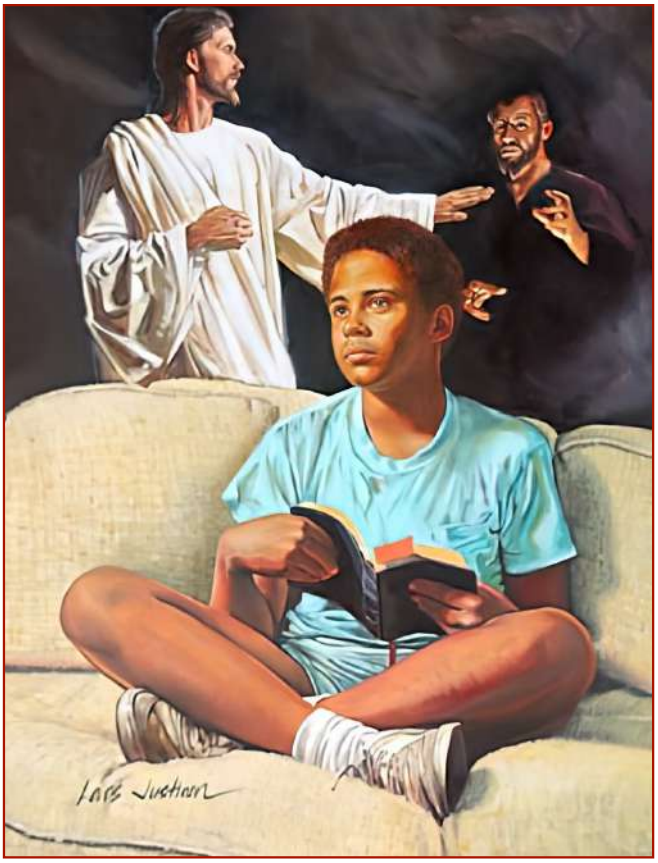
Cumpriu-se a profecia: *"Depois de ti virá um outro reino inferior ao teu"* (Daniel 2:39). Belsazar é um exemplo do pecado contra o Espírito Santo. Representa aqueles que conhecem a verdade, sabem o que é correto, mas não se humilham, não se arrependem e não confessam. A Bíblia adverte:

"Porque se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados. Mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários" (Hebreus 10:26-27).

Enquanto, ainda no salão de festas, o rei foi informado que a sua cidade estava sendo tomada; no exato momento em que Belsazar e seus grandes estavam bebendo vinho nos vasos sagrados e louvando os deuses falsos, os medos e os persas, Dario e Ciro, estavam desviando as águas do rio Eufrates e marcharam para o coração da cidade.

A queda de Babilônia é de grande importância no estudo das profecias de Daniel e do Apocalipse. Babilônia caiu quando o rio Eufrates secou. Este é um símbolo profético de como a Babilônia espiritual do Apocalipse irá cair: *"E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios que fazem prodígios, os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo -Poderoso"* (Apoc.16:12- 14).

A profecia diz que o Eufrates vai secar. Águas em profecia significam "povos, e multidões e nações" (Apoc. 17:15). Na Babilônia literal, o secamento do Eufrates resultou na queda da cidade. O mesmo vai acontecer com a Babilônia espiritual, que, segundo a profecia de Apocalipse 13, é Roma Papal. Quando os poderes e as nações que sustentam a autoridade papal retirarem esse apoio, Roma Papal cairá. Esse secamento do Eufrates ocorrerá por ocasião da sexta praga (Apoc. 16:12-16). Os mesmos poderes que deram autoridade ao papado se levantarão contra ele. "E os dez chifres que viste são dez reis... estes tem um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta... E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo" (Apoc. 17:12, 13, 16). A história vai se repetir!





PARA SE PENSAR

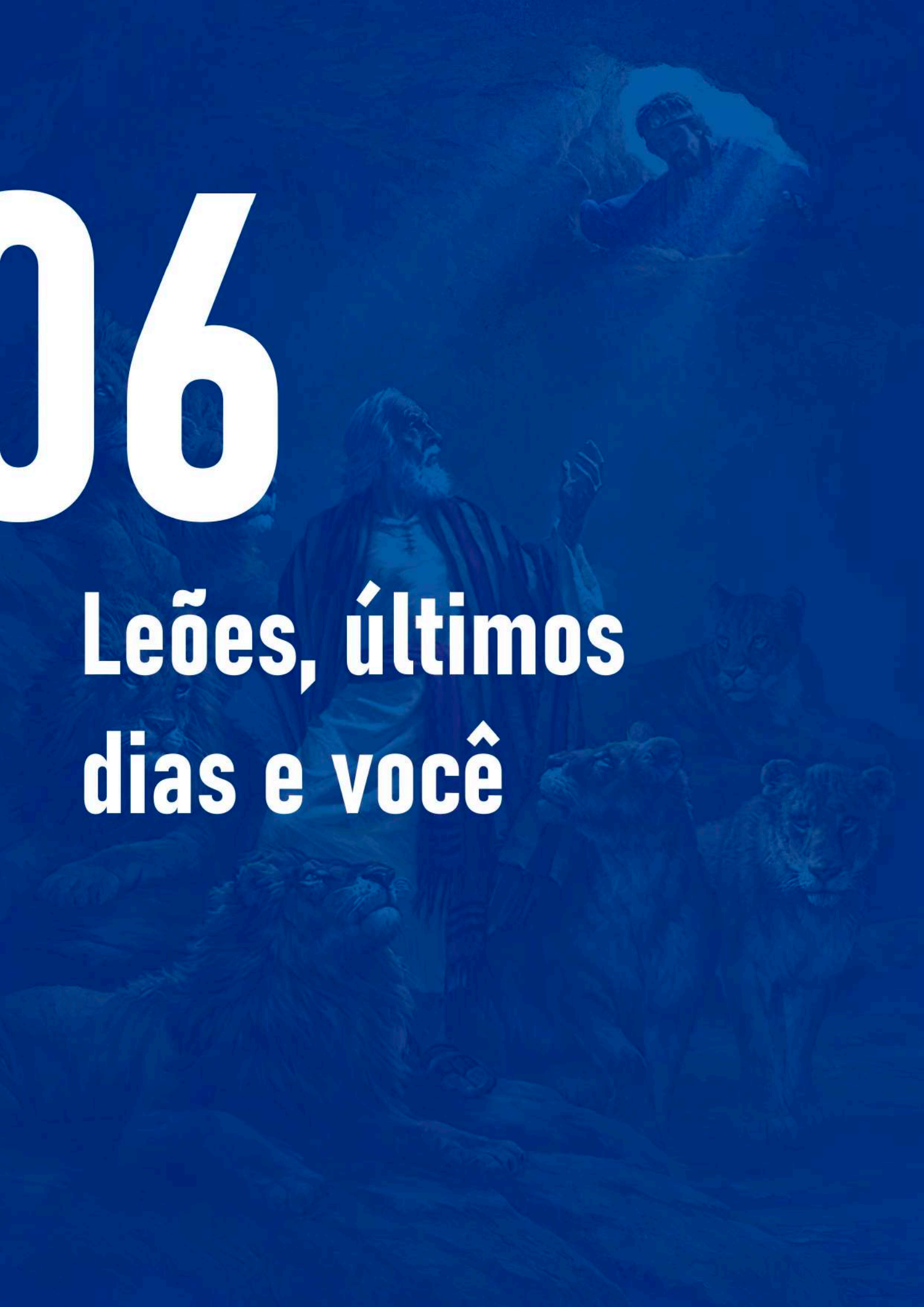
"Pesado fostes na balança e achado em falta" (Dn 5:27). "Estas terríveis palavras condenam a todos os que, como Belsazar, negligenciam as oportunidades dadas por Deus. No Juízo Investigativo agora em processo desde 1844, as pessoas são pesadas na balança do santuário para serem avaliadas moral e espiritualmente e ver se correspondem aos benefícios e às bênçãos que Deus lhes conferiu." (CBA, vol. 4, 805)

Se a nossa vida, como a de Belsazar, fosse colocada em uma balança hoje, teríamos um resultado melhor do que o de Belsazar? A balança representa o Juízo Celestial. De acordo com II Coríntios 5:10 "todos deveremos comparecer ante o Tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal." Todos seremos pesados na balança, mas para aqueles que creem em Jesus, a promessa é: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rom.8:1).



Belsazar não é um exemplo para ser imitado. No julgamento de 12 de outubro de 539 a.C. ele foi achado em falta e foi sentenciado à morte. Deus oferece a salvação a todos: “Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação” (II Coríntios. 6:2).

Humilhemo-nos diante do Deus Vivo e demos glória ao Seu nome porque é Santo e Tremendo. Deus é paciente e misericordioso, mas, os pecados conhecidos não confessados e não abandonados falarão contra o transgressor no juízo. Hoje a porta da graça ainda está aberta, mas, em breve, Jesus lançará o incensário de ouro sobre a Terra (Apoc. 8:5), cessará a intercessão, e proclamará: Está feito!



06

Leões, últimos dias e você

O REINADO DE DARIO

A história relatada nesse capítulo certamente é uma das mais conhecidas em toda a Bíblia. Quem já não ouviu falar de Daniel na cova dos leões? Essa é uma história cativante que é contada e recontada às crianças mostrando o cuidado de Deus por Seus filhos. As histórias de Daniel, porém, possuem um conteúdo profético muito valioso para os cristãos que vivem no tempo do fim.

As honras e preferências concedidas a Daniel despertaram o ciúme e a malícia dos governantes do reino que buscaram uma forma de prejudicá-lo. Daniel foi honrado no Império de Babilônia e também no Império Medo Persa. O primeiro ministro de uma nação derrotada foi nomeado chefe de gabinete da nação conquistadora.

"E pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes que estivessem sobre todo o reino. E sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais estes presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano. Então o mesmo Daniel se distinguiu dentre esses presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino" (Daniel 6:1-3).

Dario era tio de Ciro, (Ellen G. White, Profetas e Reis, 523) *"e Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos"* (Dan. 5:31). Ciro é mencionado como sendo general de Dario.

"O reinado de Dario foi honrado por Deus. A ele foi enviado o anjo Gabriel, 'para o animar e fortalecer' (Dan. 11:1). Após sua morte, cerca de dois anos depois da queda de Babilônia, Ciro o sucedeu no trono, (O nome de Ciro foi mencionado na profecia cerca de 200 anos antes do seu nascimento (Isa. 44:28; 45:1, 13). Ciro, a semelhança de Dario foi altamente honrado por Deus que o chamou de "o meu pastor") e o início do seu reinado marcou o fim dos setenta anos, desde que o primeiro grupo de hebreus tinha sido levado cativo por Nabucodonosor de sua pátria judaica para Babilônia."

O capítulo seis mostra como Dario, o novo rei de Babilônia,(Ellen G. White, Profetas e Reis, 556.) organizou o seu governo colocando 120 presidentes e, sobre estes, três príncipes, dos quais Daniel, com noventa anos de idade, era o principal.

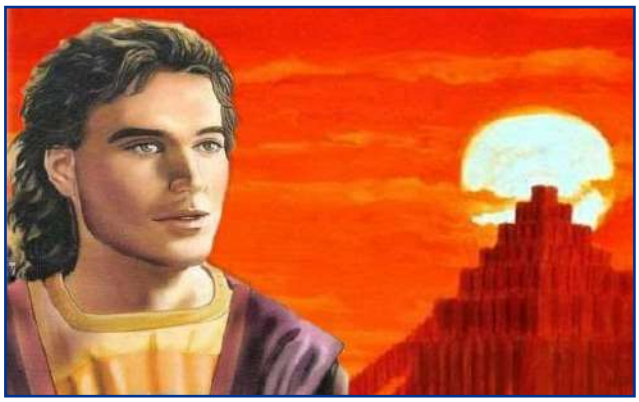
Quando Dario conquistou Babilônia, certamente ouviu falar de Daniel, sua sabedoria e excepcional habilidade. A vida de Daniel é, ainda hoje, um exemplo a ser imitado.

A maior necessidade do mundo

A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que no seu íntimo sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.

(Ellen G. White, Educação , 57.)

Em Daniel, havia um espírito excelente. O Espírito Santo na vida de uma pessoa faz toda a diferença. A religião de Daniel não era uma capa de aparência religiosa. Não havia nele hipocrisia; a lealdade e a honestidade vinham do seu coração, porque nele habitava o Espírito Santo. O apóstolo Paulo declara que um dos sinais do fim é uma religião de mera aparência. *"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te"* (II Tim.3:5).



Sejamos como Daniel; fiéis a Deus em qualquer lugar.

UM DECRETO DE MORTE

"Então os príncipes e os presidentes procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam acha-la, nem culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa. Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus. Então foram juntos ao rei, e lhe disseram... que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões... Por esta causa o rei Dario assinou a escritura e o interdito" (Daniel 6:4-9).



A conspiração para incriminar Daniel.

Novamente um decreto de morte! "Na conspiração assim formada, tinha Satanás desempenhado importante parte. O profeta havia sido exaltado em mando no reino, e os anjos maus temiam que sua influência pudesse enfraquecer lhes o controle sobre seus governantes dominados. E Foram essas instrumentalidades satânicas que impeliram os príncipes a sentir inveja e ciúmes; foram eles que inspiraram o plano da destruição de Daniel; e os príncipes, rendendo-se aos instrumentos do mal, levaram-no à execução." (EGW, Profetas e Reis, 540)

Não puderam encontrar nenhuma brecha para acusarem Daniel. No transcorrer do reinado de sucessivos monarcas, da queda da nação ao estabelecimento de outro império mundial, foram de tal natureza a sabedoria de Daniel e sua capacidade de estadista, tão perfeito seu tato, cortesia, genuína bondade de coração e sua fidelidade ao princípio, que mesmo seus inimigos foram forçados a reconhecer que na pessoa dele não encontravam ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel. Enquanto Daniel estivesse como primeiro ministro, a influência satânica sobre o rei seria neutralizada.

O livro de Daniel possui uma mensagem para o povo de Deus no tempo do fim. A vida de Daniel foi examinada e revisada; é uma experiência paralela com a daqueles que estarão vivendo no tempo do fim. O povo de Deus também é fiel ao governo, nos impostos e nos tributos, mas, mesmo assim, procurarão motivos para acusá-los. E como conseguirão?

"Não acharemos ocasião alguma contra este Daniel se não a procurarmos contra ele na Lei do seu Deus" (Dan. 6:5).

Unicamente na Lei do nosso Deus é que encontrarão motivos para nos acusar. A perseguição é uma estratégia de Satanás para oprimir o povo de Deus:

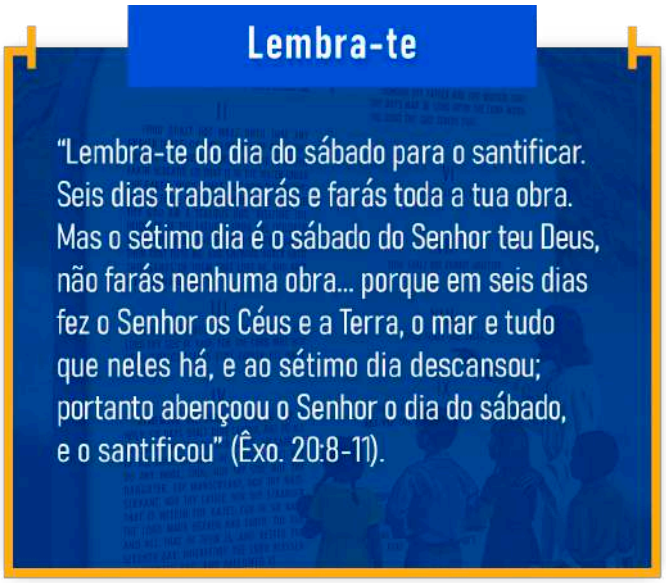
"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesus Cristo" (Apoc. 12:17).





"Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e com prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens como engodo para renunciarem à sua fé. Mas sua perseverante resposta será: 'Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso erro' – a mesma que foi apresentada por Lutero sob idênticas circunstâncias."

"O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade que é especialmente o foco da controvérsia. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 607.) Igrejas e governos se unirão na perseguição contra aqueles que são obedientes aos mandamentos de Deus.



A REUNIÃO DE DANIEL AO DECRETO DE MORTE

"Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas... três vezes por dia, se punha de joelhos e orava e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer" (Daniel 6:10).

"Por que deveria ele deixar de orar agora, quando mais necessário era orar? Antes renunciaria à própria vida a renunciar a sua esperança de auxílio em Deus. Tranquilamente ele desempenhou seus deveres como chefe dos príncipes; e na hora da oração dirigiu-se para o seu aposento, e com as janelas abertas para o lado de Jerusalém, de acordo com o costume, fez as suas petições ao Deus do Céu.

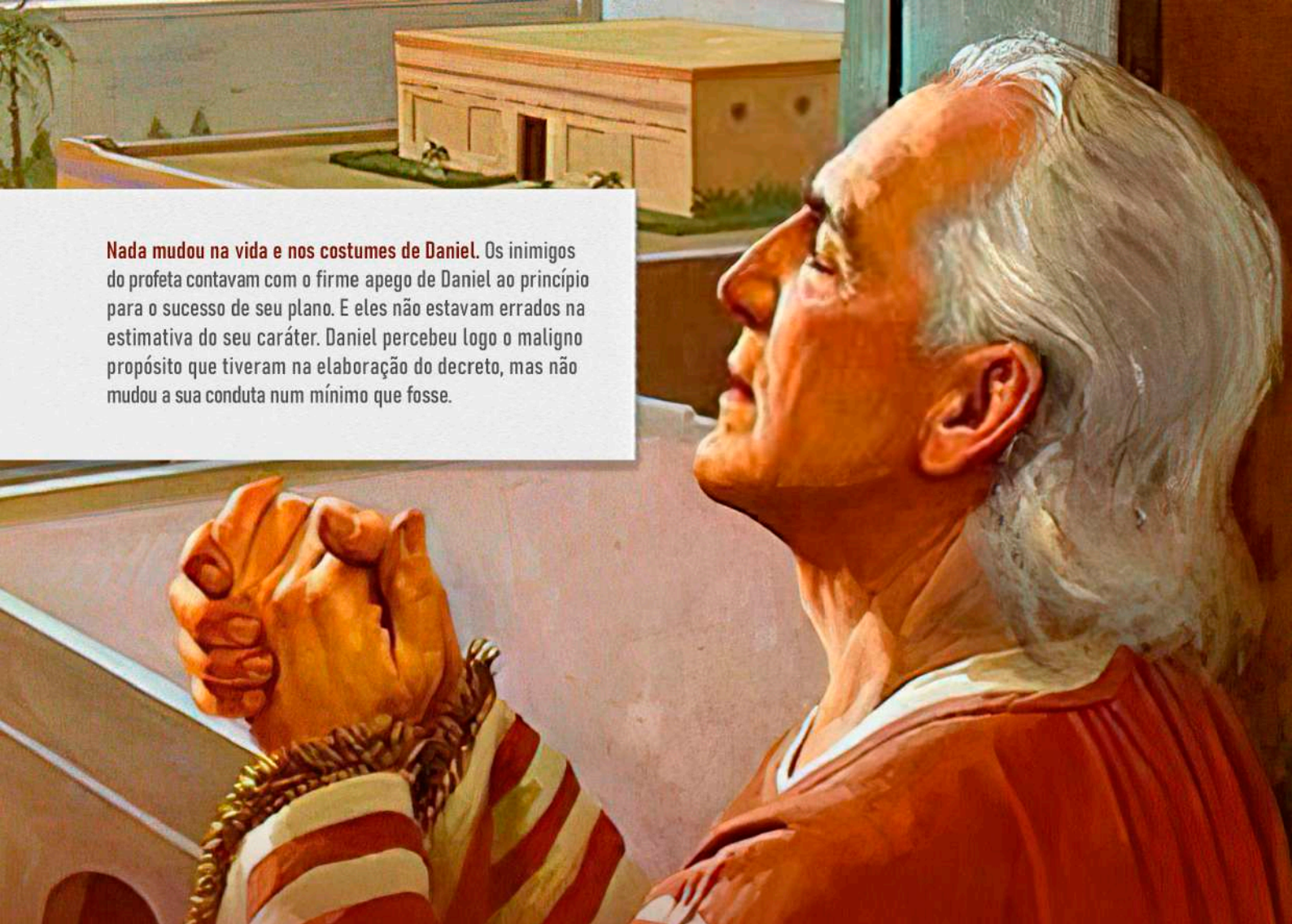
Ele não procurou ocultar o seu ato. Embora soubesse muito bem quais as consequências de sua fidelidade a Deus, seu espírito não vacilou... Em todos os casos onde o rei tivesse o direito de ordenar, Daniel obedeceria; mas nem o rei nem o seu decreto poderiam fazê-lo desviar-se de sua obediência ao Rei dos reis. Desta maneira, o profeta, mansa, silenciosa e humildemente declarou que nenhum poder terreno tem o direito de se interpor entre a alma e Deus. Cercado de idólatras, ele era uma fiel testemunha desta verdade. Seu inquebrantável apego ao direito era uma brilhante luz nas trevas morais dessa corte pagã. Daniel está perante o mundo hoje como um digno exemplo do destemor e fidelidade cristãos." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 540-542.)

O rugir dos leões não abalou a fé de Daniel. Se ele quisesse poderia ter feito do decreto de morte uma boa desculpa para deixar de orar por trinta dias. Ele poderia ter argumentado: "Bem, para poupar a minha vida, deixarei de orar por trinta dias; ou então, apenas fecharei as janelas e eles não me verão orando!"

Fechar as janelas e orar a Deus na solidão do seu quarto teria sido uma saída fácil para Daniel, mas seu caráter íntegro não lhe permitia enganar ou esconder sua devoção a Deus. Com certeza, se ele fechasse a janela, seus inimigos também o acusariam por estar agindo enganosamente. Há ocasiões em que é possível evitar, ainda que temporariamente, a perseguição, mas nem sempre. É necessário continuar firmes na adoração ao Senhor, não importa as ameaças que havemos de receber.

Se a lei nos proíbe de orar, continuaremos orando; se a lei nos proíbe de santificar ou adorar a Deus no santo Sábado, ficaremos firmes na obediência ao quarto mandamento da Lei do Senhor, mas, se a lei nos proíbe realizar, aos domingos, trabalhos seculares, Deus então nos sugere que usemos esse dia especialmente para atividades missionárias.

"O domingo é filho do papado, exaltado pelo mundo cristão acima do sagrado dia de repouso de Deus. Em caso algum lhe deve o povo de Deus prestar homenagem. Mas desejo que compreendam que, se provocam oposição quando Deus deseja que a evitem, não estão cumprindo a Sua vontade. Deste modo criam preconceito tão implacável que é impossível proclamar-se a verdade. Não façam no domingo demonstrações de desacato à lei... Podemos servir-nos do domingo para levar avante um trabalho que testifique de Cristo." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 395.)



Nada mudou na vida e nos costumes de Daniel. Os inimigos do profeta contavam com o firme apego de Daniel ao princípio para o sucesso de seu plano. E eles não estavam errados na estimativa do seu caráter. Daniel percebeu logo o maligno propósito que tiveram na elaboração do decreto, mas não mudou a sua conduta num mínimo que fosse.

ANDANDO COM DEUS EM ORAÇÃO

Como Abraão, Daniel era amigo de Deus e andava com Ele. Além de orar sem cessar, tinha ainda, uma audiência particular com Deus, em seu quarto, três vezes por dia. A experiência religiosa de Daniel é uma profecia compacta que evela como deverão viver os guardadores dos mandamentos de Deus na crise final. A vitória será daqueles que avançam de joelhos, sendo totalmente dependentes de Deus.

Orar é um privilégio que poucos desfrutam! Precisamos orar mais; no silêncio do nosso quarto, ou em meio ao bosque, devemos, diariamente, erguer nossa voz em louvor a Deus; devemos cantar três ou mais hinos que expressem nosso amor e carinho para com Jesus! Nossas orações particulares devem ser em voz audível com mãos levantadas para o Céu, pedindo que Jesus nos segure pela mão e nos batize com o Espírito Santo!

Nada nesse mundo deve nos privar do privilégio da comunhão pessoal com Deus. Precisamos passar tempo a sós com Deus, com a natureza e com os anjos. **No silêncio e na quietude cristã encontraremos a paz que o mundo não conhece. A paz que você procura está no silêncio que você não faz!**

O batismo do Espírito Santo deve ser o nosso clamor todas as manhãs. Se os pais, pecadores como são, dão bons presentes aos seus filhos, muito mais Deus dará o batismo do Espírito Santo àqueles que Lhe pedirem! O louvor é uma oração diferente; é uma oração pura e verdadeira. Devemos ter em mente que Deus habita em meio aos louvores dos Seus filhos (Sal. 22:3). Cantemos louvores ao nosso Deus Nossas orações devem estar impregnadas de louvor e confissões; confissões específicas de todos os pecados conhecidos. Quando, em sinceridade de coração, pedimos que Deus nos revele os pecados que estão impedindo nossa santificação e, temos a sincera intenção de confessá-los e abandoná-los, Deus ouvirá a nossa prece. O Espírito Santo nos fará lembrar e nos convencerá de pecados não confessados; o Espírito Santo cria em nós um horror ao pecado; um sentimento de aborrecimento do pecado. O pecado deixará de ser atrativo e, a nossa alma sentirá uma repulsa a ele. É assim que o Espírito Santo opera, Ele nos dá a mente de Jesus! No caso de Jesus, o pecado Lhe era ofensivo e penoso!

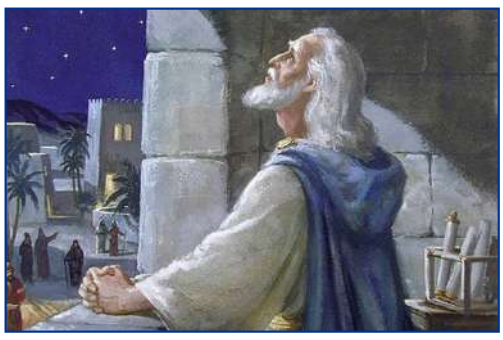
DANIEL E OS ANJOS NA COVA DOS LEÕES

"Então aqueles homens foram juntos, e tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus, se apresentaram ao rei... e lhe disseram: Esse Daniel... não faz caso de ti, ó rei... antes três vezes por dia faz a sua oração. Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado, e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e até o por do sol se empenhou por salvá-lo. Então aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum... decreto que o rei sancione, se pode mudar. Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: *"O teu Deus a quem tu continuamente serves, que Ele te livre"* (Daniel 6:11,14-16).

Daniel não conseguiu esconder sua vida de oração. O apóstolo Pedro escreveu: *"Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus."* (I Ped. 4:14). Sofrer todos sofrem, ou pelos erros dos outros, ou pelos nossos próprios erros, ou pela nossa fidelidade a Jesus. É impossível viver num planeta que é o palco da batalha entre o bem e o mal, e não sofrer. Jesus nos chama para sofrer por Ele e com Ele. É privilégio sermos participantes das aflições de Jesus! *"É certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados"* (Rom. 8:17). Ser lançado numa cova de leões famintos é algo terrível, mas-Daniel não estava sendo perseguido por ser um ladrão, um assassino ou um malfeitor, ele padecia por causa do amor a Deus e por isso não tinha do que se envergonhar, antes glorificava a Deus (I Ped. 4:15-16). Paulo escreveu: *"E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições"* (II Tim. 3:12).

Ter a bênção de Deus e viver em íntima comunhão com Ele não nos isenta da dor ou das perdas. Todos os filhos de Deus serão participantes das aflições de Jesus e andarão pelo vale da sombra da morte, mas, a promessa de Deus é que *"ainda que eu passe pelo vale da sombra da morte não temerei mal algum porque Tu estás comigo"* (Sal. 23:4). Como disse o apóstolo Paulo:

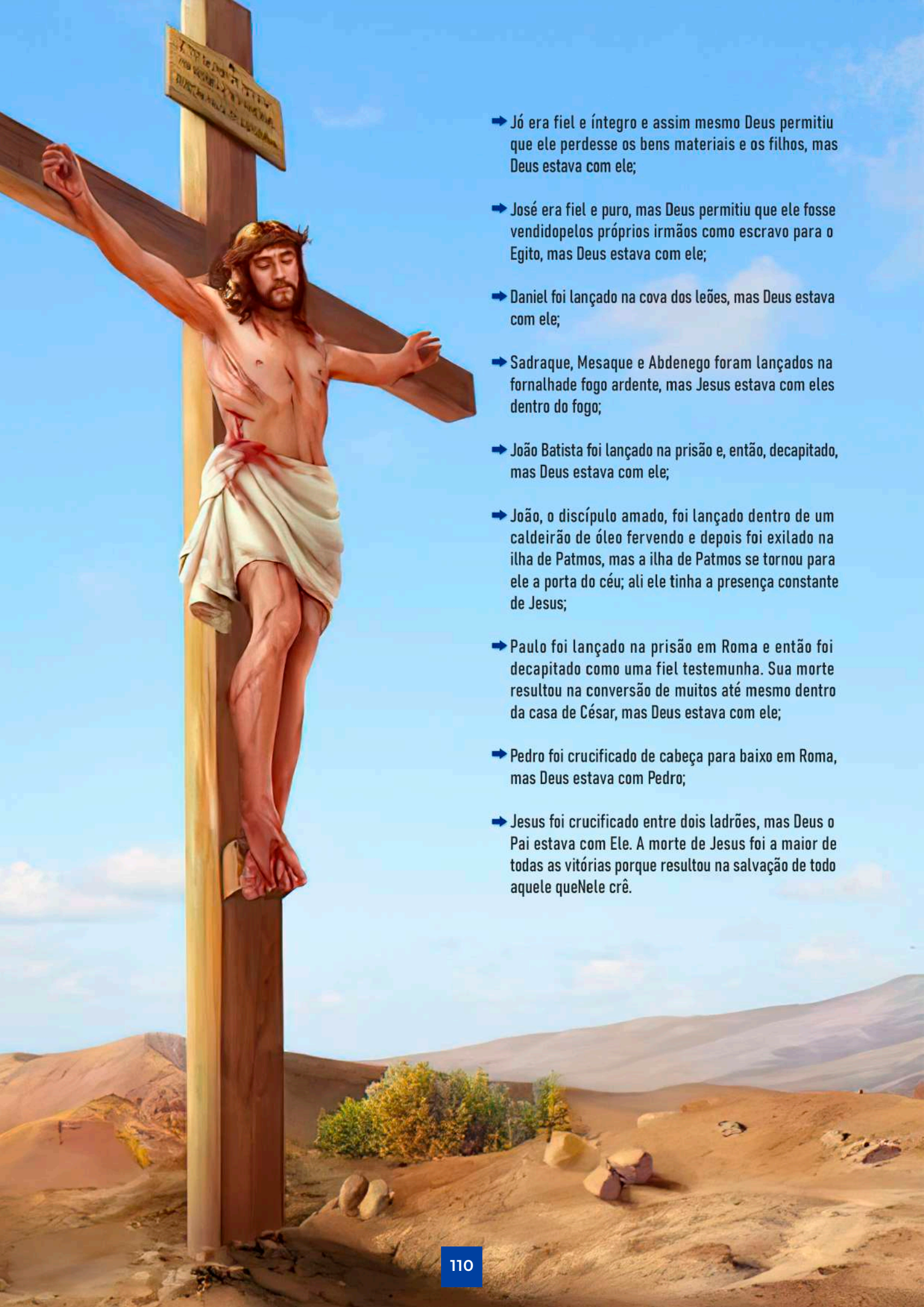
"Somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo... e assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal" (II Cor. 4:8-11).



Orai sem cessar. (1 Tess 5:17)



O cristianismo não é uma religião de ilusões; não faz promessas de contínua prosperidade, como ensinam os pregadores do evangelho da prosperidade. Quando pedimos ao nosso Pai Celestial que nos trate como filhas e filhos amados, com certeza Ele nos conduzirá da forma como conduziu a Jesus, o Seu Filho amado! O Céu não é aqui!



- Jó era fiel e íntegro e assim mesmo Deus permitiu que ele perdesse os bens materiais e os filhos, mas Deus estava com ele;
- José era fiel e puro, mas Deus permitiu que ele fosse vendidopelos próprios irmãos como escravo para o Egito, mas Deus estava com ele;
- Daniel foi lançado na cova dos leões, mas Deus estava com ele;
- Sadraque, Mesaque e Abdenego foram lançados na fornalhade fogo ardente, mas Jesus estava com eles dentro do fogo;
- João Batista foi lançado na prisão e, então, decapitado, mas Deus estava com ele;
- João, o discípulo amado, foi lançado dentro de um caldeirão de óleo fervendo e depois foi exilado na ilha de Patmos, mas a ilha de Patmos se tornou para ele a porta do céu; ali ele tinha a presença constante de Jesus;
- Paulo foi lançado na prisão em Roma e então foi decapitado como uma fiel testemunha. Sua morte resultou na conversão de muitos até mesmo dentro da casa de César, mas Deus estava com ele;
- Pedro foi crucificado de cabeça para baixo em Roma, mas Deus estava com Pedro;
- Jesus foi crucificado entre dois ladrões, mas Deus o Pai estava com Ele. A morte de Jesus foi a maior de todas as vitórias porque resultou na salvação de todo aquele queNele crê.

A Terra é um campo de batalha e Satanás está ficando cada vez mais irado contra os irmãos de Jesus, sabendo que pouco tempo lhe resta (Apoc. 12:12). O que nos conforta e consola é saber que Jesus é o vencedor, Ele conquistou essa vitória no jardim do Getsêmani e na cruz do Calvário; ali foi esmagada a cabeça da serpente; ela ainda está se mexendo, mas, são movimentos da agonia da morte. A cabeça da serpente já foi esmagada! Satanás já foi vencido e, **Jesus já é o Vencedor!** Ele ascendeu ao Céu com Sua humanidade glorificada; Ele levou consigo para o Céu um troféu da Sua vitória sobre a morte, uma multidão de santos que ressuscitou com Ele naquela manhã do primeiro dia da semana (Mateus 27:51- 53).

Estes santos ressuscitaram glorificados e entraram em Jerusalém testificando a muitos que tinham sido ressuscitados com Jesus. Eles são uma amostra daquela grande multidão de salvos que ressuscitarão na segunda vinda de Jesus, e nós os que estivermos vivos seremos transformados num abrir e fechar de olhos, e receberemos um corpo glorificado e imortal e habitaremos para sempre com o Senhor Jesus (I Cor. 15:51-54). Não pense que isso é bom demais para ser verdade, creia nas promessas de Jesus: *"Não temas, crê somente"* (Marcos 5:36).

"Deus não impediu os inimigos de Daniel de lançarem-no na cova dos leões; Ele permitiu que os anjos maus e homens ímpios chegassem a realizar o seu propósito; mas isto foi para que pudesse tornar o livramento do Seu servo mais marcante e mais completa a derrota dos inimigos da verdade e da justiça... Satanás devia ser derrotado e o nome de Deus exaltado e honrado." (EGW, Profetas e Reis, 543)

Nos dias de Daniel foi emitido um decreto para obrigá-lo a desobedecer a Deus. Era um decreto de morte! Nos últimos dias será emitido outro decreto relacionado à Lei de Deus. Na Lei do nosso Deus, os ímpios encontrarão um pretexto para nos acusarem e condenarem. A Bíblia fala de dois decretos:





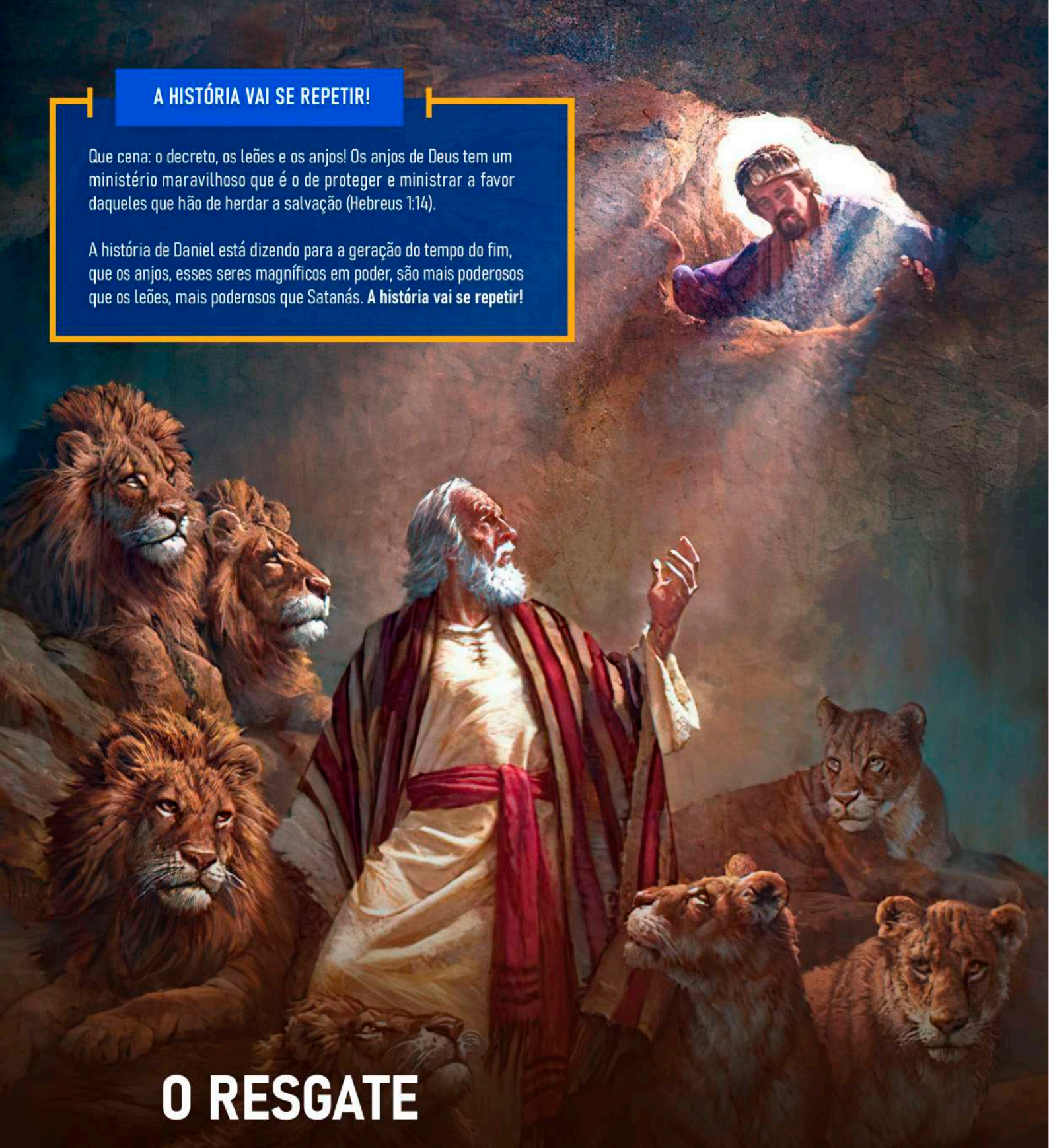
"E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Apoc. 13:15-17).

O povo de Deus é descrito em Apocalipse 14:12 como cristãos obedientes aos mandamentos de Deus: *"aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus."* Embora o povo de Deus seja fiel, sem mácula, puro e verdadeiro (Apoc. 14:5), Satanás, *"o leão que anda rugindo procurando alguém para devorar"* (Tiago 5:8), instigará os ímpios contra eles. Por quê? **Satanás odeia a Lei de Deus** e, por isso, seu ódio é contra aqueles *"que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus"* (Apoc. 14:12).

A HISTÓRIA VAI SE REPETIR!

Que cena: o decreto, os leões e os anjos! Os anjos de Deus tem um ministério maravilhoso que é o de proteger e ministrar a favor daqueles que hão de herdar a salvação (Hebreus 1:14).

A história de Daniel está dizendo para a geração do tempo do fim, que os anjos, esses seres magníficos em poder, são mais poderosos que os leões, mais poderosos que Satanás. **A história vai se repetir!**



O RESGATE

"Então o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono. Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões. Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste... Então Daniel falou ao rei... O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante Dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum. Então o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova." (Daniel 6:18-23).



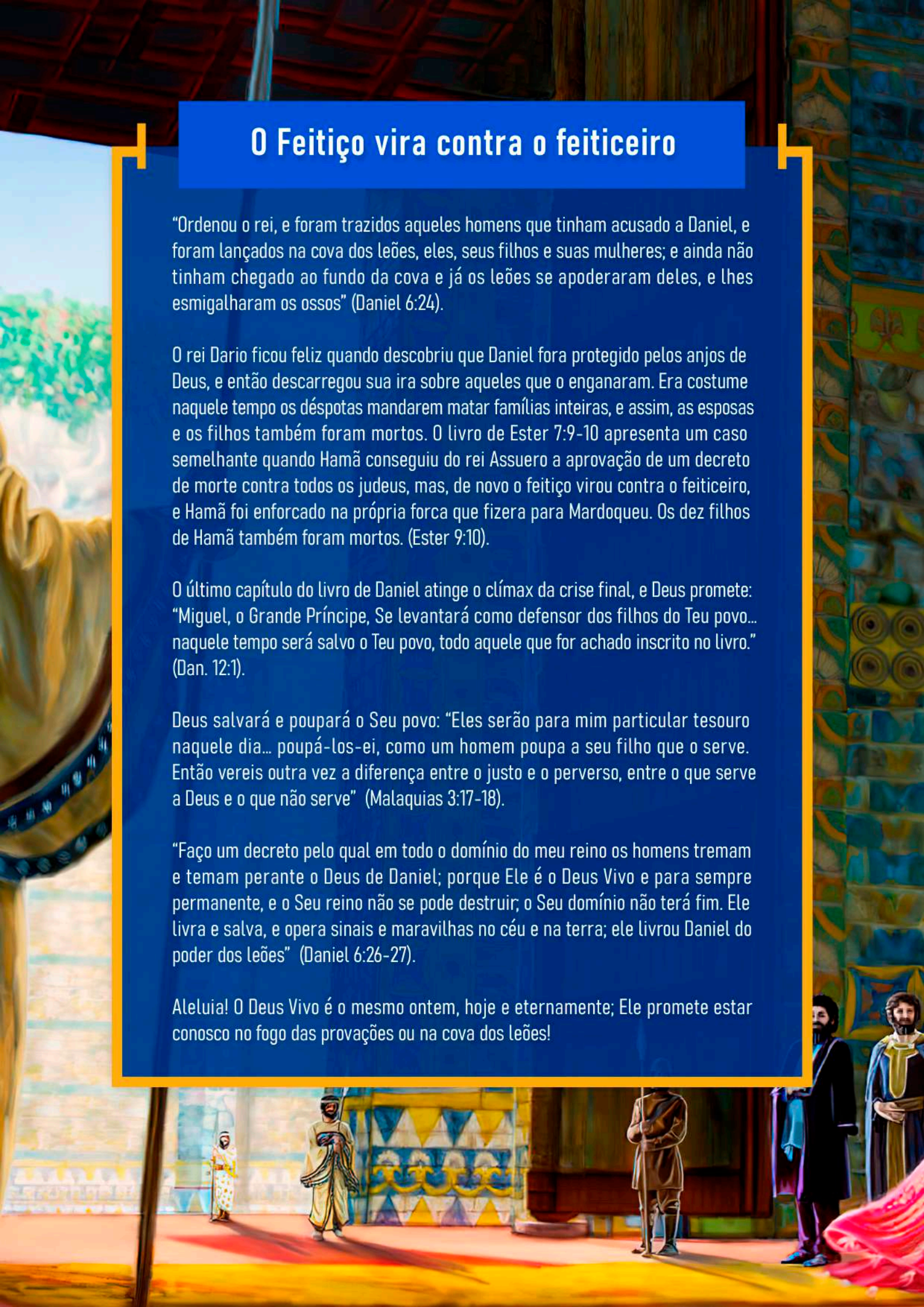
Satanás lançará alguns de nós na prisão e passaremos por tribulações, mas Deus diz: "sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Apocalipse 2:10). Satanás tentará eliminar os justos da terra, porém, Deus com Seus anjos serão um socorro bem presente na hora da angústia: "O anjo do Senhor se acampa ao redor dosque O temem, e os livra" (Salmos 34:7).

"Da história do livramento de Daniel podemos aprender que em tempos de provação e tristeza, os filhos de Deus devem ser precisamente o que eram quando suas perspectivas brilhavam de esperança e estavam cercados de tudo o que poderiam desejar. Daniel na cova dos leões foi o mesmo Daniel que esteve perante o rei como o principal entre os ministros de Estado e como profeta do Altíssimo. Um homem cujo coração se firme em Deus será na hora de sua maior prova o mesmo que era em sua prosperidade, quando a luz e o favor de Deus e do homem incidiam sobre ele. A fé alcança o invisível, e se apega a realidades eternas." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 545)

Cristo identifica os Seus interesses com os interesses do Seu fiel povo; Ele sofre na pessoa dos Seus santos; e seja o que for que toque em Seus escolhidos toca no próprio Jesus. O poder que está perto para libertar do dano físico e da angústia está perto também para salvar do mal maior, tornando possível ao servo de Deus manter sua integridade sob todas as circunstâncias, e triunfar através da graça divina." (EGW, Profetas e Reis, 545)

O nosso Pai Celestial nos trata da mesma forma como tratou ao Seu Filho amado, Jesus: "a presença do Pai circundou a Cristo, e nada Lhe sobreveio sem que o infinito amor permitisse, para a bênção do mundo. Aí estava Sua fonte de conforto, e ela existe para nós. Aquele que estiver impregnado do Espírito de Cristo habita em Cristo. O golpe que lhe é dirigido cai sobre o Salvador, que o circunda com Sua presença. O que quer que lhe aconteça vem de Cristo. Não precisa resistir ao mal, porque Cristo é sua defesa. Nada lhe pode tocar a não ser pela permissão de nosso Senhor."
(Ellen G. White, Maior Discurso de Cristo, 64-65)

Como é confortante saber que todos os golpes que nos são dirigidos atingem primeiramente ao nosso Salvador Jesus que nos circunda com a Sua presença. Tendo isso em mente, nós não vamos reclamar de nada que nos aconteça de mau, porque temos a certeza de que o que quer que nos aconteça vem de Cristo e nada poderá nos tocar se não for pela permissão de nosso Senhor!



O Feitiço vira contra o feiticeiro

"Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam os ossos" (Daniel 6:24).

O rei Dario ficou feliz quando descobriu que Daniel fora protegido pelos anjos de Deus, e então descarregou sua ira sobre aqueles que o enganaram. Era costume naquele tempo os déspotas mandarem matar famílias inteiras, e assim, as esposas e os filhos também foram mortos. O livro de Ester 7:9-10 apresenta um caso semelhante quando Hamã conseguiu do rei Assuero a aprovação de um decreto de morte contra todos os judeus, mas, de novo o feitiço virou contra o feiticeiro, e Hamã foi enforcado na própria forca que fizera para Mardoqueu. Os dez filhos de Hamã também foram mortos. (Ester 9:10).

O último capítulo do livro de Daniel atinge o clímax da crise final, e Deus promete: "Miguel, o Grande Príncipe, Se levantará como defensor dos filhos do Teu povo... naquele tempo será salvo o Teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro." (Dan. 12:1).

Deus salvará e poupará o Seu povo: "Eles serão para mim particular tesouro naquele dia... poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não serve" (Malaquias 3:17-18).

"Faço um decreto pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque Ele é o Deus Vivo e para sempre permanente, e o Seu reino não se pode destruir; o Seu domínio não terá fim. Ele livra e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele livrou Daniel do poder dos leões" (Daniel 6:26-27).

Aleluia! O Deus Vivo é o mesmo ontem, hoje e eternamente; Ele promete estar conosco no fogo das provações ou na cova dos leões!



"Nosso Pai Celeste mede e pesa toda prova antes de permitir que ela sobrevenha ao crente. Considera as circunstâncias e a força daquele que há de estar sob a experiência e provação de Deus, e jamais permite que as tentações sejam maiores que a capacidade de resistência." (EGW, Nossa Alta Vocação, 321)

Todas as provas que nos sobrevém estão dentro dos limites do Seu amor! Aleluia!

Ester perante o rei Assuero.



07

A guerra contra os Santos

PROGRESSÃO PROFÉTICA

O livro de Daniel apresenta quatro esboços proféticos básicos: Daniel 2, 7, 8, e 11, e eles cobrem, praticamente, os mesmos períodos. A diferença é que cada um avança no tempo, acrescentando detalhes que não foram expostos no anterior. A repetição de assuntos importantes é um bom método de ensino. O capítulo dois serve de base para as revelações do capítulo sete. As profecias de Daniel possuem duas características marcantes:

REPETIÇÃO **E** **PROGRESSÃO**

A PROGRESSÃO NAS PROFECIAS DE DANIEL:

As repetições servem para confirmar o que já foi revelado e preparar a mente do estudante para as novas e mais abrangentes revelações. Cada esboço mostra uma progressão no tempo. Descerra-se a cortina do futuro, e são revelados detalhes que só a mente onisciente de Deus poderia saber



DANIEL 2- 476 D.C.

No capítulo dois a profecia avança até o ano 476 d.C., e em seguida aponta para a Volta de Jesus, a Pedra lançada sem mão.



DANIEL 7- 1798 D.C.

No capítulo sete a profecia avança até o ano 1.798 d.C. e, em seguida, fala do Juízo Investigativo sem fornecer a data do início do juízo (Dn. 7:25-26), e termina falando do reino eterno de nosso Senhor Jesus.



DANIEL 8- 1844 D.C.

No capítulo sete a profecia avança até o ano 1.798 d.C. e, em seguida, fala do Juízo Investigativo sem fornecer a data do início do juízo (Dn. 7:25-26), e termina falando do reino eterno de nosso Senhor Jesus.

DANIEL 11-12 - VINDA DE JESUS

Nesse último bloco profético Deus avança no tempo e revela os últimos acontecimentos que ocorrerão justo antes da volta de Jesus, e o capítulo doze fecha o livro com chave de ouro falando da perseguição e angústia qual nunca houve, o fechamento da porta da graça, a ressurreição especial de justos e ímpios, a revelação do dia e da hora da volta de Jesus e finalmente a ressurreição geral de todos os santos.



"No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel um sonho, e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito" (Daniel 7:1).

O primeiro ano da co-regência de Belsazar com seu pai Nabonidus corresponde mais ou menos ao ano 553 a.C. Esta foi a primeira visão dada a Daniel, considerando que os sonhos relatados nos capítulos dois e quatro, foram somente interpretados por Daniel.

AS CHAVEM QUE ABREM A PROFECIA

"Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande. E quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar" (Daniel 7:2-3).

A profecia bíblica apresenta símbolos e, por isso, eles precisam ser corretamente interpretados:





A MULHER PURA: IGREJA VERDADEIRA

2 Coríntios 11:2



A MULHER PROSTITUTA: IGREJA CORROMPIDA

Apocalipse 17:2

Ainda hoje, as nações seguem usando animais como símbolos. Por exemplo: os Estados Unidos da América do Norte tem como símbolo a Águia; a Rússia é simbolizada pelo Urso e o Japão, pelo Faisão.

A Bíblia fala que Deus é constante, Ele não muda: *"Porque Eu o Senhor não mudo"* (Mal. 3:6); *"Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente"* (Heb. 13:8). Se Deus não muda, assim também os símbolos proféticos! Eles são constantes, e é a própria Bíblia que os interpreta. A Bíblia é a melhor interprete de si mesma. Daniel viu os ventos agitando o mar grande e quatro animais que se levantavam do mar.

Daniel, na verdade, viu as guerras entre os povos e as nações, e o surgimento dos grandes reinos terrestres, os mesmos que foram expostos no capítulo dois. No livro de Daniel vemos reinos aparecerem e desaparecerem engolidos por outros maiores, mais fortes e mais perigosos. Deus mostrou que, a partir de Babilônia, existiriam quatro impérios mundiais. Qualquer livro de História Universal confirmará que os últimos quatro poderes mundiais foram: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma; exatamente como foi revelado na profecia!

QUATRO ANIMAIS E QUATRO REINOS

(O futuro desvelado)

O Leão Simboliza Babilônia
(606 - 538 a.C.)

"O primeiro era como o leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem."

O leão tinha duas asas. Asas em profecia simbolizam velocidade (Habacuque. 1:8). As escavações arqueológicas feitas em Babilônia ainda mostram hoje muitos leões com asas gravados nas paredes da antiga cidade.

O Urso Simboliza a Medo-Pérsia
(538 - 331 a.C.)

"Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne."

O urso se levantou mais de um lado. Os medos e os persas, Dario e Ciro, tio e sobrinho, formaram um império unido, porém, os persas cresceram mais e foram mais fortes. As três costelas representam, sem dúvida, as três províncias babilônicas que foram derrotadas para que os medos e os persas dominassem:
- Lídia, em 547 a.C.;
- Babilônia, em 538 a.C.
- e o Egito, em 525 a.C.



O Leopardo Simboliza a Grécia
(331-168 a.C.)

"Depois disso, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também esse animal quatro cabeças e foi-lhe dado domínio."

Em 331 surgiu o terceiro animal que tinha quatro asas, representando o dobro de velocidade, um símbolo preciso da rapidez com que Alexandre, o Grande, conquistou o mundo e estabeleceu o Império da Grécia. As quatro cabeças aqui representam os quatro generais de Alexandre que, após a sua morte, dividiram o reino. O reino da Grécia foi dividido em quatro, a saber:

- Cassandro - ficou com a Macedônia;
- Seleuco - ficou com a Mesopotâmia/Síria;
- Lisímaco - ficou com a Ásia Menor;
- Ptolomeu - ficou com o Egito e sul da Síria.

O Animal Terrível Simboliza Roma
(168 - 476 d.C.)

"Depois disso, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres... "

O quarto animal era estranho, Daniel nunca tinha visto algo semelhante. Ele conhecia o leão, o urso e o leopardo, mas, esse quarto animal era único! O terrível império de ferro foi o quarto reino e foi diferente de todos os outros. O quarto animal representa Roma que dominou o mundo por mais de seiscentos anos, desde 168 a.C. até 476 d.C. Os dez chifres simbolizam as dez nações da Europa dividida.



"Esses quatro grandes animais são quatro reis que se levantarão da terra." (Daniel 7:17)

No livro de Daniel expõe-se uma cadeia profética que começou nos dias de Daniel e se prolonga até o tempo do fim. É importante observar que as profecias de Daniel começam com o poder reinante nos seus dias e, as profecias do Apocalipse, começam com o Império Romano, o poder reinante nos dias do profeta João.

Este é um princípio de interpretação profética que tem que ser respeitado; as profecias começam com os reinos dominantes nos dias do profeta. Obedecendo esse princípio de interpretação profética, não podemos interpretar as profecias de Daniel iniciando com o Egito, ou a Assíria; também não podemos interpretar as profecias do Apocalipse iniciando com Babilônia ou Grécia. Nos dias de Daniel os reinos do Egito e da Assíria já tinham desaparecido e faziam parte da História, assim como nos dias do profeta João os reinos de Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia também já tinham caído e faziam parte da História Universal. Muitos interpretam Ap. 17 começando com o Egito ou com a Assíria, desrespeitando assim esse princípio.

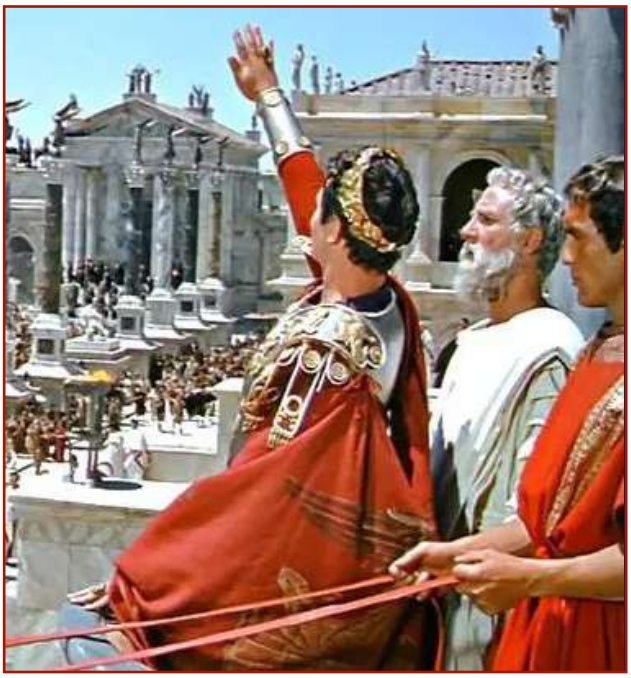
O MISTÉRIO DO QUARTO ANIMAL

"Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que nesse chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência... Então tive o desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal... e também dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos, e uma boca que falava com insolência, e parecia mais robusto do que os seus companheiros. Eu olhava e eis que esse chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles" (Daniel 7:8, 19, 20 e 21).

O quarto animal terrível representa o Império Romano (168 a.C. até 476 d.C.). Os dez chifres representam *"dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e depois deles, se levantará outro, (o chifre pequeno) o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis"* (Dan. 7:24).

"O Império Romano não sucumbiu a outro império mundial, como os anteriores; ao invés, desintegrou-se. A partir de 330 d.C., quando o Imperador Constantino mudou o trono do governo de Roma para Constantinopla, teve início um longo declínio na metade ocidental do império. Sua autoridade desapareceu lentamente, a vitalidade se evaporou e, o aparato do governo enfraqueceu-se. Nesse vazio, entraram as tribos selvagens do Norte, que fragmentaram o império em muitos pedaços pequenos, e, em 476 d.C., depuseram Rômulo Augusto, o último dos imperadores ocidentais."(Gerhard Pfandl, Lição da Escola Sabatina, 4º trimestre, 2004, 79)

De 351 d.C. a 476 d.C., as tribos bárbaras arrasaram a parte ocidental da Europa, e o Império Romano foi dividido. *"Depois deles, se levantará outro, (o chifre pequeno)"* (Dan. 7:24). É importante enfatizar que o chifre pequeno surgiria "depois" dos dez, e surgiria *"entre eles"* (Dan. 7:8). Entre aquelas dez nações, simbolizadas pelos dez chifres, Daniel viu que nascia um *"outro chifre pequeno... diferente dos demais e que abaterá a três reis"* (Dan. 7:24). Esse chifre pequeno, que surgiu por último, representa outro poder que surgiu no meio das nações da Europa, e que, para se estabelecer destruiu a três reis, e também passou a fazer guerra contra os santos, isto é, contra o povo de Deus.



Representação do império Romano.

A DIVISÃO DO IMPÉRIO ROMANO

Os dez chifres representam as dez nações que surgiram do Império Romano. Estas nações formam a Europa de hoje. A lista abaixo indica as dez tribos que se estabeleceram no território de Roma Ocidental entre os anos de 351 e 476 d.C.:

- **Alamanos em 351 d.C.** - Hoje: Alemanha
- **Francos em 406 d.C.** - Hoje: França
- **Burgúndios em 406 d.C.** - Hoje: Suíça
- **Suevos em 406 dC.** - Hoje: Portugal
- **Vândalos em 406 d.C.** - Uma tribo da África destruída pelo chifre pequeno em 534 d.C.
- **Visigodos em 408 d.C.** - Hoje: Espanha
- **Saxões em 449 d.C.** - Hoje: Inglaterra
- **Ostrogodos em 453 d.C.** - Ocupavam parte da Itália e foram destruídos pelo chifre pequeno em 538 d. C.
- **Lombardos em 453 d.C.** - Hoje: Itália
- **Hérulos em 476 d.C.** - Ocupavam parte da Itália e foram destruídos pelo chifre pequeno em 496 d.C.

QUEM É O CHIFRE PEQUENO ?

"Eu olhava e eis que o chifre pequeno fazia guerra contra os santos, e os vencia... Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a Lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos por um tempo, dois tempos, e metade de um tempo" (Dn 7:21,25).

O chifre pequeno nasceu de Roma imperial e, para poder crescer, destruiu três daquelas dez tribos. A história registra que essas três tribos pertenciam ao ramo ariano do cristianismo que não aceitava a doutrina da trindade e estava sempre em conflito com a Igreja de Roma ameaçando sua supremacia. Quem seria esse chifre pequeno? Se essa pergunta for feita a um professor de História, ele provavelmente dirá qual foi o poder que destruiu:

- **Os hérulos em 493 d.C.;**
- **Os vândalos em 534 d.C.;**
- **Os ostrogodos em 538 e 553 d.C.**

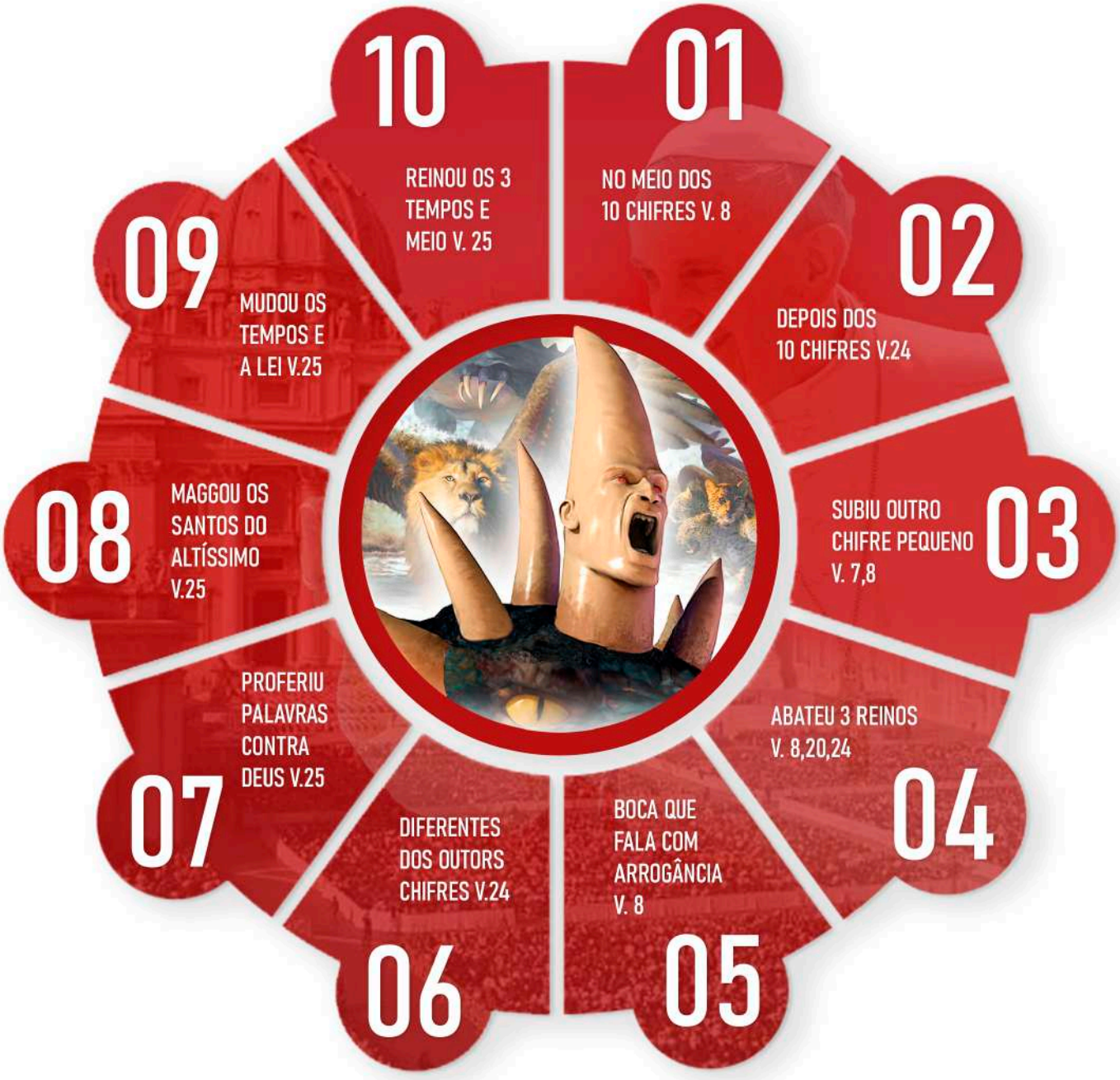
A profecia fornece muitos sinais que identificam o chifre pequeno. O bispo de Roma considerava ser seu dever eliminar as dissidências heréticas, e Clóvis, o rei dos francos, convertido ao catolicismo em 496 d.C., colocou sua espada e seu exército a serviço da Igreja de Roma forçando as demais tribos a se submeterem ao papa.





10 PONTOS QUE IDENTIFICAM O CHIFRE PEQUENO

(Daniel capítulo 7)



Iremos abordar esse assunto mais detalhadamente nas próximas páginas.

01 LOCALIZAÇÃO: "ENTRE ELES" V.8

Este poder surge no meio dos outros dez, no coração da Europa. Aqui nos é dada a sua localização geográfica; a profecia é específica. Os dez outros chifres estavam todos localizados na Europa Ocidental. O chifre pequeno é um pequeno reino que surgiu no meio da Europa Ocidental.

02 TEMPO: "DEPOIS DELES" V.24

A profecia dá dois detalhes: este chifre pequeno surgiria entre os dez, mas, "depois deles"; isto significa que o seu surgimento seria após 476 d.C., porque os dez reinos não existiam antes. O Império Romano Ocidental deixou de existir em 476 d.C.

03 TAMANHO: "PEQUENO CHIFRE" V.8

Este seria um "chifre pequeno" conforme Dan. 7:8 diz, aparentemente "um pequeno reino". Não impressionaria pelo seu pequeno tamanho. Na realidade o Vaticano é o menor reino da Europa Ocidental!

04 DESTRUIU TRÊS REINOS: "ARRANCARÁ TRÊS REINOS" V.8

A História confirma que o Vaticano, o Bispo de Roma, destruiu as três tribos arianas dissidentes: hérulos (493 d.C.), vândalos (534 d.C.) e ostrogodos (538 d.C.).

05 FALA COM ARROGÂNCIA: "HAVIA NESTE CHIFRE PEQUENO OLHOS E BOCA" V.8

Era a cabeça de um homem e ele falava insolentemente, falava coisas grandiosas contra Deus, palavras arrogantes porque se proclama deus na Terra. Nenhum outro rei jamais se engrandeceu acima da Lei de Deus ou se autoproclamou "vicário do filho de Deus", tal como o Bispo de Roma!

06 PODER RELIGIOSO E CIVIL: "DIFERENTE DOS DEMAIS" V.8

Diferente como? Em que aspecto? Os outros reis eram somente um governo civil, mas o chifre pequeno seria um poder civil religioso, um sistema diferente de qualquer outro que já existira.

07 FALA CONTRA DEUS: "E (O CHIFRE PEQUENO) PROFERIRÁ PALAVRAS CONTRA O ALTÍSSIMO" DANIEL 7:25. APOC. 13:5 DIZ QUE ESSE PODER "FALARIA GRANDES COISAS E BLASFÊMIAS."

Falar coisas grandiosas a respeito de si mesmo, é querer ser mais do que é. O Bispo de Roma pretende ocupar o lugar de Deus na Terra e isso é uma blasfêmia! A Bíblia define o que é blasfêmia.

Blasfêmia é quando um homem se proclama Deus. Quando Jesus falou: *"Eu e o Pai somos Um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para O apedrejar... os judeus responderam, dizendo: Não Te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque sendo Tu homem, Te fazes Deus a Ti mesmo"* (João 10:31-33). No caso de Jesus não era uma blasfêmia porque Ele realmente é Deus, mas no caso do chifre pequeno, isto é, o papa, é uma blasfêmia. O papado é um poder civil religioso que surgiu exatamente no meio da Europa, logo depois de 476 d.C., e que se proclama Deus na terra.

Blasfêmia é também quando um homem reivindica o poder de perdoar pecados: *"E Jesus vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados. E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo: Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?"* (Marcos 2:5-7). A Bíblia deixa claro que perdoar os é um atributo divino e, se um ser humano, qualquer que seja, reivindica esse poder, estará então cometendo uma blasfêmia. O rei, que é representado pelo chifre pequeno, é a cabeça de um pequeno reino, e ele tem a pretensão de ser

Deus na terra, e também reivindica o poder de perdoar pecados. Essas duas pretensões: proclamar-se Deus na terra e reivindicar a autoridade de perdoar pecados, e mais ainda o ato de aceitar adoração, são indicações de que o chifre pequeno é o papado.

08 UM PODER PERSEGUIDOR: "PROFERIRÁ PALAVRAS CONTRA O ALTÍSSIMO E DESTRUIRIA OS SANTOS DO ALTÍSSIMO" DANIEL 7:25

Este poder lutaria contra Deus, e contra o povo de Deus, e seria um poder perseguidor. O povo de Deus seria perseguido e morto por este poder. A perseguição dos cristãos começou com Roma pagã e continuou com Roma papal, que, em nome da religião, matou mais de 50.000.000 (cinquenta milhões) de homens, mulheres e crianças. A exterminação dos albigenses no Sul da França, a perseguição dos valdenses nos Alpes, dos lolardos na Inglaterra, dos hussitas na Boêmia, são exemplos notórios da guerra feita aos "santos do Altíssimo. Em toda a história humana nenhum outro poder matou tanta gente. Esses mártires cristãos foram mortos pela Inquisição Romana, Inquisição Espanhola, Inquisição Valdense, Inquisição Huguenote e pelo terrível massacre da noite de São Bartolomeu na França. Roma papal *"se embriagou com o sangue dos santos, e com o sangue das testemunhas de Jesus"* (Apoc. 17:6). Para maiores detalhes sobre os mártires que foram mortos pelo papado ler o livro: Foxes Book of Martyrs.

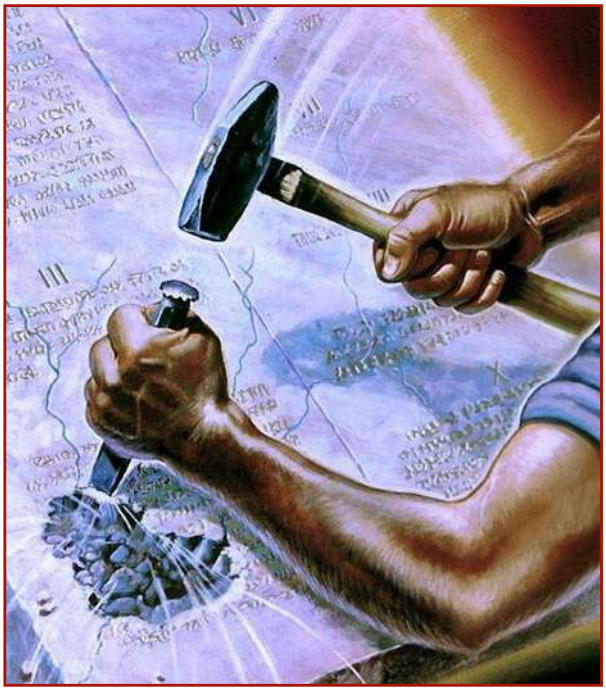
09 MUDARIA A LEI DE DEUS: "CUIDARÁ EM MUDAR OS TEMPOS E A LEI" V. 25

Este poder tentaria mudar o tempo santo de Deus e a Lei de Deus. Este poder ousaria tocar na Lei de Deus, os Dez Mandamentos escritos pelo próprio dedo de Deus em tábuas de pedra (Êxo. 20:3-17; Deut. 4:13). O Espírito Santo escreve essa mesma Lei nos corações de todos aqueles que amam a Jesus (Hebreus 8:10). Roma papal aboliu o segundo mandamento da Lei de Deus que proíbe a adoração de imagens de escultura e mudou o quarto mandamento da Lei de Deus, que ordena a santificação do Sábado, o sétimo dia da semana, substituindo-o pelo domingo. A profecia se cumpriu com exatidão: *"cuidará em mudar os tempos e a lei"*. O quarto mandamento escrito por Deus diz:

Lembra-te

"Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus, não farás nenhuma obra... porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou" (Êxo. 20:8-11).

As vinte e quatro horas do Sábado, o sétimo dia da semana, são santas ao Senhor, mas Roma papal escolheu o domingo: Sunday, o dia do sol, para ser santificado no lugar do Sábado bíblico. A profecia não poderia ser mais clara !



Os homens tem pisado no quarto mandamento por muito tempo.

10 PERSEGUIÇÃO DE 1260 ANOS: "DESTRUIRÁ OS SANTOS DO ALTÍSSIMO... E ELES SERÃO ENTREGUES NA SUA MÃO POR UM TEMPO, E TEMPOS, E METADE DE UM TEMPO" DANIEL 7:25.

Essa é uma profecia de tempo profético. A Bíblia diz quanto tempo duraria a supremacia papal perseguidora; esse poder apóstata que tem a pretensão de ser Deus e aceita ser carregado e adorado pelas pessoas que se ajoelham diante dele. A profecia diz claramente que esse poder destruiria os santos do Altíssimo. O exemplo mais conhecido dessa perseguição é a Inquisição. Devemos comparar o texto de Daniel 7:25 *"um tempo, e tempos e metade de um tempo"* com o texto de Apoc. 12:14 *"e foram dadas à mulher (igreja de Jesus) duas asas de grande águia para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente."*

A Bíblia interpreta a si mesma, e em Apoc. 12:6 Deus diz claramente que esse período de tempo em que a Sua igreja seria perseguida por Roma papal seria de 1260 dias: *"e a mulher fugiu para o deserto onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias"* (Apoc. 12:6). Não é maravilhosa a forma como Deus prediz as coisas antes delas acontecerem? Daniel e Apocalipse apontam para o mesmo período de tempo em que os santos do Altíssimo seriam perseguidos. A perseguição mencionada em Daniel 7:25 fala especificamente da perseguição que o chifre pequeno, Roma papal, faria contra os santos de Deus. Tanto em Apocalipse como em Daniel encontramos as expressões:



O ano judaico se compunha de 360 dias, o que é menos do que os 365 dias de um ano solar e mais do que os 356 dias de um ano lunar. Usando, portanto, o ano judaico de 12 meses de 30 dias, temos exatamente 1.260 dias. A profecia também diz que um dia profético é um ano. Isso nós podemos ler em Números 14:33-34 *"E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos, elevarão sobre si as vossas infidelidades... Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, por cada dia um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos"*; e também em Ezequiel 4:6 *"E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito, e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei por cada ano."* Em profecia um dia equivale a um ano. Portanto, o período de supremacia papal profetizado em Daniel 7:25 e Apoc. 12:14 e 6, são de 1.260 anos. Quando e como essa supremacia papal aconteceu?

No ano 533 d.C. o Imperador Justiniano emitiu um decreto nomeando o bispo de Roma cabeça geral da Igreja Cristã. As três tribos arianas que não se submetiam ao poder papal foram derrotadas: hérulos (493), vândalos (534) e ostrogodos (538). No ano 538 d.C. o general Belizário quebrou o cerco que os ostrogodos levantaram contra Roma e os derrotou. O bispo de Roma, libertado do domínio ariano, estava livre para exercer as prerrogativas do decreto do Imperador Justiniano, emitido em 533 d.C. e, aumentar assim a autoridade da "Santa Sé". Os ostrogodos representam a última das três tribos que seriam arrancadas para que o sistema papal pudesse assumir o poder que se estendeu por toda a Idade Média, de 538 d.C. a 1798 d.C., o ano da Revolução Francesa.



O atual Bispo de Roma, Francisco.

A PRISÃO DO PAPA PIO VI EM 1798!

No dia 10 de fevereiro de 1798, por ordem de Napoleão Bonaparte, o general francês Alexander Berthier, entrou com o exército em Roma, proclamou o fim do domínio político do papado, confiscou todas as propriedades do Vaticano, e levou o Papa Pio VI preso para Valença, na França, onde ele morreu no ano seguinte com 82 anos. John Adolphus, no seu livro: The History of France, menciona que o general Berthier no dia 15 de fevereiro de 1798 informou ao Papa Pio VI e ao povo de Roma que o papa não mais "exerceria qualquer função." A profecia se cumpriu com exatidão! Louvado seja Deus pelas suas grandes e maravilhosas revelações proféticas!

No dia 13 de maio de 1871, o governo da Itália tirou do papa seus poderes civis, abolindo o Estado do Vaticano. Esse golpe mortal contra o sistema papal em 1798 foi descrito por João no Apocalipse: *"e vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta"* (Apoc. 13:3). A profecia revela que essa chaga mortal seria curada com sucesso. O golpe mortal desferido contra o papado teve duas fases:



Fim da Supremacia Papal:
no dia 10 de fevereiro de 1798 o papa perdeu a supremacia papal que durou 1260 anos;



Fim do Reino Papal:
no dia 13 de maio de 1871 o papa perdeu o reino, os Estados Papais.

A cura dessa ferida mortal também deve acontecer em duas fases distintas!

O TRATADO DE LATRÃO EM 1929

No dia 11 de fevereiro de 1929 foi devolvido ao Papa Pio XI, o Reino Papal, o Estado do Vaticano! Nesse dia Mussolini e Pietro Cardinal Gasparri assinaram o Tratado de Latrão.(Encyclopedia Brittanica, vol. 22, edição 1971, 905) A New Catholic Encyclopedia traz essa informação: "Lo stato della citta del Vaticano é o nome oficial do estado independente criado em 1929 pelo tratado no Pacto de Latrão." (The New Catholic Encyclopedia, vol. 14, 1967, 555) Através do Tratado de Latrão o papado recuperou o reino perdido, o poder civil, mas, não recuperou, ainda, a supremacia perdida.

Satanás não é amigo de ninguém, ele usa uma pessoa e depois a descarta, assim como fez com Benito Mussolini e fará também com o papado conforme afirma Apoc. 17:16. A supremacia papal perdida só será recuperada quando sair o Decreto Dominical de Apocalipse 13:16-18 e toda a terra se ajoelhar em adoração ao papado: *"e adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro"* (Apoc. 13:8). Somente os que não estão inscritos no Livro da Vida prostrar-se-ão diante do poder papal; sua marca de autoridade é o domingo, instituído como dia sagrado no lugar do Sábado bíblico. O domingo, como instituição papal, tornou-se um sinal de lealdade ao Vaticano.



Imagem aérea do Vaticano.

Bandeira do Vaticano.



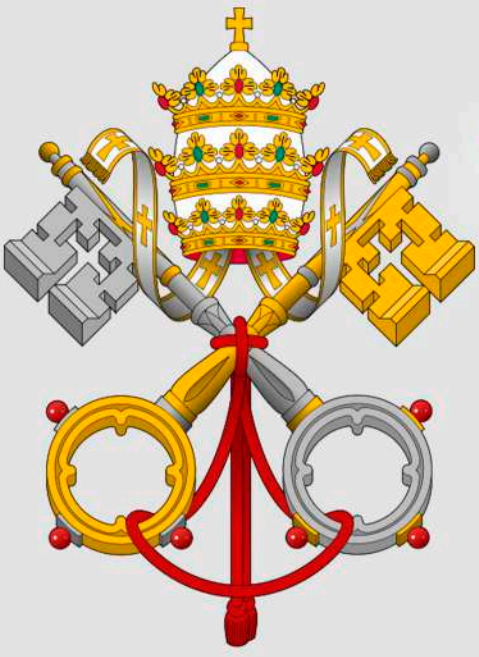
Brasão de Armas do Vaticano.

MAPA DA CIDADE DO VATICANO

O Vaticano, sede do papado de São Pedro, foi estabelecido o dia 11 de fevereiro de 1929 como um temporal representação da Santa sé, todas as instituições da Igreja Católica Romana.

A cidade tem uma população de cerca de 840 e uma área de cerca de 0,44 Km2 (44 hectares), tornando-o o menor estado do mundo. Como a sede do Catolicismo, o Vaticano tem uma importante influência cultural que pode ser descoberto, especialmente durante os onze museus do Vaticano e seus muitos monumentos e pontos turísticos. (Informações retiradas do Site Romemap360.com)

Vaticano ou Cidade do Vaticano, oficialmente Estado da Cidade do Vaticano (em italiano: Stato della Città del Vaticano), é a sede da Igreja Católica e uma cidade-Estado soberana sem costa marítima, cujo território consiste de um enclave murado dentro da cidade de Roma, capital da Itália. Com aproximadamente 44 hectares (0,44 km²) e com uma população estimada de 1000 habitantes, é a menor entidade territorial do mundo administrada por um Estado. (Wikipédia)



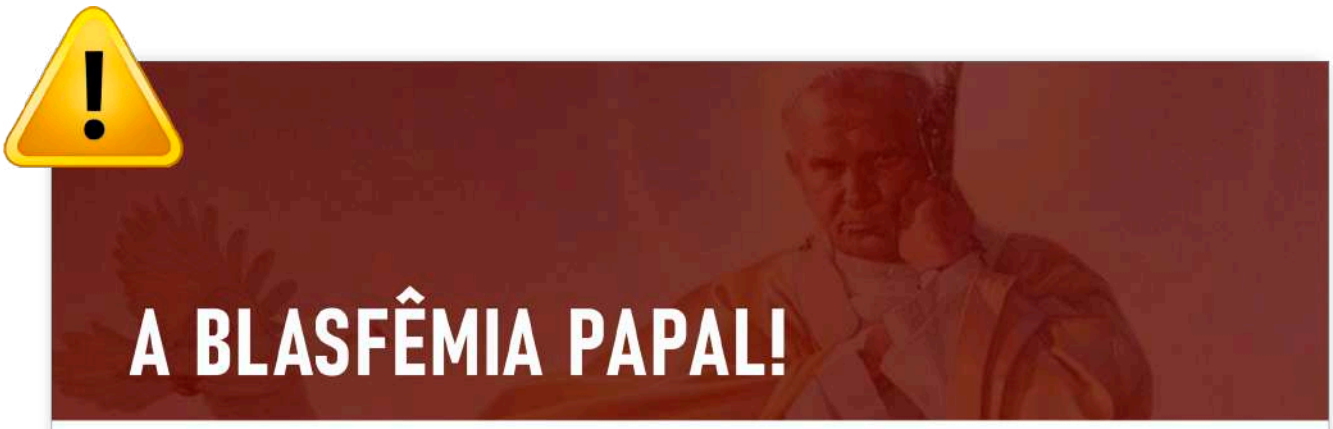



Belvedere Casino
Fountain of the Galley
Viale della Zitella
Pinacotheca
Pigna Courtyard
Greenhouses
Gallinaro Tower
Vatican
Square Garden
Tower of the Winds
Courtyard of the Library
Apostolic Library
Viale del Bosco
English Garden
Viale del Giardino Quadrato
Stradone dei Giardini
Museums
Casina Pio IV. (Pontifical Academy of Sciences)
Eagle Fountain
Belvedere Courtyard
Via dell' Aquilone
Mater Ecclesiae Convent
Kitchen garden
Saint Peter Memorial
Fountain of the Sacrament
Cortile Borgia
Borgia Tower
Apostolic Palace
Gardener's Lodge
Rampa dell'Archeologia
Square of the Furnace
Cortile della Sentinella
Cortile del Pappagallo
Courtyard of St. Damaso
St. Joseph's Fountain
Via del Governatorato
Sistine Chapel
Via delle Fondamenta
Palace of the Governatorate
St. Peter's Basilica
St. Peter's Square
Straight Square
Obelisk
Chapel of Santa Maria Regina della Famiglia
Church of Saint Stephen of the Abyssinians
St. Stephen's Square
Square of the Roman Proto-martyrs
Railway Station Square
Palace of the Tribunal
Saint Martha's Square
Sacristy
Campo Santo Teutonico
Railway Station
Palace of the Canonicate (Treasury)
Church of Santa Maria della Pietà
Palace of the Holy Office (Congregation for the Doctrine of the Faith)
Residence of the Arch-Priest
Palace of Saint Charles
Domus Sanctæ Marthæ (Guest house)
Paul VI Audience Hall
Via Pio X
Television Center
"L'Osservatore Romano"
Belvedere Palace
Barracks of Papal Gendarmes
Drugstore
Church of Saint Pelligrino
Via della Posta
Via della Tipografia
Via del Pellegrino
Super-market
Central Post Office
Vatican Press
Parish Church of Saint Anne of the Palafrenieri
Via di Belvedere
Tower of Nicolas V (Vatican Bank)
Gate of St. Anna
Residence of the Pope
Barracks of the Swiss Guards
Gate of St. Pellegrino

Os dez pontos mencionados na profecia identificando o anticristo nos convencem que existe um só poder na História que cumpre essa profecia: Roma papal! Deus quer que entendamos que a profecia está falando de um sistema, de um poder civil religioso, e não dos milhões de católicos sinceros que fazem parte da Igreja Católica. A verdade profética não é contra essas pessoas sinceras; a intenção divina nessa profecia é esclarecer e e chamar os cristãos sinceros para que saiam de Babilônia (Roma papal). Deus fala em tons claros: "E ouvi uma voz do céu que dizia: Sai dela povo meu para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas" (Apoc. 18:4). A verdade é contra o erro. Deus nos ama e por isso revelou esses dez pontos que identificam o anticristo. Ninguém precisa ser enganado. A profecia é indiscutivelmente clara. No Catecismo da Doutrina Católica, página 49, nós encontramos que a Lei de Deus foi mudada. O sistema papal é o único poder na terra que ousou tocar na Lei de Deus.

A BLASFÊMIA PAPAL!

A seguir vamos evidenciar as provas extraídas de livros católicos confirmando a pretensão papal de possuir poderes divinos. Dicionário Eclesiástico, Ferrari, no tópico intitulado, "papa", diz o seguinte:



"O papa é de tão grande dignidade e tão exaltado que ele não é um homem, mas Deus, e vigário de Deus. O papa é chamado 'Santíssimo' porque se presume corretamente que ele seja tal. Unicamente o papa é merecedoramente chamado pelo nome"santíssimo," porque ele somente é vigário de Cristo,que é a fonte e plenitude de toda santidade. Ele é, da mesma forma, o divino monarca e supremo imperador, e o rei dos reis. Por isso o papa é coroadocom uma coroa tríplice, sendo rei do céu e da terra e das regiões inferiores."

"Além do mais, a superioridade e o poder do Pontífice Romano, não se refere de maneira alguma somente às coisas celestiais, coisas terrestres, e coisas nas regiões inferiores, mas seu poder está mesmo acima dos anjos, sendo mesmo maior do que eles. Dessa forma, se fosse possível aos anjos errarem na fé, ou pensarem contrário à fé, eles poderiam ser julgados e excomungados pelo papa. O papa é como Deus na terra..." (Ferrari, Dicionário Eclesiástico, tópico "Papa.)

O Dicionário Católico no artigo intitulado "O Papa", declara: "O papa é de tão grande autoridade e poder que ele pode modificar, mudar ou interpretar mesmo as leis divinas. O papa pode mudar a lei divina, visto que o seu poder não é humano, mas divino, e ele atua comovice regente de Deus sobre a terra com os mais amplos poderes de ligar e desligar suas ovelhas." Tal pretensão também é uma blasfêmia!

O PRIMEIRO DECRETO DOMINICAL

A primeira Lei Dominical foi promulgada pelo **Imperador Constantino, no dia 7 de março de 321 d.C.,** em comemoração ao dia do Sol. Essa lei foi ratificada, e oficializada pela Igreja Católica, no concílio de Laodicéia, em 336 d.C. Entre 354 d.C. e 360 d.C. foi também estabelecido o dia 25 de dezembro, o natal, como a data comemorativa do nascimento de Jesus, mas, Jesus não nasceu nesse dia. Se não foi Jesus quem nasceu nesse dia, quem foi então? Tamuz, o filho do Sol, filho de Ninrode e de Semíramis, adorado em Babilônia como o deus Sol; segundo a tradição ele nasceu no dia 25 de dezembro. O dia 25 de dezembro é uma festa pagã de origem babilônica que comemora o renascimento do deus Sol. "Não há dúvida de que o festival pagão no solstício do inverno, isto é, o natal, é uma homenagem ao nascimento do messias babilônico" (Alexander Hislop, Two Babylons, 98, 93 E 102) Tamuz, É mencionado em Ezequiel 8:14,16,17.

"Foi-me mostrado que se o verdadeiro sábado houvesse sido guardado, jamais teria havido um incrédulo ou ateu. A observância do sábado teria preservado da idolatria o mundo. O quarto mandamento tem sido pisado a pés; por isso, somos chamados para reparar a brecha na Lei de Deus e defender o sábado profanado. O homem do pecado, que se exalta acima de Deus, e pensou mudar os tempos e a lei, efetuou a mudança do sábado, do sétimo para o primeiro dia da semana. Fazendo isso, criou uma brecha na Lei de Deus."

"Precisamente antes do grande dia de Deus é enviada uma mensagem para exortar o povo a voltar à obediência à Lei de Deus, quebrantada pelo anticristo." (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 1, 76) Louvado seja Deus pela revelação profética. A profecia mostra que justo agora, no tempo do fim, Roma papal recuperará o seu poder e novamente perseguirá os fiéis guardadores dos mandamentos de Deus. A restauração do poder de Roma papal é mencionada quando se diz que *"a sua chaga mortal foi curada"* :

"E vi uma de suas cabeças como ferida de morte (isso aconteceu em 1798), e a sua chaga mortal foi curada (o Tratado de Latrão em 1929 foi o início da cura); e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses" (Apoc. 13:3-5).Essa profecia tem uma especial aplicação ao tempo do fim quando todos os que guardam os mandamentos de Deus serão novamente perseguidos. Esse é o principal tema de Apocalipse 13. A profecia diz que o poder da besta será reconhecido mundialmente: *"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra"* (Apoc. 13:8).Pela primeira vez na história, três presidentes americanos compareceram a um funeral papal e se ajoelharam diante do corpo de João Paulo II! A cura completa da ferida mortal será confirmada através da aprovação do Decreto Dominical nos Estados Unidos. Podemos esperar uma nova supremacia papal de 42 meses que começará quando o Decreto Dominical se tornar universal. **Devemos estudar Daniel em conexão com Apocalipse porque a história vai se repetir!**


Nosso povo muito sofreu nas mãos de Roma, guiada por Satanás.

A INQUISIÇÃO PAPAL

O papado matou os santos de Deus em nome da "Santa Inquisição"! As estatísticas mais conservadoras provam que foram mortos pelas inquisições papais mais de 50.000.000 (cinquenta milhões) de mártires cristãos. Por quanto tempo perseguiu o povo de Deus? Por "um tempo, tempos e metade de um tempo" = 3 1/2 (três anos e meio proféticos), 1260 anos. Esse período de perseguição durou de 538 a 1798.



O JUÍZO CELESTIAL

"Mas, depois (depois de 1798), se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até o fim... Continuei olhando até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias (Deus Pai) Se assentou; Sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o Seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dEle; milhares de milhares O serviam, e miríades de miríades estavam diante dEle... eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, (Jesus Se dirige ao Pai no santíssimo do santuário celestial para iniciar o juízo), e dirijiu-Se ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele... assentou-se o tribunal e se abriram os livros" (Daniel 7:26, 9, 10 1ª parte , 13, 10 última parte).



Jesus recebendo o Livro selado com sete selos da mão do Pai.

A primeira fase do Juízo Celestial é o Juízo Investigativo. Esse é o tema principal de Daniel capítulo oito, mas, aqui em Daniel 7:26, Deus diz que esse juízo viria após os 1.260 anos de supremacia papal, isto é, num tempo posterior a 1798. Daniel 7:9-10 mostra exatamente a sala do Juízo Celestial, isto é, o Santíssimo do Santuário Celestial, tendo, ao centro, o trono de Deus o Pai, o Ancião de Dias; fala também de tronos, outros tronos, exatamente como foi revelado ao profeta João em Apocalipse 4:1-4; João é mais específico, ele fala de um trono principal e outros 24 tronos ao redor. Este lugar não é outro senão a Sala do Juízo, o Santíssimo. Devemos estudar Daniel em conexão com o Apocalipse porque ambos abordam os mesmos assuntos. A seguir, veremos algumas conexões entre Daniel e Apocalipse:

01 Daniel 7:13 fala da vinda do Filho do Homem, Jesus, ao Ancião de Dias, e esta é uma referência à passagem de Jesus do Santo para o Santíssimo no Santuário Celestial no final dos 2.300 anos (Daniel 8:14), no ano 1844.

02 Essa mesma cena é revelada a João em Apoc. 5:5-7 quando o Leão da tribo de Judá Se dirige ao trono do Pai para receber o Livro Selado com Sete Selos.

03 Daniel 7:13 e Apoc. 5:7 falam do mesmo assunto, o início do Juízo Investigativo, o abrir dos Livros, ou o desselamento do Livro. Daniel fala de um livro que foi selado (Dan. 12:4) e João no Apocalipse fala de um livro que é desselado (Apoc.5:5).

A NATUREZA DO LIVRO SELADO

É forçoso entender a natureza do Livro Selado com Sete Selos. Não é um livro sobre a história da igreja! Apocalipse 5:1-4 mostra o Pai segurando o livro sem poder abri-lo; João chora porque ninguém nem no Céu e nem na Terra é digno de abrir o livro. Qual seria o conteúdo desse livro? Por que o Leão da tribo de Judá teve que vencer para poder abrir o livro (Apoc. 5:5)? Os três livros do Espírito de Profecia: Parábolas de Jesus, Testemunhos para Ministros e Testemunhos Seletos, dão algumas informações sobre a natureza do Livro Selado com Sete Selos.

"Ao lavar Pilatos as mãos dizendo: 'Estou inocente do sangue deste justo,' os sacerdotes uniram-se à apaixonada declaração da turba ignorante: 'O Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos.' Deste modo, os guias fizeram a escolha. Sua decisão foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que estava assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser desselado pelo Leão da tribo de Judá."(Ellen G. White, Parábolas de Jesus, 294.) O conteúdo do Livro Selado com Sete Selos diz respeito ao Juízo Celestial quando o registro dos pecados será apresentado em corte no tribunal de Cristo (II Cor. 5:10).

"Os que humilham o coração e confessam os pecados serão perdoados. Suas transgressões serão reveladas. Mas o homem que considera que, confessando os seus pecados, demonstra fraqueza, não achará perdão, nem verá em Cristo o seu Redentor; perseverará na transgressão e cometerá uma falta após outra e acrescentará pecado a pecado. Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas? O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias. Alguns há que são enganados. Não se apercebem do que está para acontecer na Terra. Os que têm permitido que se lhes obscureça a mente no tocante à natureza do pecado, são vítimas de um erro fatal. A menos que efetuem mudança decisiva, quando Deus pronunciar Suas sentenças sobre os filhos dos homens serão achados em falta. Transgridem a lei e quebram a aliança eterna, e receberão em conformidade com as suas obras." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 414, 415.)

Esse segundo texto foi extraído do livro: Testemunhos Seletos, vol. 3, e confirmou uma vez mais que os livros abertos no Juízo Celestial estão intimamente relacionados ao Livro Selado com Sete Selos do capítulo cinco de Apocalipse.

Ellen G. White faz a pergunta: "Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que nele estiverem escritas? O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado." (EGW, Testemunhos Seletos, vol. 3, 414,) Com absoluta certeza, o Livro Selado com Sete Selos em Apoc. 5 diz respeito ao Juízo Celestial e não à história da igreja!

"O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra." "O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos." No livro Testemunhos para Ministros, página 115, encontramos mais uma declaração que afirma que a porção selada de Daniel diz respeito ao Livro Selado com Sete Selos que o Leão da tribo de Judá abriu no Juízo, no tempo em que a primeira mensagem angélica foi então proclamada:

"Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias. Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo. Esses assuntos são de infinita importância nestes últimos dias; mas enquanto 'muitos serão purificados, e embranquecidos e provados,' 'os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá.' Como isso é verdade! O pecado é a transgressão da Lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à Lei de Deus, (essa luz sobre a Lei de Deus só surgiu quando a porta no céu foi aberta em 1844) não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra."

Na mente de Ellen G. White não havia dúvida quanto ao conteúdo do Livro Selado com Sete Selos: diz respeito ao Juízo Celestial! Ao ser aberto esse livro, diz Ellen G. White, somos transportados para o futuro e não para o passado, como é o caso da interpretação histórica dos Sete Selos.

No capítulo oito de Daniel a visão dada por Deus revela o ano do início do Juízo Celestial (1844), porém, a maneira como esse juízo é processado bem como o seu conteúdo, foi descerrado na revelação feita a João no Apocalipse capítulos quatro a oito. Deus, o soberano Juiz da Terra julgará o anticristo e o destruirá; então, "*o reino e o domínio e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios O servirão, e lhe obedecerão*" (Daniel 7:27). A Vitória Final é de Jesus e de Seu povo; os filhos de Deus embora perseguidos e massacrados sairão vencedores e reinarão para sempre com Jesus. Aleluia!



08

Restauração do Santuário Celestial

RESTAURAÇÃO

O primeiro capítulo de Daniel começa apresentando o O capítulo oito de Daniel começa com as palavras: *"No ano terceiro do reinado do rei Belsazar (551 a.C.), eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que tivera a princípio"* (Dan. 8:1). Daniel sugere aqui que o capítulo oito é uma ampliação do capítulo sete. As profecias de Daniel só podem ser entendidas em sua plenitude quando comparadas entre si. Os capítulos sete, oito e nove estão inter-relacionados. Em Daniel sete, temos oito grandes épocas:



O capítulo oito recapitula o surgimento e a queda dos impérios e então se concentra especificamente em um período de tempo conhecido como o Juízo Celestial. Daniel não entendeu a visão, mas, um Ser majestoso com semelhança de homem e com a voz de homem, ordenou a Gabriel que explicasse a visão para Daniel:

"E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como semelhança de homem. E ouvi uma voz de homem nas margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão" (Dan. 8:15-16).

A Bíblia revela que Gabriel é o anjo que *"assiste diante de Deus"* (Lucas 1:19). O poderoso Ser que ordenou a Gabriel que explicasse a visão para Daniel, é o próprio Jesus, descrito em Daniel 7:13 como *"um como o Filho do Homem."* É portanto, do interesse de Jesus, que compreendamos a profecia dos capítulos oito e nove de Daniel porque ela se refere especificamente *"ao fim do tempo": "Entende filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo"* (Dan. 8:17).

O REINO DA MEDO-PÉRSIA

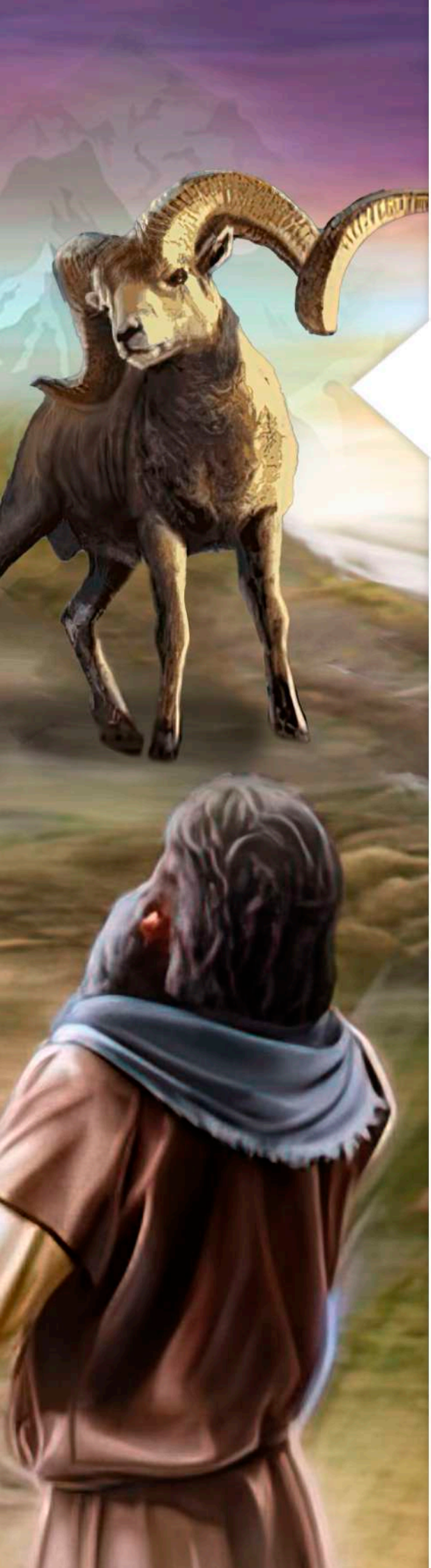
"Então levantei os olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último... (a interpretação está no v.20) Aquele carneiro que viste com os dois chifres são os reis da Média e da Pérsia" (Dn 8:3 e 20).

O próprio anjo deu a interpretação indicando que o carneiro simboliza o reino da Média e da Pérsia. Embora a Pérsia tenha surgido depois da Média, ela se tornou o poder dominante quando Ciro rebelou-se contra seu avô, o rei Astíages, da Média, em 553 a.C. Os medos, porém, não foram tratados como inferiores ou como um povo subjugado, mas como aliados. O verso quatro diz que o carneiro dava "marradas para o ocidente, e para o norte e para o sul." Em 547 a.C., quatro anos após a visão de Daniel 8, Ciro anexou a Lídia ao seu reino, em 538 a.C., Babilônia, e em 525 a.C., o Egito. Quando Dario (tio de Ciro) morreu, cerca de dois anos mais tarde, Ciro assumiu o governo de tudo.



O REINO DA GRÉCIA

"Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; esse bode tinha um chifre notável entre os olhos. Dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder. Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poderdele... (a interpretação está no v.21) O bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei."
(Daniel 8:5-7 e 21).



Novamente o próprio anjo oferece a interpretação dizendo que o bode representa o reino da Grécia, e o chifre grande entre os olhos representa o primeiro rei, Alexandre, o Grande. A profecia diz que o bode vinha do Ocidente, e a Grécia estava exatamente no Ocidente em relação à Pérsia. "Sem tocar no chão", esta é uma indicação apropriada da velocidade e rapidez das conquistas de Alexandre. Alexandre derrotou três vezes os exércitos de Dario III (esse não é o mesmo Dario, tio de Ciro), que eram imensamente mais numerosos. Com somente 35.000 soldados e provisão de alimentos somente para um mês, Alexandre cruzou o Helesponto, Mar Egeu, 65 km de comprimento, e venceu as batalhas em território persa:

- Batalha de Granico 334 a.C. na Frígia;
- Batalha de Issus 333 a.C. na Cilícia;
- Batalha de Arbela 331 a.C. na Síria.

O exército de Alexandre marchou pela Síria, Fenícia e Palestina, até o Egito, tomando tempo para destruir os reinos no caminho, inclusive o grande poder marítimo da cidade-ilha de Tiro (332-331 a.C.). Em 332 a.C. conquistou o Egito e, em 331 a.C., fundou no Egito uma cidade, batizando-a com seu próprio nome: Alexandria, e declarou-se sucessor dos faraós. Ainda em 331 a.C. dominou a Mesopotâmia, o coração do Império Persa.

Conquistou neste mesmo ano, Babilônia, Susan e Persépolis, a capital persa, e as riquezas do Império Persa passaram às mãos de um jovem de apenas 25 anos de idade. Em dez anos, Alexandre marchou com seus soldados dezesseis mil quilômetros, e não descansou até alcançar a Índia. Quando voltou para Babilônia, tinha só 32 anos de idade e sonhava em fazer de Babilônia a capital do seu reino, porém, a profecia bíblica fala que Babilônia não seria mais habitada: *"E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tão pouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos. Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de horríveis animais... e as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios"* (Isa. 13:19-22).

A MORTE DE ALEXANDRE, O GRANDE

A profecia predisse a morte prematura de Alexandre, o Grande: *"O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis para os quatro ventos do céu... (a interpretação está no verso 22) O ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha"* (Daniel 8:8 e 22).

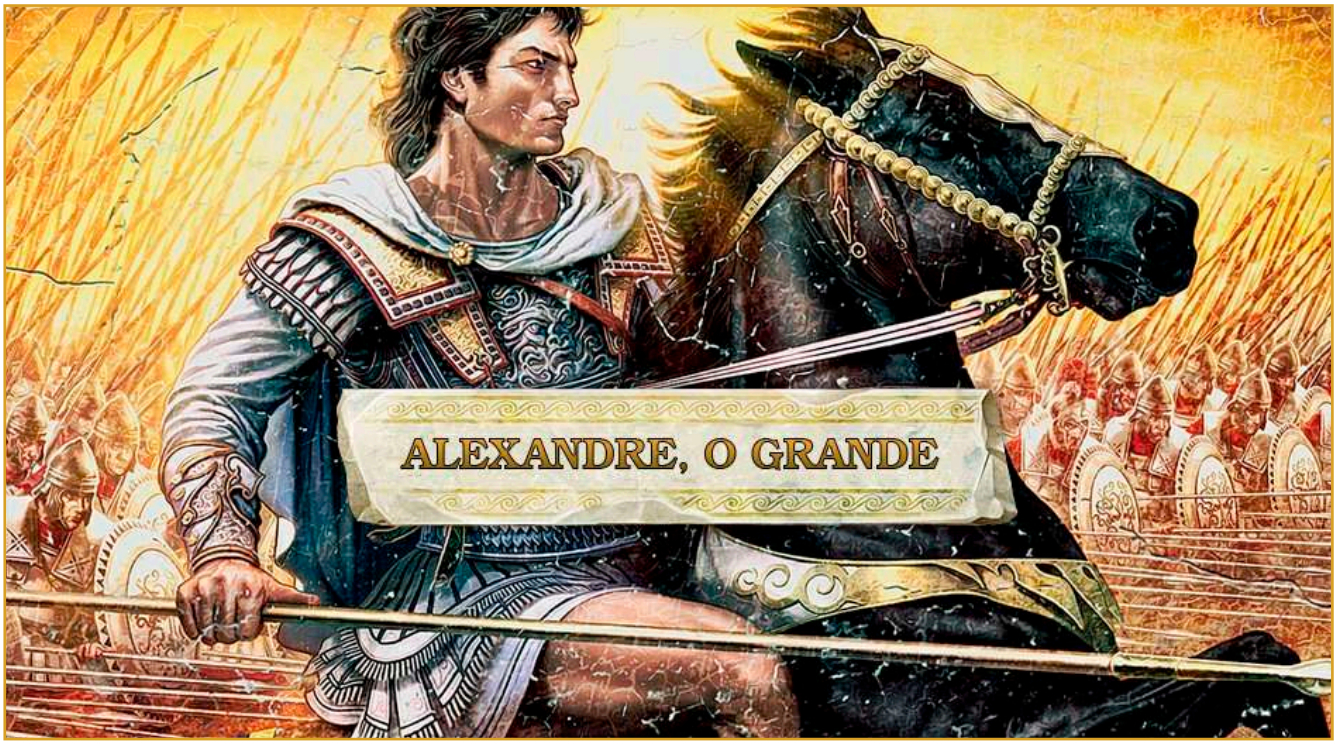
Deus declarou que Alexandre morreria enquanto o seu reino estava no máximo da sua força. No ano 323 a.C., com a idade de 33 anos, Alexandre morreu de uma febre agravada pela sua intemperança, e o Império Grego foi dividido entre os seus quatro generais, dispostos ao lado:

01 Cassandro ficou com a Macedônia;

02 Seleuco ficou com a Síria e Mesopotâmia;

03 Ptolomeu ficou com o Egito e sul da Síria;

04 Lisímaco ficou com a Trácia.



O IMPÉRIO ROMANO

"De um deles (de um dos quatro ventos do céu) saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente (Leste) e para a terra gloriosa. Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou... (a interpretação está nos versos 23-25) levantar-se-á um rei feroz de cara e será entendido em adivinhações. E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os fortes e o povo santo. E pelo seu entendimento também fará prosperar o engano na sua mão, e no seu coração se engrandecerá e por causa da tranquilidade destruirá muitos, e se levantará Contra o Príncipe dos príncipes; mas sem mão será quebrado" (Daniel 8:9-10, 23-25).



DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA

Em Daniel capítulo sete observamos o surgimento e a queda de Babilônia, da Medo-Pérsia, da Grécia e, por fim, do Império Romano. Este último império era representado pelo animal terrível com dez chifres. Vimos também que entre os dez chifres cresceu outro "chifre pequeno", diferente dos demais, pois era um poder político e religioso que nasceu das ruínas do Império Romano. Este é um sistema político-religioso cujo líder perverte a verdade de Deus, lançando por terra os ensinos das Escrituras, tentando mudar "os tempos e a Lei" de Deus, ensinando ao povo as tradições humanas e perseguindo o povo de Deus por 1.260 anos, 538 a 1798 d.C.

No capítulo oito Daniel viu, novamente, a atuação do "chifre pequeno" que surgiu depois do reino da Grécia. É importante lembrar que, nesse capítulo, Daniel não faz muita distinção entre Roma imperial e Roma papal, ambas são vistas como um poder: o "chifre pequeno". Daniel viu a transição de Roma imperial para Roma papal. Na verdade, a Roma pagã que surgiu depois da Grécia continua existindo, pois, Roma papal é a nova face do paganismo romano! No início, Roma pagã foi usada por Satanás para perseguir *"o exército do céu"* (Dan. 8:10), isto é, os cristãos, e *"lançou-os por terra e pisou"* (Dan. 8:10); muitos líderes cristãos foram mortos.

Roma pagã, porém, não matou mais cristãos do que Roma papal. De forma gradual e misteriosa, Roma se tornou a cidade líder do cristianismo, mas continuou sendo pagã. Em virtude do colapso de Roma imperial e o estabelecimento dos estados bárbaros sobre as sua ruínas, a Igreja de Roma se tornou, progressivamente, mais e mais poderosa, até se tornar o elemento dominante. A Igreja de Roma tomou o lugar do império e o papa foi elevado ao posto de sucessor de César. No colapso do Império Romano só a Igreja de Roma ficou de pé. Era para ela que as esperanças dos povos se voltavam.

"O poder que veio após os reinos gregos na História foi Roma pagã e, em seguida, papal. O fato de que a profecia diz que o chifre pequeno deveria se tornar sumamente grande, em contraste com a Medo-Pérsia, que *'se engrandecia'* (Dan. 8:4), e a Grécia, que *'se engrandeceu'* (Dan. 8:8), descarta a identificação do chifre pequeno como sendo o rei sírio Antíoco Epifânio, que não foi maior do que a Medo-Pérsia ou a Grécia. Roma, tanto em sua fase pagã como papal, esta sim, era. Mas é claro que Daniel oito se concentra principalmente na fase papal." (Gerhard Pfandl, Lição da Escola Sabatina, 4º trimestre, 2004, 107)

Na verdade, Roma nunca deixou de dominar. Roma, ainda hoje, é o poder dominante no mundo; aparentemente os Estados Unidos dominam, mas há um poder superior ao da Casa Branca, o único poder terrestre mundialmente reconhecido como superior ao do presidente dos Estados Unidos. A profecia de Apocalipse 13:12 revela que os Estados Unidos servem a um poder maior e fará com que toda a terra adore à besta que subiu do mar, o papado!

Com a conversão de Clóvis (496 d.C.) rei dos francos, o papado encontrou um forte exército aliado para lutar pelos seus interesses e forçar a conversão das tribos bárbaras. A conversão de Clóvis à fé romana quando a maioria das tribos bárbaras ainda era ariana, deu ao papa um forte aliado político para guerrear suas guerras. Por mais de doze séculos a espada da França, o "filho mais velho" do papado, foi um poderoso instrumento para a conversão dos povos à Igreja de Roma, e para manter a autoridade papal.

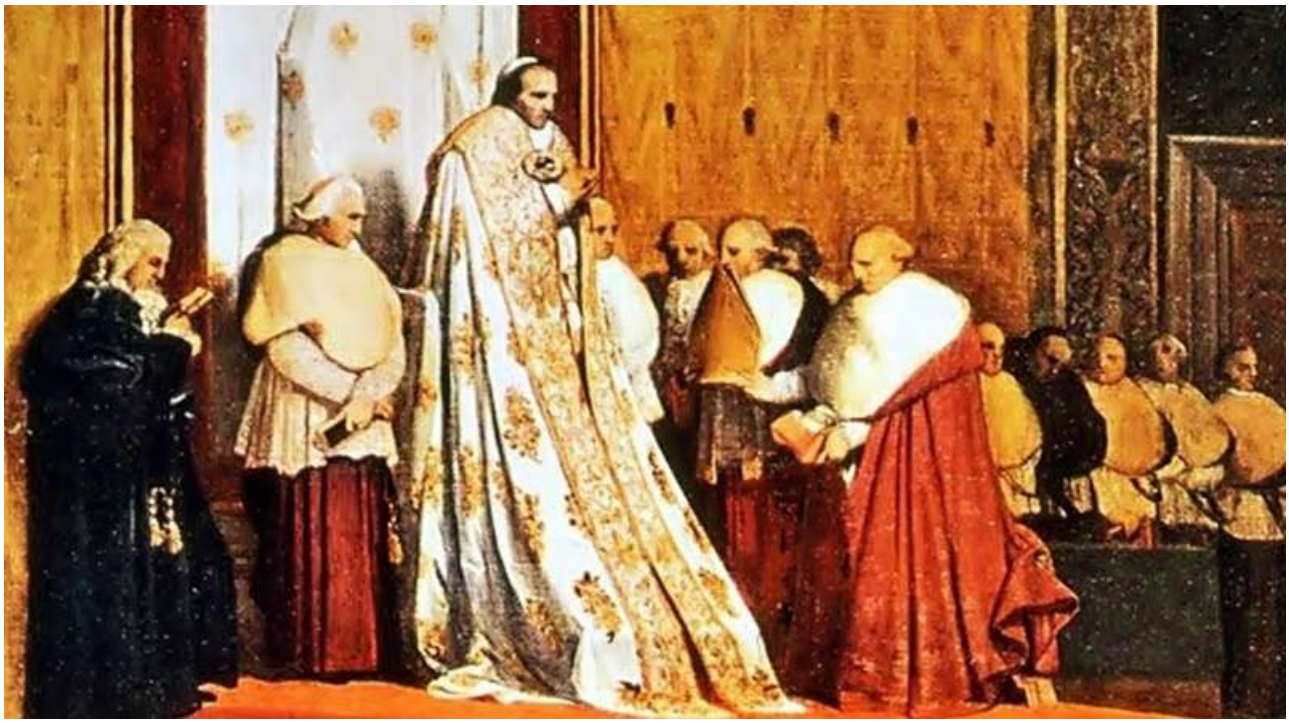
A França foi responsável pela ascensão do papado no Século VI e também pela sua queda no Século XVIII. Foi a espada de Clóvis, o rei franco, que defendeu o papado, e foi a espada de Napoleão, em 1798, que derrubou o papado!

"E se fortalecerá a sua força mas não pelo seu próprio poder" (Dan. 8:24). A Igreja de Roma cresceu não por sua própria força, mas apoiando-se no Estado e às or1dens do Estado. Quando a Igreja Romana conseguia como seu aliado um rei ou príncipe, eles eram usados para impor a fé romana aos súditos, mediante coação amigável ou violenta. Essas massas convertidas às pressas traziam para a igreja as sementes do paganismo.



Representação de Napoleão Bonaparte, Wikipédia.

"Fará prosperar o engano na sua mão, e no seu coração se engrandecerá" (Dan. 8:25). A humildade deve caracterizar os servos de Deus (Marcos 10:42-45); eles não devem procurar para si mesmos uma posição de preeminência (Mateus 23:1-12). Entretanto, a atitude do "chifre pequeno" é de orgulho, de arrogância e de engrandecimento. Veja só a arrogância papal. O papa Leão XIII escreveu em 20 de Junho de 1894:



Não se engane; Roma Papal continua com o mesmo desejo de dominar as Nações que já dominou na Idade Média.

"Nós [o papa] ocupamos na Terra o lugar do Deus Onipotente." (The Great Encyclical Letters of Pope Leo XIII, Nova Iorque: Benziger, 1903, 304..) Isso é uma blasfêmia!

"O papa é, não só o representante de Jesus Cristo, mas ele é o próprio Jesus Cristo, oculto sob o véu da carne." (Catholic National, Julho de 1895) Isso também é uma blasfêmia!

"O papa é de tão grande dignidade e excelência, que não é meramente homem, mas como se fosse Deus, e é o vigário de Deus. Só o papa é chamado santíssimo... monarca divino, supremo imperador, e rei dos reis... O papa é de tão grande dignidade e poder que se constitui um no tribunal com Cristo, de tal maneira que tudo o que o papa faz parece proceder da própria boca de Deus." (Ferrari, Dicionário Eclesiástico, "Papa.") Blasfêmia!

"Ocupamos na Terra o lugar do Deus Todo Poderoso." (Papa Leão XIII, The Great Encyclical Letter of Leo XIII, 20 de Junho de 1894, 304.) Blasfêmia!



“Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.”

- Isaías 53:5

A MORTE DE JESUS NA PROFECIA

"Sim, engrandeceu-se até ao Príncipe do exército (Jesus); e por ele foi tirado o contínuo sacrifício (a morte de Jesus), e o lugar do seu santuário foi lançado por terra (destruição do Templo de Jerusalém no ano 70 d.C.). E o exército (os cristãos) lhe foi entregue com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso e prosperou" (Daniel 8:11-12).

A profecia identifica claramente o chifre pequeno ao dizer que ele viria após o reino da Grécia e se engrandeceria até o Príncipe do Céu. Jesus é o Príncipe do exército de Deus, e foi nos dias de Roma pagã que Jesus foi condenado à morte por ordem de Pôncio Pilatos no ano 31 d.C. A história confirma que Pilatos foi o procurador romano na Judéia de 26 a 36 d.C. (Seventh-day Adventist Bible Dictionary, vol. 8, 885.)

No ano 70 d.C., o general Tito, filho de Vespasiano, cercou Jerusalém, destruiu a cidade e o Templo; não ficou pedra sobre pedra. Dois fatos históricos inegáveis foram preditos na visão de Daniel capítulo oito:

- **A morte de Jesus:** para fazer cessar ou para tirar o contínuo sacrifício, o Messias deveria morrer. No Templo de Jerusalém existiam dois sacrifícios diários conhecidos como "sacrifício contínuo"; um era às nove horas da manhã e o outro às três da tarde. Esses sacrifícios apontavam para a morte de Jesus que, foi pregado na cruz exatamente às nove da manhã, e morreu às três da tarde (Marcos 15:25, 34); com a morte de Jesus não havia mais necessidade dos sacrifícios, e o véu do templo, que separava o lugar santo do santíssimo, foi rasgado de alto a baixo (Marcos 15:38);

- **A destruição do templo:** o templo foi destruído no ano 70 d.C. A profecia do verso onze se aplica a Roma em suas duas fases: imperial e papal. Ambas perseguiram e mataram os cristãos; ambas destruíram o Santuário: Roma imperial destruiu o Templo de Jerusalém, o Santuário Terrestre, e Roma papal investiu todos os esforços para destruir a doutrina do Santuário Celestial.

No sistema do Antigo Testamento no Santuário Terrestre o pecador tinha que dar as costas para o Leste (East), o nascente do Sol, e se ajoelhar em direção ao Oeste. Deus exigia que os Seus adoradores desprezassem o sistema babilônico e egípcio de adoração ao Sol. No sistema do Novo Testamento todos os crentes também precisam dar as costas ao sistema papal de adoração ao Sol, a santificação do domingo, o dia do Sol (Sunday), e a festa natalícia, Dies Natalis Solis Invict, no dia 25 de dezembro. O sistema papal é um sistema pagão de adoração ao deus Sol!

O papado criou um sistema que desvia a mente das pessoas do único lugar em que podem obter o perdão dos seus pecados: o Santuário Celestial, onde Jesus intercede pelos pecadores! O Santuário Terrestre foi dado por Deus como uma ilustração do verdadeiro santuário que existe no Céu. No sistema papal o sacerdote católico se apresenta como o representante de Jesus e reivindica a autoridade de ouvir as confissões e perdoar os pecados; mediante o sacrifício da missa o sacerdote católico tem a pretensão de sacrificar literalmente o Filho de Deus diariamente e quantas vezes quiser. A Bíblia, porém, afirma que Jesus morreu uma só vez para tirar os nossos pecados (Heb. 9:28). A confissão auricular tem sido o mais sutil e o mais vil instrumento de Satanás para explorar os pobres pecadores que abrem o coração e expõe suas fraquezas aos lobos do rebanho.



Só Deus pode perdoar pecados.

O ex-padre Charles Chiniquy exerceu por 50 anos o sacerdócio católico e ao falar sobre a confissão auricular disse que ela é um poço profundo de perdição ao sacerdote. (Charles Chiniquy, The Priest, the Woman, and the Confessional, 31) É um sistema corrupto que impede as pessoas de penetrarem no Santuário do Céu e confessarem seus pecados a Jesus. O sacerdote católico é um pecador que também necessita de perdão; mesmo os papas precisam escolher um confessor jesuíta e confessar semanalmente. Papas e sacerdotes não dirigem seus olhos ao Santuário Celestial em busca de perdão. A Bíblia fala claramente que Jesus Se assentou no Céu como único mediador entre Deus e os homens: *"Ora a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade"* (Heb. 8:1).

O livro de Hebreus 4:14-16; 8:1-2; 9:11-12, 24-28 fala do verdadeiro santuário que está no Céu, e do verdadeiro e único sacerdócio da nova aliança, o novo concerto do Novo Testamento. A nova aliança aponta para Jesus como o único Mediador entre Deus e os homens: *"Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem"* (I Tim. 2:5). Essa é a verdade que o papado tem tentado esconder e destruir. A Igreja de Roma coloca a disposição dos seus membros mais de dez mil santos mediadores (10.000); a ideia é que cada pessoa se torne devoto de um santo e lhe direcione todas as preces e promessas. Isso é idolatria, isso é paganismo, isso é romanismo!

"O Santuário Celestial é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Ele diz respeito a cada alma que vive na Terra. Abre ante nossos olhos o plano da redenção, conduzindo-nos através do tempo ao próprio fim, e revelando o triunfante resultado da controvérsia entre justiça e pecado. É da máxima importância que todos investiguem esses assuntos... Jesus Se qualificou para ser não somente representante do homem, mas seu Advogado, de modo que toda alma, se desejar, possa dizer: Tenho um Amigo no tribunal, um Sumo Sacerdote que é sensível ao sentimento de minhas enfermidades." (Ellen G. White, Cristo em Seu Santuário, 45)

O cristianismo é uma religião fundamentada na nova aliança do Novo Testamento, e centralizada no ministério mediador de Jesus no Santuário Celestial, o único lugar onde o pecador pode encontrar perdão.

No confessionário, o sacerdote pretende perdoar os pecados pela fórmula: "Eu absolvo você de seus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." Observe a pretensão papal: "A igreja tem em si a totalidade dos meios de salvação." "Não existe ofensa, por mais grave que seja, que a igreja não possa perdoar." (Catecismo da Igreja Católica, 868 e 982.) O perdão completo que Jesus quer dar aos que confiam Nele foi usurpado por um sistema rival que, na realidade, tomou o lugar do próprio Cristo.

ATÉ QUANDO A VERDADE SERIA PISADA?

"*Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército a fim de serem pisados? Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado*" (Daniel 8:13-14).

Deus conhece o fim desde o princípio, e Ele viu que a verdade acerca de Jesus e Seu ministério sacerdotal no Santuário Celestial, seria substituído por um sistema apóstata: a missa e o confessionário. A missa pretende ser uma espécie de "sacrifício contínuo", diário, que desvia a mente da humanidade Daquele que morreu uma só vez: *"Assim também Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação"* (Heb. 9:28).

**Até duas mil e trezentas tardes e manhãs;
e o santuário será purificado" (Daniel 8:13-14).**

A profecia mostra que a verdade do Santuário Celestial seria restaurada no devido tempo; a data predita é o final das “2.300 tardes e manhãs” . As palavras hebraicas usadas em Daniel 8:14 para “tardes e manhãs” (ereb boqer) são as mesmas palavras usadas na descrição dos dias da criação: “Houve tarde e manhã, primeiro dia” (Gên. 1:5). Isto nos ajuda a entender que “tarde e manhã” é um dia. Como o livro de Daniel é um livro profético, entendemos que cada dia equivale a um ano. O princípio profético de que “um dia é igual a um ano” é de origem bíblica (ler Números 14:34 e Ezequiel 4:6).

Outro fator importante que confirma ser a profecia de 2.300 anos é a afirmação feita pelo anjo:



“E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; porque ela se exercerá no determinado tempo do fim” (Dan. 8:19) [...] E a visão da tarde e da manhã que foi dita, é verdadeira. Tu porém, cerra a visão, porque só daqui a dias ainda mui distantes se cumprirá. (Dan. 8:26)

Obviamente, só haveria um meio de a visão das 2.300 tardes e manhãs se estender até os “dias mui distantes”, ou “o tempo do fim” ; isto teria que ser através do princípio dia/ano na profecia. Com efeito, de acordo com o princípio de que um dia representa um ano, a profecia abrange um período de 2.300 anos, começando no ano 457 a.C. e terminando no ano 1844 d.C. (ver o diagrama na página 132,

Capítulo dez), este é o maior período profético da Bíblia. Devemos ter em mente que Daniel 8:14 não está falando do santuário terrestre, pois este foi destruído por Tito no ano 70 d.C., portanto, no “tempo do fim” o único santuário existente é o celestial, o Templo Celestial, o grande original, do qual o santuário terrestre era apenas uma cópia.

"Ora a suma do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote tal que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade. Ministro do Santuário e do Verdadeiro Tabernáculo o qual o Senhor fundou e não o homem." (Hebreus 8:1-2). O único santuário que permanece até o fim é o Santuário Celestial. O grande período profético de 2.300 anos aponta para o ano em que a verdade do santuário seria restaurada e o Santuário Celestial purificado.

Este é o Juízo Celestial do qual o capítulo sete faz referência (Dan. 7:9-10, 13). A palavra hebraica traduzida por "será purificado" só ocorre nesta forma passiva uma vez no Antigo Testamento. Provém do verbo hebraico que significa "ser justo". A cerimônia anual do "Dia da Expiação" era uma ocasião solene na qual o Santuário Terrestre era simbolicamente purificado dos pecados do povo.

"Durante esse dia o santuário estava sendo restaurado à justiça ao ser simbolicamente purificado do pecado. A Revised Standard Version traduziu o vocábulo hebraico desta maneira: "restaurado a sua posição legítima". Semelhante tradução é muito apropriada: restaurar o santuário a sua posição legítima de ser santo, limpo e justo. O Dia da Expiação é interpretado como um dia de juízo, de vindicação e de condenação. Por conseguinte, o começo da cena do juízo no Céu, no capítulo sete, pode ser equiparado com o início da obra de Cristo no lugar santíssimo, no fim dos 2.300 anos." (G. Arthur Keough, Lição da Escola Sabatina, 1º trimestre, 1987, 141.)

A proclamação poderosa e universal desse Juízo Celestial, que ocorre antes da volta de Jesus, é a primeira mensagem angélica de Apocalipse 14:6 e 7, e é a prioridade na missão da Igreja Remanescente.

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Apoc. 14:6-7).

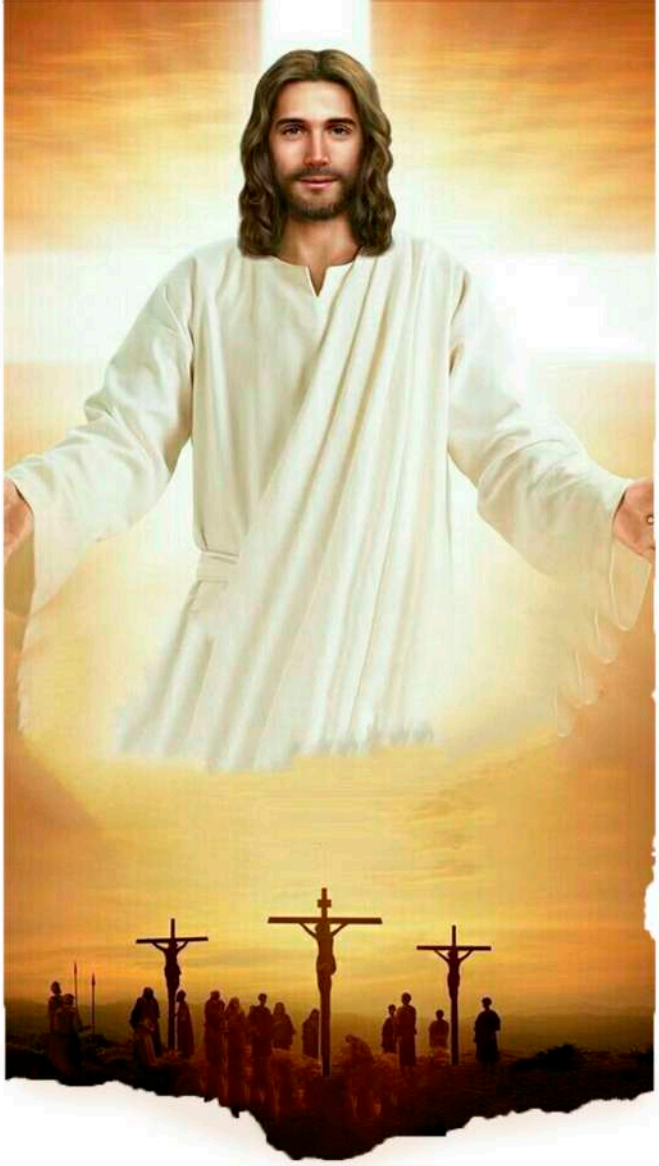
A Igreja Remanescente tem uma missão definida: "A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 288)

O conceito de um Juízo Investigativo antes da volta de Jesus aparece também em Mateus 22:1-14 na parábola das bodas. A inspeção que o rei fez sobre os convidados representa um processo da investigação. O resultado dessa investigação determinaria então quem pode permanecer e quem não pode.

Nesse sentido podemos entender que está em andamento no Céu agora um juízo pré advento que determinará quem serão os salvos e os perdidos por ocasião da segunda vinda de Jesus.

O capítulo sete de Daniel não fornece uma data exata para o começo do Juízo Celestial pré-advento, mas revela que seria após os 1.260 anos de supremacia papal (538 – 1798). Porém, Daniel 8:14 é bastante específico ao declarar que esse juízo começaria no ano 1844, no final dos 2.300 anos (os 2.300 anos começaram em 457 a.C. e terminaram em 1844 d.C., esse será o estudo do próximo capítulo). A reação de espanto e enfraquecimento de Daniel diante da visão denota a importância dessa profecia para o povo de Deus no tempo do fim: "E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo alguns dias; então levantei-me e tratei do negócio do rei. E espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse" (Dan. 8:27). No próximo capítulo estudaremos o diagrama profético dos 2.300 anos e o processamento do Juízo Celestial.



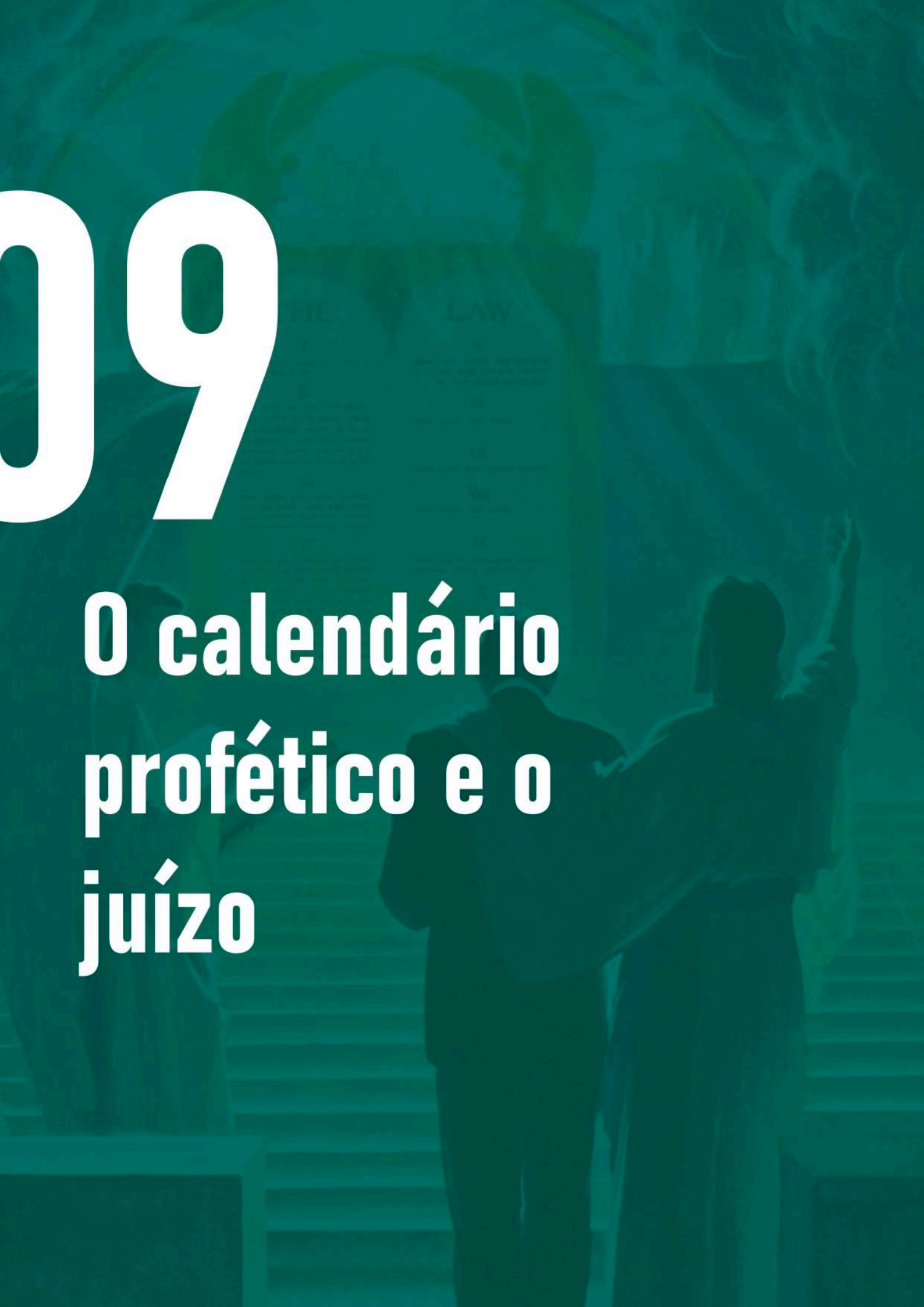




“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.”

- Isaías 55:6



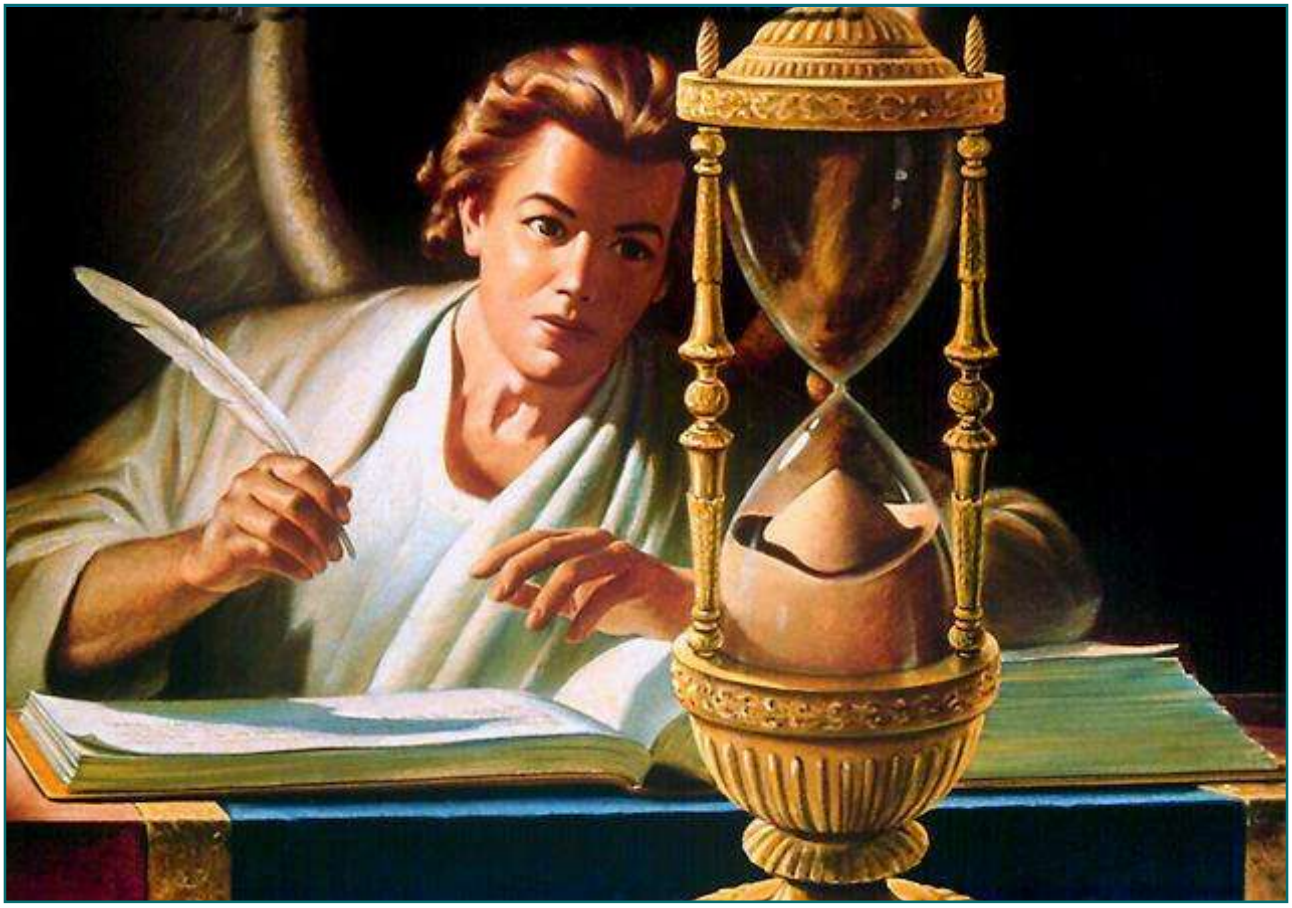


09

O calendário profético e o juízo

PROFECIAS PARA O TEMPO DO FIM

A profecia das 2.300 “tardes e manhãs” de Daniel 8:14 é explicada em Daniel 9:21-27. Sem dúvida, essa é a maior profecia de tempo registrada na Bíblia. Passaram-se onze anos desde que Daniel tivera a visão. Fora-lhe declarado: *“Tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá”* (Dan. 8:26); Daniel, porém, ainda estava ansioso para compreender o que significava aquele longo período de tempo. O cativeiro babilônico de 70 anos chegara ao fim e o profeta desejava profundamente saber como e quando o seu povo seria liberto e retornaria para Jerusalém. Desde sua última visão (Dan. 8:14), ocorreram muitas modificações. Babilônia não mais existia como império mundial, a Medo-Pérsia assumira a domínio do mundo, e Dario, o medo, reinava em Babilônia. O que viria em seguida? O que aconteceria com o povo de Daniel, com a cidade de Jerusalém e com o Templo?

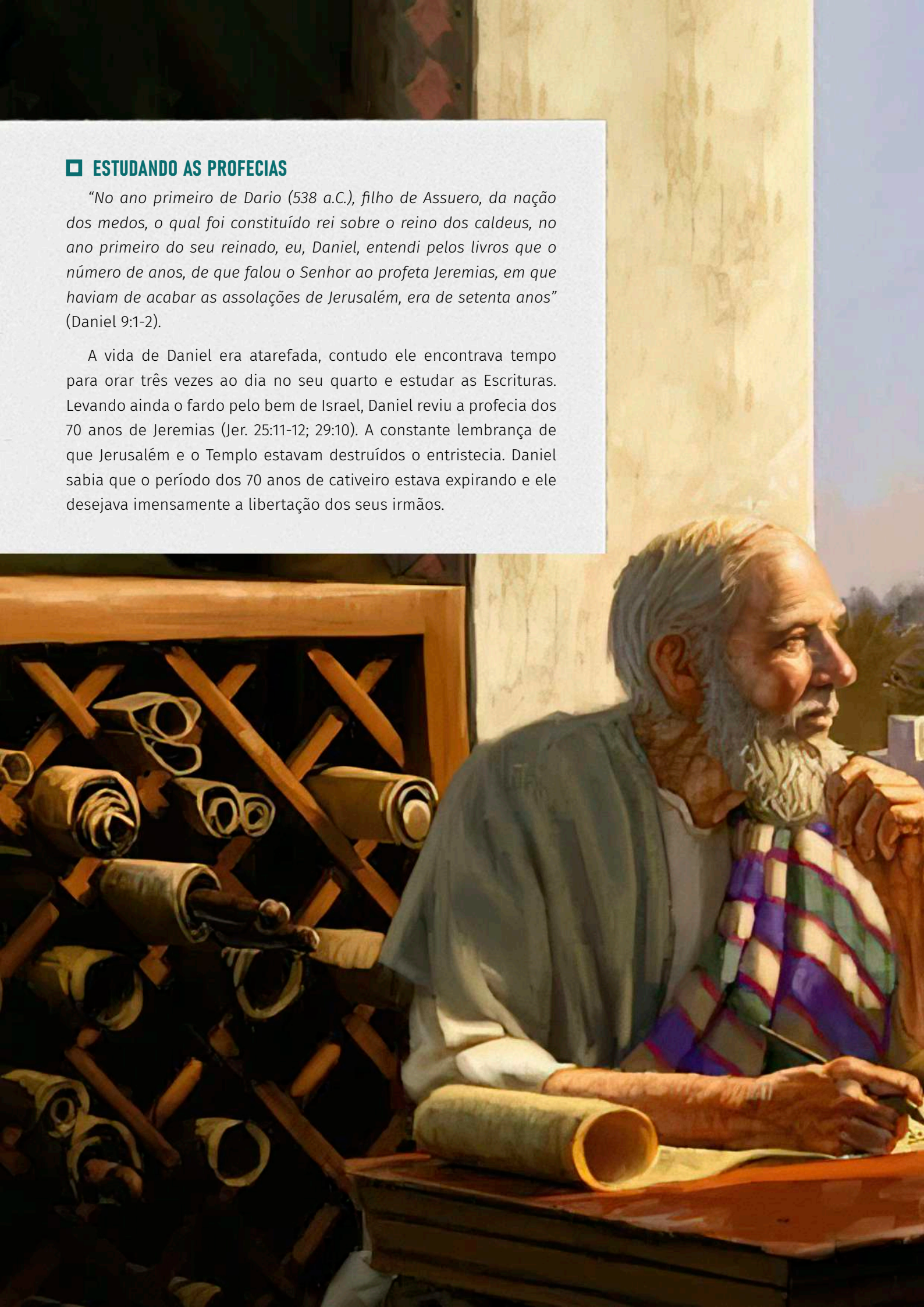


> “PRÓXIMO ESTÁ O TEMPO.

ESTUDANDO AS PROFECIAS

"No ano primeiro de Dario (538 a.C.), filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos" (Daniel 9:1-2).

A vida de Daniel era atarefada, contudo ele encontrava tempo para orar três vezes ao dia no seu quarto e estudar as Escrituras. Levando ainda o fardo pelo bem de Israel, Daniel reviu a profecia dos 70 anos de Jeremias (Jer. 25:11-12; 29:10). A constante lembrança de que Jerusalém e o Templo estavam destruídos o entristecia. Daniel sabia que o período dos 70 anos de cativeiro estava expirando e ele desejava imensamente a libertação dos seus irmãos.





Oração de confissão

Grande parte do capítulo nove consiste da oração de Daniel a Deus em favor de seu povo. Ele suplicou que Deus os perdoasse, que tivesse misericórdia deles e cumprisse Suas promessas. Daniel assumiu o papel de um intercessor, identificando-se com o seu povo e representando-o diante de Deus.

"E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus para O buscar com oração e rogos, com jejum e saco e cinza (v.3)... pecamos e cometemos iniquidade... e fomos rebeldes (v.5)... e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus para andarmos nas suas leis (v.10)... agora pois, ouve ó Deus, ouve a oração do teu servo e assuas súplicas (v.17)... não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias (v.18)... ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de Ti mesmo (v.19)." Daniel identificou-se com a condição do povo de Deus como um todo; como Cristo fez também por nós.Depois de confessar suas próprias deficiências e os pecados de seu povo, Daniel suplicou que Deus tivesse misericórdia de Jerusalém, a cidade onde se encontravam o santuário e o povo de Deus (Dan. 9:16-19).

ENTENDE A VISÃO [MAREH]

"Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus, estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora do sacrifício da tarde. E me instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; toma, pois, bem sentido na palavra, e entende a visão" (Daniel 9:20-23).

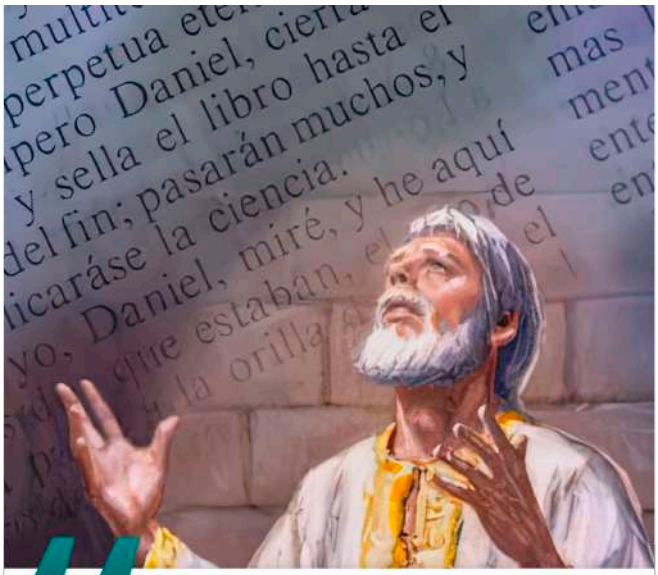
"Em Daniel 8:1 e 2, por três vezes Daniel fez referência à visão do capítulo, e cada vez a palavra hebraica foi a mesma: hazon... Daniel, então, descreveu o que viu na hazon: o carneiro, o bode, o chifre pequeno e assim por diante. Hazon, então, se refere à visão geral do capítulo oito... Em contraste, quando falou especificamente sobre os 2.300 dias, Daniel usou uma palavra diferente para visão, mareh. *'A visão [mareh] da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira... Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão [mareh], e não havia quem a entendesse'* (Dan. 8:26 e 27)."

"Assim, em Daniel 8, temos duas palavras para visão: hazon para a visão completa, mareh para Daniel 8:14, a visão sobre os 2.300 dias e o santuário sendo purificado, a parte que Daniel não havia entendido (Dan. 8:27). Agora, surgem novamente estas duas palavras em Daniel 9, quando Gabriel aparece a Daniel. *'Falava eu... ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão [hazon] ao princípio... me tocou... No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão [mareh]'* (Dan. 9:21-23)." (Clifford Goldstein, Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre, 2006, 73)

A visão que Gabriel veio explicar para Daniel foi exatamente aquela visão [mareh] que ele não havia entendido. Sem dúvida, a explicação de Daniel 9:24-27 está ligada aos 2.300 dias do capítulo anterior.

Daniel ficou tão impressionado com a rápida resposta de Deus que repetiu duas vezes: *"estando eu ainda falando na oração"*. Que privilégio teve Daniel de ser chamado de "mui amado" de Deus! Gabriel veio para explicar a mareh que Daniel não havia entendido: *"E a visão [mareh] da tarde e da manhã, que foi dita é verdadeira... E espantei-me acerca da visão [mareh], e não havia quem a entendesse"* (Dan. 8:26-27).

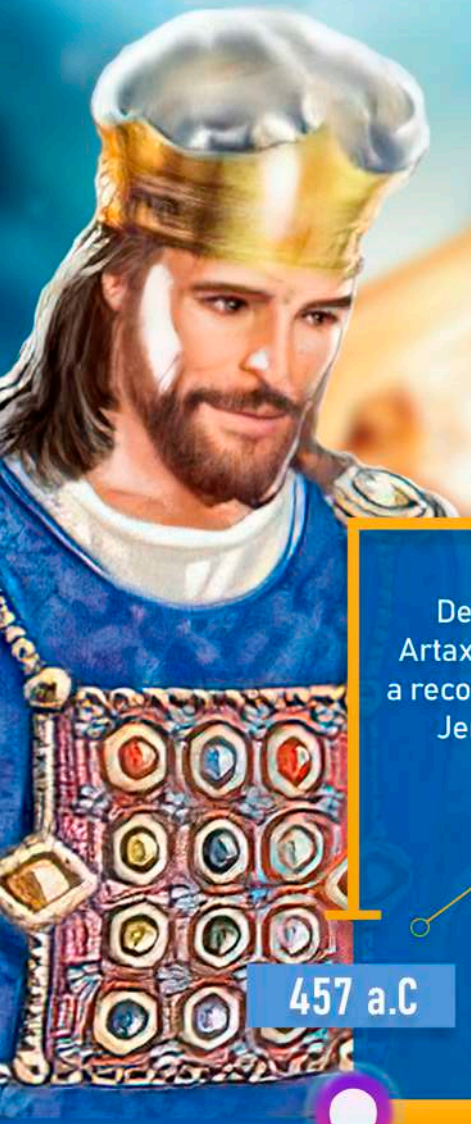
Quando Gabriel disse no verso 23 *"toma pois bem sentido na palavra e entende a visão"*, ele não usou a palavra geral hazon que se refere à visão como um todo, como aparece em Daniel 8:1 e 13 e em Daniel 9:21. Ele usou o verbo mareh, que é usado especificamente para a visão das 2.300 tardes e manhãs, a única parte do capítulo oito que Daniel não havia entendido. Veja com mais detalhes no gráfico ao lado:



Daniel costumava orar e estudar muito, e se dedicava para entender as revelações proféticas dadas por Deus. Precisamos ter o mesmo espírito empenhado para com as verdades contidas na Bíblia.

INÍCIO DO JUÍZO CELESTIAL

(A purificação do Santuário)



2300 tardes e manhãs

2300 dias = 2300 anos

Decreto de Artaxerxes para a reconstrução de Jerusalém

457 a.C

Restauração de Jerusalém

408 a.C

Batismo de Jesus

27 d.C

Meia semana 3,5 anos

Morte de Jesus

31 d.C

Meia semana 3,5 anos

Apedrejamento de Estevão

34 d.C

Purificação do Santuário Celestial

1844 d.C

7 SEMANAS
7x7 = 49 anos

62 SEMANAS
7x62 = 434 anos

1 SEMANA
1 semana = 7 anos

70 SEMANAS
7x70 = 490 anos

Fim de Israel como nação eleita

Jesus entra no Santíssimo - Início do Juízo Celestial

2ª Vinda de Cristo

70 SEMANAS CORTADAS DOS 2.300 ANOS

Gabriel começou explicar a visão [mareh] dos 2.300 anos usando uma outra profecia de tempo profético, as 70 semanas separadas para o povo de Daniel; uma profecia que se estende até o Messias.

"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim ao pecado, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos" (Daniel 9:24).

"Esta é a prova mais clara do princípio dia/ano. A ordem para restaurar e para reconstruir Jerusalém foi dada muitos séculos antes de Cristo. Se forem tomadas como tempo literal, 70 semanas representam um ano e alguns meses, dificilmente um tempo suficiente para alcançar Jesus. No entanto, a aplicação do princípio dia/ano resolve o problema: cobre o período desde a reconstrução da cidade até o primeiro advento de Jesus. Em resumo, Jesus prova a validade do princípio dia/ano."(Ibidem)

A palavra hebraica chatchak traduzida por "determinadas" tem o sentido de "cortar", e é assim que a maioria dos dicionários hebraicos define. Esta é sua única ocorrência na Bíblia. O contexto denota que o período das 70 semanas devia ser cortado de algum período de tempo mais longo, obviamente os 2.300 anos de Daniel 8:14. Sendo assim, as 70 semanas são a parte inicial dos 2.300 anos. Se descobrirmos quando começa um desses períodos, sabemos também quando começa o outro.

Quando a profecia foi dada Jerusalém estava destruída, e o povo judeu estava no cativeiro. Deus separou para os judeus 70 semanas proféticas, isto é, 490 anos anos (70 x 7 = 490), e durante este tempo eles deveriam retornar para sua terra e reconstruir Jerusalém. *"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade"* (Dan. 9:24).

O que deveria ser realizado no período de 490 anos? O verso 24 menciona seis propósitos. Eles descrevem principalmente os resultados da vida e obra de Jesus aqui na Terra:

Cessar a transgressão:

Refere-se ao rompimento da relação entre Deus e a humanidade; por Seu sacrifício na cruz Jesus reatou o relacionamento interrompido e nos restaurou diante de Deus.

Dar fim aos pecados:

Gabriel aqui anuncia que o Messias cuidaria dos fracassos da humanidade. Ele tomaria sobre Si mesmo os pecados dos homens e assim lhes daria um fim.

Expiar a iniquidade:

A iniquidade é o pecado de perverter o que é certo. Pelo sacrifício expiatório na cruz, Jesus cuidou do pecado em todas as suas formas.

Trazer a justiça eterna:

Pela queda, a humanidade se tornou injusta; a vinda do Messias é a vinda da justiça eterna; Jesus é a nossa justiça, Nele somos justificados pela fé.

Selar a visão e a profecia:

A ideia de selar aqui não tem o significado de "encerrar", mas de "confirmar" ou "ratificar". O cumprimento das predições relacionadas com a primeira vinda do Messias no momento especificado pela profecia garante-nos que os outros aspectos da profecia, em especial os 2.300 anos, serão cumpridos com a mesma precisão.

Ungir o Santo dos Santos:

Os templos eram ungidos para inaugurar seus serviços (Êxo. 40:9). A unção predita neste verso aponta para a unção do Santuário Celestial feita no Santíssimo, na presença do Pai, e a inauguração do ministério sacerdotal deJesus no Céu, cinquenta dias após a Sua ressurreição (Heb. 9:21). A profecia revela que na septuagésima semana, a última das setenta, o Santuário Celestial deveria ser ungido, antes de Jesus iniciar ali o Seu ministério sacerdotal. Essa visão nos conduz através dos 490 anos de história judaica alcançando o clímax na septuagésima semana (27 d.C. – 34 d.C.) quando o Santuário Celestial deveria ser ungido.

A frase "para ungir o Santo dos Santos", indica a transição do Santuário Terrestre para o Santuário Celestial. Esse grande evento messiânico constituiu o coração da revelação divina, mas, infelizmente, o povo judeu não acompanhou a revelação progressiva de Deus; não acompanhou a transição do Santuário da Terra para o Santuário Celestial. A chave para entender o propósito divino no Santuário Celestial foi introduzida aqui no Velho Testamento pela primeira vez pela frase: "para ungir o Santo dos Santos". Os eventos messiânicos da septuagésima semana unem o passado com o futuro, o terrestre com o celestial, o temporal com o eterno. A unção do Santuário Celestial ocorreu 50 dias após a ressurreição de Jesus, no dia da festa do Pentecostes. Nesse dia Jesus ungiu o Santuário Celestial e foi entronizado como Sacerdote segundo a ordem bíblica de Melquisedeque.

O COMEÇO DAS 70 SEMANAS

"Sabe e entende: Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas (69 semanas ou 483 anos); as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos" (Daniel 9:25).

A profecia revela o ponto de partida das 70 semanas: *"Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém"* (Dan. 9:25). A ordem para reedificar Jerusalém foi dada através de três decretos: 538 a.C. (Ciro o Grande), 520 a.C. (Dario), e 457 a.C. (Artaxerxes I). Examinemos brevemente as três datas:

- Supondo-se que alguém aceitasse a data de 538 a.C. como ponto de partida, desde a ordem para restaurar e para reconstruir Jerusalém (538 a.C.) até o Messias, o Príncipe, Jesus, seriam 483 anos; recorremos ao princípio dia/ano porque o texto requer isso. A partir de 538 a.C., os 483 anos alcançam o quê? Chega a 55 a.C., uma data que de forma alguma se ajusta ao tempo do ministério terrestre de Cristo.

- Tentemos 520 a.C., se este for o ponto de partida do decreto, 483 anos mais tarde, a que data chegará (37 a.C.), e por que essa data também é inaceitável? Também não corresponde ao tempo do ministério terrestre de Cristo.

- Mas, se usarmos a data de 457 a.C., os números nos trazem diretamente ao tempo de Cristo (27 d.C.); esse decreto foi dado por Artaxerxes I, e fez previsões para a restauração da completa autoridade civil, judicial e religiosa dos judeus em sua pátria (veja Esdras 7:7-8 e 11-28). O único decreto que enviou os judeus de volta para Jerusalém foi emitido no sétimo ano de Artaxerxes: *"Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel e dos sacerdotes e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netinins, no ano sétimo do rei Artaxerxes. E no mês quinto veio ele a Jerusalém, e era o sétimo ano deste rei"* (Esdras 7:7-8).

Em Esdras 6:14 lemos que o templo finalmente foi completado de acordo com o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes:

"E edificaram a casa e a aperfeiçoaram conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao decreto de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes rei da Pérsia" (Esd. 6:14). Sua referência aos três documentos pela palavra "decreto" no singular indica a unidade dos decretos. Também chama a atenção para o terceiro, sem o qual os dois primeiros estariam incompletos. Esse terceiro decreto deu a Jerusalém o seu renascimento legal.

É PREDITA A VINDA DO MESSIAS!

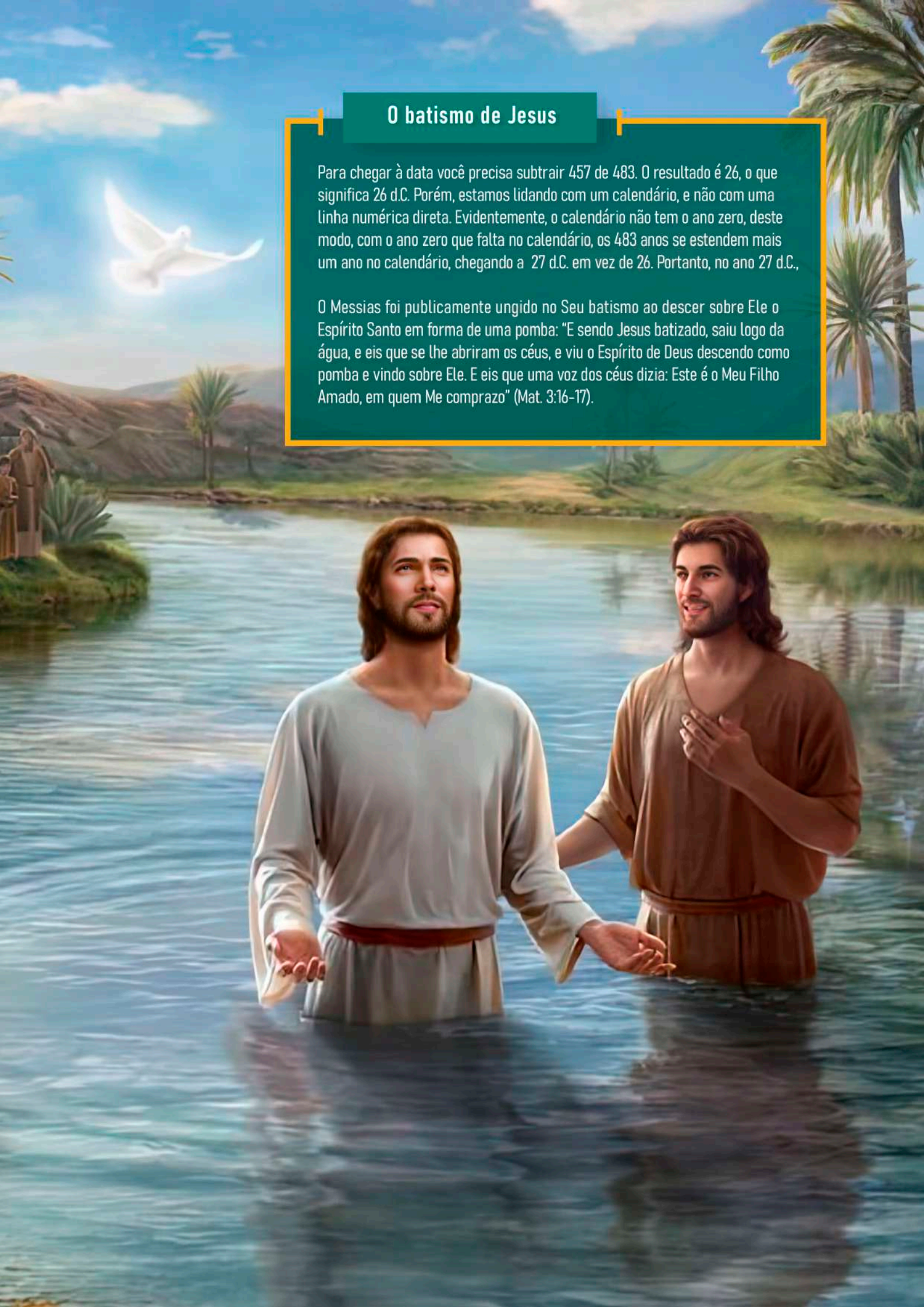
"Sabe e entende: Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém (457 a.C.), até ao Messias (o Ungido, Jesus Se tornou o Ungido no batismo), o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas (seriam 69 semanas ou 483 anos até o batismo de Jesus); as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos" (Daniel 9:25).

Essa profecia aponta para a primeira vinda do Messias e o ano da Sua unção por ocasião do Seu batismo. Messias é uma palavra hebraica; em grego é Cristo e em português, Ungido. Partindo de 457 a.C., os 483 anos nos levam ao ano 27 d.C.

O batismo de Jesus

Para chegar à data você precisa subtrair 457 de 483. O resultado é 26, o que significa 26 d.C. Porém, estamos lidando com um calendário, e não com uma linha numérica direta. Evidentemente, o calendário não tem o ano zero, deste modo, com o ano zero que falta no calendário, os 483 anos se estendem mais um ano no calendário, chegando a 27 d.C. em vez de 26. Portanto, no ano 27 d.C.,

O Messias foi publicamente ungido no Seu batismo ao descer sobre Ele o Espírito Santo em forma de uma pomba: "E sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o Meu Filho Amado, em quem Me comprazo" (Mat. 3:16-17).

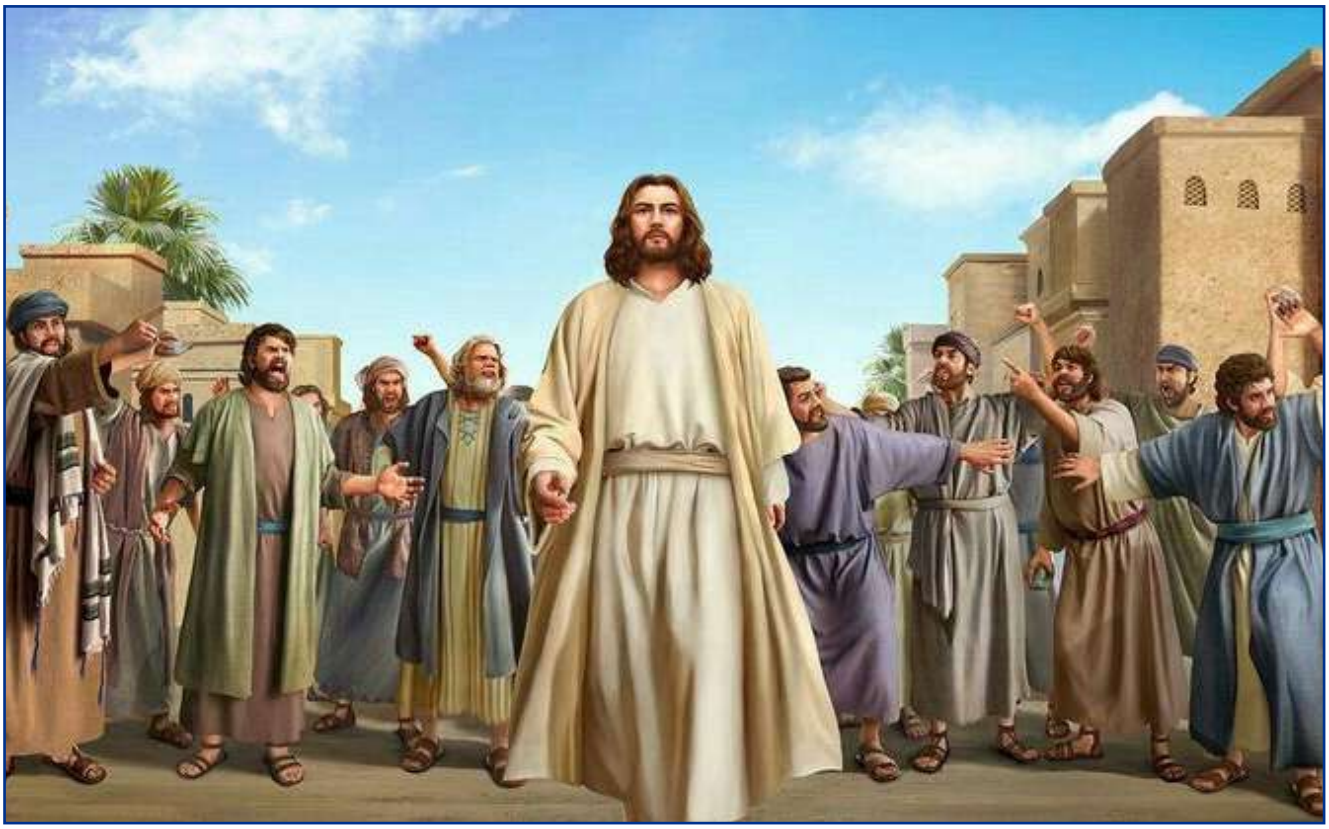


JOÃO BATISTA CONFIRMA A PROFECIA

"No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene. Sendo sumo sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João... no deserto. Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento... E aconteceu que, ao ser o povo batizado, também o foi Jesus... e o Espírito Santo desceu sobre Ele" (São Lucas 3:1, 3, 21, 22).

> **Ao fazer esse cálculo, 483 - 457 = 26 é bom lembrar que na passagem da era a.C. para d.C. pulamos do ano 01 antes Cristo para o ano 01 depois de Cristo, porque não existe o ano 0 (zero). Por isso temos que acrescentar um ano aos anos da nossa era, ficando, portanto, o batismo de Jesus no ano 27 d.C. ; e a última das setenta semanas seria então do ano 27 d.C. a 34 d.C.**

O evangelho de Lucas diz que João Batista começou a batizar no 15º ano do reinado de Tibério César. Tibério reinou do ano 12 ao ano 37 d.C.1 e, de acordo com os registros históricos, o 15º ano do reinado de Tibério César incide no outono do ano 27 d.C. ao outono de 28 d.C.2 Nesse ano Jesus foi batizado. Depois de ser batizado, Jesus disse: *"O tempo está cumprido"* (Marcos 1:15). Paulo também disse: *"Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou o Seu Filho"* (Gálatas 4:4). A que tempo Jesus e Paulo se referem? Certamente aos 483 anos (69 semanas proféticas) que se cumpriram com o batismo de Jesus, e da última das 70 semanas que completariam os 490 anos separados para os judeus.



" (Deus na pessoa de jesus) Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. "

(João 1:10,11)

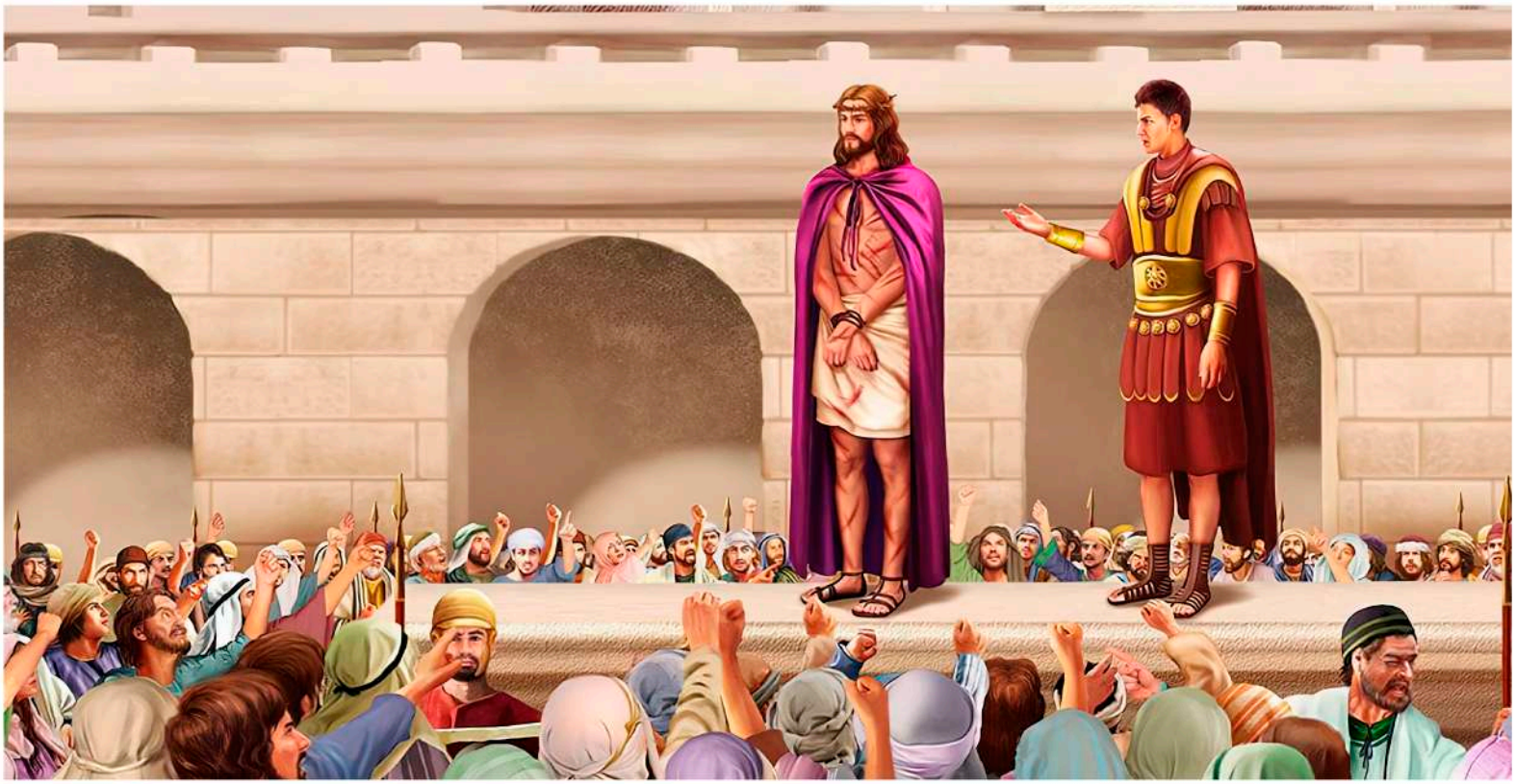


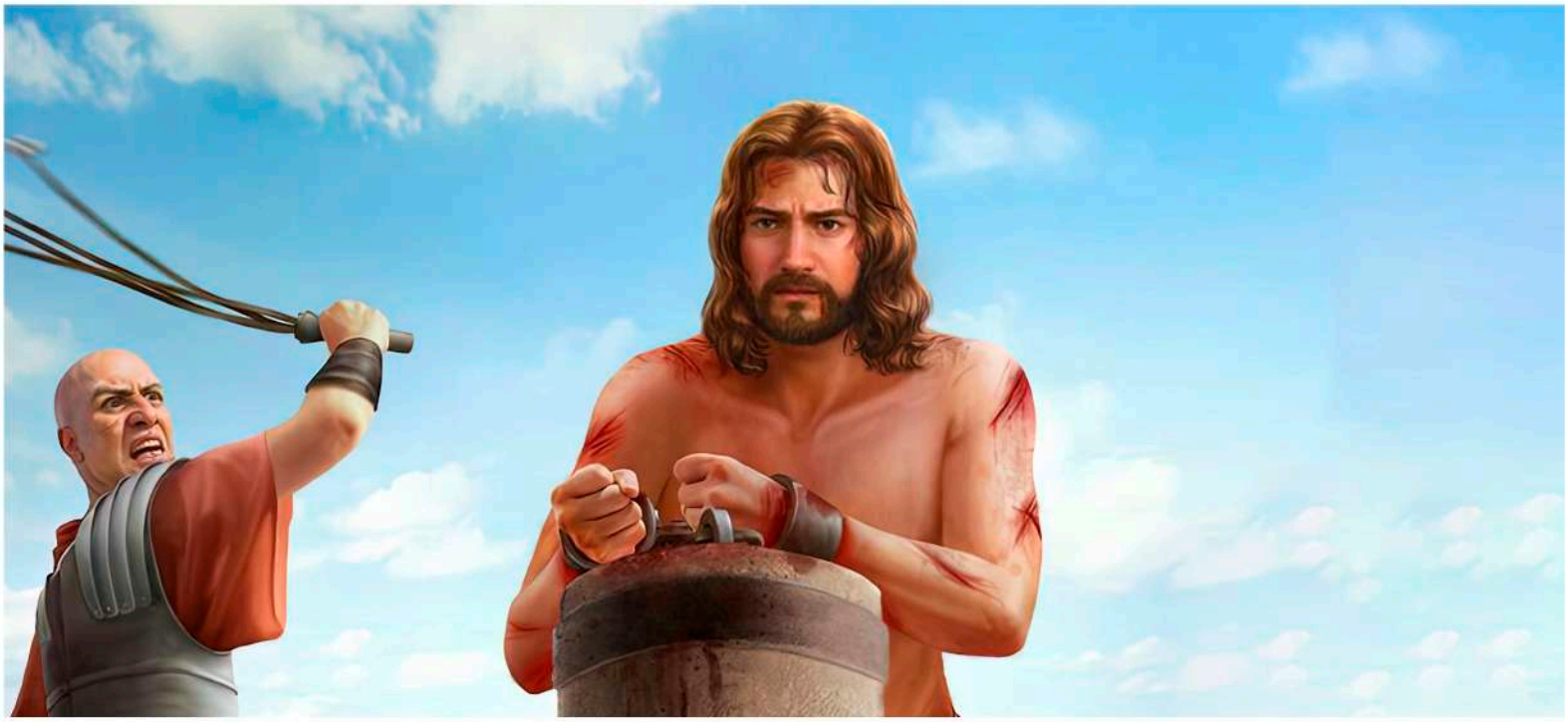




















MORTE DE JESUS NA PROFECIA

"Depois das sessenta e duas semanas (isto é, depois das sessenta e nove semanas, 7+62) será tirado o Messias (a profecia indica aqui a morte de Jesus), e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir (o exército romano), destruirá a cidade e o santuário (a destruição de Jerusalém e do Templo no ano 70 d.C. foi predita nessa profecia), e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações (as guerras constantes naquela região durariam até o fim). E Ele (o Messias) firmará um concerto com muitos por uma semana (a última das 70 semanas, 27 d.C. a 34 d.C.); e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares (é anunciado aqui o ano da morte de Jesus; na metade da última semana, ano 31 d.C.); e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até a consumação (guerras e assolações em Jerusalém, preditas até a consumação dos séculos); e o que está determinado será derramado sobre o assolador (o assolador foi, primeiro, Roma imperial, e depois, Roma papal)" (Dn. 9:26, 27).

A profecia diz claramente que o Messias morreria, faria cessar o sacrifício, na metade da última semana (27 d.C. a 34 d.C.) A metade de uma semana de 7 anos são exatamente três anos e meio; esse foi o período do ministério terrestre de Jesus que terminou com Sua morte no ano 31 d.C.

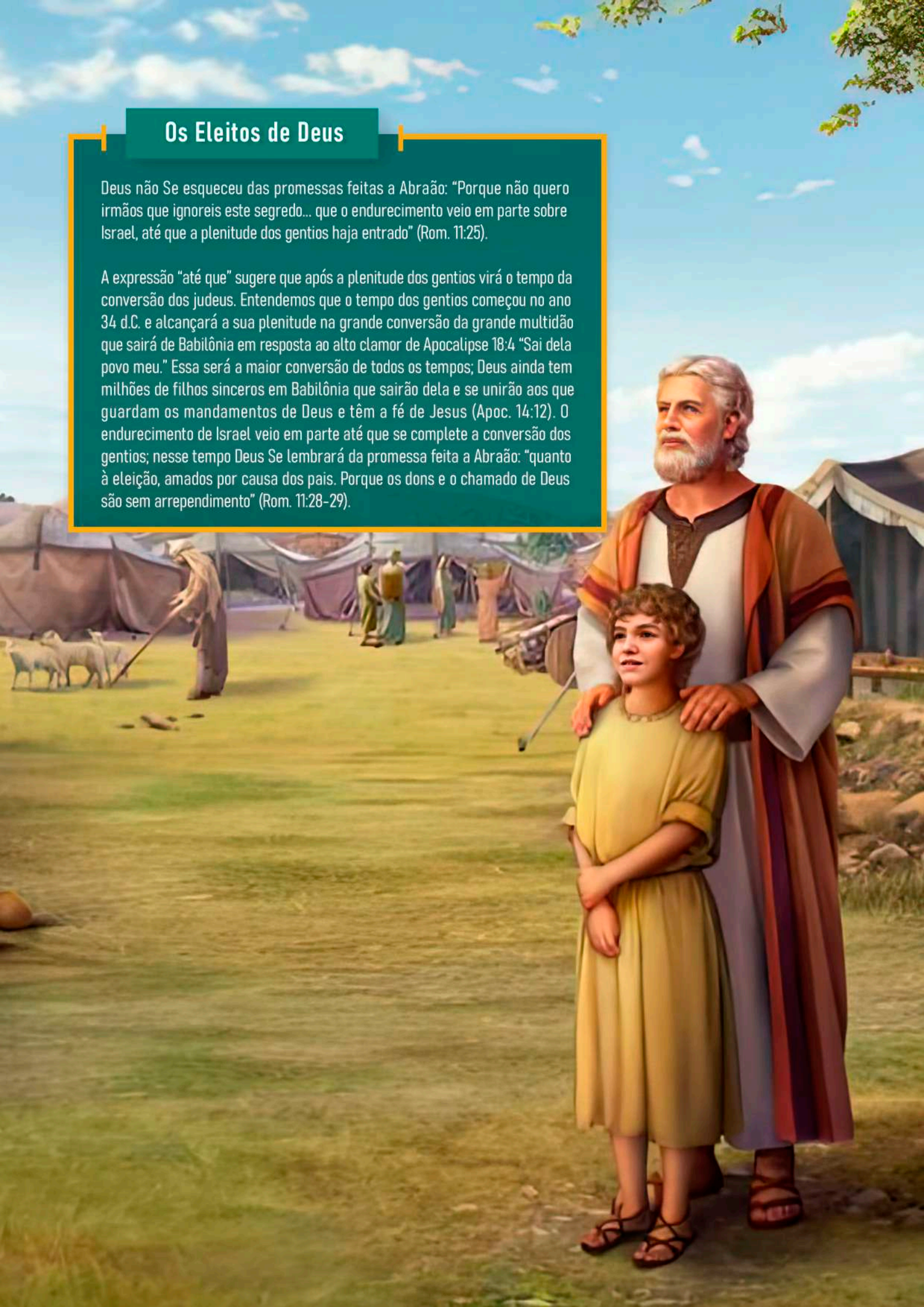
A profecia precisa ser confirmada pela História e, o registro histórico confirma que, Pilatos, de fato, no ano 31 d.C., era o procurador romano na Judéia. Pilatos foi nomeado procurador romano da Judéia por Tibério Cesar, e governou durante dez anos, de 26 d.C. a 36 d.C. Mesmo que não existisse uma profecia indicando o ano da morte de Jesus, poderíamos entender, unicamente pela informação histórica mencionada em Lucas 3:1 e 2, que o batismo e a morte de Jesus ocorreram entre os anos 26 e 36 d.C., porque foi durante a gestão de:

- **Pilatos (26 - 36 d.C.)** presidente da Judéia;
- **Herodes (Antipas 4 a.C.–39 d.C.)** tetrarca da Galiléia;
- **Filipe (4 a.C.–33/34 d.C.)** tetrarca da Ituréia;
- **Anás (6 –14 d.C.)** sumo sacerdote;
- **Caifás (18 - 36 d.C.)** sumo sacerdote.

Essa combinação de datas ratifica a veracidade da profecia e pode ser considerada a prova dos nove da profecia. A data indicada na profecia das setenta semanas para o batismo e a morte de Jesus corresponde exatamente aos fatos históricos de Lucas 3:1 e 2.A profecia das 70 semanas em Daniel é tão convincente que os mestres judeus e os rabis durante séculos têm sido proibidos de ensinar e interpretar essa profecia, pois ela é uma prova inequívoca da Natureza divina de Jesus.

Restavam ainda três anos e meio para se completarem os 490 anos profetizados para a nação escolhida de Deus. Isto nos leva ao ano 34 d.C., o ano do apedrejamento de Estevão e a conversão de Saulo (Atos 7). Após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus, o evangelho continuou sendo pregado em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria (Atos 1:8), até o ano de 34 d.C.; a partir dessa data o evangelho passou a ser anunciado aos gentios; Saulo, o perseguidor, tornou-se Paulo, o apóstolo dos gentios.

No ano 34 d.C. terminaram os 490 anos (70 semanas separadas para os judeus) e os judeus deixaram de ser a nação escolhida de Deus. Individualmente qualquer judeu ou gentio pode se salvar: *"para que todo aquele que Nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna"* (João 3:16); a propósito, Paulo fala de uma grande conversão que ocorrerá entre os judeus antes da volta de Jesus.



Os Eleitos de Deus

Deus não Se esqueceu das promessas feitas a Abraão: "Porque não quero irmãos que ignoreis este segredo... que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado" (Rom. 11:25).

A expressão "até que" sugere que após a plenitude dos gentios virá o tempo da conversão dos judeus. Entendemos que o tempo dos gentios começou no ano 34 d.C. e alcançará a sua plenitude na grande conversão da grande multidão que sairá de Babilônia em resposta ao alto clamor de Apocalipse 18:4 "Sai dela povo meu." Essa será a maior conversão de todos os tempos; Deus ainda tem milhões de filhos sinceros em Babilônia que sairão dela e se unirão aos que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus (Apoc. 14:12). O endurecimento de Israel veio em parte até que se complete a conversão dos gentios; nesse tempo Deus Se lembrará da promessa feita a Abraão: "quanto à eleição, amados por causa dos pais. Porque os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento" (Rom. 11:28-29).

O ANO DE 1844 É UMA DATA PROFÉTICA

"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado" (Daniel 8:14).

Se contarmos 2.300 anos a partir do ano 457 a.C., lembrando de descontar o ano zero, vamos chegar a 1844 (2.300 – 457 = 1843; descontando o ano zero, devemos acrescentar um ano aos anos de nossa era e assim chegamos à data final de 1844); ou se contarmos os 1.810 anos restantes (2.300 menos 490 anos, restam 1.810) a partir de 34 d.C., também chegamos a 1844. Dos 2.300 anos já estudamos 490, restam ainda 1810 (2.300 – 490 = 1810). Partindo do ano 34 d.C. os 1810 anos restantes se estendem até o ano 1844 d.C. (34 + 1810 = 1844; veja o gráfico). Assim, fica evidente que a purificação do Santuário Celestial começou em 1844 (Daniel 8:14).

Por que essa profecia é tão importante? Porque o próprio Jesus é o centro e a segurança dessa profecia. Ela predisse, com séculos de antecedência, os principais acontecimentos da vida de Jesus:





O primeiro Mártir Cristão

"Estêvão, o principal dos sete diáconos, era homem de profunda piedade e grande fé. Posto que judeu de nascimento, falava a língua grega e estava familiarizado com os usos e costumes dos gregos. Achou, portanto, oportunidade de pregar o evangelho na sinagoga dos judeus gregos. Era muito ativo na causa de Cristo e com ousadia proclamava a sua fé. Ilustrados rabinos e doutores da lei empenharam-se em discussão pública com ele, esperando confiantemente uma fácil vitória. Mas "não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava".

Não somente falava no poder do Espírito Santo, mas também era claro ser ele um estudioso das profecias, e instruído em todos os assuntos da lei. Habilmente defendia as verdades que advogava e derrotava completamente seus oponentes. [...]"Vendo os sacerdotes e príncipes o poder que acompanhava a pregação de Estêvão, encheram-se de ódio atroz. Em vez de se renderem às provas que ele apresentava, resolveram fazer silenciar sua voz, matando-o." (EGW, Atos dos Apóstolos, 98)

Descrevendo ele as gloriosas cenas que estava a contemplar, seus perseguidores não o suportaram mais. Tapando os ouvidos para não ouvir suas palavras, e dando altos brados, com fúria correram unânimes sobre ele e o expulsaram da cidade. "E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu." (At. 7:59 e 60.)
(EGW, Atos dos Apóstolos, 97, 98, 101)

A profecia das "setenta semanas estão decretadas sobre o seu povo " (v.25) teve seu cumprimento com a morte do primeiro mártir Cristão, Estevão. Ao subornar, mentir e descumprir abertamente o 9º mandamento "não dirás falso testemunho contra o seu próximo " (Êxodo 20:16), provaram mais uma vez a sabedoria divina em remover dos Judeus o título de "Nação eleita". Em todo a sua arrogância e prepotência, tentavam dissuadir suas ideias e lhe causar escárnio. Contudo, "Eles não podiam resistir a sabedoria e ao espírito pelo qual ele falava." (Atos 6: 10)

Aqueles que se Colocam em posição de servitude e adoração à aquele que Reina pelos séculos dos séculos, e pedem diariamente por Sabedoria divina recebem " com generosidade e sem reprovações" (Tiago 1:5). Quão maravilhosa é a história de Estevão! Mesmo ante a morte certa, Estevão não hesitou e proclamou em alta voz " Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas; Vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes." (Atos 7: 51 - 53)



Deus sofre conosco

Enquanto a turba lançava-se sobre ele com ódio e ferocidade, se lhe foi permitido contemplar o Santo dos Santos e ver o nosso Senhor e Salvador Jesus em pé, a destra do trono de Deus, enquanto seu rosto brilhava. (v. 56)

Deus se solidariza com nossos sofrimentos e nossas dores, (Hb. 4:15) tendo Ele mesmo deixado Seu trono de glória e se tornado carne, trilhado um caminho de dores e sofrimento, esmagado e humilhado pelos seus (Is 53:5- 7), e por isso é um Deus que sabe das nossas lutas e dores e está ao nosso lado sempre! Louvado seja o nome do Senhor!

O MOVIMENTO ADVENTISTA

Em Amós 3:7, lemos: *"Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas."* O caráter de Deus é íntegro, honesto e transparente. Ele não faria nada em segredo, principalmente em se tratando do Juízo Investigativo que envolve todos os seres humanos, desde Adão e Eva até os nossos dias.

Deus tomou providências para que no ano de 1844, no mesmo ano em que começaria o Juízo no Céu, essa mensagem solene de advertência fosse anunciada a todas as nações, tribos e línguas da Terra. Em 1844, Deus iniciou na terra um Movimento Profético Mundial, cuja missão é anunciar ao mundo as Três Mensagens Angélicas de Apocalipse 14:6-12. Esse movimento recebeu, em 1860, o nome de **Igreja Adventista do Sétimo Dia**. A mensagem do primeiro anjo fala especificamente do início do Juízo Celestial

AS TRÊS MENSAGENS ANGÉLICAS

"Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas... Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. A obrigatoriedade do quarto mandamento nunca lhes foi apresentada em sua verdadeira luz. Aquele que lê os corações e prova todos os intuitos, não deixará que pessoa alguma que deseje o conhecimento da verdade seja enganada quanto ao desfecho da controvérsia." (EGW, O Grande Conflito, 604, 605.) Essas são as mensagens que o povo de Deus, o remanescente fiel, deverá proclamar nos últimos dias , antes da breve vinda de Cristo:

1 "Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz (um movimento cuja voz forte seria ouvida em todo o mundo): Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Apoc.14:6-7).

2 "E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." (Apocalipse 14:8)

3 "Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão, também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. " (Apocalipse 14:9-10)

Milhões de sinceros que hoje ainda estão em Babilônia sairão de lá ao ouvirem o alto clamor proclamado pelos 144.000 discípulos de Jesus: "*Sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados*" (Apoc. 18:4).



MOVIMENTOS INSPIRADOS POR SATANÁS

A Revolução Francesa (1792-1804) entrou para a história como um monumento dos horrores do ateísmo. "A disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que resultou na Revolução Francesa está tentando envolver o mundo todo numa luta semelhante àquela que convulsionou a França." (Ellen G. White, Educação, 228)

A Revolução Francesa fundamentou o caminho para o desenvolvimento das filosofias satânicas do evolucionismo, do espiritualismo e do marxismo no século XIX, um esforço satânico no intuito de anular o poder das Três Mensagens Angélicas de Apoc. 14:6-12.

O comunismo marxista nega a existência de um juízo final e nega a existência de Deus. Karl Marx doutorou-se pela Universidade de Jena, em 1841. Em 1842 tornou-se um editor da Reinische Zeitung em Cologne, e em 1848 Karl Marx escreveu o Communist Manifest. Em 1917, a Revolução Russa implantou o maior sistema ateu já conhecido na história do mundo. A filosofi a comunista teve sua origem nos escritos de Platão, A República (300 a.C.); o comunismo ateu nega a Deus!

O evolucionismo tem como principal objetivo isentar o homem de sua responsabilidade para com o Criador e, deste modo, o Juízo Celestial se torna irrelevante. De dezembro de 1831 a outubro de 1836, Charles Darwin viajou no H.M.S. Beagle como naturalista; em 1832 costeou o Brasil e no ano seguinte a Argentina, depois o Chile e Galápagos, estabelecendo assim o fundamento para o seu tratado sobre a evolução. Em 1844 Darwin tinha pronto o esboço das conclusões sobre o livro: Origens das Espécies, publicado em 1859. O evolucionismo nega o Criador!

O espiritismo afirma que os seres humanos são semideuses; que "cada mente julgará a si mesma." A imortalidade da alma e a teoria das reencarnações falam contra a relevância do Juízo Celestial. O espiritismo moderno começou na casa das irmãs Fox, Rochester, N.Y., em 1848.

Não foi mera coincidência o fato de que o espiritismo moderno, o marxismo, e o evolucionismo vieram à tona todos na mesma época! Por que razão Satanás ergueria esses monumentos do ateísmo, exatamente nesse tempo, se não fosse para enfraquecer e para bloquear a proclamação das Três Mensagens Angélicas?

A doutrina da criação torna relevante a doutrina do Juízo Investigativo, no sentido de que temos um senso de nossa origem; somos seres responsáveis aos olhos do Criador, e a Ele prestaremos contas. Tendo como modelo o Santuário Terrestre (Heb. 9:1-9) que era uma ilustração do Santuário Celestial, cremos que a purificação do Santuário Terrestre (dia dez do sétimo mês cf. Lev. 23:26-32; e Lev. 16) era um símbolo da purificação do Santuário Celestial, o Juízo Celestial, que iniciou no fim dos 2.300 anos (1844). Cremos que desde 1844 **Jesus está no lugar Santíssimo oficiando o juízo, que começou com os mortos e, em breve, passará para os vivos.**



JESUS - NOSSA ESPERANÇA

A primeira mensagem angélica anuncia ao mundo o evangelho eterno, um evangelho que mostra a dupla missão de Jesus:



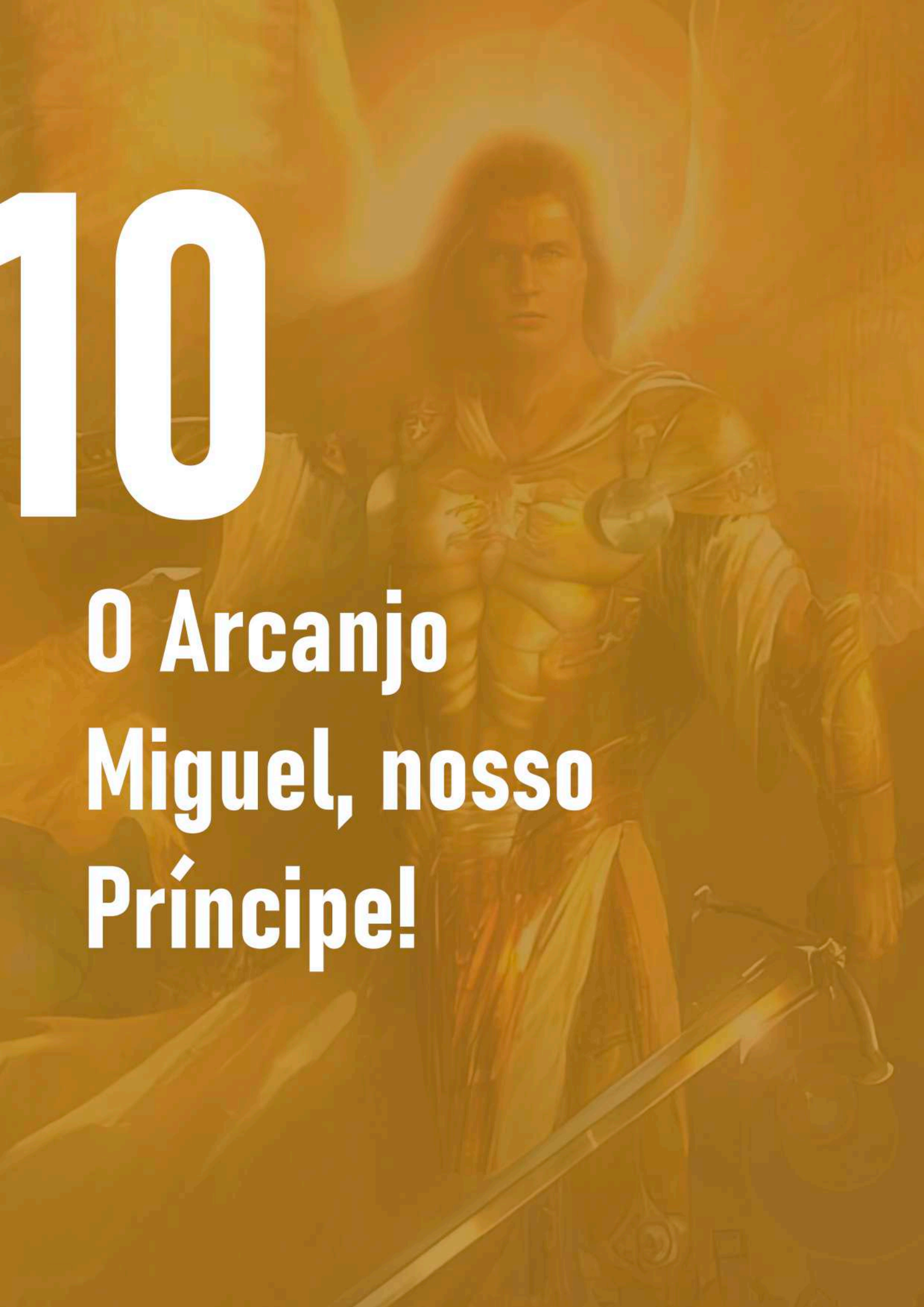
CORDEIRO SALVADOR E LEÃO JUÍZ

As cenas de Apocalipse 5:1-4 mostram Deus o Pai assentado sobre o trono, tendo em Sua mão o Livro Selado com Sete Selos, sem poder abri-lo. O Deus Pai não julga a ninguém, mas deu ao Filho o poder de julgar. *"E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo... e deu-Lhe o poder de exercer o juízo porque é o Filho do Homem"* (João 5:22, 27).

O Pai foi acusado por Satanás no Céu e tal acusação será refutada em corte. Jesus defendeu o Pai na guerra celestial e expulsou Satanás e os seus anjos e, mais uma vez, Jesus Se levantará em defesa do Pai no Juízo Celestial! *"E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu (João) chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele. E disse-me um dos anciãos: não chores eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o Livro e desatar os seus Sete Selos... E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono"* (Apoc. 5:3-5, 7).

O evangelho eterno exposto em Apoc. 5 mostra a dupla missão de Jesus como: Cordeiro e Leão. Ele morreu como Cordeiro de Deus e, como Leão da tribo de Judá, recebeu o Livro Selado com Sete Selos para oficiar o Juízo Celestial. *"E cantavam um novo cântico, dizendo: digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação"* (Apoc. 5:9). O evangelho eterno é eterno porque sua origem antecede à criação de Adão e Eva. Jesus é *"o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo"* (Apoc. 13:8). Os quatro evangelhos apresentam Jesus como o Cordeiro de Deus, porém, o Apocalipse exalta-O como o Cordeiro-Leão; essa é uma combinação da misericórdia e da justiça. Paulo chama o tribunal celestial de o Tribunal de Cristo: *"Porque todos devemos comparecer ante o Tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal"* (II Cor. 5:10).

No Tribunal de Cristo a norma do julgamento é a Santa Lei de Deus, os Dez Mandamentos (Êxo. 20:3-17). A primeira mensagem angélica também chama a atenção do mundo todo para o fato de que Deus é o Criador dos Céus e da Terra. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é o maior Movimento Criacionista do mundo. *"Adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas"* (Apoc. 14:7). Esta é uma mensagem criacionista que anuncia a veracidade do relato da Semana da Criação de Gênesis 1 e 2, e anuncia também o Sábado, o sétimo dia da semana, como o santo Dia do Senhor, o memorial da criação. **Só existe uma maneira de adorar a Deus como Criador dos Céus e da Terra, isto é, guardando o santo Sábado.**



10

O Arcanjo Miguel, nosso Príncipe!

É NECESSÁRIO URGÊNCIA

Todos os fiéis estudantes das profecias bíblicas concordarão que nunca houve um tempo de tão grande urgência no estudo das profecias como agora. Não podemos fechar os olhos às mudanças políticas e religiosas nesses primeiros anos do Sétimo Milênio. O Império Capitalista Americano acabou e um novo sistema econômico está surgindo diante dos nossos olhos, um sistema econômico fascista. O controle financeiro do mundo está nas mãos de poucas pessoas! Presidentes, reis, rainhas e primeiros ministros atuam simplesmente como marionetes; eles não pensam e não decidem por si mesmos! Existe um poder controlador que age por trás das cenas como se fosse uma mão invisível buscando, ávida e cruelmente, o domínio universal! Quando Jesus viveu nessa Terra Ele disse: *"Meu reino não é desse mundo"* (João 18:36). Jesus deu nome ao príncipe desse mundo: *"porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim"* (João 14:30). Satanás, o inimigo de Deus, é o príncipe desse mundo! A profecia bíblica levanta a cortina e mostra a guerra invisível entre Miguel, o Príncipe da Vida, e Satanás, o príncipe desse mundo tenebroso!

ATÉ QUANDO ISSO OCORRERIA ?

A pergunta feita em Daniel 8:13 é dupla: até quando o Santuário de Deus e o Seu exército, a Sua igreja, seriam pisados, isto é, quando ocorreria a Restauração do Santuário e do Povo de Deus? A resposta de Deus também é dupla. Em Daniel 8:14 Deus responde a primeira parte da pergunta, que diz respeito à Restauração do Santuário em 1844 e, em Daniel 10 a 12, Deus responde a segunda parte da pergunta que diz respeito à Restauração do Povo de Deus! "Na Palavra de Deus... afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, e em toda a marcha e contramarcha dos interesses, do poderio e das paixões humanas, a força de um Ser todo misericordioso, a executar, silenciosa e pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade." (Ellen G. White, Educação, 173.) Podemos entender nessa última visão de Daniel a verdadeira filosofia da história. Embora existam muitas batalhas, existe uma só guerra, a grande guerra entre as forças do bem e as forças do mal.

o Sétimo Milênio

Segundo a Bíblia, o Sétimo Milênio é a contagem do tempo a partir da queda de Adão e Eva até o presente; foram 4.000 anos antes de Cristo e 2022 anos depois de Cristo.

Na visão do capítulo onze "Deus ergueu o véu da História e mostrou a Daniel algumas realidades do mundo invisível – o conflito entre as forças do bem e as do mal," (Gerhard Pfandl, Lição da Escola Sabatina, 4º trimestre, 2004, 135.) a luta pelo domínio da mente humana.

Nesse caso específico, a luta era pelo domínio da mente de Ciro (Dan. 10:12-14). A mente do rei Ciro estava sendo perturbada e agitada por Satanás contra a Restauração do Santuário de Deus em Jerusalém, e contra a Restauração do Povo de Deus. Deus não impôs Sua vontade ao rei da Pérsia, Ele argumentou, persuadiu e esperou. Isso levou tempo. Enquanto Daniel estava jejuando e orando, Deus contendia com as forças satânicas, a fim de atender à oração de Daniel.



Ser um profeta de Deus, exige obediência e não popularidade.



A aflição e o perseverante jejum de Daniel em seu propósito de promover a Restauração do Santuário Terrestre e do Povo de Deus nos seus dias, refletem a atitude e a angústia do povo de Deus nos últimos dias. Assim como Daniel orou e jejuou pela Restauração do Santuário e do Povo de Deus no final dos setenta anos, assim também os santos de Deus são chamados a ter a mesma atitude no final dos 2.300 anos.

Por meio de jejuns e de aflição da alma o povo de Deus procurará acelerar o processo da Purificação do Santuário Celestial mantendo uma atitude de constante oração e vigilância. Não oram por si mesmos, mas pela honra e glória do Pai Celestial. O povo de Deus percebe que Jesus sentirá as dores e agonias do pecado até que o Seu Santuário seja completamente purificado.

UMA GRANDE GUERRA

"No ano terceiro de Ciro (535 a.C.), rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome se chama Beltessazar; e a palavra é verdadeira, e trata duma guerra prolongada, e ele entendeu esta palavra, e teve entendimento da visão" (Daniel 10:1). O capítulo dez é a introdução de um novo bloco profético que se estende até o final do livro de Daniel. Ciro foi pela primeira vez mencionado por Daniel no início do livro (Daniel 1:21), e depois no meio do livro (Daniel 6:28).

O nome de Ciro foi mencionado na profecia de Isaías 44:28 e 45:1 cento e cinquenta anos antes do seu nascimento. Deus falou: "Quem diz de Ciro: é meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: sê edificada; e ao templo: funda-te. Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita para abater as nações diante de sua face." Ciro ficou chocado quando descobriu que uma profecia bíblica mencionou o seu nome cento e cinquenta anos antes do seu nascimento e predisse também que ele conquistaria Babilônia, libertaria o povo de Deus e reconstruiria o templo de Jerusalém. O coração de Ciro foi profundamente tocado e ele decidiu cumprir a missão divina. Numa proclamação escrita, Ciro fez conhecido o seu desejo de providenciar o retorno dos hebreus e a reconstrução do templo de Jerusalém: *"No primeiro ano de Ciro (537 a.C.) rei da Pérsia... despertou o Senhor o espírito de Ciro... o qual fez passar um pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: o Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra; e Ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá. Quem há entre vós de todo o seu povo, seja seu Deus com ele e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel, ele é o Deus que habita em Jerusalém"* (Ed. 1:1-3).

Daniel presenciou o cumprimento da profecia de Isaías referente a Ciro e testemunhou o retorno dos seus irmãos para Jerusalém sob a liderança de Sesbazar, conhecido também como Zorobabel, um dos descendentes do rei Davi (Esdras 1:8).

Daniel permaneceu em Babilônia provavelmente por causa da sua idade avançada; nesse tempo Daniel deveria ter seus 90 anos de idade. Não mais do que um ano após o retorno do exílio as más notícias voltaram a entristecer o coração de Daniel.

Próximo dos israelitas que tinham tomado a tarefa de reconstruir o templo, habitavam os samaritanos, uma raça mestiça que tinha surgido em consequência de cruzamento pelo matrimônio entre colonos pagãos das províncias da Assíria com uns poucos das dez tribos que foram deixados em Samaria e Galiléia. Incansáveis em sua oposição os samaritanos debilitavam as mãos do povo de Judá; eles alugaram conselheiros para frustrarem o plano da reconstrução do templo durante todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia (Esdras 4:4-5). Mediante falsos relatórios eles suscitaram más suspeitas, contudo, enquanto Satanás procurava influenciar as mais altas autoridades no reino da Pérsia para que não mostrassem favor ao povo de Deus, anjos de Deus trabalhavam no interesse dos exilados.

"Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas completas. Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento até que se cumpriram as três semanas". (Daniel 10:2-3).

A QUEM VOCÊ IRÁ SERVIR ?

Era uma controvérsia na qual todo o Céu estava interessado. Por intermédio do profeta Daniel é nos dado um lampejo desta poderosa luta entre as forças do bem e as forças do mal. Durante três semanas Daniel nada comeu. O jejum de Daniel ocorreu no primeiro mês, Nisã, durante o tempo da festa da páscoa e dos pães asmos. Uma visão foi dada a Daniel no dia 24 de Nisã: *"E no dia vinte e quatro do primeiro mês eu estava à borda do grande rio Hidequel (rio Tigre, a uns 56 quilômetros de Babilônia)"* (Daniel 10:4).



O Rio Tigre, Na Turquia.

Uma visão gloriosa de Jesus

"E levantei os meus olhos e olhei e vi um homem vestido de linho e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz; e o seu corpo era como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como cor de bronze açacalado; e a voz das suas palavras como a voz duma multidão. E só eu Daniel vi aquela visão. Os homens que estavam comigo não a viram; não obstante, caiu sobre eles um grande temor e fugiram, escondendo-se. Fiquei pois eu só e vi esta grande visão, e não ficou força em mim; e transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras e ouvindo a voz das suas palavras eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido" (Daniel 10:5-9).

➡ No capítulo seis Deus enviou um anjo para livrar Daniel da boca dos leões.

➡ No capítulo nove Deus enviou Gabriel, o mais poderoso anjo do Céu, para explicar a visão das 70 semanas e dos 2.300 anos.

➡ No capítulo dez Deus enviou o Arcanjo Miguel, o Seu próprio o comandante das hostes celestiais. Quando comparamos a descrição de João em Apocalipse 1:13-16 com a de Daniel 10:5-9 somos convencidos de que ambos estão falando do mesmo personagem: Jesus!

Quando João recebeu a visão, ele caiu aos pés de Jesus como morto, mas Jesus o tocou: "E eu, quando O vi, caí aos Seus pés como morto; e Ele pôs sobre mim a Sua mão, dizendo-me: Não temas; Eu Sou o primeiro e o último" (Apoc. 1:17). O mesmo aconteceu com o profeta Daniel: "Contudo, ouvi a voz das Suas palavras e ouvindo a voz das Suas palavras eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido."

"A descrição do vulto celeste que aparece a Daniel corresponde bem de perto à de Cristo quando apareceu a João na ilha de Patmos; 'um semelhante a Filho de Homem, com vestes talares, e cingido à altura do peito com uma cinta de ouro, como chama de fogo; os pés semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz de muitas águas' (Apoc.1:13-15). É razoável supor que como recompensa à sua vida de devoção a Deus Daniel recebeu em sua velhice uma visão do Cristo exaltado.



O filho de Deus em Daniel	O filho de Deus em Apocalipse
Um certo homem v. 5	Um como o Filho do Homem 1:13
Vestido de linho v. 5	Vestido até aos pés 1:13
Cingido com ouro fino v. 5	Um cinto de ouro 1:13
Rosto parecia relâmpago v. 6	Olhos como chama de fogo 1:14
Olhos como tochas de fogo v. 6	Pés como latão reluzente 1:15
Braços e pés como bronze v. 6	Voz como de muitas águas 1:15
Voz de uma multidão v. 6	

O ANJO GABRIEL

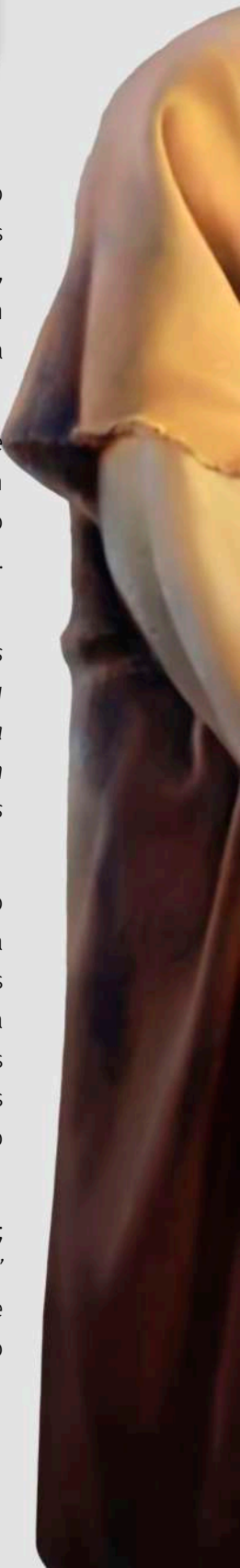
Não há dúvida de que João e Daniel tiveram uma visão gloriosa do Filho de Deus. Na visão dada a Daniel também existe a presença do anjo Gabriel que foi enviado em resposta às orações de Daniel. No "verso 10 Daniel é despertado pelo toque da mão de um anjo. De igual modo Isaías, no meio de uma visão, sentiu a forte mão de Deus sobre ele (Isa. 8:11). Ezequiel e João tiveram a mesma experiência (Ez.2:2;3:24 e Apoc.3:17). Como objeto do amor terno de Deus, Daniel nada tinha a temer.

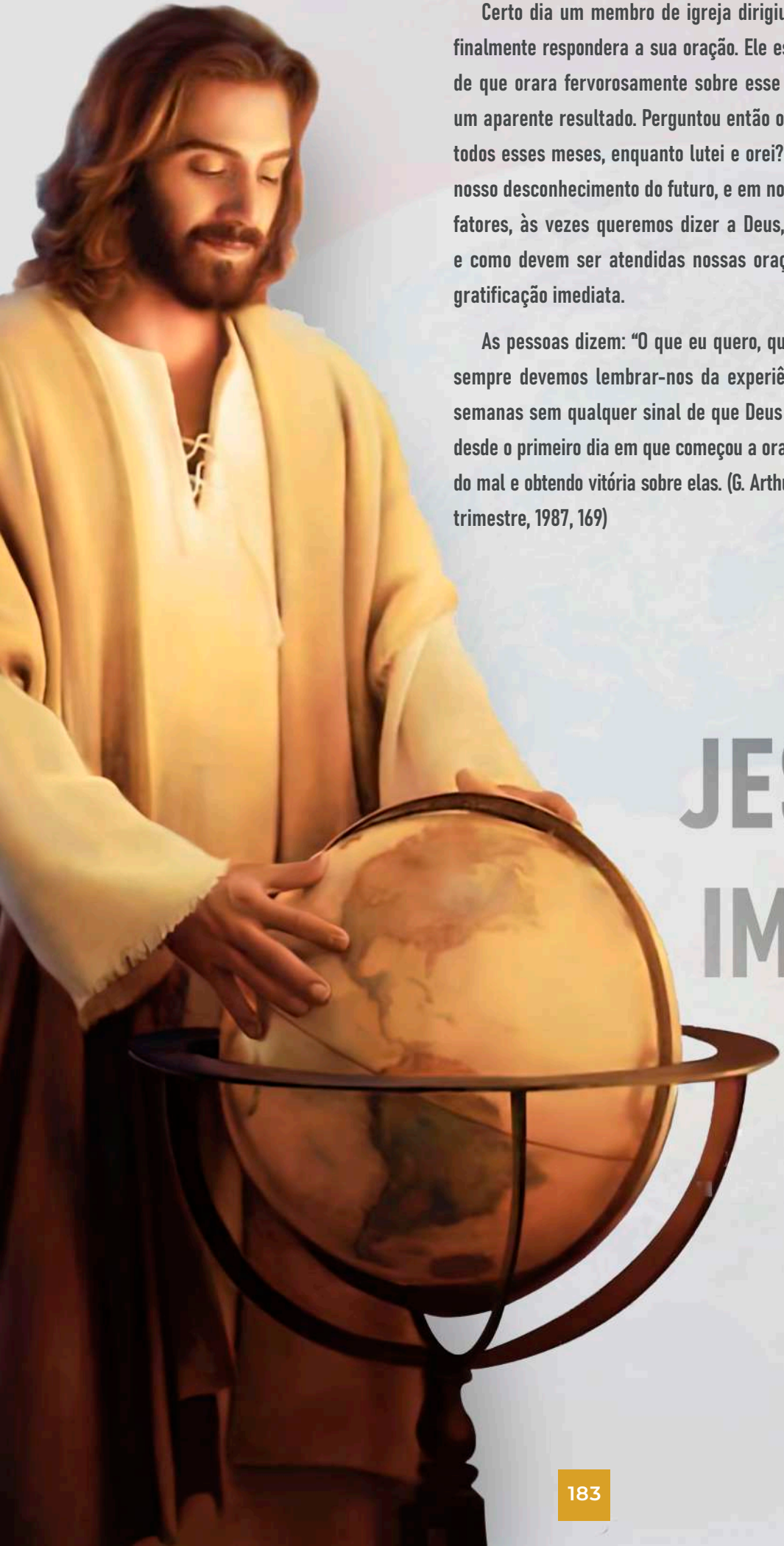
As preocupações dele também são as preocupações de Deus. É-lhe dito que se levantasse e ouvisse as palavras que lhe iam ser comunicadas. A expressão, "eis que te sou enviado", parecem mais apropriadas nos lábios de um anjo do que nos de Cristo. Tudo indica que a visão de Cristo termina com o verso nove, e que o restante do capítulo contém as palavras de um anjo.(Siegfried J. Schwantes, Comentário sobre o Livro de Daniel, cap. dez)

"E eis que uma mão me tocou, e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem mui desejado está atento às palavras que teu vou dizer e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando Ele comigo esta palavra, eu estava tremendo. "Então me disse: Não temas Daniel porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa das tuas palavras" (Daniel 10:10-12);

A mente do rei Ciro estava sendo perturbada por Satanás para não restaurar o templo e o povo de Deus. "Enquanto Satanás estava procurando influenciar as mais altas autoridades no reino da Medo-Pérsia para que não mostrassem favor ao povo de Deus, anjos trabalhavam no interesse dos exilados. Era uma controvérsia na qual todo o Céu estava interessado. Por intermédio do profeta Daniel é-nos dado um lampejo dessa poderosa luta entre as forças do bem e as do mal. Durante três semanas Gabriel se empenhou em luta com os poderes das trevas, procurando conter as influências em operação na mente de Ciro; e antes que a contenda terminasse, o próprio Cristo veio em auxílio de Gabriel.

'O príncipe do reino da Pérsia (Satanás) se pôs defronte de mim vinte e um dias,' Gabriel declara; *'e eis que Miguel, um dos primeiros Príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia"* (Dan. 10:13). Tudo que o Céu podia fazer em favor do povo de Deus foi feito. A vitória foi finalmente ganha; as forças do inimigo foram contidas por todos os dias de Ciro, e por todos os dias de seu filho Cambises, que reinou por cerca de sete e meio anos." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 571, 572.)





Certo dia um membro de igreja dirigiu-se ao seu pastor, contando que Deus finalmente respondera a sua oração. Ele estava, porém, decepcionado com o fato de que orara fervorosamente sobre esse problema durante vários meses, sem um aparente resultado. Perguntou então o seguinte: "Deus não me ouviu durante todos esses meses, enquanto lutei e orei?" Em nossa compreensão limitada, em nosso desconhecimento do futuro, e em nossa má compreensão de muitos outros fatores, às vezes queremos dizer a Deus, o qual sabe todas as coisas, quando e como devem ser atendidas nossas orações. Vivemos num mundo que requer gratificação imediata.

As pessoas dizem: "O que eu quero, quero-o agora mesmo!" Quando oramos, sempre devemos lembrar-nos da experiência de Daniel. Ele orou durante três semanas sem qualquer sinal de que Deus estava operando. Deus, porém, o ouviu desde o primeiro dia em que começou a orar, e passou a agir, enfrentando as forças do mal e obtendo vitória sobre elas. (G. Arthur Keough, Lição da Escola Sabatina, 1º trimestre, 1987, 169)

JESUS SE IMPORTA COM VOCÊ!

O ARCANJO MIGUEL

"Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, o Príncipe dos príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia" (Daniel 10:13).

O aspecto surpreendente do relato é o tempo que Deus precisou para persuadir o rei Ciro a fazer o que ele devia fazer. Pense em Deus como todo-poderoso; Ele não consegue obter resultados mais rapidamente do que isso? Sim, se fosse arbitrário em Sua direção e desrespeitasse a liberdade de escolha do ser humano. A admirável revelação feita na Bíblia é a de que Deus concedeu à humanidade o livre arbítrio. Ele nunca desrespeita essa liberdade. Com notável paciência Ele suporta nossa teimosia. (G. Arthur Keough, Lição da Escola Sabatina, 1º trimestre, 1987, 170)

"O Príncipe dos príncipes" ou "o primeiro Príncipe" parece ser a melhor tradução, e não "um dos primeiros príncipes", pois é uma referência direta ao Arcanjo Miguel, o próprio Jesus! No livro: Primeiros Escritos, Miguel é mencionado como sendo o próprio Jesus: "Moisés passou pela morte, mas Cristo desceu e lhe deu vida antes que seu corpo visse a corrupção. Satanás procurou reter o corpo, pretendendo-o como seu; mas Miguel ressuscitou Moisés e levou-o ao Céu." A palavra "arcanjo" significa "chefe dos anjos", ou "comandante dos anjos", e isso é exatamente o que Jesus é: o Comandante das hostes celestiais como é revelado em Apoc. 12:7 onde *"Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos."*

No livro Patriarcas e Profetas, escrito por Ellen G. White, é mencionado que Satanás ambicionou ocupar o lugar, não do Pai, mas do Filho de Deus no Céu: "O Rei do universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho... Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo e, prostrando-se então diante Dele, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento. A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra a inveja e o ciúme (de Cristo)... Voltou-lhe o desejo de supremacia, e uma vez mais condescendeu com a inveja de Cristo."

Se bem que Lúcifer fosse o mais poderoso e exaltado anjo no Céu, ele não era o "chefe dos anjos", ele não tinha o título de "arcanjo"! Jesus foi escolhido pelo Pai para ser o Comandante das hostes celestiais. Essa foi uma decisão do Deus Pai que Lúcifer nunca aceitou! A pergunta de Lúcifer era: "Por que o Filho de Deus, que não é um anjo, foi escolhido para ser o Chefe dos anjos?"

"Contudo, o Filho de Deus era mais exaltado do que ele, sendo um em poder e autoridade com o Pai. Partilhava dos conselhos do Pai, enquanto Lúcifer não penetrava assim nos propósitos de Deus. 'Por que', perguntava este poderoso anjo, 'deveria Cristo ter a primazia? Por que é Ele mais honrado do que Lúcifer?" (EGW, Patriarcas e Profetas, 16-17.) Arcanjo só existe um, Jesus Cristo, e o Seu nome guerreiro é: Miguel, o grande Príncipe! Outro título dado a Jesus é: *"a estrela da manhã"* (Apoc. 22:16), e mais uma vez Satanás se apossa de um título que pertence unicamente a Jesus! Em Isaías 14:12 é evidente essa ambição satânica: "Como caíste do Céu ó estrela da manhã, filha da alva!" Jesus, a verdadeira "estrela da manhã" é quem está questionando Satanás e expondo as suas ambições de usurpar-Lhe a posição e o título outorgados pelo próprio Deus Pai!



O Pecado nasceu no coração de um anjo, Lúcifer.

O príncipe do reino da Pérsia é uma referência a Satanás que fazia oposição ao anjo Gabriel. A Pérsia tem um príncipe (v. 13); a Grécia tem um príncipe (v. 20), e o povo de Deus também tem um Príncipe, o Arcanjo Miguel (v. 13 e 21). Gabriel diz para Daniel: *"e ninguém há que se esforce comigo contra aqueles (o príncipe da Pérsia e o príncipe da Grécia), a não ser Miguel, vosso Príncipe"* (Daniel 10:21).

Somente quando Miguel veio para ajudar Gabriel é que este ficou livre para vir a Daniel a fim de fazê-lo entender o que havia de suceder a seu povo nos últimos dias (v.14). O cuidado de Deus para com Seu povo em todas as épocas é o fio duradouro que deve guiar o estudante através da massa de pormenores históricos apresentados no capítulo onze. Acontecimentos históricos podem servir de pontos de referência, mas, a questão realmente significativa é a sorte do povo de Deus em meio ao tumulto político que agita o mundo.

A importância desse capítulo para se compreender o que se passa nos bastidores da história é assim expressa: "Neste capítulo, como talvez em nenhum outro lugar na Escritura, o véu que separa o céu e a terra é removido, e a luta entre os poderes da luz e das trevas (pelo controle da mente humana) é revelada." (SABC, vol. 4, 860)

Miguel constitui especificamente uma referência a Jesus, o qual é o centro das profecias de Daniel. Miguel é o nome de guerra de Jesus! "O nome Miguel só é usado nos casos em que Cristo está em conflito direto com Satanás. O nome em hebraico, significando 'Quem é como Deus?', constitui ao mesmo tempo uma pergunta e um desafio.

"Em vista do fato de que a rebelião de Satanás é essencialmente uma tentativa para instalar-se no trono de Deus e ser 'semelhante ao Altíssimo' (Isa. 14:14), o nome Miguel é muito apropriado para Aquele que Se incumbiu de vindicar o caráter de Deus e refutar as alegações de Satanás." (SABC, vol. 4, 860)

- **Jesus é a Pedra no capítulo dois;**
- **O Filho do Homem no capítulo sete;**
- **O Príncipe do exército no capítulo oito;**
- **O Messias que é morto no capítulo nove;**
- **Miguel que contende com Satanás no capítulo dez;**
- **E finalmente Ele é Miguel, o grande Príncipe que Se levanta pelo Seu povo no capítulo doze;**
- **Ele tem pelejado com Satanás desde o princípio (Apoc.12:7);**
- **Ele é Yahweh, descrito como o *"Anjo do Senhor"* em Êxodo 3:2. Mais tarde Ele descreveu a Si mesmo como o Deus de**
- **Abraão, Isaque e Jacó, e *"Eu Sou o que Sou"* (Êxo. 3:14), e diante dos escribas e fariseus Ele declarou: *"Antes que Abraão existisse Eu Sou"* (João 8:58);**
- **Antes da batalha de Jericó, Josué viu *"que se achava em pé diante dele um Homem."* Este homem era Cristo, o "Comandante do exército do Senhor." Então lhe foi ordenado o seguinte: *"Descalça as sandálias de teus pés, porque o lugar em que estás é santo"* (Josué 5:13-15);**
- **Em Sua segunda vinda, a voz do Arcanjo Miguel chamará os mortos para fora de suas sepulturas (I Tess. 4:16). Note que Daniel disse que no fi m do tempo, quando Miguel Se levantar, *"muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão"* (Daniel 12:2).**

"Dia a dia prossegue o confl ito entre o bem e o mal. Por que os que têm tido muitas oportunidades e vantagens não compreendem a intensidade desta obra?... Como um povo, não compreendemos como devíamos o grande confl ito que prossegue entre instrumentalidades invisíveis." (Ellen G. White, SDABC, vol. 4, 1173.)

O escopo do plano da salvação é muito amplo. Precisamos aprender a aceitar a perspectiva de Deus, reconhecendo que o confl ito abrange muitas outras coisas. Forças celestiais sempre se acham em atividade nos edifícios dos governos da Terra, procurando realizar as coisas para o bem do povo de Deus. Isto leva tempo porque Deus respeita até mesmo a vontade de homens ímpios. (G. Arthur Keough, Lição da Escola Sabatina, 1º trimestre, 1987, 172-173.)

CUIDE DA SUA MENTE



Jesus diariamente contende com Satanás pelo controle da nossa mente. "Satanás assume o domínio de toda mente que não está decididamente sob o domínio do Espírito de Deus."
(Ellen G. White, Mente, Caráter e Personalidade, vol. 1, 13.)

"Por milhares de anos Satanás tem estado a fazer experiências com as características da mente humana, e aprendeu a conhecê-la bem. Por sua sutil atuação nestes últimos dias, ele está vinculando a mente humana à dele próprio, impregnando-a de seus pensamentos... Ele tem a mente de um mestre, dada por Deus, mas prostituída com todas as suas nobres faculdades para opor-se aos conselhos do Altíssimo...

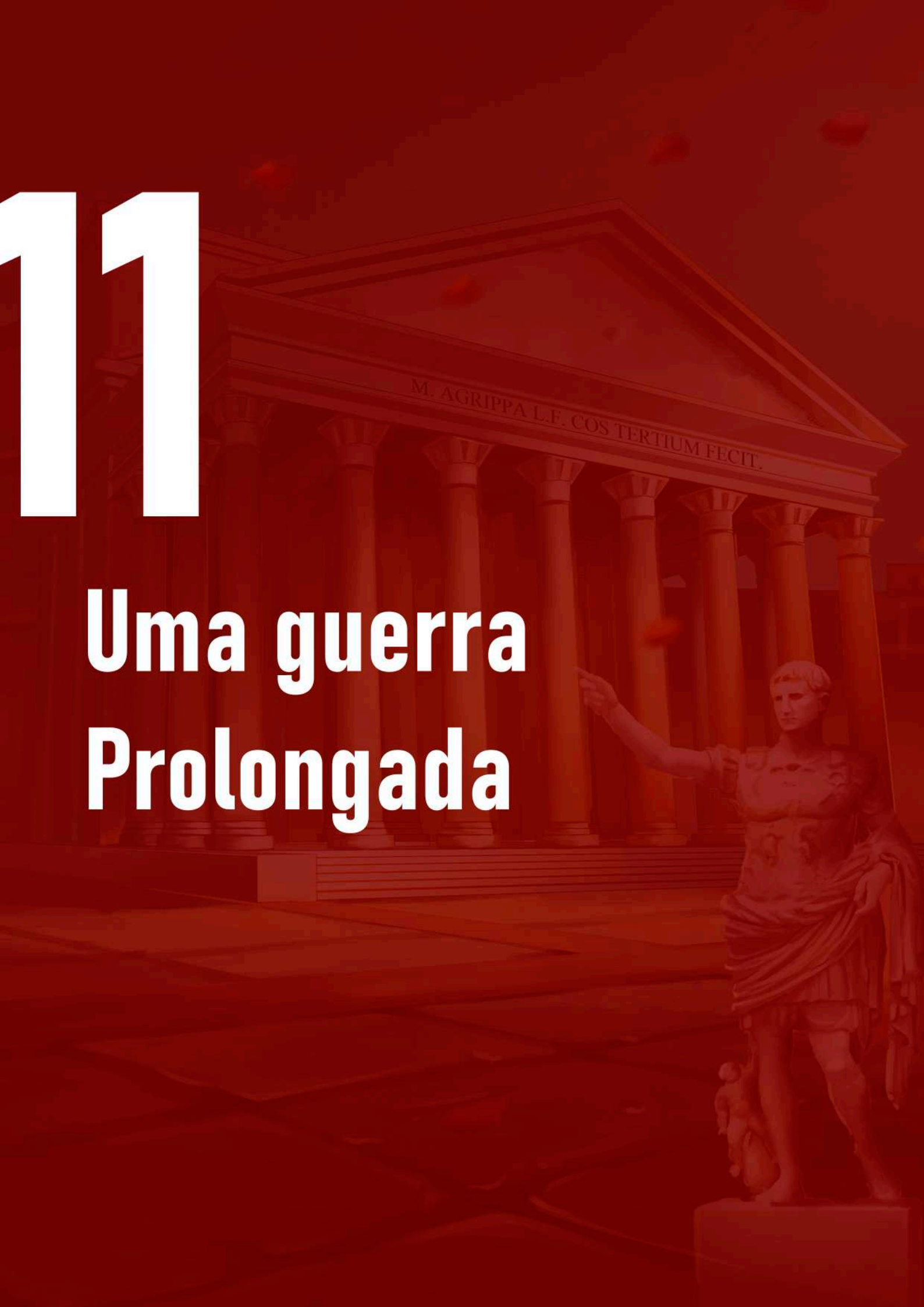


Não é seguro discutir ou parlamentar com ele... Ou os anjos maus, ou os anjos de Deus, controlam a mente dos homens. Nossa mente, entregamo-la ao controle de Deus, ou ao controle dos poderes das trevas; e bem nos fará indagar onde estamos hoje, se sob a bandeira ensanguentada do Príncipe Emanuel, ou sob a negra bandeira dos poderes das trevas."
(Ellen G. White, Mente, Caráter e Personalidade, vol. 1, 18, 24-26.)


Bíblia Sagrada

11

Uma guerra Prolongada



PRELÚDIOS DO FIM

O capítulo onze de Daniel cobre com detalhes o longo período da história greco-romana, mas este não pode ser o tema de todo o capítulo. Essa última visão tem mais relação com o tempo do fim que as anteriores.

Respeitando a ordem progressiva do livro de Daniel, perguntamos: o que Deus nos reserva nesta última visão? Uma simples repetição da história? Certamente que não. Daniel onze revela uma incontestável progressão no tempo, uma *"prolongada guerra"* (Daniel 10:1); um tempo que ultrapassa o ano de 1844, essa é uma profecia para o tempo do fim: *"Agora vim para fazerte entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda mui distantes"* (Daniel 10:14).

A visão do capítulo onze de Daniel foi mencionada em 1904 no livro Testemunhos Seletos, vol. 1: "A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento final. Logo se cumprirão as cenas de perturbação das quais falam as profecias." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 283.)

Essa declaração fortalece a idéia de que o cumprimento final de Daniel onze diz respeito ao "tempo do fim", um tempo posterior ao ano 1904. Aplica-se, com certeza, aos nossos dias quando será imposta a "abominação desoladora". Qual é essa "abominação desoladora?" Com que intensidade ela atingirá os santos do Altíssimo? Essas perguntas serão respondidas nos capítulos que se seguem.

OS QUATRO REIS DA PÉRSIA

"Eu (Gabriel), pois, no primeiro ano de Dario, o medo (538 a.C.), levantei-me para o animar e fortalecer. Agora eu te declararei a verdade: Eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será acumulado de grandes riquezas..." (Daniel 11:1-2).

Deve-se notar que esse capítulo é do mesmo ano do capítulo nove, quando Gabriel fora enviado a Daniel para fazê-lo entender a visão dos 2.300 anos de Daniel 8:14. A visão do capítulo onze foi dada no primeiro ano de Dario, o medo, mas o rei dominante era Ciro, rei dos medos e persas. Esta informação nos ajuda a entender por que Dario se demonstrou tão amigo de Daniel. O anjo Gabriel estava junto do rei para animá-lo e fortalecer. "O reino de Dario foi honrado por Deus. Foi-lhe enviado o anjo Gabriel para animá-lo e fortalecer. Após sua morte, cerca de dois anos depois da queda de Babilônia, Ciro o sucedeu no trono." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 556.) Três outros reis surgiriam na Pérsia depois de Ciro, e o quarto seria cumulado de grande riqueza:

- **Cambises**, filho de Ciro (530 a 522 a.C.);
- **Falso Smerdis**, o impostor que governou por sete meses, (522 a.C.);
- **Dario I**, conhecido por Dario, o Grande, (522 a 486 a.C.), ele emitiu um decreto para reconstruir o templo (Esdras 6:14);
- **Xerxes**, o Assuero, do livro de Ester (486 a 465 a.C.)

Xerxes, conhecido pelos judeus como Assuero, destaca-se como o último rei persa mencionado em Daniel 11. Durante o seu reinado saiu um decreto de morte contra todos os judeus. A rainha Ester era uma judia, e por meio dela Deus interveio e Seu povo foi poupado. O fi lho de Xerxes e de Ester, Artaxerxes, um rei persa que possuía sangue judeu nas suas veias,(Grant R. Jeffrey, Messiah, 34.) foi quem emitiu o terceiro e último decreto para "restaurar e reconstruir Jerusalém" (Esdras 6:14; 7:7-8; Dan. 9:25), no ano 457 a.C. Enquanto o Império Persa cumpria os propósitos divinos com relação ao Seu povo, os anjos de Deus estiveram lutando contra o príncipe da Pérsia, Satanás (Dan. 10:13-14), mas quando o reino persa começou a trabalhar contra os planos divinos e contra o povo de Deus, os governantes persas ficaram sob a influência de Satanás. O anjo Gabriel disse a Daniel: "Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia" (Dan. 10: 20).

"O domínio medo-persa foi visitado pela ira do Céu porque nele a lei de Deus tinha sido calcada a pés. O temor do Senhor não encontrou lugar no coração da grande maioria do povo. Prevaleciam a impiedade, a blasfêmia e a corrupção. O poder exercido por todos os governantes da Terra é concedido pelo Céu; e seu sucesso depende do uso que fizerem dessa concessão... reconhecer a operação desses princípios na manifestação de Seu poder que remove reis, e estabelece os reis, reconhecer isto é compreender a filosofia da História." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 502.)



Representação do Templo de Jerusalém.


ATRAVÉS DE ESTER,
DEUS SALVOU O
SEU POVO!

A GRÉCIA E ALEXANDRE, O GRANDE

"Depois se levantará um rei, poderoso, que reinará com grande domínio,... mas no auge, o seu reino será quebrado, e repartido para os quatro ventos do céu" (Daniel 11:3- 4).

Alexandre, o Grande, impõe-se como o poderoso rei que derrotou a Medo-Pérsia (Granico 335 a.C.; Issus 333 a.C.; Arbela 331 a.C.), e estabeleceu o Império da Grécia. Alexandre pode ter sido um general capaz, mas, na perspectiva bíblica, ele foi favorecido pelo fato de que Deus estava contra a Pérsia. Quando Alexandre construiu Alexandria, no Egito (331 a.C.), ele encorajou os judeus para se estabelecerem ali dando-lhes privilégios comparáveis aos dos gregos. Anos mais tarde sob o rei grego Ptolomeu II, setenta eruditos judeus em Alexandria traduziram o Antigo Testamento hebraico para o grego. Essa tradução foi mais tarde chamada de LXX ou septuaginta.

"Indubitavelmente, a maneira como Alexandre via a si mesmo crescia gradualmente à medida que o seu poder crescia, até que ele começou a considerar-se mais que humano... Alguns grandes personagens gregos já tinham sido reconhecidos como deus, e não existia na crença grega uma signifi cante separação entre os deuses e os homens... o Oriente aceitaria a deifi cação de Alexandre como era de se esperar, porque, no Egito, este tinha sido o costume já por séculos: considerar o rei como o filho do deus Sol... Como um sinal que demonstrava vividamente o seu caráter como deus, Alexandre adotou o costume oriental de que, todos que se aproximassem dele em ocasiões oficiais deveriam se curvar e beijar seus pés. Ele também enviou uma formal notificação a todas as cidades gregas, de que a liga que ele próprio liderara se dissolvera, e que ele devia, a partir daquela data, ser colocado entre os deuses de cada cidade, e, como tal, a ele se renderiam as honras das oferendas em cada cidade." (James Henry Breasted, Ancient Times, History of the Early World, 505-507.)

A auto-deificação de Alexandre sinalizou um prenúncio de que ele criaria sérios conflitos com o povo de Deus, que dentro do seu domínio iria se recusar a adorá-lo como deus. A providência divina rapidamente interveio. Alexandre, no auge da sua força, morreu, exatamente quando estava em Babilônia (323 a.C.) sonhando em fazer dessa cidade o centro do seu domínio universal. Alexandre antes de morrer lamentou por não haver mais cidades para conquistar. Como Alexandre não tinha herdeiro, a Grécia foi dividida entre seus quatro generais:

- **Lisímaco em 301 tomou o Norte;**
- **Ptolomeu tomou o Sul;**
- **Seleuco ficou com o Leste;**
- **Cassandro ficou com o Oeste.**

Esses quatro generais foram mais tarde reduzidos a três, pois, Seleuco derrotou Lisímaco e ampliou seus domínios, tornandose então o rei do Norte, enquanto Ptolomeu no Egito era o rei do Sul.

Representação de Alexandre , O grande por Joan Francesc Oliveras Pallerols



AS LUTAS ENTRE O REI DO NORTE E DO SUL

"A linguagem de Daniel 11 é considerada literal, no sentido de não ser simbólica na modalidade em que o é a linguagem dos capítulos 2, 7 e 8. Aqui não existem imagens formadas por múltiplos elementos, nem bestas ou chifres." (C. Mervyn Maxwell, Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, 293.)

A Palestina tem sido um dos grandes focos da história. Situada, como estava, nas rotas que cruzavam o Oriente, as grandes lutas pela supremacia tem quase, invariavelmente, envolvido a posse da Palestina. Quem dominasse aquela área estratégica, teria condições de dominar o Oriente e o mundo. Encontramos desta maneira, os seguintes poderes entre aqueles que, num tempo ou noutro, estiveram de posse daquela área: **Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Egito, Roma, os maometanos, os templários do papa, a Grã-Bretanha, etc.** Os ataques à Palestina sempre vinham ou do Norte ou do Sul, pois ao Ocidente (Oeste) estava o Mediterrâneo, e ao Oriente (Leste) o deserto arábico. Deus estabelecera o Seu povo neste local estratégico. Israel cresceria até se tornar um grande estado mundial.

Jerusalém seria a capital desse reino terrestre de Deus. "O povo de Israel deveria ocupar todo o território que Deus lhe designara. As nações que rejeitassem o culto ou o serviço ao verdadeiro Deus deveriam ser desapossadas... Quando o número de Israel aumentasse, deveriam ampliar os limites até que seu reino abarcasse o mundo."(Ellen G. White, Parábolas de Jesus, 290.) Esse era o plano divino para Israel, mas, as forças do mal sempre alimentaram a determinação de impedir a realização do objetivo de Deus. Dessa maneira, Palestina e Jerusalém, através dos tempos, têm sido alvo especial dos poderes que pretenderam governar a Terra.

"E se fortalecerá o rei do Sul (Ptolomeu), e um de seus príncipes (Seleuco I); e este se fortalecerá mais do que ele, e reinará, e domínio grande será o seu domínio, Mas ao cabo de anos, eles (Antíoco II e Ptolomeu II) se aliarão; e a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte para estabelecer uma concórdia; mas não conservará a força do seu braço; nem ele persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos. Mas do renovo das suas raízes um se levantará em seu lugar (Ptolomeu III), e virá com o exército, e entrará nas fortalezas do rei do Norte (Antíoco II), e operará contra elas, e prevalecerá.

"E também os seus deuses com a multidão das suas imagens, com os seus vasos preciosos de prata e ouro, (Ptolomeu III) levará cativos para o Egito; e por alguns anos ele persistirá contra o rei do Norte. Mas depois este (o novo rei do Norte, Seleuco II) entrará no reino do rei do Sul, e tornará para a sua terra.

"Mas os seus filhos (os dois filhos de Seleuco II, isto é, Seleuco III, que foi assassinado após um curto reinado de 225 a 223 a.C., e Antíoco III, o Grande, de 223 a 187 a.C.) intervirão e reunirão grande número de exércitos; e um deles virá apressadamente e inundará e passará; e, voltando, levará a guerra até a sua fortaleza (fortaleza do rei do Sul).

"Então o rei do Sul (Ptolomeu IV) se exasperará, e sairá e pelejará contra ele (Antíoco III), o rei do Norte; ele (Antíoco III) porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue na sua mão (na mão do rei do Sul, Ptolomeu IV). E aumentando a multidão, o seu coração (o coração de Ptolomeu IV) se exaltará; mas, ainda que derribará muitos milhares, não prevalecerá.

"Porque o rei do Norte (Antíoco III) tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira; e ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muita fazenda" (Daniel 11:5-13).

Logo após a morte de Alexandre, dois grandes poderes entraram em cena, não somente porque eles eram os mais fortes, mas porque o povo de Deus se envolveria com esses dois poderes nos próximos cem anos. Os versos 5 a 13 relatam as lutas entre o rei do Norte, representado pela Síria, e o rei do Sul, representado pelo Egito. A Síria era governada pelos selêucidas, e o Egito, pelos ptolomeus. A história desse período, em grande parte, denuncia uma luta pela posse da Palestina. Em Daniel 11:5-13 os ptolomeus apossaram-se da Palestina na primeira parte do período (Dan. 11:5), contra os selêucidas.

REIS DO SUL E REIS DO NORTE



Ptolomeus

Ptolomeu I Soter 323-282
Ptolomeu II Filadelfo 285-246

Ptolomeu III Energetes 246-221

Ptolomeu IV Epifânio 221-203
Ptolomeu V Epifânio 203-181
Ptolomeu VI Eupator 181
Ptolomeu VII Filometer 181-145
Etc., até 51 a.C.
Cleópatra VI 51-301



Selêucidas

Seleuco I Nicator 312-281
Antíoco I Soter 281-261
Antíoco II Theos 261-246
Seleuco II Calínico 246-225
Seleuco III Cerauno 225-223
Antíoco III o Grande 223-187
Seleuco IV Filopater 187-175
Antíoco IV Epifânio 175-164
Antíoco V Eupator 164-150
Etc., até 65 a.C.

Por que a Bíblia chama a Síria, isto é, os selêucidas, de rei do Norte? O fato é que a terminologia bíblica leva em conta a posição geográfica da Síria em relação a cidade de Jerusalém. A terminologia rei do Norte, e rei do Sul é usada em relação ao povo de Deus. Sob o domínio dos ptolomeus, a capital do Egito era Alexandria e a capital dos selêucidas era Antioquia, na Síria.

"Um dos seus príncipes se fortalecerá acima dele" (Dan. 11:5). Seleuco I, Nicator (302-280 a.C.), ficou originalmente com a porção Leste do império de Alexandre. Seleuco foi expulso do Leste por outro general de Alexandre e fugiu para o Egito. Ptolomeu ajudou-o a formar um exército e ele obteve vitória sobre o seu rival na Síria, Lisímaco, tornando-se assim o rei do Norte, agora mais forte do que Ptolomeu.

"Eles se aliarão" (Dan. 11:6); para solidifi car a paz entre os dois reinos, Antíoco II, Theos, (261-246, neto de Seleuco I, casou-se como Berenice, filha do rei do Sul, Ptolomeu II Filadelfo.

"Mas não se conservará a força de seu braço; nem ele persistirá" (Dan. 11:6). Assim que Ptolomeu II morreu, a sua filha Berenice foi repudiada por Antíoco II, o qual tomou novamente sua primeira esposa, Laodice, com os filhos. Laodice, movida pelos acontecimentos, envenenou Antíoco II e o trono passou para as mãos do filho, Seleuco Calínico.

"Mas do renovo de suas raízes um se levantará em seu lugar" (Dan. 11:7); os versos 7-9 relatam as vitórias do rei do Sul contra o rei do Norte. Ptolomeu III, Energetes, o filho mais velho de Filadelfo e irmão de Berenice, foi o sucessor no trono do Egito.

"Virá com o exército e entrará nas fortalezas do rei do Norte... e prevalecerá" (Dan. 11:7). Seleuco II, instigado por sua mãe Laodice, mandou matar Berenice e seu filho, que conforme o tratado deveria ser o sucessor no trono da Síria. Diante disso, Ptolomeu III, Energetes, invadiu rapidamente a Síria num esforço de salvar sua irmã. Ele chegou tarde demais para salvar Berenice, mas avançou por toda a Síria e cruzou o Eufrates. Todo o território do seu rival (rei do Norte) estava em pouco tempo aos seus pés.

"E por alguns anos ele persistirá contra o rei do Norte" (Dan. 11:8); conforme o verso 8, Ptolomeu III Energetes voltou ao Egito da sua bem sucedida invasão da Síria, com pilhagem de todo tipo; capturou 2.500 imagens de ouro e prata, sendo que muitas delas representavam deuses egípcios que haviam sido roubados por sucessivos conquistadores.

"E entrará (o rei do Norte) no reino do rei do Sul e tornará para a sua terra" (Dan. 11:9). No ano 242 a.C. Seleuco II Calínico tentou invadir o Egito, mas o seu exército foi derrotado e ele retornou para a Antioquia.

"Mas os seus filhos intervirão e reunirão grande número de exércitos" (Dan. 11:10). Os versos 10-13 falam das vitórias do rei do Norte contra o rei do Sul. A referência aqui é aos filhos de Seleuco Calínico, Seleuco III Ceraunos Soter que foi morto após um curto reinado e Antíoco III. Antíoco III, o Grande, envolveu-se numa luta amarga contra Ptolomeu IV, Filopater, e efetuou também uma campanha arriscada no oriente com o objetivo de restituir ao seu reino o antigo tamanho e glória.

"Então o rei do Sul se exasperará, e sairá, e pelejará contraele, contra o rei do Norte; ele (o rei do norte) porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue na sua mão (mão do rei do Sul)" (Dan. 11:11). Antíoco III reuniu um grande exército para atacar Ptolomeu, mas Ptolomeu preparando-se reuniu ainda um exército mais poderoso e derrotou Antíoco na batalha de Rafia (217 a.C.).

"E não prevalecerá" (Dan. 11:12); após derrotar Antíoco III, Ptolomeu IV entregou-se à licensiosidade e dissipação.

"Porque o rei do Norte tornará e porá em campo uma multidão maior do que a primeira; e ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa, com grande exército e com muita fazenda" (Dan. 11:13). O voluptuoso Ptolomeu IV foi sucedido, após a sua morte, por seu jovem filho Ptolomeu V, Epifânio. Antíoco III dirigiu-se então contra a Palestina e conseguiu arrancá-la do domínio egípcio, em 198 a.C. A profecia é a História escrita antecipadamente. Deus deu todos esses detalhes da luta entre os selêucidas e os ptolomeus trezentos anos antes que os fatos acontecessem.





ROMA IMPERIAL

"E naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul; e os filhos dos prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão (Roma), mas eles cairão (queda de Roma). E o rei do Norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os braços do Sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força que possa subsistir. O que, pois, há de vir contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá permanecer diante dele; e estará na terra gloriosa, e por sua mão se fará destruição. E porá o seu rosto para vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele; e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; mas ela não subsistirá, nem será para ele. Depois virará o seu rosto para as ilhas, e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele, e ainda fará tornar sobre ele o seu opróbio. Virará então o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará, e cairá, e não será achado. E em seu lugar se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória real; mas em poucos dias será quebrantado, e isto sem ira e sem batalha" (Daniel 11:14 – 20).

"Os prevaricadores (Roma) do teu povo (povo de Deus) se levantarão para confirmar (selar) a visão" (Dan. 11:14). O jovem rei do Egito, Ptolomeu V, Epifânio, estava nesse tempo sob a tutela de Roma, e isto abriu uma oportunidade para que a República nascente, Roma, pudesse se intrometer nos negócios do Oriente. Depois disso, Roma propôs não mais se retirar até que todos lhe estivessem sujeitos. A profecia das setenta semanas que já estudamos em Daniel 9:24, deveria *"selar a visão e a profecia."* Isto é confirmado em Daniel 11:14 quando Roma Imperial entra em cena para selar e confirmar a profecia das setenta semanas através da morte de Jesus, "na metade" da septuagésima semana. Roma devia assim cumprir a parte que lhe cabia na fixação da visão, mas ela mesma devia cair.

Embora os comentaristas discordem sobre quando Roma aparece como poder na profecia de Daniel capítulo onze, eles geralmente admitem que Daniel 11:5-14 se refere a conflitos entre os ptolomeus no Sul e os selêucidas no Norte. Visto que Roma, nas visões anteriores de Daniel, entra em cena depois da Grécia, esperamos que Roma seja mencionada nesta profecia. Alguns comentaristas veem Roma aparecendo pela primeira vez no verso 16, mas o SDABC, vol. 4, 869 parece favorecer o conceito de que Roma é mencionada a partir do verso 14 como *"os prevaricadores do teu povo"*.

ROMA SE TORNA O REI DO NORTE

Roma, uma vez dentro do Oriente, fez rápidos progressos através da Ásia Menor e da Síria, até que o reino dos selêucidas desapareceu. Os exércitos romanos comandados por Cipião infligiram a Antíoco III uma esmagadora derrota em Magnésia, na Ásia Menor, em 190 a.C.; em 168 a.C. Antíoco Epifânio invadiu o Egito, mas Roma lhe ordenou que saísse, e ele não teve outro recurso senão obedecer. A Palestina caiu nas mãos romanas no ano 63 a.C., quando Pompeu capturou Jerusalém após o cerco de três meses.

"E o rei do Norte virá e levantará baluartes e tomará a cidade forte e os braços do Sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido... e estará na terra gloriosa, e por sua mão se fará destruição" (Daniel 11:15 - 16).

Roma agora era o rei do Norte. No verso 15 e 16 Roma se torna o rei do Norte após dominar os selêucidas (Ásia Menor e Síria) e então penetra na Palestina *"a terra gloriosa"* (verso 16); em 63 a.C. Roma tomou Jerusalém e permaneceu na terra gloriosa, conservando-a toda na mão.

"E porá o seu rosto para vir com a força de todo o seu reino (contra a terra gloriosa, Palestina) e entrará em acordo com ele" (Dan. 11:17) Em 161 a.C. os judeus fizeram um tratado de amizade com os romanos.

"E (o rei do Sul) lhe dará uma jovem em casamento" (Dan. 11:17). Os comentaristas geralmente têm aplicado este verso a Cleópatra, filha de Ptolomeu XI. Roma penetra no Egito sob o comando de Júlio César, e Cleópatra foi colocada sob a proteção romana em 51 a.C., e tornou-se amante de Júlio César, porém, a maior paixão na vida de Júlio César foi a conquista militar.

"Virará então o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra" (Dan. 11:19). Ele voltou sua atenção para as fortalezas da antiga República Romana na costa Norte da África e o Mediterrâneo. É relatado que ele ganhou 500 batalhas durante esta campanha.

"Mas tropeçará e cairá e não será achado" (v. 11:19). A vida de Júlio César, porém, chegaria logo ao fim ao voltar para Roma, como resultado de uma conspiração do general romano Brutus. Enquanto Júlio César sentava-se em seu trono de ouro na manhã do dia 15 de março do ano 44 a.C., ele foi assassinado; seu corpo foi apunhalado 23 vezes pelos seus conspiradores.

"E em seu lugar (no lugar de Júlio César) se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória real (César Augusto); mas em poucos dias será quebrantado, e isto sem ira e sem batalha" (Dan. 11:20).

Após a morte de Júlio César, formou-se um "triunvirato" entre Marco Antonio, Otaviano e Lépidus. Porém, em pouco tempo, Lépidus foi deposto do governo, ficando somente Marco Antonio e Otaviano para governar a República de Roma. Marco Antonio era casado com Otávia, a irmã de Otaviano. Cleópatra, após a morte de Júlio César, voltou suas afeições para Marco Antonio, o rival do herdeiro do trono romano, Otaviano. Embora Marco Antonio fosse, aparentemente, o herdeiro do trono romano, este lhe foi negado em razão de sua paixão por Cleópatra. Julio César havia deixado instruções de que Otaviano deveria ser o seu sucessor. Cleópatra induziu Marco Antonio a se revoltar contra Roma. Otaviano, conhecido como Augusto, derrotou as forças combinadas de Cleópatra e Marco Antonio no dia 02 de setembro do ano 31 a.C., na batalha de Actium.

O NASCIMENTO DE JESUS



Sem nenhuma outra ameaça contra sua liderança Otaviano assumiu a liderança do Império Romano sob o título de César Augusto (31 a.C. a 14 d.C.) Portanto, o Império Romano de fato iniciou com César Augusto no ano 31 a.C. A providência divina guiou a história de tal forma que a Terra foi preparada para receber, num tempo de paz, o maior de todos os presentes, o nascimento de Jesus. *"O Príncipe do Concerto"*, Jesus, nasceu nos dias de César Augusto. O reinado de Augusto é conhecido como a "Era Dourada" do Império Romano. Ele era conhecido como o "arrecadador de impostos". O relato bíblico diz: *"E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse"* (Lucas 2:1).

Foi este censo que levou José e Maria à cidade de Belém, onde Jesus nasceu. César Augusto teve um reinado próspero e pacífico, e morreu de enfermidade em seu leito aos 76 anos, no dia 19 de agosto de 14 d.C., depois de ocupar o trono de Roma por 43 anos. O fato de um governante morrer pacifi camente no seu reino era algo tão incomum que foi especificamente mencionado na profecia.



A MORTE DE JESUS

"Depois se levantará em seu lugar (no lugar de César Augusto) um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real (Tibério 12 d.C. – 37 d.C., não era o herdeiro natural do trono porque não era filho de Augusto, ele foi adotado; o seu reinado é contado a partir do ano 12 d. C. quando começou a reinar como co-regente de César Augusto); mas ele virá caladamente e tomará o reino com engano. E com os braços de uma inundação serão arrancados de diante dele, e serão quebrantados, como também o Príncipe do Concerto (a morte de Jesus no ano 31 d.C. selou o Novo Concerto)" (Dan.11:21-22).

Tibério foi o terceiro César da profecia bíblica. A tradição diz que quando César Augusto estava para nomear como seu sucessor, Agripa, um homem altamente respeitado, Lívia, a esposa de César Augusto, protestou e pediu que ele nomeasse como sucessor o filho dela, Tibério, ao que Augusto respondeu: "Seu filho é muito vil para vestir a púrpura de Roma." Porém, Agripa acabou morrendo antes de César Augusto, então, Lívia, novamente, com bajulações e elogios, conseguiu convencer seu esposo a nomear como sucessor o seu filho Tibério. Uma vez no poder Tibério encheu o império com um exército de informantes pagos que o mantinham sempre informado de tudo. Os líderes judeus conheciam a força da ameaça que fizeram contra Pilatos: *"se soltas este Homem, não és amigo de César"* (João 19:12).

Bastaria os sacerdotes insinuarem uma acusação contra Pilatos diante de Tibério e ele seria deposto. Tibério nunca conseguiu o respeito dos cidadãos romanos, nem mesmo depois de morto. O seu reinado foi marcado pela libertinagem e pela crueldade.

Declarou-se a seu respeito que era uma "pessoa excêntrica, incompreendida e não amada."(Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4, 870.) Tibério adoeceu, e, quando parecia recuperado, de repente, morreu sufocado pelas mãos de um dos seus atendentes no ano 37 d.C., seis anos depois da morte de Jesus.

JESUS, O PRÍNCIPE DO NOVO CONCERTO

Milhares foram mortos como vítimas das suspeitas e da inveja desse imperador vil, inclusive Jesus, *"o Príncipe do Concerto"* (31 d.C.); Jesus teve um curto ministério de 42 meses, 1.260 dias, ou três anos e meio literais. Dan. 9:25-27 aponta para Jesus como *"o Príncipe do Novo Concerto"*. Jesus encarnou, *"o Verbo Se fez carne e nós vimos a Sua glória, glória do Unigênito do Pai"* (João 1:14); Ele veio selar com o Seu sangue o Concerto Eterno. "O concerto da graça foi feito primeiramente com o homem no Éden, quando, depois da queda, foi feita uma promessa divina de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente... Esse mesmo concerto foi renovado a Abraão, na promessa: *'em tua semente serão benditas todas as nações da Terra'* (Gên. 22:18). Esta promessa apontava para Cristo. Assim Abraão a compreendeu (Gál. 3:8 e 16), e confiou em Cristo para o perdão dos pecados. Foi esta fé que lhe foi atribuída como justiça... Se bem que este concerto houvesse sido feito com Adão e renovado a Abraão, não poderia ser ratificado antes da morte de Cristo. Existira pela promessa de Deus desde que se fez a primeira indicação de redenção; fora aceito pela fé; contudo, ao ser ratificado por Cristo, é chamado um Novo Concerto." (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, 384, 385.)

No livro de Daniel quando o "concerto" é mencionado, ele está se referindo ao Novo Concerto ratificado pelo sangue de Cristo, mas, a morte de Jesus resultou de outro concerto, "o concerto do engano" feito entre os judeus e os romanos. Pilatos perguntou:*"Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão César"* (João 19:15). O povo escolhido de Deus escolheu outro príncipe, o príncipe de Roma, o representante de Satanás.

Daniel 9:26 diz que o *"povo do príncipe que virá destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será como uma inundação."* O príncipe de Roma e seus exércitos destruíram a cidade e o santuário no dia 9 de agosto do ano 70 d.C. Na destruição de Jerusalém nenhum cristão foi morto. O Imperador Nero (54 – 68 d.C.) deu ordem ao general Vespasiano e ao seu filho general Tito de conquistarem primeiro a Galiléia e então destruirem a cidade de Jerusalém. Quando a Galiléia caiu nas mãos dos romanos muitos judeus fugiram para Jerusalém acreditando que as fortes muralhas da cidade seriam uma segura proteção para eles; essa explicação esclarece o fato de existir mais de um milhão de judeus em Jerusalém no dia da sua destruição.

Os cristãos que viviam na Palestina fizeram exatamente o oposto, fugiram de Jerusalém para a Síria, Petra e Egito. Depois de Jerusalém estar cercada pelo exército romano de repente o cerco foi retirado. As legiões romanas se retiraram várias milhas de Jerusalém retornando para Roma para dar suporte ao general Vespasiano em sua tentativa de ocupar o trono romano que vagara em consequência do suicídio de Nero (68 d.C.).1 Essa retirada das legiões romanas foi o sinal que os cristãos estavam esperando para fugirem de Jerusalém. O Imperador Vespasiano ocupou o trono romano em 69 d.C. e novamente seu filho, general Tito, voltou com suas legiões para Jerusalém e no dia 9 de agosto do ano 70 d.C., capturou a cidade. Tito declarou que a sua vitória só foi possível porque o Deus de Israel lhe entregara a cidade por causa da iniquidade dos seus habitantes. Mais de um milhão de judeus morreram na destruição de Jerusalém. Os juízos que caíram sobre aqueles que rejeitaram o Novo Concerto de Deus e escolheram fazer um concerto com Roma dizendo: *"não temos rei senão o César"* (João 19:15), é um exemplo do que vai acontecer uma vez mais quando o mundo todo se prostrar em adoração ao príncipe de Roma, o papado. Antes do surgimento do papado, o príncipe de Roma era representado pelos césares que também reivindicavam a divindade, mas, hoje, ele é representado pelo papado: *"que se assenta como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus"* (II Tess. 2:4), porém, ele é o homem do pecado, o filho da perdição.

CONSTANTINO E O CONCERTO DE ENGANO

"E, depois do concerto com ele (depois do concerto da Igreja Cristã com Roma), (Roma) usará de engano; e (o príncipe de Roma) subirá e será fortalecido com pouca gente" (Dan. 11:23).

Depois de identificar os três primeiros césares, Júlio César, César Augusto e Tibério, e indicar o tempo do nascimento e morte de Jesus, a narrativa profética segue o curso natural da Era Cristã, dando destaque ao "concerto de engano" entre a Igreja Cristã e o governo de Roma no tempo do Imperador Constantino.

Os imperadores mencionados na profecia estiveram, de alguma forma, ligados a Jesus: Augusto (verso 20, o tempo do nascimento de Jesus), Tibério (verso 21, a morte de Jesus) e Constantino (verso 23), o primeiro imperador supostamente cristão que reivindicou os títulos de Vigário de Cristo, Bispo dos bispos e Pontífice Máximo; ele decretou a primeira lei dominical (07/03/321).

O casamento da Igreja com o Estado, do cristianismo com o paganismo, esse foi, verdadeiramente, o concerto de engano que lançou por terra o Novo Concerto e a doutrina do Santuário Celestial.

Constantino usou de engano e foi fortalecido. Foi o primeiro imperador romano a se declarar cristão, mas não com o puro desejo de ser purificado dos seus pecados, e sim como uma manobra política para fortalecer o seu reino.

O PRIMEIRO PAPA DO ROMANISMO

Quando Constantino assumiu o poder de Roma (311 d.C.), o Império Romano estava num estado avançado de desintegração. Bárbaros do Norte importunavam e enfraqueciam o império.

O exército estava desorganizado e o estado econômico era precário. Mas, pior do que tudo isso, o povo estava desmoralizado e espiritualmente fracassado. Constantino procurou desesperadamente encontrar uma panacéia para a sociedade que se encontrava social, moral e espiritualmente enferma. Ele percebeu que o império precisava urgentemente de um fator unificador. Observando o cenário político, percebeu que, enquanto o paganismo morria, o cristianismo crescia vigorosamente, ganhando terreno em todos os lugares. Convenceu-se de que o cristianismo era a onda do futuro. Depois de garantir aos cristãos total liberdade religiosa (313 d.C.), ele emitiu uma série de decretos favorecendo o cristianismo. Finalmente o Império Romano como um todo se tornou um suporte à Igreja Cristã; o cristianismo tornou-se a religião oficial do império em 337 d.C., e Constantino foi, de fato, o primeiro papa romano: exerceu a autoridade civil e religiosa convocando os concílios da igreja e fazendo a agenda deles; uniu a Igreja e o Estado (312 d.C.) (Donnelly, Fifteen Years Behind the Curtains, 189.) e reivindicou os títulos: Pontífice Máximo; Vigário de Cristo (Vicarius Christi) e Bispo dos bispos. São muitas as evidências que provam ter sido Constantino e não Pedro o primeiro papa do romanismo.

Aquilo que Satanás não conseguiu com a perseguição no período de Esmirna, conseguiu, com muito sucesso, através da exaltação do cristianismo no período da Igreja de Pérgamo. Constantino tirou o cristianismo das catacumbas e elevou-o à posição de religião do Estado, a menina dos olhos do príncipe de Roma. O Imperador Constantino anunciou oficialmente a sua suposta conversão em 323 d.C.

A primeira Lei Dominical, exigindo a observância do primeiro dia da semana, **Sunday (venerabili die solis),** foi instituída por Constantino no dia 07 de março do ano 321 d.C. No ano 330 d.C., a igreja e Constantino estabeleceram o dia 25 de dezembro como o dia do nascimento de Jesus, o natal,mas na realidade, 25 de dezembro diz respeito ao nascimento de um deus babilônico, Tamuz (Ez. 8:14-17), o messias pagão. (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 9, 241.)



Estátua do Imperador Constantino I. Foto: Angelina Dimitrova

O CONCÍLIO DE NICÉIA

Durante o reinado de Constantino (311 - 337 d.C.) a Igreja e o Estado se uniram e dessa união apóstata nasceu o homem do pecado, o papado. O Concílio de Nicéia foi convocado pelo próprio Imperador Constantino em 325 d.C. Os decretos foram publicados sob a autoridade imperial, alcançando assim, importância política. Os dois principais assuntos discutidos nesse concílio foram:

- A controvérsia ariana sobre a trindade e a questão referente à observância da páscoa;
- O dia da páscoa foi fixado no dia da festa de Ishtar, o primeiro domingo após a primeira lua cheia da primavera; após o equinócio de março; a deusa babilônica Ishtar, viúva de Ninrode e mãe de Tamuz, também era adorada como a rainha do céu, a deusa da fertilidade.

A história desse período mostra que os ídolos pagãos foram simplesmente transformados em imagens de santos cristãos e os feriados do paganismo foram introduzidos na igreja como dias santos. Como exemplo já citamos a festa da páscoa, e o natal. **Satanás aceita esse tipo de adoração, pois o que realmente lhe importa é ser adorado, não importa como.**

O TRONO DE SATANÁS

No quarto século a igreja perdeu a sua pureza espiritual e doutrinária e se firmou no *"concerto do engano"* com o príncipe de Roma. A igreja se associou ao "trono de Satanás" e se tornou "habitação de Satanás." "Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na Igreja Cristã. O espírito de transigência e conformidade fora restringido durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a igreja suportou sob o paganismo. Mas, em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios reais, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas. A conversão nominal de Constantino,na primeira parte do século quarto, causou grande regozijo; e o mundo, sob o manto de uma justiça aparente, introduziu-se na igreja." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 47-48.)

O abandono do Novo Concerto de Jesus e o subsequente casamento com o paganismo influenciou de tal forma o curso da história da igreja que o resultado pode ser visto na descrição profética que Deus faz em Apocalipse 17, onde a "mulher" que uma vez foi conhecida como a esposa de Cristo é representada por uma "prostituta" que se prostituiu com os reis e poderosos da Terra.

UMA INVASÃO PACÍFICA

"(Roma) virá caladamente (pacificamente) aos lugares mais férteis da província (para Constantino a Igreja Cristã era o lugar mais fértil), e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais dos seus pais; repartirá entre eles a presa e os despojos, e a riqueza, e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo" (Dan. 11:24).

Constantino entrou pacificamente na igreja e fez o que nenhum outro imperador fizera antes dele. No ano 325 d.C. convocou o primeiro Concílio Ecumênico da igreja em Nicéia, com a presença de 300 bispos. Silvestre, o bispo de Roma, não compareceu ao Concílio de Nicéia! Constantino repartiu entre eles a presa e a riqueza; magnificentes igrejas e catedrais foram construídas e adornadas com imagens e quadros emprestados dos templos pagãos.

Constantino estabeleceu Constantinopla como a capital do seu reino (330 d.C.) e esta seria uma fortaleza contra o rei do Sul por certo tempo. Esta era uma monumental cidade consagrada em homenagem à deusa da Fortuna, e ali foi construída uma estátua de Apolo com os emblemas da crucifixão e os raios do Sol. As moedas traziam de um lado o nome de Cristo, e do outro, a figura do deus Sol e a inscrição: Sol invictus – Sol invencível. Até o final de sua vida Constantino foi um fiel adorador do deus Sol!

Constantino fez o que nenhum dos seus pais ou pais dos seus pais fizeram. Ele deixou para seus herdeiros a nova capital adornada com os despojos de outras cidades. Ele fez um concerto com a igreja onde o imperador tinha considerável autoridade mesmo em questões de doutrinas. Ele preparou o caminho para os papas que o sucederam.

Em 570, uma nova face foi dada para o rei do Sul. Maomé nasceu em 570 e se julgava o escolhido de Alá para reconciliar o mundo com Alá. Por um certo tempo, Constantinopla foi uma fortaleza que impediu os avanços do novo rei do Sul, o islamismo. O islamismo é um ateísmo disfarçado.

Contrário ao que a maioria pensa, o Alá do islamismo não é simplesmente outro nome para o Deus verdadeiro. A história mostra que antes de Maomé elevar Alá à sua posição atual, ele era essencialmente uma pequena rocha de um ídolo de segundo nível no interior do santuário pagão, a Caaba. Ele era um numa multidão de cerca de 365 pequenas "rochas" lá, e era o deus da tribo de Maomé, a Quraish. Hoje, porém, essa "rocha" é adorada por cerca de um bilhão de mulçumanos. Como qualquer outro ídolo, há um demônio por trás dessa rocha. Os muçulmanos negam a divindade de Jesus, negam Sua morte, e Sua ressurreição, e negam também o evangelho da graça. O islamismo nega todos os fundamentos cardeais da fé cristã. O islamismo é um ateísmo disfarçado.

GUERRA DE GRANDES PROPORÇÕES

"E suscitará a sua força (Império Bizantino, Constantinopla) e o seu coração contra o rei do Sul (islamismo) com um grande exército; e o rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e mui poderoso exército, mas não subsistirá, porque formarão projetos contra ele" (Dan. 11:25).

Aqui vemos o imperador bizantino tentando impedir os avanços do rei do Sul. Nos anos que se seguiram o islamismo dominou primeiro os enfraquecidos persas e então avançou em direção à Síria, tomando Damasco em 635, Jerusalém em 638 e Alexandria, no Egito, em 642. O rei do Sul continuava sendo o Egito, porém, agora sob o poder do islamismo. O islamismo continuou avançando pelo Norte da África até 690, tomando inteiro controle do reino do Sul. Tendo conquistado o Norte da África, o islamismo marchou em direção à Europa, entrando nas regiões da Espanha. "Por certo tempo" Constantinopla foi uma "fortaleza" bloqueando os avanços do islamismo sobre a Europa, mas não subsistiu.

AS CRUZADAS

"E os que comerem os seus manjares (as comunidades cristãs dominadas pelo islamismo) o quebrantarão (sucesso papal sobre o islamismo, somente na primeira cruzada); e o exército dele (islamismo) se derramará e cairão muitos traspassados" (Dan. 11:26).

A profecia dá, inicialmente, indícios da vitória do ateísmo islâmico sobre o cristianismo, mas, por fim, há uma reviravolta. O islamismo que controlava Jerusalém à época da primeira cruzada era capitaneado pelos califas do Egito. Assim a primeira cruzada foi um feroz ataque contra o rei do Sul. Realmente foi um sucesso do ponto de vista militar; Jerusalém foi tomada no dia 15 de julho de 1099. "Em seu zelo religioso os invasores cristãos (os templários) passaram ao fio de suas espadas consagradas, todo muçulmano e até mesmo todo judeu que encontraram no interior da cidade. 'Os homens caminhavam com o sangue acima de seus tornozelos." (C. Mervyn Maxwell, Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, 308.)



O FRACASSO DAS CRUZADAS

"Também estes dois reis (rei do Norte, o papado, e os demais reis envolvidos nas cruzadas) terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa falarão a mentira; ela, porém, não prosperará, porque o fim há de ser no tempo determinado" (Dan. 11:27).

"Os 'dois reis' que 'se empenham em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras' mas sem prosperar, representam a perfídia e a hipocrisia que tão bem caracterizaram a experiência das cruzadas.

Os historiadores chamam a atenção para a mútua desconfiança entre os aliados de ambos os lados, especialmente do lado cristão."(C. Mervyn Maxwell, Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, 309.)

Tragicamente, o papado (o rei do Norte) carrega sobre si a responsabilidade primária pelas cruzadas e suas inomináveis atrocidades. O Papa Urbano II lançou a primeira campanha, e a ele se seguiram outros papas envolvidos com as outras cruzadas: papas Eugênio III, Gregório VIII, Clemente III, Inocêncio III e Gregório IX. As cruzadas constituem um dos mais interessantes e um dos mais trágicos conflitos da história. Sob o pretexto de uma guerra santa, alguns dos piores elementos da Europa cristã e do Próximo Oriente maometano, lutavam pela posse da Terra Santa. Foi dado poder ao exército das piores paixões do coração humano e o resultado não poderia ser outro senão desastre e tragédia. Isto se tornou evidente especialmente na Segunda Cruzada (1147 – 1149). (Edwin R. Thiele, Daniel: Esboços de Estudos, 107-108.)

A história revela um notável cumprimento dessas profecias. "Um bom número dos cruzados eram pessoas verdadeiramente religiosas com motivos sinceros; mas outros eram vagabundos que fugiam de dívidas ou de suas famílias; outros ainda eram espíritos errantes à cata de aventura, ou vassalos em fuga dos mestres feudais. Eles eram bem desordeiros, roubavam e pilhavam ao longo do caminho.

As cruzadas de um modo geral foram um fracasso. A Sétima Cruzada, e última, foi um desastre, pois Luís IX foi feito prisioneiro no Cairo, Egito. Dez anos mais tarde, o sultão egípcio e seu general, Baibans, expulsaram definitivamente os cristãos da Palestina até o ano 1917.

"Então tornará para a sua terra com grande riqueza (o único benefício das cruzadas, se é que podemos chamar de benefício, foi o aumento da riqueza europeia e de Roma papal); e o seu coração será contra o Santo Concerto, (depois das cruzadas contra os muçulmanos, Roma papal iniciou as cruzadas contra o Santo Concerto, o povo de Deus) e fará o que lhe aprouver, e tornará para a sua terra" (Dan. 11:28).

Um dos principais efeitos das cruzadas citado pelos historiadores é a sua influência no aumento da riqueza e do comércio na Europa. A maior parte das ordens e fileiras foram mortas, mas cavaleiros e nobres que voltaram com as suas comitivas estavam ricos com sedas e veludos, tintas, armaduras metálicas e concepções de luxúria. "Esse novo comércio teve uma influência muito importante em levar o Ocidente a permanentes relações com o Oriente.

A INQUISIÇÃO PAPAL (SÉC. XII E XIII)

"E o seu coração (Roma papal) será contra o Santo Concerto (perseguição contra o povo de Deus), e fará o que lhe aprouver" (Dan. 11:28).

É significativo o fato de que o tempo em que as forças papais chegavam a um entendimento com os poderes maometanos do Oriente, foi o mesmo tempo em que o papado se voltou com grande ira contra o Santo Concerto, aqueles grupos do cristianismo que ainda não faziam parte do romanismo. Desse período lemos:

"Devemos considerar agora a igreja medieval como uma instituição completa, na altura do seu poder nos séculos XII e XIII. Toda a Europa Ocidental formava uma só associação religiosa, contra a qual era crime revoltar-se. Recusar lealdade à igreja, ou questionar sua autoridade ou ensinos, era reputado como traição a Deus e punível com a morte. A extensão e o caráter das heresias dos séculos XII e XIII, e os esforços da igreja para suprimi-las pela persuasão, pelo fogo e espada, e pela magna corte da inquisição, formam uma capítulo estranho e terrível da história medieval." (Robinson, History of Western Europe, vol. 1, 201, 220-225.)



OS VALDENSES

A INQUISIÇÃO CONTRA OS VALDENSES (1208)

"Entre aqueles que continuaram a aceitar a fé cristã, mas se recusavam a obedecer ao clero por causa das suas pecaminosidades, a seita mais importante foi a dos valdenses... Eles convertiam muitos, e, antes do fim do século XII havia um enorme número deles espalhados pela Europa Ocidental.

"O rei Aragão decretou (1194) que todo aquele que escutasse a pregação dos valdenses, ou lhes desse comida sofreria as penalidades de traição e teria os seus bens confiscados pelo Estado. Estes são indícios de uma série de cruéis decretos emitidos mesmo pelos mais elucidados reis do décimo terceiro século, contra todos os que supostamente pertenciam aos albigenses ou valdenses.

"No Sul da França, houve muitos adeptos tanto de albigenses como de valdenses... contra o povo dessa terra florescente, Inocêncio III pregou uma cruzada em 1208... e após uma das mais sangrentas e atrozes guerras relatadas, suprimiu a heresia por matança total."

"A terceira e mais permanente justificação contra a heresia foi o estabelecimento, sob a chefia do papa, de um sistema de tribunais encarregados de desvendar casos secretos de descrença e punir os transgressores. Esses tribunais de especialistas que devotaram toda a atenção a descobertas e provas de culpabilidade das heresias, formavam a Santa Inquisição, que tomou forma depois da cruzada contra os albigenses." (Robinson, History of Western Europe, vol. 1, 220-225.)

"O arquienganador não havia terminado a sua obra. Estava decidido a congregar o mundo cristão sob sua bandeira e exercer o poder por intermédio de seu vigário, o orgulhoso pontífice que pretendia ser o representante de Cristo... O príncipe das trevas trabalhava com os dirigentes da hierarquia papal. Em seus concílios secretos, Satanás e seus anjos dirigiam a mente dos homens maus, enquanto, invisível entre eles, estava um anjo de Deus, fazendo o tremendo relatório de seus iníquos decretos e escrevendo a história de ações por demais horrorosas para serem desvendadas ao olhar humano." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 53, 59.)

O RETORNO DE ROMA PAPAL

"No tempo determinado (Roma papal) tornará a vir contra o Sul (o ateísmo); mas não será na última vez como foi na primeira. Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e (Roma papal) voltará e se indignará contra o Santo Concerto (a anulação da Lei de Deus através do Decreto Dominical) e fará como lhe apraz (uma autoridade mundial que ninguém ousa questionar); e ainda voltará e atenderá aos que tiverem desamparado o Santo Concerto (Roma papal apoia os seus aliados)" (Dan. 11:29-30).

Durante os primeiros vinte e cinco anos após o desapontamento de 1844, os adventistas mantinham-se unânimes na crença de que o poder mencionado em Daniel 11:36-45 consistia no papado. Pelo menos até 1862, Urias Smith tinha esse mesmo pensamento, como pode ser visto no seu editorial na Review de 18 de maio de 1862.

Num artigo escrito por Tiago White na Review de 29 de novembro de 1877, é declarado que o papado é o poder mencionado em Dan.11:36-45 e que esta posição era um dos "marcos completamente estabelecidos no movimento adventista." (Daniel and Revelation, An Exhaustive Verse by Verse Commentary on Daniel from Published and Unpublished Writings of Ellen G. White, 361.) Sem nenhuma dúvida podemos afirmar que a posição unânime dos pioneiros era de que o papado é o rei do Norte.

O CUMPRIMENTO FINAL DE DANIEL 11:29-45

Em 1904 foi escrito: "Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos... O mundo está excitado pelo espírito de guerra. A profecia docapítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento final. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 280, 283.)

Considerando que:

- A maior e mais feroz ação do papado, o anticristo, será exatamente nos últimos dias, por ocasião do Decreto Dominical;
- A profecia de Apoc. 13:3 mostra a recuperação total da besta ferida de morte, e que este processo de "cura" iniciou-se em 1929 e finalmente *"toda a terra se maravilhará após a besta"* (Apoc. 13:3);
- Daniel 11:29 está falando do último, não do primeiro ataque de Roma papal contra o rei do Sul (o ateísmo) (Ellen G. White, O Grande Conflito, 269) e contra o Santo Concerto; o Santo Concerto diz respeito ao Santuário Celestial. A anulação da Lei de Deus será o maior atentado contra o Santo Concerto; nessa última investida Roma papal não fracassará: *"não será na última vez como foi na primeira."*

Da primeira vez Roma papal fracassou tanto nas cruzadas contra o ateísmo islâmico, como também quando foi derrotada pelo ateísmo iluminista manifestado na Revolução Francesa, quando o Papa Pio VI foi preso em 1798.



Pompeo Batoni - Retrato do Papa Pio VI

Levando em conta esses considerandos, é sábio e coerente interpretarmos Daniel 11:29-45 como uma descrição detalhada das ações do papado na sua última investida contra o rei do Sul (o ateísmo), e contra o Santo Concerto, o concerto eterno do nosso Deus revelado na doutrina do Santuário.

"No tempo determinado (1929 em diante, Roma papal) tornará a vir contra o Sul (o ateísmo), mas não será na última vez como foi na primeira" (Dan. 11:29).

As cruzadas foram um vexame, um capítulo vergonhoso na história do papado, e não menos vergonhosa foi a derrota que Roma papal sofreu frente ao ateísmo manifestado na Revolução Francesa, resultando na prisão do Papa Pio VI em 1798; mas, dessa vez, diz a profecia, não será como foi na primeira.

A profecia de Daniel capítulo onze tem uma característica marcante que destaca a notável transição de um poder para outro usando o mesmo símbolo. Por exemplo:

OS FALSOS REIS DO NORTE

No início do capítulo (versos 5 -13) o rei do Norte é Seleuco (a Síria) e a sua dinastia, os selêucidas, e o reido Sul é Ptolomeu (o Egito) e a sua dinastia, os ptolomeus.A história desse período é em grande parte uma luta pela posse da Palestina. Os ptolomeus possuíram a Palestina na primeira parte do período, e depois os selêucidas. Mais tarde a Palestina caiu nas mãos de Roma;

Nos versos 15 e 16 Roma se torna o rei do Norte após dominar os selêucidas (Ásia Menor e Síria em 168 a.C.) e então penetrou na Palestina "a terra gloriosa" (verso 16). Em 63 a.C. Roma tomou Jerusalém e permaneceu na terragloriosa, conservando-a toda na mão. O rei do Sul continuou sendo o Egito;

Depois de Constantino, Roma papal se tornou o rei do Norte, e o Egito, agora dominado pelos muçulmanos continuou sendo o rei do Sul. A religião islâmica é representada pelo ateísmo egípcio. Na Revolução Francesa o papado foi derrubado pelo ateísmo representado, dessa vez, pelo Iluminismo.

O quadro profético descrito em Apoc. 13:1-18 revela a implantação da Nova Ordem Mundial; **a besta que subiu do mar e a besta que subiu da Terra, o Vaticano e os Estados Unidos se unem para impor ao mundo a religião romana, o romanismo em substituição ao cristianismo:**

"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro" (Apoc. 13:8).

No tempo do fim um manto de religiosidade envolverá o mundo todo. A profecia diz que no *"tempo determinado"*, isto é, no tempo do fim, quando *"a ferida mortal fosse curada"* (Apoc. 13:3), essa é uma referência ao tempo da recuperação papal, isto é, após 1929; nesse tempo o poder papal batalhará contra o Sul, o ateísmo.

A profecia indica que nos últimos dias não haverá espaço para o ateísmo porque a Nova Ordem Mundial é um novo sistema de governo submisso à liderança papal.

Daniel 11:29-45 fala especificamente do último e poderoso avanço de Roma papal. Não podemos perder o foco. Roma papal avançará contra o ateísmo e contra o Santo Concerto; o objetivo papal é a anulação da Lei de Deus e a instituição do falso sábado, o dia do Sol!

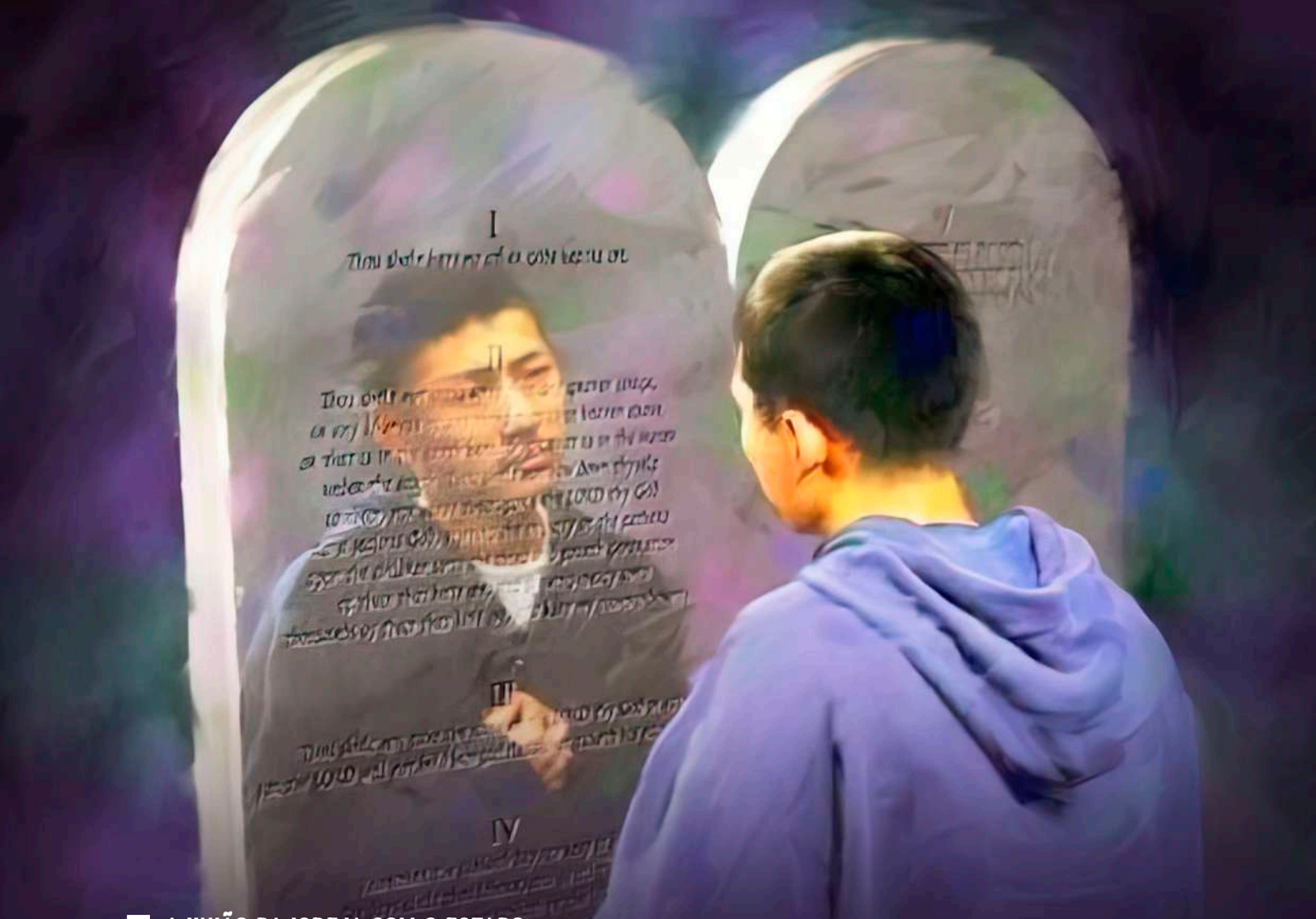
A cura da ferida mortal é um processo que iniciou no dia 11 de fevereiro de 1929 com a assinatura do Tratado de Latrão; esse tratado assinado por Benito Mussolini e Pietro Cardinal Gasparri devolveu aos papas o reino perdido e o poder civil. A recuperação do reino papal se concretizou na criação do Estado do Vaticano (44 hectares). Esse pedaço de terra tem sido por séculos o símbolo do poder civil e espiritual de Roma.



Atual Papa em vigor, Francisco.

O Papa João XXIII, através do Concílio Vaticano II (1962- 1965), projetou diante do mundo a nova face da Igreja de Roma. Exteriormente Roma é hoje só sorriso; fala mansamente, fala de união, fala de paz e acalma todos os temores; estende sua mão aos irmãos separados do mundo protestante e abre as portas da igreja para os antigos inimigos maçons; promove a queda das barreiras e uma cooperação mútua que une a todos, mas, uma coisa é certa, tal união só será estabelecida nos termos papais.

Muitos líderes religiosos hoje, notando a mudança exterior de Roma, apressam-se a dizer que não há razão alguma para temer o poder de Roma. Dizem: "não há nada em suas ações hoje que coloque em risco nossa liberdade de culto e estilo de vida." Porém, deveríamos nós esquecer o que a Palavra de Deus declara? Se alguém pensa que Roma tem mudado, ou mudará, lembre-se de que Roma mesmo afirma que **"a igreja nunca errou, nem jamais errará."** *(John L. Von Mosheim, Dictates of Hildebrand, Institute of Eclesiastic History, vol. 3, séc. XI, parte 2, capítulo 2, seção 9, nota 17.)* **"E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda."** *(Ellen G. White, O Grande Conflito, 581.)*



A UNIÃO DA IGREJA COM O ESTADO

"E sairão a ele (Roma papal) uns braços (os braços do poder civil) que profanarão o santuário (santuário celestial) e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício (a tentativa papal em destruir o contínuo ministério intercessório de Jesus no céu) estabelecendo a abominação desoladora (a abominação desoladora dos últimos dias é o Decreto Dominical e a adoração papal)" (Dan. 11:31).

O Decreto Dominical é a investida final contra a Lei de Deus guardada no lugar Santíssimo do Santuário Celestial; é um atentado contra o Santo Concerto que tem sua base no Santuário Celestial. A revolta de Satanás é contra a Lei de Deus porque ela é um reflexo perfeito do caráter de Deus e o código moral do Novo Concerto. O Santo Concerto da Nova Aliança inclui essencialmente o ministério mediador de Jesus no Céu, e a Lei de Deus escrita pelo Espírito Santo em nosso coração (Heb. 8:10).

Que braços são esses que saem de Roma papal? No livro: O Grande Conflito,página 607, lemos assim: "A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos."

A profanação do santuário é um ataque direto ao Santuário Celestial e à obra mediadora de Jesus no Céu. A "abominação desoladora" é o mais abominável ato papal dos últimos dias, e diz respeito ao Decreto Dominical, um ataque direto ao Santíssimo do Santuário onde está a Arca da Aliança com os Dez Mandamentos (Apoc. 11:19). Rejeitar o sábado bíblico é o mesmo que rejeitar a soberania de Deus. Com certeza, o Decreto Dominical será a maior de todas as abominações da terra e resultará na adoração mundial do papa. A abominação da desolação da qual falou Daniel se cumpriu primeiramente quando Roma pagã invadiu Jerusalém (70 d.C.) e plantou no lugar santo do templo o estandarte idolátrico romano.(O Grande Conflito, 26)



A história vai se repetir! No tempo do fim Roma papal invadirá Jerusalém e também fará um cerco ao povo de Deus que guarda os mandamentos de Deus e colocará o seu estandarte idolátrico romano, o Decreto Dominical, no meio da cristandade.

"Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação (USA) o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 166.)

"Os poderes da terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos (Apocalipse 13:16) se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis,e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 604.)

DE IRMÃOS A INIMIGOS

"E aos violadores do concerto (todos os parceiros do poder papal na santificação do domingo) ele (o papado) com lisonjas (adulações e recompensas) perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus (o remanescente fiel) se esforçará e fará proezas" (Dan. 11:32).

Como a profecia de Apocalipse 13 revela, haveria de fato uma parceria entre o Vaticano e o governo dos Estados Unidos, a besta que subiu do mar e a besta que subiu da Terra. A profecia de Daniel 11:32 é muito específica e clara. O papado oferece um tratamento diferenciado àqueles que o apoiam. A maior parte do ouro desse mundo está nas mãos do papado.

"A alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engodo para renunciarem a sua fé. Mas sua perseverante resposta será: **'Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso erro',** a mesma que foi apresentada por Lutero sob idênticas circunstâncias. Os que forem citados perante os tribunais, defenderão desassombradamente a verdade, e alguns que os ouvirem serão levados a decidir-se a guardar todos os mandamentos de Deus. Assim a luz chegará a milhares que de outra maneira nada saberiam destas verdades." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 607.)

Por outro lado, uma classe numerosa de cristãos que supostamente pertencia ao remanescente de Deus se dobrará diante do papado; infelizmente um grande grupo de líderes e membros da igreja remanescente aceitará as vantagens financeiras oferecidas pelo governo e pelos grandes grupos financeiros mundiais, tornando-se assim, adoradores da besta. Esses se tornarão os piores inimigos dos seus antigos irmãos:

Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário... Homens de talento e maneira agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos.

"Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, esses apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 608.)

OS MÁRTIRES DOS ÚLTIMOS DIAS

"E os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativeiro, e pelo roubo, por dias (alguns morrerão como mártires)." (Dan. 11:33).

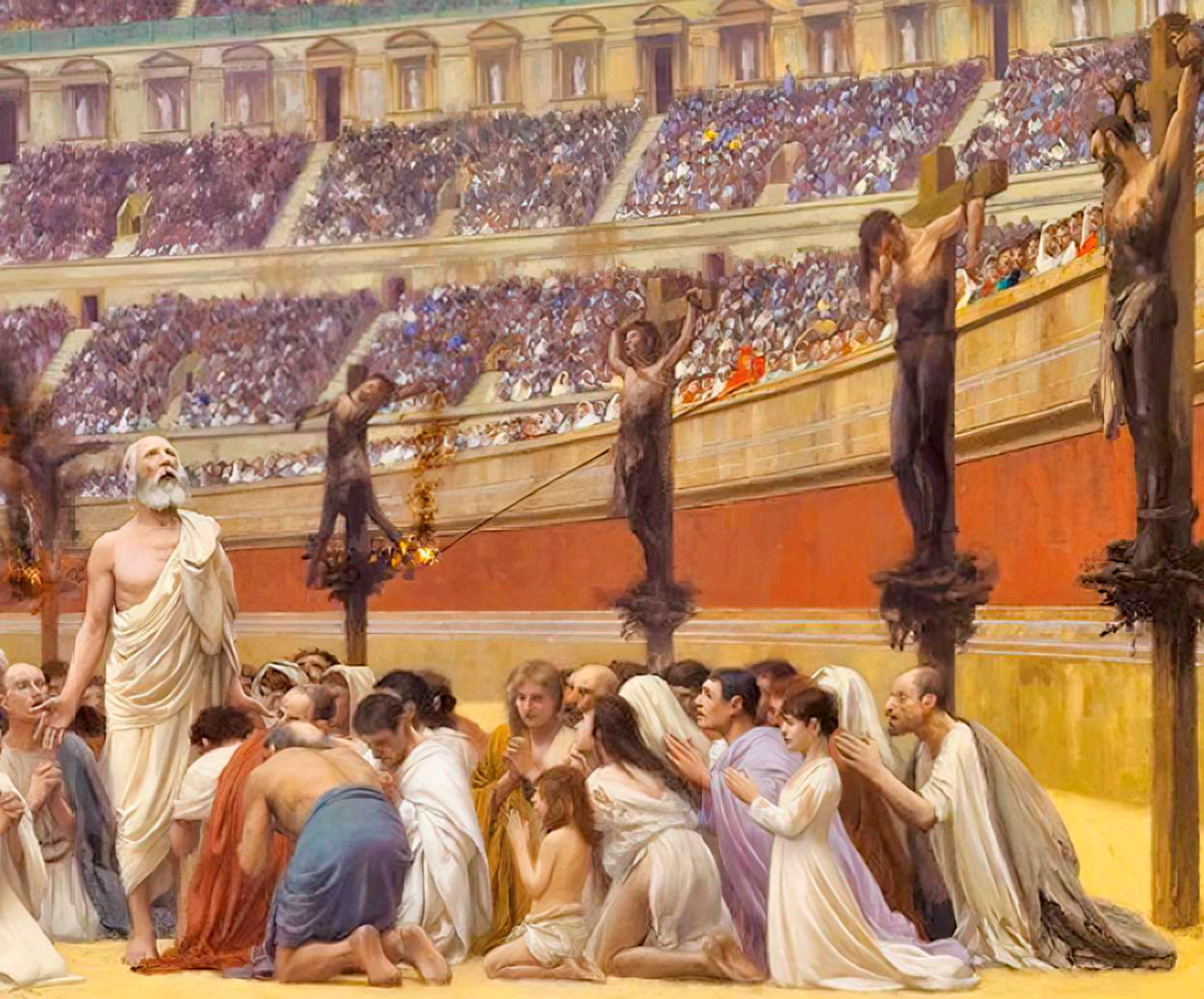
Haverá no tempo do fim uma *"angústia qual nunca houve"* (Dan.12:1; Mateus 24:21), angústia resultante da perseguição aos que guardam os mandamentos de Deus, e nesse tempo de angústia, no período que ainda precede ao fechamento da porta da graça, alguns dos entendidos do povo de Deus morrerão como mártires pela espada e pelo fogo.

"Com piedade e compaixão, com terna solicitude, o Senhor está olhando para o Seu povo tentado e provado. Durante algum tempo será permitido que os opressores triunfem sobre os que conhecem os santos mandamentos de Deus... É o desígnio de Deus que cada um seja experimentado e provado, para ver se ele será leal ou desleal às leis que governam o reino do Céu. Até o fim Deus permite que Satanás revele seu caráter como mentiroso, acusador e assassino. Assim o triunfo final do Seu povo tornar-se-á mais acentuado, mais glorioso, mais cabal e completo... O povo de Deus deve estar bem desperto... Devem reservar dias para jejum e oração." (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. 3, 414.)

"Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo. O último grande conflito será breve, mas terrível." (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. 3, 419.) **A história vai se repetir! A história da igreja de Deus, pode-se dizer que é uma história escrita com sangue: o sangue de Jesus e o sangue dos mártires.**

Ainda haverá mais mártires

- **Estevão,** apedrejado em Jerusalém (34 d.C.);
- **Tiago,** filho de Zebedeu, irmão mais velho de João, morreu como mártir (44 d.C.);
- **Filipe,** crucificado em Heliópolis na Frígia (54 d.C.);
- **Mateus,** decapitado com um machado na cidade de Nadabah, Etiópia (60 d.C.);
- **Tiago,** irmão de Jesus, morreu apedrejado pelos judeus com a idade de 94 anos;
- **Matias,** eleito no lugar de Judas, foi apedrejado e decapitado em Jerusalém;
- **André,** irmão de Pedro, morreu crucificado em Edessa;
- **Marcos,** seu corpo foi feito em pedaços pelo povo de Alexandria;
- **Pedro** morreu crucificado de cabeça para baixo em Roma no reinado de Nero;
- **Paulo** foi decapitado por ordem de Nero em Roma;
- **Judas,** o irmão de Tiago, foi crucificado em Edessa (72 d.C.);
- **Bartolomeu** traduziu o evangelho de Mateus na língua da Índia e ali mesmo ele foi cruelmente torturado e então crucificado;
- **Tomé** pregou o evangelho na Índia e ali ele foi morto perfurado com lança;
- **Lucas** morreu enforcado pelos sacerdotes idólatras na Grécia;
- **Simão,** o zelote, pregou o evangelho na Mauritania, África e Bretanha onde foi crucificado em 74 d.C.;
- **João,** o discípulo amado, foi lançado num caldeirão de óleo fervendo e depois foi exilado na Ilha de Patmos.Ele foi o único discípulo que não morreu como mártir embora tenha sofrido como um mártir. Deus escolheu preservar a vida dele.



Nos três primeiros séculos da Era Cristã aconteceu uma série de perseguições aos cristãos:

- **A primeira, no reinado do Imperador Nero (67 d.C.);**
- **A segunda, no reinado de Domiciano (81 d.C.);**
- **A terceira, no reinado de Trajano (108 d.C.);**
- **A quarta, no reinado de Marco Aurélio (162 d.C.);**
- **A quinta começou com Severo (192 d.C.);**
- **A sexta, no reinado de Maximiano (235 d.C.);**
- **A sétima, no reinado de Décio (249 d.C.);**
- **A oitava, no reinado de Valeriano (257 d.C.);**
- **A nona, no reinado de Aureliano (274 d.C.);**
- **A décima, no reinado de Deocleciano (303 d.C.). (Fox's Book of Martyrs, 9.)**

Os mártires são contados aos milhões. O escritor John W. Dowling no seu livro: History of Romanism,8, afirma que as inquisições papais tiraram a vida de mais de cinquenta milhões de cristãos (50.000.000).

Aos mártires do passado *"foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram"* (Apoc. 6:11). O sangue dos mártires nesse tempo do fim será como semente produzindo uma maravilhosa colheita para o reino de Deus.

"Neste tempo de perseguição, provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão somente a Deus e Sua Palavra. O Espírito divino, atuando em seu coração, constrangeu-os a falar. Estimulados por um santo zelo e forte impulso divino, cumprem o seu dever, sem deter-se para calcular as consequências de falar ao povo a Palavra que o Senhor lhes dera. Não consultaram seus interesses temporais, tampouco procuraram defender sua reputação ou vida." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 608, 609.) "O sábado é a grande questão decisiva. Ele é a linha demarcatória entre os leais e sinceros e os desleais e transgressores... Ele (o sábado) é o selo do Deus vivo." (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. 3, 423.)

AS PRIMÍCIAS DO SENHOR

"E os entendidos entre o povo (de Deus) ensinarão a muitos" (Dan. 11:33). O Alto Clamor de Apocalipse 18:4 *"Sai dela povo meu"*, será proclamado com grande poder. A chuva serôdia do Espírito Santo será derramada primeiramente sobre as primícias dos salvos vivos, os 144.000, os entendidos entre o povo de Deus que ensinarão a muitos. A Bíblia diz que os 144.000 serão as *"primícias para Deus e o Cordeiro"* (Apoc. 14:4). A Bíblia é a melhor intérprete de si mesma. Devemos entender as "primícias" de acordo com a explicação bíblica. As "primícias" no Santuário Terrestre eram uma pequena porção colhida de uma grande seara; os primeiros frutos colhidos eram consagrados a Deus, e representavam a grande seara.

Biblicamente, as primícias não podem existir sem a Seara, e a Seara é primeiramente representada pelas primícias. Deste modo, os 144.000 não são a totalidade dos salvos vivos por ocasião da volta de Jesus:





“A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo.”

As primícias dos salvos vivos, os 144.000, cumprem a sua missão: “Com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus... Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor.” (Ellen G. White, O Grande Conflito, 611, 612.)

A missão dos 144.000 não é somente a proclamação do Alto Clamor, mas também, ensinar e instruir a grande multidão no pouco tempo que lhes resta.

"Vi que os que ultimamente têm abraçado a verdade terão que aprender o que é sofrer por amor de Cristo, que terão provas a suportar, provas que serão agudas e cortantes, a fim de que sejam purificados e pelo sofrimento capacitados a receber o Selo do Deus Vivo, a passar pelo tempo de angústia, ver o Rei em Sua formosura e estar na presença de Deus e de anjos santos, puros. Alguns de nós têm tido tempo de possuir a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles (os conversos da hora undécima) terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender." (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 67.)

LIVRAMENTO TEMPORÁRIO

"E caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas (tentativa de pervertê-los). E alguns dos entendidos cairão para serem provados, e purificados, e embranquecidos, até ao fim do tempo, porque será ainda no tempo determinado" (Dan. 11:34-35).

Por que a profecia diz que eles serão ajudados com "pequeno socorro?" Porque o socorro divino que virá em auxílio do povo de Deus nesse período de angústia, antes do fechamento da porta da graça, ainda não será um livramento total, pois, alguns ainda morrerão como mártires; Deus permitirá que outros caiam para serem provados, como no caso de Jerônimo de Praga (1415), amigo de John Huss, que cedeu em face das ameaças papais, retratou-se, submeteu-se à fé romana e aceitou a ação do concílio ao condenar as doutrinas de John Wycliffe (1324–1384) e John Huss (1369– 1415); mas, depois, envergonhado e humilhado pela sua falta de fé, arrependeu-se e reafirmou sua fé em Jesus. Disse Jerônimo:

"Sim, confesso-o de coração, e declaro com horror que desgraçadamente fraquejei quando, por medo da morte, condenei suas doutrinas. Portanto, suplico... a Deus todo-poderoso, Se digne de perdoar meus pecados, e em particular este, o mais hediondo detodos... Provai-me pelas Sagradas Escrituras que estou em erro, e o abjurarei." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 113, 114.)

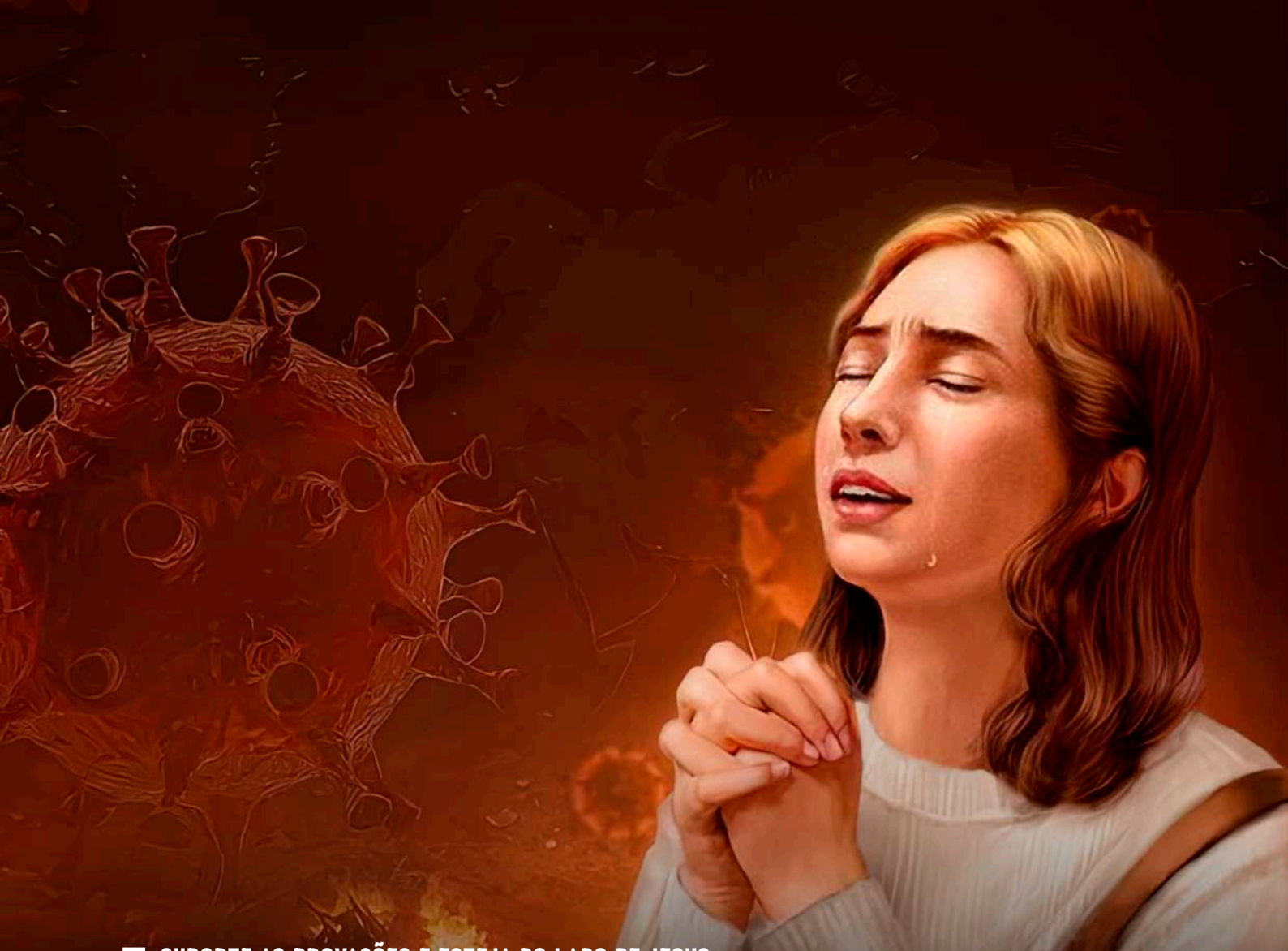
"Os embaixadores de Cristo nada têm que ver com as consequências. Devem cumprir seu dever e deixar os resultados com Deus... Ninguém poderá servir a Deus sem atrair contra si a oposição das hostes das trevas. Anjos maus o assaltarão, alarmados de que a sua influência lhes esteja arrebatando a presa." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 609, 610.)

Provados, purificados e embranquecidos, são palavras muito fortes, mas que descrevem a experiência dos santos do Altíssimo que sem temer a morte resistirão aos ataques de Satanás. Os olhos do Senhor estarão sobre os Seus santos porque eles são como a menina dos Seus olhos! *"Porque aquele que tocar em vós toca na menina do Seu olho"* (Zac. 2:8).

"A presença do Pai circundou a Cristo, e nada Lhe sobreveio sem que o infinito amor permitisse, para a bênção do mundo. Aí estava Sua fonte de conforto, e ela existe para nós. Aquele que estiver impregnado do Espírito de Cristo habita em Cristo. O golpe que lhe é dirigido cai sobre o Salvador que o circunda com Sua presença. O que quer que lhe aconteça vem de Cristo. Não precisa resistir ao mal, porque Cristo é sua defesa. Nada lhe pode tocar a não ser pela permissão do nosso Senhor." (Ellen G. White, O Maior Discurso de Cristo, 64,65.)

O segredo da serenidade de Jesus em meio às provações consistia no fato Dele saber que nada Lhe poderia tocar a não ser pela permissão do Pai, e se o Pai permitia, era porque na mente do Pai existia um santo propósito. Somos a menina dos olhos de Deus e essa é a promessa do nosso Pai Celestial: *"cuidou dele, guardou-a como a menina dos Seus olhos"* (Deut. 32:10).





SUPORTE AS PROVACÕES E ESTEJA DO LADO DE JESUS

Quer tenhamos que ser lançados na fornalha de fogo ardente, como os três hebreus, ou na cova dos leões como Daniel. Quer tenhamos de suportar a morte, como João Batista, ou ser lançado dentro de um caldeirão de óleo fervendo ou suportar o degredo e exílio na ilha de Patmos como João o discípulo amado.Quer tenhamos que suportar a crucifixão no meio de dois ladrões, como Jesus, ou a crucifixão de cabeça para baixo como Pedro na cidade de Roma. Quer tenhamos que ser lançados às feras ou queimados em praça pública como os mártires cristãos da igreja primitiva e da Idade Média.Mesmo em todas essas provações seremos mais do que vencedores se crermos radiantemente que somos, assim mesmo, a menina dos Seus olhos!

Nos primeiros tempos da Reforma Protestante, um sacerdote deteve Martinho Lutero e disse: “Não sabe você que o papa pode eliminá-lo da face da Terra com o simples dobrar de seu dedo mínimo? Quando ele enviar os seus príncipes contra você, onde você estará então?” A resposta de Lutero esclarece porque ele é conhecido como “O Carvalho da Saxônia”. Respondeu Lutero: “Estarei então onde sempre estive, nas mãos do Deus Todo-poderoso.”

“Nosso Pai Celeste mede e pesa toda prova antes de permitir que ela sobrevenha ao crente. Considera as circunstâncias e a força daquele que há de estar sob a experiência e provação de Deus, e jamais permite que as tentações sejam maiores que a capacidade de resistência.” (Ellen G. White, Nossa Alta Vocação, 321.) Os santos do Altísssimo não estão à mercê do fatalismo. As coisas que lhes acontecem não são produto do acaso. Somos filhos e filhas do Pai Celestial e “nada pode nos tocar a não ser pela permissão de nosso Senhor.” (Ellen G. White, O Maior Discurso de Cristo, 64,65)

ROMA PAPAL SE ENGRANDECE

"E este rei (Roma papal) fará conforme a sua vontade (a vontade papal prevalecerá mundialmente); e se levantará, e se engrandecerá sobre todo o deus (será adorado como deus em toda a Terra e por todas as religiões), e contra o Deus dos deuses falará coisas maravilhosas (blasfêmias papais) e será próspero (será tão bem sucedido que todas as nações da Terra o adorarão), até que a ira se complete (existe um tempo determinado para a manifestação da ira de Deus); porque aquilo que está determinado será feito" (Dan. 11:36).

A destruição final da besta está prevista em Apoc. 17:16; 18:8; e Dan. 11:45. Essa profecia anunciada em Dan. 11:36 fala do sucesso assombroso do papado nos últimos dias. Todos vão se submeter a ele: governos, nações e religiões. O hinduísmo, o islamismo e o budismo, todos prestarão tributo ao papado; a profecia diz: *"e se engrandecerá sobre todo o deus"*.

Os termos usados em Daniel 11:36 são os mesmos usados pelo apóstolo Paulo em II Tess. 2:3 e 4 quando descreve o papado: "o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora, de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus." "O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos (II Tess. 2:3 e 4). Faz parte da sua política assumir o caráter que melhor cumpra o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 571.)

As cenas descritas no verso 36 correspondem às cenas mostradas ao profeta João no capítulo treze de Apocalipse: *"E adoraram à besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? (o contexto aqui é o tempo do fim quando a ferida mortal será totalmente curada) E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas (conforme Daniel 11:36 falará coisas maravilhosas) e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu"* (Apoc. 13:4-6).

PROFECIAS PARA O TEMPO DO FIM

Apocalipse 13:5 não pode ser tirado do contexto do fim. O contexto do capítulo treze de Apocalipse não é a Idade Média, e sim, o tempo do fim, o tempo da ferida de morte (1798) e o processo da cura dessa ferida, 1929 para frente. Sendo assim, os 42 meses não se aplicam somente à primeira supremacia papal (538-1798) de Apocalipse 12:6 e Daniel 7:25, e sim, à última supremacia papal, que começará com a imposição universal do Decreto Dominical. Com a imposição da Abominação Desoladora, isto é, o Decreto Dominical, nos Estados Unidos, toda a terra gradualmente seguirá os passos dos Estados Unidos e se curvará em adoração à besta.

Em 1929 o papado recuperou somente o reino perdido, mas, a imposição universal do domingo devolverá ao papado a supremacia perdida. No livro: O Grande Conflito, lemos: "Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida."(Ellen G. White, O Grande Conflito, 571.)

De quanto tempo será essa supremacia? Não é sábio ficar conjecturando sobre a duração dessa última supremacia papal, visto que, a profecia de Apocalipse 13:5 fala claramente que serão 42 meses, três anos e meio. Se o legítimo Cristo teve um ministério terrestre que durou 42 meses, três anos e meio (27-31 d.C.) não é estranho pensar que o anticristo O imitará também nesse ponto; ele age como se fosse o Cristo em todos os aspectos:

- reivindica para si a autoridade de perdoar pecados;
- aceita a adoração e proclama-se deus na Terra;
- pretende ter autoridade no Céu, na Terra e debaixo da Terra; tal pretensão é evidenciada na tríplice coroa papal;
- tem um sinal que identifica sua autoridade, o sinal da besta, do mesmo modo como Jesus tem um sinal, o Selo do Deus Vivo;
- escolheu um dia da semana para adoração, o domingo, o dia do Sol, da mesma forma como Jesus estabeleceu como dia santo, o Sábado, o sétimo dia da semana;

- escreveu uma lei, os dez mandamentos do catecismo romano, que é uma contrafação da Lei de Deus (Êxo. 20:3-17);

- o anticristo segue de perto os rastros de Cristo. A contrafação é quase perfeita e só pode ser percebida por aqueles que conhecem a Jesus intimamente e são guiados pelo Espírito Santo;

- a profecia de Apocalipse 13:5 revela que o anticristo terá um curtasupremacia de 42 meses justo agora no tempo do fim. Lembre-se que o ministério de Jesus na Terra foi de 42 meses.

Jon Paulien, PH. D., professor de Apocalipse na Universidade Andrews, escreveu em 2007: "A besta do mar também tem um ministério. De acordo com Apocalipse 13:5 esse ministério é de 42 meses. Três anos e meio! De quanto tempo foi o ministério de Jesus? Foi também de três anos e meio. Assim a duração do ministério da besta do mar é igual ao de Jesus! Esse fato torna a pergunta do verso 4 muito interessante: *'Quem é semelhante à besta?'* Os leitores originais (do NT) que entendiam um pouco de hebraico sabiam que o nome Miguel, a referência anterior feita a Jesus em Apocalipse 12:7-9, significa 'Quem é semelhante a Deus?' A besta do mar, desse modo, é uma clara contrafação do Filho de Deus, Jesus Cristo." (Jon Paulien, The Gospel From Patmos, 232.)

A besta que subiu da Terra (Apoc. 13:11-12) tem uma missão revelada na profecia: *"E exerce todo o poder da primeira besta (o papado) na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta (os Estados Unidos da América do Norte usarão toda a influência e poder para fazer com que todas as nações adorem ao papado) cuja chaga mortal fora curada"* (Apoc.13:12).

Tanto em Apocalipse 13:5-8 como em Daniel 11:36 a profecia revela a amplitude do domínio papal. O mundo todo se submeterá a um só líder mundial, um só chefe, Roma papal: "O mundo está cheio de tempestade, guerra e contenda. Contudo, ao mando de um chefe, o poder papal, o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Essa união é cimentada pelo grande apóstata." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 171.)

42 MESES DE SUPREMACIA PAPAL

Os 1.260 anos mencionados em Apocalipse 12:6 e 14 e Daniel 7:25 estão, sem sombra de dúvidas, no contexto da Idade Média. Os 1.260 dias são contados como tempo profético (538 a 1798), **mas, no tempo do fim, a profecia usa outra expressão:"42 meses"; essa expressão sugere a idéia de meses literais, da mesma forma como Apocalipse 9:5 fala dos "cinco meses" em que Satanás atormentará aqueles que não receberam o Selo do Deus Vivo. O contexto em que as profecias foram dadas não pode ser desconsiderado.**

Clifford Goldstein usa esse argumento: "Tendo em vista o contexto em que são dadas (grandes impérios mundiais que, começando na antiguidade e culminando com o fim do mundo, alcançam milhares de anos de história), não faz sentido considerar literais as grandes profecias de tempo nos capítulos de Daniel 7 e 8; isto é, no caso de Daniel 7, cobrindo apenas três anos e meio, e em Daniel 8, cerca de 6 anos e três meses (ou 2.300 dias literais)... Por outro lado, se aplicarmos o princípio dia/ano, as profecias de tempo fazem mais sentido, enquadrando-se muito melhor na escala dos eventos em que são descritos." (Clifford Goldstein, Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre, 2006, 108.) Respeitando essa argumentação usada por Goldstein, afirmamos que os eventos mencionados no capítulo treze de Apocalipse são eventos do tempo do fim e não da Idade Média **e não faz sentido considerar os 42 meses como tempo profético; o contexto de Apocalipse 13 exige que a última supremacia papal seja de 42 meses literais!**

Outro argumento usado por Goldstein explica: "De fato, dos três períodos que estudamos – *'um tempo, dois tempos e metade de um tempo'* (Dan. 7:25), os *'dois mil e trezentos dias'* (Dan. 8:14), e as 'setenta semanas' (Dan. 9:24) – nenhum é escrito na forma como o tempo normalmente é expresso. Por exemplo, em vez de dizer 2.300 dias, por que Gabriel não disse que o santuário seria limpo em 'seis anos, três meses e 20 dias'? Em II Samuel 5:5, o texto diz que o rei 'reinou sobre Judá sete anos e seis meses', e não por 2.700 dias. O mesmo acontece com as duas outras profecias de tempo: nenhuma é expressa na maneira usual para se referir ao tempo." (Ibidem, 112)

Seguindo essa linha de raciocínio de Goldstein, podemos afirmar que em Apocalipse 13:5 o profeta usou uma expressão na forma em que o tempo normalmente é expresso: *"42 meses"* (Apoc. 13:5) e não *"um tempo, dois tempos e metade de um tempo"* conforme fez em Apoc. 12:14. Por que o profeta João usou em Apocalipse 12:14 e Apocalipse 13:5 duas diferentes expressões? A resposta mais coerente é que o profeta está falando de dois contextos diferentes: a Idade Média e o tempo do fim, a primeira e a última supremacia papal. O profeta João apresenta quatro profecias de tempo no Apocalipse usando a forma como o tempo é normalmente expresso:

- **Apocalipse 9:5 (5 meses);**
- **Apocalipse 9:15 (um ano, um mês e um dia);**
- **Apocalipse 13:5 (42 meses); essas são fortes evidências bíblicas de que esses períodos de tempo são literais;**
- **Apocalipse 20:2 (1.000 anos).**

Jesus afirmou que nos últimos dias os tempos seriam abreviados. Como os tempos podem ser abreviados? Estaria Deus planejando alterar o ciclo anual (365 dias), ou o ciclo mensal (30 dias), ou o ciclo semanal (7 dias), ou as horas e minutos? É óbvio que não! Mas, poderia Deus abreviar a supremacia papal de 1.260 anos, como foi na Idade Média, para 1.260 dias no tempo do fim? Obviamente que sim! Por que não?

É inadmissível pensarmos que a última supremacia papal será novamente de 1.260 anos! Jesus disse que se assim fosse, *"nenhuma carne se salvaria"*!



Em breve veremos o Rei.

A ESTRATÉGIA FINAL DE SATANÁS

"E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias (os 1.260 dias)" (Mateus 24:22). Para o conforto dos escolhidos, Deus está anunciando que o período da perseguição, da grande angústia qual nunca houve, será abreviado, de tempo profético para tempo literal. Que alívio! Que conforto! Bendito seja Deus!

O contexto de Mateus 24:22-27 é o tempo do fim. Jesus está falando especificamente da estratégia final de Satanás; ele personificará Jesus fazendo com que todos aqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro, o adorem. Não faz sentido aplicar Mateus 24:22 somente para a Idade Média. Em Mateus 24:21 Jesus fala exatamente da *"angústia qual nunca houve desde o princípio do mundo... nem tão pouco há de haver"*, a mesma angústia mencionada em Daniel 12:1 *"e haverá um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo."*

Angústia qual nunca houve

Só existe uma "angústia qual nunca houve" e essa é a angústia que sobrevirá ao povo de Deus após o Decreto Dominical, e continuará após o fechamento da porta da graça, durante o tempo das sete trombetas, das sete pragas, do decreto de morte e da volta de Jesus. No sermão relatado em Mateus 24 Jesus fala do tempo do fim; as palavras de Jesus em Mateus 24:21 se referem à angústia final e consequentemente o verso seguinte (Mateus 24:22) explica que essa angústia será abreviada por amor aos escolhidos.

No Seventh-day Adventist Bible Commentary, encontramos uma citação comentando o maior período de tempo profético da Bíblia, 2.300 anos; essa profecia é de tempo profético porque faz uso do princípio dia/ano: *"Este tempo, que o anjo declarou com um solene juramento, (e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que*

que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais tempo" Apoc. 10:6), não é o fim da história desse mundo, nem o fim do tempo de graça, mas do tempo profético, que deveria preceder o advento do nosso Senhor. Isto é, o povo (de Deus) não terá mais outra mensagem de tempo definido. Depois deste período de tempo, alcançando 1842 a 1844, não há esboço definido do tempo profético. O mais longo alcançou o outono de 1844." (Ellen G. White, Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 7, 971.)

Da citação acima entendemos que em 1844 acabaram as profecias de tempo profético, mas não as profecias de tempo. A Bíblia apresenta as profecias de tempo profético e as profecias de tempo literal. Com base no texto de Ellen G. White nós não podemos afirmar que não existe nenhuma profecia de tempo depois de 1844, porque Apoc. 20:1-3 é uma profecia de tempo de 1.000 anos, e vem depois de 1844! A citação em estudo diz respeito ao longo período profético de 2.300 anos (457 a.C. a 1844 d.C.) e nesse contexto Ellen G. White diz que não teremos outra profecia de tempo profético, isto é, profecia que faça uso do princípio dia/ano; todavia, as profecias de Apocalipse 13:5; 9:5; 9:15 e 20:2 não são profecias de tempo profético, e sim, de tempo literal.

Eis a explicação que o Dr. H. K. LaRondelle dá sobre Apoc. 10:6 no seu livro Uma Luz Maior Sobre o Armagedom pág. 69: "Em profecia, consideramos um dia como sendo um ano. Por que tomamos literalmente estes 1.000 anos de Apocalipse? Em Apoc. 10:6 o Senhor afirma que, uma vez cumprida esta profecia, não mais haveria profecia relativa a tempo. Sabemos que Apoc. 10:6 refere-se a um tempo profético do livro de Daniel no Velho Testamento (Daniel 8:14 – o maior período profético da Bíblia, as 2.300 tardes e manhãs). Portanto, esta é a última vez em que um dia equivale a um ano." As profecias de tempo depois de 1844 precisam ser entendidas como tempo literal.

PROFECIAS DE TEMPO LITERAL APÓS 1844

Expomos a seguir algumas profecias de tempo literal após 1844.

- **Apoc. 9:5** *"e foi-lhe permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem."* Quem será atormentado por cinco meses pelo anjo do abismo cujo nome é Abadom (Apoc. 9:11)? A resposta é clara: *"mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus"* (Apoc. 9:4). Essa é uma profecia que só poderá se cumprir após o selamento do povo de Deus, e o selamento ocorrerá por ocasião da imposição do Decreto Dominical. É forçoso entender essa profecia como sendo de tempo literal que se cumprirá depois do Decreto Dominical, depois de Jesus lançar o incensário de ouro sobre a terra (Apoc. 8:5), isto é, após o fechamento da porta da graça.

- **Apoc. 9:15** *"E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens."* Houve, no passado, alguma guerra que tenha reunido um exército de duzentos milhões de soldados (Apoc. 9:16) e que matou a terça parte dos habitantes da Terra? Não! Portanto, essa guerra ainda está no futuro e será, com certeza, uma contrafação do Armagedom de Apocalipse 16:12-16. A profecia de Apocalipse 9:15 é mais uma profecia de tempo literal para o tempo do fim.

- **Apoc. 13:5** *"E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses."* Essa é uma profecia de tempo literal que revela exatamente quão curta será a última supremacia do anticristo.

- **Daniel 12:11** *"E desde o tempo em que o contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias."* Essa é uma profecia de 1.290 dias inserida no contexto de Daniel 12, o tempo do fim.

- **Daniel 12:12** *"Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias."* Essa é uma profecia de 1.335 dias também inserida no contexto de Daniel 12. O Dr. Siegfried Schwantes sugere que essas duas profecias devem ser entendidas como tempo literal:

"Se este epílogo enfoca 'o tempo do fim', como evidentemente o faz (vv. 4, 9 e 13), parece-nos apropriado considerar os 1.290 e os 1.335 dias como tempos literais abrangendo este número de dias. A favor desta hipótese milita o fato que estes são os únicos períodos proféticos no livro de Daniel que são expressos em 'dias'. Em todos os outros casos o tempo profético é expresso sob vários símbolos: 'tempo' (7:25), ou 'tardes e manhãs'(8:14), ou 'semanas' (9:24). Tudo se passa como se na crise final todo o drama dos séculos é recapitulado numa escala abreviada. Pode-se, então, imaginar um tempo de angústia 'qual nunca houve' durante 1.290 dias literais, ou seja, pouco mais de 3 anos e meio, seguido por um tempo de angústia ainda pior durante 45 dias literais." (Siegfried J. Schwantes, Comentários Sobre o Livro de Daniel, capítulo 12.)

Apoc. 20:2 *"Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos."* Essa também é uma profecia de tempo literal depois de 1844! A tão sonhada Nova Ordem Mundial terá uma duração curta de tempo: 42 meses (Apoc. 13:5), e então virá o fim do poderio papal *"e não haverá quem o socorra"* (Daniel 11:45).



ROMA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES!

"Até que a ira (de Deus) se complete, e o que está determinado será feito" (Daniel 11:36). A expressão "até que" estabelece um limite nessa escalada papal. O Deus vivo, o Soberano do Universo tem o controle em Suas mãos e no tempo determinado Deus dará um basta nessa descomedida prosperidade papal; o feitiço vai virar contra o feiticeiro *"e o que está determinado será feito"* (Daniel 11:36).

O que realmente está determinado na profecia? A profecia de Daniel 11:44 e 45 diz que *"os rumores do Oriente e do Norte o espantarão...virá o seu fim e não haverá quem o socorra."* Os 144.000 formam um grupo de oposição ao papado; eles têm a ousadia de pregar as Três Mensagens Angélicas desmascarando o papado de tal forma que o mundo saberá que ele é o anticristo. A mensagem dos três anjos será pregada de forma compacta como se fosse uma só mensagem na voz do quarto anjo de Apocalipse 18. A profecia de Apocalipse 17:16 e 17 corresponde à profecia de Daniel 11:44 e 45; elas estão falando do mesmo assunto, o extermínio papal: *"o que está determinado será feito"* (Daniel 11:36). O Apocalipse fala claramente do que Deus determinou e que será feito:

"E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo. Porque Deus tem posto em seus corações (os dez chifres) que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino (a 'mesma ideia', ou 'seu intento', são expressões que dizem respeito ao propósito unânime dos dez líderes das Dez Super Nações, representados pelos dez chifres, de darem a autoridade ao papa para reinar por 42 meses através da imposição do Decreto Dominical), até que se cumpram as palavras de Deus" (Apoc. 17:16 e 17). Daniel e João usam a expressão "até que"; isso denota que Deus tem um tempo predeterminado, "o momento da virada", em que tudo vai dar errado para o Vaticano!

Os mesmos que o apoiaram se levantarão contra ele. A história se repete, assim como foi na Revolução Francesa em 1798! Já vimos essa cena! A França, que por mais de mil anos apoiou o papado, finalmente se levantou contra ele e o feriu de morte (Apoc. 13:3). A profecia prevê um curto reinado papal de 1.260 dias; Apoc. 13:5 usa a expressão 42 meses.

A profecia bíblica é específica quando revela que durante esses 42 meses *"toda a terra se maravilhou após a besta"* (Apoc.13:3), e então, passado esse período, os mesmos dez líderes que apoiaram o papado, levantar-se-ão contra ele! Virá a sua destruição, só que dessa vez a profecia não prevê nenhuma recuperação, nenhuma cura para a ferida mortal. A história vai se repetir! Devemos estudar Daniel em conexão com o Apocalipse.



ROMA CONTINUA A MESMA!

DOMINUS IESUS

"E não terá respeito aos deuses de seus pais, (a antiga fé dos nossos pais) nem terá respeito ao amor das mulheres (no sentido simbólico, o papado não respeitará e nem reconhecerá nenhuma outra igreja nem a qualquer deus (o anticristo se proclama deus sobre todos os deuses), porque sobre tudo se engrandecerá" (Dan. 11:37).

No dia 6 de agosto do ano 2000, Joseph Cardinal Ratzinger, o então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, emitiu um documento aprovado pelo Papa João Paulo II, intitulado: Dominus Iesus, onde o Vaticano afirma categoricamente que a salvação só é possível na Igreja Católica Romana, e que as outras "comunidades eclesiásticas" não deveriam mais ser citadas como "Igrejas Irmãs". Foi declarado: **"Nós não somos irmãs, Roma é a igreja mãe!**

A profecia de Daniel 11:37 "*não terá respeito ao amor das mulheres*" indica que o papado não teria respeito algum às demais igrejas, não as reconheceria como igrejas! No documento Dominus Iesus o Vaticano nega que existam outras igrejas além da Igreja Católica Romana; eles chamam as outras igrejas de "comunidades eclesiásticas". A forma arbitrária em que o Vaticano determina quem é igreja e quem é comunidade eclesiástica foi bem recebida pelos líderes evangélicos; tal atitude é uma evidência do sucesso do Concílio Mundial das Igrejas na promoção do ecumenismo mundial e na implantação do cristianismo romano no contexto da Nova Ordem Mundial.

"Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritualismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 588.)

Ellen G. White escreveu em 1894: "É um retrocesso da igreja diminuir a distância que nos separa do papado." (Ellen G. White, Signs of Times, 19 de fevereiro de 1894.)

"O romanismo é hoje olhado pelos protestantes com muito maior favor do que anos atrás... ganha terreno a opinião de que, em última análise, não diferimos tão grandemente em pontos vitais como se supunha, e de que pequenas concessões de nossa parte nos levarão a melhor entendimento com Roma.

Houve tempo em que os protestantes davam alto valor à liberdade de consciência a tão elevado preço comprada. Ensinavam os filhos a aborrecer o papado, e sustentavam que buscar harmonia com Roma seria deslealdade para com Deus. Mas quão diferentes são os sentimentos hoje expressos!... Muitos insistem em que é injusto julgar a igreja de hoje pelas abominações e absurdos que assinalaram seu domínio durante os séculos de ignorância e trevas. Desculpam sua horrível crueldade... Olvidaram estas pessoas a pretensão de infalibilidade sustentada há oitocentos anos por esse altivo poder?... Visto como Roma assevera que a igreja 'nunca errou'... como poderá ela renunciar aos princípios que lhe nortearam a conduta nas eras passadas? A igreja papal nunca abandonará a sua pretensão à infalibilidade. Tudo que tem feito em perseguição dos que lhe rejeitam os dogmas, considera ela estar direito." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 563-564.)

Roma é de fato 'a mãe das prostituições'! Sua identificação como tal é inconfundível. Nenhuma outra cidade, igreja, ou instituição na história do mundo é rival dela neste particular pecado...

ABADOM: O DEUS DAS FORTALEZAS!

"Mas ao deus das fortalezas (o deus do poder civil) honrará em seu lugar; e a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis" (Dan. 11:38).

A palavra hebraica para "fortalezas" é *mauzzim* (a forma plural de maoz). Nos versos 7, 10 e 19 *maoz* claramente significa a cidade capital ou a sede do governo. Washington D.C. é a maoz dos Estados Unidos e Paris é a maoz da França. O "deus das fortalezas", portanto significa "o deus do governo" ou "o deus dos poderes." (Robert D. Brinsmead, The Vision by the Hiddekel, 64.)

Satanás aceita qualquer tipo de adoração, consciente ou inconsciente. Em 533 o papado recebeu

através de um decreto do Imperador Justiniano, a força e a autoridade; era o deus do poder civil, o "deus das fortalezas" promovendo o papado. A supremacia papal da Idade Média começou em 538 quando Belizário e o seu exército forçaram os ostrogodos a abandonarem o sítio de Roma, e o bispo de Roma, agora livre do controle ariano, teve a liberdade de exercer as prerrogativas do decreto de Justiniano.

A história vai se repetir! Novamente os "braços fortes do poder civil" dos Estados Unidos farão com que a Terra toda se prostre em adoração diante do papado: e *"ao deus das fortalezas honrará... um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis"* (Dan. 11:38). A profecia de Daniel revela uma parceria entre o "deus das fortalezas" e o papado. Daniel 11:38-39 e Apocalipse 13 estão falando do mesmo assunto e dos mesmos poderes. Em retribuição, o papado honrará os Estados Unidos com as suas riquezas: ouro, prata e pedras preciosas. Isso é o que o Vaticano mais tem. É uma troca de favores. O governo americano tem todo o dinheiro que precisar para os seus projetos, porque o papado *"honrará com ouro e com prata e com pedras preciosas"* (Dan. 11:38) ao *"deus das fortalezas."*

O PROTESTANTISMO SE UNIRÁ AO PAPADO

"E haver-se-á com os castelos fortes (o protestantismo) com o auxílio do deus estranho (Abadom, o deus do poder civil, o deus do governo); aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço" (Dan. 11:39).

Como foi demonstrado no capítulo anterior os principais líderes evangélicos americanos estão buscando avidamente uma reaproximação com Roma! Roma papal tem consolidado sua aproximação do protestantismo apóstata, com a ajuda do "deus estranho", o "deus de chifres", o deus da maçonaria, o deus do governo dos Estados Unidos, o mesmo deus adorado pelo Vaticano! A união do Vaticano com o governo americano e com o protestantismo já é uma realidade em nossos dias. Será uma união regada com honras, prêmios e poder. O papado "multiplicará a honra" daqueles que lhe reconhecerem o poder, e *"os fará reinar sobre muitos e repartirá a terra por preço"* (Dan. 11:39)

"Convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão somente o poder, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelcer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida. Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares; em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devem dominar a consciência, e Roma terá assegurado o triunfo nesse país." (Ellen G. White, O Grande Conflito,581.)

"Ao apresentarem um sistema religioso novo e mais elevado, produzir-se-á um grande reavivamento falso baseado na observância do domingo e que precederá o alto clamor do terceiro anjo." (Ellen G. White, Crise e Vitória, 16.) "Os protestantes lançarão toda a sua influência e poder ao lado do papado. Por um ato nacional impondo o falso sábado, eles darão vida e vigor à corrompida fé de Roma, avivando sua tirania e opressão da consciência." (Ellen G. White, Eventos Finais, 113.)

O encanto dos protestantes e evangélicos americanos para com o papado é algo assustador! O carisma que o papa exerce sobre o mundo todo confirma que ele está revestido mesmo de um poder sobrenatura! A Bíblia revela a origem desse poder: *"e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio"* (Apoc. 13:2).

Os Estados Unidos da América do Norte e o protestantismo apostatado cumprirão essa profecia: *"E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome"* (Apoc. 13:16, 17).

RELIGIÃO VERSUS ATEÍSMO

"E no fim do tempo (nos últimos dias) o rei do Sul (o ateísmo) lutará com ele (o rei do Norte, o papado), e o rei do Norte o acometerá (o destruirá)" (Dan. 11:40).

O rei do Sul aqui simboliza o ateísmo em todas as suas formas. O maior sistema ateu dos últimos dias é o comunismo que ainda prevalece em países como a China, Coréia do Norte, Laos, Vietnam e Cuba. A profecia revela que o romanismo, uma mescla de paganismo e cristianismo, exaltará o papado como líder mundial e prevalecerá sobre o ateísmo em todas as suas formas.

No cenário profético dos últimos dias não há espaço para o ateísmo. O próprio Satanás não é ateu! A Bíblia afirma: *"Tu crês que há um só Deus, fazes bem. Também os demônios o creem e estremecem"* (Tiago 2:19).

A profecia bíblica de Apocalipse 13 e de Daniel 11:40 não deixa espaço para o ateísmo! Os países comunistas e ateus que ainda existem, ou se submeterão ao papado, ou serão varridos do mapa. Os únicos que farão frente ao papado e sairão vitoriosos serão os fiéis filhos de Deus que **"guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus"** (Apoc. 14:12).

A profecia revela também que haverá uma Terceira Guerra Mundial, uma contrafação do Armagedom, onde será reunido um exército de duzentos milhões de soldados e eles matarão a terça parte dos habitantes da Terra, mais de dois bilhões de pessoas. Essa profecia faz parte da sexta trombeta de Apocalipse capítulo nove: *"E foram soltos os quatros anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles"* (Apoc. 9:15-16).

Essa profecia ainda não se cumpriu, e, quando se cumprir, ninguém terá dúvidas! Nenhum acontecimento ou guerra do passado corresponde a esse tão numeroso exército e a essa tão avassaladora mortandade descritos na sexta trombeta; uma destruição em massa de tal magnitude não passaria despercebida. O Império Otomano não corresponde aos detalhes descritos nessa profecia. Josiah Litch (1809-1886), pastor metodista, o primeiro a se unir a Guilherme Miller na Nova Inglaterra, aplicou a profecia da quinta e sexta trombetas ao Império Otomano, mas, posteriormente, admitiu que havia erro na interpretação das trombetas. Litch nunca se tornou um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia e deixou de crer até mesmo na profecia das 2.300 tardes e manhãs. Isaac C. Wellcome diz que nos últimos anos Licth adotou uma interpretação futurista com relação às profecias do Apocalipse capítulo cinco em diante. (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 10, 705.)

A sexta trombeta é uma profecia ainda não cumprida e diz respeito aos blocos que sustentam o ateísmo: comunismo, hinduísmo, budismo e outros adoradores de demônios, "adoradores de demônios, ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira" (Apoc. 9:20). A profecia revela que existirão grupos ateus que recusarão ajoelhar-se diante do papado no contexto da Nova Ordem Mundial. A chacina prevista nessa profecia (a terça parte da Terra), não atinge os filhos de Deus guardadores dos Seus mandamentos que já estarão selados nesse tempo; **as trombetas só começarão a ser tocadas após o selamento e após o fechamento da porta da graça (Apoc. 8:5-7)**.(Samuel Ramos, Revelações do Apocalipse, vol. 2, 41-50.) Embora os filhos de Deus, nesse período, estejam sendo perseguidos, não mais morrerão; eles foram selados pelo Selo do Deus Vivo! A descrição da quinta trombeta em Apoc. 9:4-5, diz que o povo de Deus estará selado nesse tempo, e serão protegidos pelos anjos de Deus. **Serão sentenciados à morte, porém, não morrerão! Aleluia!**



Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos. (2 Coríntios 4:8,9)



OS 144 MIL

"E entrará nas terras e as inundará" (Dan. 11:40 u.p.)

A profecia prevê uma vitória arrasadora do papado contra o rei do Sul, o ateísmo. Mesmo os países pagãos, cujas religiões não reconhecem a Jesus como Deus: o confucionismo, o budismo, o hinduísmo, o xintoísmo, o islamismo e outras, prostrar-se-ão diante do papado ou serão destruídos. Os blocos ateus cederão lugar ao romanismo. Um manto de religiosidade envolverá o mundo todo. *"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão inscritos no Livro da Vida do Cordeiro"* (Apoc.13:8).

Nenhum país e nenhum governo será vitorioso na luta contra o papado! **Unicamente os 144.000 discípulos de Jesus, ungidos pelo Espírito Santo, falarão abertamente contra o papado, pregarão destemidamente as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12 advertindo o mundo todo para que não receba o sinal da besta, para que não adore o anticristo.** A terceira mensagem angélica é bastante específica:

"E seguiu-se o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre e não tem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apoc. 14:9-12).

O SINAL DA BESTA E O SELO DE DEUS

O sinal da besta será o domingo quando ele for imposto pelas leis dos países forçando todas as pessoas a santificarem o primeiro dia da semana! O povo de Deus continuará santificando o sétimo dia da semana, o Sábado bíblico conforme o quarto mandamento da Lei de Deus: *"Lembra-te de do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou" (Êxo. 20:8-11).*

O sábado do quarto mandamento é o Selo do Deus Vivo! *"E também lhes dei os meus sábados para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica"* (Eze. 20:12). *"E santificai os meus sábados e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus" (Eze. 20:20).* Em resposta à pregação dessa mensagem pelos 144.000 discípulos de Jesus uma multidão que ninguém podia contar fará a sua decisão ao lado dos mandamentos de Deus:

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos... E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e donde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disseme: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro... Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede, nem Sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima" (Apoc. 7:9, 13-17).

A profecia revela que uma multidão que ninguém podia contar será convertida pela pregação e pelo testemunho dos 144.000 discípulos de Jesus e passarão juntos pela grande tribulação, a angústia qual nunca houve, e serão vitoriosos sobre a besta e o seu sinal!

"Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão patenteados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal, tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 606.)

"A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. (Ellen G. White, O Grande Conflito, 607.)

"Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens como engodo para renunciarem a sua fé. Mas sua perseverante resposta será: 'Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso erro', a mesma que foi apresentada por Lutero sob idênticas circunstâncias. Os que forem citados perante os tribunais, defenderão desassombradamente a verdade, e alguns que os ouvirem serão levados a decidir-se a guardar todos os mandamentos de Deus. Assim a luz chegará a milhares que de outra maneira nada saberiam destas verdades." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 607.)

ENTRANDO NA TERRA GLORIOSA

"E entrará também na terra gloriosa e muitos países serão derrubados, mas escaparão da sua mão estes: Edom e Moabe, e as primícias dos filhos de Amon" (Dan. 11:41).

A "terra gloriosa" é uma referência à Palestina e a cidade de Jerusalém; no sentido espiritual aplica-se também ao remanescente fiel. Antigamente, quando o rei do Norte marchava contra o rei do Sul, o Egito, ele passava primeiro pela terra gloriosa, a Palestina, para depois alcançar o Egito. Nesse conflito final, o rei do Norte, o papado, entrará mais uma vez na terra gloriosa antes de destruir o ateísmo.

A posse da cidade de Jerusalém sempre foi um sonho papal. Tudo indica que por ocasião da imposição do Decreto Dominical o controle da cidade de Jerusalém estará nas mãos do Vaticano. Ao longo dos séculos os seguintes poderes, num tempo ou noutro, estiveram de posse da Palestina: Assíria, Babilônia (586 a.C.), Pérsia (539 a.C.), Grécia (332 a.C.), Egito (323 a.C.), Selêucidas (175 a.C.), Roma (63 a.C.), os maometanos (634 d.C.) que construiram a Cúpula da Rocha, conhecida também como Mesquita de Omar em 693 d.C., as forças papais (os cruzados em 1099), os maometanos novamente (1187), Império Otomano (1517) e a Grã-Bretanha (1917).



Foto de Jerusalém.

A profecia de Daniel 11:41 afirma que nos últimos dias o papado (o rei do Norte) entrará na terra gloriosa. Não é difícil imaginar que o anticristo tomará posse de Jerusalém. As evidências indicam que é chegado esse tempo.



Brasão de armas de Jerusalém.



Bandeira de Jerusalém.

Em breve as relações entre os israelitas e os palestinos se provará insustentável; eles vão precisar de um mediador pacífico e imparcial! É difícil imaginar quem será ele? O papa! Jerusalém está sendo preparada para receber o trono do anticristo! O domínio de Jerusalém não ficará nem com Israel nem com os Palestinos e sim com o papa! O próprio anticristo estabelecerá o seu trono em Jerusalém! Israel é conhecido como o povo do sábado e **a Igreja Adventista do Sétimo Dia é conhecida como a igreja do sábado**. Ambos são odiados pelo papado, pois vê neles um Mardoqueu sentado junto à porta recusando-se a se ajoelhar (Ester 3:2).

Por ocasião da imposição do Decreto Dominical todos os guardadores do sábado bíblico serão perseguidos e não poderão comprar e nem vender: *"E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas. Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome"* (Apoc. 13:16-17). O Decreto Dominical atingirá em cheio os grupos observadores do sábado.

A GUERRA CONTRA OS SANTOS

A profecia de Apocalipse 13 revela que a parceria entre a besta que subiu do mar e a besta que subiu da Terra resultará na perseguição aos fiéis guardadores dos mandamentos de Deus. *"E dragão (Satanás) irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus"* (Apoc. 12:17).

Alguém pode argumentar: como podem os judeus, que não tem a fé de Jesus, serem perseguidos? Realmente, para ser selado com o Selo do Deus Vivo não basta guardar o sábado bíblico! A Bíblia também fala da fé e do testemunho de Jesus. Portanto, os perseguidos pelo dragão de Apocalipse 12:17 são cristãos que amam a Jesus e obedecem os Seus mandamentos! A profecia bíblica também fala da conversão de muitos judeus!

DEUS NÃO ESQUECEU OS JUDEUS!

A profecia do apóstolo Paulo na carta aos Romanos capítulo onze sugere que haverá uma grande conversão entre os judeus no tempo do fim. Quando Frederico, o Grande, da Prússia, voltou-se para o seu capelão e lhe pediu que desse uma razão porque acreditava que a Bíblia continha a verdade, o capelão pensou por um momento e então disse: "Majestade, os judeus".

Nada, em toda a História, revela tão claramente a veracidade das Escrituras como as predições a respeito de Israel. O Dr. Adam Clark, um comentarista bíblico metodista, em seu comentário sobre Mateus 24:34 afirma: "Os judeus não deixarão de ser um povo distinto até que todos os desígnios de Deus relativos a eles e aos gentios sejam cumpridos." (Roy Allan Anderson e Jay Milton Hoffman, Israel, Foco das Atenções Mundiais, 77)

"Não existe registro de uma história mais fascinante do que a dos judeus. Qualquer povo ou nação que já foi conquistado e forçado a sair da sua pátria, desapareceu no espaço de dois ou três séculos... Observe estes exemplos: os cananeus, os hititas, os amorreus, os moabitas, os heveus, os filisteus, os vândalos, os hérulos, os ostrogodos e até os babilônios. Mesmo aqueles que, outrora dominaram o mundo, tais como: os babilônios e os romanos, desapareceram por completo... mas, e os judeus?... Foram eles absorvidos pelo povo que os conquistou? Não!... Não importa onde possam ser encontrados: na América do Norte, América do Sul, Europa, Ásia, África ou Austrália. Onde quer que eles estejam, eles ainda são judeus... Esse fato é um verdadeiro desafio aos nossos sociólogos." (Ibidem, 129-130.)

Com certeza Deus ainda tem em mente uma grande conversão entre os judeus nos momentos finais do tempo de graça, justo antes de Jesus lançar o incensário de ouro sobre a Terra (Apoc. 8:5).

"E também eles (os judeus) se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar. Porque, se tu (nós os gentios) foste cortado do natural zambujeiro, e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira (Jesus),

quanto mais esses (judeus), que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira (Jesus)" (Rom. 11:23-24).

"Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (segredo é algo muito importante a ser revelado)... que o endurecimento (a cegueira que impede os judeus de reconhecerem Jesus como o Messias) veio em parte sobre Israel, até que (há um tempo limite para essa cegueira) a plenitude dos gentios haja entrado" (Rom. 11:23-25).

QUANDO SERÁ A PLENITUDE DOS GENTIOS?

A Bíblia explica que a primeira vinda de Jesus foi na plenitude dos tempos: *"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei"* (Gál. 4:4). No caso da primeira vinda de Jesus a plenitude dos tempos foi o momento exato indicado na profecia para o nascimento do Messias. Jesus não nasceu antes do tempo e nem depois do tempo; Ele nasceu na plenitude dos tempos, no tempo certo! Da mesma forma, a profecia está revelando que existe também *"a plenitude dos gentios"* (Rom. 11:25). O tempo dos gentios começou no ano 34 d.C., no final das setenta semanas de Daniel 9:24. O final dos 490 anos (457 a.C. – 34 d.C.) ocorreu três anos e meio após a morte de Jesus (31 d.C.). Por ocasião do apedrejamento de Estevão no ano 34 d.C. (Atos 7:54-60), Deus converteu o coração do perseguidor Saulo de Tarso e lhe deu um novo nome, Paulo, o apóstolo dos gentios: *"Para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios"* (II Tim. 1:11).

No ano 34 d.C. começou o tempo dos gentios e o evangelho foi espalhado pelo mundo todo, mas, a plenitude dos gentios cumprir-se-á com a maior de todas as conversões. Em resposta à proclamação do alto clamor feita pelos 144.000 discípulos de Jesus: *"Sai dela povo meu"* (Apoc. 18:4), uma multidão de gentios de todas as nações e credos, multidão que ninguém podia contar, deixa as igrejas apóstatas e o paganismo e se une aos que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus! Essa é a plenitude dos gentios! A totalidade dos sinceros e fiéis gentios responderá ao chamado de Deus e serão selados Selo do Deus Vivo. Como presente do selamento eles também serão batizados com a chuva serôdia do Espírito Santo. Os 144.000 discípulos de Jesus, as primícias dos salvos vivos, serão os primeiros a serem selados e batizados com a chuva serôdia do Espírito Santo; eles serão os proclamadores das três mensagens angélicas e do alto clamor. A conversão da grande multidão na hora undécima é a grande seara dos salvos vivos e, os 144.000, são as primícias dos salvos vivos.

Depois de consumada a plenitude dos gentios, Deus se volta para os ramos naturais da Oliveira Verdadeira. O tempo dos gentios corresponde ao tempo do endurecimento de Israel. Romanos 11:25 revela que depois da "plenitude dos gentios", haverá uma grande conversão de israelitas. O endurecimento e a cegueira espiritual de Israel tem um tempo limite: *"até que a plenitude dos gentios haja entrado"* (Rom. 11:25). Em Lucas 21:24 também lemos: *"E cairão ao fio da espada e para todas as nações serão levados cativos: e Jerusalém será pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios se completem."*

Aleluia! Existe uma luz no fundo do túnel! Deus não Se esqueceu de Israel: "E assim todo o Israel será salvo (Israel literal e Israel espiritual, isto é, todos os que clamarem pelo sangue de Jesus) como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades... Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós, mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais. Porque os dons e a vocação (o chamado) de Deus são sem arrependimento (Deus não errou em ter escolhido Abraão e a sua descendência; Deus não desistiu deles. Muitos tem a tendência de aplicar todas as promessas divinas para o Israel espiritual como se os planos de Deus tivessem falhado; o chamado de Deus é sem arrependimento e Deus não falha).

"Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericordia pela desobediência deles, assim também estes (judeus) agora foram desobedientes, para também alcançarem misericordia pela misericordia a vós demonstrada. Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericordia" (Rom. 11:26-32).



Uma das últimas intercessões de Jesus, depois de se cumprir a plenitude dos gentios, será pelos remanescentes de Israel. *"O tempo é chegado... em que haverá tantos (judeus convertidos) num dia, como foi no dia de Pentecostes... e nós veremos a salvação de Deus."* (Ellen G. White, Review & Herald, 29 de junho de 1905.)

"Haverá muitos conversos entre os judeus, e esses conversos ajudarão a preparar o caminho do Senhor, e fazer no deserto caminho direito para nosso Deus. Judeus conversos hão de ter parte importante a desempenhar nos grandes preparativos a serem feitos no futuro para receber a Cristo, nosso Príncipe. Nascerá uma nação em um dia. Como? Por homens que Deus designou se converterem à verdade." (Ellen G. White, Evangelismo, 579.)

"Há entre os judeus alguns que, como Saulo de Tarso, são poderosos nas Escrituras, e esses proclamarão com maravilhoso poder a imutabilidade da lei de Deus. O Deus de Israel fará que isto suceda em nossos dias." (Ellen G. White, Obreiros Evangélicos, 399.) Israel como nação não aceitará a Jesus como Salvador, pois o governo de Israel atualmente é controlado por judeus ashkenazis Sionistas; porém, uma multidão de judeus verdadeiros se unirá aos que amam a Jesus e guardam os Seus mandamentos!

DEUS NÃO SE ESQUECEU DOS JUDEUS

A TERRA GLORIOSA COMO O POVO DE DEUS

"E entrará também na terra gloriosa" (Daniel 11:41) No sentido espiritual a "terra gloriosa" pode ser também interpretada como uma referência ao povo de Deus, a Igreja Remanescente! Nesse caso o texto de Daniel 11:41 está dizendo que o papado (o Rei do Norte) terá um certo grau de sucesso também dentro da Igreja Remanescente! Essa é uma triste conclusão, mas, é isso que Deus está revelando.

Há dentro da igreja de Deus alguns líderes que estão enamorados do papado, assim como a maioria dos líderes evangélicos americanos, e eles usarão sua influência dentro da igreja para desviar os ataques feitos contra o papado e suavizar ou, se for possível, bloquear a pregação das três mensagens angélicas. Os agentes jesuítas infiltrados acusarão os 144.000 discípulos de Jesus de alarmistas e extremistas e farão tudo que puderem para neutralizá-los. Não gostaríamos que isso acontecesse no meio do povo de Deus, mas, a profecia revela que haverá uma perseguição interna, irmãos sendo perseguidos por irmãos.

O quadro profético dos cristãos laodiceanos está vividamente descrito na carta à Igreja de Laodicéia onde lemos que a igreja está passando por uma fase crítica de mornidão! Mornidão é uma palavra suave para "apostasia"! A grande maioria dos cristãos laodiceanos está destituída: do amor de Deus, da justiça de Jesus e do batismo do Espírito Santo!

"*Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitarte-ei da minha boca. Como dizes: rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nú. Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo (o amor) para que te enriqueças; e vestidos brancos (a justiça de Jesus) para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio (o Espírito Santo) para que vejas*" (Apoc. 3:16-18). A condição espiritual da igreja como um todo não é boa, é antes preocupante e, a mensagem da Fiel Testemunha é enviada como sinal do Seu amor pela Sua igreja e para despertar os que dormem! Infelizmente o papado fará incursões dentro do povo de Deus e conquistará para si uma classe numerosa de membros e líderes. A revelação divina adverte:

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 608.)

"Muitas estrelas cujo brilho temos admirado, então se apagarão transformando-se em trevas. A palha, como nuvem, será levada pelo vento, mesmo de lugares onde só vemos ricos campos de trigo." (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, 81.)

"E por aquele tempo a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará a fé." (Ellen G. White, Eventos Finais, 151.) "Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sob um pretexto ou outro hão de retirar-se de nós."

"Muitos demonstrarão que não são um com Cristo, que não estão mortos para o mundo... e as apostasias de homens que ocuparam posições de responsabilidades serão frequentes... Pastores e médicos poderão apartar-se da fé, como a Palavra e as mensagens que Deus tem dado a Sua serva declaram que o farão." (Ellen G. White, Eventos Finais, 151.)



Essa mensagem não é para desanimar o povo de Deus, e sim, despertá-lo da embriaguez causada pelo vinho de Babilônia! O texto citado do livro: O Grande Conflito, diz que uma classe numerosa de membros da Igreja Remanescente, aqueles que conhecem a mensagem do terceiro anjo, mas não foram santificados pela verdade, unir-se-ão ao papado! Homens de talento e maneiras agradáveis, líderes da igreja de Deus, dobrarão os joelhos em adoração ao papado. Muitos querem servir a dois senhores; querem ser fiéis membros da Igreja Remanescente e ao mesmo tempo manter um bom relacionamento com o papado. Porém Deus adverte: "É um retrocesso da igreja diminuir a distância que nos separa do papado." (Ellen G. White, Signs, 19 de fevereiro de 1894.)

A amizade com o papado só poderá trazer prejuízos para a igreja de Deus. O papa não é considerado por Deus nada mais que um homem atuando no mundo o caráter do homem do pecado. (Ellen G. White, Manuscript Releases, vol. 5, 102.) A amizade com o papado nunca poderá ser consolidada se o fiel remanescente pregar as três mensagens angélicas de Apoc. 14:6-12: "Chamou Deus Sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa proximidade Dele." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 156.) A mensagem dos três anjos é uma linha divisória que nos separa de outras igrejas tornando-nos um povo distinto; é um ataque direto ao sistema papal e ao ecumenismo mundial cujo propósito é unir todas as igrejas sob a liderança do bispo de Roma. Ninguém se iluda com o pensamento de que o Concílio Mundial das Igrejas está traçando planos para converter o mundo para Jesus!

"Há amantes do mundo mesmo entre os que professam estar aguardando o Senhor. Há ambição de riquezas e de honras." (Ibidem, 156-157.) É apelando para essas ambições não santificadas de riquezas, honras e popularidade que o papado conquistará para si muitos líderes que um dia já se regozijaram na verdade: "Muitas das estrelas que nós temos admirado pelo seu brilho, tornar-se-ão trevas."

(Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 5, 81.)

EDOM, MOABE E OS FILHOS DE AMON

"Mas escaparão da sua mão (das mãos do papado) estes: Edom, e Moabe e as primícias dos filhos de Amon" (Dan.11:41). O paradoxo aqui é que, enquanto milhares dentre o povo de Deus serão vencidos pelo rei do Norte e passarão para as fileiras do inimigo, alguns que, tradicionalmente, tem sido inimigos do povo de Deus, escaparão. Edom é um outro nome usado para Esaú, enquanto que, Moabe e Amon, são filhos de Ló. Em Isaías 11:11-14 lemos que Deus *"tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os resíduos do Seu povo... e levantará um pendão entre as nações e ajuntará os desterrados de Israel... em Edom e Moabe porão as suas mãos e os filhos de Amon lhes obedecerão."*

Edom, Moabe e Amon, embora fossem parentes dos israelitas, eram, ao mesmo tempo, seus inimigos. Considerando que aqui a profecia está falando que um grupo deles escapará das mãos do papado, isto significa que as primícias dos filhos de Amon, Edom e Moabe se unirão aos fiéis guardadores do sábado bíblico e abraçarão a Jesus como Salvador. De acordo com a profecia de Isaías 11:11-16 Edom, Moabe, e Amon tornar-se-ão obedientes a Deus nos últimos dias. Os palestinos se declaram descendentes de Esaú, isto é, são edomitas, e a profecia prevê a salvação de alguns deles!

O profeta Amós profetizou: *"Naquele dia tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade. Para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome"* (Amós 9:11, 12). Deus salvará também as primícias de Edom! O papado, unido ao deus estranho, o "deus das fortalezas", o deus do poder civil dos Estados Unidos e, apoiado pelo protestantismo apostatado, tentará subjugar e dominar a "consciência"; este é o território da igreja de Deus e, a alguns derrubarão, mas escaparão das suas mãos as primícias e a grande multidão dos salvos, e receberão o Selo do Deus Vivo.

"E (o rei do Norte, o papado) estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará (o ateísmo em suas diferentes formas não subsistirá). E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e prata, e de todas as coisas desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão" (Dan. 11:42-43).

Antigamente os líbios e os etíopes eram irmãos de sangue dos egípcios. Os três países, conforme Gên. 10:6, foram colonizados pelos descendentes de Cão: o Egito (descendentes de Mizraim), a Líbia (descendentes de Pute) e, a Etiópia (descendentes de Cusí) estavam, comumente, unidos na batalha contra o rei do Norte (Jer. 46:2,9). A Babilônia literal dominou esses três poderes, assim também a Babilônia espiritual, o papado, vencerá as forças confederadas do ateísmo representadas em Daniel 11:43 pelo Egito, Líbia e Etiópia!

No conflito final Deus unirá o Seu povo na batalha contra os poderes das trevas e, Satanás, também unirá o mundo todo sob a liderança de um chefe, o papado. Satanás lançará mão de todos os recursos do Egito (o ateísmo) e os colocará à disposição do papado. Apocalipse 18:12-13 é uma boa descrição de como Satanás colocará todas as riquezas do mundo nas mãos do Vaticano, a grande Babilônia: *"Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata, e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore. E cinamomo, e amomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas, e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens"* (Apoc. 18:12-13).

A profecia bíblica revela que o papado controla todo e qualquer tipo de mercado, até mesmo o comércio de almas! Nesse mundo quem tem o dinheiro tem o poder. A profecia prevê que o mundo todo estará coberto por um manto de religiosidade romana. Aparentemente, Roma papal estará preparada para reinar por mais mil anos, *"mas num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga. E os reis da Terra que se prostituiram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio"* (Apoc. 18:8).

OS RUMORES DO ORIENTE

"Mas (a conjunção "mas" indica uma reviravolta) os rumores do Oriente (a proclamação poderosa do Alto Clamor pelos fiéis que foram selados e batizados pelo Espírito Santo) e do Norte (as boas novas da chegada do verdadeiro Rei do Norte; o Norte é o lugar da habitação de Deus e é de lá que vem o nosso Redentor) o espantarão (algo assustador interrompe a marcha triunfal do papado; há um grupo de oposição ao papado que pela chuva serôdia do Espírito Santo fará tremer o papado); e (o papado) sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos" (Dan. 11:44).

Nessa perseguição que antecede o fechamento da porta da graça ainda existirão mártires. Existe unanimidade entre os estudiosos, de que o poder mencionado em Daniel 11:40-45, aplica-se ao poder papal. Este também era o pensamento de Tiago White, em 1847.1 A conjunção "mas" é muito importante nesse contexto. Chama a atenção exatamente para o momento da virada, o momento em que o papado percebe que existe um grupo de oposição mais forte que ele! São destemidos, corajosos, ousados e falam abertamente contra o anticristo e o sinal da besta; pregam poderosamente sobre o Selo do Deus Vivo e a salvação em Jesus!

Quando tudo parece estar indo bem para o papado, como sempre, eis que surgem os "rumores do Oriente e do Norte"! Não parece estranho que o rei do Norte trema com os "rumores do Oriente e do Norte"? Ora, se ele fosse o verdadeiro rei do Norte, não deveria tremer diante dos rumores que vem do Norte!

Na profecia o Norte é frequentemente associado com um poder inimigo (Isa. 41:25; Jer. 4:6). Assim como o exército de Ciro (Ciro também é um símbolo de Jesus) veio do Norte contra Babilônia (Isa. 41:25), também Cristo, no conflito final, virá do Norte. Os *"rumores do Oriente e do Norte"* dizem respeito à proclamação do Alto Clamor e os sons dos passos de um Deus que está voltando! Aproxima-se o Rei dos reis, é a chegada do verdadeiro Rei do Norte, Jesus!

BREVE JESUS VOLTARÁ!



Na Bíblia, o Norte é conhecido como o lugar da habitação de Deus; o Monte de Sião estava no Norte: *"Formoso de sítio e alegria de toda a Terra é o Monte de Sião sobre os lados do Norte, a cidade do grande Rei"* (Salmos 48:2), e o anjo do selamento (Apoc. 7:2) vem do Oriente (Leste): *"E vi outro anjo subir da banda do Sol nascente (Oriente), e que tinha o Selo do Deus Vivo"* (Apoc. 7:2).

Vemos aqui o Norte e o Oriente associados: do Oriente vem o anjo com o Selo do Deus Vivo e, do Norte, o lugar da habitação de Deus, vem Miguel, o Grande Príncipe para libertar o Seu povo! Ezequiel também diz que a glória do Deus de Israel vem do caminho do Oriente (Leste): *"Então me levou à porta, à porta que olha para o caminho do Oriente. E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do Oriente; e a sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória"* (Ezeq. 43:1-2).

Tanto o Norte como o Oriente estão associados à volta de Jesus: "Vi uma nuvem flamejante aproximar-se de onde Jesus estava. Então Jesus... tomou o Seu lugar na nuvem que O levou para o Oriente, onde ela apareceu primeiro aos santos na Terra." (Ellen G. White, Maranata, Meditação Matinal, 1977, 285.)

Os 144.000 são descritos como estando sobre o Monte Sião juntamente com o Cordeiro: *"E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o Monte de Sião, e com ele 144.000, que em suas testas tinham escrito o nome Dele e o de Seu Pai"* (Apoc. 14:1).

A mensagem de Ezequiel 43:1-2 relaciona-se com Apocalipse 18:1-2; é a pregação compacta das três mensagens angélicas em uma só. A mensagem do quarto anjo de Apoc. 18:1-2 representa a proclamação final das três mensagens angélicas, o último convite de Deus antes que a porta da graça se feche:

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo... E ouví outra voz do Céu que dizia: Sai dela povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas" (Apoc. 18:1,2,4). Quando o selo de Deus for colocado sobre os santos, a terra então se iluminará com a glória de Deus. Esta é a obra final do evangelho, chamada de o Alto Clamor da mensagem do terceiro anjo.

Unicamente a proclamação compacta das três mensagens angélicas feita pelos 144.000 discípulos de Jesus ungidos pelo Espírito Santo, aterrorizará e fará tremer o reino do anticristo. A profecia estabelece aqui uma cronologia dos eventos. Os rumores do Oriente e do Norte não acontecem antes da sacudidura da igreja mencionada em Daniel 11:41. Deus espera pela hora mais escura, hora em que a Sua igreja será sacudida, e muitos apostatarão e, outros serão purificados como o ouro, para então manifestar o Seu poder através dos Seus escolhidos.

Primeiro, o papado, o suposto rei do Norte, faz, com sucesso, o que lhe apraz. Egito, Líbia e Etiópia caem diante de Babilônia e o ateísmo se rende ao papado. Em seguida a terra toda se maravilhará após a besta e, todos a adorarão. Somente então, é que vem a conjunção "mas" do verso 44, "mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão."



UMA FÚRIA INCONTROLÁVEL

"E sairá com grande furor para destruir e extirpar a muitos" (Dan. 11:44).

O papado sente que o seu fim é chegado e no desespero da morte tenta matar o máximo que puder, mas, nesse tempo não lhe será permitido tirar a vida de nenhum dos filhos de Deus! Aleluia! Ao longo da história, Satanás tem usado muitas vezes os poderes da terra para perseguir o povo de Deus e esse verso descreve a última e mais terrível investida do anticristo contra os santos do Altíssimo, porém, após o fechamento da porta da graça nenhum dos filhos de Deus morrerá. Quando trombeta após trombeta estiver sendo tocada, serão mortos, no contexto da sexta trombeta, mais de dois bilhões de ímpios, *"a terça parte dos homens"* (Apoc. 9:15). Essa é uma contrafação do armagedom e não atingirá os santos do Altíssimo.

"O mundo todo há de ser excitado à inimizade contra os Adventistas do Sétimo Dia, porque eles não rendem homenagem ao papado, honrando o domingo, instituição desse poder anticristão. É desígnio de Satanás fazer que eles sejam exterminados da Terra, a fim de que não seja contestada sua supremacia no mundo." (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 37.)

Hitler, já próximo do seu fim, acelerou o processo de exterminação dos judeus, o grande "Holocausto", mas, na realidade ele já sabia que o seu reino estava sendo desmantelado; da mesma forma o anticristo forçará os governos da terra para conseguir o decreto de morte contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus. Antes do fechamento da porta da graça alguns filhos de Deus ainda morrerão como mártires, mas, após o fechamento da porta da graça, embora a angústia aumente com o Decreto de Morte, não haverá mais morte para o povo de Deus. Aleluia!

"As probantes experiências que o povo de Deus enfrentara nos dias de Ester não foram peculiares a esse tempo somente. O Revelador, olhando para os séculos no fim do tempo, declarou:

'O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesus Cristo' Apoc.12:17... O decreto que finalmente sairá contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus." (Ellen G. White, Profetas Reis, 605.)

A CAPITAL RELIGIOSA DOS ÚLTIMOS DIAS!

"E (o papado) armará as tendas do seu palácio entre o mar grande (o Mar Mediterrâneo) e o monte santo e glorioso (o monte do templo); mas virá ao seu fim (destruição do anticristo), e não haverá quem o socorra" (Dan. 11:45).

Charlene Fortsch escreveu: "Daniel 11:45 indica que Jerusalém poderia ser a capital política-religiosa mundial. Não está essa revelação de acordo com Apoc. 16:14-16 onde 'os reis da Terra e do mundo todo' se reunirão finalmente?"

O texto de Daniel 11:45 diz que o papado "armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso". A profecia está falando claramente sobre a presença papal em Jerusalém! Como isso acontecerá? Logo o futuro nos mostrará! Cristãos e judeus falam muito na probabilidade de se reconstruir o Templo de Jerusalém no Monte Santo.

A verdade é que o Estado de Israel e o futuro Estado Palestino estão sendo preparados para serem, em breve, o palco desses eventos anunciados em Daniel 11:45. Quanto maior o conflito entre israelenses e palestinos, melhor será para o papado que espera o momento certo para declarar que, Jerusalém é um território internacional e, assim, ficará sob a custódia do Vaticano.

A última supremacia papal, que terá uma curta duração de 42 meses (cf. Apoc. 13:5) terá o seu início com o Decreto Dominical Universal, quando todas as nações da Terra adotarem a lei dominical aprovada primeiramente nos Estados Unidos. Durante o período dessa curta supremacia papal (42 meses, três anos e meio).

Jerusalém estará sob o domínio do Vaticano: "e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses" (Apoc. 11:2). O anticristo age como se fosse o Cristo; veja a seguir o paralelo:

Pretende ser deus na Terra porque Cristo é Deus e Senhor.

Aceita adoração, porque Cristo aceitava adoração.

Tem a pretensão de perdoar pecados, porque Cristo perdoava os pecados.

Teve a ousadia de escrever uma lei exposta no catecismo romano como a lei dos dez mandamentos do romanismo, porque Cristo tem uma lei, a Lei dos Dez Mandamentos de Deus (veja Êxo. 20:3-17).

Os Dez Mandamentos do Catecismo Romano

1º. Amar a Deus sobre todas as coisas.
2º. Não jurar seu santo nome em vão.
3º. Guardar domingos e festas.
4º. Honrar pai e mãe.
5º. Não matar.
6º. Não pecar contra a castidade.
7º. Não furtar.
8º. Não levantar falso testemunho.
9º. Não desejar a mulher do próximo.
10º. Não cobiçar as coisas alheias.

O anticristo escolheu o domingo para ser o dia santo do romanismo, o sinal da autoridade papal, o sinal da besta, porque Cristo escolheu o sábado bíblico, o sétimo dia da semana (Êxo. 20:8-11; Eze. 20:12,20), como sinal de Sua autoridade, o Selo do Deus Vivo.

A profecia indica que além da supremacia papal da Idade Média, os 1.260 anos (538-1798), o papa reinará mais uma vez sobre toda a Terra uma curta supremacia de 42 meses, três anos e meio, para se igualar com Cristo que teve um ministério terrestre de três anos e meio.

O anticristo colocará o seu trono em Jerusalém, sobre o Monte Santo, porque a profecia diz que o trono de Cristo estaria em Jerusalém (Jer. 3:17).

AS BLASFÊMIAS PAPAIS

Todas essas características citadas acima refletem perfeitamente as pretensões e as blasfêmias papais e provam ser ele o "homem do pecado, o filho da perdição... que se assentará como Deus no templo de Deus, querendo parecer Deus" (II Tess. 2:3-4).

Tiago White tinha uma forte convicção quanto a ser Roma papal o poder mencionado em Daniel 11:45, e afirmou ser este "um dos marcos firmemente estabelecidos no movimento adventista." (Tiago White, Review and Herald, 21 de Janeiro, 1862, editorial.)

A DESTRUIÇÃO DO PAPADO

"Mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra" (Dan. 11:45).

Essas palavras expressam a destruição final do papado. Em Daniel 11:36 lemos: *"e será próspero até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito."* A profecia revela que Deus dará um "basta" à prosperidade papal; a expressão "até que" estabelece um limite para a supremacia papal. Em Apoc. 17:17 encontramos a mesma expressão: *"Porque Deus tem posto em seus corações que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus."* Tudo vai correr bem para o papado até o final dos 42 meses! A história vai se repetir! Assim como no final da supremacia papal de 1.260 anos (538-1798) o papa recebeu uma ferida mortal do mesmo poder que o apoiou por mais de mil anos, a França, da mesma forma, no final dos 42 meses o papado será ferido de morte, pelo mesmo poder que o elegeu como líder mundial, a saber, os dez reis de Apoc. 17:12! ***"E não haverá quem o socorra"*** (Dan. 11:45). Dessa vez não haverá cura para a ferida mortal, é a destruição fi nal do papado anunciada também em Apoc. 17:16 *"E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo."*

O papado será destruído pelos mesmos mandantes que o elegeram como líder mundial. A história se repetirá! Em 1798, a França, que, com o seu exército, sustentou e defendeu o papado por mais de mil anos, levantou-se finalmente contra ele e destituiu-o do poder. No dia 10 de fevereiro de 1798 o general francês Berthier entrou em Roma e proclamou uma República. No dia 15 de fevereiro o Papa Pio VI foi destituído, preso e exilado em Valença, França, onde morreu na prisão no ano seguinte. A profecia revela que a história vai se repetir. *"E os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam o reino, mas, receberão poder como reis... estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta"* (Apoc. 17:12, 13).

PODER COMO REIS

A profecia de Apocalipse 13:11-18 revela que os Estados Unidos farão com que a Terra toda se prostre em adoração ao papado e Apocalipse 17:12 e 13 explica que isso será feito através de dez reis que ainda não possuem reino, mas, receberão poder como reis tão logo as Dez Super Nações sejam formadas e estabelecida a Nova Ordem Mundial. Esses dez reis que ainda não receberam o reino elegerão o papa como líder mundial. Apocalipse 17:16 revela que essa mesma elite governamental ligada diretamente ao governo dos Estados Unidos se levantará contra o papado no final da sua curta supremacia de 42 meses (Apoc. 13:5). "E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada, e nua, e comerão a sua carne e a queimarão no fogo" (Apoc. 17:16).

Na primeira supremacia papal de 1.260 anos (538-1798), a França, primeiramente, promoveu o papado e depois o derrubou; na última supremacia papal de 42 meses, as Nações mais poderosas da Nova Ordem Mundial, liderarão o movimento mundial promovendo o papado como líder mundial e, no final dos 42 meses, destruí-lo-á: *"e não haverá quem o socorra"* (Dan. 11:45).

Por que Satanás agiria dessa forma contra o seu próprio representante? **Satanás não é amigo de ninguém! Nem mesmo do papa! Satanás, costumeiramente, primeiro usa, e depois, descarta! Essa é uma característica própria de Satanás.** Quando Satanás personificar Jesus na Terra, não mais precisará do papado; provavelmente, Satanás usará a destruição do papado como um motivo para incitar ainda mais o mundo católico contra os guardadores dos mandamentos de Deus e, assim, conseguirá a aprovação do Decreto de Morte contra os santos de Deus. Serão condenados à morte, **mas, não morrerão, porque Jesus, o Grande Príncipe, virá para libertá-los! As visões relatadas no livro de Daniel, no Apocalipse e no livro O Grande Conflito, dizem respeito à Vitória Final de Jesus! Ora vem Senhor Jesus! Aleluia!**



“E NAQUELE TEMPO SE LEVANTARÁ MIGUEL, O GRANDE PRÍNCIPE, QUE SE LEVANTA A FAVOR DOS FILHOS DO TEU POVO, E HAVERÁ UM TEMPO DE ANGÚSTIA, QUAL NUNCA HOUVE, DESDE QUE HOUVE NAÇÃO ATÉ ÀQUELE TEMPO; MAS NAQUELE TEMPO LIVRAR-SE-Á O TEU POVO, TODO AQUELE QUE FOR ACHADO ESCRITO NO LIVRO.

DANIEL 12:1



12

A Vitória Final de Jesus

O GRANDE CLÍMAX

O capítulo doze de Daniel é o clímax da grande controvérsia entre o Arcanjo Miguel, Jesus Cristo e Abadom, o anjo do abismo! Esse capítulo deve ser estudado como uma extensão do capítulo onze e com aplicação ao "tempo do fim".

O contexto da última metade do capítulo onze e de todo o capítulo doze é o tempo do fim! A Vitória Final de Jesus é consolidada com a Sua Segunda Vinda e a restauração do povo de Deus! Jesus descerá do Céu com toda Sua glória e esplendor, acompanhado pelos Seus milhares de anjos, e pelos *"exércitos do céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro"* (Apoc. 19:14, 7 e 8). **Aplicar os versos ou os períodos de tempo de Daniel 12 ao passado, enfraquece a unidade do capítulo e tira o texto fora do contexto.**

A mais recente confirmação de que Daniel 12 aplica-se ao contexto dos eventos finais veio da Lição da Escola Sabatina: O Fogo do Ourives, 4º trimestre de 2007, na página 28 o autor diz:

"Leia Daniel 12:1-10. A que hora na história terrestre Daniel está se referindo? Qual será o caráter dos filhos de Deus que estiverem vivos naquele momento? Que características eles terão, em contraste com os ímpios? Daniel é informado de que, logo antes da vinda de Jesus, haverá um tempo de angústia maior do que jamais houve na história. Nos versos 3 e 10, nos é dada uma descrição dos justos e dos perversos nesse tempo. Note como os perversos *'procederão perversamente'* (v.10) em contraste com os justos, que no verso 3 resplandecem com fulgor, talvez porque foram 'purificados, embranquecidos e provados' (v.10) durante este *'tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo'* (Daniel 12:1). Em contraste, também, os perversos não entendem, mas os justos são 'sábios' e entendem. Entendem o quê? Matemática, ciências, alta crítica?... Talvez, neste contexto, os 'sábios' sejam sábios porque tem uma compreensão dos eventos finais, o tempo de angústia, em seu desdobramento. Eles não são pegos de surpresa; de seu estudo da Palavra, sabem o que virá. E, mais importante ainda, sabem o suficiente para permitir que este tempo de dificuldades os purifique e refine."A Lição da Escola Sabatina colocou Daniel 12:1-10 no **contexto dos últimos eventos; esse é verdadeiramente o contexto de todo o capítulo doze de Daniel!**

Ellen G. White também identifica o contexto do capítulo doze de Daniel e os períodos de tempo ali mencionados com o tempo do fim e a proclamação final das três mensagens angélicas; essas três mensagens serão fortemente proclamadas de uma forma compacta na voz do quarto anjo de Apocalipse 18.

Esse será um tempo de provação em que os filhos de Deus serão *"purificados, embranquecidos e provados"; período em que "a abominação desoladora"* será imposta sobre todo o mundo.

A queda de Babilônia

"Caiu, Caiu a grande Babilônia... Apoc. 18:2. A mensagem da queda de Babilônia conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que tem estado a entrar nas igrejas desde 1844. A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um Alto Clamor," isto é, quando as três mensagens angélicas forem proclamadas como uma só na voz do quarto anjo de Apoc. 18:1-2. (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 277.)

"As profecias de Daniel tem o seu lugar próprio na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem proclamadas ao mundo. O desselamento do pequeno livro era a mensagem em relação ao tempo. Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é a profecia, o outro a revelação; um é o livro selado, o outro o livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas a ele foi dada a ordem de não as escrever. A luz especial dada a João, a qual foi expressa nos Sete Trovões, foi a delineação dos eventos que ocorreriam sob a primeira e segunda mensagens angélicas. Não seria bom para o povo saber essas coisas, pois a fé deles precisava ser devidamente testada. Por ordem de Deus as mais maravilhosas e

avançadas verdades seriam proclamadas. A primeira e segunda mensagens angélicas deveriam ser pregadas, mas nenhuma luz adicional deveria ser revelada antes dessas mensagens terem realizado sua obra específica. Isto é representado pelo Anjo estando em pé, tendo um pé sobre o mar, proclamando com um solene juramento que não haveria mais tempo." (Ellen G. White, Seventh Day Adventist Bible Commentary, vol. 7, 971.)

Exige uma atenção especial o comentário feito por Ellen G. White sobre Daniel 12:8-13: "Duas vezes indagou Daniel: Quanto falta para o fim do tempo? 'Eu, pois ouvi, mas não entendi: por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E Ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias (1290). Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias (1335). Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte no fim dos dias'

(Dan. 12:8-13). Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias." (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 114-115.)

OS SELOS E O JUÍZO

Segundo a interpretação tradicional, a profecia dos 1.290 anos (508-1798) e a dos 1.335 anos (508-1843), começaram em 508, uma data historicamente inconsistente, pois nada realmente importante aconteceu nesse ano. Conforme a explicação tradicional esses dois períodos proféticos dizem respeito à Idade Média, **porém, quando Ellen G. White escreveu o texto acima (Testemunhos para Ministros, pág. 114-115) ela não estava falando do passado e sim do futuro!**

Segundo a explicação dada por Ellen G. White, o conteúdo do livro selado com Sete Selos de Apoc. 5:1 não diz respeito ao passado e sim aos acontecimentos dos últimos dias. Ela relaciona a porção selada do livro de Daniel (Daniel 12:8 - 13) com o desselamento do livro selado com Sete Selos e a proclamação final das três mensagens angélicas, tempo em que a Lei de Deus será exaltada diante do mundo.

Os Sete Selos estão muito mais ligados ao processo do Selamento, o Juízo Investigativo, do que aos sete períodos históricos da igreja. Afinal, os Selos têm tudo a ver com o Selamento, e não com a história da igreja. O selamento, ou o Juízo Investigativo, começou com os mortos em 1844, e passará para os vivos exatamente no período em que o Decreto Dominical for aprovado e o Selo do Deus Vivo e o selo da besta forem aplicados selando o caráter dos justos para a vida eterna e selando o caráter dos ímpios para a morte eterna. Na mente de Ellen G. White a porção selada do livro de Daniel é o mesmo livro selado com Sete Selos que João viu na mão do Deus Pai assentado sobre o trono em Apoc. 5:1, e diz respeito aos acontecimentos que ocorrerão durante a proclamação final das três mensagens angélicas.

A revelação divina feita a Ellen G. White com relação a Daniel 12:8-13 não deixa dúvidas de que o contexto de Daniel 12 é o tempo do fim. Preste atenção nessa explicação encontrada no livro: Testemunhos para Ministros, páginas 114-115:

"Daniel ficou na sua corte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo. Esses assuntos são de infinita importância nestes últimos dias; mas, enquanto *'muitos são purificados, e embranquecidos, e provados', 'os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá'* (Dan. 12:10). Como isso é verdade! O pecado é a transgressão da Lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à Lei de Deus não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas." (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 114-115.)

Existem dois períodos importantes na proclamação da mensagem dos três anjos:

1 **A proclamação inicial** da primeira e da segunda mensagem angélica no início do Juízo Investigativo; o juízo que começou com os mortos em 1844.

2 **A proclamação final e compacta** das três mensagens angélicas, no poder da voz do quarto anjo de Apoc. 18:1- 4, no período em que for emitido o Decreto Dominical; esse é o tempo do Selamento, o Juízo dos Vivos. Nesse tempo todos os habitantes da Terra receberão a luz com relação à Lei de Deus e os que não aceitarem essa luz também não compreenderão o significado da pregação das três mensagens angélicas. Nesse tempo o povo de Deus será selado pelo Selo do Deus Vivo e os que rejeitarem a Lei de Deus serão selados pelo selo da besta.

Comentando ainda sobre o capítulo doze de Daniel, Ellen G. White diz: "As coisas reveladas a Daniel foram mais tarde completadas pela revelação feita a João na ilha de Patmos. Esses dois livros devem ser cuidadosamente estudados... O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra." (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, 115.) De fato, o contexto do capítulo doze de Daniel não é o passado e sim "as últimas cenas da história da Terra"!

Deus promete uma bênção especial para aqueles que se aplicarem ao estudo dessas profecias: "Mas a promessa é clara de que bênção especial acompanhará o estudo dessas profecias. *'Os sábios entenderão'* (Dan. 12:10), foi dito com respeito às visões de Daniel que deviam ser abertas nos últimos dias." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 547-548.)



Cada dia que passa cresce mais o número dos estudiosos da profecia bíblica que consideram os acontecimentos de Daniel 12, e os períodos de tempo ali mencionados, como eventos que ocorrerão nos últimos dias. Além do nome de Ellen G. White citamos mais alguns desses nomes:

- **Kenneth Cox**, pastor adventista e evangelista, diretor do Kenneth Cox Ministries, autor do livro: Daniel, a Closer Look at the Book that Tells what will Happen in the End Times.
- **Siegfreid J. Schwantes**, Ph. D., respeitado professor em vários seminários adventistas, autor de vários livros e dos Comentários sobre Daniel.
- **Robert W. Hauser**, M.D., médico adventista, autor do livro: Give Glory to Him, The Sanctuary in the Book of Revelation.
- **Robert N. Smith, Jr.**, M.D., médico adventista, autor do livro: The Sixth King: 666 and the New World Order.
- **Charlene Fortsch**, escritora adventista, autora do livro: Daniel, Understanding the Dreams and Visions.

O primeiro escritor cristão que tentou interpretar Daniel 11 e 12 foi Hipólito que declarou que o "rei" que faria conforme a sua vontade (Dan. 11:36) é o anticristo, que reconstruiria Jerusalém e restauraria o santuário e aceitaria adoração como Cristo. Para Hipólito os 1.290 e 1.335 dias de Daniel 12:11 e 12 eram dias literais que se cumprirão no tempo em que o anticristo fará guerra contra os santos de Deus no tempo do fim.

Cirilo de Jerusalém (315-386), também menciona que alguns tem aplicado os 1.290 e 1.335 dias ao período do anticristo e, Jerônimo (340-420), escreveu que as pessoas entendiam que todas essas coisas são profetizadas acerca do anticristo dos últimos dias.

Outros teólogos que consideraram os 1.290 e os 1.335 dias como dias literais que se cumprirão no tempo do fim, foram: Teodoreto (386-457), teólogo grego de Antioquia, e Bede (673-735), historiador inglês. (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4, pág. 70-71.)

Aquele que Se levanta em defesa do Seu povo não é outro senão Jesus Cristo, o Senhor. Miguel, o Arcanjo que contendia com o diabo pelo corpo de Moisés é Jesus (Judas 9). Na visão dada a João em Apocalipse 12:7 Jesus é mais uma vez identificado como Miguel, Aquele que batalhou contra Satanás e o expulsou do céu.



Não há dúvidas de que Miguel não é outro senão Jesus.



MIGUEL SE LEVANTA PARA TERMINAR O JUÍZO

MIGUEL SE LEVANTA

"Nesse tempo, Se levantará Miguel, o grande Príncipe, (esse é o tempo predito em Apoc. 8:1-5 em que Jesus Se levantará para fazer a última intercessão, e lançar o incensário sobre a Terra, e fechar a porta da graça) o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve (só existe uma 'angústia qual nunca houve', essa mesma angústia também é citada em Mateus 24:21), desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro" (Daniel 12:1).

- MIGUEL SE LEVANTA
- LANÇA O INCENSÁRIO SOBRE A TERRA
- O FECHAMENTO DA PORTA DA GRAÇA

Daniel 12:1 deve ser estudado em conexão com Apocalipse 8:1-5 porque estão falando do mesmo assunto. É evidente a conexão existente entre esses três pontos:

"Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança.

"Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um ao outro; outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas." (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 36.)

Ellen G. White relaciona o texto de Daniel 12:1 com a conclusão da obra de Jesus no Santuário Celestial, o fechamento da porta da graça. Miguel Se levanta para fechar a porta da graça e vestir as vestes de vingança!

"Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se (a mensagem do terceiro anjo ganhará força exatamente quando sair o Decreto Dominical, e sua proclamação continuará sendo feita com poder cada vez maior até que cada caso seja decidido, e o povo de Deus seja selado). O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante deles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem."

Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: Está feito. E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: *'Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.'* Apoc. 22:11" (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 279 -280)

A profecia revela que a abertura do Sétimo Selo (Apoc. 8:1-5) diz respeito especificamente à última grande intercessão de Jesus pela multidão dos conversos da hora undécima, quando Ele enche o incensário de ouro com muito incenso e depois de terminada a última grande intercessão, Ele enche o incensário de ouro com fogo do altar e o lança sobre a Terra, e diz: Está feito! Deus revelou que esse é o exato momento do fechamento da porta da graça!

"Cada caso fora decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos... Retirando-Se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre as Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra." (Ibidem, 280).

"Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido. Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e **Satanás teve completo domínio sobre os que afinal não se arrependeram."** (Ibidem, 280). "Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível, os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 614.)

A ANGÚSTIA QUAL NUNCA HOUVE

"E haverá um tempo de angústia qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo" (Dan. 12:1).

Os últimos versos do capítulo onze de Daniel e o capítulo doze inteiro descerram diante de nós as últimas cenas da história da Terra. Eis o conselho da mensageira de Deus: "O povo de Deus precisa estudar que tipo de caráter eles precisam formar para passarem pelo teste e prova dos últimos dias. Muitos estão vivendo em fraquezas espirituais e recaídas. Eles não sabem o que creem. Vamos ler e estudar o capítulo doze de Daniel. Esta é uma advertência que todos nós devemos entender antes do tempo do fim." (Ellen G. White, Carta 161, página 3, 1903. Citado em An Exhaustive Ellen G. White Commentary on Daniel, vol. 1, 383.)

Daniel e Jesus falam da *"angústia qual nunca houve"!* Estão eles falando de uma ou de duas angústias? Uma angústia como nunca houve e jamais haverá é uma referência à última grande angústia! Existem dois diferentes textos na Bíblia que falam dessa "angústia qual nunca houve."

"E naquele tempo se levantará Miguel, o grande Príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro" (Daniel 12:1).

"Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver, e se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias" (Mateus 24:21-22).

Os dois textos estão falando da mesma angústia e o contexto de Daniel 12 e o de Mateus 24:21-22 é o tempo do fim. Em Daniel 12:1 Miguel Se levanta para "lançar o incensário sobre a terra" e fechar a porta da graça. A angústia final começa com a aprovação do Decreto Dominical e se intensifica quando Jesus se levanta para lançar o incensário de ouro sobre a Terra (Apoc. 8:5). Jesus diz em Mateus 24:21-22 que esse tempo de angústia é tão terrível que se não fosse abreviado todos os salvos morreriam.

Depois do fechamento da porta da graça a grande angústia aumenta por causa da aprovação do Decreto de Morte contra os guardadores dos mandamentos de Deus. *"Mas naquele tempo livrar-se-á o Teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro"* (Dan. 12:1).

O tempo de angústia que antecede o fechamento da porta da graça é provocado pelo Decreto Dominical e nesse tempo milhares que ainda estão em Babilônia se unirão ao remanescente de Deus.

"Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas... Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. A obrigatoriedade do quarto mandamento nunca lhes foi apresentada em sua verdadeira luz. Aquele que lê os corações e prova todos os intuitos, não deixará que pessoa alguma que deseje o conhecimento da verdade seja enganada quanto ao desfecho da controvérsia. O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 604, 605.)

"A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engodo para renunciarem a sua fé... Os que forem citados perante os tribunais, defenderão desassombradamente a verdade, e alguns que os ouvirem serão levados a decidir-se a guardar todos os mandamentos de Deus... Como os defensores da verdade se recusam a honrar o descanso dominical, alguns deles serão lançados na prisão, exilados, e outros tratados como escravos."

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário... Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responderem por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 607-608)

Os servos de Deus serão poderosamente auxiliados na proclamação do Alto Clamor: *"sai dela povo meu"*, mediante o derramamento do Espírito Santo e os sinais e maravilhas operados por Deus: um grande terremoto, o escurecimento do Sol e da Lua, e a queda das estrelas (Apoc. 6:12-14)! Com tais manifestações da natureza as multidões clamarão por uma explicação e os servos de Deus com o rosto iluminado de santa consagração proclamarão a mensagem:

"Servos de Deus com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da terra, será dada a advertência... Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se... Apesar das forças\ arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor."(Ibidem, 612.)





“E HAVERÁ UM TEMPO DE ANGÚSTIA QUAL NUNCA HOUVE DESDE QUE HOUVE NAÇÃO ATÉ AQUELE TEMPO”

ANGÚSTIA DE JACÓ E O DECRETO DE MORTE

"Deixando Ele (Jesus) o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 614.)

"Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular fará com que essa minoria seja objeto de execração universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados... Expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 615.)

"A noite de angústia de Jacó, quando lutou em oração para obter livramento da mão de Esaú (Gên. 32:24-30), representa a experiência do povo de Deus no tempo de tribulação... Satanás tinha acusado Jacó perante os anjos de Deus, pretendendo o direito de destruí-lo por causa de seu pecado; havia incitado Esaú para marchar contra ele; e, durante a longa noite de luta do patriarca, Satanás esforçou-se por incutir nele uma intuição de culpa, a fim de o desanimar e romper sua ligação com Deus. Jacó foi quase arrastado ao desespero... Tinha-se arrependido sinceramente de seu grande pecado, e apelou para a misericórdia de Deus. Não se demoveria de seu propósito, antes segurou firme o Anjo, insistindo em seu pedido com ardentes e angustiosos brados, até prevalecer." (Ibidem, 616, 618.)

"Assim como Satanás influenciou Esaú a marchar contra Jacó, instigará os ímpios a destruírem o povo de Deus no tempo de angústia. E assim como acusou a Jacó, acusará o povo de Deus. Conta com as multidões do mundo como seus súditos; mas o pequeno grupo que guarda os mandamentos de Deus, está resistindo a sua supremacia... Ele vê que santos anjos os estão guardando, e deduz que seus pecados foram perdoados; mas não sabe que seus casos foram decididos no santuário celestial...

"Acusando Satanás o povo de Deus por causa de seus pecados, o Senhor lhe permite que os prove até o último ponto. Sua confiança em Deus, sua fé e firmeza, serão severamente postos à prova... Estão perfeitamente cônscios de sua fraqueza e indignidade. Satanás se esforça por aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos não dão margem a esperança, que a mancha de seu aviltamento jamais será lavada. Espera destituir-lhes a fé, de tal maneira que cedam às suas tentações." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 618-619.)

"Mas ao mesmo tempo em que eles tem uma profunda intuição de sua indignidade, não possuem falta oculta para revelar. Seus pecados foram examinados e extinguidos no juízo... Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás... A história de Jacó é também uma segurança de que Deus não rejeitará os que forem enganados, tentados e arrastados ao pecado, mas voltaram a Ele com verdadeiro arrependimento." (Ibidem, 620, 621.)

Aleluia, Deus é o Pai das misericórdias e por isso há abundante misericórdia para todos os que confessam o seu pecado.

"O 'tempo de angústia como nunca houve' está prestes a manifestar-se sobre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter. Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós... É nesta vida que devemos afastar de nós o pecado, pela fé no sangue expiatório de Cristo. Nosso precioso Salvador nos convida a unir-nos a Ele, a ligar nossa fraqueza à Sua força, nossa ignorância à Sua sabedoria, aos Seus méritos nossa indignidade." (Ibidem, 622, 623.)



DEUS NÃO NOS ABANDONARÁ!

"O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desamparará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados. Enquantos os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades... 'O seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.'" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 629.)

SE FOSSE POSSÍVEL

Em Mateus 24:23-24 lemos: *"Então se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; Porque surgirão falsos cristos, e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios que, se fosse possível enganariam até os escolhidos."*

Jesus está falando especificamente da Sua Segunda Vinda e da contrafação satânica personificando-O na Terra. Esse é o ato culminante de Satanás!

"Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo... Em várias partes da terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por S. João no Apocalipse (1:13-15).

A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: Cristo veio! Cristo veio! O povo se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava Seus discípulos quando aqui na terra esteve. Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia.

"Em tom manso e compassivo apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia; cura as moléstias do povo, e então, em seu pretenso caráter de Cristo, alega ter mudado o sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou... É este o poderoso engano, quase invencível... Mas o povo de Deus não será desencaminhado... E, demais, não será permitido a Satanás imitar a maneira do advento de Cristo. O Salvador advertiu Seu povo contra o engano neste ponto, e predisse claramente o modo de Sua segunda vinda... (Mat. 24:24-27). Não há possibilidade de ser imitada esta vinda. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 624, 625.)

Grande será esse engano, mas, os escolhidos, ou seja, os selados, não serão enganados. Considere isso, se um amigo estivesse visitando sua cidade e lhe dissesse: "Olha, se fosse possível eu iria até a sua casa." O que realmente ele estaria dizendo?

Obviamente ele não irá até a sua casa. Assim também Jesus disse: **"se fosse possível enganariam até os escolhidos!"**

Jesus está afirmando que é impossível Satanás enganar os escolhidos de Deus, e essa impossibilidade se deve ao fato de que Satanás terá domínio completo sobre a terra, personificando Cristo, quando os filhos de Deus estiverem selados pelo Selo do Deus Vivo e, a porta da graça estiver fechada. Após o fechamento da porta da graça Satanás terá completo domínio somente sobre todos aqueles que foram selados pelo selo da besta. As destruições anunciadas nas Sete Trombetas atingirão diretamente os ímpios. Satanás os atormentará e matará um terço dos habitantes da Terra, mas, os filhos de Deus estarão protegidos e seguros!

O TEMPO SERÁ ABREVIADO

Que tempo Jesus disse que será abreviado? *"E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias"* (Mat. 24:22).

Jesus afirma que o tempo da *"angústia qual nunca houve"* será abreviado. "Contudo, por amor dos escolhidos o tempo de angústia será abreviado... O fim virá mais rápidamente do que os homens esperam." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 631.)

A perseguição e a angústia do povo de Deus sempre estão relacionadas a Roma: imperial e papal. Em visão João viu a perseguição papal contra a igreja de Deus na Idade Média:

"E a mulher fugiu para o deserto onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias" (Apoc. 12:6). A perseguição medieval durou três anos e meio proféticos, 1.260 anos (538 – 1798). Porém, a visão de João no capítulo treze de Apocalipse e a visão de Ellen G. White relatada no livro: O Grande Conflito, afirmam que a história vai se repetir e que haverá mais uma supremacia papal no tempo do fim, e que essa supremacia está vinculada à imposição mundial do Decreto Dominical.



A pergunta que espontaneamente surge em nossa mente é: Quanto tempo durará essa supremacia papal? Jesus diz que o tempo da angústia final será abreviado. De que maneira o tempo pode ser abreviado? Estaria Jesus planejando alterar o ciclo semanal, ou, o ciclo mensal e anual? Obviamente que não! Jesus falou especificamente do tempo da angústia final. A primeira grande angústia mencionada na profecia diz respeito aos 1.260 anos de perseguição papal durante a Idade Média (538 – 1798). Nessa primeira supremacia papal Deus usou o princípio dia/ano, isto é, um dia profético valendo um ano (Daniel 7:25; 8:14; 9:24; e Apoc. 12:6) para aumentar o tempo. Se Deus usou um sistema para aumentar o tempo da primeira supremacia papal, é de se esperar que Ele use um sistema para abreviar o tempo da última supremacia papal.

A primeira vez que Deus usou a expressão "três anos e meio" foi nos dias do profeta Elias, quando a ímpia e perversa Jezabel reinou sobre Israel. Naquela ocasião Deus falou de "três anos e seis meses literais".

"Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra" (Tiago 5:17). Jesus falou: *"Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome"* (Lucas 4:25).

Na carta que Jesus escreveu para a Sua igreja no período de Tiatira (538 – 1517), Ele chamou o papado de Jezabel, a mulher que se diz profetisa: *"Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria"* (Apoc. 2:20).

Na mente de Jesus, a Jezabel apocalíptica é a própria Roma papal. Na profecia de Daniel 7:25 e Apocalipse 12:6 esse período de tempo de três anos e seis meses foram transformados em tempo profético para aumentar o tempo em que a Jezabel papal reinaria sobre a Igreja Cristã (538 – 1798). Essa foi realmente uma angústia prolongada de 1.260 anos. Mas, em Apocalipse 13:1-17 e Mateus 24:21-22 Jesus está falando da supremacia final da Jezabel papal e afirma que essa será uma angústia abreviada. No contexto do tempo do fim é coerente entender que o tempo profético será abreviado para tempo literal. **Os últimos acontecimentos serão rápidos!**

1 1.260 dias literais ou três anos e seis meses (Tiago 5:17; I Reis 17:1), Jezabel reina sobre Israel;

2 1.260 dias proféticos ou 1.260 anos (Daniel 7:25; Apoc. 2:18- 29 e Apoc. 12:6), Jezabel papal reina sobre o povo de Deus;

3 1.260 dias literais ou 42 meses (Daniel 12:7; Apoc. 11:2 e Apoc. 13:5) Jezabel papal pisa a cidade santa, faz guerra aos santos; essa é a última supremacia papal que terminará com a destruição do papado e não haverá quem o socorra.

Ellen G. White afirma claramente que no tempo do fim, a partir de 1844, não haveria mais profecias de tempo profético. Ela comenta o texto de Apocalipse 10:1-11 que fala especificamente do "livrinho aberto", a parte selada do livro de Daniel que diz respeito ao tempo em que Deus revelará o Seu segredo (Apoc. 10:7). Analise essa declaração:

"Este tempo, que o anjo declarou com um solene juramento, este não é o fim da história deste mundo, nem o fim do tempo de graça, mas o fim do tempo profético que deveria preceder o advento do nosso Senhor." (Ellen G. White, SDABC, vol. 7, 971.)

O capítulo dez de Apocalipse se refere à decepção que o movimento adventista milerita teve no dia 22 de outubro de 1844 e o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia como um movimento profético mundial. É nesse contexto que Ellen G. White afirma que o tempo profético acabou em 1844. "Isto é, o povo não terá mais outra mensagem de tempo definido. Depois deste período de tempo, alcançando 1842 a 1844, não há esboço definido do tempo profético. O mais longo alcançou o outono de 1844." (Ibidem, 971.)

Depois de 1844 não haveria mais profecias de tempo profético. O princípio dia/ano é corretamente usado nas profecias que culminam com o ano 1844, mas, depois dessa data, as profecias de tempo devem ser consideradas como tempo literal.

O professor da Andrews University, Hans K. La-Rondelle, Th.D., explica o texto de Ellen G. White sobre o fim do tempo profético em 1844:

"Em profecia, consideramos um dia como sendo um ano. Por que então tomamos literalmente estes 1.000 anos de Apocalipse?

Em Apoc. 10:6 o Senhor afirma que, uma vez cumprida esta profecia, não mais haveria profecia relativa a tempo. Sabemos que Apoc. 10:6 refere-se a um tempo profético do livro de Daniel no Velho Testamento (Daniel 8:14 – o maior período profético da Bíblia, as 2.300 tardes e manhãs). Portanto, esta é a última vez em que um dia equivale a um ano." (Hans K. LaRondelle, Uma Luz Maior sobre o Armagedom, 69.)

LaRondelle entendeu o verdadeiro signifi cado do texto de Ellen G. White citado no Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 7, página 971, a saber, que em 1844 foi a última vez que um dia equivale a um ano, e ele cita a profecia dos 1.000 anos de Apoc. 20:1-2 como um exemplo de profecia de tempo literal posterior ao ano 1844. O que realmente acabou em 1844 foi o uso do tempo profético, o princípio dia/ano, mas as profecias de tempo literal continuam existindo.

O TEMPO PROFÉTICO

Quando a Bíblia se refere a uma profecia de tempo profético, geralmente as expressões usadas são a forma incomum de se falar: "tempo, tempos, e metade de um tempo", "duas mil e trezentas tardes e manhãs", porém, quando é usada a forma comum de se falar: "1.290 dias", "1.335 dias", "42 meses", "cinco meses" ou "mil anos", devemos entender como profecias de tempo literal! A Bíblia possui profecias de tempo literal que vão se cumprir no tempo do fim. Alguns exemplos:

APOCALIPSE 20:1-2

apresenta, incontestavelmente, uma profecia de tempo de mil anos literais: "E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás e amarrou-o por mil anos"

APOCALIPSE 9:4-5

apresenta uma profecia de cinco meses literais; essa profecia vai se cumprir num tempo posterior ao Decreto Dominical, posterior ao selamento do povo de Deus, porque unicamente os selados pelo Selo do Deus Vivo estarão livres da fúria satânica manifestada na Quinta Trombeta: "e foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não tem nas suas testas o Sinal de Deus. E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem."

APOCALIPSE 13:3-5

revela que o papado, a besta ferida de morte em 1798, seria curada; esse processo de cura começou em 1929 com a assinatura do Tratado de Latrão e a restauração do Estado do Vaticano!

A profecia revela também que o papado alcançará o clímax do seu poder quando todas as nações da Terra se prostrarem diante dele; essa profecia está em fase de cumprimento e tal adoração vai ser consumada com o Decreto Dominical universal. Em 1929 o papado recuperou o reino perdido e agora está correndo atrás da supremacia perdida. Apocalipse 13:5 revela que a última supremacia papal será de 42 meses: "E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses". É impossível negar que essa profecia esteja falando dos três anos e seis meses em que a Jezabel papal reinará sobre a toda a terra.

O paralelo entre as ações legítimas de Cristo e as ações pretensiosas do anticristo expõe a ousadia presunçosa do "homem do pecado, o filho da perdição"! O estudante da profecia bíblica percebe claramente que o anticristo procura agir exatamente como se fosse o próprio Cristo na Terra:

- Cristo perdoava pecados, e o anticristo pretende ter essa mesma autoridade de perdoar pecados;
- Cristo aceitava ser adorado, e o anticristo também aceita ser adorado e reverenciado pelas multidões;
- Cristo tem uma lei, os Dez Mandamentos escritos pelo dedo de Deus (Êxo. 20:3-17), e o anticristo também possui uma lei, os dez mandamentos do catecismo romano;
- Cristo escolheu um dia da semana para ser o sinal da Sua autoridade, o sábado, o sétimo dia da semana, o Selo do Deus Vivo, e o anticristo também escolheu um dia da semana para ser o sinal de sua autoridade, o domingo, o primeiro dia da semana, o sinal da besta;
- Cristo teve um curto ministério terrestre de três anos e seis meses literais, e o anticristo também terá um curto reinado de três anos e seis meses literais, ou 42 meses;
- Cristo teria o seu trono em Jerusalém, a cidade santa, e o anticristo armará as tendas do seu palácio em Jerusalém, sobre o monte santo.

As profecias de Daniel capítulo doze e Apocalipse capítulo treze revelam que a supremacia papal da Idade Média vai se repetir, porém, numa escala abreviada. Os últimos acontecimentos serão rápidos!



UMA RESSURREIÇÃO ESPECIAL

"E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno" (Daniel 12:2).

Daniel está falando de uma ressurreição especial que ocorre um pouco antes da volta de Jesus. No verso um o profeta indicou o momento exato do fechamento da porta da graça. Miguel Se levanta e lança o incensário sobre a Terra (Daniel 12:1 e Apoc. 8:5). No verso dois é indicado que a ressurreição especial de justos e ímpios ocorrerá após o fechamento da porta da graça. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo e os ímpios que participaram da morte de Jesus, ressuscitarão um pouco antes da volta de Jesus e antes da ressurreição geral dos justos. No verso treze Daniel menciona outra ressurreição da qual ele mesmo fará parte: *"Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte, no fim dos dias"* (Daniel 12:13).

A ressurreição especial de justos e de ímpios um pouco antes da volta de Jesus não é muito divulgada, mas é bíblica. Reflita e analise essas duas citações; a primeira é do livro: Primeiros Escritos, e a segunda é do livro: O Grande Conflito:

"Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento. Sinais e maravilhas seguiam-se em rápida sucessão. Tudo parecia desviado de seu curso natural. Os rios deixavam de correr. Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras. Havia, porém, um lugar claro de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a terra. **Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei."** (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 285. História da Redenção, 409.)

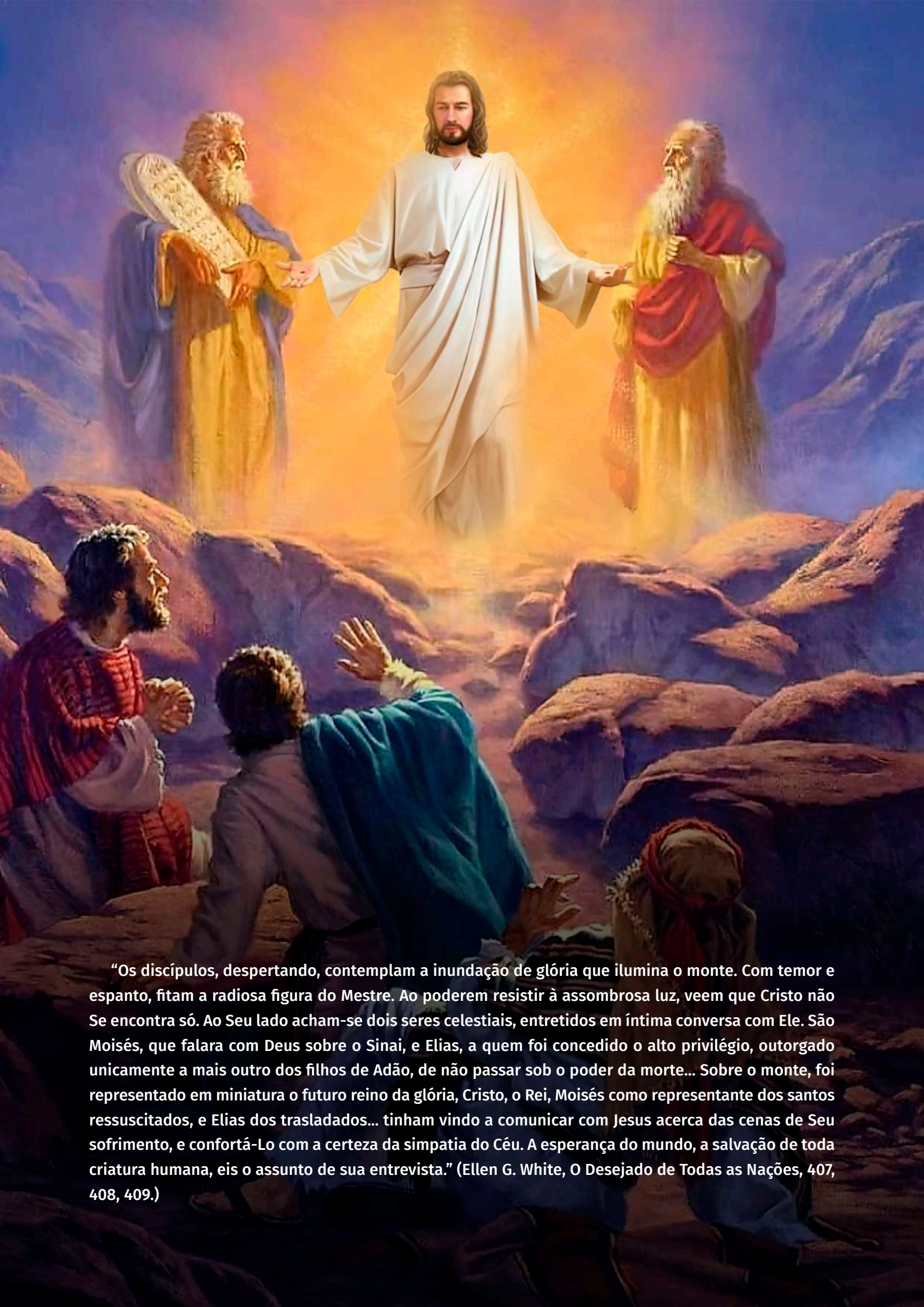
"Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno.' (Daniel 12:2) Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. *'Os mesmos que O traspassaram'* (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes." (Ellen G. White, O Grande Confl ito, 637.)

Na hora mais difícil para os filhos de Deus, quando eles estiverem passando pela angústia de Jacó, tendo o Decreto de Morte pendendo ameaçador sobre suas cabeças, nesse tempo, Deus providenciou que uma multidão de salvos, ressuscitados e glorificados, serão para eles um alento e conforto espiritual.

Todos os que morreram crendo na mensagem do terceiro anjo e guardando o sábado do Senhor ressuscitarão glorificados na ressurreição especial anunciada em Daniel 12:2 e Apoc. 1:7.

No monte da transfiguração, Deus usou essa mesma estratégia quando enviou Moisés e Elias glorificados, para confortarem Jesus na Sua difícil missão de esmagar a cabeça da serpente e salvar o mundo caído (Mateus 17:1-8).





“Os discípulos, despertando, contemplam a inundação de glória que ilumina o monte. Com temor e espanto, fitam a radiosa figura do Mestre. Ao poderem resistir à assombrosa luz, veem que Cristo não Se encontra só. Ao Seu lado acham-se dois seres celestiais, entretidos em íntima conversa com Ele. São Moisés, que falara com Deus sobre o Sinai, e Elias, a quem foi concedido o alto privilégio, outorgado unicamente a mais outro dos filhos de Adão, de não passar sob o poder da morte... Sobre o monte, foi representado em miniatura o futuro reino da glória, Cristo, o Rei, Moisés como representante dos santos ressuscitados, e Elias dos trasladados... tinham vindo a comunicar com Jesus acerca das cenas de Seu sofrimento, e confortá-Lo com a certeza da simpatia do Céu. A esperança do mundo, a salvação de toda criatura humana, eis o assunto de sua entrevista.” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, 407, 408, 409.)

Usando essa mesma estratégia, Deus também ressuscitou uma multidão de salvos glorifi cados por ocasião da ressurreição de Jesus: *"E abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados, e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição Dele, entraram na cidade santa (Jerusalém) e apareceram a muitos"* (Mateus 27:52-53).

"Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abrira-lhes osepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente... Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo, saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro... Esses entraram na cidade e apareceram a muitos, declarando: Cristo ressurgiu dos mortos, e nós ressurgimos com Ele. Assim foi imortalizada a sagrada verdade da ressurreição." (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, 754.)

Assim como Deus enviou Moisés e Elias para confortarem a Jesus; assim como Deus ressuscitou uma multidão de santos glorificados para confortarem os discípulos na hora da decepção que representou a morte de Jesus, assim também na hora mais escura da história deste planeta, justo antes da volta de Jesus, e a última batalha, o Armagedom, Deus ressuscitará todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo para serem uma bênção e confortadora companhia para os perseguidos e condenados guardadores do sábado. Aleluia!

OS ENTENDIDOS REFULGIRÃO COMO ESTRELAS!

"Os entendidos, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente" (Daniel 12:3).

"O que ganha almas sábio é... O que é efetuado mediante a cooperação dos homens com Deus é uma obra que jamais perecerá, mas subsistirá pelos séculos eternos." (Ellen G. White, Fundamentos da Educação Cristã, 199.)

"Nas cortes do céu, quando os redimidos estiverem reunidos no lar, eles permanecerão o mais próximo do Filho de Deus. Eles brilharão com fulgor nas cortes do Senhor, serão honrados porque sentiram ter sido uma honra ministrar aqueles por quem Ele deu a vida." (Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 7, 26.)

> **"ESTES SÃO OS QUE SEGUEM O CORDEIRO PARA ONDE QUER QUE VÁ. ESTES SÃO OS QUE DENTRE OS HOMENS FORAM COMPRADOS COMO PRIMÍCIAS PARA DEUS E PARA O CORDEIRO."**
>
> **APOCALIPSE 14:4**



Os entendidos mencionados no livro de Daniel não são os entendidos em ciência, física, matemática ou astronomia; quando o profeta Daniel falou sobre os entendidos ele tinha em mente os "entendidos na profecia bíblica", os entendidos na ciência da salvação! Esses são aqueles que aplicam os seus esforços e as suas energias na busca da sabedoria celestial.

O LIVRO SELADO ATÉ O TEMPO DO FIM

"E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo (Séc. XIX); muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará" (Daniel 12:4).

De acordo com as profecias de Daniel, o tempo do fim começou em 1798, desde então, as profecias de Daniel, referentes ao Santuário de Deus, e ao Juízo Celestial, passaram a ser esquadrinhadas e entendidas; nas últimas décadas tem havido uma multiplicação da ciência profética! Muitos tem aplicado o texto de Daniel 12:4 ao crescimento acelerado da ciência tecnológica, mas, essa é uma aplicação secundária do texto profético, porque a aplicação primária desse verso diz respeito ao avanço do conhecimento profético. As profecias de Daniel e de Apocalipse só seriam bem entendidas no tempo do fim! Deus anunciou para os últimos dias uma explosão do conhecimento profético e das Missões estrangeiras.

Na carta escrita à Igreja de Filadélfia (Apoc. 3:7-13) Deus anuncia uma "porta aberta no céu"; essa porta aberta no Céu no período de Filadélfia (1798-1844) abriu diante do mundo a compreensão da verdade do Santuário Celestial e da santa Lei de Deus! A explosão do conhecimento profético foi acompanhada por outra explosão milagrosa, a publicação e a disseminação mundial da Palavra de Deus, a Santa Bíblia!

Através das Sociedades Bíblicas que surgiram logo após a Revolução Francesa (1789), a saber, a Sociedade Bíblica Britânica (1804); a Sociedade Bíblica Americana (1816), e outras. Desde então, a Bíblia tem sido traduzida em mais de 1.500 diferentes línguas e dialetos. A disseminação mundial da Bíblia só foi possível porque em 1798 o Papa Pio VI foi preso; foi quebrada a supremacia papal, foi minado o seu poder e como resultado a Bíblia foi libertada das algemas papais e foi disponibilizada em centenas de línguas e dialetos, tornando-se um livro acessível aos ricos e aos pobres em todo o mundo!

O despertamento religioso, o surgimento das Sociedades Bíblicas, o entusiasmo pelas Missões Estrangeiras e a pregação da mensagem do advento não foram produto do acaso; é inegável que a prisão do Papa Pio VI em 1798 trouxe liberdade para o evangelho; **"a porta aberta no Céu" abriu também muitas portas na Terra!**



QUANDO SE CUMPRIRÃO ESTAS MARAVILHAS?

"Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado. Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas? Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos, e metade de um tempo. E quando se acabar a destruição do poder do povo santo estas coisas todas se cumprirão" (Daniel 12:5-7).

A pergunta feita foi: Quando se cumprirão estas maravilhas? Que maravilhas? A expressão "estas maravilhas" se refere aos eventos revelados a Daniel no capítulo onze, última parte, e no capítulo doze. Jesus respondeu que todos esses eventos anunciados em Daniel 12 e na última metade de Daniel 11 cumprir-se-iam depois de 1798, isto é, depois de terem acabado os 1.260 anos (Daniel 7:25; 12:7). O contexto de Daniel 11:29-45 e Daniel 12:1-13 diz respeito aos eventos finais e não à Idade Média! A resposta de Jesus determina o tempo e o contexto dos 1.290 e 1.335 dias, e os eventos relacionados a eles.

Os eventos revelados a Daniel nessa última visão são o clímax de todo o livro. Tendo em mente o contexto de Daniel 12, pode-se afirmar que é um contrassenso voltar para a Idade Média (508), e buscar lá eventos que expliquem o início dos 1.290 dias. Não faz sentido colocar a data de 508 como fazendo parte daquela porção selada do livro de Daniel. O contexto de Daniel 7:25 e os 1.260 anos não fazem parte da porção selada; a visão [mareh] dos 2.300 anos, essa sim Daniel não entendeu porque seria para dias mui distantes. A parte selada do livro de Daniel diz respeito à visão do Santuário Celestial [mareh] dos 2.300 anos e a visão de Daniel 11 e 12; a conversão de Clóvis em 496 faz parte do contexto de Daniel 7 e não de Daniel 12. Para efeito de aprendizado repetimos a seguir a série de eventos finais dentro do contexto de Daniel capítulo onze e doze na página a seguir:

- **Roma papal** se recupera da ferida mortal e volta com toda a força "mas não será na última vez como foi na primeira" (Daniel 11:29);
- **Roma papal** (o rei do Norte) avança contra o ateísmo (o rei do Sul) e contra o povo remanescente de Deus (11:29-30); no cenário profético de Daniel 11 e Apoc. 13 não há espaço para o ateísmo; o próprio Satanás não é ateu (Tiago 2:19);
- **Roma papal** apega-se aos "fortes braços do poder civil" (11:31) dos Estados Unidos;
- **Roma papal**, com o apoio dos Estados Unidos, impõe a Abominação Desoladora, isto é, o Decreto Dominical (11:31; 12:11); não pode haver uma abominação maior do que anular a Lei de Deus na Terra! Tal ato significa anular Deus da face da Terra porque os Dez Mandamentos são um reflexo do caráter de Deus;
- **Roma papal** tenta perverter os violadores do concerto com lisonjas (11:32); o papado usará qualquer coisa como, suborno, chantagem, ameaças, sequestros, tortura, envenenamento e morte para aliciar os remanescentes;



- **Roma papal** persegue o remanescente de Deus com a espada, com a fogueira, e com o cativeiro (11:33-35). A história vai se repetir;

- **Roma papal** será reconhecida e adorada mundialmente; a profecia diz que o papado age como lhe apraz e ninguém impede o seu avanço; engrandecer-se-á sobre tudo; haverá uma nova supremacia papal de 42 meses em que a cidade santa, Jerusalém, será pisada (11:36-37; 12:7; Apoc. 11:2; 13:5);

- **Roma papal** une-se ao "deus estranho" o "deus do governo" americano, ele não é o Deus da Bíblia, seu nome é Abadom, o anjo do abismo (Dan.11:38; Apoc. 9:11));

- **Roma papal** com a ajuda do poder civil se unirá ao "castelo forte", o protestantismo apostatado (11:39);

- **Roma papal** derruba finalmente o ateísmo; o comunismo da União Soviética já foi derrubado, resta ainda o comunismo da China, da Coréia do Norte, do Vietnã, de Laos e de Cuba (11:40); eles tem a opção de se prostrar diante do papado ou serem destruídos; o papado, tal como um rolo compressor, esmagará tudo e todos que ficarem no seu caminho;

- **Roma papal** faz algumas incursões dentro do povo remanescente de Deus e arrasta uma classe numerosa para o seu lado; essa é a sacudidura; invade a Terra Gloriosa no sentido literal, Israel se tornará possessão do Vaticano (11:41, 32);

- **Roma papal** se assusta com os rumores do Oriente e do Norte, as novas da vinda de Jesus e a proclamação do Alto Clamor, na voz do quarto anjo de Apoc. 18:1-4; a proclamação compacta das três mensagens angélicas feita pelos 144.000 discípulos de Jesus ungidos pela chuva serôdia do Espírito Santo estremecerá o papado que no desespero da morte que se aproxima, apressa-se em destruir tantos quantos pode (11:44);

- **Roma papal** chega ao seu fim quando as tendas do seu palácio estiverem em Jerusalém; e não haverá quem o socorra; a destruição do papado ocorrerá no final dos 42 meses de Apoc. 13:5, 1.260 dias literais (Dan.11:45; Apoc. 17:16);

- **Miguel Se levanta** para fazer a última grande intercessão pelos conversos da hora undécima e, então, fecha a porta da graça (12:1; Apoc. 8:1-5);

- **A angústia qual nunca houve** começará com o Decreto Dominical e se estenderá até a Segunda Vinda de Jesus (12:1) quando Jesus libertará o Seu povo do Decreto de Morte;

- **A Ressurreição Especial** é anunciada em Daniel 12:2 e Apoc. 1:7, e também no livro: O Grande Conflito, página 637 e no livro: Primeiros Escritos página 285. A ressurreição especial ocorrerá no término dos 1.290 dias de Daniel 12:11;

- **A Revelação do Segredo de Deus** anunciando o dia e a hora da volta de Jesus será feita no término dos 1.335 dias de Daniel 12:12;

- **A Ressurreição Geral dos justos** ocorrerá na Segunda Vinda de Jesus, essa é a ressurreição de todos os justos mortos e dela participará também o profeta Daniel (Daniel 12:13; I Tess. 4:16; Apoc. 20:6).

Todos esses eventos ocorrerão com absoluta certeza! Pode ser que haja alguma alteração na sequência deles, mas, as revelações proféticas feitas a Daniel e a João, e também confirmadas no livro O Grande Conflito, cumprir-se-ão para o triunfo dos santos do Altíssimo e para a glória de Deus!

O HOMEM VESTIDO DE LINHO

Jesus é o Homem vestido de linho; é Ele quem levantou as mãos para o Céu e jurou que todos esses eventos se cumprirão depois dos 1.260 anos (538-1798), isto é, os 1.290 e 1.335 dias dizem respeito aos eventos finais mencionados nos capítulos onze e doze de Daniel. A profecia indica que a imposição da Abominação Desoladora que aconteceu no cerco de Jerusalém, vai se repetir no contexto dos eventos finais. **Roma imperial cercou o povo de Deus no ano 70 d.C. e, agora, Roma papal cercará o povo remanescente. Sempre Roma, ela nunca muda!**

"No desfecho desta controvérsia, toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes – os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e a sua imagem, e recebem o seu sinal. Se bem que a igreja e o Estado reúnam o seu poder a fim de obrigar *'a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos'*, a receberem o *'sinal da besta'* (Apoc. 13:16), o povo de Deus, no entanto, não o receberá." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 450.)

"Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma – *'o sinal da besta'*." (Ibidem, 449.)

Daniel 11:29-45; Apoc.13:3-8; 17:12-13, convincentemente, falam do retorno do domínio papal. Roma papal será exaltada diante de todas as nações da terra e por fim será destruída e queimada (Apoc. 17:16; 18:8). A primeira ferida mortal contra o papado ocorreu no final da supremacia dos 1.260 anos (538-1798), porém, ela foi curada, mas, a profecia revela que o golpe final contra o papado ocorrerá no final da curta supremacia papal de 42 meses ou 1.260 dias (cf. Apoc. 13:5; Daniel 11:45 e Apoc. 17:16), e dessa vez **não haverá quem o socorra.**

NO PASSADO E NO FIM DOS DIAS

"Eu ouvi, porém não entendi; então eu disse: meu Senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados (referência à angústia qual nunca houve); mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão. Depois do tempo em que o costumado sacrifício for tirado, e posta a Abominação Desoladora (o Decreto Dominical), haverá ainda mil duzentos e noventa dias" (Daniel 12:8-11).

"Uma interpretação comum entre os Adventistas do Sétimo Dia é esta: 508 d.C. foi o ano em que Clóvis, rei dos Francos, assumiu a posição estratégica de ser o primeiro poder civil a unirse à igreja nascente de Roma. Este fato lançou a união secular da Igreja com o Estado, a abominação desoladora de Daniel 12:11.

Foi também naquele tempo que muitas doutrinas e práticas que obscureceram o ministério sumo-sacerdotal de Cristo se tornaram estabelecidas na Igreja. Somando-se 1.290 anos a 508 temos 1798." (Gerhard Pfandl, Lição da Escola Sabatina, 4º trimestre, 2004, 157.)

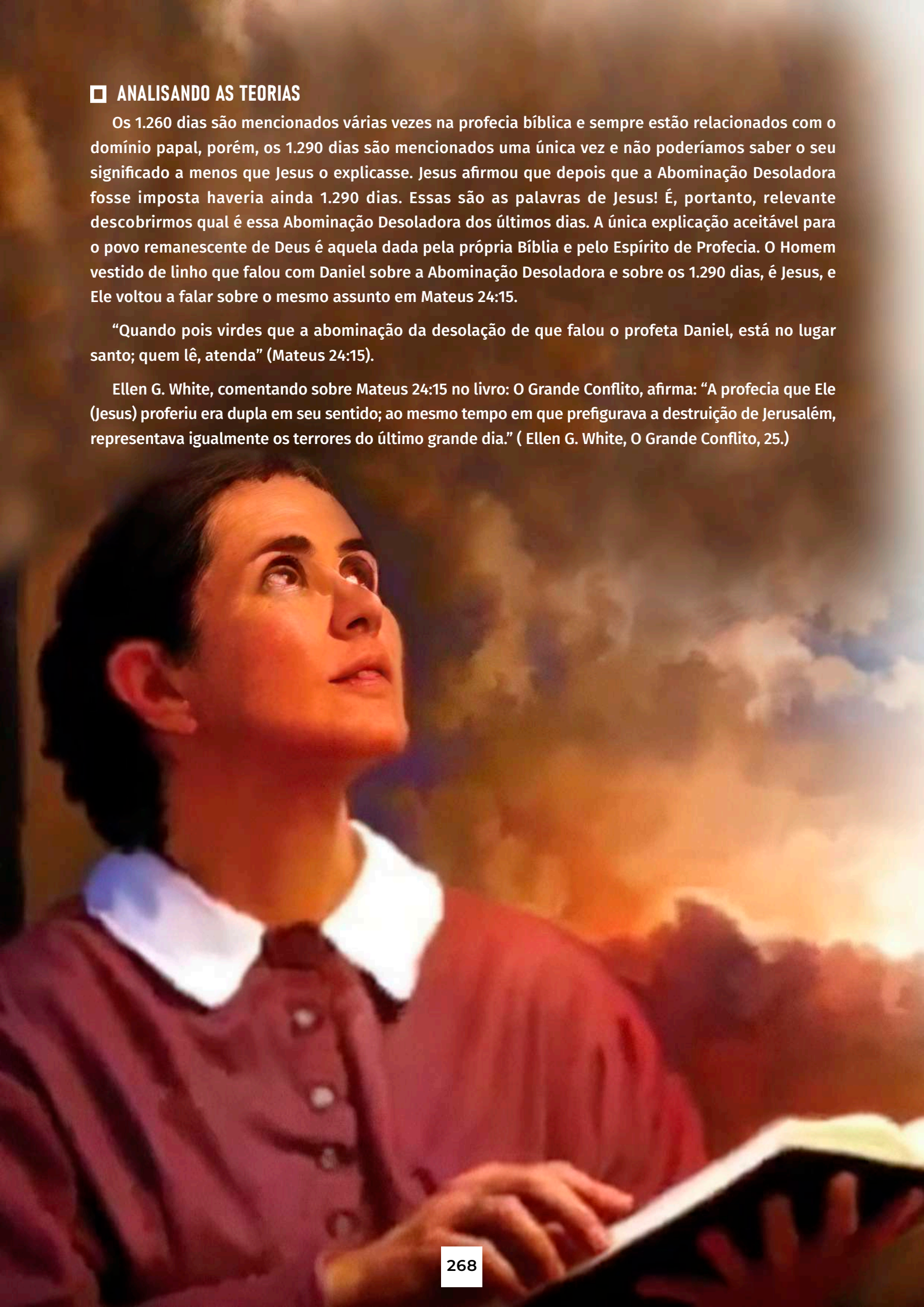
Essa seria uma boa explicação se tivesse sido endossada por Jesus e pelo Espírito de Profecia, e se pudesse também ser comprovada pela História, mas esse não é o caso! Heidi Heiks em seu livro: 508, 538, 1798, 1843 Source Book, NA PÁGINA 9, afirma que as últimas pesquisas provam que o batismo de Clóvis ocorreu em 508 e não em 496,e para fundamentar essa data ele cita o autor Walter C. Perry e o seu livro: The Franks, página 88. Esse é um autor contra muitos outros, inclusive contra o próprio Comentário Bíblico Adventista, que usa a data de 4961 para a conversão de Clóvis. Além do mais, a conversão de Clóvis em 496 não corresponde nem de perto em importância ao evento mencionado na profecia: a imposição da Abominação Desoladora, e, o argumento mais convincente que destrói a teoria de Clóvis, é o fato **de que Jesus e o Espírito de Profecia não a endossam! Analisemos juntos a explicação dada por Jesus e pelo Espírito de Profecia.**

ANALISANDO AS TEORIAS

Os 1.260 dias são mencionados várias vezes na profecia bíblica e sempre estão relacionados com o domínio papal, porém, os 1.290 dias são mencionados uma única vez e não poderíamos saber o seu significado a menos que Jesus o explicasse. Jesus afirmou que depois que a Abominação Desoladora fosse imposta haveria ainda 1.290 dias. Essas são as palavras de Jesus! É, portanto, relevante descobrirmos qual é essa Abominação Desoladora dos últimos dias. A única explicação aceitável para o povo remanescente de Deus é aquela dada pela própria Bíblia e pelo Espírito de Profecia. O Homem vestido de linho que falou com Daniel sobre a Abominação Desoladora e sobre os 1.290 dias, é Jesus, e Ele voltou a falar sobre o mesmo assunto em Mateus 24:15.

"Quando pois virdes que a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda" (Mateus 24:15).

Ellen G. White, comentando sobre Mateus 24:15 no livro: O Grande Conflito, afirma: "A profecia que Ele (Jesus) proferiu era dupla em seu sentido; ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava igualmente os terrores do último grande dia." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 25.)



Essa profecia que fala da destruição de Jerusalém e da Abominação Desoladora tem dupla aplicação. Aplica-se à Roma pagã, na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., e à Roma papal nos últimos dias! São, portanto, duas interpretações, não três, e Clóvis não faz parte de nenhuma delas! A Abominação Desoladora sempre diz respeito ao conflito entre o povo de Deus e Roma. A imposição da Abominação Desoladora no cerco de Jerusalém foi o sinal profético dado por Jesus para os filhos de Deus fugirem, e novamente, a imposição da Abominação Desoladora dos últimos dias será um sinal profético para o povo remanescente fugir das cidades. A história se repete!

"E o Salvador advertiu a Seus seguidores: 'Quando pois virdes que a Abominação da Desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo, quem lê, antenda, então os que estiverem na Judeia fujam para os montes' (Mat. 24:15-16; Lucas 21:20). Quando os estandartes idolátricos dos romanos fossem arvorados em terra santa, a qual se estendia por alguns estádios fora dos muros da cidade, então os seguidores de Cristo deveriam achar segurança na fuga. Quando fosse visto o sinal de aviso (isto é, quando vissem o estandarte idolátrico romano, a Abominação Desoladora, arvorado em terra santa) os que desejavam escapar não deveriam demorar-se." (Ibidem, 26.)

Ellen G. White afirma que a profecia de Daniel que fala da Abominação Desoladora se cumpriu no cerco de Jerusalém no ano 70 d.C. e, há de ter outro cumprimento, posterior aos dias em que ela viveu. Ela morreu em 1915, e a Abominação Desoladora dos últimos dias ainda não tinha vindo! No livro: Eventos Finais, lemos: "Por umVdecreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça... Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido." (Ellen G. White, Eventos Finais, 116.)

Em parte alguma Jesus e os escritos de Ellen G. White relacionam a imposição da Abominação Desoladora com o ano 508 d.C. e a conversão de Clóvis, o rei dos francos, que ocorreu no ano 496 d.C. (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 9, 837.)e, não no ano 508. Jesus falou claramente em Mateus 24:15 que Abominação Desoladora, da qual falou o profeta Daniel, aplica-se ao cerco de Jerusalém pelo exército romano no ano 70 d.C., e Ellen G. White, diz que essa profecia tem dupla aplicação, isto é, a profecia da Abominação da Desolação da qual falou Daniel terá outro cumprimento no futuro, obviamente ela não estava se referindo ao ano 508 d.C.

De onde veio então a idéia de interpretar a imposição da Abominação Desoladora como uma indicação da conversão de Clóvis? Essa interpretação não veio de Jesus e nem do Espírito de Profecia! No livro: O Grande Conflito, lemos:

"A profecia do Salvador relativa aos juízos que deveriam cair sobre Jerusalém há de ter outro cumprimento, do qual aquela terrível desolação não foi senão uma tênue sombra. Na sorte da cidade escolhida (Jerusalém, aplicação ao passado) podemos contemplar a condenação de um mundo que rejeitou a misericórdia de Deus e calcou a pés a Sua Lei (o mundo nos últimos dias, essa é uma aplicação futura)... Mas naquele dia (futuro), bem como na ocasião da destruição de Jerusalém (passado), livrar-se-á o povo de Deus, 'todo aquele que estiver inscrito entre os vivos' (Isa. 4:3)." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 36)

Esse texto do livro: O Grande Conflito, é esclarecedor e, em nenhum momento, deixa margem para uma terceira interpretação da Abominação Desoladora, tal como a que diz respeito à conversão de Clóvis, ou mesmo, à derrota dos visigodos em 507.

O DECRETO DOMINICAL

O Decreto Dominical é a Abominação Desoladora dos últimos dias. Medite nesses textos do Espírito de Profecia: "Assim como Ele (Jesus) preveniu Seus discípulos quanto à destruição de Jerusalém (passado), dando-lhes um sinal da ruína que se aproximava para que pudessem escapar, também advertiu o mundo quanto ao dia da destruição final (futuro), e lhes deu sinais de sua aproximação para que todos os que queiram, possam fugir da ira vindoura." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 37.)

"O tempo não está longe, quando, à semelhança dos primeiros discípulos (passado), nós seremos forçados a procurar refúgio nos lugares desolados e solitários (futuro). Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos de Roma foi um sinal para os judeus cristãos fugirem (um sinal para a fuga no passado), assim também, quando os Estados Unidos emitirem o decreto impondo o sábado papal, será um sinal de advertência para nós (um sinal para a fuga no futuro). Este será então o tempo de deixar as grandes cidades, preparar-se para deixar as cidades menores, em busca de lares retirados em lugares isolados em meio às montanhas." (Ellen G. White, Maranatha: The Lord Is Coming, 180)

Na destruição de Jerusalém o sinal para a fuga foi a Abominação Desoladora; esse sinal estava associado com os "estandartes idolátricos romanos" arvorados ao redor de Jerusalém e, no último grande ataque contra o povo de Deus, novamente Roma entra em cena e, haverá um cerco romano contra o povo de Deus; Roma papal irá gradualmente fechar o cerco contra os guardadores dos mandamentos de Deus! Novamente, a Abominação Desoladora terá o seu lugar; o "estandarte idolátrico romano" dos últimos dias será o Decreto Dominical!

Essa é a bandeira romana que será arvorada no meio da cristandade em todo o mundo! Esse é o sinal para a fuga! Deus adverte: "Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos de Roma foi um sinal para os judeus cristãos fugirem, assim também, quando os Estados Unidos emitirem o decreto impondo o sábado papal, será um sinal de advertência para nós. Este será então o tempo de deixar as grandes cidades, preparar-se para deixar as cidades menores, em busca de lares retirados em lugares isolados em meio às montanhas." (Ellen G. White, Maranata: O Senhor Vem!, 178.)

No livro: O Maior Discurso de Cristo,página 105, lemos: "A ruína de Jerusalém (passado) era um símbolo da ruína final (futuro) que assolará o mundo. As profecias que tiveram seu parcial cumprimento na queda de Jerusalém (passado) tem mais direta aplicação aos derradeiros dias (futuro)."

A imposição da Abominação Desoladora dos últimos dias está firmemente associada à imposição do Decreto Dominical e à anulação mundial da Lei de Deus! Roma está gradualmente apertando o cerco e em breve os guardadores dos mandamentos de Deus serão acusados e incriminados pela crise mundial!

A apostasia nacional da nação americana será seguida de uma ruína nacional! "Quando a nossa nação [americana], em suas assembleias legislativas, promulgar leis que restrinjam a consciência das pessoas quanto aos seus privilégios religiosos, impondo a observância do domingo e exercendo poder opressor contra os que guardam o sábado do sétimo dia, a Lei de Deus será, para todos os efeitos, invalidada em nosso país, e a apostasia nacional será seguida de ruína nacional." (Ellen G. White, Eventos Finais, 117.)

"Princípios católicos romanos serão adotados sob o cuidado e a proteção do Estado. Esta apostasia nacional será rapidamente seguida pela ruína nacional." (Ellen G. White, Eventos Finais, 117. 84) O Decreto Dominical será visto inicialmente como uma solução para a crise mundial, mas, em pouco tempo resultará na ruína nacional!

Ellen G. White (1827-1915) falou sobre os 1.290 dias e sobre a Abominação Desoladora, mas nunca fez nenhuma referência ao rei Clóvis e à data de 508! Ela menciona o decreto que fez do papa o cabeça geral de toda a igreja (533), ela menciona o ano 538 como início da primeira supremacia papal de 1.260 anos (538-1798), porém, ela não faz nenhuma referência a Clóvis e ao ano 508!



Hoje,em 2022, podemos entender, atraves do cenário mundial que o decreto dominical virá com uma justificativa de ser um dia de descanso para salvar o meio ambiente. A enciclica papal "Laudato si", a COP27 e várias reuniões mundiais nos mostram que o cenário mais provável para a implantação do decreto dominical venha como um "Domingo Climático", para ajudar a proteger a Terra. Louvado seja Deus por nos mostrar cada dia mais as profecias se cumprindo diante dos nossos olhos!

"Quando a América, o país da liberdade religiosa se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências e impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo." (Ellen G. White, Eventos Finais, 118.) Todos os governos da Terra seguirão o exemplo dos Estados Unidos e também honrarão o papado.

"A influência de Roma nos países que uma vez já lhe reconheceram o domínio, está ainda longe de ser destruída. E a profecia prevê uma restauração de seu poder. *'Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta'* (Apoc. 13:3)." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 579.)

"E adora-la-ão todos os que habitam sobre a Terra, aquelescujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro" (Apoc. 13:8).

PONTOS A SEREM CONSIDERADOS

- Jesus relaciona a Abominação Desoladora de Daniel com o cerco de Jerusalém (Mateus 24:15);

- Ellen G. White usa o texto citado por Jesus em Mateus 24:15 para fazer um paralelo entre a imposição da Abominação Desoladora no cerco de Jerusalém e a imposição do Decreto Dominical nos últimos dias;

- Jesus fala na profecia de Danie 11:31 sobre a profanação do Santuário Celestial e da imposição da Abominação Desoladora no mesmo verso (Dan.11:31);

- Jesus fala claramente que a imposição da Abominação Desoladora dos últimos dias marcará o início dos 1.290 dias de Daniel 12:11;

- Ellen G. White, no livro: Testemunhos para Ministros, página 114 e 115, cita o texto de Daniel 12:8-13 que fala sobre os 1.290 e 1.335 dias, e diz que esses são acontecimentos que devem ocorrer nestes últimos dias, isto é, depois dela; após ter citado os versos de Daniel 12:8-13 ela comenta: "Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias... quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo... não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas." (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 115.) Nessa citação de Ellen G. White feita especificamente sobre os 1.290 e 1.335 dias, não há nenhuma referência à data da conversão de Clóvis em 508; a imposição da Abominação Desoladora diz respeito a algo infinitamente mais sério do que a conversão de um inexpressivo rei à fé romana! A Abominação Desoladora dos últimos dias diz respeito à anulação da Lei de Deus no planeta Terra; diz respeito ao esforço satânico de varrer da face da Terra o nome de Deus e fazer com que todos os habitantes da Terra adorem o anticristo, o homem do pecado, o filho da perdição e, rejeitem por completo a intercessão contínua de Jesus no Santuário Celestial;

- O escritor e pastor adventista, G. Edward Reid em seu livro Sunday's Coming! também destaca esse paralelo feito por Ellen G. White entre a Abominação Desoladora de Mateus 24:15 e o Decreto Dominical. O Dr. Franklin S. Fowler Jr, no seu livro: End-Time Secrets of Daniel 8-12, página 52, também afirma que Abominação Desoladora de Daniel aplica-se ao falso Sábado que será imposto no tempo do fim.

- Edward Reid, em Sunday's Coming!, 162. Somente a título de ilustração usamos a argumentação que se segue: como uma interpretação secundária da expressão Abominação Desoladora "poder-se-ia" interpretá-la como uma referência à primeira Lei Dominical feita pelo Imperador Constantino em 07/03/321 d.C.; ele foi na realidade o "primeiro papa" da Igreja de Roma, uma união da Igreja e do Estado, 312 d.C. (J. Donnelly, Fifteen Years Behind the Curtains, 189), o primeiro a ostentar os três títulos que mais tarde foram usados pelos bispos de Roma: Pontífice Máximo; Vigário de Cristo (Vicarius Christi) e Bispo dos bispos! Constantino exerceu a autoridade civil e religiosa convocando os concílios da igreja e fazendo a agenda deles. Não Clóvis, mas sim, Constantino, poderia ser a melhor opção para uma interpretação secundária da Abominação Desoladora! Em Constantino, temos um Decreto Dominical legítimo que atingiu diretamente a Lei de Deus e o povo de Deus, e temos também uma data legítima (07/03/321) e um imperador que realmente uniu a Igreja e o Estado, uma

demonstração prévia do que irá acontecer nos últimos dias. (Philip Schaff, History of the Christian Church, vol. 3, 380). Por que então não se usa o Imperador Constantino e o ano 321, ou 325, ou 335, para o início dos 1.290 dias? A resposta é mais do que óbvia! Somando os 1.290 anos ao ano 321 (321+1.290=1611) chega-se ao nada, pois a data de 1611 é vazia de significado profético! Seria simplesmente o resultado de um processo de adição! Em se tratando de profecia bíblica, não podemos usar tal método!

VOLTANDO A 508

Agora, voltando à data de 508, como foi que eles chegaram a essa data? Usaram o método da subtração; essa é a explicação dada pelo Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4, página 881: "Aqueles que mantem o ponto de vista de que o "diário" representa o "paganismo" subtraem 1.290 de 1798 e chegam à data de 508".1 Eles pegaram uma data legítima, 1798, quando o Papa Pio VI foi preso pelo general francês Berthier, e subtrairam os 1.290 anos para ver onde chegariam e, obtiveram a data de 508.

A partir desse ponto o "quebra-cabeça" foi encontrar acontecimentos históricos que validassem o ano 508; os eventos históricos mais próximos que foram encontrados foram a conversão do rei dos francos, Clóvis, em 496, e a vitória dele sobre os visigodos em 507; por isso é que o Seventh-day Adventist Bible Commentary usa expressões vagas e imprecisas quando se refere ao ano 508; a conversão de Clóvis e a sua vitória sobre os visigodos não ocorreram em 508!

A declaração encontrada no SDABC, vol. 4, página 881, mostra a fragilidade da data. A expressão "ao redor dessa data" evidencia a incerteza dos fatos: "ao redor desta data, a conversão de Clóvis, o rei dos Francos, para a fé católica, e a vitória sobre os godos." (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4, 881.)

As profecias de tempo não podem ser imprecisas ou aproximadas. Para exemplificar esse fato, citamos as seguintes datas proféticas que são historicamente legítimas e precisas:

- **457 a.C., o início dos 2.300 anos;**
- **27 d.C., o ano do batismo de Jesus;**
- **31 d.C., o ano da morte de Jesus;**
- **34 d.C., o início do tempo dos gentios;**
- **321 d.C., o Decreto Dominical de Constantino;**
- **493 d.C., a derrota dos hérulos;**
- **534 d.C., a derrota dos vândalos;**
- **533 d.C., a data em que o Imperador Justiniano reconheceu o bispo de Roma como cabeça geral da cristandade;**
- **538 d.C., a derrota dos ostrogodos, a última das três tribos arianas;**
- **1798, a prisão do Papa Pio VI;**
- **1844, o término dos 2.300 anos e início do Juízo Investigativo;**
- **1929, o ano em que foi assinado o Tratado de Latrão restaurando o Estado do Vaticano.**

Todas essas datas podem ser comprovadas pela História sem muito esforço e sem nenhum malabarismo, porém, o ano 508 foi ajustado dentro de uma profecia cujo verdadeiro contexto é o tempo do fim. A conversão de Clóvis à fé católica não ocorreu em 508 e sim em 496; é assim que o Seventh-day Adventist Bible Commentary declara, (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 9, 837.) e, a vitória de Clóvis sobre os visigodos na batalha de Vouillé não foi em 508 e sim em 507. (Encyclopedia Britannica, vol. 4, 762; Collier's Encyclopedia, vol. 6, 635; Catholic Encyclopedia, artigo Visigodos.) Mesmo que tivesse sido em 508 essa batalha contra os visigodos não teria nenhuma importância nas profecias de Daniel porque os visigodos nem mesmo faziam parte das três tribos arianas que foram destruídas pelo chifre pequeno de Daniel 7, a saber, os hérulos, os vândalos e os ostrogodos. Quando a profecia bíblica se refere a um reino ou a um rei ela é bastante específica, como foi o caso do rei Nabucodonosor, de Alexandre, o Grande, e também Ciro, o rei persa.

TRÊS PERÍODOS DE TEMPO

Siegfried J. Schwantes, Ph.D.,The Johns Hopkins University, um renomado teólogo adventista, comenta os períodos de tempo do capítulo doze de Daniel, dizendo:

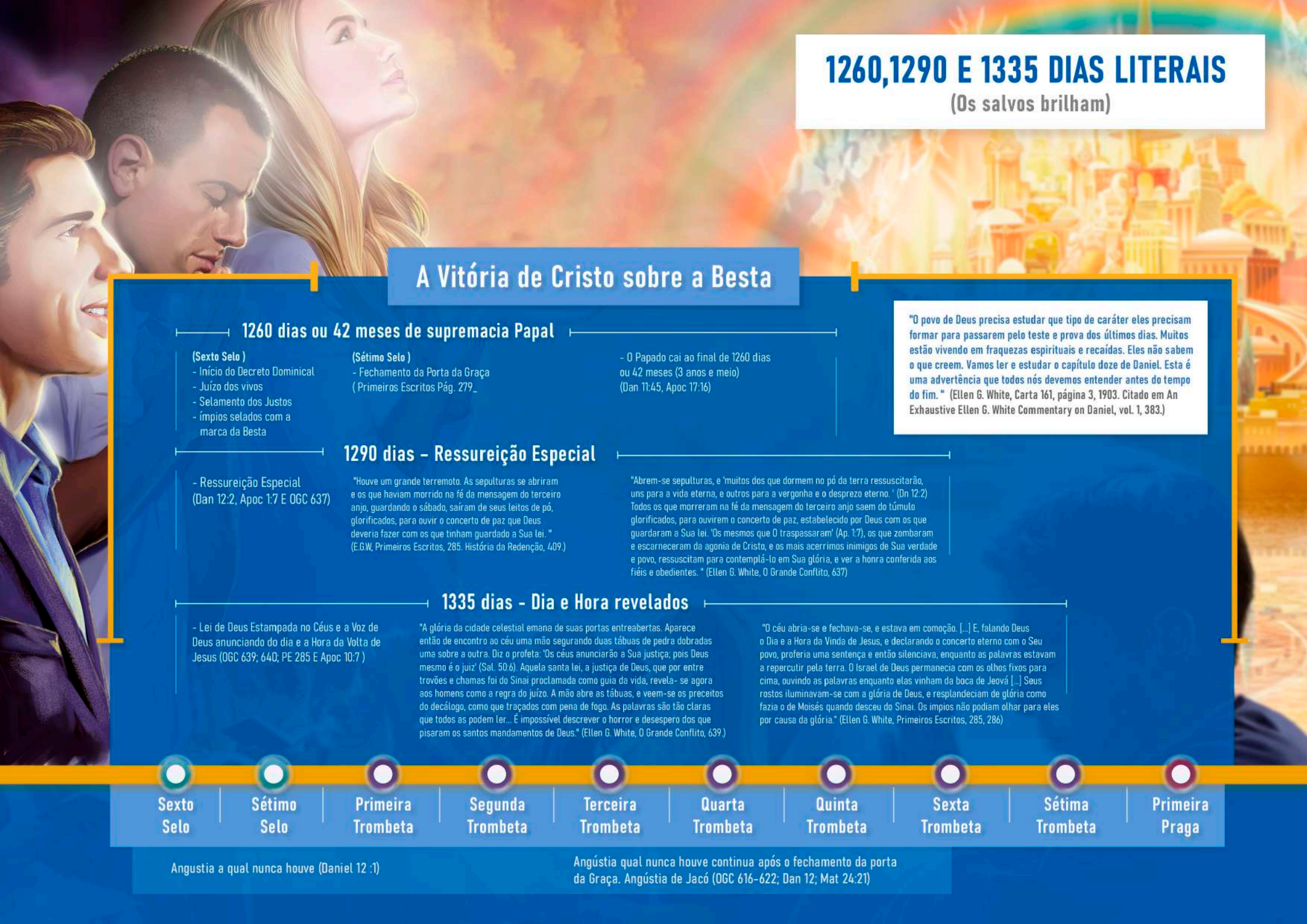
"Se este epílogo enfoca *'o tempo do fim'*, como evidentemente o faz (vv. 4, 9 e 13), parece-nos apropriado considerar os 1.290 e os 1.335 dias como tempos literais abrangendo este número de dias. A favor desta hipótese milita o fato que estes são os únicos períodos proféticos no livro de Daniel que são expressos em *'dias'*. Em todos os outros casos o tempo profético é expresso sob vários símbolos: *'tempo'* (7:25), ou *'tardes e manhãs'* (8:14), ou *'semanas'* (9:24). Tudo se passa como se na crise final todo o drama dos séculos é recapitulado numa escala abreviada. Pode-se, então, imaginar um tempo de angústia *'qual nunca houve'* durante 1.290 dias literais, ou seja, pouco mais de 3 anos e meio, seguido por um tempo de angústia ainda pior durante 45 dias literais." (Siegfried J. Schwantes, Comentários Sobre o Livro de Daniel, capítulo 12)

A profecia bíblica apresenta três períodos de tempo no contexto da grande angústia final. O estopim que desencadeará essa série de eventos finais é o Decreto Dominical, a Abominação Desoladora dos últimos dias. Quando o Decreto Dominical se tornar universal iniciar-se-á a curta supremacia papal dos últimos dias: ela será de 42 meses! Jon Paulien, Ph. D., por muitos anos foi professor de Apocalipse na Universidade Andrews e atualmente é diretor da Escola de Religião na Universidade de Loma Linda, ele escreveu sobre os 42 meses da última supremacia papal:

"A besta do mar também tem um ministério. De acordo com Apocalipse 13:5 esse ministério tem uma duração de 42 meses. Três anos e meio! De quanto tempo foi o ministério de Jesus? Também de três anos e meio. Assim, a extensão do ministério da besta que subiu do mar é a mesma da de Jesus!... A besta que subiu do mar é então uma clara contrafação do Filho de Deus, Jesus Cristo." (Jon Paulien, The Gospel from Patmos, 232.)

Tudo se passa como se na crise final todo o drama dos séculos é recapitulado numa escala abreviada: "E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-selhe poder para continuar por quarenta e dois meses... E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro" (Apoc. 13:5, 7,8). Essa é uma profecia que vai se cumprir quando o Decreto Dominical se tornar universal!

Os três períodos de tempo iniciam juntos com a imposição do Decreto Dominical Universal. O segundo período de tempo é de 1.290 dias; Jesus disse para Daniel que eles começam com a imposição da Abominação Desoladora: *"E desde o tempo em que o contínuo for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias"* (Daniel 12:11). Vejamos no gráfico a seguir uma representação desses acontecimentos :



1260,1290 E 1335 DIAS LITERAIS

(Os salvos brilham)

A Vitória de Cristo sobre a Besta

1260 dias ou 42 meses de supremacia Papal

(Sexto Selo)
- Início do Decreto Dominical
- Juízo dos vivos
- Selamento dos Justos
- ímpios selados com a marca da Besta

(Sétimo Selo)
- Fechamento da Porta da Graça
(Primeiros Escritos Pág. 279_

- O Papado cai ao final de 1260 dias ou 42 meses (3 anos e meio)
(Dan 11:45, Apoc 17:16)

"O povo de Deus precisa estudar que tipo de caráter eles precisam formar para passarem pelo teste e prova dos últimos dias. Muitos estão vivendo em fraquezas espirituais e recaídas. Eles não sabem o que creem. Vamos ler e estudar o capítulo doze de Daniel. Esta é uma advertência que todos nós devemos entender antes do tempo do fim. " (Ellen G. White, Carta 161, página 3, 1903. Citado em An Exhaustive Ellen G. White Commentary on Daniel, vol. 1, 383.)

1290 dias – Ressureição Especial

- Ressureição Especial
(Dan 12:2, Apoc 1:7 E OGC 637)

"Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei. " (E.G.W, Primeiros Escritos, 285. História da Redenção, 409.)

"Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno. ' (Dn 12.2) Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. 'Os mesmos que O traspassaram' (Ap. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acerrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes. " (Ellen G. White, O Grande Conflito, 637)

1335 dias - Dia e Hora revelados

- Lei de Deus Estampada no Céus e a Voz de Deus anunciando do dia e a Hora da Volta de Jesus (OGC 639; 640; PE 285 E Apoc 10:7)

"A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: 'Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz' (Sal. 50:6). Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela- se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e veem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler... É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 639.)

"O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. [...] E, falando Deus o Dia e a Hora da Vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová [...] Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória." (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 285, 286)

Sexto Selo	Sétimo Selo	Primeira Trombeta	Segunda Trombeta	Terceira Trombeta	Quarta Trombeta	Quinta Trombeta	Sexta Trombeta	Sétima Trombeta	Primeira Praga

Angustia a qual nunca houve (Daniel 12 :1)

Angústia qual nunca houve continua após o fechamento da porta da Graça. Angústia de Jacó (OGC 616-622; Dan 12; Mat 24:21)

1260, 1290 E 1335 DIAS

Depois do tempo em que for imposta a Abominação Desoladora, isto é, o Decreto Dominical em âmbito mundial, a profecia diz que haverá um período de 1.290 dias. Estudando as profecias de Daniel em conexão com as do Apocalipse entendemos que existem três períodos de tempo nessa fase da angústia final, a angústia qual nunca houve:

1) Os 42 meses de Supremacial Papal de Apoc. 11:2 e 13:5; o capítulo onze de Apocalipse começa falando do Juízo Celestial que começou em 1844, no fi nal dos 2.300 anos; em seguida a profecia fala da perseguição fi nal do povo de Deus e dos 42 meses em que a cidade santa será pisada: *"E deixa o átrio que está fora do templo e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses"* (Apoc. 11:2). Esses 42 meses estão claramente relacionados aos acontecimentos que ocorrerão no período final da história do mundo, mais especifi camente à fase final do Juízo Celestial quando o papado reinará sobre toda a Terra e estabelecerá as tendas do seu palácio em Jerusalém, (Dan. 11:45), na cidade santa (Apoc. 11:2); a profecia pode ser aplicada à cidade santa literal, Jerusalém, e à cidade santa espiritual, o povo de Deus; ambos serão pisados durante os 42 meses de supremacia papal e perseguição ao povo de Deus. A supremacia papal começa a ser contada a partir da aprovação universal do Decreto Dominical: *"E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses"* (Apoc. 13:5), mas, virá o fim do papado e não haverá quem o socorra (Dan. 11:45).

2) Os 1.290 dias iniciam também com a imposição da Abominação Desoladora, o Decreto Dominical em âmbito mundial e terminam com a Ressurreição Especial: *"desde o tempo em que for tirado o contínuo e posta a Abominação Desoladora haverá 1.290 dias"* (Dan. 12:11). A Ressurreição Especial que ocorrerá no final dos 1.290 dias não é um evento imaginário ou inventado para preencher uma data. No contexto do capítulo doze de Daniel a Ressurreição Especial dos justos (Daniel 12:2) que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo e a dos ímpios que participaram na crucifixão de Jesus, é um evento apoiado pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia.

A Ressurreição Especial ocorrerá trinta dias após a queda papal, um pouco antes da volta de Jesus. (Ellen G. White, O Grande Conflito, 637, 639, 640.) Assim como os santos ressuscitados com Jesus foram um verdadeiro apoio e conforto para os decepcionados discípulos, os santos que ressuscitarão glorificados na Ressurreição Especial serão, também, um inestimável apoio espiritual para os guardadores do sábado sentenciados à morte.





A LEI DE DEUS É ESTAMPADA NO CÉU

GLORIOSA VISÃO

3) Os 1.335 dias culminam com a Lei de Deus estampada no Céu e a revelação do Segredo de Deus.

"Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, (Daniel) segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás (morrerás), e, ao fim dos dias, te levantarás (ressuscitarás) para receber a tua herança (a vida eterna)" (Daniel 12:12-13).

Quem são os *"bem-aventurados"* de Daniel 12:12? O contexto de Daniel 12:11 e 12 (os 1.290 e os 1.335 dias), diz respeito aos salvos vivos: *"aqueles que serão purificados, embranquecidos e provados"* (Dan. 12:10), e os santos ressuscitados na Ressurreição Especial. Ao soar a Sétima Trombeta (Apoc. 11:15 e 19) os *"bem-aventurados"* filhos de Deus verão o Céu aberto e a Lei de Deus estampada no Céu:

"A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: *'Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz'* (Sal. 50:6). Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e veem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler... É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 639.)

Os Dez Mandamentos são combatidos hoje ferozmente por Satanás e por muitos ministros do evangelho que odeiam a Lei de Deus. Aproxima-se o dia em que eles terão que contemplar no Céu a lei desprezada e o sábado esquecido. Nesse tempo os membros que foram enganados pelos seus líderes se lançarão sobre eles com ira e desespero culpando-os pela sua própria perdição! O soar da Sétima Trombeta anuncia o momento exato em que a Lei de Deus será estampada no Céu! Haverá grande regozijo no Céu e grande alegria para os filhos de Deus na Terra: "E tocou o Sétimo Anjo a sua trombeta e houve no membros que foram enganados pelos seus líderes se lançarão sobre eles com ira e desespero culpando-os pela sua própria perdição! O soar da Sétima Trombeta anuncia o momento exato em que a Lei de Deus será estampada no Céu! Haverá grande regozijo no Céu e grande alegria para os filhos de Deus na Terra: *"E tocou o Sétimo Anjo a sua trombeta e houve no Céu grandes vozes que diziam: os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre... E abriu-se no Céu o templo de Deus e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo."* (Apoc. 11:15 e 19). **Deus também planejou revelar para os Seus filhos, no final dos 1.335 dias, o Dia e a Hora da volta de Jesus!**



A REVELAÇÃO DO SEGREDO DE DEUS!

"Mas nos dias da voz do Sétimo Anjo (a sétima trombeta), quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o Segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos" (Apoc. 10:7).

Apocalipse 10:7 fala da revelação do Segredo de Deus! Tem Deus algum segredo? Deus tem em Sua mente um segredo a ser revelado no momento certo: a proclamação do Dia e da Hora da volta de Jesus! A profecia de Apoc. 10:7 diz que o Segredo de Deus será revelado ao soar a Sétima Trombeta, isto é, depois do fechamento da porta da graça!

Depois da Lei de Deus ser estampada no Céu e ser vista e lida por todos os justos e ímpios, finalmente os filhos de Deus, unicamente os que receberam o Selo do Deus Vivo, ouvirão e entenderão a voz de Deus, semelhante a estrondos do mais forte trovão, revelando *"o Segredo de Deus como anunciou aos profetas, Seus servos"* (Apoc. 10:7).

A mais doce e bendita esperança de todos os crentes é a volta de Jesus. O reino de nosso Senhor Jesus Cristo não possui segredos, exceto um: o Dia e a Hora da Volta de Jesus!

Jesus disse: "Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias" (Dan. 12:12). Esses bem-aventurados sãos os salvos vivos que atravessaram os 1.260 dias de supremacia papal; presenciaram ao vivo a Ressurreição Especial no final dos 1.290 dias; foram sentenciados à morte, mas, agora, finalmente, chegam ao fim dos 1.335 dias. Eles ouvirão uma voz que é inconfundível, a voz do Pai. Eles ouvem o que sempre sonharam ouvir, "o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua Lei", e o anúncio do Dia e Hora da Vinda de Jesus!

"O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras anfractuosas. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o Dia e a Hora da Vinda de Jesus, e declarando o concêrto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová e ressoavam pela terra como estrondos do mais forte trovão. Era terrivelmente solene. No fim de cada sentença os santos aclamavam: 'Glória! Aleluia! Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem." (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 285, 286.)

PENSE NISSO

As Sete Trombetas só começarão a ser tocadas depois da abertura do Sétimo Selo de Apoc. 8:1-5; a abertura do Sétimo Selo diz respeito à última intercessão de Jesus e o término da graça! Essa é a explicação dada por Joseph Battistone, autor da Lição da Escola Sabatina do 2º trimestre de 1989: "O toque das trombetas não começa até que seja concluída a obra do Anjo, de oferecer incenso (Apoc. 8:6). A visão do Anjo que oferece incenso e então atira o incensário à Terra tem a finalidade de ser a introdução para a profecia das Trombetas. É como se fosse dito a João: Os sete trombeteiros estão prontos para tocar. Primeiro terá de cessar, porém, o oferecimento do incenso. Então as trombetas poderão soar. Nessa ocasião (após o fim da graça) Deus permitirá que ocorram os eventos descritos sob cada uma das trombetas."

"Quando Ele (Jesus) atirar o Seu incensário à Terra, cessará o ministério intercessor de Cristo. Terminará o tempo da graça, e haverá trovões, vozes, relâmpagos e um grande terremoto." Esses textos são da Lição da Escola Sabatina. "Atirar o incensário: (significa) fim do ministério intercessor de Cristo; fim do tempo da graça... Apocalipse 8:3-5 trata da intercessão e juízo. No verso 5, o Anjo (o Anjo do Concerto que é Jesus) tira fogo do altar e o atira à Terra, assinalando o fim do ministério intercessor no Santuário Celestial e o lançamento dos juízos de Deus sobre o mundo. Os trovões, os relâmpagos e o terremoto dramatizam o fim do tempo da graça para os seres humanos."

Essa exposição pode parecer bem diferente da interpretação tradicional do Sétimo Selo e das Sete Trombetas, porém, a palavra profética é muito clara e objetiva ao descrever as Sete Trombetas como eventos que ocorrerão após o fechamento da porta da graça. A Lição da Escola Sabatina do 2º trimestre de 1989, apresentou a interpretação tradicional dos Sete Selos e das Sete Trombetas, mas, também abriu o leque para outra interpretação que é muito mais coerente com o texto bíblico. As três últimas citações foram extraídas da Lição da Escola Sabatina, 2º trimestre, 1989, pág. 121, 120, 122-123.

A VOLTA DE JESUS E A RESSURREIÇÃO GERAL



"Tu, porém (Daniel), vai até ao fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte, no fim dos dias" (Dan. 12:13).

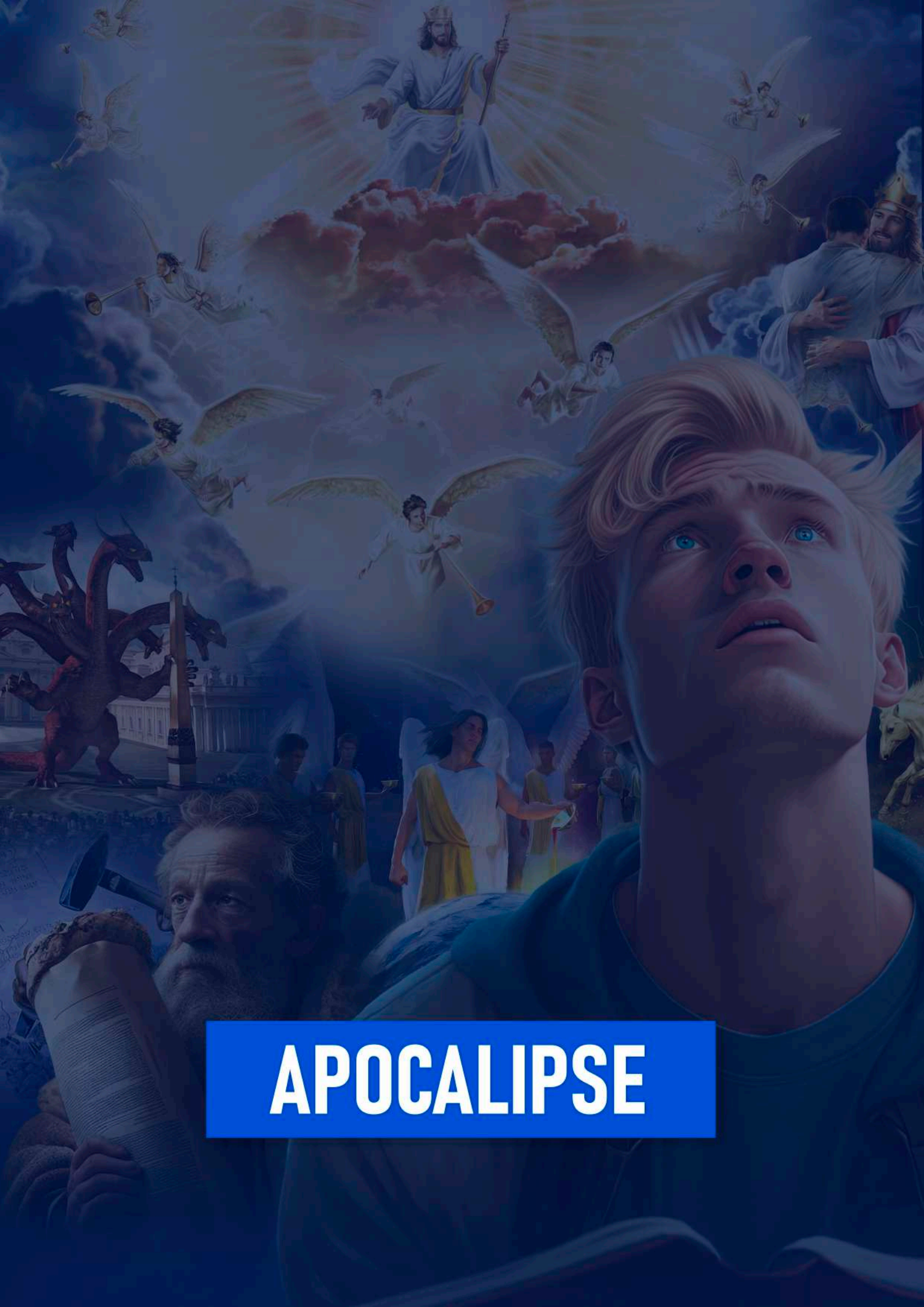
Jesus assegura ao profeta Daniel a certeza da vida eterna na ressurreição geral dos justos no fim da história deste mundo. "Suas maravilhosas profecias, tais como registadas por ele nos capítulos sete a doze do livro que traz o seu nome, não foram inteiramente compreendidas mesmo pelo próprio profeta; mas antes que findassem os labores de sua vida, foi-lhe dada a abençoada certeza de que 'no fim dos dias', isto é, na conclusão do período da história deste mundo, ser-lhe-ia permitido outra vez estar na sua posição e lugar." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 547)

O clímax do livro de Daniel não poderia ser mais glorioso, falando da volta de Jesus e a ressurreição geral dos santos. "Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor... Aproximando-se ainda mais a nuvem viva, todos os olhos contemplam o Príncipe da vida." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 640, 641.)

"Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Adão, que está em pé entre a multidão dos ressuscitados, é de grande altura e formas majestosas, de estatura pouco menor que o Filho de Deus. Apresenta assinalado contraste com o povo das gerações posteriores; sob este único ponto de vista se revela a grande degeneração da raça. Todos, porém, surgem com a louçania e vigor de eterna mocidade... Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva... Os justos vivos são transformados 'num momento, num abrir e fechar de olhos.'

"À voz de Deus foram eles glorificados; agora tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar o seu Senhor nos ares."(ibidem) Para cada um haverá uma coroa com o seu nome (Apocalipse 2:17), e a inscrição: *"Santidade ao Senhor!"* Aleluia! Ora Vem Senhor Jesus!


APOCALIPSE



APOCALIPSE

O Tempo de Apocalipse

Sobre o Apocalipse já foi dito “ser impossível que toda a luz da Palavra de Deus já houvesse sido recebida”(O Grande Conflito, Cap. 16, pág. 293) e isso é verdade, porque a partir de 1798 é que as profecias de Daniel e Apocalipse começaram a ser entendidas e ainda não são entendidas totalmente. Precisamos ter humildade e reconhecer que, como Adventistas do Sétimo Dia, não possuímos todas as respostas. É necessário um profundo e intenso estudo das profecias de Daniel e Apocalipse, com um desejo incessante de que Deus nos revele as verdades para o tempo presente. Ellen White Recomenda: “Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus; especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca antes na história de nossa obra”. (Testemunhos para Ministros, Página 112) “No Apocalipse são descritas as profundas coisas de Deus. [...] O próprio Senhor revelou a Seu servo os mistérios contidos neste livro, propõe que seja aberto ao estudo de todos. Suas verdades são dirigidas aos que vivem nos últimos dias da história da Terra”. (Atos dos Apóstolos, 584).

Precisamos compreender que Daniel e Apocalipse devem ser estudados juntos, pois “ambos se relacionam com os mesmos assuntos”. (Testemunhos para Ministros, Páginas 117) “Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. [...] Os livros de Daniel e Apocalipse deviam ser encadernados juntos e publicados [...] O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos”. (Testemunhos para Ministros, 114, 115, 117, 118) “Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá”. (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, 116).

As revelações do Senhor dadas por intermédio de seu servo João, precisam ser compreendidas como luz para os nossos dias ,pois são reveladas progressivamente. “Mesmo os profetas que eram favorecidos com iluminação especial do Espírito , não compreendiam plenamente a significação das revelações a eles confiadas. O sentido deveria ser desvendado de século em século, à medida que o povo de Deus necessitasse das instruções nelas contidas. “ (O Grande Conflito, Página 344) Ao mantermos constante estudo das profecias, jejum e oração , nenhum erro será mantido. “Não há escusas para alguém tomar uma posição de que não há mais verdade para ser revelada, e que todas as nossas explanações da Escritura estão sem um erro. ... O tempo não deixará permanecer o erro na verdade, e a verdade pode ser esclarecida. Nenhuma verdadeira doutrina perderá alguma coisa pela inteira investigação”.(Review and Herald, 20/12/1892.)

Devemos entender que nada há para que possa explicar a Bíblia, além de si mesma. Sola Scriptura, " somente a Escritura", foi o principio que Martinho Lutero utilizou para afixar suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517.Quanto a isso, nossa irmã White declara: "Não devemos aceitar a opinião de comentaristas como sendo a voz de Deus; eles eram mortais, sujeitos ao erro como nós mesmos. Deus nos tem dado a faculdade do raciocínio tanto como a eles. Devemos tornar a Bíblia o seu próprio expositor". (Testemunhos para Ministros, Página 106)

Este estudo tem como principal objetivo uma análise sobre as profecias de Daniel e Apocalipse à luz da Bíblia, e dos escritos do Espírito de Profecia ,manifestado na querida irmã Ellen G. White. Que este guia de estudo sirva para que nossa fé possa ser aperfeiçoada no grande amor de Cristo ao "mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer." (Apocalipse 1:1)

A progressão de Apocalipse

Precisamos entender que há uma necessidade constante de estudar as sete igrejas, os selos, as trombetas e as pragas descritas em Apocalipse. “Os selos de Apocalipse 6:1 a 8:1 estão sendo reestudados constantemente pelos Adventistas do Sétimo Dia. Reconhecemos que esta é uma parte das Escrituras que requer cuidadosa investigação”. (Lição Escola Sabatina, 2º trimestre 1989, 85). É inegável o fato de que os últimos capítulos, Ap. 19 a 22, apresentam uma sequência de eventos que têm sido detalhadamente confirmada pelos escritos de Ellen G. White:

- A Volta de Jesus (Cap. 19);
- O Milênio e o Juízo Executivo dos ímpios (Cap. 20);
- A Nova Terra (Caps. 21 e 22).

Essa mesma sequência de eventos pode, também, ser vista nos três primeiros capítulos do Apocalipse:

Capítulo 1:

- Jesus aparece a João (1:12-19);
- Jesus revela as “coisas que são e as que depois destas hão de acontecer” (1:19).

Capítulos 2 e 3: A profecia das Sete igrejas, na sua ordem:



Então seria bastante coerente entender as profecias que estão no meio do livro, a saber, os Sete Selos, as Sete Trombetas, e as Sete Pragas, como sendo eventos que seguirão também uma ordem sequencial. O livro de Daniel introduz o assunto do santuário, e o Apocalipse expande-o. [...] A porção selada do livro de Daniel é desselada no Apocalipse, no tempo do fim. A doutrina do Santuário Celestial seria restaurada somente no tempo do fim. “Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá”. (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, 116).com o princípio de sequencialidade aqui evidenciado, seguiremos estudando o capítulo um de Apocalipse.





01 Revelações

A SUPREMACIA BÍBLICA

O capitulo um de Apocalipse nos mostras as principais diretrizes para o bom entendimento do mesmo, e para um estudo biblicamente fundamentado e coeso. Não podemos fugir das escrituras, ou atribuir significados quando nos convém, pois a revelação é de Cristo, e não nossa. Tendo em vista a indiscutível supremacia Bíblica na interpretação profética, discutiremos a seguir sobre o primeiro capitulo de Apocalipse.

AMOR A PALAVRA DE DEUS

João foi lançado dentro de um caldeirão de óleo fervente, mas nada lhe aconteceu... Para fazer silenciar a voz daquele último dos discípulos de Jesus, o imperador Domiciano decretou seu desterro. Deveria ser banido para a ilha de Patmos, sob condenação por causa da Palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo" (Ap. 1:9). "Foram esboçados diante de João os acontecimentos que teriam lugar no final da história deste mundo" (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, Páginas 568-577). Como está descrito em Apocalipse : *"Revelação de Jesus Cristo... para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer "* (Ap 1:1-2).

BEM-AVENTURADOS

Disse João: Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo (Ap 1:3). Daniel escreveu no capítulo sobre o tempo do fim: [...] os sábios entenderão (Dn 12:10). Que nossa vida possa estar dirigida pelos mesmos princípios que motivaram tais homens a se dedicar a causa do Senhor, e que possamos estudar com diligencia as palavras contidas na revelação de Jesus Cristo. "Uma bênção especial acompanhará o estudo dessas profecias". (PR, Páginas 547-548).

SAUDAÇÃO E DOXOLOGIA

"João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do Seu trono" (Ap 1:4). A Ásia Menor, atualmente Turquia, era uma província romana. O apóstolo Paulo dedicou muito tempo do seu ministério nessa região... Três epístolas foram enviadas aos cristãos que viviam ali: os Efésios, os Colossenses e o grande amigo Filemon. A tradição diz que João viveu em Éfeso. Veremos abaixo o significado das expressões *"daquele que é, e que era, e que há de vir"*, e *"dos sete espíritos."*

Daquele que é :

Uma expressão aparentemente tirada da Septuaginta, onde em Êxodo 3:14 Deus se apresenta como o "Eu Sou". Jesus disse: "antes que Abraão existisse, Eu Sou".

Que era :

Deus existia desde a eternidade (Salmos 90:2).

E que há de vir:

Aplica-se à segunda vinda de Jesus.

Sete Espíritos :

No apocalipse os sete Espíritos relacionam-se também com as sete lâmpadas de fogo (4:5) e os sete olhos do Cordeiro (5:6). Essa associação dos sete Espíritos com o Pai e com o Filho, implica que eles representam o Espírito Santo. O termo sete é uma expressão simbólica da Sua perfeição"

O NÚMERO SETE NA BÍBLIA

Semana de Sete dias:

E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. Gênesis 2:2

Sete lâmpadas para o candeeiro

Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele. Êxodo 25:37

Sete sacerdotes diante da arca, com sete trombetas.

E sete sacerdotes levarão sete buzinas de chifres de carneiros adiante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as buzinas. Josué 6:4

Sete sábados cerimoniais

Lev. 23:1-44, compare com Lev. 16:30-31
Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o SENHOR. É um sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas; isto é estatuto perpétuo. Lev. 16:30-31

O Número Sete na Apocalipse

Sete Igrejas: Apocalipse 1:4
Sete Selos: Apocalipse 5:1
Sete Trombetas: Apocalipse 8:2
Sete Trovões e sete Cabeças: Ap 10:3
Sete Anjos e Sete Pragas: Apocalipse 15:1
Sete Montes e Sete Reis: Apocalipse 17:9



"O NÚMERO SETE É A PRÓPRIA ASSINATURA DE DEUS E INDICA PLENITUDE E PERFEIÇÃO."
(ATOS DOS APÓSTOLOS, PÁGINA 585)

A PRIMÍCIAS DOS MORTOS

"E da parte de Jesus Cristo... o Primogênito dos mortos"(1:5). Significa que Jesus é o mais importante dentre todos os que passaram pela morte, cuja ressurreição é o tipo e penhor da ressurreição de todos os justos mortos. "Sua ressurreição teve lugar no próprio dia em que o molho movido devia ser apresentado perante o Senhor". (EGW, DTN,Pág. 786)

SACERDOTES DO ALTÍSSIMO

"E nos fez reis e sacerdotes para Deus" (1:6) Durante os mil anos... ocorre o julgamento dos ímpios. Este juízo inicia-se logo após o segundo advento (I Co 4:5). Daniel fala que foi dado o juízo aos santos do Altíssimo (Dn 7:22). João diz: foi-lhes dado o poder de julgar... serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos (Ap 20:4, 6. e Grande Conflito, 660, 661). Paulo pergunta: *"Vocês não sabem que hão de julgar o mundo?... Vocês não sabem que haveremos de julgar os anjos? "* (1Corintios 6:2, 3; ver Jd 6).

Dentre aqueles que compunham a multidão que ressuscitou com Jesus (Mateus 27:50-53), e ascenderam com Ele ao céu como primícias dos mortos, dentre estes, **Deus escolheu os vinte e quatro anciãos que se assentam sobre os vinte e quatro tronos como sacerdotes (Ap 4:4; 5:9, 10), e participam do Juízo Investigativo iniciado em 1844.**

UMA SEGUNDA VINDA GLORIOSA

"Eis que vem com as nuvens, e todo o olho O verá, até os mesmos que o traspassaram..." (Apoc. 1:7). Assim como Cristo ascendeu em nuvens de anjos, assim Ele também voltará...Jesus na nuvem, avança como poderoso vencedor (Mt 24:24-27). Não há possibilidade de ser imitada esta vinda. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro. (O Grande Conflito, página 625)

"Abrem-se sepulturas e muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna outros para vergonha e desprezo eterno" (Dn 12:2). Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo (desde 1844) saem do túmulo glorificados" (Grande Conflito, página 637). Esta é uma ressurreição especial que terá lugar um pouco antes da volta de Jesus.

"...até os mesmos que o traspassaram" (1:7) Os que dEle zombaram e o feriram; Os sacerdotes e príncipes; Pilatos, Herodes; E os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo. (Grande Conflito, 637) Estes ressuscitam apenas para contemplarem a vinda de Jesus em glória (Mateus 26:64). Morrerão em seguida para ao final do milênio serem novamente chamados a fim de ouvir a sentença final.

O ALFA E O ÔMEGA

"Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso" (1:8). *"Antes que Abraão existisse, Eu Sou"* (Jo 8:58). Porque se não credes que Eu Sou morrereis nos vossos pecados (Jo 8:24). Para que quando acontecer, acrediteis que Eu Sou (Jo 13:19). "Foi Cristo que do Monte Horebe falou a Moisés, dizendo: Eu Sou o que Sou (O desejado de Todas as nações, 24). "Eu Sou" significa que o seu possuidor é o Eterno, Existente por Si mesmo, Incriado".

EM PATMOS

"Eu, João... estava na ilha chamada Patmos, por causa da Palavra de Deus, e pelo Testemunho de Jesus Cristo" (1:9). Em razão de os cristãos não reconhecerem Domiciano como um deus, ele declarou: "Eu os aniquilarei". Numa única perseguição 40.000 cristãos foram torturados e mortos; essa foi a perseguição em que João foi banido para a ilha de Patmos. "Um a um, os principais construtores caíram às mãos do inimigo.

"Estêvão foi apedrejado; Tiago morto à espada; Paulo foi decapitado; Pedro crucificado; João exilado. Contudo a igreja cresceu. Novos obreiros tomaram o lugar daqueles que caíram, e pedra sobre pedra foi acrescentada ao edifício. Assim se ergueu lentamente o templo da igreja de Deus." (Atos dos Apóstolos, 597)

O DIA DO SENHOR

"Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor" (Ap. 1:10). É prudente e sábio permitir que a Bíblia explique qual é o Dia do Senhor: *"Se desviares o teu pé do Sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e Santo Dia do Senhor..."* (Is 58:13-14). *"Seis dias trabalharás, mas o Sétimo Dia é o Sábado do Senhor teu Deus..."* (Êx 20:10). " Foi no Sábado que o Senhor da glória apareceu ao exilado apóstolo. O sábado era tão religiosamente observado por João em Patmos como quando estava pregando ao povo nas cidades e vilas da Judéia" (AA, página 581).

CARTA ÀS IGREJAS

"*O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e a Laodiceia"* (Ap. 1:11). "Os nomes das sete igrejas são símbolos da igreja em diferentes períodos da era cristã". (Atos dos Apóstolos, 585).

UM HOMEM VESTIDO DE LINHO

"E virei-me para ver quem falava comigo... E vi no meio dos castiçais um semelhante ao Filho do homem... vestido com um vestido comprido e cingido com um cinto de ouro". (Ap 1:12-13) As revelações do Apocalipse estão centralizadas no Santuário do Céu, e não são somente revelações que vem de Jesus, mas, especialmente sobre Jesus e Seu Ministério Celestial ... Jesus ascendeu ao Céu para dar início à segunda fase da expiação, representada pelo ministério intercessor realizado pelos sacerdotes, diariamente, no Lugar Santo do santuário terrestre (Hb 9:11-12, 24; 8:1-2; 4:14-16). Na visão de João Ele aparece vestido como Sumo Sacerdote, no meio dos sete castiçais, uma referência ao Lugar Santo".



ANATOMIA DO SUMO SACERDOTE

(As vestes Sacerdotais - Êxodo 28)



A COROA DE OURO

Colocada sobre a mitra de linho fino do sumo sacerdote e estendendo-se para ambas as orelhas, a coroa sacerdotal era uma placa de cabeça de ouro puro gravada com as palavras "Santidade ao Senhor", presas por duas tiras azuis amarradas.

Ao usá-lo, o sumo sacerdote expiaria o pecado de arrogância em nome dos filhos de Israel e mostraria sua devoção intelectual a Deus.

O PEITORAL

Um peitoral retangular contendo 12 pedras preciosas em quatro fileiras era usado no coração. O tecido em si era feito de ouro. linho fino torcido e fios tingidos de azul turquesa, púrpura e escarlate.

Havia uma dobra dentro da qual o Urim e Tumim (traduzido literalmente como "luzes e perfeições") foram colocados. Não se sabe exatamente o que eram esses dois objetos, mas eles eram uma forma de receber revelação de Deus.

O ÉFODE

O peitoral ficava sobre uma vestimenta igualmente elaborada, semelhante a um avental, chamada éfode. Há um debate contínuo sobre o que exatamente era, mas a Bíblia o descreve como sendo feito do mesmo material que o peitoral. Tinha duas ombreiras contendo argolas de ouro que seriam fixadas no peitoral, com o éfodo preso por um cinto preso na frente.

AS PEDRAS

As pedras do peitoral eram rubi, esmeralda e topázio na fileira superior: um carbúnculo, safira e cristal de quartzo no segundo; um jacinto, ágata e ametistano terceiro; e um crisólito, ônix e opala no fundo.

Cada uma representava uma das 12 tribos de Israel, com seus nomes gravados nas pedras.

O MANTO DO ÉFODE

O sumo sacerdote usava um manto por baixo do éfode - era azul-celeste em referência ao céu. Bem como uma gola tecida,a parte inferior da vestimenta tinha sininhos feitos de ouro puro e borlas em forma de romã em azul, púrpura e escarlate.

Os sinos seriam ouvidos quando o sumo sacerdote estivesse ministrando

A TÚNICA DE LINHO

A vestimenta que tocava o corpo do sumo sacerdote era conhecida como túnica sacerdotal e era confeccionada de linho puro. O material branco chegaria ao pescoço e seria visível sob o manto do éfode como mangas e uma seção nos pés.

Os sacerdotes também usariam a túnica, mas apenas a versão do sumo sacerdote seria bordada, exceto no Dia da Expiação, quando seria simples.

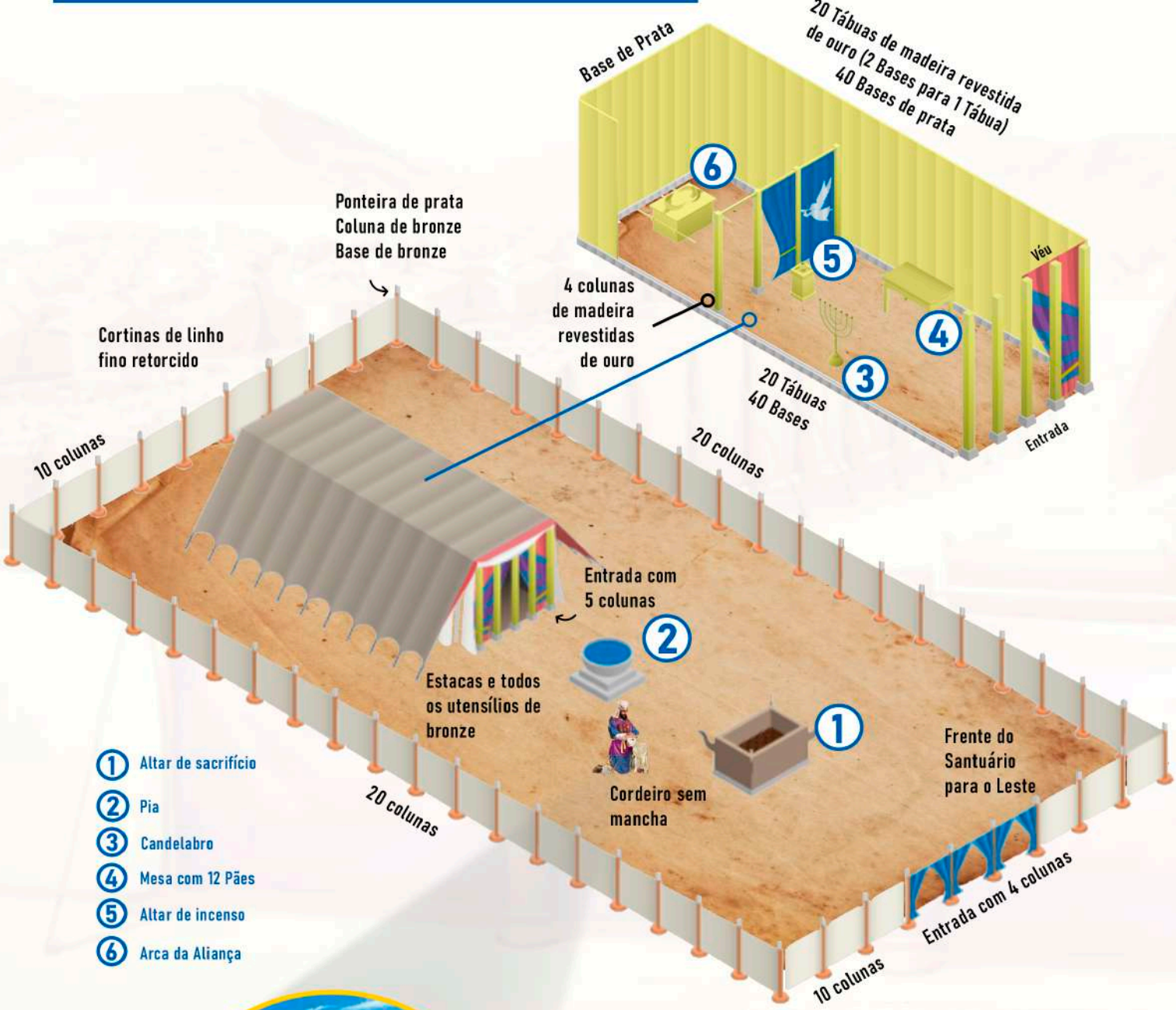
OS PÉS DESCALÇOS

Todo o conjunto simboliza a expiação do pecado de derramamento de sangue por parte dos filhos de cura, exceto a cueca, que era puramente por modéstia e não continha aberturas. Os pés de um sumo sacerdote estariam descalços, no entanto, permitindo-lhes tocar o solo de Deus. As alegações de que uma corda seria amarrada ao tornozelo do sumo sacerdote para que seu corpo pudesse ser puxado caso ele fosse morto por Deus no Santo dos Santos não são consideradas verdadeiras.

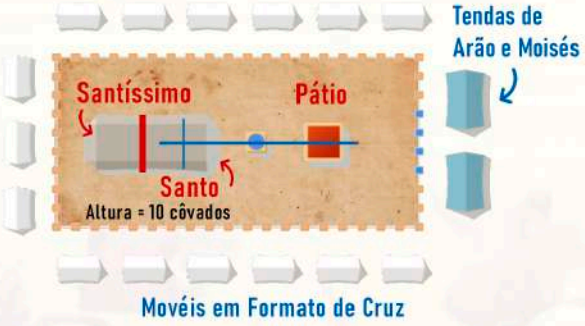
ANATOMIA DO SANTUÁRIO TERRESTRE

(Modelo do Santuário Celestial - Êxodo 28)

"E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus pertences, assim mesmo o fareis." (Êxodo 25:8,9)







No interior do tabernáculo os sacerdotes entravam todos os dias para realizar seu ministério em favor do povo (Hb 9:6). O local era dividido por um véu.

A primeira câmara foi chamada o Lugar Santo, e continha a Mesa, o Candelabro, e o Altar de Incenso. A segunda câmara foi chamada de Lugar Santíssimo, e abrigava a Arca da Aliança.

Arca da Aliança

Ficava no Lugar Santíssimo. Continha o vaso de ouro com o maná (o cuidado de Deus), a vara de Arão (direção de Deus), e as tábuas da aliança (justiça de Deus).



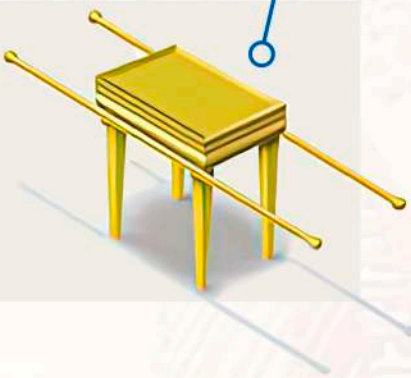
O Altar de incenso

Representava as orações dos santos (Ap. 5:3). O incenso era queimado todos os dias, para intervir pelo povo de Israel.



Mesa

Todos os dias eram colocados na mesa 12 pães, como oferta de cada uma das tribos de Israel. A oferta também simbolizava, Jesus, o pão da vida (João 6:48).





Candelabro

Além de ter como função iluminar o santuário, o candelabro simbolizava as sete igrejas do Apocalipse (Ap. 1:20). Na Bíblia, as velas representam Jesus, a luz do mundo (João 8:12), mas também mostram que devemos falar do amor de Jesus, levando luz ao mundo (Mateus 5:14-16)

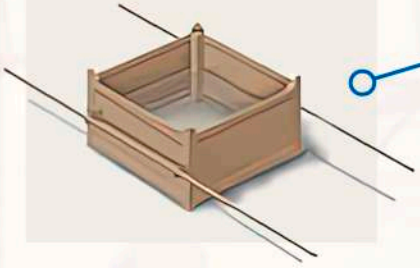
Pia com água

Era onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés antes de realizar um sacrifício ou entrar no tabernáculo. A água simbolizava o Espírito Santo (João 7:37-39), a Bíblia (Efésios 5:26) e o batismo (João 3:5).



Pelo menos duas vezes por dia, o sacerdote entrava no Lugar Santo e espirrava o sangue dos sacrifícios no Altar de Incenso, perto da cortina. Os pecados individuais do povo eram assim transferidos simbolicamente para o Santuário.

O sacerdote só entrava no Lugar Santíssimo uma vez por ano, na cerimônia conhecida como o Dia da Expiação (Hebreus 9:6 Levítico 16:11-17). Neste dia, a cortina encharcada de sangue era substituída por uma nova, simbolizando a purificação dos pecados. Era um dia de profunda reflexão e de juízo e representava o dia em que Deus iria eliminar para sempre o pecado (Levítico 23:26-32).



Altar

Local onde os sacrifícios eram oferecidos para que os pecados fossem transferidos ao santuário, simbolizava o sacrifício de Cristo (Efésios 5:2).



AS TRÊS FASES DA EXPIAÇÃO

(O Tabernáculo de Deus)



PRIMEIRA FASE → **SEGUNDA FASE** → **TERCEIRA FASE**

PRIMEIRA FASE	SEGUNDA FASE	TERCEIRA FASE
Morte e Batismo	Como Sacerdote no Lugar Santo do Santuário Celestial	Como nosso Sumo-Sacerdote desde 1844, para a purificação do Santuário

☐ O FILHO DO HOMEM

"Um semelhante ao Filho do homem..." (Ap 1:13). Em Dn 7:13 o Filho do homem é mencionado no contexto do Santuário Celestial, e mais especificamente, no contexto do início do Juízo Investigativo. Ellen G. White aplica Ap 1:13 como uma "introdução ao ministério de Jesus como nosso Sacerdote" (Atos dos Apóstolos, 585). Ou seja, em Daniel 7 e Apocalipse 1, vemos o mesmo personagem em ação, Jesus!

Apocalipse

E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. (Apocalipse 1:13)

Daniel

Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do Homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. (Daniel 7:13)

AS SETE FESTAS JUDAICAS

Após a saída do Egito , Deus entendeu que os israelistas precisavam se descontaminar de todas as práticas que desagradáveis e dos costumes pagãos. Então Deus institui esses tempos sagrados, nos quais o povo de Israel deveria se reunir para rememorar, descansar e celebrar. (Lv. 23 e Num. 28 e 29,) Aqui veremos resumidamente as festas e seus significados.

O Sábado

O primeiro dos tempos sagrados das Escrituras é o sábado, ou shabbat. Sua origem vem desde a a Criação. É a assinatura de Deus sobre toda a criação e um ato de misericórdia ao promover um descanso semanal dos afazeres da semana. É o ponto de controvérsia dos últimos dias e será o diferencial entre os que obedecem a Deus e aos Seus estatutos e aos que adorarão a Besta.

A Páscoa

O próximo dia sagrado do calendário comemora a libertação do Egito,extremamente importante na história de Israel. É uma comemoração da libertação de Israel e do Egito .Em Êxodo 12, começa com a determinação de que será "...o primeiro mês do ano...", indicando que o passado deve ser esquecido e que um dia o cordeiro de Deus, Jesus, viria e tiraria o pecado do mundo, mostrando que só há vida nEle, por meio dEle e para Ele.

Pães Asmos

A festa da Páscoa durava oito dias (Levítico 23:6), onde só se comia pão sem fermento. O objetivo é lembrar que eles não tiveram tempo de deixar a massa crescer tão rápido que saíram do Egito. Não comer fermento significa seguir adiante para onde Deus mandar, onde não há Egito que possa impedir as promessas de Deus par ao Seu povo.

Primícias

De acordo com Levítico 23:10, o dia seguinte ao sábado da Páscoa era o dia de oferecer as primícias. Foi um momento de ação de graças pela provisão divina, que providenciou o pão na época e também como garantia de uma farta colheita. Ao ressucitar no terceiro dias, Jesus levou as " primícias dos mortos" para si, como prova do seu triunfo final sobre a morte e a vitória que Ele dará ao seu povo quando retornar.

A Festa das Semanas

De acordo com Levítico 23:15, no mesmo dia em que as primícias foram oferecidas, sete semanas completas começaram a contar. Esse intervalo no final da colheita vincularia a saída do Egito ao Pentecostes. Representa os eventos do Monte Sinai, com o recebimento da Lei por Moisés, tal como a descida do Espírito Santo sobre nós assim como foi para os Apostólos em momento de necessidade.

Festa das Trombetas

Após um período sem festas, chegamos à Festa das Trombetas, (Levítico 23:24-25.) O propósito do aponta para o futuro e o juízo vindouro sobre a Terra. Mas é chamado de lembrança, anunciado pelo som de uma trombeta ou clarim. No contexto da revelação divina e da lei, a primeira menção bíblica é no Monte Sinai (Êxodo 19:16). Seu toque repetido do sino no serve para lembrar que todos iremos comparecer ao Tribunal de Cristo um dia.

Dia da Expiação

O Dia da Expiação era a mais importante, pois lidava com o perdão (Levítico 23:26-32). Curiosamente, o dia em si, não era de juízo. Era dia de purificação do povo, conforme Nesse dia, todo pecado de Israel era retirado da presença de Deus e sua existência era destruída,assim como será nos últimos dias quando a 'últimaintercessão for realizad ae jesus finalmente depor suas vestes de Sumo Sacerdote.

Durante o ano, todo dia, o pecado era transferido simbolicamente par ao Santuário. Nesse dia, o pecado era tirado do santuário e eliminado de vez. Isso nos mostra a misericórdia de Deus e do Seu perdão. o juízo de Deus, anunciado com trombetas no início do mês não resultava em morte, mas em vida, porque "nenhuma condenação há para os que estão" no Cordeiro de Deus!

Festa das Cabanas

terminando o ano litúrgico, a cerimônia dos Tabernáculos (Lv. 23:34) começava no décimo quinto dia do sétimo mês e celebrava o tempo que Israel havia passado no deserto. Seu objetivo é lembrar que o mundo em que vivem é herança de Deus e não de nascença.

Portanto, eles têm que deixar suas casas e viver sete dias, como seus ancestrais, em cabanas. Desta festa há uma ponte para o milênio, em que os santos vivem provisoriamente afastados da sua terra. Assim, o Milênio não é uma viagem celestial, mas uma lembrança de que a nova terra que nos é dada por herança por Deus e sua misericórdia.

O SÁBADO TAMBÉM É UMA FESTA DO SENHOR!



VISÕES SEMELHANTES

Ap 1:14-17 descreve a aparência de Cristo como foi mostrada a João. Existe uma notável semelhança com a descrição feita de Jesus pelo profeta Daniel.

Semelhança entre os textos

Apocalipse

E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece. E eu, quando vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; (Apocalipse 1:14-17)

Daniel

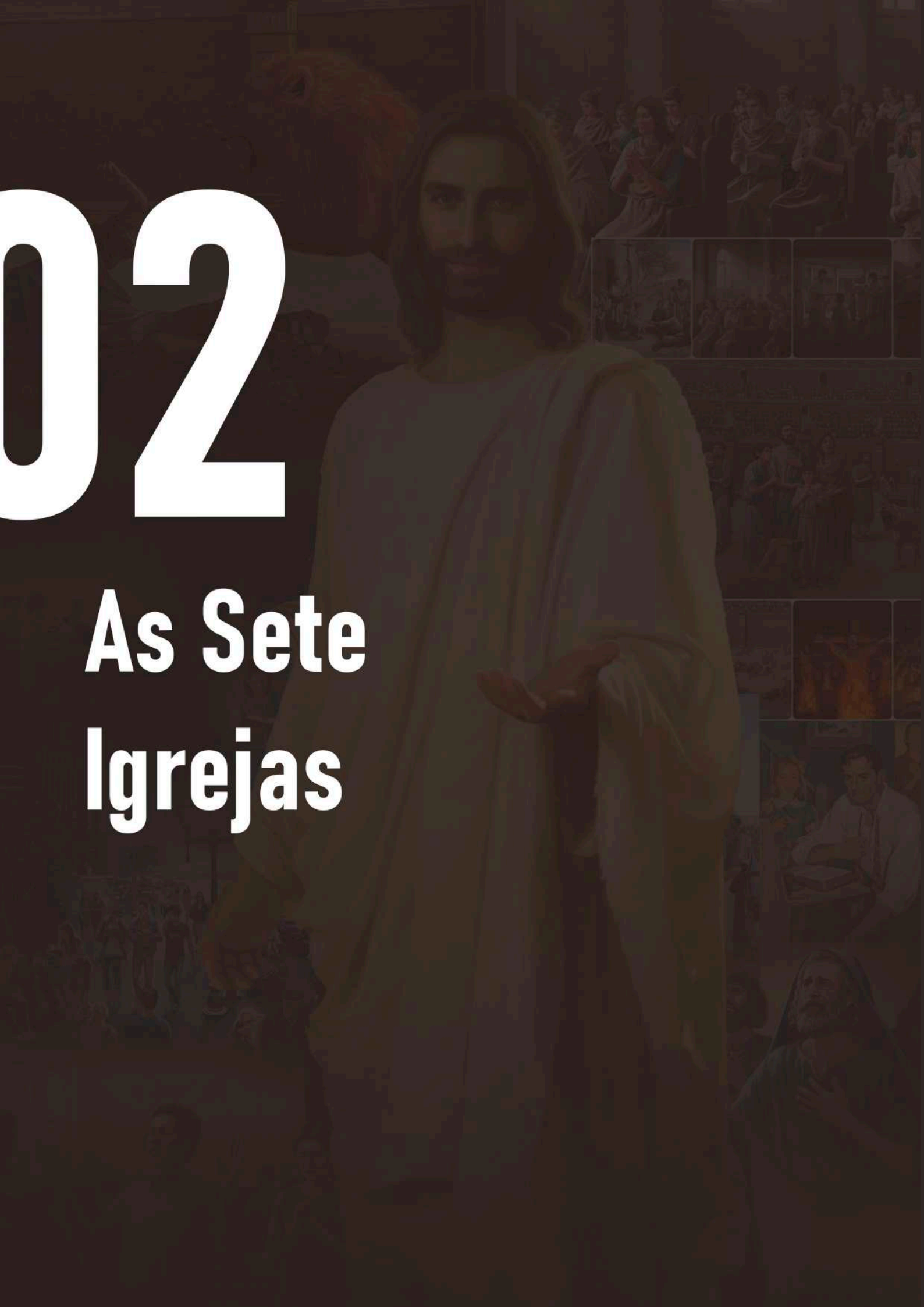
"Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros. Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele." (Daniel 7:9-10)

O FILHO DO HOMEM

"Eu Sou o que vive; estive morto, mas eis que estou vivo por toda a eternidade! E possuo as chaves da morte e do inferno." (Ap 1:18). "Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. Quem tem o Filho, tem a vida. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente". (O Desejado de Todas as Nações, pág. 530.)

VISÕES PARA UM FUTURO BREVE

"Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer: o mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas" (Ap 1:19-20). As revelações feitas a João tinham a ver com a situação da igreja nos seus dias e no futuro. Os anjos das sete igrejas são entendidos como os respectivos anciãos e bispos.



02

As Sete Igrejas

AS SETE IGREJAS

(A História do Povo de Deus)





A História Profetizada

Éfeso
(Desejável)

31 - 100 d.C

- Pascoa
(Morte de Jesus)
(14 de Nisã ano 31)
- Primícias dos Mortos
(16 de Nisã ano 31)
- Pentecostes
(Festa dos 50 Dias)
- Entronização de Jesus no Santuário
- Chuva Temporã do Espirito Santo

Esmirna
(Mirra)

100 - 313 d.C

- Igreja Perseguida Diocleciano
(303-313)
- Édito de Milão

Pérgamo
(Exaltação)

313 - 538 d.C

- Paganismo
(7-3-321)
- Dia do Sol Domingo
(325 Concilio de Niceia)
- Festa de Ishtar
(Deusa Lua 330-335)
- Festa Pagã do Natal
(25 de Dezembro)
- Adoração ao filho do sol Tamus

Tiatira
(Cheiro Suave)

538 - 1517 d.C

- Início da Supremacia Papal 1260 Anos
- Valdenses
(1328-1384)
- Wycliffe (1487)
- Inocêncio III
- Bíblia em Inglês
(1369- 1415)
- João Huss

Sardes
(Canto de Alegria)

1517 - 1798 d.C

- 95 Teses de Lutero
(31-10-1517)
- Sola Scriptura
(22-09-1540)
- Contra Reforma
(22-08-1572)
- Massacre de São Bartolomeu

Filadélfia
(Amor Fraternal)

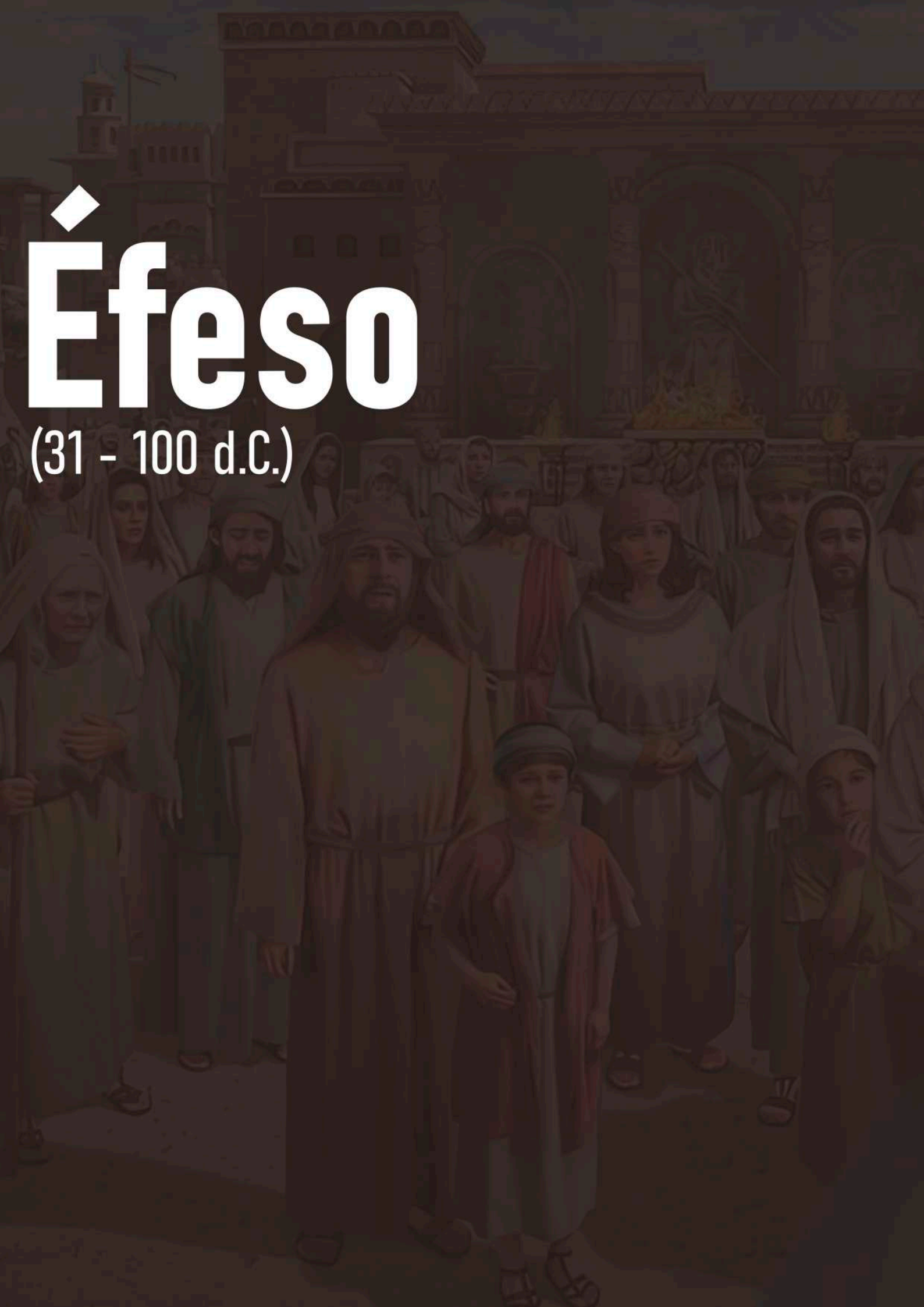
1798 - 1844 d.C

- Prisão do Papa Pio VI
(10-02-1798)
- Fim da Supremacia Papal 1260 anos
- EUA Reconhecido
- como nação pela em 1798
- Evangelho divulgado em larga escala

Laodiceia
(Povo do Juízo)

1844 até a 2ª Vinda de Cristo

- Jesus Passa do Santo para o Santíssimo
(Daniel 8:14)
- Purificação do Santuário
- Mornidão,
- Arrogância
- Rico sou.
(Ap 3:18)



Éfeso

(31 - 100 d.C.)

ENTRE O CERTO E ERRADO

"Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais; Eu sei as tuas obras,... tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te pois, donde caíste e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não tirarei do seu lugar o teu castiçal. Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: ao que vencer dar-lhe- ei a comer da árvore da vida..." (Ap 2:1-7).

Éfeso significa ´desejável`. Era a capital da Ásia Menor. Era a metrópole da idolatria. Ali estava o templo da deusa Diana, uma das Sete Maravilhas do Mundo antigo. A condição espiritual dessa igreja representa a condição da Igreja Cristã durante o período da Pureza Apostólica, um atributo altamente desejável aos olhos de Deus".

Para cada uma das sete igrejas Jesus declara: **Eu sei as tuas obras.** *"Não podes sofrer os maus, e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são"* (2:2). No final da era apostólica, já as primeiras heresias cristológicas começaram a surgir:

- **Os Ebionitas** negavam a divindade de Jesus.
- **Os Docetistas** ensinavam que Jesus tinha somente a aparência, mas não era humano.
- **Os Gnósticos** negavam tanto a divindade como a humanidade de Jesus. Negavam a realidade da encarnação de Jesus, e promoviam a libertinagem.

A Igreja Cristã no período de Éfeso sabia discernir entre a verdade e o erro, e tomou uma posição firme contra o erro.

DEIXASTE TEU PRIMEIRO AMOR

"Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor" (2:4). "Numa só geração foi o evangelho levado a toda nação debaixo do céu "Pouco a pouco porém, ocorreu uma mudança. A igreja perdeu o seu primeiro amor. Ela tornou-se egoísta e amante da comodidade. Foi acalentado o espírito de mundanismo". (Testemunhos para a Igreja, vol. 8, 26) "Muitos foram seduzidos pelas falsas doutrinas".

"Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais Eu também aborreço" (2:6). Irineu identifica os nicolaítas como uma seita gnóstica. Alguns Pais da Igreja identificam Nicolau, um dos sete diáconos (At 6:5), como o fundador desta seita" (CBA Comentário Biblico Adv, vol 7, página 745). Os que seguem o nicolaísmo dizem que a única coisa que temos que fazer é crer em Jesus Cristo, e que a fé é toda suficiente: que a justiça de Cristo deve ser a credencial do pecador; que esta justiça imputada cumpre a lei por nós, e que nós não estamos sob a obrigação de obedecer a Lei de Deus. *´Eu estou salvo`* eles repetem e repetem. Eles separam Cristo e a Lei, e consideram a fé substituta da obediência. Os nicolaítas praticavam os pecados de Balaão (2:14-15). Quais eram esses pecados? A Bíblia revela: avareza, hipocrisia, idolatria e imoralidade (Nm 22-24; 25:1-2; 31:8 e 16; II Pe 2:15; Jd 11).

Outra coisa sobre os nicolaítas: eram aqueles que tentaram subjugar e dominar os leigos a fim de governar sobre eles. A igreja de Éfeso condenou tal prática enquanto que a de Pérgamo foi conivente e permitiu a institucionalização do clero. Não é de Deus essa discriminação que exalta o clero como sendo uma classe superior e mais santa do que os leigos".



AO VENCEDOR

"Ao que vencer dar-lhe-ei a comer da árvore da vida" (2:7). "A árvore da vida é uma referência ao Jardim do Éden que foi retirado da Terra antes do Dilúvio. À porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória divina. Para ali iam Adão e seus filhos a fim de adorarem a Deus.

Quando a onda de iniquidade se propagou pelo mundo e a impiedade dos homens determinou sua destruição por meio de um dilúvio de água, a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. Quando houver um novo céu e uma nova Terra, o Éden será restabelecido, mais gloriosamente do que no princípio" (Patriarcas e Profetas, 62). E ali estará a árvore da vida para os vencedores.





Esmirna

(100 - 313 d.C.)

UMA IGREJA PERSEGUIDA

"E ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto, e reviveu: Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte " (2:8-11).

O local onde Esmirna foi construída foi escolhido por Lisímaco, um dos quatro generais e sucessores de Alexandre, o Grande. Era um grande centro de adoração a César. A cidade já adorava Roma como um poder espiritual desde 195 a. C., e tinha orgulho por liderar o culto a César. O culto ao imperador tornou-se obrigatório em todo o território dominado pelos romanos. Todos deveriam queimar incenso ao Imperador em algum lugar público. O nome **Esmirna** vem de uma goma aromática derivada de uma árvore Árabe. Essa goma servia para embalsamar mortos e funcionava também como incenso. Esmirna é sinônimo de sofrimento; vem da palavra mirra, que foi uma das dádivas feitas a Jesus pelos magos do Oriente (Mt 2:11). Mirra tinha que ser esmagada para exalar seu perfume e fragrância, assim também, aIgreja Cristã seria perseguida e esmagada nesse período, porém, exalaria o doce perfume da lealdade ao Senhor.

Por volta do ano 100 o cristianismo havia sido posto fora da lei e já estava sofrendo a terceira perseguição imperial. Essa onda de perseguição continuou até 313. Sofreu perseguição mais do que qualquer outra igreja da Ásia. O mais famoso dos mártires de Esmirna, foi Policarpo, um discípulo de João e bispo da igreja de Esmirna, que serviu a Jesus por 86 anos. Ele foi queimado vivo. A morte dele e de outros mártires produziu uma grande colheita de almas para o reino de Deus. Até hoje Esmirna é chamada pelos Turcos de A Cidade Infiel, por ser cristã e resistente ao Islamismo.

TRIBULAÇÃO DE DEZ DIAS

"O diabo lançará alguns de vós na prisão... e tereis uma tribulação de dez dias" (2:10). Historicamente, o período representado por Esmirna pode ser, apropriadamente, chamado de a Era dos Mártires. Com Diocleciano aconteceu a pior de todas as perseguições durante 10 dias proféticos: 303-313 d.C.(Ez. 4:6) Os cristãos eram queimados, lançados às feras, e torturados. Nenhum cristão era afogado ou apunhalado senão depois de ter passado pelas torturas mais atrozes. Entre aqueles que foram mortos no reinado de Trajano (98-117), estava Simeão, o irmão de Jesus, Bispo de Jerusalém. Morreu crucificado.

As catacumbas, galerias subterrâneas em Roma, estendiam-se por centenas de quilômetros por baixo da cidade. Eram usadas pelos cristãos para se esconderem, para adorarem e também enterrarem os seus mártires. As sepulturas cristãs são estimadas em 2.000.000 e 7.000.000. Foram encontradas mais de 4.000 inscrições pertencentes ao período entre Tibério e Constantino. Ellen White escreveu: "Fui transportada ao tempo em que pagãos idólatras cruelmente perseguiram e mataram os cristãos. O sangue jorrou em torrentes. [...] Não obstante a perseguição e sofrimento que esses cristãos suportaram, não baixaram as normas. Conservaram pura a sua religião. sofrimentos. [..] Mas Deus olhava para os Seus fieis mártires com grande aprovação. Os cristãos que viveram nestes terríveis tempos foram por Ele amados grandemente, porque estavam dispostos a sofrer por Seu amor. Cada sofrimento por eles suportado aumentava a sua recompensa no Céu" (Primeiros Escritos, 210).



AO VENCEDOR

“Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida “ (2:10). “O que vencer não receberá o dano da segunda morte” (Apocalipse 2:11). A segunda morte é a extinção final do pecado e pecadores (Ap 21:8; Ml 4:1 e 3). Satanás é a raiz, seus filhos os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição. Os ímpios recebem sua recompensa na Terra. (Prov. 11:31.) "Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que estou preparando, diz o SENHOR dos Exércitos." (Malaquias 4:1-3).

Disse o anjo: "Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos... E todo o exército dos remidos, velhos e jovens, grandes e pequenos, lançavam as brilhantes coroas aos pés de seu Redentor, e prostravam-se em adoração perante Ele; e adoravam Aquele que vive para todo o sempre. A linda Terra nova, com toda a sua glória, era a herança eterna dos santos. (Primeiros Escritos, pág. 295.)





Pérgamo

(313-538 d.C.)

CAPITAL DO DEUS SOL

"E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem. Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio. Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe. " (2:12-17)

Pérgamo "foi fundada pelos gregos. Tornou-se mais conhecida a partir do século III a. C. Possuía uma biblioteca que chegou a ter uma coleção de 200.000 manuscritos. Esta biblioteca provocou os ciúmes de Ptolomeu V do Egito, que, com medo de que essa biblioteca sobrepujasse a de Alexandria, proibiu então a exportação do papiro para a Ásia Menor. Pérgamo, então, foi forçada a buscar uma alternativa, e daí surgiram os pergaminhos, os mais belos e finos materiais escritos já conhecidos. O pergaminho é feito de couro extraído da pele de animais novos, tais como bezerros, ovelhas ou cabritos".

"A cidade de Pérgamo possuía muitos templos. Seus deuses: Dionísio, o deus boi; Baco, o deus do vinho; Vênus, a deusa do amor; Atena; e o santuário onde um altar foi encontrado com a inscrição ´ao deus desconhecido`. Os mais famosos são o Altar de Zeus e o templo de Esculápio, deus da cura e da medicina, adorado na forma de uma Serpente, um dos nomes e símbolo de Satanás.

O NASCIMENTO DA GRANDE BABILÔNIA

Per, é uma preposição. Gamos, no grego significa ´união`, ´casamento`. Isto foi exatamente o que aconteceu no período de Pérgamo, o casamento da Igreja Cristã com o mundo. **Quando o Cristianismo casou-se com o mundo, deu origem à Grande Babilônia.** O período desta igreja começou com o imperador Constantino abraçando a causa da igreja e decretando tolerância religiosa para com todos os cristãos. Acontecia a ´institucionalização da igreja e do clero`; a igreja se estabeleceu não sobre a rocha Eterna, Jesus, mas sob o favor e proteção do estado". As igrejas cristãs até então, não tinham templos, estes começaram a ser construídos, especialmente nos locais sagrados, no reinado de Constantino. o primeiro imperador romano a adotar o cristianismo como religião oficial. Na Terra Santa já foram escavadas quase duzentas igrejas, construídas entre os séculos IV e VIII. Este período assinala o sucesso de Satanás em unir o Estado e a Igreja".

O TRONO DE SATANÁS

Em Pérgamo estava o próprio ´trono de Satanás`, o quartel general dos balaamitas e dos nicolaítas, dentro da igreja. Houve total tolerância ao erro. Balaão significa "destruição do povo"; Nicolau significa "governar o povo". Balaão fez com que o povo de Israel comesse dos sacrifícios da idolatria (Ap 2:14). A doutrina nicolaíta instituiu as cerimônias e pompa pagãs e judaicas na igreja, misturando-as com os ritos pagãos.

Contrariando a Palavra de Deus que afirma que na Nova Aliança, não existe um sistema sacerdotal terrestre, mas unicamente o sacerdócio de Jesus no Santuário do Céu (ITm 2:5; Hb 4:14-16; 8:1-2, 13; 9:11-12) a doutrina nicolaíta instituiu o clero e a sucessão apostólica; uma mistura de paganismo e judaísmo. Os judaizantes de Ap 2:9 e os nicolaítas tinham o mesmo objetivo: implantar um sistema sacerdotal terrestre; destruir o conceito do sacerdócio único e superior de Jesus no Santuário do Céu. Estes são chamados por Deus de *´a sinagoga de Satanás`* (2:9).

"Trono de Satanás, é uma expressão que tem dupla aplicação: Aplica-se à igreja que se tornou a fortaleza dos balaamitas e nicolaítas e aplica-se também à cidade que era a capital mundial do culto ao deus sol. O centro do culto a Satanás, iniciado na antiga Babilônia, foi transferido para Pérgamo, e posteriormente para Roma. Visto que o período representado por Pérgamo foi o do desenvolvimento do papado (313 – 538), pode-se entender a expressão ´trono de Satanás` **como sendo principalmente uma referência ao centro da adoração papal: Roma.**

"Historicamente a igreja de Pérgamo representa o período do cristianismo de 313 a 538 d. C., período em que a Igreja Cristã deixou de ser perseguida e tornou-se a igreja imperial... Satanás tirou os cristãos das catacumbas e elevou-os à posição de Igreja do Estado, a menina dos olhos do imperador Constantino, cuja conversão foi oficialmente anunciada em 323 d. C. Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na Igreja Cristã... Em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas" (OGC, 49).

MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

Constantino depois de garantir aos cristãos total liberdade religiosa (313 d. C.), emitiu uma série de decretos favorecendo o cristianismo. Finalmente o Império Romano como um todo tornou-se um suporte à Igreja Cristã, e o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano (337 d.C).

"Satanás tentou, sem sucesso, destruir o cristianismo através da força, da violência e da perseguição. Então ele mudou de estratégia no período de Pérgamo, ele se juntou à igreja trazendo para dentro dela o paganismo com seus ídolos, feriados, e festas e colocando ali o seu trono, ´onde deveria estar o trono de Deus`. (Testimonies for the Church, vol 6, 236)".

A doutrina de Balaão (aquele que destrói o povo):

- Vender as bênçãos de Deus;
- Unir o povo de Deus com o paganismo (Num. 25; 31:16). Balaão já havia sido um bom homem e profeta de Deus, assim como o bispo de Roma a princípio era um homem de Deus; mas Balaão apostatou e entregou-se à cobiça; todavia, professava ser servo do Altíssimo. O mesmo ocorreu com os bispos da Igreja Cristã em Roma. Irineu, o mais antigo autor cristão diz: É muito claramente visto no Apocalipse que os nicolaítas praticavam a fornicação e comiam dos sacrifícios da idolatria, como se fossem coisas permitidas aos cristãos". O próprio nome vem da junção de duas palavras a primeira significando "governar, conquistar", e a segunda "povo".

VERDADE LANÇADA POR TERRA

Hoje, a Igreja Romana é governada por hierarquia. O papa vem primeiro, depois os cardeais, então os bispos, e em seguida os sacerdotes. O membro individual não pode falar nada em questão de doutrinas ou práticas... É um sistema que visa destruir importantes princípios da Palavra de Deus.

Princípios bíblicos que foram destruídos pela hierarquia clerical:



A divisão dentro do corpo de Cristo, que é a igreja: Como um todo ela foi chamada para ser "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, e o povo adquirido..." (I Pe 2:9).
"Não é o clero, mas a igreja que é chamada e revestida de poder para anunciar as novas do evangelho".



A destruição do Sacerdócio de Jesus no Santuário Celestial: O sacerdócio terrestre é bíblico, porém, temporal. Quando Jesus morreu, Seu sangue ratificou o Novo Concerto, e ao Ele ascender ao Céu foi feito por ordem direta de Deus, Sacerdote Eterno do Verdadeiro Santuário (Hb 8:1-2), do qual o santuário terrestre foi somente uma ilustração válida para o seu tempo, mas que acabou (Hb 8:13).

Deus não está falando aqui de pessoas e sim de **um sistema sacerdotal e hierárquico que assume aresde superioridade e santidade que se opõe a Deus...** Foi no período de Pérgamo que o bispo de Roma começou a abrir os olhos e ver o potencial que tinha para governar, dominar e legislar sobre o povo de Deus, sobre os demais bispos, e ao mesmo tempo enriquecer-se com a venda das bênçãos divinas.



Hierarquia sacerdotal católica representada pelas roupas.

Balaão *´amou o prêmio da injustiça`* (II Pe 2:15)... Ele reconhecia o verdadeiro Deus e professava servi-lo, mas esperava fazer do serviço a Jeová a escada para aquisição de riquezas, honras e glorias mundanas. Com idênticas semelhanças o bispo de Roma fez o mesmo com a Igreja Cristã no período de Pérgamo.



ACIMA DAS NUVENS

Ninrode era filho de Cusí, filho de Can (Gn 10:8-10). Ninrode começou a construir a Torre de Babel e daí a Grande Babilônia. O significado hebraico do nome Ninrode: ("nos rebelaremos")

Em Babilônia o povo adorava o fogo, o sol, a lua, as estrelas e várias outras forças da natureza. Ninrode era tido em Babilônia como o principal deus. Marduque era a forma comum do nome de Ninrode, mais tarde identificado como Bel. Em Babilônia nasceu a astrologia, o ocultismo, as filosofias pagãs e os falsos ensinos. Seu Objetivo: afastar o mundo das verdades bíblicas e do conhecimento de Deus. Esse sistema espalhou-se rapidamente, e hoje existe a Babilônia espiritual. Ele, o próprio diabo, uniu-se ao cristianismo, tornando-o a religião do Império Romano (337 d. C.), e com isso conseguiu introduzir na Igreja Cristã toda sorte de práticas e ensinamentos pagãos".

Alguns exemplos de práticas e ensinamentos introduzidos no cristianismo:

A Páscoa: Era uma festa profética, pois apontava para a morte do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e era comemorada sempre no dia 14 de Nisã, que podia cair em qualquer um dos sete dias da semana. Jesus morreu exatamente no dia da Páscoa, 14 de Nisã, uma sexta-feira do ano 31. A festa que apontava para a ressurreição de Jesus não era a Páscoa, e sim a festa das Primícias, sempre no dia 16 de Nisã (Lv 23:5-6, 9-14). Por que a Páscoa é comemorada atualmente no mesmo dia da semana, o domingo? Por que os cristãos atualmente, usam coelhos e ovos como símbolos da Páscoa?

Babilônia tinha uma deusa chamada Ishtar, a deusa da reprodução e da fertilidade. Na primavera era honrada como a doadora da vida. Os ovos, um símbolo da fertilidade, e os coelhos, como sendo prolíficos reprodutores, eram também adorados. O dia de adoração a Ishtar era sempre um domingo... Constantino pegou o dia de adoração a Ishtar e transformou-o em o dia da ressurreição de Jesus, o doador da vida (325 Concilio de Niceia) Roma Papal continuou a promover isso até que se espalhou por toda a cristandade".



representação da deusa Ishtar.

O Natal: Em Babilônia o sol era adorado como um dos deuses supremos. Tamuz era o nome do deus sol. A adoração ao sol foi introduzida na igreja de Deus já nos tempos de apostasia do Velho Testamento (Ez 8:14-16). *"E levou-me para o átrio interior da casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de 25 homens, de costas para o templo do SENHOR, e com os rostos para o oriente; e eles, virados para o oriente adoravam o sol.* " (Ezequiel 8: 16).

Em Babilônia, à medida em que os dias iam ficando cada vez mais curtos, o povo temia que o sol estivesse morrendo. No dia 22 de dezembro, o dia mais curto do ano, os adoradores do sol começavam uma série de rituais e sacrifícios ao deus sol, inclusive com sacrifícios humanos, apelando para que o sol retornasse para um novo ano.

No dia 25 eles percebiam que o dia começava a ficar mais longo novamente, e nesse dia eles tinham uma grande celebração de regozijo pelo renascimento do sol. Esse costume foi praticado não só em Babilônia, mas também em Roma. Constantino fez com a data de 25 de dezembro, o mesmo que fez com a Páscoa. Substituiu o nascimento do sol pelo nascimento de Jesus (entre os anos 330-335). Roma Papal aceitou e promoveu essa data espalhando-a por toda a cristandade".

Lembrem-se dessas datas:

07/03/321 d.C – instituído o dia do sol – o domingo

325 d.C – no concílio de Niceia – instituída a adoração da deusa lua "ishtar"

330 a 335 d.C – dia 25 de dezembro o aniversário de tamuz foi instituído como nascimento de jesus.

O DOMINGO

Em Babilônia o povo adorava o deus sol, Bel o pai e Tamuz, o filho. O dia escolhido para adoração era o primeiro dia da semana, em inglês chamado de ´Sunday`, o dia do sol. No dia 7 de março do ano 321 Constantino fez o primeiro Decreto Dominical instituindo o Domingo no lugar do Sábado. No período de Pérgamo a trindade pagã: Bel-Ishtar-Tamuz começou a ser adorada até hoje!

No catecismo católico diz: "Nós observamos o Domingo no lugar do Sábado porque a Igreja Católica, no Concílio de Laodiceia (336 d. C.), transferiu as solenidades do Sábado para o Domingo". Deus falou que isso era uma abominação para Ele. Assim como Roma imperial pagã continuou essa adoração ao sol no primeiro dia da semana, Roma papal simplesmente adotou isso e continuou a propagar esse ensinamento pagão por toda a cristandade... Hoje o domingo não é mais celebrado em adoração ao deus sol, mas em adoração a Jesus".

DOUTRINAS PAGÃS

Outras práticas e ensinamentos que foram introduzidos na Igreja Cristã entre os séculos IV e VI:

- Oração pelos mortos e o sinal da cruz (c.300);
- Queima de velas (c.320);
- Uso de imagens e veneração de anjos e mortos (375);
- A Missa, como uma celebração diária (394);
- O início da veneração de Maria e o termo Mãe de Deus foi primeiro aplicado a Maria pelo Concílio de Éfeso (431);
- Os sacerdotes começaram a se vestir de maneira diferente dos leigos (500);
- Extrema Unção (526);
- A doutrina do purgatório foi imposta por Gregório I (593).

"Alguns estudiosos afirmam que 75% do ritual da Igreja Romana é de origem pagã".

O Bispo de Roma cresce em poder: Em 343 o Sínodo de Sárdica determinou que o Bispo de Roma pudesse exercer poder sobre os outros bispos. Em 395 o Império Romano foi dividido em duas partes,Oriente e Ocidente. No Concílio de Calcedônia (451), o Bispo de Roma foi chamado de papa. Antes deste concílio todos os sacerdotes e bispos eram chamados de papa. Leão I (461), foi o primeiro bispo de Roma a proclamar que Pedro tinha sido o primeiro papa, e a afirmar a sucessão papal a partir de Pedro. As tribos bárbaras que destruíram o poder civil de Roma Imperial, submeteram-se ao poder espiritual de Roma Papal. Todas elas se converteram à Igreja de Roma, com exceção de três tribos que se mantiveram arianas, mas finalmente foram destruídas conforme a profecia de Dn 7:8, 24

- **Hérulos:**476 ,destruída em 496 d.C.
- **Vândalos:** 406, destruída em 534 d.C.
- **Ostrogodos**: 453 ,destruída em 538 d.C.

O FILHO DO PECADO

Em 538, pela primeira vez, desde que o Império Romano do Ocidente acabou (476), a cidade de Roma ficou livre do domínio de um reino ariano... O papado finalmente ficou livre para exercer sua supremacia". "No período de Pérgamo o casamento da Igreja Cristã com o paganismo gerou um filho, o papado, o anticristo, o filho do pecado que constitui o próprio trono de Satanás dentro do templo de Deus, Sua igreja. O Império do Ocidente chegou ao fim em 476 e Roma passou a ser governada de Constantinopla. O imperador romano do Oriente, Justiniano, através de um Edito Imperial (533), reconheceu a supremacia papal sobre todas as igrejas tanto no Oriente como no Ocidente, Edito que só foi consolidado depois que os Vândalos foram derrotados em 534, e os Ostrogodos em 538.

Com a erradicação dos arianos Ostrogodos no ano de 538 d.C. "o Papa emergiu como a mais importante pessoa individual no Ocidente, o líder de uma organização religiosa adequadamente organizada, detentora de um credo definido e com vasto potencial para influência política." {Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel, 130 – C.M.Maxwell}



A HISTÓRIA VAI SE REPETIR!

A igreja novamente procurará se aliar aos braços fortes do poder civil para com autoridade impor a Abominação Desoladora, o Decreto Dominical.

O trono de Satanás dentro do cristianismo, que uma vez foi derrubado (1798), novamente se erguerá e toda a Terra se maravilhará após a besta (Ap 13:8). A história vai se repetir!



AO VENCEDOR

"Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe" (2:17).

O maná (o pão dos anjos, Sl 78:25): "... caindo do céu para o sustento de Israel, era um símbolo de Jesus que veio de Deus para dar vida ao mundo. Disse Jesus, ´Eu sou o Pão da vida`. (Patriarcas e Profetas, 297).

Uma pedra branca. "Quando uma pessoa era julgada em corte, os jurados colocavam uma pedra branca para significar que aquela pessoa tinha sido absolvida do crime... A pedra branca também era usada na antiguidade para se obter hospitalidade. Uma pequena pedra branca era cortada ao meio; sobre cada uma das metades o hóspede e o anfitrião mutuamente escreviam os nomes, intercambiando-as a seguir. Esta pequena pedra branca era suficiente para garantir amizade para ele e seus descendentes"

Mediante esse acordo, Jesus nos assegura Sua hospitalidade e amizade, presenteando-nos com uma pequena pedra branca que, por sua vez é uma garantia da sagrada e inviolável amizade que Ele devota a cada um de nós.



Tiatira

(538-1517 d.C.)

LUZ E ESCURIDÃO

"E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, ... Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência... Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria... Sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, ... e ferirei de morte a seus filhos... Outra carga vos não porei. Mas o que tendes retende-o até que Eu venha. E, ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, Eu lhe darei poder sobre as nações,... e dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Ap 2:18-29).

Tiatira era considerada uma cidade santa, centro de adoração ao deus sol, Tirinos, geralmente representado como um deus metade homem e metade cavalo... Era famosa pelo seu magnificente templo de Artemis, outro nome usado para a deusa Diana. **Tiatira significa "Sacrifício de Contrição".**

A profecia introduz clara e objetivamente a fase da Supremacia Papal. O período anterior, Pérgamo (313 – 538), preparou o terreno para o surgimento do *"homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus"* (II Ts 2:3-4).

A importância dos 1260 anos de perseguição aos *´santos do Altíssimo`* (Dn 7:25; Ap 12:6) sugere que o ano 1798 poderia ser muito bem escolhido como sendo o final do período de Tiatira, mas, em vista da importância da Reforma Protestante em quebrar o domínio papal, a data 1517 seria mais adequada para situar o final do período de Tiatira ... ano em que Martinho Lutero pregou as 95 teses na porta da igreja de Wittemberg.

"Eu conheço as tuas obras e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras" (Ap 2:19). Tiatira experimentou, por um lado, muita escuridão, muita apostasia; mas, por outro, também vivenciou muita luz, e embora ali se tenham registrado alguns dos fatos mais infames já executados em nome da da religião, também se presenciaram alguns dos maiores feitos de homens cheios do amor e do Espírito de Deus. Foram os dias dos Valdenses e dos Albigenses, de Wycliffe e Huss, Jerônimo e Lutero. Nunca houve tanto para ser louvado; nunca houve tanto para ser condenado.

JEZABEL, A FALSA PROFETISA

"Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria" (Ap 2:20).

Quem era Jezabel? Era *"filha de Etbaal, rei dos Sidônios"* (I Re 16:31), e sumo sacerdote de Baal... veio da casa de Baal para a casa de Deus. Pagã de coração, tornou-se rainha do povo de Israel. Como rainha fez todos os esforços para seduzir os adoradores de Deus e estabelecer o culto a Baal. Os profetas de Deus foram mortos a espada, e pelo espaço de *"três anos e meio"*, não choveu. A terra foi tomada pela fome (Tiago 5:17). No período de Pérgamo efetivou-se o casamento do cristianismo com o paganismo, deste jugo desigual, nasceu o o *"filho da perdição, o homem do pecado"* (II Ts 2:8). Jezabel admitida no seio da igreja e ensinando o povo de Deus, representa Roma Papal dominando e instruindo o povo de Deus durante a Idade Média...

O período em que a meretriz Jezabel estivera assentada no trono, corresponde ao período em que a igreja de Deus teve que fugir para o deserto: *"E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias"* (Ap 12:6; Dn 7:25). Por três anos e meio proféticos, ou 1260 anos (538 – 1798), a verdade esteve eclipsada enquanto que na Terra havia fome espiritual... "O acesso da Igreja de Roma ao poder assinalou o início da escura Idade Média" (Ellen G. White, OGC, 55).



O TRONO DA BESTA

O primeiro edifício a ser construído na região hoje conhecida por Vaticano, foi um Circo construído pelo imperador Calígula, poucos anos depois da morte de Jesus... Foi nesse Circo que se efetuou o primeiro massacre dos cristãos... Pedro foi ali crucificado (diz a tradição que ele também foi ali enterrado)...

A pedido do Papa Silvestre, Constantino começou ali a ereção de uma grande igreja em 306. Uma parte das paredes do velho Circo foi aproveitada na construção da igreja. O papa Silvestre fez a consagração da Basílica em 18 de novembro de 324 (Don Sharkey, Pio XII e o Vaticano, 89). Este foi o início do Vaticano. Por isso a profecia diz que "o dragão deu seu poder à besta, e o seu trono" (Ap 13:2)... O ´trono de Satanás` tornou-se o trono papal, que por sua vez continuou a "se embebedar com o sangue dos santos" (Ap 17:6).

O sumo sacerdote da religião pagã era chamado Pontífice Máximo... O papa assumiu esse título e adotou as mesmas roupas". Outros títulos pelos quais é chamado: Bispo de Roma; Vigário de Jesus Cristo; Sucessor de Pedro, Príncipe dos Apóstolos; Patriarca do Ocidente; e etc.

DEIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO

Cerimônias pagãs perpetuadas pela Igreja de Roma: Os pagãos, através de um processo oficial chamado deificação, elevavam os homens, após a morte, a uma posição de deus... Os papas, através de um processo chamado canonização, exaltam homens e mulheres após a morte a posição de santos e então oferecem a eles orações e adoração A adoração de ídolos e imagens foi também um costume herdado do paganismo... Só foi praticada a partir do período de Pérgamo e consolidada no período de Tiatira. As ordens religiosas... compostas de freiras e monges foram também uma imitação das virgens vestais da antiguidade, consagradas à deusa romana Vesta (deusa do fogo), para vigiarem o fogo sagrado perpetuamente queimando sobre o seu altar. (Revelações Apocalipse, página 105)



O PANTEÃO DE ROMA

A maneira como o Panteon de Roma foi reconsagrado para uso da Igreja Católica Romana mostra claramente a origem e natureza pagãs de muitas de suas doutrinas... Quando o Panteon foi construído por Marcus Agripa no ano 27 a. C. foi consagrado "a todos os deuses". O Papa Bonifáco IV, em 610 d. C., reconsagrou-o à "Bendita Virgem e a todos os santos"... Daquele tempo em diante os seguidores da fé católica passaram a se ajoelhar e adorar neste mesmo templo... só que os nomes dos ídolos e imagens foram mudados para nomes de personagens cristãos... A mesma adoração idólatra continua sendo realizada até o dia de hoje.

VICARIUS FILI DEI

O papa pretende ser o vigário de Cristo na Terra e suprema cabeça da igreja... Reivindica o poder sobre as almas de todos os homens... e mesmo sobre aqueles que já deixaram a Terra... Isso é arrogância e blasfêmia contra Deus. "E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias" (Ap 13:5). Jezabel que se diz profetisa, ensinou a igreja a se prostituir com a idolatria.

A Igreja de Roma ensina: que o papa é o mediador; que se pode confiar nas próprias obras para expiação do pecado; que se pode fazer longas peregrinações e praticar atos de penitência; que relíquias e imagens podem ser adoradas; que se deve acender velas e dirigir orações diante dessas imagens. Prega a imortalidade natural do homem e a consciência na morte, bem como o tormento eterno e a santificação do domingo. Implantou o sacrifício idolátrico da Missa, a adoração da Virgem Maria e a doutrina das indulgências. "O meio dia do papado foi a meia noite do mundo". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 60)

O PROTESTANTISMO APOSTATADO

O protestantismo de um modo geral defende com unhas e dentes doutrinas e costumes que tiveram origem não na Palavra de Deus, e sim na tradição católica:

- **A imortalidade da alma,**
- **A santificação do domingo,**
- **O natal no dia 25 de dezembro,**
- **A páscoa com seus ovos e coelhos,**
- **A autoridade da igreja acima da da Bíblia,**
- **O clero como classe superior à dos leigos,**
- **O batismo por aspersão,**
- **A tendência de buscar no Estado o apoio para impor a religião, etc.**

TRONO FEITO POR HOMENS

O papado professa e pretende ser o único mestre infalível do céu a ensinar a verdade de Deus. Deus não colocou na Terra um trono para que Seus apóstolos reinassem; o que Deus planejou para Seus apóstolos e sucessores está descrito nas palavras do apóstolo Paulo: *"Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculos ao mundo, aos anjos, e aos homens"* (I Co 4:9).

O Novo Testamento apresenta o quadro da verdadeira igreja e apóstolos de Deus, sendo perseguidos, não perseguindo; sendo mortos, não matando; sendo fugitivos, não reinando;... exaltando a Palavra, a Santa Bíblia, e não promovendo a queima e extermínio dela. Aceita a supremacia do Espírito Santo, não a supremacia papal. Jezabel tem usurpado a autoridade e atributos do Espírito Santo e reina ao invés de se sujeitar; ela se proclama infalível negando a verdade bíblica de que **somente Deus é infalível.**

EMBRIAGADA COM O SAGUE DOS SANTOS

O período da supremacia papal (538 – 1798), foi o período mais corrupto e por isso chamado pelos historiadores de **Idade Escura**. No período de Pérgamo (313 – 538), os imperadores de Roma é que reinavam sobre tudo: convocavam concílios e depunham bispos. A igreja era meramente uma ferramenta nas mãos deles. No período de Tiatira, no entanto, foi a igreja que começou a reinar, pondo e depondo reis. Usou a Bíblia para impor sua supremacia e exigir submissão.

"Na noite de natal (do ano 800), estava Carlos Magno assistindo missa quando o papa, inesperadamente, colocou-lhe na cabeça uma coroa de ouro e nos ombros um manto de púrpura. O rei foi tomado de surpresa e não sabia a significação daquele ato, até ouvir o coro cantando: ´Viva Carlos, coroado por Deus, grande, piedoso e pacífico Imperador dos Romanos`... A partir de então, o papa deveria coroar os imperadores, e os imperadores deveriam proteger a Igreja e os Estados Papais". (Pio XII e o Vaticano ,Pág. 97, 98)

A História mostra quão trágico foi o reinado de terror da igreja na Idade Média (Dn 7:25) quando os santos do Altíssimo foram massacrados e perseguidos por três anos meio proféticos; o sangue dos santos foi derramado a tal ponto de a profecia dizer que **Babilônia ficou embriagada com o sangue dos santos (Ap 17:6).**

"No século XIII foi estabelecido o mais terrível de todos os estratagemas do papado, a inquisição... O papado se tornou o déspota do mundo. Reis e imperadores curvavam-se aos decretos do pontífice romano. O destino dos homens, tanto temporal como eterno, parecia estar sob seu domínio" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 60).

"Alguns dos pontífices reinantes eram acusados de crimes tão revoltantes que os governadores seculares se esforçavam por depor esses dignitários da igreja como monstros demasiado vis para serem tolerados. Durante séculos a Europa não fez progresso no saber, nas artes ou na civilização. Uma paralisia moral e intelectual caíra sobre a cristandade". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 60). **Toda essa história vai se repetir agora nos últimos dias, no contexto de Ap 13.**



REFORMADORES PERSEGUIDOS

Os Valdenses foram os primeiros dentre os povos da Europa a obter a tradução das Sagradas Escrituras, centenas de anos antes da Reforma. (Ellen G. White, O Grande Conflito, página 65).

Pedro Valdo, nativo de Lyons, famoso por sua piedade e ensinos, tornou-se um forte opositor do papado, e desse tempo em diante os reformadores passaram a ser chamados de Valdenses... Rejeitavam o culto às imagens como idolatria e guardavam o sábado... Uma bula foi promulgada pelo papa condenando-os como hereges e entregando-os ao morticínio. (Ellen G. White, O Grande Conflito, página 65). Ordenava o papa que aquela maligna e abominável seita de perversos, caso se recusasse a abjurar, fosse esmagada como serpentes venenosas. (Ellen G. White, O Grande Conflito, pág. 77).

João Wycliffe. Este homem surgiu na Inglaterra no século XIV e devia ser considerado a "estrela da manhã da Reforma". Foi o arauto da Reforma, não somente para a Inglaterra mas para toda a cristandade... Recebeu o título de "doutor do Evangelho". Mas a maior obra da vida de Wycliffe foi a tradução das Escrituras para a língua inglesa. A Bíblia traduzida por ele logo teve acesso aos lares do povo... O chefes papais conspiraram para fazer silenciar a voz do reformador... As doutrinas por ele ensinadas espalharam-se; seus seguidores passaram a ser conhecidos como "Lolardos".

No reinado de Eduardo III, a igreja da Inglaterra estava numa condição extremamente corrompida e a luz do evangelho de Cristo foi grandemente eclipsada. Em 1401, pela primeira vez na história da Inglaterra, a fogueira foi decretada contra os discípulos do evangelho: A primeira pessoa que foi queimada foi William Santree, um sacerdote. Um seguidor das doutrinas de Wycliffe, o Sr. Cobham, foi enforcado e então queimado. Thomas Bradley, um alfaiate, foi queimado vivo; o próximo foi William Thorpe. Por esse tempo trinta e seis pessoas dos Lolardos foram mortas, e em 1440 alguns dos grandes no reino foram condenados a prisão perpétua por heresia. Eram todos Lolardos, seguidores de Wycliffe. Por decreto do Concílio de Constança, mais de quarenta anos depois de sua morte, seus ossos (Wycliffe) foram exumados e publicamente queimados, e as cinzas lançadas em um riacho vizinho.

JOÃO HUSS E JERÔNIMO

Em 1398, Huss começou seu bacharelado em divindade, e foi mais tarde escolhido como pregador da igreja de Belém, em Praga, e diretor e reitor da universidade... Muitos dos Valdenses e Albigenses, pela perseguição expulsos de seus lares na França e Itália, foram para a Boêmia. O tempo de Lutero estava ainda longe, mas já se erguia alguém, cujo testemunho contra Roma abalaria as nações.

Huss era sincero adepto da igreja de Roma... Um cidadão de Praga, Jerônimo, trouxera consigo ao voltar da Inglaterra, os escritos de Wycliffe. Como a rainha da Inglaterra se convertera aos ensinos de Wycliffe, e sendo ela uma princesa Boêmia, por sua influência as obras do reformador foram amplamente divulgadas em seu país natal. Essas obras lera-as Huss com interesse... Começou então a estudar mais acuradamente esses escritos e descobriu o verdadeiro caráter do papado. Da Boêmia a luz estendeu-se à Alemanha, pois perturbações havidas na Universidade de Praga determinaram a retirada de centenas de estudantes alemães.

Notícias da obra em Praga foram levadas a Roma, e Huss foi logo chamado a comparecer diante do papa, mas não compareceu. O papa procedeu, então, ao processo de condenação de Huss. A cidade de Praga foi interditada e as igrejas fechadas... Até aqui Huss estivera sozinho em seus trabalhos, agora, porém, uniu-se a ele Jerônimo. Daí em diante os dois estiveram ligados durante toda a vida, e na morte não deveriam ser separados. Nesse tempo persistia o cisma na igreja. Três papas contendiam pela supremacia, e sua luta encheu a cristandade de crimes e tumulto. Huss foi condenado à fogueira e entregue às autoridades seculares para ser executado.

Amarrado ao poste, foi exortado a salvar-se renunciando a seus erros. **"A que erros renunciarei eu? Não me julgo culpado de nenhum. Invoco a Deus para testemunhar que tudo que escrevi e preguei assim foi feito com o fim de livrar almas do pecado e perdição; portanto, alegremente confirmarei com meu sangue a verdade que escrevi e preguei".**

Quando as chamas começaram a envolve-lo, pôs-se a cantar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim", e assim continuou até que sua voz silenciou para sempre. (OGC, Página 109).

Jerônimo morreu logo depois de Huss. Ellen G. White escreveu: "Ambos se portaram com firmeza de ânimo quando se lhes aproximou a última hora. Prepararam-se para o fogo como se fossem a uma festa de casamento. Não soltaram nenhum grito de dor. Ao levantarem-se as chamas, começaram a cantar hinos, e mal podia a veemência do fogo fazer silenciar o seu canto". (O Grande Conflito, página 110).

DIAS DE TERROR

Os Albigenses da França foram condenados por ordem do Papa Alexandre III...No ano 1524 na cidade de Melden, França, John Clark pregou uma nota na porta da igreja, onde chamava o papa de anticristo. Por essa ofensa foi repetidamente chicoteado, e marcado com ferro quente na testa... Por ter também demolido algumas imagens teve a sua mão direita e o nariz cortados... Depois disso foi lançado no fogo e queimado. (Book of Martyrs, 63)

Muitos outros casos poderiam ser mencionados. No entanto, o maior deles foi o massacre da Noite de São Bartolomeu que começou no dia 22 de agosto de 1572. "Um sino badalando à noite foi o sinal para o morticínio... Durante sete dias perdurou o massacre em Paris, sendo os três primeiros dias com inconcebível fúria. E não se limitou unicamente à cidade, mas, por ordem especial do rei, estendeu-se a todas as províncias e cidades onde se encontravam protestantes... Homens, mulheres, velhos e jovens, crianças e suas mães eram todos abatidos. Por toda a França a carnificina durou dois meses. Pereceram 70.000 da legítima flor da nação. Quando as notícias do massacre chegaram a Roma, a exultação do clero não teve limites... Canhões reboaram, sinos tangeram e até uma medalha foi cunhada para comemorar o massacre." (Ellen G. White, OGC, 272).



E TODA A TERRA SE MARAVILHOU

O papado, hoje, se apresenta ao mundo com uma face serena, mansa, tranquila, voz suave, falando de amor, tolerância, mas ele ainda mantém os mesmos dogmas... Roma Papal não mudou, e nunca mudará.

A história do passado vai se repetir; novamente a Terra vai se submeter ao papado: "e toda a Terra se maravilhou após a Besta" (Ap 13:3, 8). Esta é uma profecia que terá mais direto cumprimento num futuro que não está muito longe.

AO VENCEDOR

"Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. Mas o que tendes, retende-o até que eu venha." (Apoc. 2:24-25)

Esta é uma referência aos grupos de cristãos sinceros e leais ao cristianismo apostólico na Idade Média: os Valdenses, Albigenses, Lolardos, os Irmãos Unidos, a Igreja dos irmãos na Boêmia e Morávia. "Em terras que ficavam além da jurisdição de Roma, existiram durante muitos séculos corporações de cristãos que permaneceram quase inteiramente livres da corrupção papal. Estavam rodeados de pagãos e, no transcorrer dos séculos foram afetados por seus erros... Estes cristãos acreditavam na perpetuidade da Lei de Deus e observavam o sábado do quarto mandamento. Igrejas que se mantinham nesta fé e prática, existiram na África Central e entre os Armênios, na Ásia" (O Grande Conflito, 63).

"E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. (Apoc. 2:26-29)

Neste mundo os ímpios mantem o poder mas não no Céu. As nações serão entregues a Cristo. Associados a Cristo em sua obra de poder e julgamento estarão os Seus santos (Ap 3:21). Esse julgamento acontecerá durante o Milênio (Ap 20:4; ICo 6:2-3). Ao final dos mil anos todos os santos partilharão com Cristo a execução da sentença dos ímpios (Sl 149:9). A promessa final é que todos os santos receberão a ´estrela da manhã`, esse é o próprio Jesus.

"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas nas igrejas: Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã" (Apocalipse 22:16).



Sardes

(1517 - 1798 d.C.)



FÉ E COMODISMO

"E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus, e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus; Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei. Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas; e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos Seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". (Ap 3:1-6).

A cidade de Sardes nos dias de João ainda estava em processo de reconstrução, após ter sido destruída por um terremoto no ano 17 d. C. Quando João escreveu esta carta, Sardes parecia ser uma cidade cuja glória passara... No ano 200 chegou a ter uma população de 100.000 habitantes.

Cibele, uma deusa anatólia, era a deidade protetora da cidade. Seu culto era semelhante ao de Diana dos efésios. Em Sardes nasceu o dinheiro moderno. Em 1402, foi completamente destruída por Tamerlão e jamais foi reedificada. Hoje é um campo ermo de espinhos, flores silvestres e ruínas imponentes.

Sardes significa "Cântico de alegria". A igreja de Sardes representa a história do cristianismo no período de transição entre a verdadeira reforma e o protestantismo. Geralmente o ano 1517 é considerado o início da Reforma, mas na realidade, 1517 marcou o seu clímax com a atuação de Lutero. Depois da sua morte, o movimento perdeu muito da sua vitalidade.

"Os que lideraram a Reforma eram homens de vigorosa consagração, como Lutero e Knox. Seus sucessores, porém, acomodaram-se em religiões do Estado, organizadas, mas sustentadas pelo erário público. Autossuficientes e satisfeitas com conquistas passadas, essas pessoas deixaram de sentir as necessidades do grande mundo pagão" (Roy Anderson, O Apocalipse Revelado, 43-45).

FIM DA SUPREMACIA PAPAL

Vários fatores indicam que o ano de 1798 é a data ideal para o término do período de Sardes, quando o papa foi preso, e a Bíblia começou a ser divulgada mundialmente através das Sociedades Bíblicas, provocando o maior despertamento espiritual já visto no protestantismo. Em 1804 surgiu a primeira Sociedade Bíblica na Inglaterra, e em 1816 a segunda, a Americana, e depois muitas outras, despertando o mundo para as Missões Estrangeiras. **Em 1798 findou também a supremacia papal de 1260 anos e teve início o Tempo do Fim.** Portanto o período de Sardes deve ser considerado de 1517 a 1798.

REFORMA X PROTESTANTISMO

A igreja de Sardes é a igreja de transição entre o Movimento da Reforma e o protestantismo. No período de Tiatira tivemos os Valdenses, os Lolardos, seguidores de Wycliffe, a Igreja dos Irmãos na Boêmia e Morávia, João Huss, Jerônimo e Lutero. Em 1530, com a formação do primeiro credo protestante, a Reforma entrou em declínio e surgiu uma nova era chamada protestantismo, caracterizada pelas Igrejas Nacionais, que recebiam sua força não de Deus, mas dos governos.

Sardes deveria estar viva e fervorosa, mas estava morta; então veio a mensagem: *"Tens nome de que vives, e estás morto"* (Ap 3:1). A igreja neste período tinha um bom nome e uma boa reputação. O nome "protestante" indicava oposição aos abusos, aos erros e ao formalismo da Igreja Católica; indicava que nenhum desses erros seriam encontrados entre os protestantes, porém, isso foi verdade somente entre os arautos da Reforma, e perdurou enquanto Lutero ainda vivia...



RENÉ DESCARTES

O QUE É RACIONALISMO ?

» **Teoria que defende que o nosso conhecimento deriva da razão e que a razão é capaz de conhecer verdadeiramente as coisas.**

» **Razão é a faculdade de raciocinar, compreender, Ponderar.**

As igrejas protestantes afastaram-se dos princípios enunciados por seus fundadores. O princípio dos reformadores dizia: "A Bíbia e a Bíblia só, deve ser a nossa única regra de fé" (Sola Scriptura).

Um outro fator que contribuiu muito para aumentar nas igrejas protestantes o espírito de apatia para com as coisas espirituais foi o surgimento do Racionalismo nos séculos XVII e XVIII. Sob o impacto das descobertas científicas, muitos estudiosos passaram a crer que as leis naturais eram suficientes para explicar as obras do Universo... (SDA Bible Commentary, vol. 7, 756)

"Ele, Deus, fora unicamente a primeira causa, e que desde o Seu ato inicial da criação, o mundo tem funcionado mais ou menos independente de Deus. Esta maneira de pensar resultou num distanciamento da Bíblia, que, por sua vez, passou a ser considerada irreal, inexata e não literal.
(SDA Bible Commentary, vol. 7, 756).

UMA IGREJA MORTA

Ao final do período de Sardes ocorreria a Revolução Francesa (1789 – 1799), que entre as muitas razões que lhe deram causa, estava o descontentamento geral contra a nobreza e o clero. E Sardes estava morta, perdera o Espírito de Deus, Seu poder, e perdera também a sua mensagem. Sardes permanecia como uma simples casca, sem nenhum conteúdo. "Nenhuma quantidade de experiência passada será suficiente para o momento, nem nos fortalecerá para vencermos as dificuldades que estiverem em nosso caminho. Precisamos ter novo suprimento de graça e de força cada dia, a fim de sermos vitoriosos". (Testimonies for the Church, vol 3, 541).

Os Valdenses, Wycliffe, João Huss, Jerônimo, Lutero (cada um no seu tempo), quebraram o poder da supremacia espiritual de Roma. A Europa foi sacudida de ponta a ponta por um poder que nunca tinha sido conhecido antes. Infelizmente o espírito da Reforma não durou muito tempo. Dentro de poucos anos os seguidores dos reformadores estavam divididos e começaram a se opor e a perseguirem uns aos outros.

Os passos de Roma foram seguidos pelas igrejas protestantes... que têm manifestado desejo semelhante de restringir a liberdade de consciência... A Igreja Anglicana, durante os séculos XVI e XVII, perseguiu milhares de ministros não-conformistas que foram obrigados a deixar as igrejas, e muitos, tanto pastores como o povo em geral, foram submetidos a multa, prisão, tortura e martírio. (OGC, pág 443).

Na Inglaterra, os protestantes anglicanos empreenderam a mais cruel guerra não somente contra os católicos, mas também contra todos os protestantes que se recusavam a se conformar com a igreja estabelecida (F. G. Smith, What the Bible Teaches, 293).

APOSTASIA DOGMÁTICA

O estudo da história da Reforma mostra que o protestantismo, a partir de 1530, introduziu um outro período de apostasia. Em menos de cem anos o luteranismo, com o qual a Reforma alcançara o seu clímax, cristalizou-se num formalístico e dogmático movimento protestante.

O historiador D'Aubigne considera que o fim da verdadeira Reforma foi o ´decisivo período de 1530 e 1531`, e que a partir dessa data, começou então um outro capítulo, a história do protestantismo (F. G. Smith, What the Bible Teaches, pág 293, 294).

UNIÃO DA IGREJA E O ESTADO

As duas primeiras nações na Europa a se levantarem contra o papado foram a Alemanha e a Inglaterra. Estas duas nações têm sido consideradas como sendo a plataforma do protestantismo..., que tem ganhado influência no mundo moderno especialmente através do poder político... E como no passado aconteceu com estes dois países (Igreja e Estado se uniram), assim será no futuro quando a profecia do protestantismo apostatado de Ap 13:11-18 se cumprir através da união da Igreja e do Estado nos Estados Unidos da América do Norte.

Rapidamente as igrejas reformadas perderam sua dependência de Deus e apelaram para os braços do poder político... O que a Inquisição fez contra os cristãos no período de Tiatira, as igrejas protestantes nacionais fizeram contra os grupos protestantes minoritários no período de Sardes. O mesmo espírito satânico que moveu o papado contra os Valdenses, contra os Lolardos, e contra a igreja dos Irmãos da Boêmia e Morávia, moveu também as igrejas protestantes nacionais da Alemanha e da Inglaterra contra seus irmãos no período de Sardes.

O verdadeiro escândalo da Inglaterra no século XVIII [...], foi a decadência da religião que distinguiu os seus primeiros cinquenta anos. No que se refere a sua fé, a Inglaterra estava morta. Os seus céus espirituais eram tão negros como a meia noite no Ártico, e enregelados como as suas geadas". (Edwin Thiele, Apocalipse, Esboço de Estudos, vol I. 61). O cristianismo não pode morrer, mas chegou perto do desmaio mortal naquela era melancólica.

MAIS PERSEGUIÇÕES

Os Quakers, na Inglaterra, foram presos às centenas, apedrejados, surrados, chicoteados, e afogados... 3.068 deles foram presos, e muitos foram mortos na prisão. Nos Estados Unidos, a experiência dos Quakers não foi menos sofrida, muitos deles não foram somente açoitados publicamente, como criminosos, mas alguns foram marcados com ferro quente e outros tiveram as orelhas cortadas (Fox, Book of Martyrs, 357 - 360).

O rei Henry VIII, fundador da Igreja Anglicana na Inglaterra, adotou as mais rigorosas leis para impor as doutrinas da igreja (F. G. Smith, What the Bible Teaches, 209). Foi rejeitada a supremacia do papa, mas em seu lugar o monarca foi entronizado como cabeça da igreja. O rei reformador perseguiu tanto católicos como protestantes... Uma dessas vítimas é bem conhecida, John Bunyan, pregador inglês; permaneceu preso por doze anos na cadeia de Bedford, período em que escreveu O Peregrino, e mais de 50 outros livros. Na Escócia, a Igreja Episcopal fez uma sucessão de mártires presbiterianos. (F. W. Grant, The Prophetic History of the Church, 128).

FUGA DA PERSEGUIÇÃO

Foi essa feroz perseguição dos protestantes contra os protestantes que levou os puritanos, um grupo de cristãos reavivados, a fugirem da Inglaterra, primeiramente para a Holanda e depois para a Nova Inglaterra. O alvo dos puritanos era purificar a igreja da Inglaterra de todos os vestígios do romanismo.

Os Puritanos desembarcaram nas praias da América em 1620... O navio Mayflower trouxe o primeiro grupo de 102 peregrinos... Um segundo grupo de mil puritanos veio em 1630. Por volta de 1642 a Colônia da Baía de Massachusets já tinha 16.000 pessoas... Por volta de 1636, Roger Williams, um jovem pastor, iniciou a nova colônia de Rhode Island. O princípio fundamental da colônia era que todo homem teria liberdade para adorar a Deus segundo os ditames de sua própria consciência. Seu pequeno Estado, Rhode Island, tornou-se o refúgio dos oprimidos, e cresceu e prosperou até que seus princípios básicos, a liberdade civil e religiosa, se tornaram as pedras fundamentais da República Americana.

Vinte anos depois do primeiro desembarque, outros milhares de peregrinos se tinham estabelecido na Nova Inglaterra. No entanto, o grande princípio, tão nobremente advogado por Roger Wlliams de que a verdade é progressiva, de que os cristãos devem estar prontos para aceitar toda a luz que resplandecer da santa Palavra de Deus, foi logo perdido de vista pelos seus descendentes.

Os luteranos eram, no princípio, pessoas piedosas, sinceras e fiéis, mas à medida que foram crescendo em número e poder, começaram a perseguir, banir, prender e matar aqueles que discordavam deles.

- Em 1574 em uma convenção em Torgaw eles instigaram o Eleitor da Saxônia a prender ou banir os calvinistas que diferiam deles em doutrina.
- Peucer, por causa de suas opiniões, ficou preso durante dez anos.
- Crellius, em 1601, foi morto.
- Stettar de Strasburg foi perseguido por ter permitido aos membros leigos falarem na igreja.
- Na Escócia, os haldanes foram perseguidos pela mesma razão. (L. Sale-Arrison, The Wonders of the Great Unveiling, pág 54)
- Na Suíça, um concílio protestante condenou um jovem chamado Felix Mantz a ser afogado porque insistia em condenar o batismo de bebês por aspersão (F.Smith, What the Bible Teaches,298, 299).





INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

As mais severas leis foram criadas, em diferentes países da Europa, contra os anabatistas, e muitos deles foram banidos ou queimados vivos. A história tem demonstrado que, não importa quem esteja no poder, sejam católicos ou protestantes, quando a igreja apela para os braços do poder político, **quando Igreja e Estado se unem, o resultado é a intolerância religiosa.**

"A união da Igreja com o Estado, não importa quão fraca possa ser, conquanto pareça levar o mundo para mais perto da igreja, não leva, em realidade, senão a igreja para mais perto do mundo" (Ellen G. White, OGC, pág 297).

Desde os dias de Constantino até o presente, a estratégia de Satanás tem sido a de procurar edificar a igreja com o auxílio do Estado, apelando para o poder temporal em apoio ao evangelho. Isso aconteceu na Alemanha e na Inglaterra, e acontecerá nos Estados Unidos em cumprimento de Apocalipse 13:11-18.

A história costuma se repetir. No próximo período da igreja, Filadélfia, a profecia fala de um grande reavivamento operado pelo Espírito Santo, e então, de novo, vem outro capítulo de condenações, a apostasia de Laodicéia. Quem tem ouvidos ouça a história que o Espírito Santo está contando acerca dos altos e baixos da igreja.

AO VENCEDOR

"Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei. Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. (Apocalipse 3:2-6).

O remanescente de Deus sempre existiu, em todas as eras... Nunca houve um período tão escuro em que Deus não tivesse Suas estrelas. No período de Sardes, Deus tinha ´alguns que não contaminaram seus vestidos` (Ap 3:4): os reformadores Martinho Lutero, Ulrich Zwinglio, João Calvino, o puritano João Bunyan, os pietistas Philipp Epenner, August Hermann Francke e o Conde Zinzerdorf, e os metodistas João Wesley e Whitefield.



Filadélfia

(1798 - 1844 d.C.)



FIÉIS NO POUCO

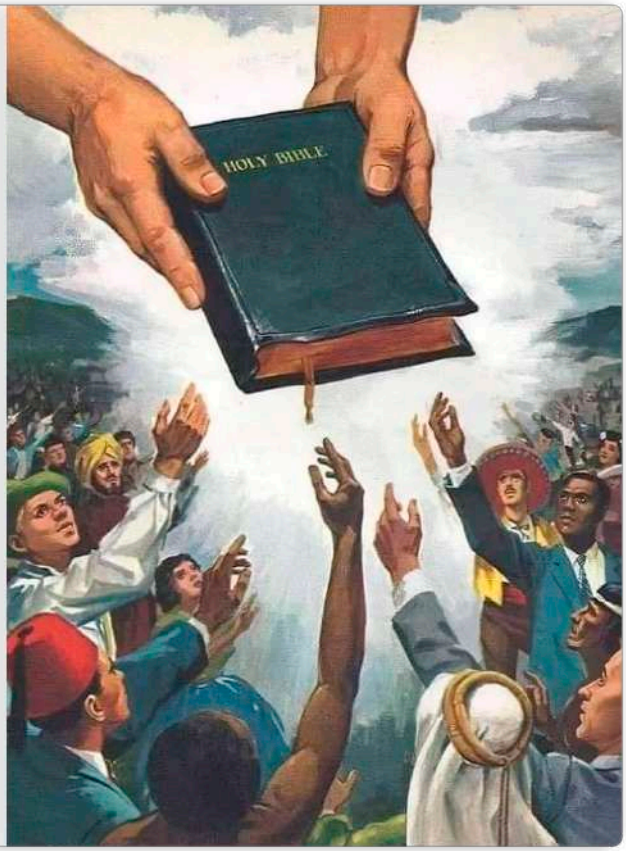
"E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é Santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre. Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem; eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na Terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce o céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". (Ap 3:7-13).

Filadélfia ficava a 120 km de Esmirna, em uma região com forte atividade vulcânica sujeita a frequentes terremotos...É chamada de "a pequena Atenas" por seus muitos templos.... Era a mais nova das sete cidades mencionadas nas sete cartas... Tornou-se uma importante e rica cidade com suntuosos templos. Esta cidade ainda existe sob o nome de Allah Sher, que significa "Cidade de Deus".

Filadélfia significa "Amor Fraternal", e o período foi caracterizado por um profundo e intenso amor às almas pelas quais Jesus morreu. A igreja de Filadélfia representa o período histórico do cristianismo entre os anos 1798 a 1844. O cristianismo parece ter sido introduzido em Filadélfia na era apostólica pelo fato de uma das cartas de João ser endereçada à igreja dessa cidade... Em tempos posteriores Filadélfia tornou-se sede de um bispo, e no século XIII era o centro cristão da Lídia, sendo a residência e um arcebispo. (Edward Gibbon, The Decline and Fall of the Roman Empire, vol. 4, 381).

"

Mesmo depois que os turcos se apoderaram do país (1390), e o cristianismo na Ásia Menor foi perecendo lentamente, Filadélfia continuou sendo uma cidade cristã, como Esmirna. Constitui notável característica que as duas cidades, que retiveram seu caráter e população cristã por mais tempo que as outras cidades da Ásia Menor, são as cidades cujas igrejas foram tão puras e irrepreensíveis no tempo do apóstolo João, que as cartas escritas para elas são as únicas que não contêm palavras de repreensão. O cristianismo sobrevive nessa cidade até o presente; ali existem cinco igrejas cristãs (Edward Gibbon, The Decline and Fall of the Roman Empire, vol. 4, 381).



"Mostrou-se-me então que os Mandamentos de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo com referência à porta fechada não podiam ser separados... Esta porta não foi aberta até que a mediação de Jesus no lugar Santo do Santuário terminasse em 1844. Então Jesus Se levantou e fechou a porta do lugar Santo e abriu a porta que dá para o Santíssimo, e passou para dentro do segundo véu, onde permanece até agora junto da arca"

"Uma vez que Jesus abrira a porta do Santíssimo onde está a arca, os mandamentos têm estado a brilhar para o povo de Deus, e eles estão sendo testados sobre a questão do sábado" (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 42).

"Outra porta se abrira... Encerrara-se uma parte de seu ministério apenas para dar lugar a outra. Havia ainda uma ´porta aberta` para o Santuário Celestial, onde Cristo estava a ministrar pelo pecador"
(O Grande Conflito, 429, 430).

A mensagem dirigida à igreja de Filadélfia prepara o mundo para a hora do juízo no período de Laodicéia... A aceitação da verdade concernente ao Santuário Celestial envolve o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento. A revelação da segunda fase do ministério de Jesus no Santuário Celestial, o Juízo, requeria uma revelação da Santa Lei de Deus, a norma do juízo. Na mensagem a Filadélfia, Jesus disse fechar uma porta e abrir outra. Os homens procuravam fechar a porta que Jesus havia aberto, e abrir a que Ele fechara.



"Cristo abrira a porta, ou o ministério, do lugar santíssimo; resplandecia a luz por aquela porta aberta do santuário celestial, e demonstrou-se estar o quarto mandamento incluído na lei que ali se acha encerrada; o que Deus estabeleceu ninguém pode derribar. "(OGC, p. 435).

"Vi que a presente prova do sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar Santo terminasse e Ele passasse para dentro do segundo véu; portanto, os cristãos que dormiram antes que a porta do Santíssimo fosse aberta, ao terminar o clamor da meia noite, no sétimo mês de 1844, e que não haviam guardado o verdadeiro sábado, agora repousam na esperança, pois eles não tiveram a luz, nem a prova sobre o sábado que nós temos desde que a porta se abriu".

"Vi que Satanás estava tentando alguns do povo de Deus neste ponto. Pela razão de tantos bons cristãos terem descansado nos triunfos da fé sem terem guardado o verdadeiro sábado, eles estavam duvidando sobre o ser ele uma prova para nós agora. Os inimigos da verdade atual têm estado a tentar abrir a porta do lugar Santo, a qual Jesus fechou, e a fechar a porta do Santíssimo, que Ele abriu em 1844, onde a arca está, contendo as duas tábuas de pedra nas quais estão os Dez Mandamentos escritos pelo dedo de Jeová" (Primeiros Escritos, 43).



IDE E PREGAI O EVANGELHO

Aqui está uma interpretação secundária que vale a pena considerar. O final do século XVIII deveria testemunhar a inauguração de um dos mais poderosos movimentos que o mundo já viu: o esforço dos poderes da cristandade enviando mensageiros como missionários para evangelizar todos os povos que se achavam na escuridão. A Palavra de Deus foi pregada e distribuída em larga escala em muitíssimos lugares. Como isso começou?

Foi um sermão pregado por Guilherme Carey em Nothingham, na Inglaterra, no dia 31 de maio de 1792, que impeliu a centelha cujo destino era incendiar os corações dos cristãos em todas as igrejas e países. Carey era um simples sapateiro que se tornou o Pai das Missões Modernas. Chegando à Índia (1793) abriu ali uma escola que hoje é uma Universidade. Desta escola ele enviava seus pregadores. Ali Carey permaneceu por toda a vida sem nunca tirar férias. Com seus auxiliares traduziu a Bíblia em 35 diferentes idiomas da Índia. Em 1807 Robert Morrison partiu para a China, e dez anos mais tarde Robert Moffat seguia para a África e a seguir Davi Livingstone.

Sobre o sermão de Carey foi dito: "Julgado segundo os seus resultados momentosos e seu vasto alcance, este sermão deve ser considerado como um dos principais da história cristã, secundado apenas pelo sermão da montanha... Em janeiro de 1797, podia-se afirmar a respeito dos resultados amplos e distantes do fervor missionário: cristãos de todos os cantos do país estão se reunindo de maneira regular e derramando as suas almas pelas bênçãos de Deus no mundo. Os esforços de tanto êxito feitos para introduzir o evangelho nos Mares do Sul tiveram a mais poderosa influência para unir os devotos servos de Cristo de todas as denominações nos laços do amor fraternal". (A Hundred Years of Missons, 75, 89).

Um breve resumo das atividades missionárias que irromperam das forças da Cristandade em seguida ao momentoso sermão de Carey de 1792, dá-nos uma ideia do poder missionário que cobre o período de Filadélfia. Desde então as Sociedades Bíblicas se encarregaram de espalhar a Palavra de Deus no mundo todo.

1792 – Panfleto de Carey sobre as obrigações dos cristãos quanto às missões.
1792 – Organização da Sociedade Missionária Batista.
1793 – Guilherme Carey navega para a Índia.
1793 – Fundação da Sociedade Escocesa de Colportagem e Tratados.
1797 – Organização da Sociedade Missionária dos Países Baixos.
1804 – Organização da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.
1816 – Organização da Sociedade Bíblica Americana.
1817 – Robert Moffat embarca para a África
1820 – Hiram Bingham embarca para o Havaí
1829 – Alexandre Duff embarca para a Índia
1836 – Marcos Whitman parte como missionário aos Índios de Oregon
1840 – Davi Livingstone inicia o seu trabalho na África
1844 – João Ludgig Krapf parte para a África Oriental

Em 1784 existiam somente 20 postos missionários protestantes no mundo, e a metade deles estava nas mãos dos irmãos Morávios. Porém depois do sermão de Guilherme Carey (1792) os olhos dos protestantes se abriram para as Missões Estrangeiras. Em diferentes partes do mundo, homens começaram a examinar a Palavra de Deus, e chegaram à conclusão de que o fim estava perto. É digno destacar essas datas:

1812 – Publicação do livro de Lacunza, A Segunda Vinda do Messias em Glória e Majestade.
1821 – José Wolff inicia a proclamação da breve Vinda de Jesus ao redor do mundo.
1823 – Publicação de Edward Irving: O Juízo Vindouro.
1831 – Publicação de Edward Irving: Exposição do Livro de Apocalipse
1831 – Guilherme Miller começa a pregar a mensagem do advento.
1836 – Publicação das preleções de Guilherme Miller em forma de livro.
1838 – Publicação de Josias Litch: O Clamor da Meia Noite
1840 – Publicação de Sinais dos Tempos
1840 – Primeira conferência geral de crentes adventistas mileritas em Boston.
1842 – Publicação de Josué Himes: O Clamor da Meia Noite.
1843 – Pregação pelas crianças da Suécia sobre a breve vinda de Jesus.

A PROTEÇÃO DIVINA



"Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na Terra." (Ap 3:10).

"Todos aqueles cuja fé não estiver firmemente estabelecida na Palavra de Deus, serão enganados e vencidos... Os que sinceramente buscam o conhecimento da verdade e se esforçam em purificar a alma pela obediência, fazendo assim o que podem a fim e preparar-se para o conflito, encontrarão refúgio seguro no Deus da verdade. ´Como guardaste a palavra da minha paciência, também Eu te guardarei`, é a promessa do Salvador" (OGC, 560).

AO VENCEDOR

"Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Ap 3:11).

"O trono e a coroa são os penhores de uma condição atingida; são os testemunhos da vitória sobre o próprio eu por meio de nosso Senhor Jesus Cristo". (DTN, pág. 549).

A quem vencer, Eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do Meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Ap 3:12-13).





Laodiceia

(1844 - Volta de Jesus)



O POVO JULGADO

"Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca. Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Ap 3:14-22).

Os laodiceanos eram pessoas que depositavam sua confiança na prosperidade material, na ostentação e na saúde física... Em virtude de sua riqueza, os cidadãos eram orgulhosos, arrogantes e satisfeitos consigo mesmos... **Laodicéia significa "povo justo" ou "povo julgado"**... "O período da sétima igreja é em si mesmo o tempo do juízo".

Numerosos concílios foram realizados em Laodicéia, entre eles o importante concílio de 364 d. C., no qual havia trinta e dois bispos presentes. Neste concílio foi confirmada pela igreja a lei dominical feita por Constantino em 321.

A profecia de Dn 8:14 "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o Santuário será purificado", indicou um período que se estenderia de 457 a. C. a 1844 d. C., quando iniciou realmente a purificação do Santuário Celestial, uma obra de juízo realizada no lugar Santíssimo.

O Movimento do Advento envolveu luteranos, metodistas, envolveu batistas, congregacionais, presbiterianos e até mesmo católicos romanos. Guilherme Miller foi apenas um dentre quase noventa homens em mais de uma dúzia de países dos quatro continentes, que ensinavam e criam que o fim da profecia dos 2.300 anos dar-se-ia entre 1843 e 1847. A igreja adventista não surgiu como organização separada. "Foi-me mostrado que o testemunho dado aos laodiceanos se aplica ao povo de Deus da atualidade". (Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. I, 186).

Somente serão salvos no período de Laodicéia aqueles que ainda conservam o espírito de Filadélfia: amor fraternal, uma ardente paixão por Jesus e por aqueles por quem Ele morreu.

A PALAVRA DE DEUS

"Isto diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus". (Apocalipse 3:4).

Textos bíblicos mostram que Jesus, em vez de ser o primeiro ser criado, foi Ele, sim,o Criador de todas as coisas: "Porque Nele foram criadas todas as coisas que há nos Céus e na Terra (Cl 1:16-17). *"Sem Ele, nada do que foi feito se fez"* (Jo 1:1-3).

EM CIMA DO MURO

"Eu sei as tuas obras que nem és frio nem quente: és morno" (Ap 3:15-16). Para morno a palavra grega traz a idéia de efeito nauseante... Essa mensagem aplica-se especificamente aos cristãos que vivem sobre a Terra exatamente no período do juízo pré-advento, de 1844 até a volta de Jesus. A condição de mornidão espiritual é pior que a condição fria dos incrédulos, ou dos ateus... "Cristo prefere que os laodiceanos sejam, antes, cristãos ou pagãos que terem compromissos com ambos". (Taylor G. Bunch, The Seven Epistles do Christ, 221).

"A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente". (Testemunhos Seletos, vol. I, 476-477).



DE OLHOS VENDADOS

"Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu" (Apocalipse 3:17).

Poderiam quaisquer palavras serem mais descritivas de nossa época do que estas? "Carecemos... de humildade, paciência, fé, amor e abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos... O pecado domina entre o povo de Deus. A positiva mensagem de repreensão aos laodiceanos, não é acatada [...] Faltam-lhes quase todos os requisitos que são necessários ao aperfeiçoamento do caráter cristão".
(Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. I, 327-328).

"Muitos destes professos cristãos vestem-se, falam e agem como o mundo, e a única coisa pela qual podem ser reconhecidos é pela profissão que fazem... Muitos que trazem o nome de Adventistas estudam mais como enfeitar os seus corpos e parecer bem aos olhos do mundo, do que o fazem para aprender como conseguir ser aprovados por Deus, através de Sua Palavra."
(Ellen G. White, Primeiros Escritos, 107, 108).

"Eles parecem pensar que professar a verdade os salvará".
(Ellen G. White, testemunhos para a igreja, vol. I, pág. 188).

"Não devemos, nem por um momento, pensar que não há mais luz, mais verdade, para ser transmitida...´pois rico sou e de nada tenho falta` (Ap 3:17). Conquanto devamos nos manter firmes às verdades que já recebemos, não devemos olhar com suspeita qualquer nova luz que Deus nos envie" (Ellen G. White, Obreiros Evangélicos, 310).

"Deus e Laodicéia estão olhando duas coisas diferentes. Deus vê pobreza, miserabilidade, cegueira e nudez. Laodicéia inclina-se a olhar as suas realizações, que são bem consideráveis. Pensa nos seus missionários nos confins da Terra. Evoca os hospitais e dispensários que a sua riqueza edificou e que a sua generosidade mantém. Ela contempla as escolas, colégios e faculdades em que se propõe a guiar sua juventude no caminho do que é direito. Conta as suas publicações e editoras estabelecidas para iluminar o mundo. Lembra-se das imponentes casas de culto, construídas em muitas cidades e muitos países. Conta o seu corpo de membros e examina as suas ofertas.

Seus pensamentos recuam para os princípio humilde e esquadrinham com um orgulho inconsciente e sutil os anos de crescimento, de progresso, de expansão. É um quadro esplêndido. Laodicéia é feliz, é complacente. Tem uma doutrina infalível, uma organização competente, uma mensagem triunfante." (Revelações do Apocalipse, cita a fonte à pág. 165).

AMOR EM MEIO A REPREENSÃO

"Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas" (Ap 3:18).

Os três principais ramos de negócios de Laodicéia eram:
A cidade possuía um sistema bancário para toda a região. Dizia: temos ouro, não precisamos de mais nada. "O ouro provado no fogo é a fé que opera por amor". (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, 158).

O segundo ramo comercial de Laodicéia era o mercado de lã preta. Jesus, porém, diz: Vocês estão nus. "Os vestidos brancos são a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador".
(Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol I, 477, 478).

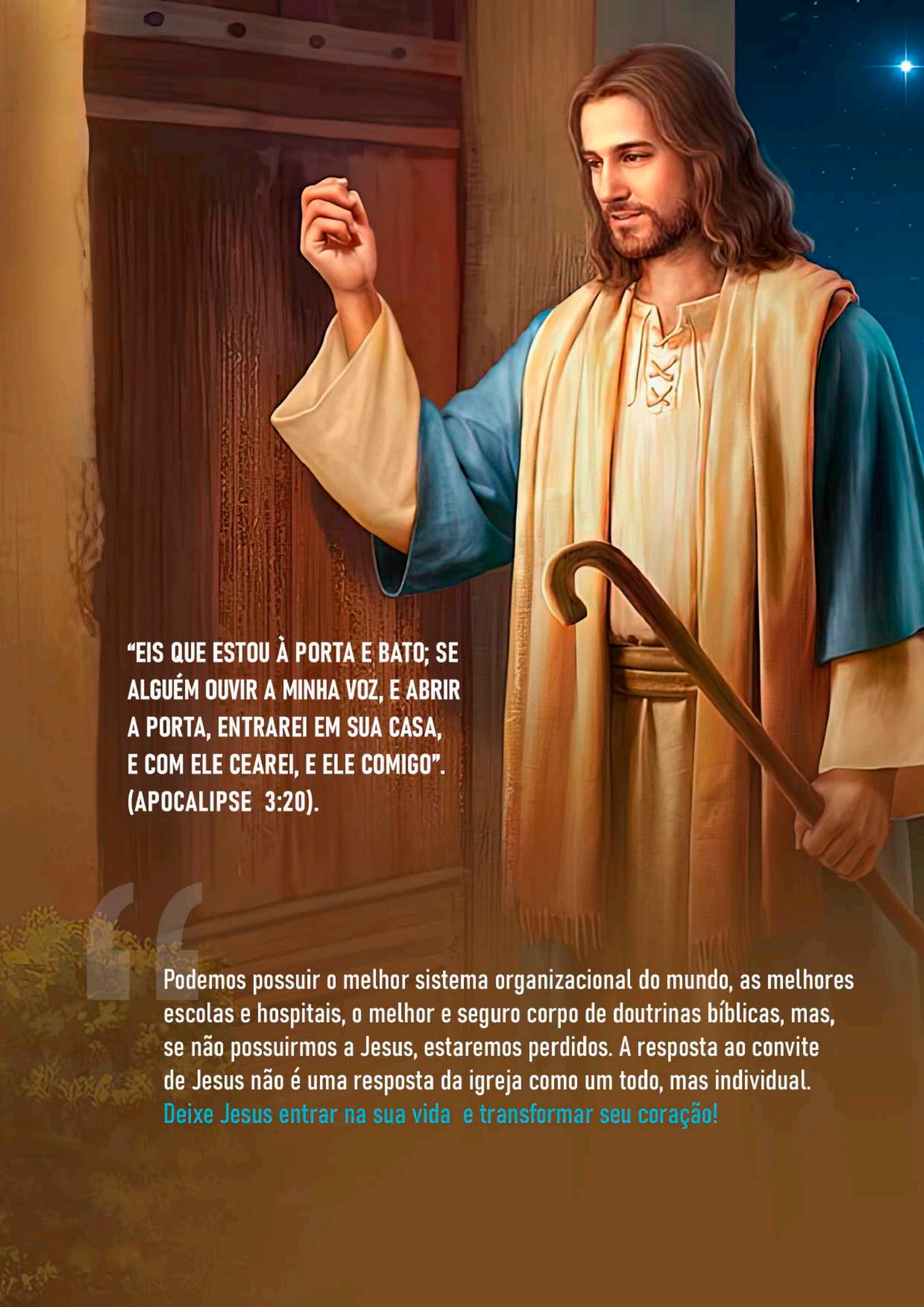
A terceira atividade comercial era a fabricação de um colírio medicinal para os olhos; mas os laodiceanos eram cegos. "Deixem que a graça divina lhes ilumine as trevas... O colírio, que é a graça de Deus, lhes dará claro discernimento das coisas espirituais, e indicará o pecado".
(Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. I, 329).

Os laodiceanos vangloriam-se de um profundo conhecimento da verdade bíblica, uma profunda visão das Escrituras... A maior necessidade do povo de Deus hoje é o batismo diário do Espírito Santo. É o Espírito Santo que convence do pecado, da verdadeira condição de pobreza espiritual em que a igreja se encontra... O objetivo da mensagem de Laodicéia é causar o arrependimento.

"Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te" (Ap 3:19).
O objetivo da mensagem a Laodicéia não é causar desespero, desesperança, desânimo ou frustração; o objetivo não é também condenar, mas salvar. É uma mensagem de reprovação, sim, mas para trazer a igreja ao lugar em que se arrependa e se salve.

Laodicéia "Está destinada a despertar o povo de Deus... para que possa ser agraciado com a presença de Jesus, e estar preparado para o alto clamor do terceiro anjo". (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja , vol. I, página 186).

"A mensagem de Laodicéia é uma mensagem que provém dAquele que muito ama a humanidade".
(Taylor G. Bunch, The Seven Epistles of Christ, 242, 243



"EIS QUE ESTOU À PORTA E BATO; SE ALGUÉM OUVIR A MINHA VOZ, E ABRIR A PORTA, ENTRAREI EM SUA CASA, E COM ELE CEAREI, E ELE COMIGO". (APOCALIPSE 3:20).

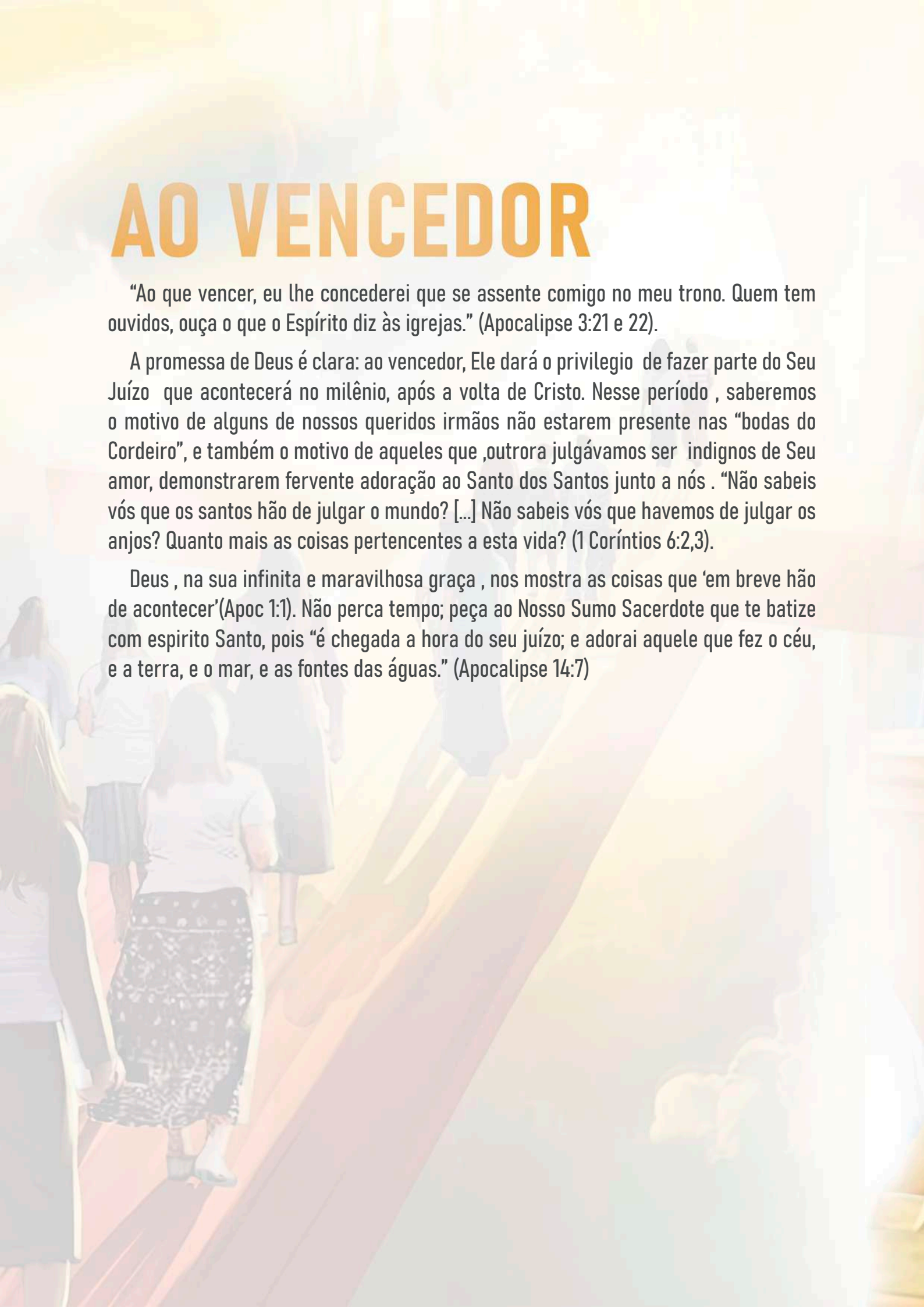
Podemos possuir o melhor sistema organizacional do mundo, as melhores escolas e hospitais, o melhor e seguro corpo de doutrinas bíblicas, mas, se não possuirmos a Jesus, estaremos perdidos. A resposta ao convite de Jesus não é uma resposta da igreja como um todo, mas individual. Deixe Jesus entrar na sua vida e transformar seu coração!

AO VENCEDOR

"Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Apocalipse 3:21 e 22).

A promessa de Deus é clara: ao vencedor, Ele dará o privilegio de fazer parte do Seu Juízo que acontecerá no milênio, após a volta de Cristo. Nesse período , saberemos o motivo de alguns de nossos queridos irmãos não estarem presente nas "bodas do Cordeiro", e também o motivo de aqueles que ,outrora julgávamos ser indignos de Seu amor, demonstrarem fervente adoração ao Santo dos Santos junto a nós . "Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? [...] Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida? (1 Coríntios 6:2,3).

Deus , na sua infinita e maravilhosa graça , nos mostra as coisas que 'em breve hão de acontecer'(Apoc 1:1). Não perca tempo; peça ao Nosso Sumo Sacerdote que te batize com espirito Santo, pois "é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." (Apocalipse 14:7)







03

A Sala do Juízo

A PORTA ABERTA

"Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. Imediatamente fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono; e aquele que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspe e sardônio ; e havia ao redor do trono um arco-íris semelhante, na aparência, à esmeralda. Havia também ao redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro. E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus; também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal; e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás; e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando. Os quatro seres viventes tinham, cada um, seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos; e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir. E, sempre que os seres viventes davam glória e honra e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas." (Apocalipse 4:1-11). Analisaremos o contexto do capítulo 4 a seguir.

A SALA DO TRONO DE DEUS

Nos versículos 1 a 3 do capítulo 4 de Apocalipse, João está contemplando a sala do trono de Deus, no lugar Santíssimo, ou seja, a Sala do Juízo Celestial, onde Jesus deve penetrar para receber o Livro Selado com Sete selos, e iniciar o juízo. Esta é a mesma porta aberta mencionada na carta à igreja de Filadélfia de Apoc. 3:8.

Há uma visível semelhança entre a visão de João e a de Daniel 7:9-14, pois ambas "se relacionam com os mesmos assuntos". (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 117). São vistos tronos, Alguém assentado, assenta-se um tribunal e livros são abertos.

Através do Espírito, o apóstolo João contempla a própria sala do trono de Deus." O trono identifica o Santíssimo. O trono de Deus não é visto em movimento, encontramos testemunhos bíblicos de que Deus Se levanta e Se senta; Ele Se movimenta (Sal. 35:2; 44:26; 68:1; 102:13; Zac. 2:13; 6:13; Dan. 7:9-10 etc.) mas estes textos não falam do trono se movimentando; Alberto Treiyer afirma: "Apoc. 4 fala, não de um trono móvel, mas do trono eterno que não muda de lugar, ele sempre está no Santíssimo."

O trono visto por João identifica-se como estando no Santíssimo, e o cenário visto é o do juízo, semelhante à visão de Daniel 7, em correspondência tipológica ao ritual do Dia da Expiação. Se os castiçais são vistos em frente do trono, é devido ao fato de que a porta que separava o Lugar Santo e o Santíssimo estava aberta (Apocalipse. 4:1)."

Todo o livro do Apocalipse diz respeito ao no Santuário Celestial, é dali que saem todas as ordens, é ali que se centraliza o ministério de Jesus. Há quinze referências ao Templo Celestial em Apocalipse, usando os seguintes nomes: Templo, Templo de Deus, o Templo que está no Céu, e o Templo do Tabernáculo do testemunho (Apoc. 3:12; 7:15; 11:1, 2, 19; 14:15, 17; 15:5, 6, 8; 16:1, 17; 21:22).

A profecia dos 2.300 anos (Dn 8:14) inicia com o Santuário Terrestre (457 a. C.) e termina com o Santuário Celestial (1844 d. C.).



veja o gráfico em tamanho maior na pág . 157

Mil oitocentos e quarenta e quatro (1844) foi o ano em que Jesus entrou no Santíssimo com a missão de purificar o Santuário; iniciar o Juízo Celestial. Esta, porém, não foi a primeira vez que Jesus entrou no Santíssimo. Por quê? As revelações do Apocalipse estão centralizadas no Santuário do Céu, e não são somente revelações que vem de Jesus, mas, especialmente sobre Jesus e Seu Ministério Celestial ... Jesus ascendeu ao Céu para *"ungir o santo dos santos"* (Dan. 9:24) e iniciar a fase do ministério da intercessão no Lugar Santo (Hb 9:11- 12, 24; 8:1-2; 4:14-16). Na visão de João Ele aparece vestido como Sumo Sacerdote, no meio dos sete castiçais, uma referência ao Lugar Santo".

Todo o Céu estava à espera da hora de triunfo em que Jesus ascendesse a Seu Pai. Vieram anjos para receber o Rei da glória e acompanhá-Lo triunfalmente para o Céu.

O REI DA GLÓRIA

"Ascendendo eles para a Santa Cidade, os anjos que acompanhavam a Jesus clamavam: "*Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da glória.*" *Sal. 24:7.Os anjos na cidade clamavam com entusiasmo: "Quem é este Rei da Glória?" Sal. 24:8.* Os anjos do séquito respondiam em triunfo: "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra." (Historia da Redenção – pág. 239)

"E, ao Jesus subir, a multidão de cativos que ressuscitara por ocasião de Sua ressurreição, seguiu-O. Uma multidão do exército celestial estava no cortejo, enquanto no Céu uma inumerável multidão de anjos aguardava a Sua chegada." (Historia da Redenção, pág. 239)

"Ele (Jesus) mesmo levará ao Pai as primícias dos que dormem, para apresentá-los a Deus como garantia de que é vencedor sobre a morte e a sepultura." (Manuscrito 115, 1897). Ver Mateus 27:51-53.



“Então se abrem de par em par as portas da cidade de Deus, e a angélica multidão entra por elas, enquanto a música prorrompe em arrebatadora melodia. Ali está o trono, e ao seu redor, o arco-íris da promessa. Ali estão querubins e serafins. Os comandantes das hostes celestiais, os filhos de Deus, os representantes dos mundos não caídos, acham-se congregados. O conselho celestial, perante o qual Lúcifer acusara a Deus e a Seu Filho, os representantes daqueles reinos imaculados sobre os quais Satanás pensara estabelecer seu domínio - todos ali estão para dar as boas-vindas ao Redentor. Estão ansiosos por celebrar-lhe o triunfo e glorificar seu Rei.

“Mas Ele os detém com um gesto. Ainda não. Não pode receber a coroa de glória e as vestes reais. Entra à presença do Pai. Mostra a fronte ferida, o atingido flanco, os dilacerados pés; ergue as mãos que apresentam os vestígios dos cravos. Aponta para os sinais de Seu triunfo; [...] apresenta a Deus o molho movido, aqueles ressuscitados com Ele como representantes da grande multidão que há de sair do sepulcro por ocasião de Sua Segunda vinda.

“Ouve-se a voz de Deus proclamando que a justiça está satisfeita. Está vencido Satanás. Os filhos de Cristo, que lutam e se afadigam na Terra, são“ agradáveis... no Amado". Efés. 1:6. Perante os anjos celestiais e os representantes dos mundos não caídos, são declarados justificados. Onde Ele está, ali estará a Sua igreja. Os braços do Pai circundam Filho, e é dada a ordem: *"E todos os anjos de Deus O adorem."* Heb. 1:6. (Elle G. White , O Desejado de Todas as Nações , 797 e 798)





UM MODELO DAS COISAS CELESTIAIS

Considerando que o Santuário Terrestre foi dado para entendermos o Celestial, devemos nos conscientizar de que antes de Jesus iniciar o Ministério da Intercessão no Santuário do Céu, este Santuário deveria ser primeiramente ungido, assim como aconteceu na inauguração do Santuário Terrestre (Lev. 8:1-12; Exo. 30:25-29).

As festas do Santuário Terrestre eram proféticas e sombras das coisas celestiais. Jesus morreu no dia da **Páscoa, 14 de Nisã,** e ressuscitou no dia das Primícias, 16 de Nisã, como "as primícias dos que dormem" (I-Cor. 15:20). O livro Grande Conflito confirma o cumprimento dessa profecia no texto a seguir:

"Aqueles símbolos se cumpriram, não somente quanto ao acontecimento mas também quanto ao tempo. No dia catorze do primeiro mês judaico, no mesmo dia e mês em que, durante quinze longos séculos, o cordeiro pascal havia sido morto, Cristo, tendo comido a Páscoa com os discípulos, instituiu a solenidade que deveria comemorar Sua própria morte como o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Naquela mesma noite Ele foi tomado por mãos ímpias, para ser crucificado e morto. E, como o antítipo dos molhos que eram agitados, nosso Senhor ressurgiu dentre os mortos ao terceiro dia, como - *"as primícias dos que dormem"* (I Cor. 15:20), exemplo de todos os ressuscitados justos, cujo "corpo abatido" será transformado, "para ser conforme o Seu corpo glorioso". Filipenses 3:21. (GC, página 399.)

Ao ascender ao Céu, Jesus foi ungido no dia da Festa do Pentecostes. O derramamento da chuva temporã do Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2), foi uma confirmação de que Jesus tinha sido ungido e entronizado no Santuário Celestial. Vale a pena revisar o estudo sobre as 7 festas, **na página 288 e 289.**

INÍCIO DO JUÍZO CELESTIAL

"A qual temos como âncora da alma segura e firme, e que penetra até ao interior do véu. Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque" (Heb. 6:19-20).

Após ter Jesus entrado "até o interior do véu" no Lugar Santíssimo, junto ao trono do Pai, recebendo então a confirmação da parte do Pai de que Seu sacrifício fora aceito, então foi Jesus ungido como nosso Sumo Sacerdote. O derramamento da chuva temporã do Espírito Santo no dia do Pentecostes (Atos 2) foi uma confirmação de que Jesus tinha sido ungido e entronizado no Santuário Celestial. Por ocasião do batismo de Jesus (Mat. 3:13-17) Ele foi ungido para Sua missão como *"Cordeiro de Deus,"* a primeira fase da expiação do pecado, mas, ao ascender ao Céu, Jesus foi ungido, no dia da Festa do Pentecostes, como Sumo Sacerdote Eterno segundo a ordem de Melquisedeque.

Em 1844, entrou Jesus no Santíssimo do Céu pela primeira vez? No sentido físico, não; porém, no contexto do Juízo Celestial, sim. Em 1844, Jesus entrou no Santíssimo **com a missão de receber o Livro Selado com Sete Selos das mãos do Pai, e iniciar o Juízo Celestial.** Em Apocalipse 1 a 3 Jesus Se revelou como Aquele que anda em meio aos sete castiçais, que são as Sete Igrejas; esta é uma referência ao período em que Jesus ministrou no Lugar Santo do Santuário. Apocalipse 4 começa mostrando a Sala do Juízo, que tem a ver com a terceira e última fase da expiação do pecado, a purificação do Santuário. A expiação do pecado no Santuário Terrestre era efetuada em três diferentes fases, Na página a seguir iremos detalhar cada uma delas.

AS FASES DO JUÍZO CELESTIAL

(A purificação do Santuário)

1ª Fase (No Pátio)

Era o local onde o cordeiro era morto, no altar de sacrifício. No Apocalipse, o pátio do Santuário Celestial é mencionado somente uma vez (Apoc. 11:1-2); é o planeta Terra onde o Cordeiro de Deus foi morto, o altar de sacrifício é o monte do Calvário.



2ª Fase (O lugar Santo)

Era o local onde se realizava o ministério da intercessão junto ao altar de incenso. Do Santuário Celestial o Apocalipse menciona: os castiçais (Apoc. 1:12-13); o Sumo- Sacerdote Jesus (Apoc. 1:13); as sete lâmpadas (Apoc. 4:5); o altar (8:3 e 5; 11:1; 14:18; 16:7); o incenso (Ap. 8:5).



3ª Fase (O lugar Santíssimo)

Era o local onde se efetuava a purificação do santuário, junto à Arca do Concerto. Era um dia de juízo para os israelitas. No Apocalipse há muitas referências ao Santíssimo: Ap 11:19 fala da Arca do Concerto; Apoc. 4:1-11 apresenta a Sala do Juízo onde está o trono de Deus; Apoc. 7:15 confirma que o trono de Deus está no Santuário; Apoc. 5:1 menciona que Quem está assentado no trono tem em suas mãos um livro selado com sete selos, etc.





O Santuário Terrestre foi dado para ser uma ilustração, ou alegoria do Celestial: "O primeiro tabernáculo... é uma alegoria para o tempo presente... Mas vindo Cristo, o Sumo Sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito Tabernáculo..., entrou uma vez no Santuário, havendo efetuado uma eterna redenção". (Hb 9:11-12).

"O próprio Deus deu a Moises o plano daquela estrutura, com instruções especificas quanto ao seu tamanho e forma, materiais a serem empregados, e cada peça que fazia parte do aparelhamento que deveria a mesma conter. Os lugares santos, feitos a mão, deveriam ser "figura do verdadeiro", "figuras das coisas que estão no Céu" (Hebreus 9:24, 23)[...] uma representação em miniatura do templo celestial, onde Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, depois de oferecer Sua vida em sacrifício, ministraria em prol do pecador. " (Cristo em Seu Santuário, pág. 25 e 26)

Em visão , João entra no Santuário de Deus na grande sala do trono do Eterno. Ele testemunha a apresentação das grandes cenas do Juízo... Paulo diz que Deus "tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, pelo Varão que para isto destinou" (At 17:31). E outra vez: "Porque todos temos de comparecer ante o tribunal de Cristo" (II Co 5:10); e ainda: "Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo". (Rm 14:10).

Portanto, o juízo é mesmo uma realidade. Quando Jesus retornar uma parte desse juízo já terá acontecido; trará o galardão para os justos vivos, e mortos ressuscitados (Ap 22:12), os ímpios só saberão da sua sentença após o milênio.

O JUÍZO É REAL!



PREPARO PARA A ESCATOLOGIA

A visão de Apocalipse 1 a 3 é introdutória, e é endereçada do tempo apostólico ao futuro escatológico do juízo e a recompensa dos vencedores. Por sua vez, a próxima visão continua a partir do próprio juízo... essas mensagens (as sete igrejas) são dadas por Jesus a fim de preparar as igrejas para o juízo escatológico e cósmico dos capítulos quatro e cinco. (Revelações do Apocalipse cita o autor à pág. 183) .

Enquanto os três primeiros capítulos se ajustam bem no contexto do ministério sacerdotal do Filho do homem no Lugar Santo, de acordo com a visão que João recebeu no sábado, o sétimo dia, o restante do livro mostra um Juízo Celestial, e projeta as cenas que aconteceram em nosso mundo tais como elas são vistas e julgadas no juízo. A perspectiva celestial da corte de justiça não está limitada a descrever e julgar os grandes acontecimentos passados, mas também projeta os eventos da punição e recompensa eternas que se segue ao juízo.

O ARCO CELESTE

"No Céu, uma semelhança de arco-íris rodeia o trono, e estende-se como uma abóbada por sobre a cabeça de Cristo... Quando o homem pela sua grande impiedade convida os juízos divinos, o Salvador, intercedendo junto ao Pai em seu favor, aponta para o arco nas nuvens, para o arco celeste em redor do trono e acima de Sua cabeça, como sinal da misericórdia de Deus para com o pecador arrependido." (Patriarcas e Profetas, página 105").

O arco celeste ao redor do trono relembra a história do dilúvio universal quando o arco-íris apareceu pela primeira vez simbolizando a promessa de Deus de que jamais haveria outro dilúvio. "Assim como o arco na nuvem é formado pela união da luz solar e das gotas de chuva, o arco circundando o trono representa o poder combinado da misericórdia e a justiça."(Ellen G. White, CBA, vol. 6, 1071.)

OS VINTE E QUATRO ANCIÃOS

"E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre suas cabeças coroas de ouro." (Apocalipse 4:4)

No Santuário Terrestre os sacerdotes estavam divididos em vinte e quatro ordens, e vinte e quatro turnos (I Cr 24:1-18), e eram *"uma sombra das coisas celestiais"* (Hb 8:5). Dentre os que ressuscitaram quando Cristo ressuscitou, vinte e quatro anciãos foram escolhidos para participar do juízo pré-advento. Foram vistos assentados sobre tronos e nas mãos, salvas cheias de incenso que eram as orações dos santos (Mt 27:52; Ef 4:8; Ap 4:4; 5:8-10). "São assistentes do Grande Juiz de vivos e mortos, e participantes no julgamento do mundo por seus pecados". (J. A. Seiss, The Apocalypse, vol. 1, 253) **Esses anciãos foram escolhidos para representar todas as raças e nações do mundo.**

RELÂMPAGOS, TROVÕES E VOZES

"E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus." (Apocalipse 4:5)

Os relâmpagos, trovões e vozes que vêm do trono de Deus em Apoc. 4:5 relacionam-se ao Juízo Final. Estas manifestações epifânicas da glória de Deus sempre aparecem no Apocalipse no final de todas as séries proféticas, e sempre estão relacionadas ao Juízo Final (Apoc. 8:5; 11:19; 16:18).

Considerando que a única série de sete eventos que não contem a menção das vozes e relâmpagos, é a das Sete Igrejas, isso nos força a entender que a visão de Apoc. 4 e 5 é a conclusão da mensagem das Sete Igrejas onde nós encontramos aqueles sinais. De fato, Jesus introduziu a visão do trono dizendo ao apóstolo: *´Sobe aqui e Eu te mostrarei as coisas que depois destas devem acontecer`* (Ap 4:1), isto é, depois do ministério de Jesus entre os castiçais no Lugar Santo. As Sete lâmpadas de fogo..., são os Sete Espíritos de Deus. As lâmpadas estavam no primeiro compartimento, isto é, no Lugar Santo. **Só há um Espírito Santo.** Ele é simbolizado pelos sete Espíritos de Deus porque o azeite no candelabro do Santuário se dirigia a sete ramificações. **Então é um único Espírito alimentando sete lâmpadas.**



OS QUATRO SERES VIVENTES

"E havia diante do trono um como mar de vidro... E no meio do trono e ao redor do trono quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás" (Apoc. 4:6). Eles tinham aparência de Leão, Bezerro, Homem, e Águia. "Foi-me mostrado o que teve lugar no Céu em 1844... terminando Jesus seu ministério no Lugar Santo..., achou-se rodeado pelos anjos, e em um carro chamejante passou para dentro do segundo véu". (Primeiros Escritos, Página 251).

"A proximidade desses anjos com seis asas com o trono deve indicar que são personagens de grande importância. Eles ministram e permanecem bem na presença de Deus... Estão nos quatro lados do trono. Todas as funções do trono, são também suas funções. Têm olhos em todos os lugares, de maneira que vêem tudo, capacitados para registrar e dirigir com perfeita sabedoria e conhecimento.

São eles que regem a adoração diante do trono de Deus, pois foi, quando levantaram suas vozes em louvou e glória, que os vinte e quatro anciãos se prostraram em adoração diante do Criador do Céu e da terra. Possuem um caráter quádruplo em que combinam a sabedoria e a onisciência de todos os ramos da criação, a razão, a inteligência, a devoção e o ardor espiritual do homem; a majestade, a coragem e a audácia do leão; a submissão, paciência e força do boi; e a visão, a vista penetrante, a rapidez de ação e o notável poder da águia."

(Edwin R. Thiele, Apocalipse: Esboço de Estudos, vol. 1, 88, 89.)

AS DOZES TRIBOS

(organização e disposição)

As insígnias atribuídas a cada tribo em Números 2:1-29, foram dadas após a experiência do Sinai. É possível que Deus tenha usado esses símbolos como lembrança da experiência deles no passado, e como advertência do juízo vindouro. No Apocalipse Deus continua usando os mesmos símbolos no contexto do juízo, porque **o juízo no Santuário Celestial é o tema central do Apocalipse.**



Norte

Dã (águia)

Ao norte estava o estandarte de Dã, representado pela figura de uma águia. A águia é símbolo de auto exaltação: "Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor" (Ob 4). A profecia de Jacó predisse o que aconteceria com Dã: "Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás" (Gn 49:17). **Os descendentes de Dã não são contados entre os 144.000.**



Oeste

Efraim (Boi)

Ao ocidente estava o estandarte de Efraim, representado pela figura de um Bezerro. Era um símbolo da triste experiência de Israel no Sinai, quando adoraram o bezerro de ouro. É um símbolo da falta de fé (Sl 106:19-20). Em Oséias 4:17 Deus diz: "Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o". No Apocalipse 7 **os descendentes de Efraim não são contados entre os 144.000.**





Leste

Judá (Leão)

Ao oriente estava o estandarte de Judá, cuja insígnia era um Leão, o rei da floresta. Jesus viria como o Rei de Israel, o Leão da tribo de Judá. Quando Jacó abençoou seus filhos, **Judá recebeu o reino e as promessas messiânicas.**



Sul

Ruben (Homem)

Ao sul estava o estandarte de Rubem, representado pela figura de um homem. O Homem na bandeira de Rubem, representa a confiança posta no ser humano em lugar de Deus. Rubem é descrito na Bíblia como "água inconstante" (Gn 49:4), e perdeu os privilégios da primogenitura porque se deitou com Bila, a concubina de seu pai. Apesar disso, **Rubem é mencionado como tendo parte nos 144.000**



DIGNO ÉS PORQUE NOS CRIASTE

"Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas." (Apocalipse 4:10-11)

"Os serafins, diante do trono, são tão cheios de reverente respeito ao contemplar a glória de Deus que eles não olham nem por um instante para si mesmos com auto complacência, ou admiração de si mesmos ou um ao outro... Eles estão completamente realizados em glorificar a Deus; e na Sua presença, sob o Seu sorriso de aprovação, eles não desejam outra coisa. Em ostentar Sua imagem, em realizar Seu serviço e em adorá-Lo, a mais alta ambição deles é plenamente alcançada" (Ellen G. White, Review and Herald, 22/12/1896).

" O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o Criador, e que a Ele todos os outros seres devem a existência. E, onde quer que se apresente, na Bíblia, Seu direito à reverência e adoração, acima dos deuses dos pagãos, enumeram-se as provas de Seu poder criador. "Todos os deuses dos povos são coisas vãs; mas o Senhor fez os céus." (O Grande Conflito, 436).



04

O Cordeiro e o Livro

UM LIVRO SELADO

“ Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos. Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque não fora achado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele. E disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos. Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra. E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono. Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades; e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos: e os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram.” (Apocalipse 5:1-14)

Na mão direita do Pai sobre o trono estava um livro... selado com sete selos... “Ele registra o resgate da raça humana da escravidão de Satanás e descreve a vitória última de Deus sobre o pecado” (Nisto Cremos, p. 154). “É o livro do destino, o livro que aberto, revelará o destino do mundo e de todos os que já o habitaram... Aquele que abre este livro é tanto o que castiga como o que redime; Ele é o Leão e o Cordeiro, Aquele cujo poder é salvar e cujo direito é condenar... Somente Cristo pode abrir este Livro do Destino”. (Edwin Thiele, Esboço de Estudos, vol 1, página 96).

A NATUREZA DO LIVRO SELADO

A verdadeira natureza do livro selado com Sete Selos... **diz respeito aos pecados, à confissão dos pecados, ao arrependimento, e à sentença pronunciada por Deus sobre os filhos dos homens quando os livros forem abertos.** “Que fará essa pessoa no dia em os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas?” (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol 3, 414).

“Ao lavar Pilatos as mãos dizendo: ´Estou inocente do sangue deste justo`, os sacerdotes uniram-se à apaixonada declaração da turba ignorante: ´O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos`... Sua decisão foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que esta assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, 294).

O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias. Alguns há que são enganados. Não se apercebem do que está para acontecer na Terra. Os que têm permitido que se lhes obscureça a mente no tocante à natureza do pecado, são vítimas de um erro fatal. (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol 3, página 414, 415).



O JUÍZO INVESTIGATIVO

Quando Ellen White diz que "o quinto capítulo de Apocalipse precisa ser detidamente estudado...", ela está se referindo claramente ao Juízo Investigativo e não aos períodos históricos da igreja. Quando as profecias do Apocalipse são interpretadas como sendo simplesmente repetitivas, isto é, que os Sete Selos e as Sete Trombetas voltam a cobrir os mesmos períodos históricos das Sete Igrejas, despreza-se a única explicação provida por Deus que seria de grande auxílio para se entender o processo do Juízo Celestial. **Estas profecias não são repetitivas, são progressivas como as de Daniel.**

Ellen White fala que: "O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra" (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 115). "O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos". (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 117). Se os livros de Daniel e Apocalipse se relacionam com os mesmos assuntos, então as profecias do Apocalipse precisam ser também progressivas. **As profecias de Daniel repetem para poder avançar. A principal característica delas é a progressão no tempo.**



PROGRESSÃO DO TEMPO NAS PROFECIAS DE DANIEL

PROGRESSÃO DE DANIEL

1. **Daniel 2 –** alcança o ano 476 d. C., quando caiu o Império Romano do Ocidente.

2. **Daniel 7 –** repete os quatro impérios mundiais para poder avançar no tempo. Alcança o ano 1798 (7:25), e no verso 26 faz um anúncio do Juízo Celestial que é o principal tema de Daniel 8.

3. **Daniel 8 –** repete três impérios mundiais e avança no tempo alcançando o ano de 1844, início do Juízo Celestial (8:14).

4. **Daniel 11 –** repete os três primeiros impérios mundiais e avança no tempo... fazendo menção da "abominação desoladora" (11:31), que é o decreto dominical. Continua avançando até a proclamação do Alto Clamor (11:44), aqui identificado como "os rumores do oriente" que espantarão o falso rei do Norte, o papado. Daniel 11:45 faz referência ao Armagedom quando o reino do mal será destruído pelo aparecimento de Miguel, o Grande Príncipe.

5. **Daniel 12 –** avança no tempo alcançando o clímax da história deste mundo no "tempo de angústia qual nunca houve" e o fechamento da porta da graça (12:1); a ressurreição especial (12:2); a revelação do segredo de Deus e a ressurreição geral (12:12-13).

A PROGRESSÃO NO TEMPO DO FIM

- As profecias do Apocalipse também são progressivas:
- As Sete Igrejas esboçam a história do cristianismo desde o ano 31, quando iniciou o período de Éfeso.
- O ano 1844 deu início ao período da sétima igreja, Laodicéia; a Era do Juízo.
- Apocalipse 4 segue a sequência mostrando a grande Sala do Juízo, o Santíssimo do Santuário do Céu.
- Apocalipse 5 segue apresentando o Livro do Juízo que está na mão do Pai, aguardando para ser entregue ao Filho, o Cordeiro que foi morto e reviveu.

"A decisão do povo e dos sacerdotes ao clamarem: "O seu sangue caia sobre nós e nossos filhos", "foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que estava assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser desselado pelo Leão da tribo de Judá." (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, página 294).

Essa é uma afirmação muito esclarecedora porque revela a natureza e o conteúdo do livro selado com Sete Selos; seu conteúdo diz respeito ao Juízo Investigativo.

Testemunhos Seletos, vol. 3, 414, coloca o quinto capítulo de Apocalipse e o livro selado com Sete Selos... no contexto do Juízo Investigativo. Isto não força de modo algum nenhuma interpretação, sugere naturalmente que a parte selada do livro de Daniel, é exatamente aquela parte que diz respeito ao Santuário Celestial e ao Juízo Investigativo, e que esta parte selada é desselada no Apocalipse pelo Leão da Tribo de Judá, e que os Sete Selos estão firmemente vinculados ao Juízo Celestial.

Ellen White logo após citar Dn 12:9-13, em Testemunhos para Ministros, página 115, faz a seguinte declaração: "Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias. Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo. Esses assuntos são de infinita importância nestes últimos dias... nenhum dos ímpios entenderá... não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagem angélicas. O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e os transporta para as últimas cenas da história da Terra".

O conteúdo desse livro que será aberto pelo Leão da tribo de Judá estabelece relação com o que deve acontecer nestes últimos dias e não com o passado. "Nos capítulos 4 e 5 João apresenta a abertura (ou início) da segunda fase do ministério de Cristo no Santuário Celestial" (Mario Veloso, The Sanctuary and the Atonement, página 406).

QUEM É DIGNO DE ABRIR O LIVRO ?

"E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o Livro e de desatar os seus selos?... E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o Livro, nem de o ler, nem olhar para ele... E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu, para abrir o Livro e desatar os seus selos" (Ap. 5:2-6).

O Pai, segurando o livro, está assentado no grande trono denotando ser Ele o Juiz, mas Ele não podia abrir o livro, esperava por alguém que fosse digno de abri-lo. Por que não Ele, o Pai? Mesmo nos tribunais da Terra, o acusado não pode advogar em causa própria, assim também no Juízo Celestial. O Pai foi o primeiro a ser acusado diante do universo. Antes de Adão e Eva serem criados Lúcifer levantou suspeitas contra o caráter de Deus e a validade de Sua Lei. O Juízo Celestial diz respeito à vindicação do caráter do Pai.



EM DEFESA DO PAI

Ellen White relata: “Mas o plano da redenção tinha um propósito ainda mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isto apenas que Cristo veio à Terra; não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessem considerar a lei de Deus como devia ela ser considerada; mas foi para reivindicar o caráter de Deus perante o Universo.

Para este resultado de Seu grande sacrifício, ou seja, a influência do mesmo sobre os entes de outros mundos, bem como sobre o homem, olhou antecipadamente o Salvador quando precisamente antes de Sua crucifixão disse: "Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim." (João 12:31 e 32).

O ato de Cristo ao morrer pela salvação do homem, não somente tornaria o Céu acessível à humanidade, mas perante todo o Universo justificaria a Deus e Seu Filho, em Seu trato com a rebelião de Satanás. Estabeleceria a perpetuidade da lei de Deus, e revelaria a natureza e os resultados do pecado. ” (Patriarcas e Profetas pagina 68 e 69)

JESUS VENCEU PARA JULGAR!

"Foi acusado de injustiça, de exigir que Suas criaturas façam o que não lhes é possível fazer, e de castigá-las se não o fizerem. A Lei é o ponto específico de ataque; sendo, porém uma transcrição do caráter divino, são Deus e Seu caráter os que estão na cena do julgamento. Tudo que é necessário é que Deus apresente um homem que tenha guardado a lei, e Sua causa está ganha... O resultado depende, portanto, de um ou mais seres que guardem os mandamentos divinos. Nisso pôs Deus em jogo Seu governo... O Filho de Deus, em Sua própria pessoa, enfrentou as acusações de Satanás e demonstrou que eram falsas." (M. L. Andreasen, O Ritual do Santuário, páginas 210 , 211).

Ninguém se apresenta para abrir o livro, daí o choro do profeta. Um dos anciãos o consola dizendo: "Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus Sete Selos" (Ap 5:5). Por que somente Jesus poderia abri-lo? Porque Jesus assumiu essa missão nas cortes celestiais, de encarnar, vestir-Se da natureza humana, tornando-se carne da nossa carne e sangue do nosso sangue, para que mediante Ele o Pai pudesse ser justificado no Juízo Celestial.

"E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o Juízo... e deu-lhe o poder de exercer o Juízo, porque é o Filho do Homem" (Jo 5:22, 27).

O Pai a ninguém julga porque Ele é o acusado número um... Unicamente Jesus pode desselar o livro, porque Ele foi nomeado pelo Pai para ser o Juiz no Tribunal Celestial, e porque o conteúdo do livro é profundamente sagrado e está intimamente relacionado com o próprio Deus Pai. Os Sete Selos são passos progressivos no processamento do Juízo Celestial.

"O assunto de maior relevância do universo não é a salvação dos homens, por mais importante que pareça. O essencial é que o nome de Deus seja defendido das falsas acusações feitas por Satanás". (M. L. Andreasen, O Ritual do Santuário, página 213).

Tanto em Daniel como em Apocalipse, a abertura do livro é feita diante dos milhares de milhares e milhões de milhões (Dn 7:9-10; Ap 5:11). A cerimônia de abertura do Juízo Celestial é o clímax de tudo; agora é o Filho que Se propõe justificar o Pai das acusações satânicas. Ao findar o Juízo Celestial os salvos de todos os tempos estarão selados e o caráter do nosso Pai estará para todo o sempre vindicado,livre de qualquer sombra de dúvida. Aleluia!



O TEMA CENTRAL DE APOCALIPSE

Realmente o tema central do Apocalipse é Cristo no Seu Santuário e a Sua passagem do Santo para o Santíssimo em 1844 para iniciar o Juízo Investigativo. É um assunto presente tanto em Dn 8:14 e 7:9,10, 13 como também em Apocalipse capítulo quatro, estendendo-se até o capítulo oito verso cinco.

O cenário do juízo começa com a carta a Filadélfia: *"Eis que diante de ti pus uma porta aberta"* (Ap 3:8). A carta seguinte é a Laodicéia, o povo do juízo, e em seguida Deus faz o convite ao profeta: *"Sobe aqui e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer"* (Ap 4:1). E o que foi que Deus mostrou ao profeta? *"Olhei,... e eis uma porta aberta no céu"* (Ap 4:1). A partir da carta a Filadélfia Deus começou anunciar a chegada do Juízo Celestial e não parou mais até completar todo o processo do juízo.

Deus continua mostrando o cenário do juízo: Em Ap 4:2 João viu a grande sala do juízo através da porta aberta no céu e não para o céu, de Ap 4:1: *"E logo fui arrebatado em espírito e eis... um trono estava posto no céu, e Um assentado sobre o trono"*. Ao redor do trono de Deus, havia outros vinte e quatro tronos: *"E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos..."* (Ap 4:4).

Estas cenas não podem estar descrevendo a ascensão de Jesus ao céu no ano 31 d. C. porque aqui os vinte e quatro anciãos aparecem antes de Jesus visto que já estão assentados em vinte e quatro tronos e também com coroas na cabeça... Se usarmos as cenas de Ap 4 e 5 para descrever a festa do Pentecostes ocorrida por ocasião da ascensão de Jesus, estaremos invertendo a ordem dos acontecimentos...Jesus desta vez entra na presença do Pai para receber o livro selado.

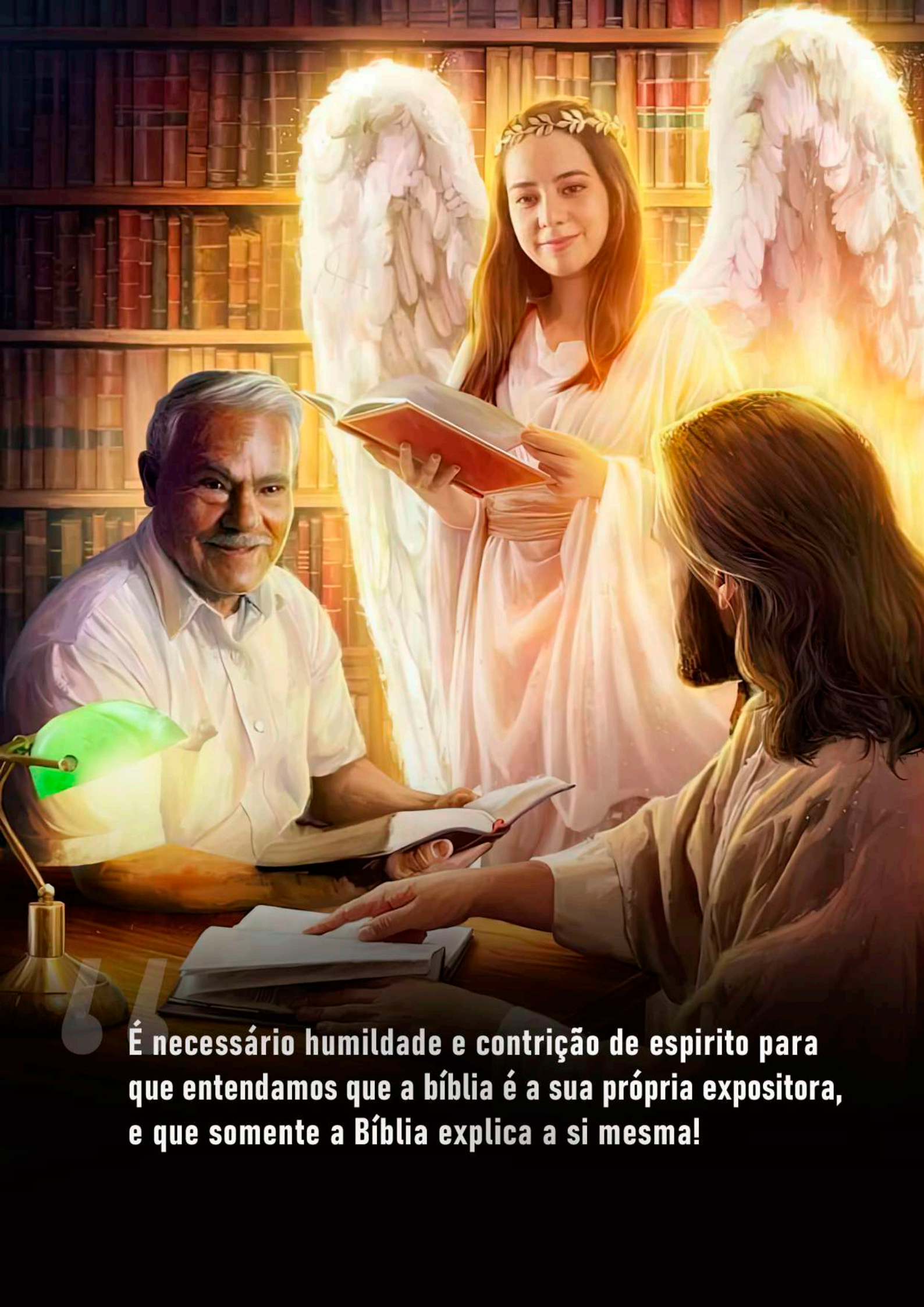
DO SANTO PARA O SANTÍSSIMO

- Ap 5:7 mostra a passagem de Jesus do Santo para o Santíssimo para receber o livro: "E veio e tomou o livro da extra do que estava assentado no trono".
- Ap 6:1 mostra o Cordeiro iniciando a abertura dos selos: *"Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos"*.
- A abertura do livro selado determina o início do juízo: "Assentou-se o juízo, e abriram-se os livros" (Dn 7:10).
- Dn 7:13 é uma referência à passagem de Jesus do Santo para o Santíssimo: *"O Filho do homem... dirigiu-se ao Ancião de Dias..."*

Ellen White comenta Ap 5:11 dizendo: "Anjos uniram-se à obra Daquele que havia aberto os selos e tomado o livro. Quatro poderosos anjos seguram os poderes da terra até que os servos de Deus sejam selados em suas frontes... Quando este poder restringidor for removido, haverá um tempo de tribulação e angústia" (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, 967).

Dn 12:1 fala que *"haverá um tempo de angústia qual nunca houve..., mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro"*. O livro que contém o nome dos salvos é o mesmo livro de Dn 12:4: *"e tu Daniel fecha estas palavras e sela este livro até o fim do tempo"*; é este livro que é entregue ao Leão da tribo de Judá para ser desselado (Ap 5:7).

"O livro de Daniel é desselado em Apocalipse... O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos" (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, página 117). Através dos Sete Selos Deus revela o roteiro do julgamento.



É necessário humildade e contrição de espirito para que entendamos que a bíblia é a sua própria expositora, e que somente a Bíblia explica a si mesma!

HINOS DE LOUVOR A DEUS

Logo após ter Jesus tomado o livro, a cena que se segue mostra a exultante adoração e louvor que é dado a Ele por ocasião da abertura do juízo, por todos os habitantes do Céu e da Terra. Onde, nas cenas apresentadas pelos profetas, pode-se encontrar algo comparável a isso? Três hinos de louvor encontram-se no capítulo cinco do Apocalipse:

- **O hino dos quatro seres viventes e dos vinte e quatro anciãos (5:8-10).**
- **O hino dos muitos milhões de anjos, dos seres viventes e dos anciãos (5:11-12).**
- **O hino de todas as criaturas do universo (5:13)**

APOIO A ESTA INTERPRETAÇÃO

A Bíblia e o Espírito de Profecia apoiam esta interpretação sobre o livro selado com Sete Selos:

- O livro Parábolas de Jesus, 294, afirma que o livro selado com Sete Selos contém registros individuais das pessoas que serão avaliadas no Juízo.

- O livro Testemunhos Seletos, vol. 3, 414, coloca o quinto capítulo do Apocalipse no contexto do juízo, referindo-se ao dia em que os livros serão abertos e cada um julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas.

- O livro Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 112-118, enfatiza o fato de que Daniel e Apocalipse devem ser estudados juntos, porque ambos se completam... "Lede Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinai essas coisas" (114-115). Em Daniel 12:1, 4, 9, menciona-se o livro selado até o tempo do fim e que contém os nomes de todos aqueles que hão de se salvar. A compreensão da natureza desse livro e do seu conteúdo é dada em Apocalipse nos capítulos 5, 6, 7 e 8. Os Sete Selos, portanto, não podem ser vistos só como períodos históricos das Sete Igrejas, pois eles revelam algo muito mais grandioso, solene e sagrado: o selamento do povo de Deus no Juízo Celestial.

- O livro Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 115, faz um comentário sobre Dn 12:9-13, relacionando esses versos com o livro selado de Ap 5:7.

- No volume 7 do SDA Bible Commentary, 967, Ellen White faz um comentário de Ap 5:11, dizendo: "Anjos uniram-se à obra Daquele que havia aberto os Selos e tomado o Livro. Quatro poderosos anjos seguram os poderes da Terra até que os servos de Deus sejam selados...". Uma vez mais ela associa a abertura dos Sete Selos ao Selamento do povo de Deus.

- Não há indícios nessas citações de Ellen White de que os Sete Selos possam representar uma repetição dos mesmos períodos históricos das Sete Igrejas... A interpretação histórica dos Sete Selos não vem, originalmente, de Ellen White ou da própria Bíblia. Teólogos não adventistas começaram a ensinar que os Sete Selos cobriam os mesmos períodos históricos das Sete Igrejas (Ver SDABC, vol. 7, 108, 111). Não podiam entender essa mensagem porque isso só seria pregado mais tarde pela Igreja Remanescente.

- "Os selos de Ap 6:1 a 8:1 estão sendo reestudados constantemente pelo Adventistas do Sétimo Dia. Reconhecemos que esta é uma parte das Escrituras que requer cuidadosa investigação. Precisamos abrir o coração e a mente para o ministério de ensino do Espírito Santo, ao procurarmos a aplicabilidade especial dessa profecia à Igreja e ao mundo, hoje em dia" (Joseph J. Battistone, Lição da Escola Sabatina, 2º trim. 1989, 85). Será que nosso espirito humilde se perdeu em meio a tantas certezas de que 'não há mais luz a ser descoberta ', nada mais há a ser estudado ou revisado se não se adequa à luz das Escrituras Sagradas?

- O tema central do livro de Daniel é o Santuário... e todas as revelações do Apocalipse também giram em torno do Santuário... Se os selos são abertos no próprio Santíssimo... é porque eles estão intimamente relacionados com o próprio juízo.

- "Como povo, devemos ser estudantes diligentes da profecia; não devemos sossegar sem que entendamos claramente o assunto do santuário, apresentado nas visões de Daniel e João" (Ellen G. White, Evangelismo, 222). Quando a porta no céu foi aberta (1844) a luz do Santuário Celestial lançou o seu brilho sobre todas as nações, tribos e línguas.



Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.
(2 Coríntios 5:10)

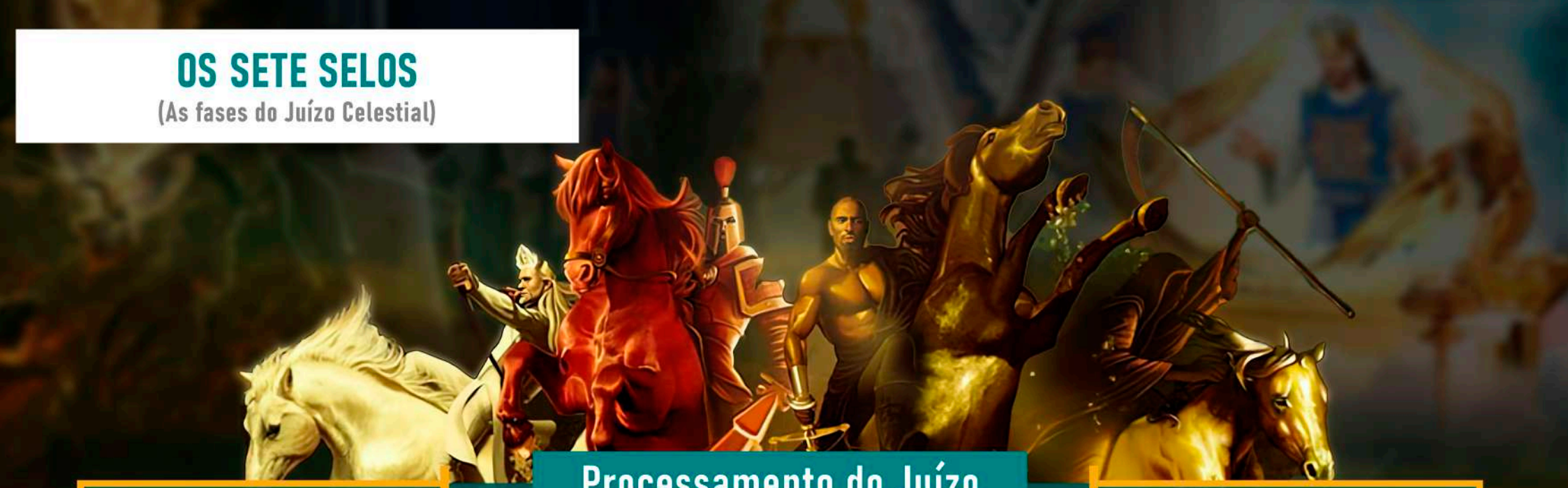
05

Os Sete Selos



OS SETE SELOS

(As fases do Juízo Celestial)



Processamento do Juízo

As Três Mensagens Angélicas

Primeiro Selo
Cavalo Branco

- Remanescente Povo de Deus
- Inicio do Processo do Juízo

1º Anjo (Ap 14:7)

Segundo Selo
Cavalo Vermelho

- Protestantismo Apostatado

2º Anjo (Ap 14:8)

Terceiro Selo
Cavalo Preto

- Papado
- Catolicismo
- Falso rei do Norte

3º Anjo (Ap 14:9-10)

Quarto Selo
Cavalo Amarelo

- Religiões Não Cristãs

Quinto Selo
Mártires

- Grupo dos Mártires
- Classe Especial dos Salvos

Sexto Selo
Selamento dos vivos

- Sinais no Sol Lua e Estrelas
- Juízo dos Vivos e Selamento
- **Decreto Dominical**
- Inicio dos 1260 1290 e 1335 dias

Sétimo Selo
Fechamento da Porta da Graça

-Última Grande Intercessão De Cristo
- Silêncio no Céu
- Jesus Lança O Incensário Na terra
- **Fim do Tempo da Graça**

OS QUATRO CAVALEIROS

"E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer . Quando ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem! E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada. Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um denário, e três medida de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho. Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o hades seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra." (Apocalipse 6:1-8).

O SIGNIFICADO DOS SETE SELOS

Esta é uma interpretação diferente da interpretação histórica, mas essencialmente bíblica e apoiada pelo Espírito de Profecia.

A Bíblia fala que o povo de Deus receberá o Selo do Deus Vivo e que os ímpios receberão o Selo da Besta. Este duplo selamento ocorrerá por ocasião do Juízo Pré-Advento. Então, os Sete Selos também devem ser vistos como sendo o processo desse selamento no Juízo Investigativo. Veremos a seguir as Evidências :

- **O Quinto Selo** (Ap 6:9-11) fala de juízo, através do clamor dos mártires, uma classe especial de salvos, para que Deus julgue e vingue o sangue que deles foi derramado.

- **O Sexto Selo** fala especificamente do selamento (juízo) de uma outra classe especial de salvos, os 144.000 (Ap 7:3-4).

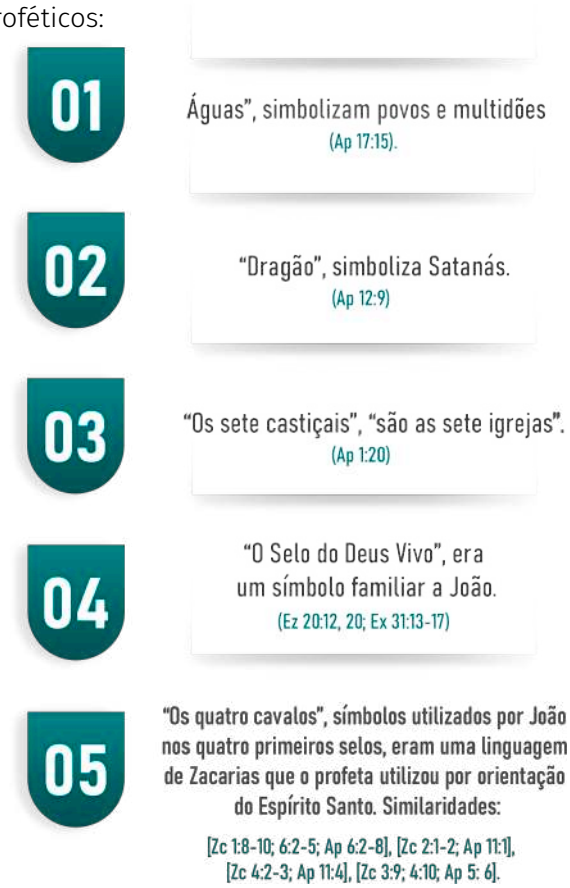
- **E o Sétimo Selo** revela o fim do juízo, o tempo em que ocorrerá o fechamento da porta a graça (Ap 8:1-5), quando Jesus, o Anjo do Concerto lançar o incensário sobre a Terra.

Se os três últimos selos estão vinculados ao Juízo Pré-Advento que iniciou em 1844, **será coerente entender que os primeiros quatro selos também estão relacionados a esse juízo.**

As Sete Igrejas conseguem se destacar, incontestavelmente, como uma revelação dos sete períodos históricos do cristianismo, porém, os Sete Selos usam diferentes símbolos que dificilmente correspondem aos períodos históricos da igreja. Por exemplo: **por que só quatro cavalos e não sete?.**

Deus é constante: não usaria os três últimos selos para falar do Juízo Celestial, se os quatro primeiros também não estivessem no contexto do juízo, que começou em 1844... Se os selos são abertos no Santíssimo, e especificamente na Era do Juízo, forçosamente eles precisam se relacionar com esse juízo.

Deus, ao revelar ao profeta a história da Sua igreja, usou símbolos que eram familiares a João, mas unicamente a Bíblia pode interpretar os símbolos proféticos:



O PROCESSO DE SELAMENTO

"Os Sete Selos", simbolizam todo o processo de Selamento começando primeiro com os mortos e depois os vivos (Ap 6:1-8:5). Em parte alguma a Bíblia interpreta "selo" como sendo história da igreja. O símbolo bíblico para as sete igrejas são os sete castiçais. Ellen White afirma que : "Então vi Jesus, que estivera a ministrando diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: "Está feito".[...] Cada caso fora decidido para a vida ou para a morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados... " (Primeiros Escritos, página 279).

AGEU, ZACARIAS E O APOCALIPSE

Ellen White declara que Ageu e Zacarias são os dois profetas da restauração do templo do Antigo Testamento. "As mensagens dadas por Ageu e Zacarias despertaram o povo no sentido de fazer todo o esforço possível para a reconstrução do templo" (Patriarcas e Profetas, 578). As profecias de Zacarias tinham, sem dúvida, aplicação, tanto ao Santuário Terrestre como ao Celestial.

Diz Ellen White: "A visão de Zacarias, relativa a Josué e ao Anjo, aplica-se com força particular à experiência do povo de Deus no remate do grande dia da expiação. A igreja remanescente será levada a grande prova e aflição. Os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e seus seguidores. " (Testemunhos Seletos, vol. 2, página 175 e 176). As vestes sujas de Josué, serão trocadas pelos vestidos brancos da Testemunha Verdadeira (Ap 3:18).

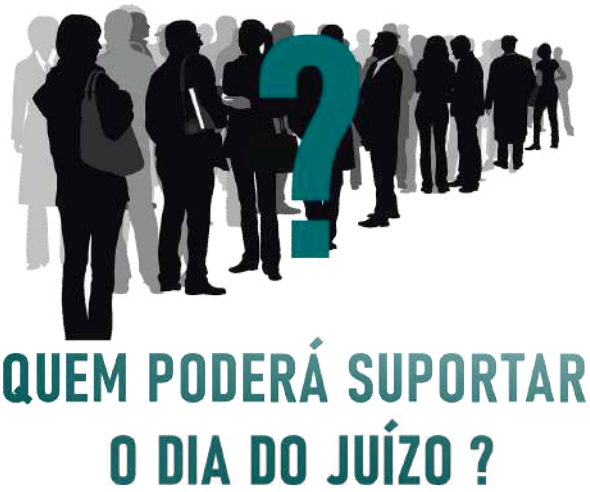
Zacarias capítulo dez fala da Chuva Serôdia, e Ellen White relaciona o derramamento da Chuva Serôdia com o selamento do povo de Deus; o selamento do caráter: "Nenhum de nós jamais receberá o Selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma.

Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecoste. "(Testemunhos Seletos, vol. 2, 69).

Em Zacarias 10:1, 3, Deus fala do Seu povo no contexto da Chuva Serôdia, no contexto do juízo, usando o simbolismo de um cavalo de glória na batalha: "Pedi ao Senhor chuva no tempo das Chuvas Serôdias; o Senhor dá aos homens aguaceiro... Contra os pastores se acendeu a minha ira..., mas o Senhor dos Exércitos tomará a seu cuidado o rebanho, a casa de Judá, e fará desta o Seu cavalo de glória na batalha".

Outro profeta que interpreta cavalo como símbolo de povo ou pessoas, no contexto do juízo é Joel: *"... um povo grande e poderoso... À frente dele vai fogo devorador... A sua aparência é como a de cavalos... Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor... Grande é o Dia do Senhor... Quem o poderá suportar?"* (Jl 2:1-4, 10-11).

Ao lerem esses textos de Joel, a atenção dos filhos de Deus é chamada para Ap 6:12, 13 onde Deus está falando da Terra que treme, do sol e da lua que escurecem, e das estrelas que caem; o texto mais forte é o de Joel 2:11: *"sim, grande é o Dia do Senhor e mui terrível! Quem o poderá suportar?"*. Comparando com João em Ap 6:17: *"Porque é vindo o grande Dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?"*. Joel e João estão falando do mesmo acontecimento, o grande Dia do Juízo, quem poderá subsistir ao juízo?.





QUEM PODERÁ SUPORTAR O DIA DO JUÍZO ?

Existe uma resposta para essa pergunta: (Ap 7:1-4) "vi quatro anjos nos quatro cantos da Terra, conservando seguros os quatro ventos... Vi outro anjo...tendo o selo do Deus vivo, e clamou [...] aos quatro... dizendo: ... ´Não danifiqueis nem a terra nem o mar, nem as árvores, até selarmos em suas frontes os servos do nosso Deus...". Então ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil...".

Estes são as Primícias dos Salvos Vivos. Apocalipse 7:9,13-15 diz "Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar..., vestidos de vestiduras brancas... Estes que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?... São estes os que vieram da grande tribulação...". Os 144.000 e a grande multidão, são os que passaram pelo tempo de angústia qual nunca houve (Mt 24:21, 22; Dn 12:1; Ap 7:14). Ambos os grupos subsistirão ao grande Dia do Juízo, e permanecerão em pé na presença do Filho do homem.

QUATRO POVOS A SEREM JULGADOS

Tanto Joel como Zacarias falam do povo e Deus comparado a cavalos, dentro do contexto do Juízo. É a mesma linguagem usada por Deus nos quatro primeiros Selos ao descerrar diante de João o roteiro do juízo pré-advento. **Os cavalos de Ap 6 devem ser vistos como símbolos de pessoas, ou diferentes grupos de pessoas que no juízo serão confirmadas como povo de Deus, e outros serão envergonhados e desmascarados, provando não serem povo de Deus, embora insistam em ostentar o nome de Cristo.** Há outras referências na Bíblia onde os cavalos são usados como símbolo de mensageiros angélicos.

A declaração de Ellen White no livro Parábolas de Jesus, página 294, realmente confirma que o livro selado com os Sete Selos contém o nome de pessoas que pretendem pertencer ao povo de Deus, mas que por ocasião da abertura dos selos, no juízo pré-advento serão achadas trabalhando para Satanás. É o caso dos sacerdotes no julgamento de Cristo quando disseram: "O seu sangue caia sobre nós`. A decisão deles foi registrada no livro que João viu na mão de Deus. "Essa decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser desselado pelo Leão da tribo de Judá".

DIGNO É O LEÃO DE JUDÁ

Se os selos fossem uma repetição histórica dos sete períodos da igreja qualquer ser angelical poderia ser escolhido para abri-los; ou então o próprio Pai teria tal autoridade. Se as sete cartas contando a história das Sete Igrejas não foram seladas num livro, por que o seria agora nesta parte do Apocalipse? Porém, se os Sete Selos se relacionam com o Juízo Celestial, e se eles têm a ver com a reivindicação do caráter de Deus diante de todo o universo, então justifica a seriedade e solenidade dos eventos registrados em Apocalipse cinco, onde diz que o Leão-Cordeiro é o Único digno de abrir os selos, e isto porque Deus o Pai, O constituiu Juiz de toda a Terra, porque Ele é o Filho do homem (Jo 5:22, 27). Ele é o Único que pode revelar os nomes daqueles que Nele crêem.... De fato existe algo especial e sagrado relacionado a cada Selo.

É de extrema solenidade o momento em que acontece a abertura dos Sete Selos e tem início o Juízo Investigativo. O local não é nada mais e nada menos que o lugar onde está o trono de Deus, que, assentado, tem um Livro em Sua mão direita. Em Sua companhia estão os quatro querubins; os vinte e quatro anciãos; anjos, milhões deles; os representantes dos mundos não caídos; João, o discípulo amado, que fora anteriormente o "Filho do Trovão"; e também o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, O Filho do Homem; mas também o Filho de Deus e o Cordeiro, cujo sangue fora derramado para que se tornasse Vencedor para o bem de todo o universo.

João chora: quem vai desatar os selos? Cristo Se apresenta e toma das mãos do Pai o livro. É o Único que pode romper os sete selos! Cessam então o choro e a lamentação. E num misto de alívio e alegria as criaturas viventes e os vinte e quatro anciãos adoram! Os anjos exaltam o Cordeiro! Uma adoração universal acontece, e louvores, honra, glória e domínio eterno são dados a Deus e ao Filho do Homem. Está tudo pronto para que o Livro do Destino seja desselado.

João entendeu a seriedade da cena que se passava; ele sabia que o livro selado com sete selos era de tamanha importância para dar fim a história do pecado, mas não como um livro de história, e sim como um livro de Juízo, pois a cena retrata o tribunal celestial. Somente Aquele que "morreu para vencer" estaria apto a julgar e julgar com reta justiça. Louvado seja Nosso Senhor Jesus!

O Cavaleiro e o Cavalo Branco

(O primeiro Selo)



O REI DOS REIS

O Primeiro Selo: *"E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um Arco; e foi-lhe dada uma Coroa, e saiu Vitorioso e para Vencer"* (Ap 6:2).

O primeiro ser vivente, semelhante ao Leão, anuncia a mensagem do primeiro selo, o cavalo branco... Em Ap 19:11-13 o profeta tem uma outra visão onde aparece o mesmo cavalo branco, sendo montado pelo mesmo Cavaleiro: *´E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os Seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a Sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão Ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual Se chama é a Palavra de Deus`*. (Ver Jo 1:11, 14).

"O Príncipe da nossa salvação estava dirigindo a batalha, e enviando reforços para Seus soldados... Ele lhes ensinou coisas terríveis em justiça, enquanto passo a passo os guiava, vencendo e para vencer". (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol 3, 224). **O cavalo branco, portanto, representa o povo de Deus; o primeiro selo aplica-se àqueles que são seguidores de Jesus;** como Pedro escreveu, o juízo começa pela casa de Deus: *"Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus..."* (I Pe 4:17).

A coroa mencionada em Ap 6:2 cumpre a profecia de Zacarias com relação ao sacerdócio de Jesus. *"[...] faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué... Sumo Sacerdote. E fala-lhe: Assim diz o Senhor : Eis aqui o Homem cujo nome é Renovo... Ele ... edificará o Templo do Senhor..., e levará a glória, e assentar-Se-á e dominará no Seu trono e será Sacerdote no Seu trono..."* (Zc 6:11-13).

"A edificação do Templo do Senhor profetizada por Zacarias começou em 1844. A coroa dada a Jesus em Ap 6:2 no primeiro selo é o sinal de mudança em Seu ministério, quando Ele entra no Santíssimo (Dn 8:14). "Se a premissa de que o Apocalipse é uma história sobre Jesus e Seu ministério no Santuário, a abertura do primeiro selo marca um importante ponto de transição... Jesus foi introduzido em Ap 1:13 no traje Sumo Sacerdotal para Seu ministério no lugar Santo. Ele não muda sua vestimenta até começar o ministério no Santíssimo, quando Ele abre o primeiro selo em Ap 6:1. A coroação é uma evidência dessa mudança" (Robert Hauser, Give Glory to Him, 42).

Ellen G. White teve uma visão desse momento de mudança no ministério de Jesus: "Foi-me mostrado o que teve lugar no Céu, no final do período profético, em 1844. Terminando Jesus Seu ministério no lugar Santo, ... Jesus então envergou vestes preciosas... Sobre a cabeça trazia algo que tinha a aparência de uma coroa. Quando ficou completamente ataviado, achou-Se rodeado pelos anjos, e em um carro chamejante passou para dentro do segundo véu" (PE,p. 251).

Em 1879 Ellen G. White teve uma visão sobre o juízo pré-advento, em que viu muitos livros, e ela descreve a abertura do primeiro livro que se harmoniza com as cenas do primeiro selo: "Parecia haver chegado o grande dia da execução do juízo de Deus... Milhares achavam-se reunidos diante de um grande trono, sobre o qual estava sentada uma pessoa de aparência majestosa. Vários livros achavam-se diante Dele, e na capa de cada um estava escrito em letras de ouro, que pareciam como chama ardente: ´Conta corrente do Céu`. Foi, então, aberto um desses livros, contendo os nomes dos que professam crer na verdade. Perdi imediatamente de vista os inúmeros milhões que se achavam em redor do trono, e unicamente os que eram professos filhos da luz e da verdade me prenderam a atenção. Ao serem nomeadas essas pessoas, uma a uma, e mencionadas as suas boas ações, sua fisionomia iluminava-se de santa alegria que se refletia em todas as direções" (Testemunhos Seletos, vol. I, 518).

As cenas que vem do quinto capítulo e introduz a abertura do primeiro selo em Ap 6:1-2 harmonizam-se com as cenas relatadas por Ellen White. O ponto de transição no ministério de Jesus, ocorre exatamente em Ap 5:7 (ver Dn 7:9 e 13-14) quando Jesus, *"no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos... veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono"*(Ap 5:6-7). Ellen White descreveu esta cena: E Jesus *"rodeado pelos anjos, e em um carro chamejante, passou para dentro do segundo véu"*.

Ap 6:1 dá uma informação adicional: a "voz como de trovão". No Apocalipse, as vozes de trovão e relâmpagos simbolizam importantes anúncios relacionados com o ministério de Jesus no Santuário... Quando a primeira criatura fala, soa como trovão porque existe uma relação com o juízo no Santuário.

Cenas similares podem ser vistas na experiência do Sinai, quando Deus deu a Lei, a norma do juízo: "Da espessa treva chamejavam vívidos relâmpagos, enquanto os ribombos do trovão ecoavam e tornavam a ecoar por entre as culminâncias circunvizinhas". (PR, 310).

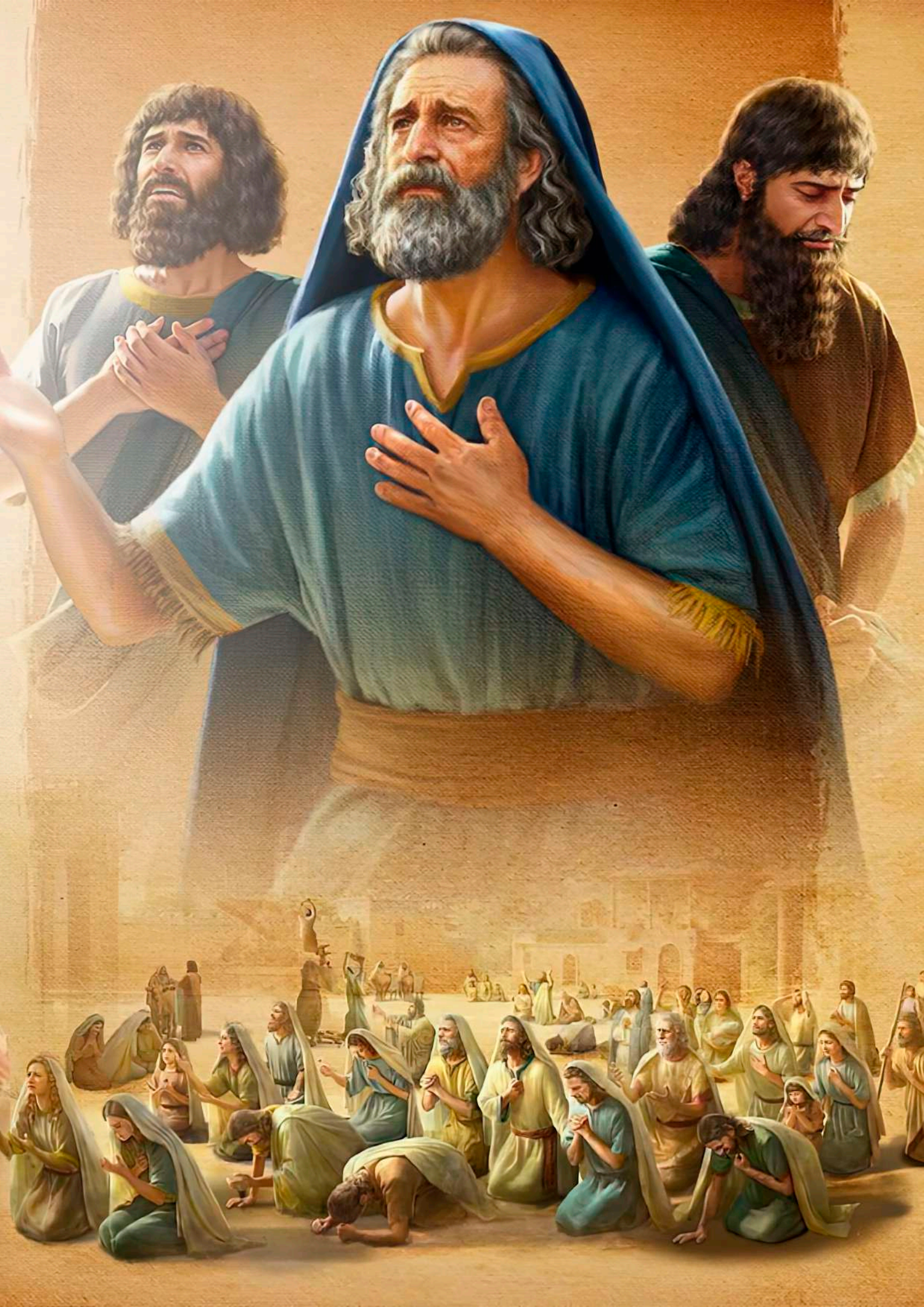
EVENTOS NO CÉU E NA TERRA

Há um notável paralelo entre as Três Mensagens de Ap 14 e os três primeiros selos. É impossível não se perceber essa similaridade... Mas alguém perguntará: o que falar do quarto anjo? A mensagem apocalíptica também fala de um quarto anjo com uma poderosa mensagem de juízo (Ap 18). Os selos destacam o roteiro do juízo no céu e as mensagens angélicas destacam a proclamação do juízo na Terra. Um evento focaliza o Céu e o outro a Terra, mas ambos se relacionam com o Juízo Celestial.

O primeiro selo mostra que o juízo começa pelo povo de Deus (I Pe 4:17), representado pelo cavalo branco, cujo Cavaleiro é Jesus. O primeiro anjo proclama também uma mensagem de juízo: *"É chegada a hora do juízo"* (Ap 14:7). A missão de proclamar essa mensagem foi dada ao remanescente de Deus. "Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e rejeitam-se nomes". (GC, pág. 483).

O juízo segue uma ordem, tal como está revelado nos selos. O cavalo branco e a mensagem do primeiro anjo de Ap 14:6-7 se identificam, representando o povo de Deus de todas as eras, os primeiros a serem julgados. **O cavaleiro que guia e orienta este povo é Jesus.**





O Cavaleiro e o Cavalo Vermelho

(O Segundo Selo)



UM CAVALEIRO DIABÓLICO

O Segundo Selo: *"E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: vem e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da Terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada".*(Ap 6:3-4).

O segundo ser vivente, semelhante a um bezerro, símbolo da tribo de Efraim, anuncia a mensagem do segundo selo, o cavalo vermelho... Por ter-se voltado aos ídolos, Efraim tornou-se símbolo da idolatria: *"fez-se culpado em Baal, e morreu..."* (Os 13:1). Dos homens de Efraim que sacrificam é dito: *"beijam ídolos em forma de bezerro"* (Os 13:2 NVI).

Zacarias ajuda a entender a mensagem apocalíptica *"Tive de noite uma visão, e eis um homem montado num cavalo vermelho... atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baios e brancos"* (Zc 1:8). A interpretação é dada nos versos 10 e 11: *"são os que o Senhor tem enviado para percorrerem a terra"*, e o relatório apresentado por eles é: *"que a terra está agora tranqüila e em descanso"*. Este é um relatório falso porque o profeta Ezequiel diz: *"Assim diz o Senhor Deus: Ai dos profetas loucos... que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo paz, quando não há paz..."* (Ez 13:3, 10). O que significa o vermelho?

- Em Is 63:1-6, a cor vermelha aparece como símbolo de juízo.
- Em Ap 12:3, o vermelho está associado ao dragão.
- Em Ap 17:3, o vermelho está associado à besta.

O cavalo vermelho representa a classe de cristãos que professa... crer no sangue de Jesus para perdão dos pecados, todavia, são mensageiros falsos, pregam uma mensagem de paz e segurança quando não há paz...; são os cristãos que aceitam a Jesus como Salvador, mas O rejeitam como Senhor, não se submetem a Ele, recusam-se a obedecer a Seus mandamentos.

O símbolo do bezerro é muito apropriado aqui porque relaciona o grupo do cavalo vermelho com a idolatria; pretendem adorar a Deus, mas, na realidade, entregam-se à idolatria. Assim como Efraim foi escolhido como primogênito em lugar de Manassés, os deste grupo também foram escolhidos como primogênitos para Deus.

"Quando Efraim falava, os homens tremiam; ele era exaltado em Israel. Mas tornou-se culpado da adoração a Baal e começou a morrer". (Os 13:1 NVI) O mesmo acontecerá com aqueles do grupo do cavalo vermelho, porque não honraram o chamado de Deus.

O cavaleiro não é Jesus, é o próprio Satanás. É descrito como aquele que *"tira a paz da terra, para que os homens se matem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada"* (Ap 6:4).

Em Hb 2:14 Deus declara que o diabo é o *"que tem o império da morte"*, enquanto que dos lábios de Jesus temos: *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou"*. Cristo é chamado de O Príncipe da Paz. O cavaleiro Satanás carrega um símbolo de juízo, uma grande espada, e se apresenta como o líder e guia deste grupo, **mas no Juízo Celestial, serão julgados por Jesus, porque professam fé em Jesus.**

OS CAVALOS E AS TRÊS MENSAGENS

Há referências na Bíblia onde os cavalos são usados como símbolo de mensageiros angélicos. Erwin R. Gane (Revelações do Apocalipse, vol. I, 232), faz uma aplicação, relacionando os três primeiros cavalos: branco, vermelho e preto, com as Três Mensagens Angélicas.

- Primeira mensagem: "é chegada a hora do juízo" (Ap. 14:7).
- Segunda mensagem: "caiu, caiu Babilônia" (Ap. 14:8).

A segunda mensagem angélica de Ap 14 identifica-se com os cristãos do cavalo vermelho cujo cavaleiro é Satanás; a experiência espiritual deles tem a ver com a adoração do bezerro:

"Rejeitando a advertência do primeiro anjo, desprezaram os meios que o Céu provera para a sua restauração... e com maior avidez volveram à busca da amizade do mundo. Eis aí a causa da terrível condição de mundanismo, apostasia e morte espiritual, que prevalecia nas igrejas em 1844" (Ellen White, O Grande Conlfito, 380).

"A mensagem de Ap 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações que se corromperam... não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos... A mensagem do segundo anjo..., foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada..." (Ellen G. White, Grande Conflito, 381, 383, 389).

A mensagem do segundo anjo, assim como a mensagem do segundo Selo, aplicam-se mais especificamente às filhas de Babilônia, enquanto que a mensagem do terceiro anjo e a mensagem do terceiro Selo aplicam-se diretamente à Igreja Mãe.

Na visão de Daniel entendemos que quando o Juiz se assentou, "abriram-se os livros", mais de um, portanto. Na visão do Juízo, dada a Ellen White em 1879, a abertura do primeiro livro identifica-se com o primeiro selo :"Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus... começando pelos que primeiro viveram na Terra" (O Grande Conflito, 483). A visão mostra a abertura de um segundo livro, contendo os pecados dos cristãos nominais: "Abriu-se um outro livro, no qual se achavam registrados os pecados dos que professam a verdade... Em angústia de alma, cada um declara a própria culpa e de maneira terrivelmente vívida vê que, pecando, atirou fora a preciosa dádiva da vida eterna... Foram então

O DECRETO DOMINICAL

A mensagem do segundo anjo e a mensagem do segundo selo alcançam o seu cumprimento completo... na proclamação do Alto Clamor (Ap 18), após o cumprimento da terceira mensagem angélica, a saber, a imposição do Decreto Dominical... O Juízo Investigativo está avaliando os fiéis e obedientes filhos de Deus, e os cristãos nominais presentes em absolutamente todas as igrejas evangélicas, que seguem as doutrinas e tradições de Babilônia, a Igreja Mãe; por isso tais igrejas são chamadas de filhas de Babilônia.



O Cavaleiro e o Cavalo Preto

(O Terceiro Selo)



PESADO VOCÊ ESTÁ SENDO

O Terceiro Selo: *"E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer o terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiqueis o azeite e o vinho"* (Apocalipse 6:5-6).

A mensagem do terceiro selo é anunciada pelo terceiro ser vivente, que tinha rosto como de homem. Este era o símbolo na bandeira de Rúbem, o primogênito de Jacó que perdeu o direito da primogenitura porque se entregou à prostituição, ao deitar-se com uma das concubinas do seu pai. A atitude de Rúbem é um símbolo apropriado da grande Meretriz com a qual se prostituíram todos os reis da terra (Ap 17:2).

A grande Meretriz é a igreja que deixou de confiar em Deus para confiar no Homem do pecado, no Filho da Perdição, *"o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus"* (II Ts 2:3-4), Mas ele não é Deus; é simplesmente um homem, chamado de o homem do pecado. A descrição do que fez Rúbem é também uma descrição do que fez a Igreja Mãe (Ap 17).

O cavalo preto representa o papado, o Rei do Norte de Dn 11:40-45. Isso é confirmado por Tiago White e outros pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Tiago White, Review and Herald, 29/11/1877). Zacarias novamente ajuda a entender o significado da profecia. Zc 6:6 diz: "O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte".

Essa corrida para a terra do Norte está relacionada com a Babilônia espiritual, **a Igreja Mãe, a Mãe das meretrizes** de Ap 17:5. Essa é a maior igreja cristã do planeta, pois também professa fé em Jesus, por isso a Igreja de Roma também será julgada no juízo pré-advento.

"Tinha uma balança na mão". Jesus Se apresenta como sendo o Cavaleiro do cavalo preto, o único que tem a balança do juízo nas mãos, o único que pode dizer: *"Pesado foste na balança e achado em falta"* (Dn 5:27). Daniel 5 retrata o julgamento da Babilônia literal, enquanto Ap 6:5-6 e 14:9-11 referem-se à Babilônia espiritual. A linguagem usada por Daniel e João é uma linguagem de juízo. O simbolismo da balança no terceiro selo representa um julgamento justo e misericordioso para com as almas que saem de Babilônia na última hora. Ellen White diz que a mensagem do terceiro anjo assinala o momento certo da grande colheita dos sinceros que vêm de Babilônia. "Vi então o terceiro anjo. Disse o meu anjo acompanhante: ´Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o que deve separar o trigo e o joio, e selar, ou atar o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda". (EGW, PE, 118). Este é o ponto central do terceiro selo.

A GRANDE MERETRIZ

Outra evidência de que o terceiro selo, o cavalo preto, corresponde à Igreja de Roma, o papado, pode ser encontrada na terceira mensagem angélica de Ap 14:9-10. **A mensagem se aplica primeiramente à Igreja de Roma**, e em segundo lugar à imagem da besta. Logo, a advertência do terceiro anjo é contra todos os que recebem o sinal da besta, e a advertência do terceiro selo é para que não sejam danificados nem o azeite e nem o vinho. Estes são os símbolos que representam o povo sincero e temente a Deus que ainda está dentro da Igreja de Roma. Essas pessoas não devem ser desprezadas.

Durante a Chuva Serôdia do Espírito Santo, milhares e milhares deixarão a apostasia e se unirão aos que *"guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus"*. (Ap. 14:12). Milhares de cristãos que já desceram à sepultura, foram membros da igreja caída, todavia, seguiram a luz recebida e serão julgados no juízo pré-advento, de acordo com a luz que possuíam.. Por isso, na mensagem do cavalo preto, Jesus, o Cavaleiro, está dizendo: *"não danifiqueis o azeite e o vinho"* (Apocalipse 6:6)".

A CONVERSÃO DE ÚLTIMA HORA

"O azeite e o vinho". A frase é usada em relação ao trigo e à cevada; representam os conversos da útima hora, e esta será a maior de todas as colheitas.

"No capítulo dezoito do Apocalipse, o povo de Deus é convidado a sair de Babilônia. De acordo com esta passagem, muitos do povo de Deus ainda devem estar em Babilônia. E em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante... Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão" (O Grande Conflito, pág. 383 e 390).

"Para reaver para si o homem e assegurar-lhe a eterna salvação, Cristo abandonou a corte celestial e veio a esta Terra onde por ele padeceu ignomínia, morrendo para libertá-lo. À vista do preço infinito que pagou pelo seu resgate, como ousará alguém, que professa o nome de Cristo, tratar com indiferença ao mais humilde de Seus discípulos? Quão circunspectos devem ser na igreja os irmãos e irmãs, tanto nas palavras como nas ações, a fim de não prejudicar o azeite e o vinho!" (Ellen G.White, Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 258). Através do Alto Clamor o azeite e o vinho serão chamados a sair de Babilônia e se unirem ao remanescente fiel.

CUIDE DE MINHAS OVELHAS

O último convite será feito antes do fechamento da porta da graça; e o remanescente fiel terá uma grande tarefa pela frente: **instruir a grande multidão.** "Alguns de nós temos tido tempo de possuir a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender. Os que não receberam o sinal da besta e da sua imagem, quando sair o decreto, terão que estar decididos a dizer agora: Não, não mostraremos estima pela instituição da besta" (Ellen G. White, Primeiros Escritos, pág. 67).

O remanescente de Deus deve tratar os discípulos vindos de Babilônia com muito cuidado, para não danificar o azeite e o vinho, mas prepará-los para estarem em pé diante de Deus durante as sete últimas pragas.

A ênfase do terceiro selo é colocada especialmente nos conversos da hora undécima (Ap 18:4). Essa grande multidão também faz parte do juízo pré-advento, do Juízo dos Vivos, e serão selados pelo Selo do Deus Vivo. "Há muitas almas que sairão das fileiras do mundo e das igrejas, até da Igreja Católica, cujo zelo excederá consideravelmente o dos que têm estado a postos para proclamar a verdade até agora. Por esta razão os trabalhadores da hora undécima receberão o seu denário" (ME, v.3, 386, 387).

"Os trabalhadores de uma hora serão chamados na hora undécima, e eles consagrarão sua habilidade e seus recursos para fazer avançar a obra do Senhor". (Ellen G. White, Review and Herald, 21/12/1997).

FORJADOS NO FOGO DAS AFLIÇÕES

"Vi que os que ultimamente têm abraçado a verdade terão que aprender o que é sofrer por amor de Cristo, que terão provas a suportar, provas que serão agudas e cortantes, a fim de que sejam purificados e pelo sofrimento capacitados a receber o selo do Deus vivo, a passar pelo tempo de angústia, ver o Rei em Sua formosura e estar na presença de Deus e de anjos santos, puros. " (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 67).

O profeta Joel prediz que no tempo da Chuva Serôdia haverá uma grande colheita de almas: *"E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a Temporã e a Serôdia, no primeiro mês. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo"* (Jl 2:23-24).



O TRIGO E A CEVADA

"O Trigo e a Cevada". O que representam? A cevada era mais barata que o trigo. O trigo era o principal alimento do povo da Palestina; a cevada era o alimento comum usado pelos pobres, e também pelos animais. O alto preço do trigo e da cevada mostra quão preciosos são para Deus aqueles representados por esses cereais.

O Trigo e cevada são representados na Bíblia como parte do povo de Deus, e não podem ser confundidos como joio. O trigo representa os fiéis que serão recolhidos ao celeiro na volta de Jesus (Mt 13:24-30). A cevada, por sua vez, é mencionada na festa das Primícias (Lv 23:9-14).

Os molhos das Primícias eram feitos dos melhores grãos de cevada, e assim representavam a colheita. "Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro". Deus oferece aos trabalhadores da última hora a mesma recompensa oferecida aos que trabalharam o dia todo.

O Cavaleiro e o Cavalo Amarelo

(O Quarto Selo)



O HADES SEGUE DE PERTO

O Quarto Selo: *"E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra"* (Ap 6:7-8).

O quarto animal é semelhante à águia, símbolo da tribo de Dã que é chamada de serpente junto ao caminho; serpente é símbolo de Satanás que mordeu o calcanhar do Messias (Gn 3:15). *"Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás"* (Gn 49:17). O amarelo é a cor da morte. **O cavalo representa os que estão sob o controle e liderança de Satanás.**

O nome do cavaleiro é Morte e representa Satanás, que junto com os seus seguidores terá como destino o inferno, a segunda morte, da qual não há esperança de ressurreição, pois é a condenação final (Ap 21:8).

Os três primeiros selos e as três mensagens angélicas (Ap 14) estão relacionados a três diferentes classes de pessoas que professam fé em Jesus, a saber:

- **O remanescente fiel,** pregando a mensagem do Juízo Investigativo, e sendo ao mesmo tempo julgado. (Primeiro selo, Cavalo Branco; Primeiro anjo, Ap 14:7; I Pe 4:17).
- **O falso protestantismo,** que participará da queda da Babilônia Espiritual. (Segundo selo, Cavalo Vermelho; Segundo anjo, Ap 14:8).
- **A Igreja Católica,** que também professa fé em Jesus passará pelo Juízo Investigativo e será julgada pelo Cavaleiro que tem uma balança na mão para avaliar quem aplicou e quem recebeu o sinal da besta. (Terceiro selo, Cavalo Preto; Terceiro anjo, Ap 14:9-10).

O quarto cavalo liga-se à grande classe dos perdidos, de onde já saíram o trigo e a cevada, o azeite e o vinho. A natureza da mensagem do quarto selo é de condenação e morte a ser aplicada ao final dos mil anos. O juízo pré-advento condenará a classe representada pelo quarto cavalo. Jesus na sua volta já sabe quem está salvo ou perdido. O quarto cavalo, portanto, representa a grande massa dos perdidos, representada na mensagem do quarto anjo de Ap 18, como a queda final, ou seja, a condenação da grande Babilônia.

O "caiu Babilônia" de Ap 14:8, mensagem pregada no verão de 1844 teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos. Foi um cumprimento parcial da profecia. Porém, o "caiu, caiu a grande Babilônia...porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela..., num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga" (Ap 18:2,5,6,8), **este será o destino final, irreversível, da terrível e Grande Babilônia.** O capítulo dezoito do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra". (Ellen G. White, Grande Conflito, página 389-390).

"As profecias do capítulo dezoito de Apocalipse em breve vão se cumprir. Durante a proclamação da terceira mensagem angélica, ´um outro anjo`, (o quarto) deve ´descer do céu com grande poder, e a terra será iluminada com a sua glória` (Ap 18:1)". (Ellen G. White, Review and Herald, 13/10/1904). A mensagem do quarto anjo trás no bojo a tríplice mensagem de Ap 14, e também a mensagem do quarto selo, que é de condenação e morte para o cavalo e o seu cavaleiro.



Sai dela, Povo Meu.

AS ADVERTÊNCIAS E A SENTENÇA DADA

A profecia bíblica é bem consistente. Se os três primeiros selos e as três mensagens angélicas se correspondem, seguramente o quarto selo também se corresponde com a mensagem do quarto anjo.

- Três mensagens, três advertências; com o quarto anjo uma sentença de morte.
- Três selos, três advertências; quarto selo, cavaleiro da morte.

Estabelece-se uma notável semelhança entre a condenação contida no quarto selo em Ap 6:8, e a condenação da grande Babilônia, em Ap 18:8. Ambos os quadros simbolizam juízos de Deus.

"Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro; outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas (Ellen G. White, Primeiros Escritos, página 36)



Precisamos nos apegar a Cruz.





Os Mártires

(O Quinto Selo)

UMA CLASSE ESPECIAL DE SALVOS

O Quinto Selo: *"E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra? E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram"* (Ap 6:9-11).

No quinto e sexto selos não existem mais cavalos para representar diferentes classes de pessoas, pois os quatro cavalos cobrem toda a humanidade... Por que a profecia deixou de usar o simbolismo de cavalos para as últimas duas classes mencionadas no quinto e sexto selos? A resposta é que esses dois grupos pertencem ao cavalo branco, o povo de Deus... O quinto selo diz respeito aos mártires do passado e do futuro porque no conflito entre Cristo e Satanás, antes do fechamento da porta da graça, muitos derramarão o sangue por amor a Cristo Jesus.

"Vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus" (Ap 6:9). Se a linguagem aqui usada por João for tomada como sendo literal, fará com que a Bíblia entre em contradição, porque dezenas de outros versos bíblicos falam do estado do homem na morte como sendo um sono, um estado de inconsciência.

- **Os mortos estão dormindo no pó da terra** (Dn 12:2; Jo 11:8-13).
- **Os mortos estão inconscientes** (Jó 14:21; Sl 146:3-4; Ec 9:5-6).

João está usando uma linguagem simbólica; e se a morte é tida como um sono, então o pedido do Senhor para que *"repousassem ainda um pouco de tempo"* (Ap 6:11), ganha sentido no aspecto de que um evento importante aguarda por eles, mártires do passado.

AINDA TEREMOS MAIS MÁRTIRES

"Até quando não julgas e vingas o nosso sangue?" (Apocalipse 6:10). Este pedido ocorre, porque os mártires do passado ainda não haviam sido julgados. Deviam, então, repousar por um pouco mais de tempo *"até que também se completasse o número de seus conservos..., que haviam de ser mortos como eles foram"* (Ap 6:11).

Quando se completará o número dos mártires? No tempo em que a mensagem do terceiro anjo se cumprir e o Decreto Dominical for finalmente imposto como a *"abominação desoladora da qual falou o profeta Daniel"* (Mt 24:15). Na hora undécima da história da Terra muitos serão chamados para derramar o sangue, que se transformará em semente para a última e abundante colheita para o reino de Deus.

"Quando a oposição à Lei de Deus for quase universal, quando Seu povo for acossado em aflição por seus semelhantes, Deus intervirá. Então ouvir-se-ão as vozes dos túmulos dos mártires representadas pelas almas que João viu mortas por causa da Palavra de Deus... Então as orações ascenderão de todo verdadeiro filho de Deus: ´É tempo, Senhor, de agir, porque eles têm anulado Tua lei`." (Ellen G. White, SDA Bible Comentary, vol. 6, pág. 1081).

"Quando nossa nação... emitir leis..., decretando a observância do domingo, e arregimentando forças para oprimir os que mantêm a guarda do sábado, a Lei de Deus estará para todos os intentos e objetivos, anulada na Terra" (Ellen G. White, SDA Bible Comentary, vol. 7, 977). A lei dominical (Ap 14:9-11) é o teste que o povo de Deus deve enfrentar antes de ser selado. A perseguição aos que guardam o sábado vai ser o início da *"angústia qual nunca houve"*. (Dn 12:1; Mt 24:21).

MULTIDÃO INCONTÁVEL

Ap 14:13 fala especificamente daqueles que se tornarão mártires quando a terceira mensagem angélica se cumprir: *"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam"*. A profecia indica claramente o tempo em que se completará o número dos mártires. É um grupo honrado por Deus, não somente por um selo exclusivo, mas serão reconhecidos por toda a eternidade também porque a própria roupa deles será diferente das demais.

Embora os mártires pertençam ao povo de Deus, representado pelo cavalo branco, eles constituem uma classe separada. Ellen G. White descreve essa classe de pessoas: "Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham uma orla vermelha em suas vestes". (Primeiros Escritos, página 18).

O DECRETO DE MORTE

Ellen White contemplou cenas relativas ao tempo da angústia qual nunca houve, e viu também a promulgação do decreto de morte:

"Vi os santos deixarem as cidades e vilas, reunirem-se em grupos nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sede... Vi um escrito, exemplares do qual foram espalhados nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem sua fé peculiar, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana... Em alguns lugares, antes do tempo para se executar o decreto (de morte), os ímpios ruíram sobre os santos para os matar; mas anjos sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles" (Primeiros Escritos, 282 - 284). **Após o fechamento da porta da graça, não haverá mais mártires, nenhum dos filhos de Deus morrerá no período das Sete Pragas.**

Como resultado do Alto Clamor "muitos que estarão convencidos da verdade colocar-se-ão ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus... muitos fugirão das cidades e vilas para salvar a vida, e muitos serão mártires por amor a Cristo, colocando-se em defesa de verdade" (Ellen G. White, ME 3, 397).

Por que Deus vai permitir tanto sofrimento e angústia, inclusive para aqueles que serão chamados na undécima hora? Será para cumprimento do que está em Dn 12:10? Tão grande será a angústia que os próprios anjos de Deus serão afetados: "Os anjos ansiavam libertá-los, mas deviam esperar um pouco mais; o povo de Deus devia beber o cálice e ser batizado com o batismo". (Primeiros Escritos, 282 - 284).

FIÉIS ATÉ O FIM

A grande lista dos mártires começa com Abel, e se estende por toda a Bíblia, incluindo nomes como o de Isaías, Jeremias, João Batista, Pedro, Paulo, Tiago, Estêvão, os milhares de cristãos lançados às feras, ou queimados vivos nos primeiros séculos. Fazem parte, também, desse grupo, nomes como os de João Huss, Jerônimo, milhares de Lolardos, milhares de Valdenses e Huguenotes, outros milhares que ainda morrerão como mártires, no período em que a besta de Ap 13:1-4 voltar a reinar sobre a Terra.

"Poderia alguém imaginar o drama daqueles que arriscam a vida e corpos em defesa de Cristo? Por toda a história, relatos de cristãos lançados aos leões, queimados em estacas, e servidos aos animais, têm cativado a mente de milhões... Pode você em sua mente ver a si próprio permanecendo fiel, sob a ameaça de morte? Em breve virá este dia para os seguidores de Cristo" (Robert Hauser, Give Glory to Him, 59).



Ainda haverá mais Mártires.



PORQUE DEUS PERMITE A MORTE DOS SANTOS ?

Sendo proclamado o Alto Clamor... ainda neste tempo existirão mártires. Deus não permitiria que seus filhos morressem como mártires, se não fosse com o propósito de converter outros. O derramamento do sangue dos mártires do futuro terá grande influência sobre os que receberão o chamado na hora undécima. A razão por que Deus não permitirá que Seus filhos morram após o fim da graça, Ellen White explica: "Se o sangue das fiéis testemunhas de Cristo fosse derramado nessa ocasião, não seria como o sangue dos mártires, qual semente lançada a fim de produzir uma messe para Deus. Sua fidelidade não seria testemunho para convencer outros da verdade.. Se os justos fossem abandonados para caírem como presa de seus inimigos, seria um triunfo para o príncipe das trevas". (OGC, página 634).

O quinto selo tratou do julgamento dos mártires, o sexto selo tratará do julgamento dos vivos. Biblicamente, Selamento e Julgamento são equivalentes. Está mais do que evidente de que os Sete Selos estão vinculados ao juízo e não à história da igreja cristã.



O Juízo dos Vivos

(O Sexto Selo)

SINAIS NO CÉU

O Sexto Selo: *"E, havendo aberto o sexto selo, olhei e eis que houve um grane tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do Céu caíram sobre a Terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o Céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir".* (Ap 6:12-17).

O sexto selo estende-se do capítulo 6 do Apocalipse e vai até o final do capítulo 7, abrangendo o Julgamento dos Vivos. **O ponto central do sexto selo é um outro grupo de pessoas que está também passando pelo juízo.** O sexto selo começa falando de alguns eventos que devem acontecer no mundo físico:

- **Um grande terremoto;**
- **Escurecimento do sol e da lua;**
- **Queda das estrelas.** Esses mesmos sinais são mencionados em Mt 24:29 e Lc 21:11, 25.

Existem dois períodos de aflição mencionados na profecia, o primeiro, de 1260 anos, refere-se à primeira supremacia papal (538 a 1798). Tudo indica que Jesus esteja falando desse período de aflição em Mt 24:29 quando diz: *"Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu".*

Esses sinais no mundo físico ocorreram pela primeira vez, exatamente na sequência predita: O terremoto que ocorreu na Lisboa em 01/11/1755; o escurecimento do sol e da lua em 19/05/1780; e a queda das estrelas em 13/11/1833.

Os sinais não somente chamaram a atenção para a proximidade da volta de Jesus, pregada com voz de trombeta por Guilherrme Miller, Manuel Lacunza,

José Wolff e outros, mas também levaram estudiosos a pregarem o início do Juízo Celestial; quando Jesus saiu do lugar Santo para o Santíssimo. Esse evento é mencionado nas Escrituras em Dn 7:13-14; Ml 3:1-3 e Ap 5:7.

Do mesmo modo como foi anunciado ao mundo o início do Juízo Celestial (1844), que começou pelos mortos, Deus também anunciará ao mundo a proximidade do Juízo dos Vivos.

MOMENTOS FINAIS DA INTERCESSÃO

Os últimos três selos revelam claramente a parte final do ministério de Jesus no Santíssimo:

- **O quinto selo:** o juízo dos mártires;
- **O sexto selo:** o juízo dos vivos;
- **O sétimo selo:** o fim do juízo e o fechamento da porta da graça.

No contexto do Juízo dos Vivos os sinais no mundo físico deverão ocorrer novamente, bem como um novo Pentecostes: *"E acontecerá depois que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne...; mostrarei prodígios no céu e na Terra...; o sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor"* (Jl 2:28-31). A profecia de Joel e Atos 2 "recebeu cumprimento parcial no derramamento do Espírito, no dia de Pentecostes, mas atingirá seu pleno cumprimento na manifestação da graça divina que acompanhará a obra final do Evangelho" (GC, p. 11). Aqui, Ellen White está se referindo à Chuva Serôdia, no contexto do sexto selo. Certamente Deus não iniciaria o Juízo dos Vivos, sem anunciar ao Seu povo e ao mundo que é chegada a hora do juízo. *"Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas."*(Amós 3:7)

SAI DELA, POVO MEU

"Quando a terceira mensagem angélica se cumprir, através do Decreto Dominical, que é o sinal indicando a chegada do Juízo dos vivos, **as Três Mensagens Angélicas serão pregadas de forma poderosa e compacta, como sendo uma só:**

- *"É chegada a hora do Juízo"* (Ap 14:7).
- *"Caiu, caiu Babilônia"* (Ap 14:8).

"Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na sua testa ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira e Deus" (Ap 14:9-10).

Essas três mensagens serão anunciadas com muito poder na voz do quarto anjo, que é o remanescente de Deus: *"E clamou fortemente com grande voz, dizendo: caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios... E ouvi outra voz do céu, que dizia: sai dela povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas"* (Ap 18:2, 4). **Este é o Alto Clamor.**

"Mas ninguém deverá sofrer a ira de Deus antes que a verdade se lhe tenha apresentado ao espírito e consciência, e haja sido rejeitada. Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. A obrigatoriedade do quarto mandamento nunca lhes foi apresentada em sua verdadeira luz. Aquele que lê todos os corações e prova todos os intuitos, não deixará que pessoa alguma que deseje o conhecimento da verdade seja enganada quanto ao desfecho da controvérsia. O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão. " (OGC, 605)

"O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus. " (O Grande Conflito, 605)

QUEM PODERÁ SUBSISTIR A IRA DO CORDEIRO?

"E diziam aos montes e aos rochedos: caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?" (Ap 6:16-17).

A pergunta: *"e quem poderá subsistir?"*, deve ser entendida dentro do contexto do Juízo dos Vivos. Deus usa todo o capítulo sete do Apocalipse para responder, e a resposta é dada por dois grupos de pessoas que hão de subsistir:



O tema dos 144.000 é amplamente estudado no capítulo XXX do Livro.

O SELAMENTO

"E, depois destas coisas, vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da Terra retendo os quatro ventos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o Selo do Deus Vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil..., de todas as tribos dos filhos de Israel" (Apocalipse 7:1-8).

O principal assunto discutido em **Ap 7 é o Selamento, isto é, o tão esperado Julgamento dos Vivos.** Que ocasião haveria mais apropriada que esta para o Julgamento dos Vivos? Aqui Deus fala especificamente do tempo quando o Seu povo será selado pelo Selo do Deus Vivo. A Sua igreja passará pela Sacudidura, e então a Chuva Serôdia do Espírito Santo será derramada. Ap 6:17 "faz uma pergunta importante: *´Quem poderá subsistir?`* A resposta a essa pergunta é que aqueles que forem selados antes do Segundo Advento poderão subsistir ou ficar de pé quando Jesus vier. Ap 7:1-8 responde à pergunta de Ap 6:17". (Lição da Escola Sabatina, 2º trimestre 1989, pág. 97).

"Nenhum de nós jamais receberá o Selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter... Então a Chuva Serôdia cairá sobre nós... (TS, vol 2, 69). O Selo do Deus Vivo só será colocado sobre os que são semelhantes a Cristo no caráter" (EGW, SDABC, vol 2, 70, 71). O Selamento do povo de Deus e o Selamento do povo de Satanás são eventos que ocorrem paralelamente. **Os selados pelo Selo do Deus Vivo, os guardadores do sábado, não mais se perderão, e os selados pelo sinal da besta, os guardadores do domingo, não mais se salvarão.**

Estamos diante de acontecimentos grandiosos no cenário profético de Deus. precisamos a cada dia mais buscar a compreensão das profecias atráves do estudo contínuo e devoção incessante a Deus.

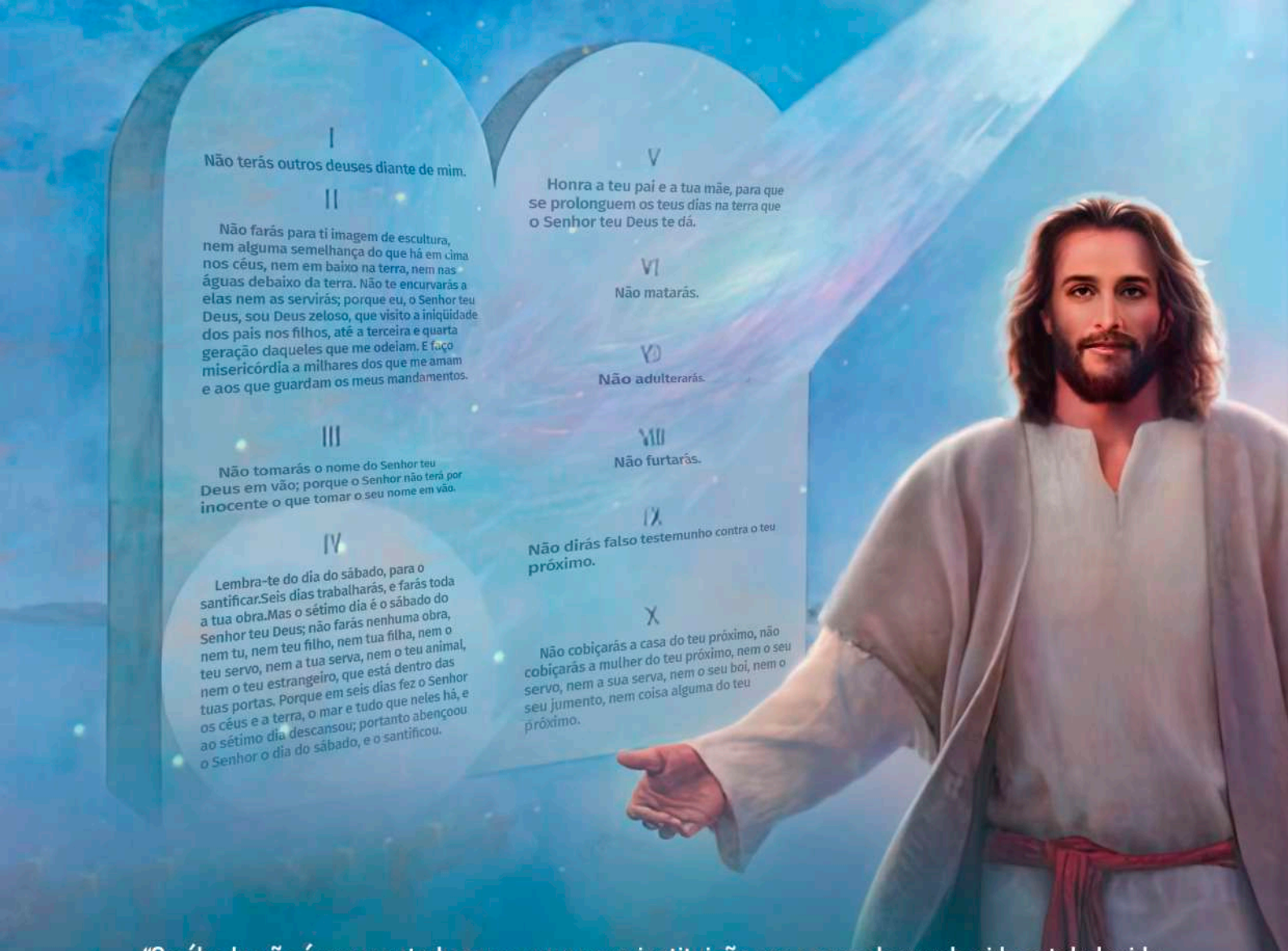
SERVIR A DEUS OU A BESTA

"Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na fronte o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade. Agora é o tempo de preparar--nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus - candidatos para o Céu. Pesquisai as Escrituras por vós mesmos, para que possais compreender a terrível solenidade do tempo presente. (Testemunhos Seletos, vol 2, página 71)

É evidente neste texto, que Ellen White considerava o Selamento como sinônimo de Julgamento. O Selamento fixa o caráter para a eternidade. Os que recebem o selo, são candidatos para o céu. "A Bíblia dá a entender que o Julgamento dos Vivos ocorrerá no auge do conflito final a respeito da Lei de Deus, o conflito do Selo de Deus contra o sinal da besta... Terão de ser tomadas decisões de vida ou morte" (Lição da Escola Sabatina, 3º trim. 89, 105).



O Selo de Deus é o Sábado.



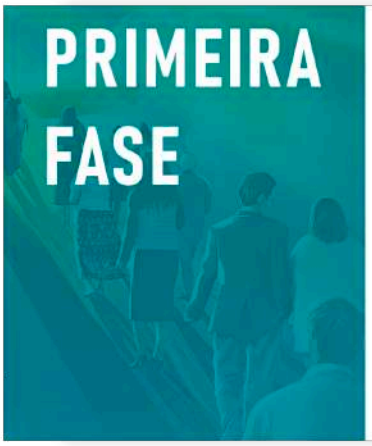
"O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a memória da obra do Criador. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a Terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová. Assim, é o sábado o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Assim contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma."
(Patriarcas e Profetas , p. 307).

"O sinal, ou Selo de Deus é revelado na observância do sábado, o sétimo dia, o memorial divino da criação... A marca da besta é o oposto disso, a observância do primeiro dia da semana". (Testemunhos Seletos , vol. 3, página 232)



A questão do sábado será o ponto controverso no grande final conflito em que o mundo inteiro há de ser envolvido. Os homens exaltaram os princípios do diabo acima dos que regem nos Céus. Aceitaram o sábado espúrio instituído por Satanás como o sinal de sua autoridade. Entretanto, Deus imprimiu o Seu selo ao Seu estatuto real.
(Testemunhos Seletos, vol 3, página 19)

AS DUAS FASES DO SELAMENTO

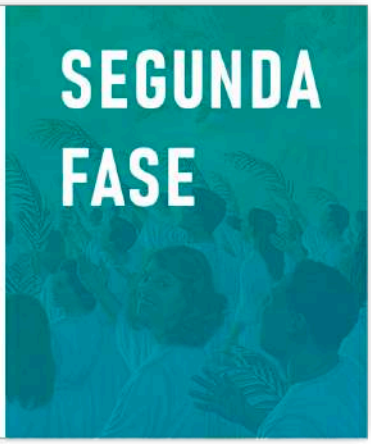


No princípio do sábado 05/01/1849, ela fala dos 144.000 sendo selados e uma multidão de guardadores do sábado em agonia... Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram, e sua face se iluminou com a glória de Deus. "Foi-me então mostrada uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: 'Pesado foste na balança, e foste achado em falta`. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: 'Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram `. Ouvi-os clamar com grande voz: 'Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor`. E enquanto falavam, seus olhares caíam sobre suas vestes, viam a escrita e então choravam em alta voz" (PE, 36, 37).

Esta foi a primeira visão. "E olhei, e eis o Cordeiro ... E com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na fronte escrito o nome dele e o nome de seu Pai.[...] E cantavam um cântico novo diante do trono...e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil ... Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá....E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis." (Ap.14:1-5)

"Na segunda visão, ocorrida no mesmo sábado à tarde, Ellen White descreve um outro grupo que foi selado pelo Selo do Deus Vivo na última hora, depois dos 144.000:

"Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: 'Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue!`... Vi a seguir um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando celeremente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: 'Segurai! Segurai! Segurai! Até que os servos de Deus sejam selados na fronte!`... Os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na fronte com o Selo do Deus Vivo" (PE, 37, 38).



Por essas duas visões Deus revelou a Ellen White cenas que estão relacionadas diretamente ao Selamento mencionado em Ap 7.

- Primeiramente o Selamento dos 144.000 (Ap 7:3, 4)., os primeiros a serem selados e revestidos do poder do Espírito Santo para proclamarem o Alto Clamor

- Como resultado da proclamação do Alto Clamor de Ap 18:4, uma multidão vinda de Babilônia, une-se ao remanescente de Deus, e então são também selados pelo Selo do Deus Vivo. Essa multidão que ninguém podia contar é apresentada em Ap 7:9.

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas... trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos... Estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e donde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, Tu sabes. E Ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro... Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem calma alguma cairá sobre eles... e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima" (Ap 7:9-17). Alguns podem sugerir que essa grande multidão não representa os convertidos pelo Alto Clamor, mas sim, os salvos de todos os tempos. Porém, o contexto de Ap 7 é o Juízo Pré-Advento e tem a ver com o Julgamento dos Vivos e o Selamento, que é a fase final da obra de Jesus no Santíssimo.

OS DOIS GRUPOS DE SALVOS

"Os quatro anjos que seguram os quatro ventos " (Ap 7:1), só vão soltar os ventos após o selamento dos 144.000 e da grande multidão; os conversos da hora undécima. Ambos os grupos passarão pela grande tribulação, e o período das sete pragas".

A mensagem final "se encerrará com poder e força muito maiores do que o clamor da meia-noite... Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas responderam à chamada, e os que preciosos eram, retiraram-se apressadamente das igrejas condenadas..." (PE, 278,279).

A grande multidão e o grupo dos 144.000 são descritos como saindo vitoriosos sobre a besta e o Decreto Dominical. Ap 7, quando estudado no contexto do juízo pré-advento, torna evidente o Selamento de dois diferentes grupos de pessoas, isto é, as Primícias dos Salvos Vivos (os 144.000), e a Seara dos Salvos Vivos (a Grande Multidão). O selamento dos 144.000 termina no verso 8, e a partir do verso 9 a atenção do profeta se dirige à "multidão a qual ninguém podia contar".

Ellen White explica que os 144.000 terão que ensinar e instruir a grande multidão de conversos da hora undécima: "Alguns de nós tem tido tempo de possuir a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles (a grande multidão convertida na última hora) terão de aprender em poucos meses" (PE, 67).

PRIMÍCIAS E SEARA

Jesus e os que ressuscitaram com Ele são as primícias dos mortos. *"Cristo ressuscitou... sendo Ele as primícias dos que dormem"* (I Co 15:20, 23). *"Abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram,... Depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade e apareceram a muitos"* (Mt 27:51-53). "Quando Ele subiu... levou cativo o cativeiro" (Ef 4:8).

Os 144.000 são as primícias dos vivos. *"São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro"* (Ap 14 4).A grande seara dos salvos mortos ressuscita na volta de Jesus. "O Senhor mesmo... descerá dos céus e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro" (I Ts 4:16). A grande seara dos salvos vivos, cujas primícias são os 144.000, passa pela angústia de Jacó. *"E eis grande multidão que ninguém podia enumerar... são estes os que vêm da grande tribulação"* . (Apocalipse 7:9,14).





O Fim do Tempo da Graça

(O Sétimo Selo)

A ÚLTIMA INTERCESSÃO

O Sétimo Selo: *"E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por quase meia hora. E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas Sete Trombetas.E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi- lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a Terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos"* (Ap 8:1-5).

Os seis primeiros selos revelaram os diversos grupos de pessoas julgadas no grande Juízo Celestial, concluindo com o Julgamento dos Vivos... O sétimo, selo revela o tempo em que Jesus deve "lançar o incensário sobre a Terra". (Joseph J. Batistone, afirma na Lição da Escola Sabatina, 2º trimestre, 1989, página 120: "Quando Ele atirar o incensário à Terra, cessará o ministério intercessor de Cristo. Terminará o tempo da graça, e haverá trovões, vozes, relâmpagos e um grande terremoto". Ellen G. White viu cenas de um Céu que está tenso e emudecido... O sétimo selo revela esses últimos minutos de graça justamente antes de Jesus lançar o incensário sobre a Terra. São as cenas finais do ministério de Jesus no Santuário."

"Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas responderam à chamada, e os que preciosos eram retiraram-se apressadamente das igrejas condenadas... O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo... A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem..."

"Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus... lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: ´Está feito`. Cada caso fora decidido para vida ou para morte..."

"Retirando-se Jesus do Lugar Santíssimo... uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra. Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus,... e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal não se arrependeram".

"Cada caso estava decidido,... e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele esteve no Santíssimo, foram colocados sobre Satanás, o originador do pecado... Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes". (Primeiros Escritos, págs. 279-281)

O ANJO COM O INCENSÁRIO NA MÃO

Alguém pode fazer objeção quanto ao fato de ser Jesus o anjo que "lança o incensário sobre a Terra". Todavia, Ellen White se refere várias vezes a Jesus como sendo o Anjo do Concerto... Sobre a luta de Jacó com o Mensageiro Celestial, ela diz: "Era Cristo, o ´Anjo do Concerto` que Se havia revelado a Jacó" (Patriarcas e Profetas, 197).

Falando sobre a nuvem e a coluna de fogo que cobria Israel, ela diz: "O Anjo do Concerto veio em nome de Deus, como o invisível Líder de Israel". (SDA Bible Commentary, vol 7, 927, 928). Na visão de Zacarias relativa ao sumo sacerdote Josué, Jesus Se apresenta como sendo o Anjo do Concerto: "O sumo sacerdote não se pode defender, nem ao seu povo, das acusações de Satanás...

Então o Anjo, que é o próprio Cristo, o Salvador dos pecadores, reduz a silêncio o acusador do Seu povo, declarando: ´O Senhor te repreenda, ó Satanás..." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 171)."Em Ap 8:3-5, Cristo é evidentemente a pessoa de quem se fala" (Bíblia do Dr. Scofield, em nota sobre Hb 1:4).

"No lugar Santíssimo vi uma arca... Entre os anjos estava um incensário de ouro... Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia suas orações ao Pai com o fumo do incenso" (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 32).

Este incensário de ouro era usado unicamente pelo sumo sacerdote, no lugar santo, no dia da expiação (Lv 16:12-13). Os incensários usados no serviço diário do santuário pelos sacerdotes eram de bronze (Nm 16:39). "O fato de que o Anjo mencionado em Ap 8:3-4 tem na Sua mão um incensário de ouro, junto ao altar

no lugar Santo, é uma evidência irrefutável de que esta é a atividade final do ministério de Jesus no dia da expiação" (Robert Hauser, Give Glory to Him, 76). Unicamente Jesus é digno de cumprir as cenas descritas em Ap 8:3-5; elas ocorrem no lugar Santo do Santuário Celestial. Ellen White cita Ap 4:5 e 8:3 antes de declarar: *"Vi um anjo, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos*...(Ap 8:3). Foi permitido ao profeta contemplar o primeiro compartimento do Santuário Celestial". (O Grande Conflito, p. 414).

O Anjo colocou muito incenso porque seria a intercessão final, a última intercessão antes de Jesus jogar o incensário sobre a Terra.

Na cerimônia do Dia da Expiação no Santuário terrestre, o sumo sacerdote saía do Santíssimo e vinha até o lugar Santo para completar a obra da expiação. (Lv 16:20-22).

Ellen White declara que quando Jesus saiu do Santíssimo, "Jesus demorou um momento no compartimento exterior do Santuário Celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele esteve no lugar Santíssimo, foram colocados sobre Satanás, o originador do pecado" (Primeiros Escritos, 280, 281). "Com a abertura do sétimo selo, termina o ministério do Cordeiro no Santíssimo" (Albert R. Treyer, The Day of Atonemente and the Heavenly Judgement, 580).

SILÊNCIO NO CÉU

"E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no Céu..." (Ap 8:1). Como pode este texto ser entendido? O sétimo selo deve ser estudado no contexto do fechamento da porta da graça, o fim da intercessão. Jesus, que é o Anjo do Concerto, lança o incensário de ouro sobre a Terra e dá o veredito final: *"Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda"* (Ap 22:11), e então deixa o Santíssimo e Se demora um pouco de tempo no lugar Santo.

Neste contexto o silêncio no céu deve ser entendido como uma descrição da tensão que toma conta de toda a hoste celestial, exatamente nos últimos momentos de graça, quando Jesus ainda intercede pelos conversos da Hora Undécima. Os olhos misericordiosos de Jesus contemplam esse grupo de remanescentes que ainda não têm o Selo do Deus Vivo, e com Jesus, o Céu todo contempla essa cena com muita angústia. As cenas finais do juízo mostram a porta da graça se fechando, e esses últimos estão escapando das garras de Satanás, como tições tirados do fogo.

Em que outra ocasião houve silêncio no Céu? No livro O Desejado de Todas as Nações, Ellen White fala sobre os momentos de agonia de Jesus no Getsêmani: "A humanidade do Filho de Deus tremia naquela probante hora. Não orava agora pelos discípulos..., mas por Sua própria alma assediada de tentação e angústia... Três vezes recuou Sua humanidade do derradeiro, supremo sacrifício... Mas Deus sofria com Seu Filho. Anjos contemplavam a agonia do Salvador. Viam seu Senhor circundado de legiões das forças satânicas, Sua natureza vergada ao peso de misterioso pavor que todo O fazia tremer. Houve silêncio no Céu. Nenhuma harpa soava". (O Desejado de Todas as Nações, Páginas 661, 663, 664).

Do mesmo modo, a angústia do remanescente de Deus... nos momentos finais do ministério intercessor de Jesus, também será sentida nas cortes celestiais mediante o silêncio celestial... "A solenidade da ocasião é descrita por um curto mas significante silêncio. Este silêncio será quebrado pelo soar das Sete Trombetas". (Alberto R. Treyer, The Day of Atonement and the Heavenly Judgement, página 578).

Entender o silêncio no céu como algo que vai acontecer na volta de Jesus, contraria a alegria, a festa e o esplendor das trombetas que fazem parte da volta de Jesus... Este momento não é ocasião para silêncio, mas haverá, sim, uma explosão de fervorosos Aleluias! Não há mais conversões depois que Jesus lança o incensário sobre a Terra. O Espírito Santo se retira, mas não dos filhos de Deus que foram selados. Eles estão cheios do Espírito e por isso podem viver durante o período das pragas sem nenhum intercessor no céu.

"O Espírito e a esposa dizem: vem. E quem ouve diga: vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida" (Ap 22:17).



AS BODAS DO CORDEIRO

Previamente às bodas, vem o rei para ver os convidados (Mt 22:11), a fim de verificar se todos têm trajes nupciais, vestes imaculadas do caráter lavado e embranquecido no sangue do Cordeiro (Ap 7:14). O que é encontrado em falta, é lançado fora... Esta obra de exame do caráter, para determinar quem está preparado para o reino de Deus, é a do juízo de investigação, "obra final do Santuário do Céu". (Grande Conflito, 428).O capítulo sete versos 13-15, explica quem é essa multidão do verso nove:

"Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro". "Eles são os que vieram da ´grande tribulação`. É coerente entendermos as expressões "grande tribulação" (Ap 7:14), e "grande aflição qual nunca houve" (Mt 24:21), e ainda "tempo de angústia qual nunca houve" (Dn 12:1), como expressões sinônimas. Só existe uma "angústia qual nunca houve e nem há de haver", essa é a grande tribulação da qual Ellen White falou em 1849, que ainda não havia ocorrido, estava ainda no futuro:

"Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um ao outro; outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo sacerdote concluir Sua obra no Santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas" (PE, pág. 36).

Em breve, muito em breve, haverá Silêncio no Céu! A porta da graça que tem estado aberta há 2.000 anos irá se fechar. Um dia a porta da arca de Noé se fechou. Um dia a misericórdia divina se esgotou e Sodoma e Gomorra foram destruídas. Um dia a porta da graça vai se fechar, mas hoje é tempo de graça, de misericórdia e de perdão!



06

As Sete Trombetas



AS 7 TROMBETAS

(Jesus Lida com Satanás)

A Contrafação Satânica

Primeira Trombeta	Segunda Trombeta	Terceira Trombeta	Quarta Trombeta	Quinta Trombeta	Sexta Trombeta	Sétima Trombeta
- Saraiva e Fogo Misturado com sangue - Queimada a terça parte da terra das Árvores e toda Erva verde	- Lançado um grande monte ardente em fogo na Terra - Torna-se sangue a Terça parte do Mar - Morre a terça parte das criaturas marinhas - Se perde a terça parte das Naus	- Queda de uma Grande Estrela como tocha - A terça parte dos Rios e das fontes das Águas se tornam amargas	- Ferida a Terça Parte do Sol e da Lua e das Estrelas para que não brilhem	- Cinco meses de Tormento para os que receberam o sinal da Besta **- Fim dos 1260 dias**	- Grande Guerra que matará a Terça parte dos Habitantes da Terra **- Fim dos 1290 dias** **- Ressureição Especial**	- Vitória Final de Cristo - Lei de Deus estampada no Céu **- Fim dos 1335 dias** **- Deus revela o dia e a Hora da Volta de Jesus**
Ap 8:6-7	Ap 8:8-9	Ap 8:10-11	Ap 8:12	Ap 9:1-12	Ap 9:13-21	Ap 10:7; 11:15-19

PROGRESSÃO DO TEMPO DO FIM

(A progressão dos Ciclos de 7)





A volta de Jesus

Os ciclos de 7

As Sete Igrejas

(A História do Povo de Deus)

- Representam a História do Povo de Deus e sua trajetória ao longo dos séculos terrestres. Cada carta contém uma repreensão, um elogio, um conselho e uma promessa de Jesus. Terminam com a volta de jesus.

Éfeso


Esmirna


Pergamo


Tiatira


Sardes


Filadélfia


Os Sete Selos

(O Processamento do Juízo Celestial)

- Representam as fases do Juízo Celestial. Começam com os mortos (4 cavalos), depois os mártires, e no sexto selo, o Juízo dos vivos através do Decreto Dominical até o fechamento da Porta da Graça no último selo. Terminam com a volta de jesus.

Cavalo branco


Cavalo Vermelho


Cavalo Preto


Cavalo Amarelo


Quinto Selo


Sexto Selo


As Sete Trombetas

(A contrafação Satânica)

- Representam a contrafação Satânica em tentar imitar as pragas com o objetivo de estabelecer um decreto de morte aos que guardam o Sábado Bíblico. Terminam com a volta de jesus.

Primeira Trombeta


Segunda Trombeta


Terceira Trombeta


Quarta Trombeta


Quinta Trombeta


Sexta Trombeta


As Sete Pragas

(As Taças da Fúria de Deus)

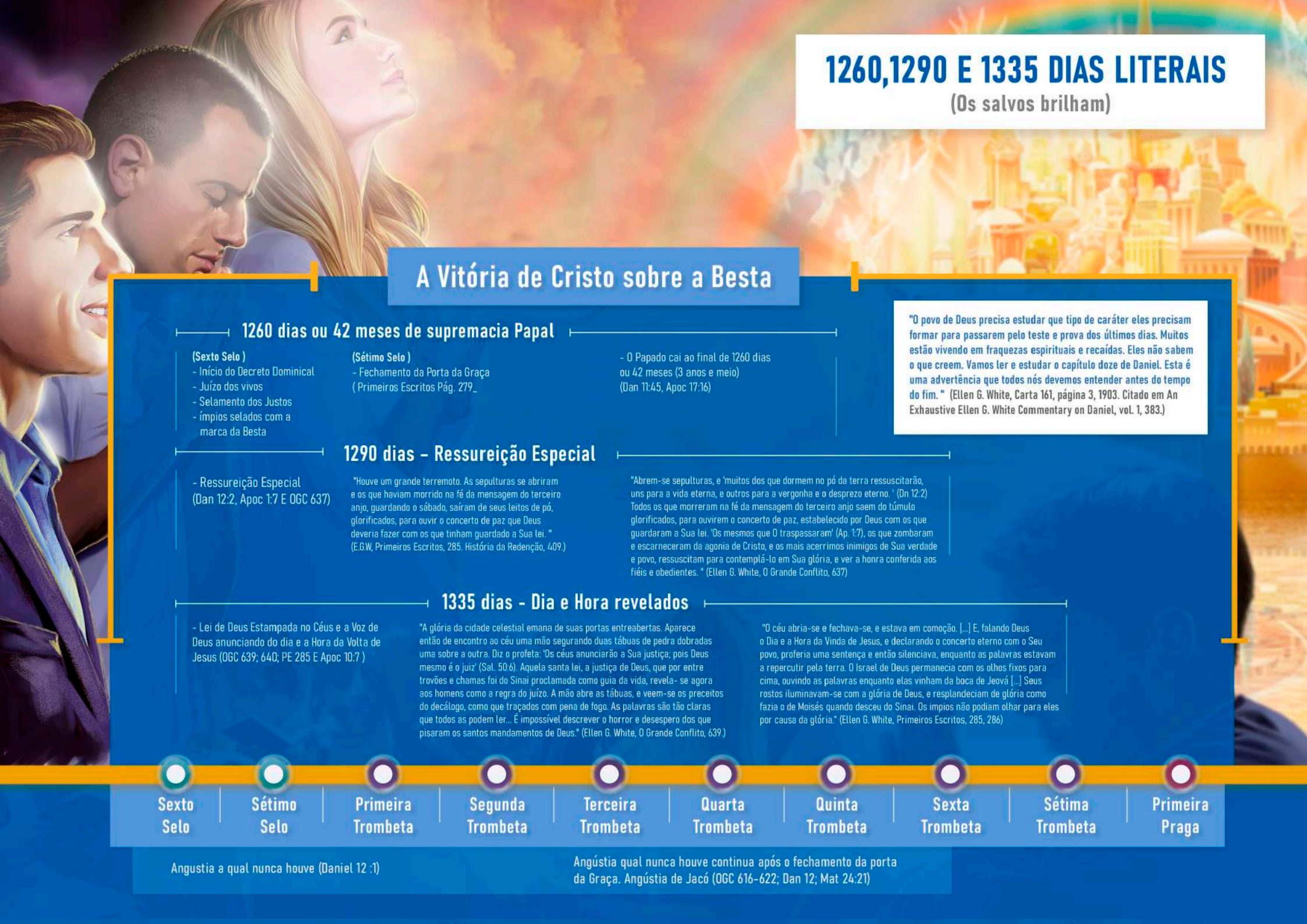
- Representam a fúria de Deus sobre os ímpios e aqueles que tentaram destruir o Seu povo. As três últimas pragas são direcionadas para a Besta e seu trono. Terminam com a volta de jesus.



A Sétima Trombeta (Dia e Hora Revelados)

O Sétimo Selo (Fechamento da Porta da Graça)

A Sétima Igreja (Laodicéia)



1260,1290 E 1335 DIAS LITERAIS

(Os salvos brilham)

A Vitória de Cristo sobre a Besta

1260 dias ou 42 meses de supremacia Papal

(Sexto Selo)
- Início do Decreto Dominical
- Juízo dos vivos
- Selamento dos Justos
- ímpios selados com a marca da Besta

(Sétimo Selo)
- Fechamento da Porta da Graça
(Primeiros Escritos Pág. 279_

- O Papado cai ao final de 1260 dias ou 42 meses (3 anos e meio)
(Dan 11:45, Apoc 17:16)

"O povo de Deus precisa estudar que tipo de caráter eles precisam formar para passarem pelo teste e prova dos últimos dias. Muitos estão vivendo em fraquezas espirituais e recaídas. Eles não sabem o que creem. Vamos ler e estudar o capítulo doze de Daniel. Esta é uma advertência que todos nós devemos entender antes do tempo do fim. " (Ellen G. White, Carta 161, página 3, 1903. Citado em An Exhaustive Ellen G. White Commentary on Daniel, vol. 1, 383.)

1290 dias – Ressureição Especial

- Ressureição Especial
(Dan 12:2, Apoc 1:7 E OGC 637)

"Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei. " (E.G.W, Primeiros Escritos, 285. História da Redenção, 409.)

"Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno.' (Dn 12.2) Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. 'Os mesmos que O traspassaram' (Ap. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acerrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes. " (Ellen G. White, O Grande Conflito, 637)

1335 dias - Dia e Hora revelados

- Lei de Deus Estampada no Céus e a Voz de Deus anunciando do dia e a Hora da Volta de Jesus (OGC 639; 640; PE 285 E Apoc 10:7)

"A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: 'Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz' (Sal. 50:6). Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela- se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e veem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler... É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 639.)

"O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. [...] E, falando Deus o Dia e a Hora da Vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová [...] Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória." (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 285, 286)

Sexto Selo	Sétimo Selo	Primeira Trombeta	Segunda Trombeta	Terceira Trombeta	Quarta Trombeta	Quinta Trombeta	Sexta Trombeta	Sétima Trombeta	Primeira Praga

Angustia a qual nunca houve (Daniel 12 :1)

Angústia qual nunca houve continua após o fechamento da porta da Graça. Angústia de Jacó (OGC 616-622; Dan 12; Mat 24:21)

OS ENGANOS DE SATANÁS

A profecia das Sete Trombetas revela a estratégia de Satanás para conseguir a aprovação do Decreto de Morte. As Sete Trombetas revelam os acontecimentos que somente ocorrerão após o fechamento da porta da graça, quando Satanás terá um completo domínio sobre os ímpios.

OS CAPÍTULOS SEGUINTES

Conteúdo dos capítulos seguintes:

- **Apocalipse 10:** Apresenta a voz dos Sete Trovões, que é uma poderosa mensagem para o fiel remanescente de Deus, revelando na sua ordem os eventos finais relacionados com a proclamação das três mensagens angélicas.
- **Apocalipse 11:** Fala sobre a Medição dos Adoradores, as Duas Testemunhas e a Sétima Trombeta.
- **Apocalipse 12:** Trata do Conflito Cósmico e mostra a origem do dragão com sete cabeças e dez chifres. Mostra que o dragão é a besta original, chamada de a besta do abismo.
- **Apocalipse 13:** Antes de falar das duas outras bestas do capítulo treze a profecia fala do Conflito Cósmico que deu origem ao pecado e trouxe para o planeta Terra o anjo do abismo.
- **Apocalipse 14:** Os capítulos treze e catorze são considerados o centro do Apocalipse. Eles expõem a trindade satânica composta pelas três bestas em desafio à trindade divina. O capítulo catorze fala de um pequeno grupo de oposição que estará ao lado de Deus no Grande Conflito, chamado de: os 144.000! Eles são a resposta divina ao poderoso eixo do mal.

"Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus Santo, sem intercessor... Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 614). Na ordem bíblica a profecia das Sete Trombetas dá sequência à profecia dos Sete Selos, que se encerra em Apocalipse 8:1. Este capítulo apresenta, então, as mensagens das quatro primeiras trombetas. Com o capítulo 9, encerram-se as seis primeiras mensagens.

A INTERPRETAÇÃO HISTORICISTA

No conceito tradicional adventista, as trombetas abrangem a história da Era Cristã, cobrindo os mesmos períodos das sete igrejas:

- **1ª Trombeta:** Invasão gótica do Império Romano do Ocidente – os visigodos sob a liderança de Alarico (410 d.C.).
- **2ª Trombeta:** Os vândalos, sob a liderança de Genserico, atacam Roma pelo mar, destruindo a frota romana pelo fogo (455 d.C.).
- **3ª Trombeta:** Roma é atacada pelos hunos sob a liderança de Átila (5º Século).
- **4ª Trombeta:** O governo romano é destruído sucessivamente: primeiro os imperadores, depois os senadores e então os cônsules (5º e 6º Séculos).
- **5ª Trombeta:** Os sarracenos (forças islâmicas) sob a liderança de Maomé invadem a parte oriental do Império Romano (7º Século).
- **6ª Trombeta:** Tropas turcas destroem o Império Romano Oriental (Séculos XIV e XV).
- **7ª Trombeta:** O fim do mundo. (Joseph J. Battistone, Lição da Escola Sabatina, primeira parte, 2º trim. 1989, página 125).

UMA OUTRA INTERPRETAÇÃO

Com a intenção de ajudar aos que se interessam no estudo das Sete Trombetas, apresentamos aqui uma interpretação que, embora diferente da histórica, **é plenamente bíblica e coerente. Como igreja admitimos que não temos toda luz e que a revelação divina é progressiva; portanto, é de grande proveito para os estudiosos das profecias bíblicas analisarem as Sete Trombetas como eventos que ocorrerão após o fechamento da porta da graça.** Na Lição da Escola Sabatina citada anteriormente encontramos esta explicação: **"Os Adventistas do Sétimo Dia estão constantemente estudando a profecia das trombetas. Como admitimos que não possuímos toda a luz, precisamos volver-nos para o Senhor e pedir a iluminação do Espírito Santo ao procurarmos compreender essa profecia".**



À LEI E AO TESTEMUNHO!

"À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles." (Isaías 8:20)

Não devemos permitir que a palavra de nenhum ser humano, por mais instruído, eloquente e versado na Bíblia que seja tome o lugar do "Assim diz o Senhor". Devemos estudar cuidadosamente as profecias e deixar que a palavra de Deus interpretea si mesma. Ninguém está acima do "está escrito". Devemos também ter humildade para aceitar a interpretação da Bíblia, mesmo que ela confronte as nossas própias visões acerca do estudo profético.

É de extrema importância que todo estudioso sincero das profecias esteja em constante oração para que Deus possa derramar a Sua luz e dê conhecimento e sabedoria para a compreensão das profecias.

QUANDO AS TROMBETAS TOCAM?

O autor da lição continua: "O toque das trombetas não começa até que seja concluída a obra do Anjo, de oferecer incenso (Ap 8:6)... É como se fosse dito a João: Os sete trombeteiros estão prontos para tocar. Primeiro terá de cessar, porém, o oferecimento do incenso. Então as trombetas poderão soar. Nessa ocasião (após o fim da graça) Deus permitirá que ocorram os eventos descritos sob cada uma das trombetas. "Quando Ele atirar o Seu incensário à Terra, cessará o ministério intercessor de Cristo. Terminará o tempo da graça, haverá trovões, vozes, relâmpagos e um grande terremoto... Estes eventos dramatizam o fim do tempo da graça para os seres humanos". (Joseph J. Battistone, Lição da Escola Sabatina, primeira parte, 2º trim. 1989, 120, 121).

A maior obra destruidora de Satanás começa logo após Jesus ter lançado o incensário sobre a Terra: "Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra... e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus... O Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por, fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 614.) É desejo de Deus que nós entendamos os acontecimentos que ocorrerão na Terra após o fechamento da porta da graça; por isso Ele diz: *"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas"* (Amós 3:7).

CONTRAFAÇÕES SATÂNICAS

As trombetas anunciam alguns dos mais terríveis e dramáticos eventos com os quais Satanás atormentará os ímpios... Poderia Satanás tentar imitar as Sete Pragas de Deus? Seria isso uma novidade? No passado, no Egito, Satanás tentou imitar as dez pragas, e no futuro, logo após o fechamento da porta da graça, ele novamente tentará contrafazer as pragas.

Mais de uma vez Ellen G. White repete a frase: "A história vai se repetir". É evidente que "deve haver alguma relação entre as trombetas e as pragas. A natureza básica tanto das trombetas como das pragas deve ser a mesma; ambas são juízos e castigos sobre os ímpios; mas, conquanto sejam semelhantes, não são iguais" (Edwin R. Thiele, Apocalipse: Esboço de Estudos, v.2, 157, 158). A procedência dos juízos das Sete Trombetas é uma, enquanto que a procedência dos juízos das Sete Pragas é outra.

JUÍZOS DIRETOS E INDIRETOS DE DEUS

A Bíblia fala de Juízos Diretos, que são resultados diretos da ação divina: As Dez Pragas do Egito, o Dilúvio, a destruição de Sodoma e Gomorra, as Sete Pragas do Apocalípse, e outros. Os Juízos Indiretos, resultam da ação de Satanás, porém com a permissão divina: A contrafação das pragas do Egito, as tragédias e calamidades de todo tipo vindas da ação da Natureza. Nesta categoria de Juízos Indiretos estão também os juízos anunciados nas Sete Trombetas. Há paralelismo inegável entre as Sete Trombetas e as Sete Pragas. Thiele e Battistone reconhecem esse paralelismo.

Veremosna página seguinte o paralelismo entre as Sete Trombetas e as Sete Pragas.

Paralelismo entre as trombetas e as pragas:

As Sete Trombetas	As Sete Pragas
1 Saraiva, fogo e sangue caem sobre a terça parte da terra.	1 Praga sobre a terra.
2 Grande monte ardendo cai sobre a Terça parte do mar.	2 Praga derramada sobre o mar.
3 Estrela ardendo cai atingindo a terça parte dos rios e fontes das águas.	3 A praga cai sobre os rios e as fontes das águas.
4 É ferida a terça parte do sol, da lua e estrelas.	4 Praga cai sobre o sol.
5 A fumaça escurece o sol e o ar.	5 Praga sobre o trono da besta cujo reino se torna em trevas.
6 São soltos quatro anjos que estavam Junto ao rio Eufrates.	6 Praga sobre o rio Eufrates cujas águas se secam.
7 É aberto o templo celestial e sobrevêm relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e grande saraivada..	7 Grande voz procedente do templo celestial declara: "Está Feito". Sobrevêm relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.

DE ONDE VEM O ANÚNCIO DAS TROMBETAS ?

O anúncio das trombetas vem do Lugar Santo do Santuário, onde Jesus Se demora por um pouco de tempo depois de ter deixado o Santíssimo. Sua permanência no Santo é para que os últimos convertidos sejam também selados. Jesus quer que os 144.000, como líderes espirituais da grande multidão recém-convertida na hora undécima, estejam habilitados para instruir e guiar essa multidão de salvos durante o período de angústia qual nunca houve.

Ellen G. White, em 1890, fez uma aplicação das trombetas como sendo eventos futuros: "Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará trombeta após trombeta, será derramada uma taça após a outra sobre os habitantes da Terra. Cenas de estupendo interesse estão precisamente sobre nós". (SDA Bible Commentary, vol. 7, 982). Na Lição da Escola Sabatina de 1989, encontramos perguntas sugestivas que merecem ser analisadas:

PERGUNTAS SUGESTIVAS:

Será que as trombetas constituem a obra destruidora da parte de Satanás, ao passo que as pragas constituem a obra neutralizadora da parte de Deus?

Quem é a estrela que caiu do Céu sob a terceira trombeta? (Ap 8:10).

Pode referir-se a um falso profeta ou a Satanás?

Vamos deixar que a Bíblia Explique a si mesma !

A IRA DA BESTA DO ABISMO

Ellen G. White em sua declaração anterior relaciona as trombetas com as sete últimas pragas, dando a entender que são eventos futuros: "A ira de Satanás aumenta à medida em que o tempo se abrevia, e sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia. Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios. Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu." (Grande Conflito, Págs. 623 e 624)

Quando será o auge do engano satânico? Porventura não será quando os quatro anjos soltarem os quatro ventos após Jesus "lançar o incensário sobre a Terra" e proclamar "está feito"? Deveríamos identificar os eventos anunciados nas trombetas como obras de Satanás porque Ap 8:13 e 12:12 dão a entender assim: *"E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! dos que habitam sobre a Terra! Por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar". Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo."*

O anúncio das trombetas vem do Santuário, mas os "ais" são obras de Satanás, obras de engano e destruição no período de angústia. A angústia qual nunca houve é intensificada depois que Miguel Se levanta e lança o incensário: *"E naquele templo Se levantará Miguel... Naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar inscrito no livro"* (Dn 12:1). Dn 12:1 e Ap 8:5 se correspondem pois estão falando do mesmo evento.

DEUS PREPARA O SEU POVO

Se não fosse pela revelação divina não saberíamos que as trombetas **são acontecimentos sobrenaturais e juízos provocados pelos demônios...** Muitos confundirão os juízos das trombetas com os juízos das pragas como sendo a mesma coisa. **Culparão a Deus pela devastadora destruição e mortandade que são anunciadas nas trombetas, quando elas são obras de Satanás.**

"Satanás está preparando seus enganos, de forma que em sua última campanha contra o povo de Deus, eles não entendam que é ele" (EGW, Testimonies, vol. 1, 341). "Sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia. Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 623-624).

DEUS SEMPRE IMPÕE LIMITES

Por que Satanás seguiria a sequência delineada nas Sete Trombetas? Por que ele não mistura tudo para causar maior confusão? Porque existem regras e limites estabelecidos por Deus. No Éden o acesso que Satanás teria a Adão e Eva estava restrito à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. No teste aplicado a Jó, novamente Satanás teve seu curso de ação limitado. Após o fechamento da porta da graça Satanás estará não somente limitado mas também direcionado. Ele tem que seguir os eventos delineados nas Sete Trombetas.

Será permitido a Satanás imitar as pragas, mas o seu curso e ação já estão predeterminados. **A única coisa que Satanás pode fazer e está se esforçando em fazer, é impedir o povo de Deus de estudar a profecia e entender a sua estratégia... Quanto menos souberem, maior será a angústia.** "Ninguém necessita estar em trevas no que respeita àquilo que está para vir sobre a Terra. Por que, pois, esta dilatada ignorância com respeito a uma parte importante das Sagradas Escrituras? Por que esta relutância geral em pesquisar-lhes os ensinos? É o resultado de um esforço estudado do príncipe das trevas para esconder dos homens o que revela os seus enganos. Por esta razão, Cristo, o Revelador, prevendo a luta que seria ferida contra o estudo do Apocalipse, pronunciou uma bênção sobre os que lessem, ouvissem e observassem as palavras da profecia. (Ellen G White, O Grande Conflito, páginas 341, 342).

A CONSISTÊNCIA BÍBLICA

Há consistência bíblica em pensar que as trombetas representam o esforço de Satanás em contrafazer as pragas, como foi no Egito. Ellen G. White diz: “As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus”. (O Grande Conflito, págs. 627-628).

“Satanás está constantemente procurando contrafazer a obra de Cristo, e estabelecer seu poder e pretensões” (Patriarcas e Profetas, p. 265). Após Deus libertar Seu povo da escravidão do Egito, proclamou o Seu concerto de paz concedendo aos seus filhos os Dez Mandamentos. Do mesmo modo Deus Se esforçará para libertar o Seu povo dos ataques de Satanás e anunciará de forma audível Seu concerto de paz mostrando novamente às multidões a Lei dos Dez Mandamentos, antes de introduzir na Canaã Celestial os que forem salvos pela Sua graça.

“O mesmo poder destruidor exercido pelos santos anjos quando Deus ordena, será exercido pelos anjos maus quando Ele o permitir. Há agora forças preparadas, e que aguardam apenas o consentimento divino para espalharem a desolação por toda parte” (Ellen G. White, O Grande Conflito, 614).

A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR APOCALIPSE

A interpretação tradicional foi herdada, inicialmente, e teólogos de diferentes denominações, que não viam o Santuário Celestial e o Ministério de Jesus, como sendo o ponto central do Apocalipse. Na Revelação de Jesus Cristo, tudo gira em torno do santuário do começo ao fim... O livro de Daniel somente introduz a doutrina do santuário, mas o Apocalipse, expande-a.

“Demos mais tempo ao estudo da Bíblia. Não compreendemos a Palavra como devemos. O livro de Apocalipse abre com uma ordem para compreendermos a instrução que ele contém. *"Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia"*, declara Deus, *"e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo."* (Apoc. 1:3.)

Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento. Não compreendemos plenamente as lições que ele ensina, não obstante a ordem que nos é dada é de examiná-lo e estudá-lo. (Testemunhos para Ministros, 113) Ellen White continua, dizendo: “Então eu vi os anjos cessarem de conter os quatro ventos. E eu presenciei fome, pestilência e espada, nação se levantando contra nação, e o mundo inteiro estava em confusão”. (SDA Bible Commentary, vol. 7, 978).

“João vê os elementos da natureza: terremoto, tempestade, e conflitos políticos, representados como sendo retidos pelos quatro anjos. Estes ventos estão sob controle até que Deus ordene que sejam soltos” (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, 444).

A LONGANIMIDADE DO SENHOR

“Os homens... tem praticamente passado os limites da misericórdia. Breve Deus mostrará que Ele é, na verdade, o Deus vivo. Ele dirá aos anjos, ´Não mais combatam Satanás em seus esforços para destruir. Deixem-no mostrar sua malignidade sobre os filhos da desobediência; pois a taça da iniquidade deles está cheia... Eu não vou mais interferir para impedir o destruidor de fazer a sua obra`. “O Espírito de Deus está sendo retirado da Terra... Satanás realizará as funestas obras que ele há tanto tempo tem desejado. Tormenta e tempestade, guerra e sangue, nestas coisas ele tem deleite, e assim ele colhe em sua colheita . E os homens serão de tal forma enganados por Satanás que eles declararão que estas calamidades são resultantes da profanação do domingo” (Ellen G. White, Review and Herald, 17/09/1901)



A RETENÇÃO DOS QUATRO VENTOS

A retenção dos quatro ventos, impedindo que a terra, as árvores e o mar fossem danificados, é liberada nas duas primeiras trombetas (Ap 8:7-9), após o Selamento do povo de Deus e o fim da graça; só então as duas primeiras trombetas atingem especificamente a terra, as árvores, e o mar.

"Quatro poderosos anjos retêm os poderes desta terra até que os servos sejam assinalados... Quando esse poder retentor for removido, haverá um tempo de provação e angústia... Os anjos estão mantendo os exércitos de Satanás à distância até que o selamento do povo de Deus se complete" (Ellen G. White, SDABC, vol. 7, Página 9767).

A MAIOR PREOCUPAÇÃO DO DIABO

Satanás fala aos seus anjos: "Mas nossa principal preocupação é silenciar esta seita de observadores do sábado. Devemos exercitar contra eles a indignação popular. Alistaremos ao nosso lado grandes homens e homens sábios segundo o mundo, e induziremos aos que estão em nossa autoridade a executar os nossos propósitos. Então o sábado que eu estabeleci será forçado pelas leis mais severas e obrigatórias. Os que as desrespeitarem, serão tocados das cidades e vilas e levados a passar fome e privação... Levaremos a igreja romana a infligir prisão, torturas e a morte àqueles que recusavam seguir aos seus decretos; e agora que estamos pondo as igrejas protestantes e o mundo em harmonia com esse braço direito de nossa força, finalmente teremos uma lei para exterminar a todos os que não se submeterem à nossa autoridade... e muitos dos que agora estão nas fileiras dos observadores dos mandamentos, passarão para o nosso lado". (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, página 473).

ACONTECIMENTOS SEQUENCIAIS

Devemos lembrar que os blocos proféticos encontrados no Apocalipse – as Sete Igrejas, os Sete Selos, as Sete Trombetas e as Sete Pragas – foram dados em sua ordem; são sequenciais e progressivos; vão avançando no tempo. Essa progressão também é vista nos blocos proféticos de Daniel. Os blocos proféticos em Daniel se apresentam em sequência e em progressão:

- **Dn 2** avança até o ano 476 d.C. (Dn 2:41-43).
- **Dn 7** avança até o ano 1798 (Dn 7:25).
- **Dn 8 e 9** avançam até o ano 1844 (Dn 8:14).
- **Dn 10 a 12**, o último bloco profético, alcança o Decreto Dominical, que é a imposição da "abominação desoladora" (Dn 11:31; 12:11), e ainda:
- **A queda papal** no final dos 1260 dias (Dn 11:45; Ap 13:5; 17:16);
- **Avança até a ressurreição especial** que inclui os justos que morreram de 1844 em diante e os ímpios que participaram da crucificação de Jesus. A data que a profecia sugere para essa ressurreição especial é o final dos 1290 dias (Dn 12:2; Ap 1:7; Dn 12:11);
- **A progressão chega então ao final dos 1335 dias** (Dn 12:12) quando os salvos vivos, juntamente com os santos que ressuscitaram já glorificados na ressurreição especial, ouvirão o Concerto de Paz anunciado pela voz de Deus, e verão a Lei de Deus estampada no Céu. Este é o momento em que Deus revelará o Seu segredo (Ap 10:7), declarando o Dia e a Hora da Volta de Jesus.

Considerando que Daniel e Apocalipse formam um único livro, devemos então esperar ver no Apocalipse a mesma ordem progressiva de eventos: "As solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus" (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 279).

- **As Sete Igrejas** se estendem por séculos, e a última, Laodiceia, vai desde de 1844 até a volta de Jesus.
- **Os Sete Selos** começaram a ser abertos em 1844, no período de Laodicéia, a Era do Juízo.
- **As Sete Trombetas** começarão a ser tocadas depois da abertura do Sétimo Selo.
- **As Sete Pragas** começarão a ser derramadas depois do soar da Sétima Trombeta.
- **A Sétima Praga** culminará com o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.



Saraivada sobre a Terra

(A Primeira Trombeta)

JUÍZOS SOBRE A TERRA

"E o primeiro anjo tocou a sua Trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na Terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das Árvores, e toda a erva verde foi queimada" (Ap 8:7).

Quando Jesus lançar o incensário sobre a Terra, fechando a porta da graça, e for removida a restrição dada aos quatro anjos: *"Não danifiqueis a terra nem o mar, nem as árvores até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus"* (Ap 7:3), "Satanás mergulhará os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade" (EGW, OGC, 614).

Pode Satanás manipular os elementos da Natureza? Satanás "estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus". (OGC, 589).

Embora muitos interpretem a saraiva e o fogo como sendo simbólicos, **a Bíblia sugere que são literais.** Devemos tomar a Bíblia no sentido literal, a menos que a mesma interprete o simbolismo. Ellen G. White interpreta as primeiras quatro pragas de Ap. 16 como sendo literais (OGC, 628), e parece coerente e correto entendermos que se as pragas de Ap.16 são literais, a contrafação também é literal.

A primeira trombeta anuncia juízos sobre a Terra tal como a primeira praga de Ap 16: 2, mas a saraivada da primeira trombeta imita a saraivada da sétima praga de Ap 16:21. Ao som da primeira trombeta não há chuva, mas somente saraiva. Podemos entender a falta de chuva na primeira trombeta ao examinarmos Ap 11:6. *"Estas (as duas testemunhas) têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia".*

A história vai se repetir. Elias *"pediu que não chovesse, e por três anos e seis meses, não choveu sobre a Terra"* (Tg 5:17), enquanto Jezabel estava reinando sobre Israel. A profecia de Ap 11:6 certamente vai se cumprir quando Jezabel espiritual, isto é, Roma Papal, estiver novamente reinando sobre a Terra, a partir do tempo em que o Decreto Dominical se tornar universal. Neste tempo as florestas e árvores estarão extremamente secas por falta de chuva.

Uma situação muito semelhante é descrita pelo profeta Joel: *"Ah! Aquele dia! Porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo Poderoso... A semente apodrece debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derribados, porque se secou o trigo. Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas porque não tem pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos. A Ti, ó Senhor clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo. Também todos os animais do campo bramam a Ti; porque os rios se secaram e o fogo consumiu os pastos do deserto"* (Joel 1:15-20). Ellen White aplica este texto de Joel à quarta praga de Ap 16:8-9 (OGC, 628).

FALSOS PRODÍGIOS

Satanás inicia sua obra de engano antes do fechamento da porta da graça, antes mesmo que o Decreto Dominical seja aprovado... Através de seus agentes, ou pessoalmente, ou talvez através de alguma manifestação espírita, aparece como anjo de luz: "O próprio Satanás está convertido segundo a nova ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de Anjo de Luz. Mediante a agência do espiritismo, operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas". (Ellen G. White, O Grande Conflito, pág. 588). Essa aparição de Satanás como Anjo de Luz não deve ser confundida com a posterior aparição de Satanás quando ele estará personificando Jesus depois do fechamento da porta da graça.

"O inimigo prepara-se para enganar o mundo inteiro por meio de seu poder de operar milagres. Ele pretenderá personificar os anjos de luz, personificar Jesus Cristo. Todo aquele que ensina a verdade para este tempo deve pregar a Palavra. Os que se apegam à Palavra não abrirão as portas para Satanás fazendo imprudentes declarações com referência a profetizar ou a sonhos e visões." (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. 2,página 21)

UMA CRISE MUNDIAL

Antes do Decreto Dominical ser imposto o mundo já estará passando por profundas crises, "e então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males... Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal". (O Grande Conflito, p. 590).

A ausência da prosperidade temporal significa que antes do Decreto Dominical haverá uma crise financeira: "governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 592).

SEQUÊNCIA DE EVENTOS SATÂNICOS

Existe uma sequência das ações de Satanás:

- Pessoalmente, ou através dos seus agentes, aparece como Anjo de Luz.
- O grande enganador persuade os homens de que as calamidades pelas quais o mundo passa, não cessarão antes que a observância do domingo seja imposta. O Decreto Dominical é então aprovado.
- Após o fechamento da porta da graça ele obtém domínio completo sobre os impenitentes e afligirá toda a Terra, conforme o curso de ação já delineado nas Sete Trombetas.
- Satanás só age dentro dos limites pré-estabelecidos por Deus. As Sete Trombetas revelam exatamente esses limites. A expressão ´terça parte" é repetida muitas vezes na profecia das Sete Trombetas
- *"a terça parte das árvores"* (Ap 8:7);
- *"a terça parte do mar"* (Ap 8:8);
- *"a terça parte dos rios"* (Ap 8:10);
- *"a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse"* (Ap 8:12);
- *"a fim de matarem a terça parte dos homens"* (Ap 9:15, 18).

O ANJO DA TERÇA PARTE

Satanás ficou conhecido como o anjo da *"terça parte"*... Se não fossem os limites colocados por Deus, Satanás destruiria a Terra toda. Satanás não quer ser visto como o originador dos eventos anunciados nas trombetas. "Por tal forma ele se ocultou de ser visto, que muitos quase que não acreditam em sua existência". (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, 2, Página 105).

Ele sempre lançou em Deus a culpa, ou apontou Deus como sendo o originador da dor e do sofrimento... Muitos têm ouvido falar bastante sobre as Sete Pragas que Deus enviará sobre a Terra, e por isso ele tenta imitar o mais próximo possível essas pragas, para que pareça ao mundo que a destruição revelada nas trombetas tem origem em Deus... Quando chegar o momento da última contrafação, Satanás personificando Jesus convencerá então o mundo de que os juízos destrutivos anunciados nas trombetas estão vindo da parte de Deus.

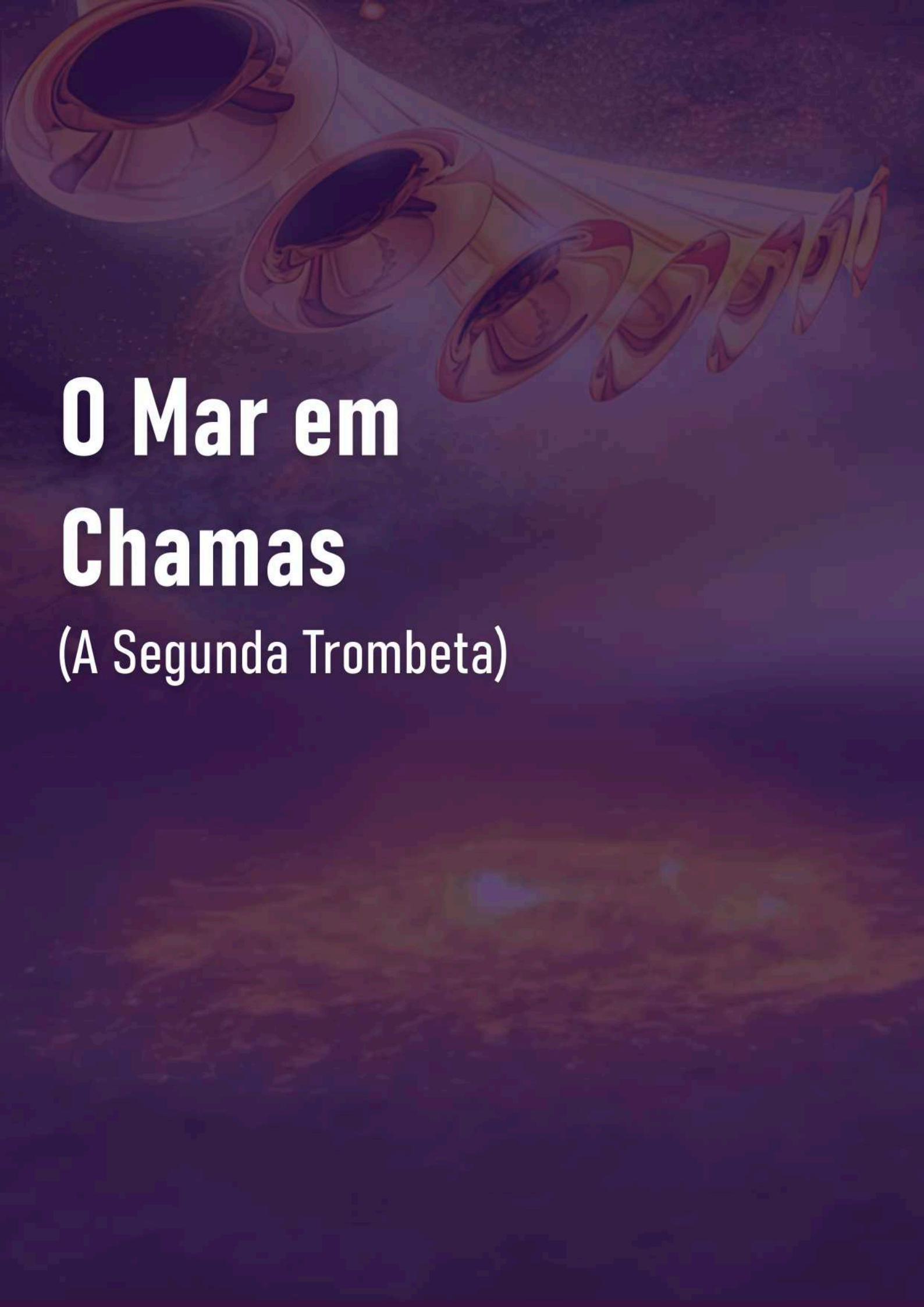




O DECRETO DE MORTE

É grande a diferença entre a saraiva (chuva de pedras) e fogo da primeira trombeta (Ap 8:7), e as chagas malignas da primeira praga (Ap 16:2). Por que essa diferença? Se Satanás está tentando contrafazer as pragas, não poderia ele imitar também as chagas malignas?

Sim, se Deus o permitisse, mas considerando que a primeira praga cai sobre "os homens portadores da marca e adoradores da sua imagem" (Ap 16:2), e que certamente Deus não permitiria que tal praga caísse sobre os Seus filhos, se Satanás, ao som da primeira trombeta, também provocasse chagas malignas, com isso estaria identificando os seus seguidores.



O Mar em Chamas

(A Segunda Trombeta)

MORRE A TERÇA PARTE DAS CRIATURAS DO MAR

"E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus" (Ap 8:8-9).

Esta contrafação se aproxima bastante da segunda praga que é derramada sobre o mar. *"E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente"* (Ap 16:3).

Satanás "estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus". (O Grande Conflito, página 589).





Uma Estrela cai do Céu

(A Terceira Trombeta)

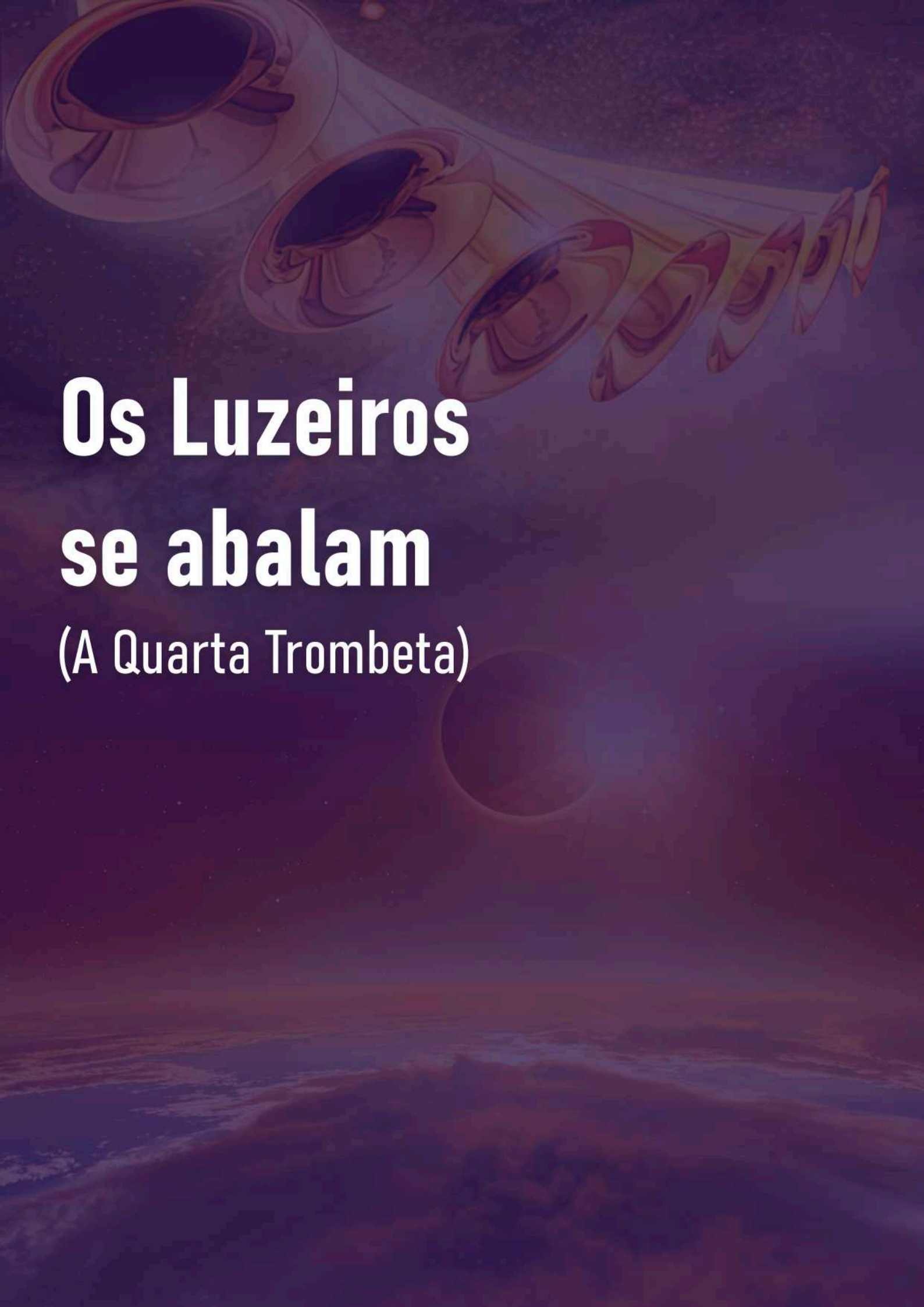


UM ANJO AMARGO

"E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas" (Ap 8:10-11).

Quem é a grande estrela que caiu do Céu? A Bíblia diz que "a terça parte das estrelas do céu" (Ap 12:4) foi lançada sobre a terra, isto é, a terça parte dos anjos do Céu foi expulsa junto com Lúcifer. A grande estrela que caiu do Céu, é o próprio Satanás. Em Is 14:12 o nome Lúcifer significa "aquele que brilha". Na septuaginta a palavra usada significa "estrela da manhã". Satanás, obviamente, é a grande estrela caída do céu. Em Lucas 10:18 Jesus diz: "Eu via Satanás cair do céu como um raio".

"E o nome da estrela era Absinto"; Absinto é um nome que expressa perfeitamente a amargura não só das águas, mas também a amargura da própria vida humana desde que o pecado aqui entrou. Absinto é um símbolo do mal no Antigo Testamento (Dt 29:18 e 32:32). A verdadeiranatureza de Satanás também aparece ao fazer com que a "terça parte das águas" fiquem amargas; esta é uma contrafação da terceira praga (Ap 16:4) onde as águas dos rios se tornaram em sangue



Os Luzeiros se abalam

(A Quarta Trombeta)

AI DOS QUE HABITAM SOBRE A TERRA!

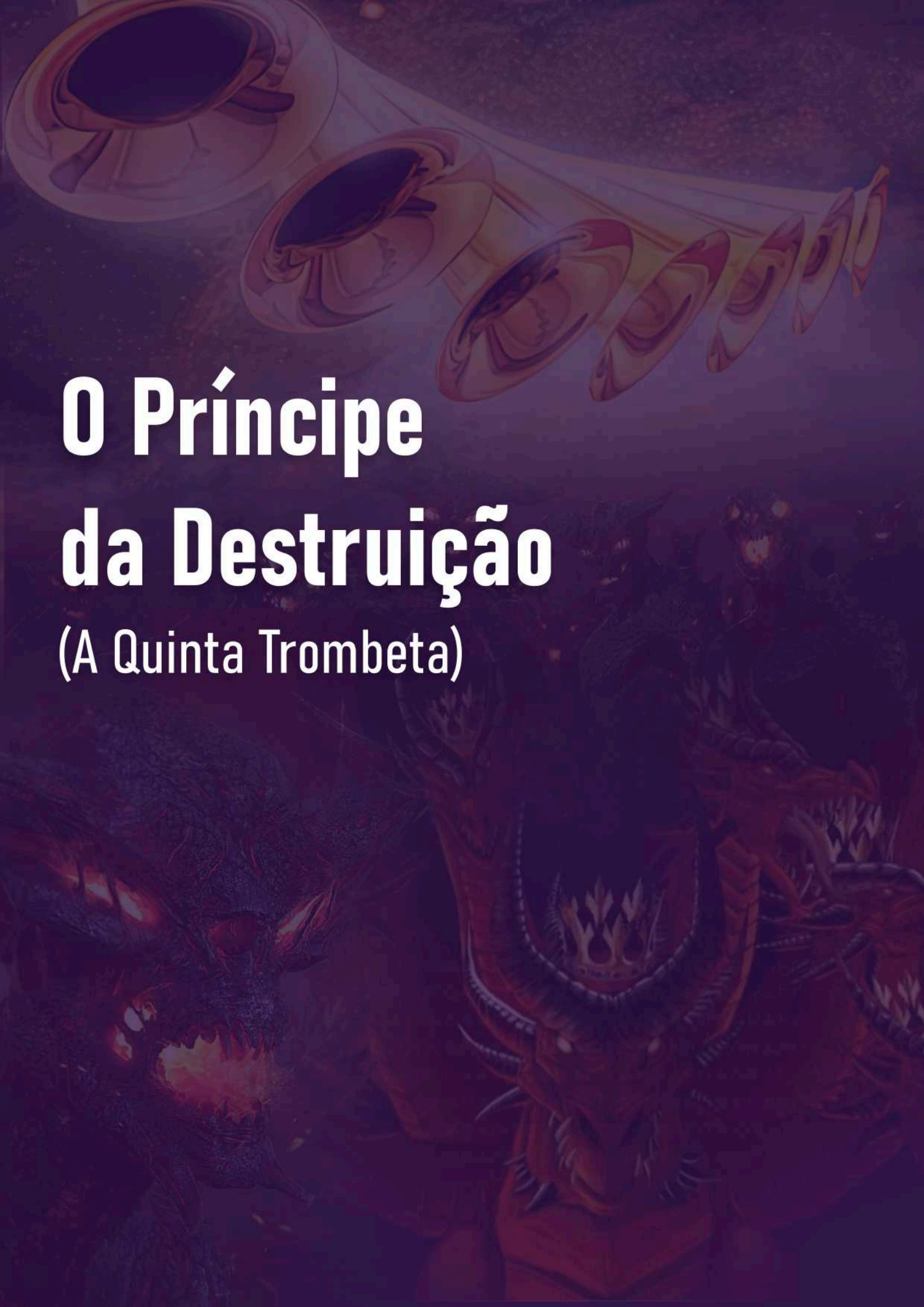
"E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite " (Ap 8:12).

Esta trombeta anuncia uma escuridão parcial cobrindo a terra. É uma imitação da quarta praga (Ap 16:8-9). "Assim como Satanás influenciou Esaú a marchar contra Jacó, instigará os ímpios a destruírem o povo de Deus no tempo de angústia... Conta com as multidões do mundo como seus súditos; mas o pequeno grupo que guarda os mandamentos de Deus, está resistindo a sua supremacia". (O Grande Conflito, página 618).

Até aqui Satanás ainda não conseguiu cumprir seu intento, a aprovação de um Decreto de Morte contra o povo de Deus, assim ele lança mão dos "três ais", das três últimas trombetas".

" E olhei, e ouvi um anjo (do grego aetos, cuja tradução correta seria águia ou abutre) voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz : Ai! Ai! Ai! Dos que habitam sobre a terra! Por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar " (Ap 8:13). O Apocalipse fala de três diferentes bestas: a besta que subiu do mar (13:1), a besta que subiu da terra (13:11), e a besta que subiu do abismo (11:7; 17:8). Os "três ais" podem ser aplicados a estes três diferentes poderes.





O Príncipe da Destruição

(A Quinta Trombeta)

A TRINDADE SATÂNICA

"E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha, e com o fumo do poço escureceu-se o sol e o ar. E do fumo vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra. E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus. E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem. E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles. E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que coroas parecendo de ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens. E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões. E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate. E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses. E tinham sobre si rei, o Anjo do Abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego Apoliom. Passado é já um ai; eis que depois disso vem ainda dois ais" (Ap 9:1-12).

Ap 8:13 introduz os três ais trazidos por Satanás sobre a terra, que são as três últimas trombetas: *"Então vi e ouvi uma águia... que dizia em grande voz: Ai, ai ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar"*. O texto fala como sendo uma águia proferindo os três ais. O contexto aqui sugere que abutre seria a mais adequada tradução simbolizando a iminente ruína, porque *"onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres"* (Mt 24:28); *"onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres"* (Lc 17:37).

No Apocalipse "*um anjo clamou com grande voz... a todas as aves: Vinde... para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, de comandantes, de poderosos, de cavalos e seus cavaleiros, de todos, quer livres, quer escravos, assim pequenos como grandes"*. (Ap 19:17-18). Esta é uma figura apropriada para representar a advertência dada ao mundo acerca dos catastróficos eventos a serem revelados nas três últimas trombetas. Novamente *"uma estrela que do céu caiu na terra"* (Ap 9:1) identifica o causador deste tormento que vai durar cinco meses.

O Apocalipse fala claramente de três poderes que se opõem a Deus: *"E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs"* (Ap 16:13).



A Bíblia indica que o terceiro e último ai cairá sobre a besta que subiu do mar, Roma Papal: *"e da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira"* (Ap 16:19). *"Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai, ai, daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo"* (Apocalipse 18:10, 16, 19).

A Bíblia também dá indicações de que o segundo ai cairá sobre o bloco que sustenta o ateísmo na Terra. O Ateísmo envolve todas as religiões ou sistemas que não adoram o Deus da Bíblia. *"O sexto anjo tocou a trombeta e ouvi uma voz... dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates"* (Apocalipse 9:13-14).

ADORADORES DE DEMÔNIOS

A região do Eufrates sempre foi, e ainda é, um simbolismo literal do ateísmo, onde prevalece o Islamismo. Alguém pode argumentar que a religião Islâmica não é ateísmo, mas Alá nunca foi e nunca será o Deus da Bíblia. Alá não reconhece Jesus como Seu Filho Unigênito; Alá diz que Jesus não morreu na cruz; e que a salvação não é pela graça. Islamismo é ateísmo tanto quanto o Hinduismo e o Budismo.

A mensagem da sexta trombeta ainda dá mais uma indicação de que esse segundo ai atinge pessoas que adoram os demônios, ou seja, não pertencem ao bloco que professa o cristianismo: *"E os outros homens que não foram mortos por estas pragas (pragas do segundo ai) não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira... nem se arrependeram das suas feitiçarias"* (Ap 9:20-21). Lembrando:

- **O terceiro ai** cairá sobre a besta que subiu do mar – Roma Papal (Ap 16:19; 18:10, 16, 19).
- **O segundo ai** cairá sobre a besta que subiu do abismo – o Dragão, simbolizando o ateísmo em todas as suas formas (Ap 9:14, 20, 21). E quanto ao primeiro ai?

O PRIMEIRO AI

Só resta, então, a besta que subiu da Terra, os Estados Unidos (Apocalipse 13:11); sobre esta nação cairão os juízos do primeiro ai. O primeiro ai atingirá os Estados Unidos com o objetivo de conseguir a aprovação do Decreto de Morte contra o povo de Deus. **É coerente pensar que assim como o Decreto Dominical sai primeiramente nos Estados Unidos, espalhando-se então por todo o mundo; então , o Decreto de Morte, provavelmente, seguirá a mesma estratégia.**

Os Estados Unidos é que formam a Imagem da Besta (Ap 13:11-12), e se a Besta que subiu do mar e a Imagem da Besta terão o mesmo destino, então é coerente entender que o primeiro ai destina-se à Imagem da Besta. Ellen White declara: "Os protestantes dos Estados Unidos (a besta que subiu da terra) serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo (a besta que surgiu do abismo); estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano (a besta que subiu do mar); e sob a influência dessa tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma". (OGC, página 588).

Não está fora de propósito entender que Satanás lançará o primeiro ai contra os Estados Unidos. Este é um esforço satânico no sentido de atormentar por cinco meses a nação onde se concentram os poderes econômico, militar, e político do mundo, no intento de conseguir a aprovação do Decreto de Morte contra os guardadores do Sábado bíblico.

AGENTES DEMONÍACOS

Aos gafanhotos *"foi-lhes dito que não causassem danos à erva da terra..., mas tão somente aos homens que não têm nas suas testas o Sinal de Deus"* (Ap 9:3-4). Os gafanhotos devem ser entendidos como simbólicos, porque geralmente atacam somente plantas, mas neste caso eles atacam pessoas. São símbolos de forças demoníacas (Ap 9:3, 5, 6).

Somente aqueles que não receberam nas suas frontes o Selo do Deus Vivo é que **serão atormentados por cinco meses no contexto da quinta trombeta. O Selo de Deus é o Sábado do Sétimo Dia** (Ap 7:2-3). O selamento ocorre justo antes do fechamento da porta da graça.

SINAIS PROFÉTICOS

Os sinais indicando o nascimento de Jesus, apareceram especialmente nas regiões em que poderiam ser discernidos. O terremoto de Lisboa, o escurecimento do sol e a queda das estrelas, ocorreram também, em regiões onde poderiam ser discernidos como sinais proféticos.

Do mesmo modo a área do mundo a ser terrivelmente atormentada por cinco meses, recebendo os juízos do primeiro ai, é a região onde se concentra a maior força do protestantismo apostatado, os Estados Unidos. Sobre esta nação, diz Ellen G. White, sobrevirá uma ruína nacional como resultado da sua apostasia: "E a apostasia nacional (a imposição do Decreto Dominical) será seguida por uma ruína nacional". (SDABC, v. 7, 977).

O DESTRUIDOR

A estrela caída de Ap 9:1 é identificada claramente em Ap 9:11 como sendo o "anjo do abismo", que é Satanás, cujo nome é Abadom, o destruidor (Abadom em hebraico, e Apoliom em grego).

Com base nos paralelos da literatura apocalíptica judaica, aprendemos que uma estrela sempre é símbolo de um ser angelical, santo ou decaído, dependendo do contexto. "Assim a *'montanha ardendo em chamas'* de Ap 8:8 e a *'estrela ardendo como tocha'* de Ap 8:11 não são fenômenos naturais, como cometas, meteoritos, etc., e sim invasões demoníacas da Terra, por parte de seres malignos, provavelmente pertencentes à classe de anjos caídos..."

"A quinta trombeta, que é o primeiro ai, em sua descrição, ocupa onze versículos, porquanto há uma completa descrição da invasão por parte das hostes infernais, e daquilo que elas são". (Russel Champlin, O Novo Testamento Interpretado, v.6, 496) Podemos com certeza relacionar:

- *"a montanha ardente"* (Ap 8:8);
- *"a estrela ardente"* (Ap 8:10);
- *"a estrela que caiu do céu"* (Ap 9:1);
- *"o anjo do abismo",* Abadom (Ap 9:11),

Como sendo uma aplicação direta a Satanás!

A CHAVE DO POÇO DO ABISMO

Na quinta trombeta, Satanás tem a chave do poço do abismo, isto é "a Terra em estado de confusão e trevas". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 658). A introdução do "poço do abismo" neste ponto da visão é mais uma evidência de que as trombetas são eventos que ocorrem após o fechamento da porta da graça, porque o estado futuro de confusão e trevas só vai ocorrer quando Jesus deixar o Santuário.

"Deixando Ele (Jesus) o Santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 614).

O FIM DO TEMPO PROFÉTICO

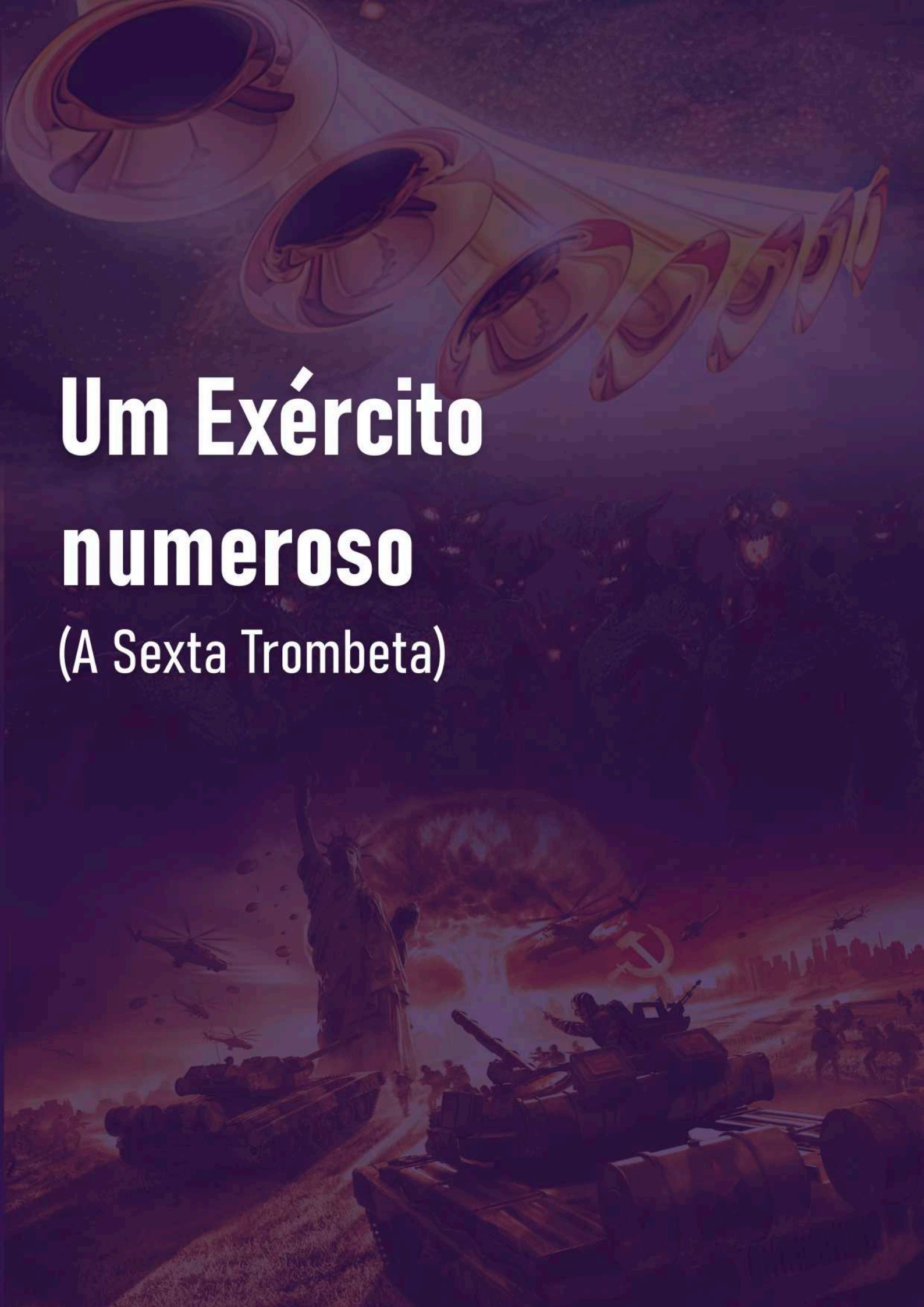
Ap 9:3-5 informa que os homens que não têm o Selo do Deus Vivo serão atormentados por cinco meses literais. **Por que cinco meses literais?** Ellen White afirma que em 1844 terminou o tempo profético. O texto dela diz:

"Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do tempo profético que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O tempo mais longo se estende até o outono de 1844" (CBA, vol. 7, pág. 971) .

O que é o tempo profético? É o princípio dia-ano, que não mais deveria ser aplicado às profecias depois de 1844. Sendo assim, todas as profecias de tempo, depois de 1844, deveriam ser consideradas como tempo literal, tal como fazemos com a profecia dos mil anos de Ap 20, que é entendida como mil anos literais. No Antigo Testamento temos profecias de tempo literal como os 400 anos de Gn 15:13 e os 70 anos do cativeiro babilônico de Jr 25:12. Já a profecia das 2.300 tardes e manhãs de Dn 8:14 é de tempo profético.

No contexto da sexta trombeta existe outra profecia de tempo: *"Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano..."* (Ap 9:15). A quinta trombeta bem como as outras tem uma interpretação histórica, mas também deveriam ser estudadas como eventos futuros que ocorrerão após o fechamento da porta da graça.

A profecia não informa quanto tempo durarão as quatro primeiras trombetas, mas é coerente entender que a razão porque na quinta trombeta menciona-se o tempo de sua duração, cinco meses, seja porque ela tem uma duração maior que as primeiras quatro, e também por ser o *"primeiro ai"* mais devastador do que os juízos anteriores. *"Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais"*. (Ap 9:12). As trombetas são sequenciais pois só depois de passarem os juízos do primeiro ai é que é anunciado o segundo e também o terceiro (Apocalipse 11:14).



Um Exército numeroso

(A Sexta Trombeta)

O FALSO ARMAGEDOM

"E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parto dos homens. E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles. E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumo e enxofre. Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bocas, porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam. E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos" (Apocalipse 9:13-21).

A sexta trombeta é o *"segundo ai"* atingindo diretamente as forças do dragão, incluindo os poderes espiritualistas do mundo, adoradores *"dos demônios, dos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira"*. Essa descrição se relaciona com a de Dn 5:4 onde as forças ateístas também são representadas pelos falsos deuses babilônios: *"Beberam vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra"*. *"Derramou o sexto (anjo) a sua taça sobre o grande rio Eufrates... Então vi sair da boca do dragão (a besta do abismo, Satanás), da boca da besta (que surge do mar, o papado), e da boca do falso profeta (a besta que surge da terra, EUA, o protestantismo apostatado), três espíritos imundos"* (Ap 16:12-13).Se relacionarmos os três "ais" com os três poderes, ou três "espíritos imundos" da sexta praga de Apocalipse 16:12-14, teremos então:

- **O "primeiro ai"** voltado contra a besta que surge da terra, o falso profeta, o protestantismo apostatado (Apocalipse 13:11).
- **O "segundo ai"** voltado contra a besta que surge do abismo, o dragão, o ateísmo com seu ocultismo (Apocalipse 11:7).
- **E, o "terceiro ai"** contra a besta que surge do mar (Ap 13:1), o papado. Conforme Apocalipse 16:19, "e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira". Esse é o último ai.

ENTRE A VERDADE E O ENGANO

A sexta trombeta descreve uma contrafação do verdadeiro Armagedom. O Armagedom ocorre na sexta e sétima pragas descrevendo o conflito final entre o exército de Satanás e o povo de Deus. Porém, na sexta trombeta, o conflito mundial se volta contra os adoradores dos demônios, isto inclui todas as forças e poderes ateus com suas respectivas religiões: islamismo, confucionismo, budismo, zoroastrismo, hinduísmo, taoísmo, espiritualismo, etc..

Nas muitas interpretações existentes sobre o Armagedom, prevalece a ideia de que haverá um conflito mundial literal, uma terceira guerra mundial. Se é isto que o mundo está esperando, é isso que Satanás fará... **Só que, forçosamente, deverá atingir somente os que não têm o Selo do Deus Vivo.**

"E tocou o sexto anjo a sua trombeta e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, dizendo: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates" (Ap 9:13-14). O anúncio vem do Lugar Santo do Santuário Celestial... Estes quatro anjos não devem ser confundidos com os quatro anjos de Ap 7:1-3, posicionados nos quatro cantos da Terra e incumbidos de reter os quatro ventos até que os filhos de Deus fossem assinalados.

Estes outros quatro anjos estão presos junto ao rio Eufrates "preparados para um evento posterior ao Selamento, qual seja, um período de flagelos que caem especificamente sobre aqueles que adoram

"os demônios, os deuses de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira", conforme Ap 9:20. O rio Eufrates, aqui, parece ser um simbolismo literal daqueles que sustentam o ateísmo. A região do Eufrates, no passado e no presente, representa as forças aliadas do ateísmo.

O Armagedom verdadeiro será a batalha final liderada por Satanás personificando Cristo, contra o remanescente de Deus, liderado pelo verdadeiro Jesus Cristo que descerá do Céu para libertar os Seus escolhidos.



UMA GUERRA DE GRANDES PROPORÇÕES

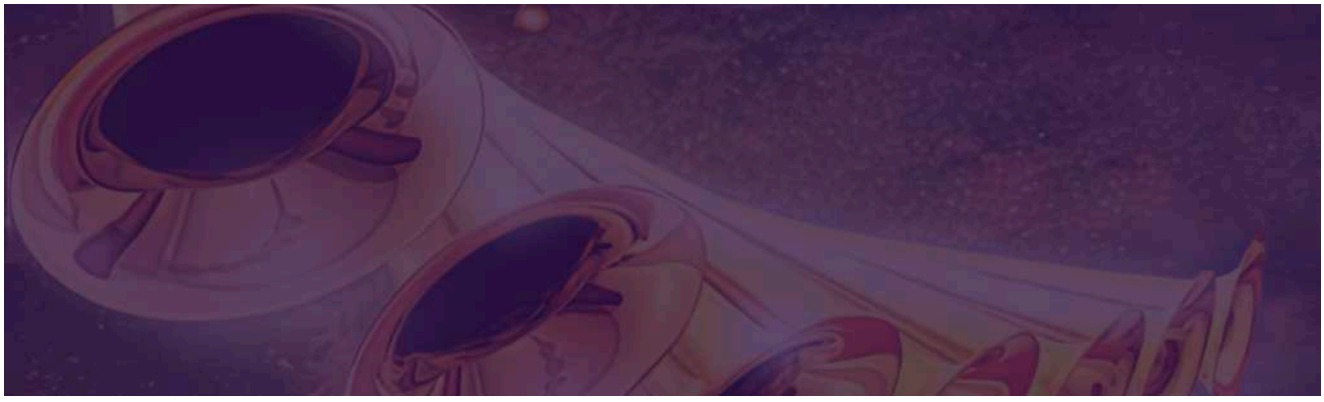
"Foram então soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens" (Ap 9:15). Esta é a matança anunciada pela sexta trombeta. Embora o anúncio das trombetas venha do Santuário, a execução destes juízos é da inteira responsabilidade de Satanás e seus demônios, porque as sete trombetas são uma contrafação dos juízos diretos das sete taças.

Na quinta trombeta falou-se de um tempo de cinco meses literais de tormento para aqueles que não têm o Selo do Deus Vivo. Na sexta trombeta, fala-se de um tempo determinado de 391 dias literais durante o qual Satanás e seus exércitos matarão a terça parte dos habitantes da Terra, cerca de 2 bilhões dos não salvos perecerão.

UM EXÉRCITO DE DUZENTOS MILHÕES

"E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões... por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre". (Ap 9:16, 18). Um exército deste tamanho, justifica dizer que isso será mesmo uma contrafação mundial do Armagedom. A sexta trombeta anuncia uma terceira guerra de âmbito mundial envolvendo muitas das nações que apoiam tanto o catolicismo como o protestantismo apostatado, contra as forças do ateísmo.

Não podemos aplicar a sexta trombeta como sendo, por exemplo, a China, mas este país é o maior país ateu-comunista do mundo e sua população é de 1.300.000.000, quase a terça parte da população da Terra. E, é bom lembrar que o bloco que sustenta o ateísmo no mundo atualmente, gira em torno de um terço da população mundial. Veremos a seguir como Satanás trabalha dos três lados:



Pelas aflições causadas pelas trombetas, destruição, fogo, tormento e morte, Satanás despertará o ódio e o desejo de vingança contra os guardadores do sábado, e finalmente o Decreto de Morte será aprovado.

"E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos para não adorarem os demônios e os ídolos..., e não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos" (Ap 9:20-21). Todos os que não foram destruídos na guerra de Ap 9:14-19, não se arrependeram. Os países ateus são convencidos a entrar na guerra contra os guardadores do sábado exatamente em consequência dos flagelos da sexta trombeta. Finalmente eles se unem aos católicos e protestantes no esforço de eliminar da face da Terra esse povo que tem sido acusado de ser a causa de toda desgraça humana. É importante notar que o "segundo ai" não termina aqui, ele continua até Apocalipse 11:14.



Os Salvos Brilham

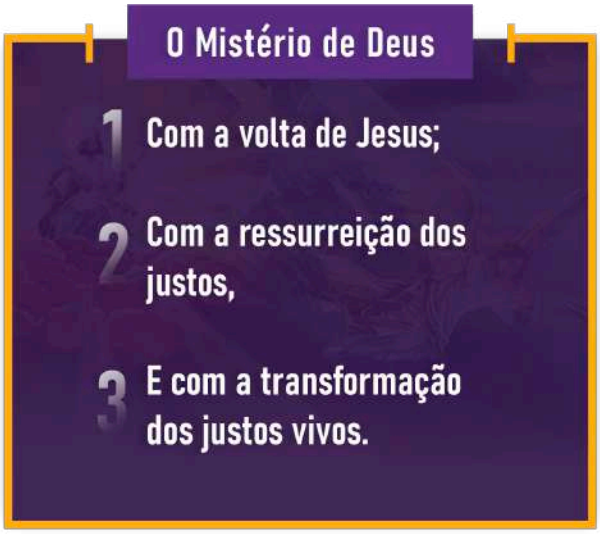
(A Sétima Trombeta)

O MISTÉRIO DE DEUS

"E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre. E os vinte e quatro anciãos que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus. E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares galardão aos profetas, teus servos, e aos pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra. E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do Seu Concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraivada" (Ap. 11:15-19).

O anjo da sétima trombeta anuncia que *"os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre"*. (Ap. 11:15). Jesus terminou seu ministério de intercessão, a porta da graça se fechou, e agora chegou o momento final e glorioso da exaltação da santa Lei de Deus e a revelação do mistério ou Segredo de Deus: *"Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o mistério de Deus"* (Ap 10:7). Que segredo ou mistério é esse?

O apóstolo Paulo diz: *"Eis aqui vos digo um mistério:... Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta... Os mortos ressuscitarão"* (I Co 15:51, 52). Paulo, em I Co 15:51 fala especificamente de um "mistério" relacionado à *"última trombeta"*, e identifica esse mistério:



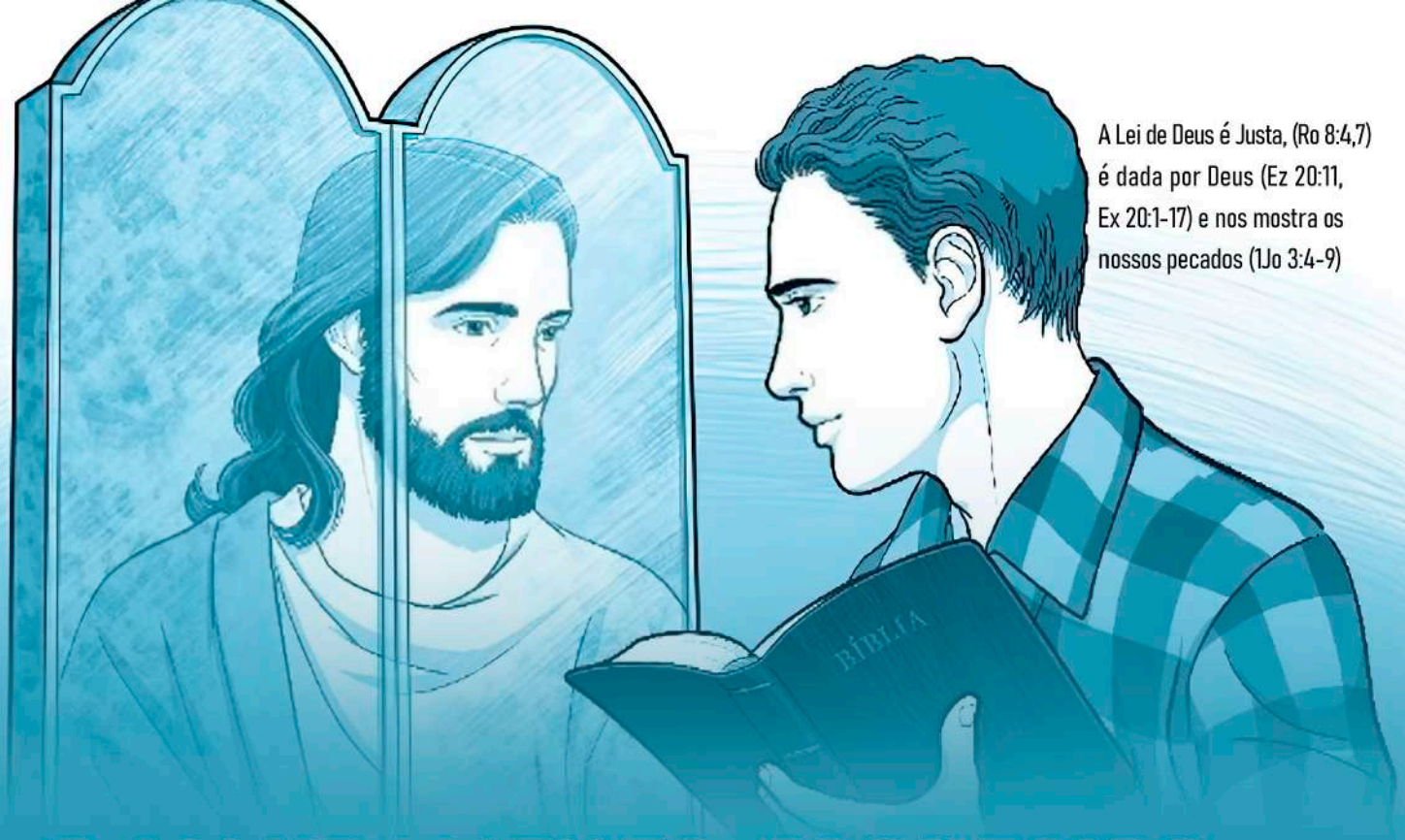
Não seria esse também o mesmo mistério de Ap 10:7, o anúncio do Dia e Hora da volta de Jesus? O Comentário Adventista, vol. 6, 812, em I Co 15:51, 52 declara: "O tempo em que essa gloriosa transformação terá lugar é indicado aqui. Será na segunda vinda de Cristo, pois será nessa ocasião que *'a trombeta de Deus'* soará, e os crentes fiéis que morreram serão ressuscitados com corpos que são inteiramente livres de todos os efeitos do pecado (Cl 3:4; Ts 4:16)".

"Com o soar da sétima trombeta, o mistério de Deus termina, e 'os reinos deste mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo; e Ele reinará para todo o sempre', verso 15. Oh, benfazeja voz que declara estar consumado o mistério de Deus e chegado o reino de eterna justiça!". (Roy Anderson, O Apocalipse Revelado, p. 109, 110).

JESUS SE DEMORA NO SANTÍSSIMO

Não é difícil perceber que o soar da sétima trombeta tem a ver diretamente com o momento em que a Lei de Deus será estampada no Céu e o Dia e a Hora da Volta de Jesus serão anunciados, porque estes eventos só acontecerão após Jesus ter lançado o incensário sobre a terra, pondo fim à Sua intercessão. Deixa o Santíssimo e Se demora um pouco de tempo no Lugar Santo. Esse é o período das Sete Trombetas.

"Retirando-Se Jesus do Lugar Santíssimo..., uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra... Quando Ele saiu de entre o homem e o Pai... Satanás teve completo domínio sobre os que afinal não se arrependeram. Era impossível serem derramadas as pragas (das trombetas e de Ap 16), enquanto Jesus oficiava no Santuário. Jesus demorou um momento no compartimento exterior do Santuário Celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele esteve no Lugar Santíssimo, foram colocados sobre Satanás.. Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes... Cercado pela hoste angélica, deixou o céu. As pragas estavam caindo sobre os habitantes da Terra". (Primeiros Escritos, págs. 280, 281).



A Lei de Deus é Justa, (Ro 8:4,7) é dada por Deus (Ez 20:11, Ex 20:1-17) e nos mostra os nossos pecados (1Jo 3:4-9)

O MANDAMENTO ESQUECIDO

" É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus. O Senhor lhes deu Sua lei; eles poderiam haver aferido seu caráter por ela, e conhecido seus defeitos enquanto ainda havia oportunidade para arrependimento e correção; mas, a fim de conseguir o favor do mundo, puseram de parte seus preceitos e ensinaram outros a transgredir. Esforçaram-se por compelir o povo de Deus aprofanar o Seu sábado. Agora são condenados por aquela lei que desprezaram. Com terrível clareza vêem que se acham sem desculpas. Escolheram a quem servir e adorar. "Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve." Mal. 3:18. (GC Pag. 640)

"Os inimigos da lei de Deus, desde o ministro até ao menor dentre eles, têm nova concepção da verdade e do dever. Demasiado tarde vêem que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo. Tarde demais vêem a verdadeira natureza de seu sábado espúrio, e o fundamento arenoso sobre o qual estiveram a construir. Acham que estiveram a combater contra Deus. Ensinadores religiosos conduziram almas à perdição, ao mesmo tempo que professavam guiá-las às portas do Paraíso. Antes do dia do ajuste final de contas, não se conhecerá quão grande é a responsabilidade dos homens no mister sagrado, e quão terríveis são os resultados de sua infidelidade. (Grande Conflito, página . 640)

"Quem quer que obedeça ao quarto mandamento, verificará que está traçada uma linha divisória entre ele e o mundo. O sábado é uma prova, não uma exigência humana, mas a prova de Deus. É aquilo que distinguirá os que servem a Deus dos que não O servem; e em torno deste ponto sobrevirá o derradeiro e grande conflito da luta entre a verdade e o erro". (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, página 180).

A IRA DAS NAÇÕES E A IRA DE DEUS

Em Ap 11:18 os 24 anciãos anunciam: a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos. Joseph Battistone, autor da Lição da Escola Sabatina, 2º trimestre de 1989, interpretou essas três frases de Ap 11:18 da seguinte forma:

Eventos do Fim

1. A ira das nações" : "Ira de umas contra as outras, mas principalmente contra Deus e Seu povo. Elas participarão de uma confederação que procurará destruir o povo de Deus".
2. "A ira de Deus": "É o derramamento das Sete Últimas Pragas".
3. "O tempo de julgar os mortos": "Visto que este acontecimento inclui a destruição final dos ímpios, ele abrange eventos de ambos os lados do Milênio, mas se concentra nas recompensas finais". (Lição da Escola Sabatina, 1ª parte, 2º trimestre, 1989, 168).

Os eventos preditos nas seis primeiras trombetas iraram as nações, unificando-as finalmente contra o povo de Deus. São Juízos Indiretos de Deus, isto é, permitidos por Deus, mas causados por Satanás.

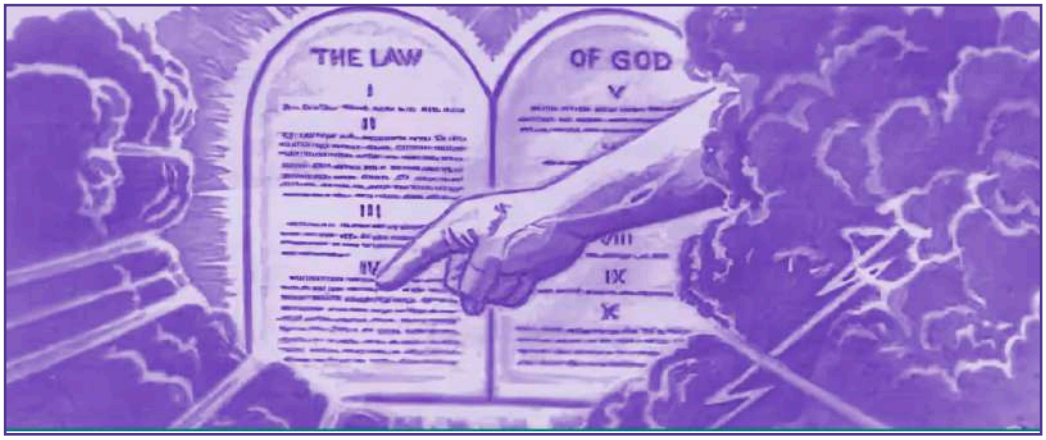
Ao toque da sétima trombeta ocorrem os juízos das Sete Pragas, chamados de Juízos Diretos porque procedem diretamente de Deus. Com as Sete Pragas começa o Juízo Executivo dos ímpios, porque o final do verso 18 diz: *"é o tempo de destruíres os que destroem a terra"*. No livro Primeiros Escritos, página 36, Ellen G. White diz: "Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um ao outro". Existe uma ordem na sequência dos eventos.

O GALARDÃO DOS SANTOS

Chegou o tempo de Deus *"dar o galardão aos profetas, aos santos, e aos que temem o Teu nome"*. Isto significa a recompensa divina que inclui a proclamação do Concerto de Paz, tendo como base a Arca do Seu Concerto; a exaltação da Sua Lei; a declaração do Dia e Hora da volta de Jesus, e finalmente a tão esperada glorificação e trasladação para o Céu: *"E abriu-se no céu o Templo de Deus, e a Arca do Seu Concerto foi vista no Seu Templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraivada"* (Ap 11:19).

Este verso tem dupla aplicação. Em primeiro lugar aponta a porta aberta no céu (Ap 4:1), em 1844: "indica a abertura do lugar Santíssimo do Santuário Celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 433). Agora, num tempo específico da sétima trombeta, antes de Jesus deixar o Céu, novamente o Templo de Deus se abre para a exaltação da Sua Santa Lei: "Quando for aberto o Templo de Deus no céu..., será vista a Arca do Concerto em que foram colocadas as duas tábuas de pedra, nas quais está escrita a Lei de Deus... Essas tábuas de pedra... serão convincente testemunho da verdade e dos reclamos obrigatórios da Lei de Deus". (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, página 972) .

A revelação e exaltação da Santa Lei de Deus começou em 1844 com a abertura do Santíssimo, continuou com a pregação das três mensagens angélicas, e seu clímax acontecerá exatamente quando os Dez Mandamentos forem, literalmente, estampados no Céu, justamente antes da Segunda Vinda de Jesus.



A LEI DE DEUS É ESTAMPADA NO CÉU

Eventos no período da sétima trombeta:

- É vista a Arca no Templo do Céu. A Lei de Deus é vista estampada no Céu (Ap 11:19; O Grande Conflito, p. 639).
- É revelado o Dia e a Hora da Volta de Jesus. (Ap 10:7, O Grande Conflito, 640).
- Jesus virá no período da última trombeta (I Co 15:52).
- A "ira de Deus" se manifesta através das Sete Pragas (Ap 11:18), "Nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado". (Primeiros Escritos, página 280).

"Enquanto estas palavras de santa confiança ascendem a Deus, as nuvens recuam, e se vêem os constelados céus, indescritivelmente gloriosos em contraste com o firmamento negro e carregado de cada lado. A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: "Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz." Salmo 50:6. Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e vêem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra." (O Grande Conflito, p. 639)

Depois da proclamação do Seu Concerto de Paz, depois de ter sido Sua Lei reconhecida e lida por todos os habitantes da Terra, chega finalmente o momento de Deus revelar o "mistério", o "segredo" de Ap 10:7 há tanto tempo anunciado aos profetas: A declaração do Dia e da Hora da Volta de Jesus!

"A voz de Deus é ouvida no Céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Têm o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles. E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória.




I
Não terás outros deuses diante de mim.
II
Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.
III
Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.
IV
Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.
V
Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.
VI
VII
Não adult
Não dirás f
próximo.
X
Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

07

Os Sete Trovões




“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.”
(Amós 3:7)

O REMANESCENTE FIEL

"E vi outro anjo forte, que descia do céu; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste. E tinha na mão um livrinho aberto, e pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra; e clamou com grande voz; e os sete trovões fizeram soar as suas vozes. Eu ia escrevê-las, e ouvi uma voz do céu que me dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas. E o anjo levantou a sua mão ao céu, e jurou por Aquele que vive para todo o sempre, que não haveria mais demora; mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta se cumprirá o segredo de Deus. A voz tornou a falar comigo e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo. E fui ao anjo dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma-o e come-o, ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho e o comi; e na minha boca era doce como mel; e havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. E ele me disse: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, nações, e línguas e reis" (Ap 10:1-11).

"A visão do capítulo 10 é um parêntese que explica a missão do profeta para o tempo do juízo. Nesse capítulo o profeta João está representando o último remanescente que proclamará a hora do juízo". (Alberto R. Treiyer, The Day of Atonement and the Heavenly Judgement, p.611).

O Anjo poderoso de Ap 10:1 *"E o anjo levantou a sua mão ao céu, e jurou por Aquele que vive para todo o sempre, que não haveria mais demora"*, identifica-se com o ser celestial de Dn 12:7 *"O homem vestido de linho levantou a mão direita e a esquerda ao céu, e jurou por Aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo"*. Ap 10 e Dn 12 estão vinculados. Considerando que estes dois livros "são um" (Ellen G. White, CBA, vol. 7, 971, 1), a mesma fraseologia usada em Daniel e em Apocalipse precisa ser vista como apontando para o mesmo evento. Ellen White, ao comentar sobre isso declara:

"O Poderoso Anjo que instruiu João não era outro senão a pessoa de Jesus Cristo. Pondo Seu pé direito sobre o mar, e Seu pé esquerdo sobre a terra, mostra a parte que Ele está desempenhando nas cenas finais da grande controvérsia com Satanás. Esta posição indica Seu supremo poder e autoridade sobre toda a terra... A controvérsia continuará assim até o fim... Satanás, unido com os homens maus, enganará o mundo todo e as igrejas que não receberam o amor da verdade". (Ellen G. White, CBA, vol. 7, p. 971)

OS SÁBIOS ENTENDERÃO

O mesmo livro que em Dn 12 é visto fechado, em Ap 10 aparece aberto. O pequeno livro na mão do Anjo representa a parte selada do livro de Daniel, que tem a ver com o Juízo Celestial e os acontecimentos que seriam entendidos no tempo do fim. Foi dito a Daniel: *"Vai... porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim... Muitos serão purificados e embranquecidos e provados... mas os sábios entenderão"*. (Dn 12:9-10).

"A expressão profética 'tempo do fim' não é a mesma coisa que fim do tempo. A expressão se refere ao fim do período de 1260 anos de supremacia papal, que durou de 538 a 1798, d. C.. Quando esse período terminou, estudantes das profecias bíblicas em muitas terras começaram simultaneamente, e sem qualquer prévio acordo, a concentrar-se no estudo da profecia dos 2300 anos da Dn 8 e 9". (Roy A. Anderson, O Apocalipse Revelado, 113). Esta profecia, a mais longa em tempo profético, estender-se-ia até 1844. Dentro do mesmo período, e começando no mesmo ano (457 a. C.), está inserida a profecia das 70 semanas (490 anos), tempo dado ao povo judeu. Este segmento estendeu-se até o ano 34 d. C..

Quando Jesus foi batizado no ano 27 da era cristã, e dava início ao Seu ministério, proferiu estas palavras: *"O tempo está cumprido"* (Mc 1:15). Estava começando a última das 70 semanas. Em 31 seria crucificado e em 34 aconteceria a morte de Estevão, o primeiro mártir cristão. **A profecia das 70 semanas prova convincentemente que Jesus é o Messias.**

"Os mestres judeus e os rabis durante séculos têm sido proibidos de ensinar e interpretar esta profecia (70 semanas). Em 1656 ocorreu uma disputa na Polônia entre alguns distinguidos eruditos judeus e os católicos a respeito das 70 semanas. Os rabinos

foram tão fortemente pressionados pelo argumento que provava a messianidade de Jesus... que interromperam a discussão. Reuniram-se então a sós e lançaram uma maldição sobre qualquer judeu que procurasse averiguar a cronologia do período profético. Eis o seu anátema: 'Que os ossos e a memória do que tentar aferir as 70 semanas apodreçam'". (Roy A. Anderson, O Apocalipse Revelado, 115).

ADENTRANDO NO SEGUNDO VÉU

A profecia das 70 semanas não só prediz os acontecimentos relativos ao sacrifício de Jesus, mas também sela a visão dos 2300 dias-anos de Dn 8:14. *"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos"* (Dn 9:24). O propósito da profecia das 70 semanas, era estabelecer, definir, fixar e esclarecer a visão dos 2300 anos que Daniel não havia compreendido.

Que aconteceu em 1844? Este foi o ano em que Jesus, nosso Sumo Sacerdote Celestial, entrou à presença do Pai para receber o Livro Selado com Sete Selos, e iniciar o Juízo Celestial.*"E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono"* (Ap 5:7). *"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do homem; e dirigiu-se ao Ancião de dias, e O fizeram chegar até Ele"* (Dn 7:13). João e Daniel estão falando sobre o mesmo evento.

NÃO HAVERÁ MAIS TEMPO

"E jurou por Aquele que vive para todo o sempre, que não haveria mais demora" (Ap 10:6). Sobre este texto, a versão King James e a Bíblia de Jerusalém falam que "não haverá mais tempo". Ellen G. White explica esse texto como sendo uma indicação do fim do tempo profético: "Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético: "Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, profético: "Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético, que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido... O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844" (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, 971). Ela não está falando que depois de 1844 não mais haveria profecias de tempo; a Bíblia apresenta:

- **O Milênio (tempo literal);**
- **Os 5 meses da quinta trombeta (tempo literal)**, porque além da interpretação histórica das trombetas, existe também uma aplicação futura, pois o Selamento do povo de Deus será a última coisa a acontecer antes do fechamento da porta da graça;
- **Os 42 meses de Ap 13:5**, que embora sejam aplicados exclusivamente para o período de supremacia papal na Idade Média, devem também ser entendidos como uma profecia que terá o seu cumprimento final quando a besta voltar a reinar por 42 meses (literais), após sua ferida mortal ter sido definitivamente curada.

Tempo Literal no Antigo Testamento

O Antigo Testamento também indica profecias de tempo literal:

- Os 400 anos da permanência de Israel no Egito (Gn 15:13);
- A profecia de Elias contra Jezabel de que não haveria chuva por 42 meses (I Rs 17:1; Tg 5:17);
- Os 70 anos de cativeiro babilônico (Jr 25:12; 29:10).

Com relação aos dias finais, principalmente quanto ao tempo de angústia, Jesus disse que "aqueles dias seriam abreviados". (Mt 24:22). Ellen G. White adverte "Na história e na profecia a Palavra de Deus descreve o longo e continuado conflito... Esse conflito se acha ainda em processo. As coisas que outrora foram, hão de se repetir". (Mensagens Escolhidas, vol. 2, 109).

A história da supremacia papal vai se repetir. A nova supremacia papal nos últimos dias, só será possível se for em tempo literal.



O Livrinho Amargo

"E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma, e come-o, e ele se fará amargo no teu ventre, mas na tua boca será doce como o mel". (Ap. 10:9).

Tendo como base a profecia dos 2300 dias-anos, centenas de pregadores na Europa, América, e em outras partes do mundo, começaram a pregar a volta de Jesus cerca do ano 1844. Dentre eles estavam vários líderes metodistas, batistas, presbiterianos, congregacionais, episcopais, etc. A profecia era muito convincente e exata. O anúncio foi recebido com muita alegria por milhares de cristãos; era como mel na boca dos crentes sinceros, mas estava predito também, que a mensagem desse livrinho aberto se faria amarga no ventre. Quando chegou o tempo esperado e Jesus não apareceu, a decepção foi muito amarga.

ESPERANÇA EM MEIO AO DESAPONTAMENTO

Os discípulos de Jesus também passaram por uma decepção. Ao verem Jesus condenado e pendurado na cruz, sentiram-se profundamente amargurados e decepcionados. Disseram: "E nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel" (Lc 24:21). Foi depois desta decepção que os discípulos perceberam e entenderam sua missão mundial. Na tarde, após a ressurreição, o Senhor Jesus "abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lc 24:45).

Foi após o desapontamento de 1844 que os decepcionados filhos de Deus perceberam a sua missão mundial. O evento esperado não era a volta de Jesus, mas a purificação do Santuário Celestial, ou seja, o início do Juízo Celestial. A mensagem de Apocalipse 14:6-7 "é chegada a hora do Seu juízo", precisava ser pregada ao mundo. Entenderam então, a mensagem do Anjo: "Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas". (Apocalipse 10:11).

"Achava-se no desígnio do Senhor que viesse esse desapontamento. Não baixa sobre a igreja nenhuma nuvem para a qual Deus não esteja preparado; tudo tem ocorrido como Ele predisse por meio de Seus profetas. Não tem deixado Sua igreja em trevas. Ele executou aquilo que Seu Santo Espírito inspirara os profetas a predizerem" (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. 2, 108).

A MENSAGEM DOS TROVÕES

Em Ap 10:5-6 João viu Jesus levantar Sua mão para o céu e jurar *"que não haveria mais tempo"*, isso foi depois dos Sete Trovões terem proclamado suas vozes. Ellen G. White diz ser isso "uma mensagem com relação ao tempo", cujo conteúdo é este: "As profecias de Daniel tem o seu lugar próprio na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem proclamadas ao mundo. O desselamento do pequeno livro era a mensagem em relação ao tempo. Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é a profecia, o outro a revelação; um é o livro selado, o outro o livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas a ele foi dada a ordem de não as escrever (as vozes). A luz especial dada a João, a qual foi expressa nos Sete Trovões, foi a delineação dos eventos que ocorreriam sob a primeira e segunda mensagens angélicas. Não seria bom para o povo saber coisas, pois a fé deles precisava ser devidamente testada. Por ordem de Deus as mais maravilhosas e avançadas verdades seriam proclamadas. A primeira e a segunda mensagens angélicas deveriam ser pregadas, mas nenhuma luz adicional deveria ser revelada antes dessas mensagens terem realizado sua obra específica. Isso é representado pelo Anjo estando em pé, tendo um pé sobre o mar, proclamando com um solene juramento que não haveria mais tempo". (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, 971)

RELAÇÃO COM AS MENSAGENS ANGÉLICAS

Se a luz especial expressa nos Sete Trovões está vinculada a primeira e segunda mensagens angélicas, então o capítulo 10 de Apocalipse tem muito a ver com as mensagens angélicas de Apocalipse 14. "A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que é vinda a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim; e o Anjo de Apocalipse 10 é apresentado como tendo um pé no mar e outro em terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, que o oceano será atravessado e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao nosso mundo" (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. 2, 107, 108).

"Depois dos Sete Trovões fazerem ouvir suas vozes, a ordem vem para João assim como veio para Daniel com relação ao pequeno livro:' Sela o que os Sete Trovões falaram`. Estas vozes tem a ver com os eventos futuros que serão revelados em sua ordem. Daniel estará na sua sorte no fim dos dias. João vê o pequeno livro desselado" (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, 971)

REVELAÇÕES PARA O FIM

Em Dn 12:7 Jesus, *"o Homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a Sua mão direita e a Sua mão esquerda ao céu, jurou por Aquele que vive eternamente que depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo, e quando tiverem (Satanás e o papado) acabado de destruir o poder do povo santo (os fiéis guardadores do sábado), todas essas coisas serão cumpridas".*

Dn 12 e Ap 10 estão falando do mesmo assunto. A mensagem dos Sete Trovões está relacionada aos eventos que descrevem como o papado vai *"destruir o poder do povo santo"* ; como aconteceu na Idade Média, novamente a igreja de Deus fugirá para o deserto. Em Ap 10:5-6, após os Sete Trovões terem falado, é Jesus quem novamente levanta Sua mão para o céu e diz *"que não haverá mais tempo"*.

O FIM DO PRINCIPIO DIA-ANO

Se todo esse paralelismo entre Ap 10 e Dn 12 é verdadeiro, por que então Ellen G. White diz que "esse tempo o qual o Anjo declara com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido"? (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, 971) Isto pode ser entendido como uma indicação de que depois de 1844 não existiria mais profecia de tempo profético, isto é, o princípio dia-ano. Os três anos e meio mencionados em Dan 12:7 vinculados ao juramento de Jesus em Ap 10:5-6 indicam que a supremacia papal profetizada para o tempo do fim **será de três anos e meio literais,** e que terminará antes da volta de Jesus.

Todos nós desconhecemos o dia e a hora; esse momento só será conhecido quando o próprio Deus anunciar do céu: "A voz de Deus é ouvida no céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 640).

O personagem visto por Daniel levantando sua mão ao céu, é o mesmo de apocalipse 10 visto por João, também levantando a mão e dizendo que não haveria mais tempo. Esse personagem é Jesus. Daniel apresenta as profecias de tempo profético com duas aplicações:

- Dia-ano antes de 1844, com datas definidas;
- Tempo literal futuro para depois de 1844, sem nenhuma data definida.

Ellen G. White diz que a visão de João no Apocalipse foi dada unicamente para explicar a porção selada do livro de Daniel relacionada ao tempo do fim (Atos dos Apóstolos, 584-585).

A expressão "não haverá mais tempo" (Bíblia de Jerusalém e Versão King James em inglês), ou "não haverá mais demora", não deveria ser entendida de forma diferente daquela sugerida por Ellen G. White, isto é, que após 1844 as profecias de tempo não seriam de tempo profético, e não teriam nenhuma data específica.

ANÚNCIOS SOBRE O SANTUÁRIO

As vozes dos trovões e relâmpagos simbolizam anúncios importantes sobre o ministério de Jesus no Santuário. Apocalipse 5 e 6 mostram que os 4 seres viventes estão diretamente envolvidos com a cena do Juízo Celestial. Quando o primeiro deles fala (Ap 6:1), a sua voz é como de trovão. Quando as tábuas da Lei foram entregues a Moisés – e essa Lei está sendo o padrão para o Juízo Celestial – trovões também foram ouvidos (Ex 19:16-19; ver Patriarcas e Profetas, 310).

Podemos afirmar que a mensagem de Ap 10 é proclamada nas vozes dos Sete Trovões, porque tem a ver com o ministério de Jesus no Santuário Celestial, com a proclamação das mensagens angélicas e com o Juízo dos Vivos. Após os Sete Trovões terem terem falado, veio a ordem para João: *"Sela o que os Sete Trovões falaram, e não o escrevas"* (Ap 10:4). A mesma coisa fora dito a Daniel em relação ao pequeno livro: *"sela o livro até ao tempo do fim"* (Dn 12:4).

Ellen G. White explica que esta mensagem diz: respeito aos "eventos futuros que serão revelados em sua ordem... João vê o pequeno livro aberto. Portanto, as profecias de Daniel tem o seu lugar próprio na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem proclamadas ao mundo... A luz especial dada a João, que foi expressa nos Sete Trovões foi o delineamento dos eventos que ocorrerão sob a primeira e segunda mensagens" (EGW, CBA, vol. 7, 971)

UM APELO À CONSCIÊNCIA

Apocalipse 14 apresenta as três mensagens angélicas. As duas primeiras são:

- Ap 14:6-7 "Chegou a hora do Seu Juízo" (Juízo Celestial).
- Ap 14:8 "Caiu, caiu Babilônia" (Queda de Babilônia).

As vozes dos Sete Trovões se relacionam com a proclamação final das duas primeiras mensagens angélicas. Quando será essa proclamação? Ellen G. White explica: "A mensagem do segundo anjo de Apocalipse 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos... A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844... A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará *'com todo o poder' (e muitos) serão deixados à mercê da 'operação do erro, para que creiam a mentira`* (II Ts 29-11). A queda de Babilônia se completará quando essa condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Ap 14:8, está ainda no futuro". (OGC, 389, 390).

"A luz especial dada a João, que foi expressa nos Sete Trovões foi o delineamento dos eventos que ocorrerão sob a primeira e segunda mensagens" (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, 971), e como "o cumprimento perfeito de Ap 14:8, está ainda no futuro" (EGW, O Grande Conflito, 389, 390), então

é coerente concluir que os Sete Trovões revelam eventos futuros previstos por Daniel 12 e que serão "revelados em sua ordem", por ocasião do cumprimento final e completo da mensagem: "Caiu, caiu Babilônia".

Ellen G. White diz que: "O sinal de que Babilônia finalmente cumpriu a sua condição de igreja caída será a aprovação do Decreto Dominical" (SDA Bible Commentary, vol. 7, 977) . Portanto, a partir da aprovação do Decreto Dominical não haverá mais demora, ou não haverá mais tempo profético nos eventos preditos em conexão com Daniel e Apocalipse 10.

O PRIMEIRO TROVÃO

Os eventos futuros serão "revelados em sua ordem". Aqui uma interpretação sugestiva de como os Sete Trovões poderão ser entendidos. A contagem regressiva começa com a voz do primeiro trovão, a aprovação da Lei Dominical nos Estados Unidos: "*E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas*" (Ap 13:16-17).

"Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o estado para que imponha seus decretos..., penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável". "Mostrou-se que os Estados Unidos são o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro (Ap 13:11), e que esta profecia se cumprirá quando aquela nação impuser a observância do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 445, 579).

O SEGUNDO TROVÃO

A profecia da "purificação do Santuário" de Dn 8:14 indica que o ano de 1844 foi o início do Juízo Celestial, começando pelos mortos, mas o que está justamente agora diante de nós, é o tão esperado Juízo dos Vivos, o cumprimento final e completo da *"purificação do Santuário"*. Portanto, o Juízo dos vivos, pode ser considerado como sendo a voz do segundo trovão e isto está ligado à mensagem do primeiro anjo: *"é vinda a hora do Seu juízo"* (Ap 14:6-7).

O Juízo dos Vivos é a obra de Selamento do povo de Deus, começando com as primícias dos salvos vivos, os 144.000, e então passando para a grande multidão, os conversos da hora undécima. "As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo... Grande número se coloca ao lado do Senhor". (Ellen White, O Grande Conflito, p. 611-612).

.

O TERCEIRO TROVÃO

A terceira mensagem alarmante vai ser o cumprimento de:

- **Dn 12:7 –** O juramento do Homem vestido de linho será *"depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo"*.
- **Ap 13:5 –** A besta que subiu do mar terá *"autoridade para agir quarenta e dois meses"*.
- **Dn 11:45 –** O rei do norte "*armará as suas tendas contra o monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra"*.
- **Ap 17:16 –** *"Os dez chifres, odiarão a meretriz e a farão devastada, e a consumirão no fogo"*.

42 MESES DE SUPREMACIA

Haverá um período de 1260 dias literais, ou 42 meses de supremacia papal começando com o momento em que o Decreto Dominical tiver sido aprovado por todas as nações do mundo. Não é importante saber a hora exata, o importante é que quando o Decreto Dominical for aprovado nos Estados Unidos, já saberemos que não haverá mais demora, em breve todas as nações da Terra estarão adorando a besta.

Mas nesta homenagem ao papado os Estados Unidos não estarão sós. A influência de Roma nos países que uma vez já lhe reconheceram o domínio está ainda longe de ser destruída. E a profecia prevê uma restauração de seu poder:

"Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta". (Ap 13:3).

A chaga mortal indica a queda do papado em 1798 (ao findar-se o período dos 1260 dias em tempo profético). Depois disso, diz o profeta: "*A sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta*". Paulo declara expressamente que o homem do pecado perdurará até ao segundo advento (II Ts 2:8). Tanto o profeta João como Ellen G. White dão ênfase ao retorno da supremacia papal no período do fim. Por quanto tempo a besta voltará a reinar?

Deus é constante porque "*Eu, o Senhor não mudo*" (Ml 3:6), por isso os símbolos proféticos são também constantes. Deus possui um padrão; por exemplo:

- **"águas",** significam povos, nações (Ap 17:15);
- **"estrelas",** são anjos (Ap 1:20);
- **"mulher"** é a igreja (II Co 11:2; Ap 12:1; 17:1);
- **"animais"** são reinos ou reis (Dn 7:17);
- **"três anos e meio"** desde a primeira vez que esse período de tempo apareceu no registro bíblico esteve relacionado a Jezabel, literal e espiritual (Tg 5:17; Dn 7:25).

A Jezabel literal foi a rainha do tempo do profeta Elias, e os três anos e meio que a Bíblia menciona e que estão ligados ao seu tempo, foram o período sem chuva conforme a profecia do profeta. Esse período se transformou em padrão e pode ser vinculado aos três anos e meio de Ap 13:5, tempo literal de supremacia que será dado à Jezabel espiritual. veja ao lado as Profecias em tempo profético:

- **Dn 7:25 –** O chifre pequeno "cuidará em mudar os tempos e a lei, e os santos lhe serão entregues por um tempo, dois tempos e metade dum tempo".
- **Ap 12:6 –** "A mulher fugiu para o deserto durante mil duzentos e sessenta dias".

A profecia diz que **Jezabel espiritual (Roma Papal)** reinaria por três anos e meio proféticos, isso no contexto da Idade Média. Porém, Dn 12:7 e Ap 13:3-5, embora sejam aplicados à Idade Média, os textos estão mais diretamente relacionados aos últimos dias porque o contexto assim o exige. Ellen G. White falou do capítulo 13 inteiro de Apocalipse como sendo uma profecia para o tempo do fim: "A questão do sábado será o assunto chave no grande conflito, no qual o mundo todo terá parte (Ap 13:4-8, 10). Este capítulo inteiro é a revelação do que, com certeza ocorrerá" (SDA Commentary, 7, 979). "O capítulo treze de Apocalipse apresenta um poder que se tornará notório nos últimos dias" (Ibidem,vol18, 33).

E o tempo que o capítulo 13 de Apocalipse dá para a supremacia desse poder é de 42 meses, que não pode ser em tempo profético; será em tempo literal, porque estamos praticamente no fim do tempo do fim.



Representação de Jezabel.



Ninguém deve ousar saber ou determinar uma data para a volta de Jesus, porque o propósito dessas profecias não é indicar o dia da volta de Jesus, e sim mostrar aos filhos de Deus que Ele está às portas. Sua volta está mais próxima do que podemos imaginar.

Além do mais, "daquele dia ou da hora ninguém sabe, somente o Pai" (Mc 13:32), e esse anúncio, pela voz de Deus, que vai reverberar por toda a Terra só será dado praticamente nos últimos instantes da nossa história neste planeta.

CHEGARÁ O FIM DA BESTA

Roma Papal é identificada não somente como a besta de Ap 13, mas também como o rei do norte em Dn 11 que *"tira o contínuo sacrifício (e estabelece) a abominação da desolação"* (Dn 11:31).

A *"abominação desoladora"* pode ser identificada como sendo o Decreto Dominical. Que abominação maior poderia existir, senão a de anular a Lei de Deus, que é a expressão do Seu caráter, e que contém o selo da Sua autoridade? No final deste período de três anos e meio literais de supremacia papal, a besta deverá ser destruída e queimada segundo a profecia:

- *"mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra"* (Dn 11:45).
- *"Odiarão a meretriz e a farão devastada e despojada e a consumirão no fogo"* (Ap 17:16).

No comentário que Ellen G. White faz de Ap 13 ela repete uma vez mais a admoestação: "A história vai se repetir. A religião falsa será exaltada. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho, que não possui nenhuma santidade, será estabelecido assim como foi levantada a imagem em Babilônia. A todas as nações e línguas e povos será ordenado que adorem o sábado espúrio" (CBA, vol. 7, 976).

O QUARTO TROVÃO

A voz do quarto trovão está intimamente relacionada com as anteriores. Dn 11:44 prediz que o rei do norte, isto é, o papado *"sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos"*, e neste tempo haverá um grande número de mártires. Estes mártires correspondem aos futuros mártires de Ap 6:11: *"E foram dadas a cada um (os mártires do passado) compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram"*. Este é o período chamado de angústia qual nuca houve:

- *"O tempo de angústia qual nunca houve; desde que houve nação até aquele tempo"* (Dn 12:1).
- *"Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora nem tampouco há de haver"* (Mt 24:21).
- *"Foi-lhe dado também que pelejasse contra os santos e os vencesse"* (Ap 13:7).

Semelhantemente como aconteceu com a igreja no deserto durante o tempo em que esteve escondida por 1260 dias proféticos e onde ali foi sustentada para não perecer totalmente (Ap 12:6), aqui o poder prevalecerá contra os santos que não serão totalmente destruídos porque Miguel se levantará em favor do Seu povo e *"será salvo todo aquele que for achado inscrito no livro"* (Dn 12:1).

O QUINTO TROVÃO

Esta mensagem também está relacionada ao período de três anos e meio de supremacia papal, porém, tem a ver especificamente com o fato de que, neste último reinado de Jezabel, cumpre-se a profecia de Apoc. 11:6 *"Estes teem poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia..."*

A Bíblia diz que quando Jezabel reinou sobre Israel não houve chuva por três anos e meio: *"Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra"* (Tiago 5:17).

A história vai se repetir. Quando Jezabel papal estiver novamente reinando sobre a terra, cumprir-se-á Apoc. 11:6. A mensagem de Elias, da qual fala o profeta Malaquias 4:5-6, inclui a retenção das chuvas durante o reinado de Jezabel nos últimos dias: *"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor."* *"E acontecerá que se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva. . . Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas"* (Zac. 14:17-19).

O SEXTO TROVÃO

A voz do sexto trovão pode ser considerada como o cumprimento de Dn 12:2, 11 e Ap 1:7. Ambos os textos falam da ressurreição especial que ocorre no final dos 1290 dias. Os três períodos de tempo, sem nenhuma data definida, mencionados no capítulo 12 de Daniel: os 1260, 1290 e 1335 dias, podem ser entendidos como começando juntos, a partir do momento em que a Abominação Desoladora, o Decreto Dominical se tornar universal, aprovado por todas s nações.

"E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno" (Dn 12:2). *"E desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado, e posta a abominação desoladora (o Decreto Dominical), haverá mil duzentos e noventa dias"* (Dn 12:11). *"Eis que vem com as nuvens e todo o olho o verá, até os mesmos que o transpassaram"* (Apocalipse 1:7).

A RESSUREIÇÃO ESPECIAL

Falando sobre a ressurreição especial, que vai acontecer um pouco antes da ressurreição geral dos justos, Ellen G. White fala: *"Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno "* (Dn 2:2). "Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem dos túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua Lei. *'Os mesmos que O traspassaram`* (Ap 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes" (O Grande Conflito, 636, 637).

Ellen G. White, Tiago White, José Bates, J. N. Andrews, e outros milhares serão ressuscitados glorificados e prontos para a trasladação... Eles serão para os crentes sofredores na hora da angústia, o mesmo que aquela multidão de santos glorificados que ressuscitou com Jesus (Mt 27:50-53) foi aos crentes desolados e tristes por causa da morte de Jesus. Os justos ressuscitados e os crentes vivos, juntos verão o céu se abrir e contemplarão a Lei de Deus estampada no Céu, e ouvirão a Sua voz.

O SÉTIMO TROVÃO

A voz do último trovão pode ser considerada como sendo o cumprimento de Dn 12:12. *"Bem-aventurados os que esperam e chegam até mil trezentos e trinta e cinco dias"*. Esses são os santos que atravessaram o período da Angústia de Jacó e das Sete Pragas; viveram na terra o período dos 1260 dias literais de supremacia papal; assistiram a ressurreição especial ao final dos 1290 dias e alcançaram o final dos 1335 dias. Sobre suas cabeças pende um Decreto de Morte. Com os que ressuscitaram, verão a Lei de Deus ser exaltada no Céu, e ouvirão a Sua voz. Na voz do sétimo trovão a Lei será estampada no céu: *"E abriu-se no Céu o templo de Deus, e a Arca do Seu concerto foi vista no Seu templo"* (Ap 11:19).

A voz do sétimo trovão não poderia anunciar algo mais extraordinário do que a santidade da Lei de Deus. Ap 11:19, em sua primeira aplicação, anunciou o início do Juízo Investigativo em 1844, e mostrou que existe um santuário celestial.

Agora "a glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra... A mão abre as tábuas, e vêem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler... É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 639).


OS SANTOS
BRILHAM!



08

As duas Testemunhas

A MEDIÇÃO DOS ADORADORES

"Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e foi-me dito: Levanta-te, mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas deixa o átrio que está fora do santuário, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. E concederei às minhas duas testemunhas que, vestidas de saco, profetizem por mil duzentos e sessenta dias. Estas são as duas oliveiras e os dois candeeiros que estão diante do Senhor da terra. E, se alguém lhes quiser fazer mal, das suas bocas sairá fogo e devorará os seus inimigos; pois se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Elas têm poder para fechar o céu, para que não chova durante os dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem. E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e as vencerá e matará.. E jazerão os seus corpos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.. Homens de vários povos, e tribos e línguas, e nações verão os seus corpos por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados.. E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.. E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.. E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.. É passado o segundo ai; eis que cedo vem o terceiro. " (Ap. 11:1 – 14)

Este capítulo é uma continuação da profecia do capítulo dez: "O capítulo dez de Apocalipse e os primeiros 14 versos do capítulo onze têm sido considerados como um interlúdio na série das trombetas... E tem o objetivo de salientar a natureza do Juízo Celestial... (Os dois capítulos) nos permitem reconhecer mais facilmente o tempo quando o livro e Daniel seria completamente desselado e entendido". (Alberto R. Treyer, The Day of Atonement and the Heavenly Judgement, 632).

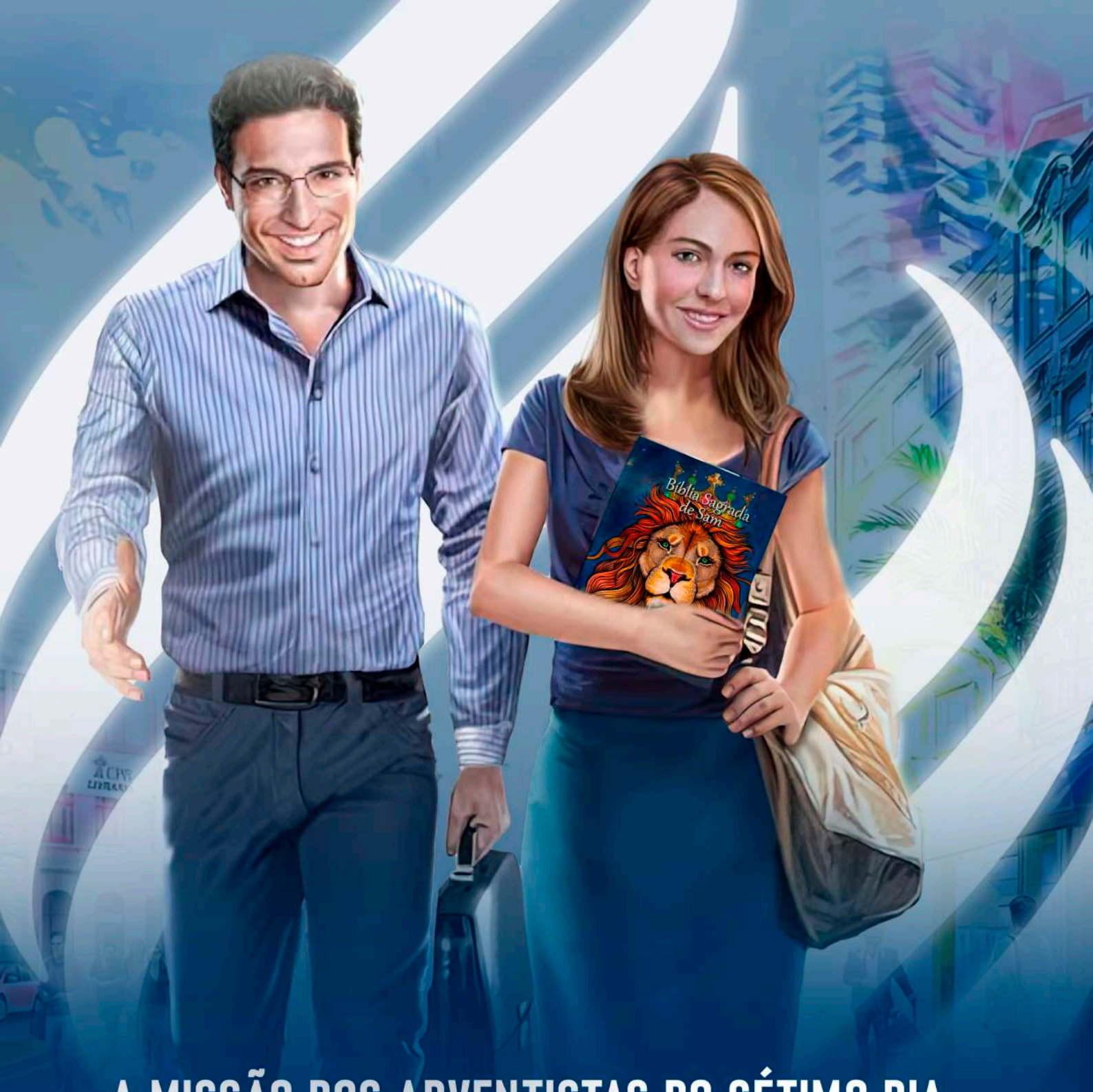
"Aqueles que estiveram procurando pela verdade encontraram provas indiscutíveis da existência de um Santuário no céu... Seguiram a luz progressiva da palavra da profecia, viram que em lugar da vinda a esta Terra no fim dos 2300 dias, em 1844, Cristo então entrou no Santíssimo do Santuário Celestial". (Ellen G.White, Spirit of Profecy, vol. 4, 261, 266)

MEDINDO O TEMPLO DE DEUS

"Levanta-te e mede o templo de Deus" (Ap 11:1). Este texto fala do Santuário Celestial e dos que nele adoram e a ordem contém uma mensagem de juízo. O Dr. Alberto Treyer explica: "Aqui (Ap 11:1), o juízo tem a ver com aqueles que aceitam o chamado para adorar no templo, não com aqueles que rejeitam e são deixados fora" (The Day of Atonement and the Heavenly Judgement, 633).

Ellen G. White comentando Ap 11:1 diz: "O grande julgamento está tendo lugar... O Senhor agora diz, meça o templo e os adoradores. Lembre-se que quando você está andando pelas ruas cuidando dos seus negócios, Deus está medindo você; quando você está cumprindo seus deveres domésticos, quando você está conversando, Deus está medindo você. Lembre-se que suas palavras e ações estão sendo gravadas nos livros do céu, como a face é reproduzida pelo artista numa placa polida".(CBA, vol. 7, 972). "A medição é o Juízo Investigativo, que prepara o povo de Deus para a luta final que ocorrerá nos últimos dias". (Joseph Battistone, Lição da Escola Sabatina, 1ª parte, 2º trimestre de 1989, 162).

"A medição do Templo Celestial tem sido relacionada com o clamor dos mártires de Jesus do quinto selo (Ap 6:11)... Neste contexto, a medição em Ap 11:1 pode ser ligada à conclusão do edifício espiritual da igreja sobre a terra, quando será completado o número daqueles que hão de ser salvos". (Alberto R. Treyer, The Day of Atonement and the Heavenly Judgement, 637). O julgamento dos mártires constitui a fase final do juízo, e é um evento paralelo ao Julgamento dos vivos, isto é, após o Decreto Dominical.



A MISSÃO DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

O capítulo onze parece conter um cumprimento mais preciso no futuro, do que foi possível na interpretação histórica, durante os 1260 anos (538 – 1798). Sem desprezar a interpretação histórica, devemos buscar entender Ap 11 no contexto do juízo que começou em 1844. "Importa que profetizes outra vez a muitos povos e nações, e línguas e reis" (Ap 10:11). Aqui está definida a missão mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

DEIXE O ÁTRIO DE FORA

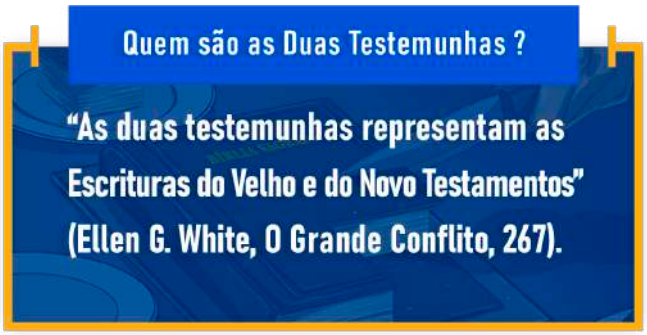
"E deixa o átrio que está fora do Templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses". (Ap 11:2).

O átrio que não devia ser medido é a Terra. No Santuário Terrestre, o pátio era o lugar onde estava o altar de sacrifício e a pia com água; o lugar onde os cordeiros eram sacrificados. O Santuário da Terra foi dado para explicar o Santuário Celestial. Então podemos concluir que o pátio do Santuário Celestial é o lugar onde o Cordeiro de Deus foi sacrificado, o planeta Terra, e o altar de sacrifício é o monte Calvário. O pátio é deixado fora, porque a visão focaliza especificamente o juízo e os adoradores.

O pátio *"foi dado às nações"*, isto confirma que o pátio é o lugar onde as nações da Terra estão; *"e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses"*; a Cidade Santa é uma referência à igreja de Deus (Ellen G. White, Spirit of Prophecy, vol. 4, 188), que embora esteja sendo julgada no céu, está presente na Terra sendo perseguida pela besta. Ap 11:2 menciona os 42 meses de perseguição ao remanescente no contexto do Juízo Celestial; essa é mais uma indicação de que haverá uma supremacia papal no período em que esse juízo estiver em andamento. **Os 42 meses de Ap 11:2 correspondem aos 42 meses de Ap 13:5; ambos estão falando do tempo do fim.**

O PODER DA PALAVRA DE DEUS

"E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco" (Ap 11:3).



Ellen G. White usa o texto de Ap 11:3 para indicar a última grande perseguição do remanescente de Deus e explica o significado de profetizar vestida de saco:

"A igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco". (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. I, 590). "Quando a Bíblia foi proscrita pela autoridade religiosa..., os que ousavam proclamar suas sagradas verdades eram acossados, traídos, torturados, sepultados nas celas das masmorras, martirizados por sua fé, ou obrigados a fugir..., então profetizavam as fiéis testemunhas vestidas de saco". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 267). A igreja profetizou vestida de saco durante a primeira supremacia papal dos 1260 dias proféticos (538 – 1798) [Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. III, 397]. Essa será novamente a experiência dos filhos de Deus. Eles serão alimentados no deserto por 42 meses ou 1260 dias literais. Esse período vai começar quando o Decreto Dominical for aprovado universalmente. Em seguida virão:

- **Juízo dos Vivos e dos Mártires;**
- **Selamento das primícias;**
- **Chuva Serôdia;**
- **Alto Clamor;**
- **Conversão e selamento da grande multidão;**
- **Fim da graça;**
- **Os flagelos das sete trombetas.**
- **Sinais e maravilhas ocorrerão nesse tempo.**

"Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para o outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão os crentes" (O Grande Conflito, 612).

PODER VINDO DO ALTO

"E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem". (Ap 11:5-6).

"Fogo sairá da sua boca". Isto relembra os juízos pronunciados pelo profeta Elias contra os enviados de Acazias: *"Elias disse ao capitão: Se sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então desceu fogo do céu e os consumiu"* (II Rs 1:10, 12). *"Poder para fechar o céu para que não chova",* nova alusão a Elias, desta vez contra Jezabel e Acabe. *"Nestes anos nem orvalho nem chuva haverá".* (I Rs 17:1).

Deus certamente tem algum propósito para introduzir as mensagens de Elias, exatamente aqui no capítulo 11de Apocalipse. Assim como foi nos dias de Elias, será novamente. Naquele tempo os incidentes foram com Jezabel literal, no tempo do fim será com Jezabel espiritual.

SINAL DO DESAGRADO DIVINO

"Para que não chova nos dias da sua profecia". Deus está dizendo que, assim como foi nos dias de Elias, será novamente: Não haverá chuva sobre a terra *"nos dias da sua profecia"*, e por três anos e meio não houve chuva, foram 1260 dias literais (Tg 5:17-18). A profecia de Ap 11:6 ainda não se cumpriu, pois é impossível aplicá-la ao longo período profético de 1260 anos, o que significa dizer que o **tempo em Apocalipse 11 é literal.**

A profecia vai se cumprir? Certamente que sim, a Palavra do Senhor não falha. A profecia está sugerindo que quando a besta estiver reinando sobre a terra, por 42 meses literais (Ap 13:5), não haverá chuva. Na Bíblia Israel foi advertido de que em havendo afastamento de Deus, os céus não enviariam chuva (Dt 11:16, 17).

"E têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue" (Ap 11:6). Esta é uma profecia para o futuro, pois as águas serão transformadas em sangue na segunda trombeta (Ap 8:8 Juízo Indireto), e na segunda e terceira pragas de Ap 16 (Juízo Direto).

GUERRA CONTRA OS SANTOS

"E quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e as vencerá, e as matará" (Ap 11:7).

"Quando acabarem o seu testemunho" é uma referência aos 1260 dias dos versos 2 e 3. Aqui há uma indicação de que quando a besta que subiu do mar (Ap 13:1), o papado, cair no final dos 1260 dias (Ap 13:5; Dn 11:45; Ap 17:16), então surgirá outra besta, a besta do abismo.

A Besta do Abismo



- Lúcifer se transformou no Anjo do Abismo (Isaias 14:15).
- Satanás é Abadom (Destruidor), o Anjo do Abismo (Apocalipse 9:11).
- É a Besta que sobe do abismo, é também o "oitavo" (Ap 17:8, 11).
- Satanás, o Dragão, ficará preso no abismo (Apocalipse 20:1-3).

Não há dúvida de que **a besta que surge do abismo é Satanás.**
Ele foi jocosamente citado por Isaías como a pretensa "estrela da manhã" (Is 14:12), mas com essa pretensão ele foi lançado "no mais profundo abismo" (Is 14:15), porque a Única, é e sempre foi "a resplandecente Estrela da Manhã" (Ap 22:16), é o nosso querido Jesus, a Raiz, a Geração de Davi!



Os Três poderes Satânicos

Ap 16:13 identifica três grandes poderes, três bestas na linguagem bíblica:

- **O Dragão** (o ateísmo e espiritualismo), é a besta que surge do abismo (Ap 11:7).
- **A Besta** (o papado), é a besta que surge do mar (Apocalipse 13:1).
- **O Falso Profeta** (o protestantismo apostatado),é a besta que surge da terra (Ap. 13:11).

Satanás pretende **fazer uma aliança entre esses poderes a fim de conseguir a aprovação do Decreto de Morte**, e próximo ao final dos 1260 dias literais de supremacia papal, "a besta que subiu do abismo" atacará a Palavra de Deus, principalmente nas áreas onde o ateísmo predomina. Justo antes do final dos 1260 dias literais,

"A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo" (Ap 17:16 NVI).

PODER VINDO DO ABISMO

Temos aqui dez poderes liderados pela besta do abismo contra o papado, pondo fim aos três anos e meio de supremacia religiosa. Satanás incutirá na mente dos dez poderes a necessidade de erradicar da terra os guardadores do sábado.

Esta interpretação é diferente, mas não anula, nem descarta a interpretação histórica. Os acontecimentos preditos em Ap 11, que se cumpriram na história da França durante a revolução de 1793 (Ellen G. White, O Grande Conflito, 269), quando a supremacia papal de 1260 anos estava para terminar deverão se cumprir outra vez. **O papado vai reinar novamente, e uma vez mais voltar a cair pela atuação da besta do abismo.**

O CULTO A RAZÃO

Alguns acontecimentos históricos ocorridos em 1793:

- **5 de agosto.** Adoção do calendário republicano que instituía a semana de dez dias. No décimo dia ocorria a celebração da República e sua nova religião pagã.
- **7 de novembro.** Inauguração do Culto da Razão.
- **10 de novembro.** O Concílio da Comuna ordena a celebração do Culto da Razão na Catedral de Notre Dame. Livros pios da Igreja Católica e exemplares do Velho e Novo Testamentos já haviam sido queimados na praça do Templo da Razão.
- **21 de novembro.** Juramento de que dali em diante não se reconheceria outro culto a não ser o da Razão, Liberdade, Igualdade e República.
- **23 de novembro.** O Concílio decreta que todas as igrejas e templos de todas as religiões e cultos em Paris sejam fechados de uma vez (Edwin R. Thiele, Apocalipse: Esboços de Estudos, vol. II, 184).

"A França incrédula fizera silenciar a voz reprovadora das Duas Testemunha de Deus. A Palavra da verdade jazeu morta em suas ruas, e os que odiavam as restrições e exigências da lei de Deus estavam jubilosos. Os homens publicamente desafiavam o rei dos Céus" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 274)."

"Foi o papado que começara a obra que o ateísmo estava a completar. A política de Roma produzira aquelas condições, políticas e religiosas, que estavam precipitando a França na ruína. Referindo-se aos horrores da Revolução dizem escritores que esses excessos devem ser atribuídos ao trono e à igreja". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 276).

O ATEÍSMO EM FOCO

O capítulo onze de Apocalipse deve ser visto como uma explicação histórica da maneira como Satanás usou o ateísmo no passado, na Revolução Francesa de 1793 na fase final dos 1260 anos de supremacia papal, e o usará novamente quando Roma Papal for destruída para sempre no final dos 1260 dias (Ap 17:16).

A sexta trombeta é o segundo "ai" e envolve o ateísmo, anunciando para o futuro uma contrafação da batalha do Armagedom. E como o segundo "ai" só termina em Ap 11:14, então os eventos preditos em Ap 11:7-14 se cumprirão novamente. Resumindo:

- Apocalipse 11 inicia apresentando o Juízo Celestial em sua fase final.
- Em seguida fala da supremacia papal e da perseguição da igreja de Deus durante três anos e meio, quando não haverá chuva. Essa profecia ainda não se cumpriu.
- E a partir do verso 7 entra em cena a besta do abismo batalhando contra a Palavra de Deus.

A interpretação histórica de Ap 11:1-14 é confirmada por Ellen G. White, mas existe uma forte evidência de que a mesma profecia terá um outro cumprimento específico no futuro "Estudai o Apocalipse com Daniel; pois a história se repetirá". (Testemunhos para Ministros, 116).

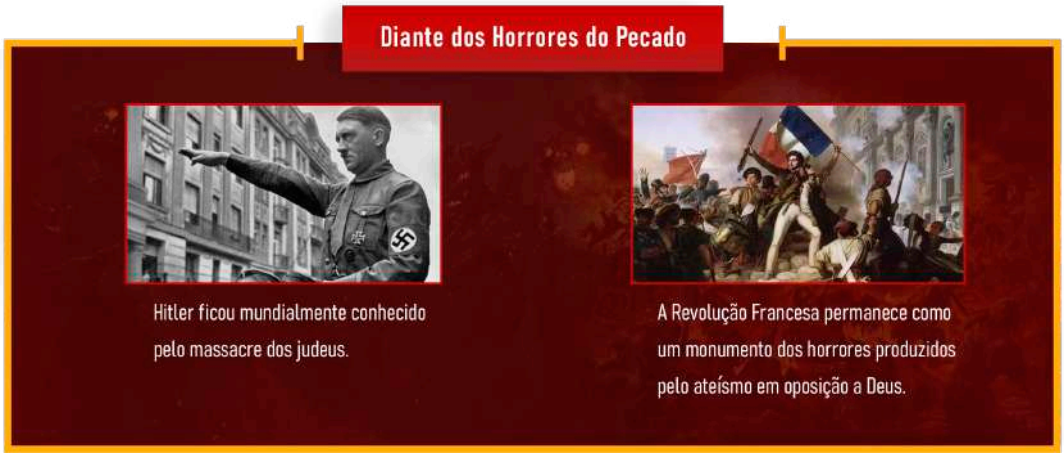
- Na interpretação histórica, os 1260 anos de supremacia papal e a guerra da besta do abismo contra a Palavra de Deus durante a Revolução Francesa foram acontecimentos que antecederam o Juízo Investigativo, porém, no contexto de Apocalipse onze o Juízo Investigativo aparece primeiro. Ou seja:

- **O Selamento ocorrerá logo no início da futura supremacia papal**, quando todos os habitantes da terra se prostrarem em adoração a Roma (Ap 13:8, 5, 3).

- **Os 1260 dias (42 meses) de supremacia papal ultrapassam o fechamento da porta da graça,** estendendo-se até o momento em que a besta do abismo (Ap 11:7; 17:8, 11) surgir para destruir o poder papal usando o poder dos dez reis (Ap 17:16). Nesse tempo a besta do abismo também fará guerra contra a Palavra de Deus.

O PODER POR TRÁS DA DESTRUIÇÃO

Satanás é o verdadeiro poder que atua por trás e através das três bestas do Apocalipse, embora exista um tempo específico para a atuação de cada uma delas. **Ele primeiramente usa um poder e depois o descarta.**



"A França é a única nação do mundo da qual se conserva registro autêntico de que, como nação, se levantou em aberta rebelião conta o Autor do Universo. Profusão de blasfemos, profusão de incrédulos, tem havido e ainda continua a haver na Inglaterra, Alemanha, Espanha e outras terras; mas a França fica à parte na história universal como o único Estado que, por decreto da Assembléia Legislativa, declarou não haver Deus... A França também apresentou as características que mais distinguiram Sodoma. Durante o período revolucionário mostrou-se um estado de rebaixamento moral e corrupção semelhante ao que trouxera destruição às cidades da planície". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 270).

O ATEÍSMO SE FORTALECE

A supremacia papal de 1260 anos durante a Idade Média produziu resultados devastadores tais como o fortalecimento do ateísmo, a revolta contra a religião, e o ódio contra a Bíblia. *"A besta que vem do abismo as atacará, e irá vencê-las e matá-las"* (Ap 11:7 NVI). O poder ateísta que governou na França durante a Revolução e reinado do terror, desencadeou contra Deus e Sua santa Palavra uma guerra como jamais o testemunhara o mundo". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 273, 274).

As influências do ateísmo e da Revolução Francesa estabeleceram as bases para **Satanás desenvolver o evolucionismo e o marxismo no século dezenove, e assim combater a proclamação das três mensagens angélicas.** Antes de 1844 não havia grave ameaça à crença numa interpretação literal da semana da criação como descrita em Gênesis 1. Então ocorreu uma mudança drástica. O pensamento filosófico e científico começou a romper a ligação com as Escrituras.



NÃO EXISTEM COINCIDÊNCIAS

Coincidências?

➡ Em 1844 Charles Darwin rascunhou o livro Origem das Espécies. O objetivo principal do evolucionismo é dissociar o homem do Criador e livrá-lo da responsabilidade diante de Deus, e neste caso o juízo se torna irrelevante.

➡ No mesmo ano a amizade entre Karl Marx e Friedrich Engels resultou, posteriormente, no Manifesto Comunista. Os comunistas negam o juízo, daí também a existência de Deus. Em 1844 Marx escreveu A Questão Judaica. Como editor Marx começou a publicar seus escritos na mesma época em que as três mensagens angélicas estavam sendo proclamadas.

➡ Em 1844 nasceu Friedrich Nietzsche, que escreveria que a fé cristã é "uma mentira sagrada" e que o cristianismo "é a única grande maldição" da humanidade. Cefaléias o levaram à loucura e morreu em 1900. Quando estava sendo internado em 1889 nascia Adolf Hitler, que leria as obras do filósofo que serviram de base para a negação do cristianismo e para a promoção do holocausto de 6 milhões de judeus.

➡ As misteriosas batidas em Rochester, N. Y. começaram em março de 1848, iniciando assim com as irmãs Fox, o espiritismo moderno.

➡ Na mesma época Satanás fez surgir vários movimentos religiosos nos Estados Unidos, cada um pretendendo possuir o dom profético; um jeito de contrafazer o genuíno dom e criar confusão.

➡ "O Espiritismo afirma que os homens são semideuses, não decaídos; que "cada mente julgará a si mesma", que "o verdadeiro conhecimento coloca os homens acima de toda a lei", que "todos os pecados cometidos são inocentes", pois "o que quer que seja, está certo", e "Deus não condena". Representa os mais vis dos seres humanos como estando no Céu, e grandemente exaltados ali.

Assim, declara ele a todos os homens: "Não importa o que façais; vivei como vos aprouver, o Céu é vosso lar." Multidões são levadas assim a crer que o desejo é a lei mais elevada, a libertinagem é liberdade, e que o homem é apenas responsável a si mesmo." (Educação, 227 e 228) Desta forma a doutrina da imortalidade da alma se torna uma defesa contra o Juízo Celestial.

MOVIMENTOS QUE ATACAM A VERDADE

Não foi mera coincidência o fato de que o espiritismo, o marxismo, e o evolucionismo surgiram todos na mesma época. O forte movimento ateísta da Revolução Francesa preparou-lhes o caminho.

E a Maçonaria Moderna? O dia primeiro de maio de 1776 é uma data muito importante na Maçonaria Moderna. Neste dia, Adam Weishaupt, um obscuro professor de direito canônico de formação jesuíta da Bavária, fundou sua sociedade secreta chamada Antigos e Iluminados Videntes da Baviera (AIVB), por ser essa data um grande feriado da bruxaria. Essa sociedade ficou conhecida pelo seu título mais comum, Os Iluminados.

O ILUMINISMO

Tecnicamente um Iluminado é um mestre maçom que recebeu toda a "luz" que a maçonaria pode conceder. A idéia prevalecente entre os Iluminados era a de um governo abrangente e oculto, que busca dominar o mundo. Essa bruxaria esteve ligada às causas que provocaram a Revolução Francesa. Seu fundador pretendia promover um caos controlado, necessário para a revolução. "A histeria anti-cristã da Revolução Francesa, a entronização de uma prostituta semi-nua como a "Deusa da Razão" sobre os altares de Notre Dame, é uma peça clássica do teatro iluminista. " (W.S., Maçonaria: Do Outro Lado da Luz, 186, 187).

"A França revolucionária foi, em grande parte, um experimento do Iluminismo. A Revolução Francesa instigada pela Grande Loja do Oriente de Paris, deu aos homens da Irmandade Secreta a esperança de que eventualmente o mundo inteiro poderia ser convencido, de bom grado, a se tornar seus escravos... Aproximadamente cinco milhões de franceses foram mortos nas guilhotinas quando uma selvagem e sangrenta orgia se espalhou pelo país" (Texe Marrs, Dark Majesty, 259).

Não tivesse Deus interferido e toda a Europa bem que poderia ter seguido o caminho da França e do terror. Movimentos subsequentes provocados por Satanás tinham a finalidade de neutralizar o impacto da proclamação das Três Mensagens Angélicas, e também do Juízo Celestial que iniciou em 1844. No futuro, conforme Ap 11:7-10, Satanás vai aplicar a mesma estratégia. A besta do abismo surgirá com toda a sua força.

A EXALTAÇÃO DA BÍBLIA E A VERDADE

"E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram". (Ap 11:11-12).

Desde que a França fez guerra às duas Testemunhas de Deus, elas tem sido honradas como nunca dantes:

- Em 1804 foi organizada a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.
- Seguiram-se organizações semelhantes com numerosas filiais no continente Europeu.
- Em 1816 fundou-se a Sociedade Bíblica Americana.

Cristo, Sua Palavra e Seu povo no futuro, depois de terem sido sentenciados à morte, receberão o espírito de vida e serão exaltados até o céu. É passado o segundo "ai" (Ap 11:14). O terceiro "ai" cairá sobre Roma Papal. Isso está ainda no futuro: *"e da grande Babilônia Se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira"* (Ap 16:19). Isso ocorrerá no período da sétima trombeta, pois é no contexto da sétima trombeta que as Sete Pragas serão derramadas.

"Todos aqueles cuja fé não estiver firmemente estabelecida na Palavra de Deus, serão enganados e vencidos... Os que sinceramente buscam o conhecimento da verdade e se esforçam em purificar a alma pela obediência, fazendo assim o que podem a fim e preparar-se para o conflito, encontrarão refúgio seguro no Deus da verdade. ´Como guardaste a palavra da minha paciência, também Eu te guardarei, é a promessa do Salvador" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 560).



09

O Conflito Cósmico

A MULHER E O DRAGÃO

"E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz. E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar. E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo" (Apoc. 12:1-17)

O capítulo doze de Apocalipse não introduz nenhuma nova sequência profética, **mas é de vital importância na compreensão do conflito cósmico entre o bem e o mal** porque revela a origem do mal, a origem de Satanás, sua rebelião celestial e expulsão do Céu. profecia retrocede no tempo; revela a intromissão do pecado e o desafio lançado por Lúcifer contra Deus.

A visão de Apocalipse 12 estabelece uma base sólida, um fundamento seguro para o que vai ser mostrado no capítulo treze, a saber, o verdadeiro elo que existe entre Satanás, a besta que surgiu do abismo, e as outras duas bestas do Apocalipse.

Uma Perseguição Histórica

Os temas delineados nesse capítulo são:

- A origem do dragão vermelho, a besta do abismo, isto é, o pai do pecado (Apoc. 12:3, 4, 7; Isa. 14:12-15; Eze. 28:12-18);
- Os ataques de Satanás contra Cristo já desde o Seu nascimento (Apoc. 12:4; Mat. 2:16);
- O dragão vermelho usando o papado para perseguir a igreja durante os 1260 anos (538-1798, Apoc. 12:6 e 14; Dan. 7:25);
- A terra ajudando a mulher a profecia mostra como a igreja encontrou um lugar de refúgio nos Estados Unidos (Apoc. 12:15-16);
- A última perseguição papal à igreja remanescente no tempo do fim (Apoc. 12:17; 13:5).

DO COMEÇO AO FIM

Em Apocalipse 12 vemos a profecia de Gênesis 3:15 se cumprindo na História. São os mesmos personagens: "a mulher," "a semente," e a "serpente"; a saber, a Igreja, Jesus, e Satanás. A profecia feita no Éden diz que haveria inimizade entre os seguidores de Satanás e a igreja e Apocalipse 12 expõe amplamente esse conflito. **O ponto chave nesse estudo é mostrar que Jesus sempre triunfou, apesar das terríveis conspirações de Satanás. Isto deve trazer-nos muita coragem e renovar a fé em que o Seu triunfo final realmente está bem perto**.

A PERFEIÇÃO DIVINA EM APOCALIPSE

As profecias do Apocalipse apresentam uma evidente ordem sequencial de eventos, a saber:

- **As Sete Igrejas** - o período da Sétima Igreja *"Laodiceia"* se estende desde 1844 até a Volta de Jesus;
- **Os Sete Selos** - todos os eventos contidos no Livro selado com Sete Selos ocorrem dentro do contexto da Sétima Igreja, a Era do Juízo;
- **As Sete Trombetas** - os eventos preditos nas Sete Trombetas ocorrem dentro do contexto do Sétimo Selo;
- **As Sete Pragas** - as pragas serão derramadas dentro do contexto da Sétima Trombeta;

Deus trabalha em ciclos de sete; quando a profecia alcança o sétimo evento, este se desdobra em outros sete. A Sétima Igreja se desdobra em Sete Selos; o Sétimo Selo se desdobra em Sete Trombetas; e a Sétima Trombeta se desdobra nas Sete Pragas. Os eventos seguem uma ordem simples e natural, fazendo com que todos os "sétimos" culminem com a Volta de Jesus, que por sua vez ocorrerá no início do Sétimo Milênio, o Milênio de Apocalipse 20.

Seria muita coincidência para não ser verdade. Como para os filhos de Deus não existem coincidências, só resta uma opção: aceitar essa sequência de quatro ciclos de sete como providência divina. *"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas"* (Amós 3:7);

Ellen G. White diz que, "as solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus. Não devemos deixar que qualquer outra coisa nos domine a atenção."(Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 3, 278.)



veja o gráfico da progressão do tempo do fim em maior tamanho na página 420

UMA MULHER VESTIDA DO SOL

"Uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas" (Apocalipse. 12:1).

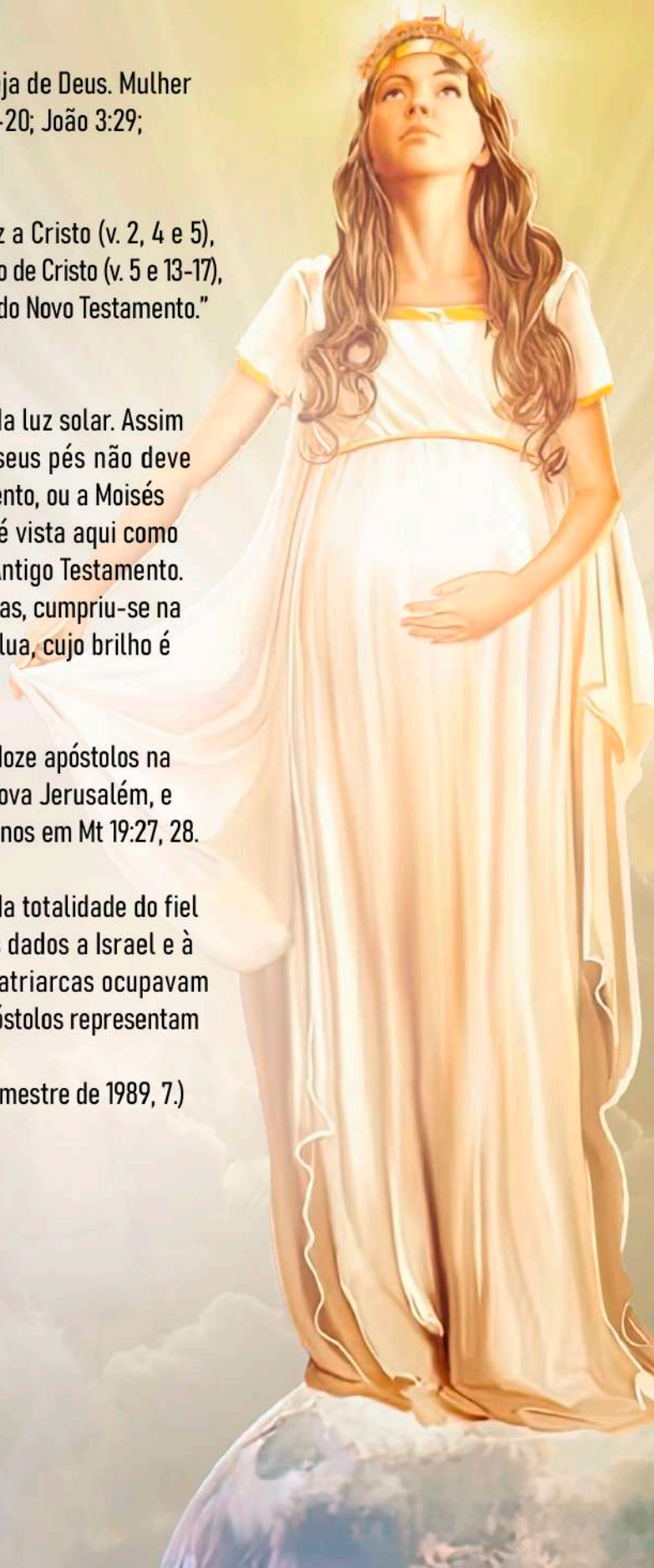
A mulher vestida do sol é um símbolo perfeito da igreja de Deus. Mulher em profecia, simboliza igreja (Isa. 54:5-6; Oseías 2:19-20; João 3:29; II Cor. 11:2; Apoc. 19:7-8).

"Visto que ela é apresentada como prestes a dar à luz a Cristo (v. 2, 4 e 5), e, mais tarde, como sendo perseguida, depois da ascensão de Cristo (v. 5 e 13-17), essa mulher representa a igreja tanto do Antigo como do Novo Testamento." (CBA , vol. 7, 807.)

A lua não tem luz própria, é simplesmente refletora da luz solar. Assim também a igreja. A mulher-igreja tendo a lua sob os seus pés não deve ser visto como desdém ou desprezo ao Antigo Testamento, ou a Moisés e os profetas, mas como fundamento da igreja. A lua é vista aqui como que representando o sistema de tipos e sombras do Antigo Testamento. A lei cerimonial, que era uma sombra das coisas futuras, cumpriu-se na vida e morte de Jesus, e aqui está representada pela lua, cujo brilho é um reflexo da luz do sol.

Existiam doze tribos na igreja do Antigo Testamento e doze apóstolos na igreja do Novo Testamento. Há doze fundamentosna Nova Jerusalém, e doze portas de entrada. Jesus também fala de doze tronos em Mt 19:27, 28.

"As doze estrelas de Apocalipse 12:1 são um símbolo da totalidade do fiel povo de Deus que está seguindo os princípios divinos dados a Israel e à Igreja Cristã... "como no Antigo Testamento os doze patriarcas ocupavam o lugar de representantes de Israel, assim os doze apóstolos representam a igreja evangélica."
(Carl Coffman, Lição da Escola Sabatina, 2ª parte, 2º trimestre de 1989, 7.)





O NASCIMENTO DE JESUS

"E estava grávida e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz" (Apoc. 12:2).

Esse texto é uma referência ao nascimento de Jesus. "Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gal. 4:4). É o cumprimento da promessa feita no Jardim do Éden aos nossos primeiros pais (Gên. 3:15). Jesus "sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz" (Fil2:6-8).



O DRAGÃO E SEUS ADJUNTOS

"E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas" (Apoc. 12:3).

"Declara-se que o dragão é Satanás (Apoc. 12:9); foi ele que atuou sobre Herodes a fim de matar o Salvador. Mas o principal agente de Satanás, ao fazer guerra contra Cristo e Seu povo, durante os primeiros séculos da era cristã, foi o Império Romano, no qual o paganismo era a religião dominante. Assim, conquanto o dragão represente primeiramente a Satanás, é, em sentido secundário, símbolo de Roma pagã." (EGW, OGC, 438.) Satanás usou também o papado medieval para impelir a Igreja para o deserto, onde ela foi perseguida por 1260 anos.

"No livro de Apocalipse, sob os símbolos de um grande dragão vermelho (Satanás) e um animal semelhante ao leopardo (o papado), e um animal com chifres semelhantes aos de um cordeiro (Estados Unidos) são representados aqueles governos que estão essencialmente envolvidos em pisar a lei de Deus e perseguir Seu povo. Esta guerra será levada avante por eles até acabar o tempo. O povo de Deus, simbolizado por uma mulher santa e por seus filhos, constitui a minoria." (Ellen G. White, Spirit of Prophecy, vol. 4, 276.)

O dragão é aqui descrito como sendo uma criatura composta. É formado por Satanás e seus adjuntos da terra. Certamente, Satanás não é um ser com várias cabeças, chifres e coroas.Satanás era, originalmente, um ser celestial, um anjo. Hoje ele é um anjo caído. Neste mundo ele opera mediante agentes humanos. Por meio de vários governos da terra e por poderes religiosos, ele tem procurado obter o controle do mundo e reunir toda a raça humana sob seu governo. Esses poderes usados pelo príncipe do mal são representados no livro de Apocalipse como animais de múltiplas cabeças e chifres. As sete cabeças e os dez chifres do dragão são Introduzidos pela primeira vez em Apoc. 12:3 sem nenhuma explicação do seu significado; a explicação é dada pelo próprio anjo em Apocalipse 17:9; da mesma forma Apoc. 13:1 introduz uma outra besta que subiu do mar, também com sete cabeças e dez chifres cuja interpretação é dada também pelo anjo em Apoc. 17:10.



A REBELIÃO DE SATANÁS

"E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que dando ela à luz, lhe tragasse o filho. E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono" (Apocalipse. 12:4- 5).

"Quando Satanás se tornou desafeto no céu, não apresentou ele sua queixa perante Deus e Cristo; foi, porém, por entre os anjos que o julgavam perfeito, afirmando que Deus lhe fizera injustiça, preferindo Cristo a ele. O resultado dessa falsidade foi, por motivo de lhe terem aderido, um terço dos anjos perderem sua inocência, sua alta posição e seu lar feliz." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 103.)

Muitos têm procurado explicar como um anjo perfeito e santo, e que, "abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus"(Patriarcas e Profetas, 15.), podia ter-se rebelado contra um Deus amoroso, perfeito e santo. Ellen G. White diz claramente: "Provou-se que sua desafeição era sem causa," o que significa que não tem explicação. Sabemos que ele teve inveja da posição de Cristo, e insinuou dúvidas com respeito à lei de Deus.

Quando lemos a pergunta de Isaías 14:12 feita, jocosamente, a Satanás: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã?" entendemos que ele pretendia ser, mas não era, a "estrela da manhã". Em Apoc. 22:16 Jesus Se proclama como a verdadeira "estrela da manhã": "Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã." Ao pretender ser a estrela da manhã, Satanás se transformou na "estrela do abismo" (Isa. 14:15; Apoc. 9:1); o anjo do abismo (Apoc. 9:11); a besta do abismo (Apoc. 11:7; 17:8); lançado no abismo antes da semana da criação, pois quando ele foi lançado para a Terra, o planeta era sem forma e vazio.



O ANJO DO ABISMO

Em Gên. 1:2 lemos "E a terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo." Satanás, quando foi expulso do Céu, foi expulso para a Terra (Apoc. 12:9), que nesta ocasião era um abismo; ele será pela segunda vez lançado no abismo no começo do Milênio (Apoc. 20:1-3). Satanás faz jus ao título pois ele tem tudo a ver com o abismo.

"Grande número de anjos deram a entender seu propósito de o aceitar como seu chefe. Lisonjeado pelo apoio com que suas insinuações eram recebidas, esperou (Lúcifer) conquistar todos os anjos para o seu lado, tonar-se igual ao próprio Deus, e ser obedecido pelo exército celestial todo... O governo de Deus incluía não somente os habitantes do Céu, mas de todos os mundos que Ele havia criado; e Lúcifer concluiu que, se ele pôde levar consigo os anjos do Céu à rebelião, poderia também levar todos os mundos."(Patriarcas e Profetas, Página 40) "Muitos dos simpatizantes de Lúcifer foram inclinados a ouvir o conselho dos anjos leais e se arrependeram de sua insatisfação, e de novo receberam, a confiança do Pai e Seu amado Filho." (História da Redenção, 16.) Porém, um terço dos anjos do Céu ficaram do lado de Lúcifer: "e a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra" (Apoc. 12:4). Desde sua rebelião no Céu, Satanás ficou conhecido como o anjo da terça parte.

"E o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que dando ela à luz, lhe tragasse o filho" (Apocalipse 12:4)

O dragão é identificado claramente como sendo o diabo (Apoc. 12:9), porém, em seus ataques aos filhos de Deus ele tem sempre operado por intermédio de poderes terrenos; neste caso ele usou o rei Herodes, que era um fatoche dos romanos.

Herodes mandou matar em Belém, todos os meninos com menos de dois anos. Tanto no atentado feito contra o recém nascido Jesus, como na sua condenação à cruz, feita por Pôncio Pilatos, foi o Império de Roma o instrumento usado pelo dragão para atacar o Filho de Deus.

O SEGUNDO ADÃO

"Satanás tentou destruir a vida do recém-nascido Filho de Deus, porém, Deus O protegeu. Jesus é chamado na Bíblia de o segundo, ou "o Último Adão" (I Cor. 15:45). Adão não caiu como uma criança, aliás, Adão nunca foi criança, ele já foi criado adulto, e na idade adulta ele foi vencido por Satanás; Jesus veio para começar a obra exatamente onde Adão caiu:

"Cristo iniciou a obra da redenção exatamente onde começou a ruína. Sua primeira prova foi sobre o mesmo ponto em que Adão fracassou." (Conselhos Sobre o Regime Alimentar, p. 153.) Bem que Satanás tentou burlar os planos divinos tentando destruir ou derrotar Jesus ainda criança. Deus, todavia, não permitiu a Satanás se prevalecer da inocência de uma mente infantil, pois Jesus quando criança pensava e agia como uma criança. Jesus tenho um desenvolvimento normal: "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (Luc. 2:52).

"Satanás era infatigável em seus esforços para vencer a Criança de Nazaré. Desde Seus primeiros anos Jesus era guardado por anjos celestiais, todavia Sua vida foi uma longa luta contra os poderes das trevas." (EGW, DTN, p. 60) "Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava Nele a imagem divina." (EGW, DTN, p. 60)

"Quando Seus companheiros O incitavam a proceder mal, a divindade refulgia atravésda humanidade, e recusava-se com decisão."
(Ellen G. White,The Youth's Instructor, 21 de Novembro,1895.)

Embora Jesus tenha sido tentado durante toda a Sua vida, havia um tempo determinado em que Ele, como o segundo Adão, adulto, como representante da raça humana, seria exposto abertamente a todos os ataques de Satanás. A Bíblia indica este tempo: "E sendo Jesus batizado... Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo" (Mat. 3:16; 4:1). "Cristo, no deserto da tentação, ocupou o lugar de Adão para suportar a prova que ele não conseguira vencer."
(The Review and Herald, 28 de Julho de 1874)





Só há um nome digno de todo louvor e adoração, é Aquele Santo por Toda a Eternidade! É o Cristo! Ele é Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz! Aquele Digno de todo louvor pelos séculos dos séculos !

JESUS É O REI DOS REIS!

O REI DOS REIS E NOSSO DEUS

“E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono” (Ap. 12:5)

Jesus era o Unigênito Filho de Deus, e era também o Filho do Homem. Ele possuía duas naturezas: uma divina, eterna, incriada, existente por si mesma; e outra humana, que nasceu da virgem Maria gerada pelo Espírito Santo. A natureza humana de Jesus nasceu, morreu, e ressuscitou; porém, a Sua natureza divina não nasceu, não morreu, não ressuscitou, pois ela é eterna.

"Transformou-se a natureza humana do Filho de Maria na natureza divina do Filho de Deus? Não. As duas naturezas estavam misteriosamente combinadas em uma só pessoa o homem Cristo Jesus. Nele habitava corporalmente toda a plenitude da divindade. Quando Cristo foi crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A divindade não minguou nem morreu; isso teria sido impossível.“ (EGW, CBA, vol. 5, 1.113.)

As duas naturezas estavam misteriosamente unidas na pessoa de Jesus. Este é o mistério da encarnação porque não nos é possível penetrar a fundo neste tema ao ponto de dissecá-lo plenamente, mas a Bíblia expõe claramente a verdade de que **Jesus era e é 100% divino e 100% humano.**

“E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono” (Apocalipse. 12:5).

“Quando foi ouvida no túmulo de Cristo a voz do poderoso anjo, dizendo: 'Teu Pai Te chama', o Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo. Provou-se então a verdade de Suas palavras: 'Dou a minha vida para tornar a tomá-la... Tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la'. Então se cumpriu a profecia que fizera aos sacerdotes e príncipes: 'Derribai este templo, e em três dias o levantarei.' Sobre o fendido sepulcro de José, Cristo proclamara triunfante: 'Eu sou a ressurreição e a vida'. Estas palavras só poderiam ser proferidas pela Divindade... Unicamente Aquele que era um com Deus, podia dizer: Tenho poder para dar minha vida, e poder para tornar a tomá-la. Em Sua divindade possuía Cristo o poder de quebrar as algemas da morte.” (EGW, O Desejado de Todas as Nações, p. 785.)

Primícias dos que dormem

"Cristo ressurgiu dos mortos como as primícias dos que dormem... Cristo as primícias, representava a grande massa espiritual a ser colhida para o reino de Deus. Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos...

Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abrira-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente... Saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro. Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi. Trouxe-os da sepultura como as primícias de meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem a dor." (Ellen G. White, DTN, p. 785 e 786.)



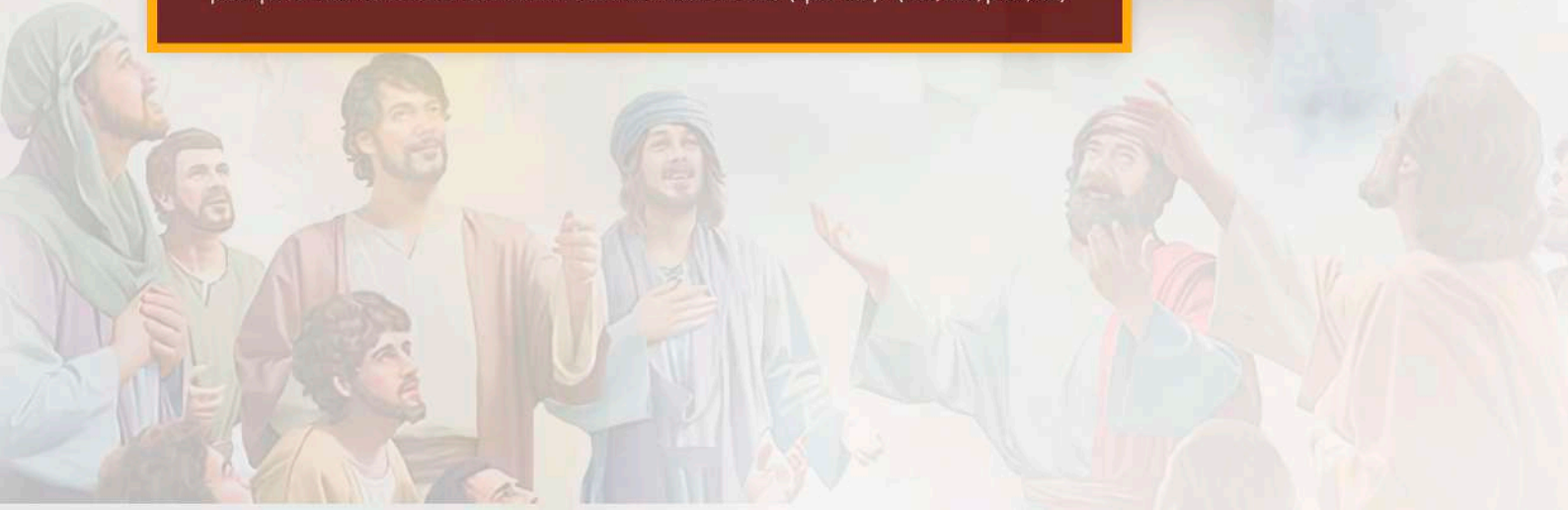
1260 anos de Perseguição

"E a mulher fugiu para o deserto onde já tinha lugar preparado por Deus para que alí fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias" (Apoc. 12:6).

Frustrado com a sua derrota, Satanás se enfureceu agora contra a mãe da Criança, a igreja de Jesus; contudo a mulher escapou para o deserto. Usando o princípio de que um dia em profecia equivale a um ano (Eze. 4:6), o período em que a igreja fugiu para o deserto, e ali foi sustentada por Deus, foi de 1260 anos (538 1798). A primeira supremacia papal foi de 1260 anos.

Esse período equivale aos três anos e meio proféticos de Daniel 7:25, em que os santos do Altíssimo foram perseguidos pelo chifre pequeno.

"No sexto século tornou-se o papado firmemente estabelecido; fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma, o cabeça de toda igreja. O paganismo cedera lugar ao papado. O dragão dera à besta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio' (Apoc. 13:2). E começaram então os 1260 anos de opressão papal preditos nas profecias de Daniel e também Apocalipse. Desencadeou-se a perseguição sobre os fiéis com maior fúria do que nunca, e o mundo se tornou um vasto campo de batalha. Durante séculos, a igreja de Cristo encontrou refúgio no isolamento e obscuridade.Assim diz o profeta: 'a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias' (Apoc. 12:6)." (EGW, OGC, p. 54, 55.)





GUERRA NO CÉU

"E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos" (Apoc. 12:7).

O conflito entre o bem e o mal não começou na Terra, mas no Céu. O pecado é um mistério, chamado na Bíblia de "o mistério da injustiça" (II Tess. 2:7), para cuja existência nenhuma desculpa pode ser encontrada. Quando Lúcifer levantou suas acusações contra Deus o Pai, o Filho Se levantou em defesa do Pai, "e houve batalha no céu".

"Quando Deus disse a Seu Filho: 'Façamos o homem à Nossa imagem,' Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio. [...] Satanás, ambicionando exaltar-se a si mesmo, e não desejando submeter-se à autoridade de Jesus, fazia insinuações contra o governo de Deus... Houve controvérsia entre os anjos. Satanás e seus simpatizantes estavam porfiando por reformar o governo de Deus." (Ellen G. White, Primeiros Escritos, p. 145)

"Tinha ele (o próprio Satanás) artificialmente apresentado a questão sob o seu ponto de vista, empregando sofisma e fraude, a fim de conseguir seus objetivos. Seu poder para enganar era muito grande. Disfarçando-se sob a capa da falsidade, alcançara uma vantagem. Todos os seus atos eram de tal maneira revestidos de mistério, que era difícil aos anjos descobrir a verdadeira natureza de sua obra. [...] Consistia sua astúcia em perturbar com argumentos sutis, referentes aos propósitos de Deus. Tudo que era simples ele envolvia em mistério, e por meio de artificiosa perversão lançava a dúvida sobre as mais claras declarações de Jeová. E sua elevada posição, tão intimamente ligada com o governo divino, dava maior força a suas representações." (Patriarcas e Profetas, 42)



O UNIGÊNITO DE DEUS

“Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele, bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles. Cristo ia ainda exercer o poder divino na criação da Terra e de seus habitantes. Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e prostrando-se diante Dele, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento.”
(Patriarcas e Profetas, 37)

O FALSO REMORSO DE SATANÁS

"Satanás treme ao contemplar sua obra. Ele está sozinho meditando sobre o passado, o presente e o futuro de seus planos... Um anjo do Céu está passando. Ele o chama e suplica uma entrevista com Cristo. Isto lhe é concedido. Então, relata ao Filho de Deus que está arrependido de sua rebelião e deseja voltar ao favor de Deus. Está disposto a tomar o lugar que previamente Deus lhe designara e sujeitar-se a Seu sábio comando. Cristo chorou ante o infortúnio de Satanás mas disse-lhe, como a mente de Deus, que ele jamais poderia ser recebido no Céu. O Céu não devia ser colocado em perigo. Todo o Céu seria manchado se fosse recebido de volta, pelo pecado e rebelião originados com ele. As sementes da rebelião ainda estavam nele."(História da Redenção, 26.)

"Quando Satanás se tornou inteiramente cônscio de que não havia possibilidade de ser de novo acolhido no favor de Deus, sua malícia e ódio começaram a ser manifestos. Ele confabulou com os seus anjos, e foi estabelecido um plano para ainda operar contra o governo de Deus. Quando Adão e Eva foram postos no belo jardim, Satanás estava assentando planos para destruí-los." (EGW, Primeiros Escritos, 146.)

A SALVAÇÃO CHEGOU

"E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite" (Apocalipse 12:10).

A segunda expulsão de Satanás ocorreu por ocasião da morte de Jesus na cruz: "Cristo inclinou a cabeça e expirou... 'E ouvi uma grande voz no Céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino de nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. Satanás viu que estava desmascarado. Sua administração foi exposta perante os anjos não caídos e o Universo celestial. Revelara-se um homicida. Derramando o sangue do Filho de Deus, desarraigou-se Satanás das simpatias dos seres celestiais. Daí em diante sua obra seria restrita. Qualquer que fosse a atitude que tomasse, não mais podia esperar os anjos ao virem das cortes celestiais, nem perante eles acusar os irmãos de Cristo de terem vestes de trevas e contaminação de pecado. Estavam rotos os derradeiros laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial." (O Desejado de Todas as Nações, p.761.)

Até a morte de Jesus na cruz, Satanás tinha acesso ao Céu. Quando Deus convocava os concílios celestiais, e todos os representantes de todos os mundos compareciam à presença de Deus, ia também Satanás como representante da Terra. Na criação, Deus estabelecera Adão para ser o representante da família humana, porém, ao pecar, Adão cedeu a Satanás esse direito, tornando-se ele então o príncipe deste mundo. Disse Jesus: *"porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim"* (João 14:30); *"agora será expulso o príncipe deste mundo"* (João 12:31).

A morte de Jesus trouxe a reconciliação, e o acusador dos irmãos de Jesus foi expulso do Céu. Não admira que uma exclamação de regozijo e triunfo se ouvisse no Céu.

A primeira queda de Satanás foi como anjo querubim, antes da semana da criação; a segunda, foi como representante do planeta Terra, por ocasião da morte de Jesus na cruz. Jesus fez menção a esta segunda expulsão quando disse: *"E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu"* (Lucas 10:18).

VITÓRIA SÓ EM CRISTO

"E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte" (Apocalipse. 12:11).

Satanás é um poder vencido. "Todos que quiserem poderão se tornar vencedores. Vamos nos esforçar sinceramente para alcançar o padrão estabelecido diante de nós. Cristo conhece nossas fraquezas, e a Ele nós podemos ir diariamente em busca de ajuda. Não nos é necessário ganhar força para um mês inteiro. Nós devemos vencer dia após dia." (Ellen G. White, Manuscript, 28, 1886.)

"Nós nos tornamos vencedores auxiliando outros a vencerem, através do sangue do Cordeiro e da palavra do nosso testemunho."(Letter, 236, 1908.)

"O remanescente deve vencer pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Alguns esperam vencer apenas pelo sangue do Cordeiro, sem qualquer esforço especial de sua parte. Vi que Deus foi misericordioso ao nos dar o poder da fala. Ele nos deu uma língua, e somos responsáveis diante Dele por seu uso. Devemos glorificar a Deus com nossa boca, falando em honra da verdade e de Sua ilimitada misericórdia, e vencer pela palavra de nosso testemunho através do sangue do Cordeiro." (Ellen G. White, Primeiros Escritos, 114.)

O DIABO TEM POUCO TEMPO

"Pelo que alegrai-vos ó céus, e vós que nele habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo" (Ap. 12:12).

"Deus está tirando Seu povo das abominações do mundo, a fim de que guardem Sua lei; e, por causa disto, a ira do 'acusador de nossos irmãos' não tem limites. *'O Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo'* (Apoc. 12:10, 12). A terra antitípica da promessa está precisamente diante de nós, e Satanás está resolvido a destruir o povo de Deus, e separá-los de sua herança." (Patriarcas e Profetas, p. 689)

"A ira de Satanás aumenta à medida em que o tempo se abrevia, e sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia." (O Grande Conflito, 623.) Este verso (Apoc. 12:12) tem um cumprimento progressivo; a intensidade da ira de Satanás aumenta à medida que o fim se aproxima: "À medida que nos aproximamos do fim do tempo, Satanás desce com grande poder, sabendo que o seu tempo é curto. Seu poder será exercido especialmente sobre o remanescente. Ele vai lutar contra eles, e procurar dividi-los e espalhá-los, a fim de que se tornem fracos e possam ser vencidos." (Testimonies for the Church, vol. 1, 210.)

O DRAGÃO PERSEGUE A MULHER

"E quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente" (Ap.. 12:13-14).

Aqui temos mais uma referência aos 1260 anos (538 - 1798) de supremacia papal e perseguição à igreja de Deus. "No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido... E começaram então os 1260 anos da opressão papal, preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse...Desencadeou-se a perseguição sobre os fiéis com maior fúria do que nunca, e o mundo se tornou um vasto campo de batalha. Durante séculos a igreja de Cristo encontrou refúgio no isolamento e obscuridade. Assim diz o profeta: 'A mulher fugiu para o deserto." (EGW, OGC, 54, 55.)



MUITOS POVOS E NAÇÕES

"E a serpente lançou da sua boca atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca" (Apocalipse . 12:15-16).

Água em profecia representa povos e nações (Ap.17:15). "Durante a supremacia papal, diferentes povos foram usados no esforço de destruir o fiel e verdadeiro povo de Deus. As páginas da História estão manchadas com o sangue de amargas perseguições e impiedosos massacres. Mas tudo foi em vão; a contrário, o sangue dos mártires é a semente da igreja."

Durante os 1260 anos de supremacia papal, Satanás usou o poder religioso apóstata para perseguir os filhos de Deus, mas quando o poder papal recebeu a ferida mortal (1798), Satanás lançou contra a igreja um dilúvio de falsos ensinamentos através de movimentos tais como:

- **O iluminismo** (1776) Adam Weishaupt, o cérebro que planejou o experimento do iluminismo, a Revolução Francesa, uma amostra do que intencionavam acontecesse em toda a Europa;
- **O evolucionismo** de Charles Darwin (1859);
- **O comunismo** de Karl Marx; em 1842 ele começou a produzir seus escritos;
- **O espiritismo moderno** (1848) com as irmãs Fox. A profecia bíblica mostra que depois da supremacia papal, surgiria então a besta que subiu do abismo, o ateísmo em todas as formas e filosofias. Isto já se cumpriu, mas a história vai se repetir!

REFÚGIO NO DESERTO

"A terra abriu a sua boca" ao tempo em que o poder papal recebia sua ferida mortal (1798), outro poder era visto surgir da terra, a besta semelhante ao cordeiro (Ap. 13:11-17). O perseguido povo de Deus sempre tem sido ajudado pela terra, provendo-lhes refúgio e proteção longe da vista da serpente. Se "água" em profecia simboliza povos, nações, multidões (Ap. 17:15), então "terra" deveria simbolizar o oposto, isto é, uma região deserta, desabitada, uma parte do mundo escassamente povoada e isolada. Assim como o perseguido povo de Deus encontrou refúgio no deserto, durante o longo período dos 1260 anos (538 1798, Apoc. 12:6), novamente a igreja perseguida encontraria refúgio e proteção numa região desabitada, um novo continente provido por Deus. E onde seria esse lugar? Obviamente a profecia não está falando das superpovoadas Europa e Ásia.

Por volta de 1776, do outro lado do Atlântico, as colônias que começaram a surgir na América do Norte por volta de 1620, tinham-se unido e travaram a Guerra Revolucionária, separando-se da Europa. Desta forma surgia uma nova nação, inteiramente ivre, defendendo a liberdade civil e religiosa, um país sem rei e uma igreja sem papa.





O RESTANTE DA DESCENDÊNCIA FIEL

"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e te m o testemunho de Jesus Cristo" (Apocalipse . 12:17).

"Desde o início do grande conflito no Céu, tem sido o intento de Satanás subverter a Lei de Deus. Foi para realizar isto que entrou em rebelião contra o Criador; e, posto que fosse expulso do Céu, continuou a mesma luta na Terra. Enganar os homens, levando-os assim a transgredir a Lei de Deus, é o objetivo que perseverantemente tem procurado atingir. Quer seja isto alcançado pondo de parte toda a lei, quer rejeitando um de seus preceitos, o resultado será finalmente o mesmo... O último grande conflito entre a verdade e o erronão é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à Lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha, batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 582.)

"Os que honram o Sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. Serão acusados de deslealdade para com o governo." (Ellen G. White, OGC, 592.)

OS DEZ MANDAMENTOS

(O reflexo do caráter de Deus - Ex. 20)

- Existe desde o princípio do mundo (Rm 4:15; 1 Jo 3:4; Êx 16:28; 2 Jo 6)
- Escrita pelo **dedo de Deus** (Êx 31:18)
- É chamada Lei de Deus (Rm 7:22)
- **É imutável e ETERNA** (Sl 111:7,8 ; Mt 5:17,18)
- **Jesus guardou-a** e mandou-nos guardá-la (Mt 5:17,18 Jo 15:10)
- É santa, justa e boa (Atributos do Própio Deus) - Rm 7:12
- Os Apóstolos guardaram a Lei (Jo 15:10; At 13:13,14)




V
"Honra teu
pai e tua mãe."
VI
"Não matarás."
VII
"Não adulterarás."
VIII
"Não furtarás."
IX
"Não dirás
falso testemunho."
X
"Não cobiçarás."



Remanescentes na História

A profecia fala do maior e último ataque de Satanás contra a igreja de Deus. Houve muitos remanescentes na História:

- Noé e sua família;
- Abraão e sua família;
- Calebe e Josué e os filhos dos israelitas que saíram do Egito;
- Os sete mil que permaneceram fiéis no tempo de Elias (IReis 19:18); em Ap. 12:17 é apresentado um remanescente final, no fim do tempo.

"O contexto do verso 17 indica que a ira de Satanás é manifestada contra a igreja depois de 1798. A igreja do 'tempo do fim' (Dan. 12:7, 9) é o alvo especial dos ataques demoníacos."
(Lição da Escola Sabatina, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 18.)



UM POVO ESCOLHIDO

"Desde o começo, os Adventistas do Sétimo Dia têm proclamado audazmente as Três Mensagens Angélicas de Ap 14:6-12, as quais constituem o último apelo de Deus para que os pecadores aceitem a Cristo, e creem humildemente que o seu movimento é o 'remanescente' de Ap. 12:17. Nenhuma outra denominação religiosa está proclamando essa mensagem em conjunto, e nenhuma outra cumpre as especificações delineadas nessa passagem.

Por isso, nenhuma outra possui bem fundada razão bíblica para afirmar que é 'o remanescente' do verso 17. No entanto, os Adventistas do Sétimo Dia rejeitam enfática e inequivocamente toda ideia de que só eles são filhos de Deus e têm o direito ao Céu. Creem que todos aqueles que adoram a Deus com toda a sinceridade, isto é, de acordo com toda a vontade revelada de Deus, da qual têm conhecimento, são presentemente possíveis membros desse 'remanescente' final mencionado no capítulo 12, verso 17." (SDABC, vol. 7, P. 815.)



O DOM DE PROFECIA

Os dons dados por Deus à Sua igreja são mencionados cinco vezes no Novo Testamento (Romanos 12:6-8; I Coríntios 12:4- 11; I Coríntios 13:1-3; I Coríntios 14:1-10; Efésios 4:8-16); é importante observar que unicamente um dom é mencionado repetidamente nas cinco listas, e este é o dom de profecia.

Deus nunca planejou deixar Seu povo sem o dom profético porque "não havendo profecia o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse é bem-aventurado" (Prov. 29:18). Deus também advertiu Sua igreja de que surgiriam falsos profetas:" Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas que veem até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores" (Mat. 7:15).

Não é contra os profetas que deveremos ser cautelosos, e sim contra os falsos profetas. Quatro vezes em Mateus 24 Jesus adverte seus discípulos para que não sejam enganados pelos falsos profetas

OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA CUMPREM AS ESPECIFICAÇÕES DE APOCALIPSE 12:17

Eles surgiram depois de 1798. A Associação Geral foi organizada em 1863, com cerca de 3.500 membros;

A Bíblia é a base da fé adventista. Suas crenças doutrinárias estão em completa harmonia com o conteúdo total das Escrituras; Os Adventistas do Sétimo Dia enaltecem todos os preceitos dos Dez Mandamentos e procuram restaurar o sábado do sétimo dia, que tem sido amplamente desprezado e espezinhado pela cristandade;

O "testemunho de Jesus" de Ap. 12:17 é definido em Ap. 19:10 como sendo o "Espírito de Profecia". Esse dom de profecia manifestou-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia desde o seu começo, na obra e nos escritos de Ellen G. White; A Palavra inspirada de Deus afirma: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7). O dom profético sempre esteve presente entre o povo de Deus. A Bíblia diz que quando Jesus subiu ao Céu Ele "deu dons aos homens." "Pelo que diz: subindo ao alto levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens" (Efes. 4:8).

Embora esse Guia de Estudos não seja um material oficial da IASD, ele foi escrito por Adventistas. Que a paz do Senhor te guie em todo o entendimento das profecias, e lembre-se sempre: A Bíblia explica a si mesma! Não precisamos temer, pois Deus há de reveler as Suas verdades, basta apenas buscarmos com sinceridade e humildade!



COMO SABER SE UM PROFETA É VERDADEIRO ?

A Bíblia nos dá quatro testes pelos quais um profeta pode ser avaliado:

"À Lei e ao Testemunho" (Isa.8:20) O profeta verdadeiro precisa falar, escrever e viver de acordo com a Lei de Deus, os Dez Mandamentos, e o Testemunho de Deus revelado a todos os outros profetas bíblicos.

"Quando o tal profeta falar em nome do Senhor e tal palavra se não cumprir. . . esta é palavra que o Senhor não falou" (Deut. 18:22). Só Deus conhece o futuro e só Deus pode predizer com exatidão os acontecimentos futuros.

"Nisto conhecereis o Espírito de Deus, todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus" (I João 4:2). Reconhecer que Jesus, o Filho de Deus, assumiu a natureza humana e tornou-Se um de nós, este é outro sinal que identifica o profeta verdadeiro.

"Por seus frutos os conhecereis" (Mat. 7:16, 20). A vida e as obras do profeta revelam se ele é de Deus.

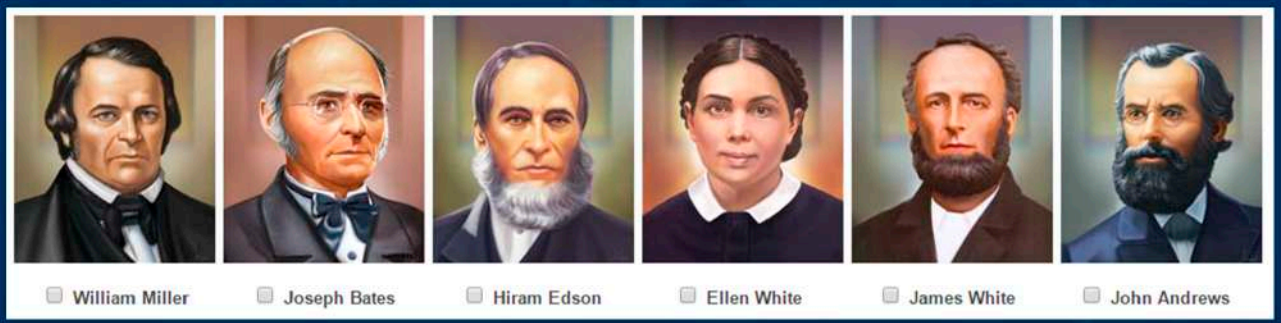


O DNA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Esses quatro testes foram aplicados na vida e nos escritos de Ellen G. White. A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que ela é a mensageira do Senhor e que foi usada por Deus para revelar muitos detalhes da profecia bíblica no tempo do fim.

Desde o começo, os Adventistas do Sétimo Dia têm identificado sua obra com a proclamação das Três Mensagens Angélicas de Apocalipse. 14:6-12. A missão da igreja abrange a proclamação mundial do evangelho eterno, com determinada ênfase no fim do tempo.

NOSSOS PIONEIROS



UM POVO PECULIAR

"Não podemos adotar outro nome mais apropriado do que esse que concorda com a nossa profissão, exprime a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia é uma contínua exprobração ao mundo protestante. É aqui que está a linha divisória entre os que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem seu sinal. O grande conflito é entre os mandamentos de Deus e as exigências da besta. É porque os santos guardam todos os mandamentos de Deus, que o dragão lhes move guerra. Se rebaixassem seu padrão e cedessem nas particularidades de sua fé, o dragão estaria satisfeito; mas suscitam sua ira por ousarem exaltar o padrão e desfraldar o estandarte de oposição ao mundo protestante que reverencia uma instituição do papado. O nome Adventista do Sétimo Dia exibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir os espíritos indagadores... É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas."
(Ellen G. White, A Igreja Remanescente, 65, 66.)

"Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Deus suscitou este movimento para realizar uma tarefa específica no tempo do fim, transmitir ao mundo as mensagens dos três anjos, antes da volta de Jesus, mas ao mesmo tempo, eles não creem que só os adventistas serão salvos. Creem antes que Deus tem verdadeiros seguidores em todas as comunidades religiosas. "(Carl Coffman, Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre, 1989, 22.)

"Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa, e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua Lei."
(Ellen G. White, Profetas e Reis, 188, 189.)



10

A Besta do Mar



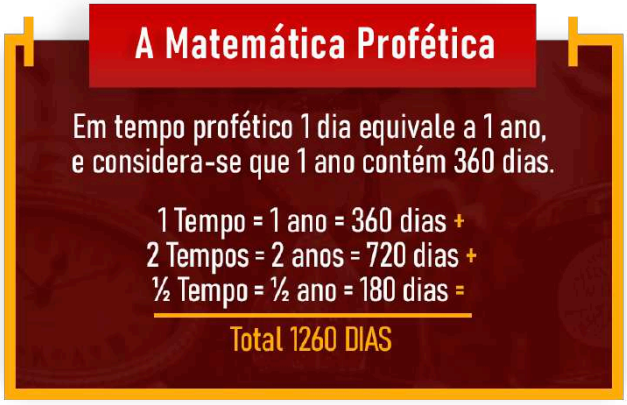
UM PODER VIL

"E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os do urso, e a sua cabeça como a de leão, e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos" (Ap. 13:1-10).



[O chifre pequeno] *"cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo"* . (Dn 7:25)

- **[A mulher (igreja) seria sustentada no deserto]** *"durante 1260 dias".* (Ap 12: 6, 14)
- **[Foram dados à besta poder e]** *"autoridade para agir 42* meses". (Ap 13:5)
- **42 meses X 30 dias = 1.260 dias**



A BESTA QUE ERA, NÃO É E VIRÁ

"E os que habitam na Terra, [...] se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá" (Ap 17: 8).

- **"A besta que era":** aplica-se ao período da primeira supremacia papal de 1260 anos, de 538 a 1798. Roy A. Anderson afirma: "Durante esses séculos ele (o papado) praticamente controlou a cena política na Europa, coroando reis e excomungando hereges até mesmo reais. Mas recebeu uma ferida mortal nas guerras napoleônicas, e o próprio papa foi levado prisioneiro. Isto ocorreu em 9 de agosto de 1798". (O Apocalipse Revelado, 195-196).
- **"E já não é":** é uma referência ao tempo em que o papado recebeu a ferida mortal em 1798: "e vi uma de suas cabeças como ferida de morte" (Ap 13: 3).

"Em 1798, Berthier desferiu-lhe um golpe de morte ao aprisionar o Papa Pio VI. O papado continuou depois de 1798, mas com poder diminuído. Em 1870, os Estados Papais foram absorvidos pelo reino unido da Itália. O poder temporal do papado chegou ao fim". (Lição da Escola Sabatina, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 36).

- **"Mas que virá":** "em 1929 ocorreu um evento significativo quando o Tratado de Latrão restaurou o poder temporal do papa, o qual recebeu o domínio da Cidade do Vaticano". (Carl Coffman, Lição da Escola Sabatina, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 36).

No dia 11 de fevereiro de 1929, a ferida mortal começou a ser curada. O jornal San Francisco Chronicle de 12 de fevereiro de 1929, noticiou o evento em manchete: "Mussolini e Gasparri (representante do Papa) Assinam Histórico Pacto Romano Curando Ferida de Muitos Anos". (CBA, vol. 9, 706).

SUPREMACIA PAPAL NO TEMPO DO FIM

[...] "E a sua chaga mortal foi curada [...] e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. [...] E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra". (Ap 13: 3 – 8)

Entendemos que essa supremacia papal no tempo do fim vai selar a cura total da ferida, e ocorrerá quando o Decreto Dominical se tornar universal. O contexto do capítulo treze de Apocalipse é o tempo do fim e está falando exatamente do tempo em que a ferida mortal de 1798 seria curada, e então toda a terra se maravilharia após a besta. Apocalipse 13 nos projeta para o futuro...

APLICAÇÃO PARA O FUTURO

"Todos devem ler cuidadosamente o capítulo treze de Apocalipse, pois ele diz respeito a cada agente humano, grande ou pequeno... Deus... tem dado ao mundo o sábado do sétimo dia como memorial da criação... Este poder perseguidor obrigará a adoração da besta mediante a obrigatoriedade da observância do sábado que ele instituiu". (Ellen G. White, Manuscript Releases, vol. XIV, 91-92). O contexto do capítulo treze indica que existe 'também' uma aplicação futura para os 42 meses de supremacia papal.

Se essa profecia de 42 meses de Apocalipse 13:5 tem uma aplicação futura, e eu creio que tem, devemos então entender os 42 meses como sendo literais. De onde surgiu esse período de tempo de "três anos e meio"?

"Elias, [...] orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses não choveu sobre a terra". (Tg 5: 17)

A origem dos "três anos e meio literais" é bíblica e lança luz sobre todas as outras profecias relacionadas ao mesmo período de tempo:

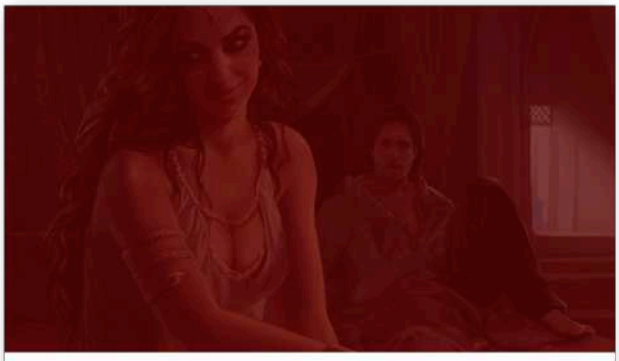
- **Três tempos e meio** (Dn 7: 25; 12: 7)
- **1260 dias** (Ap 11: 3; 12: 6)
- **42 meses** (Ap 11: 2; 13: 5)

Não haveria chuva por "três anos e meio" porque a ímpia Jezabel estava reinando sobre o povo de Deus.

JEZABEL, A PROSTITUTA

"E fez Acabe... o que parecia mau aos olhos do Senhor... tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi e serviu a Baal e se encurvou diante dele" (I Reis 16: 30-31).

Quem era Jezabel? Como filha de um rei pagão e adoradora de Baal (Ninrode, o deus sol), ela proveu a motivação para a apostasia do povo de Deus (IReis 16:31-33; 18:19; 21:25-26). Perseguiu os profetas de Deus e pessoas fiéis (I Reis 18: 4 e 13; 19:1-3; 21: 5-15). Jezabel era prostituta e feiticeira (II Reis 9:22).



Jezabel era uma prostituta (II Reis 9: 22),
Jezabel do Apocalipse também (Ap 2:20-22).
A profecia bíblica cunhou o papado:

➡ com o nome de Jezabel;

➡ com o período de tempo do seu reinado (três anos e meio);

➡ e com a adoração a Baal (deus sol).

Foi Deus quem amarrou firmemente essas três coisas ao papado. O papado medieval e o papado dos últimos dias estão fortemente vinculados à antiga Jezabel.

Vamos deixar que a Bíblia Explique a si mesma !

O Velho com uma nova Roupagem



Baal (deus sol), liga-se ao domingo (dia do sol).



Deus Criador, liga-se ao sábado (memorial da criação).

Faz parte da grande controvérsia o conflito futuro entre os guardadores do sábado espúrio (domingo), que será imposto por decreto, e os observadores do sábado bíblico (o sétimo dia), memorial da criação.

A JEZABEL DO TEMPO DO FIM

"E ao anjo da igreja de Tiatira escreve... tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição, e não se arrependeu... sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação" (Ap 2:20-22).



Essa profecia de Jezabel é uma aplicação direta à supremacia papal na Idade Média (538-1798), mas se aplica também à supremacia papal do tempo do fim.

"Que organização possuía as características de Jezabel durante a Idade Média? O papado medieval praticou a idolatria: A veneração do papa; de imagens e relíquias; do domingo em lugar do verdadeiro sábado; de sacerdotes terrestres como mediadores em lugar de Cristo; e dos elementos na missa; tudo isso constituía idolatria. A imoralidade espiritual provinha da aceitação de ensinos e práticas procedentes de religiões pagãs". (Joseph J. Battistone, Lição da Escola Sabatina, 1ª parte, 3º trimestre de 1989, 38).

ACONTECIMENTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"O povo de Deus foi vítima da Inquisição. Os valdenses, Wyclife e os lolardos, Huss e seus seguidores, e os protestantes no século dezesseis, foram vítimas da perseguição papal". (Joseph J. Battistone, Lição da Escola Sabatina, 1ª parte, 3º trimestre de 1989, 38). Essa foi a ação de Jezabel na era medieval; a história vai se repetir.

No contexto da Idade Média, Deus usou o princípio "dia-ano", para indicar o tempo de duração da supremacia da Jezabel papal. Os acontecimentos dos últimos dias, porém, serão rápidos e de curta duração. Ellen G. White diz que este último e terrível conflito será curto:

"Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo. O último grande conflito será breve, mas terrível... Quanto tempo durará isso? Só pouco tempo".(Mensagens Escolhidas, vol. 3, 419). Jesus também disse: *"E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias"* (Mt 24:21-22)

Considerando que a primeira perseguição da Jezabel papal (538-1798) foi de "três anos e meio" proféticos, é coerente entender que a última perseguição papal, que excede a primeira em sofrimento e angústia, será abreviada de tempo profético para tempo literal. A primeira vez que Deus usou o período de "três anos e meio" foi de forma literal; a segunda vez foi como tempo profético e a terceira e última vez, o contexto (Ap 13: 5) sugere que será tempo literal.

TEMPO LITERAL

Por que o Anticristo reinaria por três anos e meio literais?

- **Na profecia de Daniel 7:25** Deus introduziu o princípio "dia-ano". Este texto tradicionalmente têm sido aplicado ao poder que "magoaria os santos do Altíssimo" por 1260 anos literais (538-1798). Nesse longo processo de apostasia medieval Deus mostrou como a igreja pura e fiel se transformou na prostituta de Ap 17.

- **Em Apocalipse 2: 20-22** Deus falou claramente de Jezabel como símbolo do papado. Identifica Jezabel com o papado no período de Tiatira (538-1517). Disse Deus: *"Toleras Jezabel... Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; mas não se arrependeu... Sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação".*

Outra forte razão para considerarmos os 42 meses de Ap 13: 5 como sendo literais, é a explicação que Ellen White deu de Ap 13: 6 onde diz "que não haveria mais tempo". Ela explica que depois de 1844 não haveria mais profecia de tempo profético, usando o princípio "dia-ano".

"Esse tempo (Ap 10: 6), que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético, que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844". (Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 7, 971).

O que acabou em 1844 não foi a profecia de tempo, e sim o tempo profético, que faz uso do princípio "dia-ano"; qualquer profecia de tempo depois de 1844 deverá ser entendida como tempo literal. Por exemplo, os Mil Anos de Apocalipse 20, tempo literal ou profético? Literal obviamente.

OUTRAS PROFECIAS DE TEMPO

Além dos Mil Anos existem outras profecias de tempo para os últimos dias? Existem sim:

- **Dn 12:7** apresenta os "três anos e meio" no contexto do fim. O capítulo 12 de Daniel é escatológico, ou seja, fala do fim dos dias, e é o clímax dos últimos acontecimentos.

- **Dn 12:9-11** fala dos 1290 dias no contexto do fim.

- **Dn 12:12** fala dos 1335 dias no contexto do fim.

"E Ele disse: vai Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim (de 1798 em diante). Muitos serão purificados, e

embranquecidos, e provados (esta é uma referência ao tempo de angústia qual nunca houve mencionado no verso 1) mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora (imposição do Decreto Dominical) haverá mil duzentos e noventa dias". (Dn 12: 9-11)

Dn 12:12 fala dos 1335 dias no contexto do fim: *"Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias".* Neste tempo será revelado o segredo de Deus (Ap. 10: 7).

Ap 9:4-5 fala de cinco meses em que os habitantes da Terra serão atormentados, mas não mortos, mas que nesse tempo não serão atingidos aqueles que possuem na testa o Sinal de Deus. Essa é uma profecia de tempo que vai se cumprir depois do selamento do povo de Deus.

Ap 9: 15 fala de uma guerra onde morrerá a terça parte dos habitantes da Terra, cerca de 2 bilhões de pessoas que não possuem o Selo do Deus Vivo. Essa profecia ainda não se cumpriu. Os que vão morrer são identificados como *"adoradores dos demônios, e dos ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira"* (Ap 9: 20). Todos esses textos mencionados, quando aplicados para o tempo do fim deveriam ser entendidos como literais.

Siegfried J. Schwantes se refere aos 1290 e 1335 dias como profecias de tempo literal no tempo do fim: "Se este epílogo enfoca 'o tempo do fim`, como evidentemente o faz (vv. 4, 9 e 13), parece-nos apropriado considerar os 1290 e os 1335 dias como tempos literais... Tudo se passa como se na crise final todo o drama dos séculos é recapitulado numa escala abreviada. Pode-se, então, imaginar 'um tempo de angústia qual nunca houve' durante 1290 dias literais, ou seja, pouco mais de 3 anos e meio, seguido por um tempo de angústia ainda pior durante 45 dias literais". (Comentários Sobre o Livro de Daniel, capítulo 12). Então:

Ap 17:8 *"a besta que era"*, define a primeira supremacia de Jezabel papal de três anos e meio proféticos (538-1798).

Ap 17:8 *"e já não é"*, se aplica ao período da ferida mortal (1798-1929).

Ap 17: 8 *"mas que virá"*, é coerente entender que aponta para a última supremacia de Jezabel, e por questão de coerência e respeito ao texto bíblico, a duração desta supremacia papal deve ser de *"três anos e meio"* ou 42 meses (Ap 13: 5).

CERTAMENTE VIRÁ O SEU FIM

A supremacia perdida foi de "três anos e meio" proféticos e **a recuperação dessa supremacia perdida implica que seja também de três anos e meio, porém, literais.** Assim como o papado foi derrubado no final dos 1260 anos (1798), também a grande prostituta receberá um golpe mortal e será destruída no final do seu reinado de 42 meses. (Ap 17: 16).

SOBRE O ANTICRISTO

Por que o anticristo reinaria por três anos e meio literais? O que faz o anti cristo? Porventura não recebeu esse título justamente porque reivindica para si os atributos de Cristo? Não pretende ser ele como Cristo?

Cristo perdoou pecados, aceitou adoração, proclamou-se Deus na Terra, mostrou ter autoridade sobre a vida e a morte de cada ser humano, e teve um ministério terrestre exatamente de "três anos e meio" literais.



Vicário do Filho de Deus

O anticristo papal pretende possuir os mesmos direitos de Cristo para perdoar pecados, ser adorado, agir como se fosse Deus na Terra, ter autoridade sobre a vida e morte das pessoas mandando-as para o céu ou para o inferno.

Todas essas pretensões papais estariam incompletas se não mencionássemos a intenção do anticristo de reinar na Terra por três anos e meio literais. A profecia indica que o anticristo também imitará Cristo nesse particular. **A profecia dos 42 meses (Ap 13: 5) é bíblica e não está fora do contexto.**



11

A Besta da Terra

CORDEIRO COM VOZ DE DRAGÃO

"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão. Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens; e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta." (Ap 13:11-15)

Agora chegamos a um ponto muito importante do Apocalipse. Na linguagem apocalíptica, "besta" representa reinos. Nós devemos começar a procurar um reino que preenche todas as características dadas em Apocalipse 13:11-17. As características mencionadas **indicam fortemente para os Estados Unidos da América do Norte.**

Pontos que Identificam a Besta que Subiu da Terra:

O fator tempo:

Devemos procurar um país que estivesse surgindo como nação por volta de 1798, quando o papado recebeu a "ferida mortal" e foi levado em cativeiro, no fim dos 1.260 anos (Apoc. 13:10-11). Por volta de 1776, as colônias na América tinham-se unido e travaram a Guerra Revolucionária, separando-se da Europa. Assim foi posto o fundamento para uma grande nação ,completamente nova.

Após a guerra a Constituição foi elaborada e ratificada, entrando em vigor em 1789. No mesmo ano irrompeu a Revolução Francesa, provocando um convulsão social não somente na França, mas em toda a Europa. Isto pôs fim ao Santo Império Romano. A queda da primeira besta que veio do mar marcou o surgimento da segunda besta que veio da terra;

Lugar:

Emerge da terra, em contraste com a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1). Se o mar representa povos e nações (Apoc. 17:15), a terra representa uma região menos povoada. Isto desvia a atenção da Europa para o Novo Mundo;

Característica original:

Parece um cordeiro (Ap. 13:11). Isto pode denotar a ascensão pacífica ao poder através da exploração e colonização; em contraste com o crescimento pelaguerra e agressão como aconteceu com os reinos conquistadores da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Literalmente milhões vieram para a América de diferentes localidades tais como, Irlanda, Itália, Alemanha, Inglaterra e outros países da Europa;

Poder:

Simbolizado pelos seus dois chifres semelhantes aos de um cordeiro (Apoc. 13:11). Os dois chifres representam os dois princípios fundamentais da república americana: liberdade civil e religiosa, ou republicanismo e protestantismo. A profecia diz que esta besta "fala como dragão." Os Estados Unidos hoje representam a única superpotência mundial;

Religião:

A religião desse país não é católica, porque acabará exercendo a autoridade para levar seu povo a adorar a primeira besta (Roma papal). Não precisaria fazer isso se a nação já pertencesse a essa comunidade religiosa (Ap. 13:12);

Fonte de autoridade:

forma republicana de governo. Ela pede que seu povo faça "uma imagem à besta" (Ap. 13:14);

Os Estados Unidos cumprem a profecia:

J. N. Andrews foi o primeiro Adventista do Sétimo Dia a sugerir que essa profecia está sendo cumprida pelos Estados Unidos. Desenvolvendo-se como nação na América do Norte, que era pouco povoada, os Estados Unidos começaram a ser regidos pela Constituição em 1789 e aceitaram sua Declaração de Direitos, em 1791. De governo republicano, sua autoridade está na mão do povo, é um país em que a maioria dos habitantes não tem religião católica, e sua fonte de poder consiste na prática da liberdade civil e religiosa,

BESTA QUE SURGE NO DESERTO

Visto que a besta que subiu do mar representa Roma papal, a besta semelhante a um cordeiro estará profundamente envolvida em atividades religiosas porque imporá supremo respeito por Roma papal e exigirá que todos os habitantes da terra prestem culto de acordo com os ditames papais.

"A profecia aponta aí para a aprovação de alguma medida religiosa cuja observância seria considerada um ato de adoração, pois que o adorador, observando-a, reconhece a autoridade da primeira besta em assuntos de religião." (CBA, vol. 7, 821.) A segunda besta só surgiu depois que a primeira foi ferida de morte, e a sua missão é glorificar primeira besta e fazer com que toda a terra a adore.

A primeira besta, o papado, subiu do mar, isto é, dentre os povos, numa região super povoada; em contraste a segunda besta subiu da terra, **o oposto de água, ou seja, uma região não povoada, desabitada.** Os comentaristas veem nesta segunda besta um símbolo dos Estados Unidos da América do Norte.

Quando a primeira besta, o papado, estava indo para a prisão em 1798, os Estados Unidos estavam começando a ganhar proeminência e poder. Esta nação surgiu não no populoso Velho Mundo, mas no Novo Mundo com seus poucos habitantes.

"Em vez de subverter outras potências para estabelecer-se, a nação assim representada deve surgir em território anteriormente desocupado, crescendo gradual e pacificamente. Não poderia, pois, surgir entre as nacionalidades populosas e agitadas do Velho Mundo, esse mar turbulento de 'povos, e multidões, e nações, e línguas. Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte."(OGC, 440.)

CORDEIRO COM VOZ DE DRAGÃO

"Tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão" (Ap. 13:11).

Esta segunda besta tem aparência de cordeiro, mas a voz é de dragão! O dito de que os Estados Unidos da América foram fundados sobre a religião cristã, é tido como verdadeiro tomando-se em conta os cristãos peregrinos que no século XVII vieram para o Novo Mundo.

Jim Walker, escritor especialista em história da religião, diz que, embora muitos líderes da América colonial fossem cristãos, a maioria dos mais influentes líderes políticos pioneiros não praticava a religião cristã: "Eles eram fortemente guiados pelas ideias do grande iluminismo da Europa... Líderes do pensamento iluminista tais como Locke, Rousseau, e Voltaire influenciaram grandemente nossos fundadores; e também os fundamentos matemáticos e mecânicos de Isaac Newton lhes serviram de base para o raciocínio científico. Eles raramente praticavam o que hoje nós podemos chamar de ortodoxia cristã. Embora eles defendessem o livre exercício de qualquer religião, eles entendiam os perigos da religião. A maioria deles cria no deísmo, e muitos frequentavam lojas maçônicas." (Liberty, julho/agosto, 2002, 10.)



PACTO COM O DESTRUIDOR

A segunda besta tinha aparência de cordeiro; no Apocalipse o cordeiro tipifica a Cristo, mas a voz era de dragão, e o dragão simboliza Satanás! A maioria desses líderes políticos ou foram enganados ou escolheram fazer o pacto com o "anjo do abismo", o deus da maçonaria, chamado por eles de "Abadom" (Apoc. 9:11).

OS DOIS CHIFRES

Ao João contemplar os dois chifres que aparentemente eram cristãos do cordeiro, provavelmente pensou que a segunda besta viria em socorro dos cristãos perseguidos pelo papado, mas em breve o profeta foi chocado ao ouvir a voz daquela besta semelhante ao cordeiro porque era a voz do dragão! A despeito da sua aparência, o cordeiro falou no mesmo tom que Satanás, da mesma forma como a antiga serpente, ou como o velho Império Romano ou o papado! Esta nova besta era um lobo vestido de cordeiro. Três vezes no Apocalipse a besta semelhante ao cordeiro é identificada como o **"falso profeta"** (Ap. 16:13; 19:20 e 20:10).

"Os Chifres semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a subir da terra em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que decidiram estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 441.)

A PROFECIA ESTÁ SE CUMPRINDO

Gradualmente os dois governos estão se aproximando a ponto de a profecia dizer que os Estados Unidos vão fazer com que todos os habitantes da Terra adorem o papado. A profecia prediz um tempo em que influências religiosas nos Estados Unidos impelirão suas legislaturas a falarem em defesa do papado e promoverem seus interesses. Por muitos anos temos visto gradualmente indicações dessa espécie de cooperação. **Quando isso se cumprir plenamente, a América protestante mostrar-se-á infiel ao seu encargo e poderá finalmente ser considerada apropriadamente como "falso profeta".**

A influência católica nos Estados Unidos está crescendo assustadoramente e a Igreja Católica sabe que é chegado o tempo de mostrar o seu poder e dar o seu auxílio. Uma pesquisa publicada na revista Time do dia 07 de setembro de 1987, mostrava que que enquanto na maioria dos países da Europa a frequência católica às missas semanalmente é de menos de 10%, nos Estados Unidos é de 54%. Ellen G. White profetizou esse acontecimento: "A sagacidade e astúcia da Igreja de Roma são surpreendentes. Ela sabe ler o futuro. Aguarda o seu tempo, vendo que as igrejas protestantes lhe estão prestando homenagem com o aceitar do falso sábado, e se preparam para impô-lo pelos mesmos meios que ela própria empregou em tempos passados. Os que rejeitam a luz da verdade procurarão ainda o auxílio deste poder que a si mesmo se intitula infalível, a fim de exaltarem uma instituição que com ele se originou. Quão prontamente virá esse poder em auxílio dos protestantes nesta obra, não é difícil imaginar. Quem compreende melhor do que os dirigentes papais como tratar com os que são desobedientes à igreja?" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 580.)

Essas declarações revelam claramente as intenções papais nos Estados Unidos. E o mais impressionante em tudo isso é que os protestantes e evangélicos estão trabalhando juntos na exaltação da Igreja de Roma. Como disse G. Edward Reid: **"Apocalipse 13 está se cumprindo diante dos nossos próprios olhos!"**

SOB FORTE IMPOSIÇÃO

Ellen G. White declara: "A Igreja Católica Romana, com toda as suas ramificações pelo mundo inteiro, forma vasta organização, dirigida da sé papal, e destinada a servir aos interesses desta. Seus milhões de adeptos, em todos os países do globo, são instruídos a se manterem sob obrigação de obedecer ao papa. Qualquer que seja sua nacionalidade ou governo, devem considerar a autoridade da igreja acima de qualquer outra autoridade. Ainda que façam juramento prometendo lealdade ao Estado, por trás disto, todavia, jaz o voto de obediência a Roma, absolvendo-os de toda obrigação contrária aos interesses dela." (O Grande Conflito, 580.)

Recentemente o documento, "Evangélicos e Católicos Juntos", uma encíclica papal de 115 páginas foi emitida com o título *Ut Unum Sint*, cuja tradução é Para que Eles Possam Ser Um.



Trump e Papa: encontro com o primeiro ministro italiano, Paolo Gentiloni (Osservatore Romano /Handout/ Reuters) 2017

Somente três dias antes da emissão oficial da encíclica, USA Today relatou: “No domingo, o Papa João Paulo II pediu perdão para o mundo pelos pecados e erros históricos da Igreja Católica. 'Hoje eu, o papa da Igreja de Roma, em nome de todos os católicos, peço perdão pelos erros infligidos sobre os não católicos durante a turbulenta história desses povos.'...'Ele está pisando firme no acelerador em busca da unidade,' disse o representante do Vaticano Joaquim Navarro-Valls.” (G. Edward Reid, Sunday's Coming, 47-48)

Tudo que os nossos olhos estão vendo hoje se cumprindo entre as duas bestas de Apocalipse 13, o papado e os Estados Unidos, a aproximação ecumênica, a cooperação mútua, a exaltação do papa e o crescimento assustador da influência católica nos Estados Unidos em número de membros e também nos cargos públicos, são evidências fortes de que o decreto dominical está mais perto do que imaginamos. Relembramos que a Suprema Corte dos Estados Unidos possui nove membros dos quais quatro ou cinco são católicos romanos. Isso é mera coincidência? Creio que não. “Os cornos semelhantes aos do cordeiro e a voz de dragão deste símbolo indicam contradição flagrante entre o que professa e pratica a nação assim representada. A 'fala' da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política. A predição de falar 'como dragão', e exercer 'todo o poder da primeira besta', claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois cornos faz com 'que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta', indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado.”(Ellen G. White, O Grande Conflito, 442)

DUPLA IDENTIDADE

Semelhante atitude seria abertamente contrária aos princípios deste governo, ao espírito de suas instituições livres, às afirmações insofismáveis e solenes da declaração da independência, e à Constituição... A Magna Carta estipula que 'o Congresso não fará lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o seu livre exercício', e que 'nenhuma prova de natureza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos'. Somente em flagrante violação destas garantias à liberdade da nação, poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal procedimento não é maior do que o que se encontra representado no símbolo. É a besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, professando-se pura, suave e inofensiva, que fala como o dragão.”





O OCULTISMO EM FOCO

"E faz grandes sinais de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens" (Ap. 13:13)

"Não se acham aqui preditas meras imposturas. Os homens são enganados por sinais que os agentes têm poder para fazer, enão pelo que pretendam realizar."(OGC, 442)

Os filhos de Deus também operarão milagres: "Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens (Ap. 13:13).Assim os habitantes da terra serão levados a decidir-se." (OGC, 612.)

No Antigo Testamento (I Reis 18:21-39) somente Deus fazia descer fogo do céu, mas a profecia está advertindo de que agora, nos últimos dias, será permitido a Satanás também fazer descer fogo do céu. A profecia indica que espíritos de demônios serão a fonte da operação de prodígios. O espiritismo moderno originou-se nos Estados Unidos em 1848, por meio da família de John Fox, em Hydesville, Nova Iorque, e a partir daí desenvolveu-se até se transformar num gingatesco movimento mundial. Em anos recentes, o espiritismo tem-se popularizado na América por meio do difundido movimento da Nova Era, uma mistura de ocultismo ocidental e misticismo oriental. O movimento Nova Era está presente em todas as áreas de nossa cultura e sociedade: escolas públicas, livros, desenhos animados e filmes, brinquedos e jogos, videogames, e rock.

O recente reavivamento da feitiçaria evidencia-se nas tendências das artes, na psicologia, na medicina holística[1], na educação, nos negócios, na bruxaria, na música e especialmente na mídia, desde os desenhos animados para crianças até os mais famosos e bem produzidos filmes. As pesquisas mostram que WICCA, a religião da bruxaria que foi reconhecida legalmente nos Estados Unidos em 1985, é a religião não cristã que mais cresce nos Estados Unidos. Pesquisas mostram que 50% da população americana acredita em fantasmas. (Richard Abanes, Harry Potter and the Bible, 208, 209.)

IGREJAS UNIDAS INFLUENCIARÃO O ESTADO

"E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta" (Apoc. 13:14-15).

"A imagem da primeira besta seria uma organização que operasse mais ou menos de acordo com os mesmos princípios que os da organização representada por essa besta. Entre os princípios de acordo com os quais atuava a primeira besta pode ser mencionado o uso do poder secular para apoiar instituições religiosas. Como imitação disso, a segunda besta repudiará seus princípios de liberdade. A igreja induzirá o Estado a impor os seus dogmas. O Estado e a igreja se unirão, e o resultado será a perda de liberdade religiosa e a perseguição das minorias dissidentes." (CBA, vol. 7, 821 e 822.)

No livro O Grande Conflito, pág. 449 Ellen G. White escreveu: "A imposição da guarda do domingo por parte das igrejas protestantes é uma obrigatoriedade do culto ao papado - à besta. Os que, compreendendo as exigências do quarto mandamento, preferem observar o sábado espúrio em lugar do verdadeiro, estão desta maneira a prestar homenagem ao poder pelo qual somente é ele ordenado. Mas, no próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivaler a impor a adoração à besta e à sua imagem.

"Quando as igrejas de nosso país, unindo-se em tais pontos de fé que elas mantêm em comum, influenciarem o Estado a impor seus decretos e amparar suas instituições, então a América protestante terá formado uma imagem da hierarquia romana. Nesse tempo a igreja verdadeira será atacada pela perseguição, como sucedeu com o antigo povo de Deus." (Ellen G. White, Spirit of Prophecy, vol. 4, 278.)

"Mediante os dois grandes erros, a imortalidade da alma e a santidade do domingo, Satanãs hã de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência destra tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos da consciência." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 588.)

Ellen G. White escreveu: "Os dignitários da igreja e do Estado unir-se-ão para subornar, persuadir ou forçar todas as classes a honrar o domingo. A falta de autoridade divina será suprida por legislação opressiva. A corrupção política está destruindo o amor à justiça e a consideração para com a verdade; e mesmo na livre América do Norte, governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor do público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo. A liberdade de consciência, obtida a tão elevado preço de sacrifício, não mais será respeitada." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 592.)

DECRETO DOMINICAL E DECRETO DE MORTE

"E fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; "Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Ap.13:15-17).

A declaração de que a besta de dois cornos faz com *'que aterra e os que nela habitam adorem a primeira besta'*, indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado.

"Semelhante atitude seria abertamente contrária aos princípios deste governo, ao espírito de suas instituições livres, às afirmações insofismáveis e solenes da Declaração da Independência, e à Constituição. Os fundadores da nação procuraram sabiamente prevenir o emprego do poder secular por parte da igreja, com seu inevitável resultado,

intolerância e perseguição. A Magna Carta estipula que 'o Congresso não fará lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o seu livre exercício', e que 'nenhuma prova de natureza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos'. Somente em flagrante violação destas garantias à liberdade da nação, poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal procedimento não é maior do que o que se encontra representado no símbolo. É a besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, professando-se pura, suave e inofensiva, que fala como o dragão." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 442.)

"A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins. Quando quer que a igreja tenha obtido o poder secular, empregou-o ela para punir a discordância às suas doutrinas. As igrejas protestantes que seguiram os passos de Roma, formando aliança com os poderes do mundo, têm manifestado desejo semelhante de restringir a liberdade de consciência. Dá-se um exemplo disto na prolongada perseguição aos dissidentes, feita pela Igreja Anglicana. Durante os séculos dezesseis e dezessete, milhares de ministros não-conformistas foram obrigados a deixar as igrejas, e muitos, tanto pastores como o povo em geral, foram submetidos a multa, prisão, tortura e martírio." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 443.)

"Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. Serão acusados de deslealdade para com o governo. Ministros que negam a obrigação da lei divina, apresentarão do púlpito o dever de prestar obediência às autoridades civis, como ordenadas de Deus. Nas assembleias legislativas e tribunais de justiça, os observadores dos mandamentos serão caluniados e condenados." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 592.)

Como nos tempos de Ester

O decreto de morte será promulgado depois que se encerrar o tempo da graça, durante o tempo da angústia de Jacó. Assim como nos dias da rainha Ester, o decreto terá um prazo, findo o qual poderá ser posto em execução. Mas graças a Deus isto nunca chegará a consumar-se porque Jesus virá em socorro do Seu povo. "O decreto que finalmente sairá contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus. Hoje os inimigos da verdadeira igreja veem no pequeno grupo de guardadores do sábado, um Mardoqueu à porta." (Ellen G. White, Profetas e Reis, 605.)

UNIDOS CONTRA OS MANDAMENTOS DE DEUS

"Os poderes da terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap. 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte." (EGW, O Grande Conflito, 604.)

"Sairá o decreto para que eles [os servos de Deus] rejeitem o sábado do quarto mandamento e honrem o primeiro dia, ou morram; eles não cederão, porém, para pisar a pés o sábado do Senhor e honrar uma instituição do papado. As hostes de Satanás e homens ímpios os rodearão, e exultarão sobre eles, pois parecerá não haver escape para eles. Em meio, porém, de sua orgia e triunfo, ouve-se ribombo após ribombo dos mais estrondosos trovões. Os céus se enegreceram, sendo iluminados apenas pela brilhante luz e a terrível glória do céu ao fazer Deus soar Sua voz desde Sua santa habitação... Vira-se o cativeiro dos justos e, em suaves e solenes murmúrios, dizem uns aos outros: 'Somos libertados. É a voz de Deus." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 1, 131.)

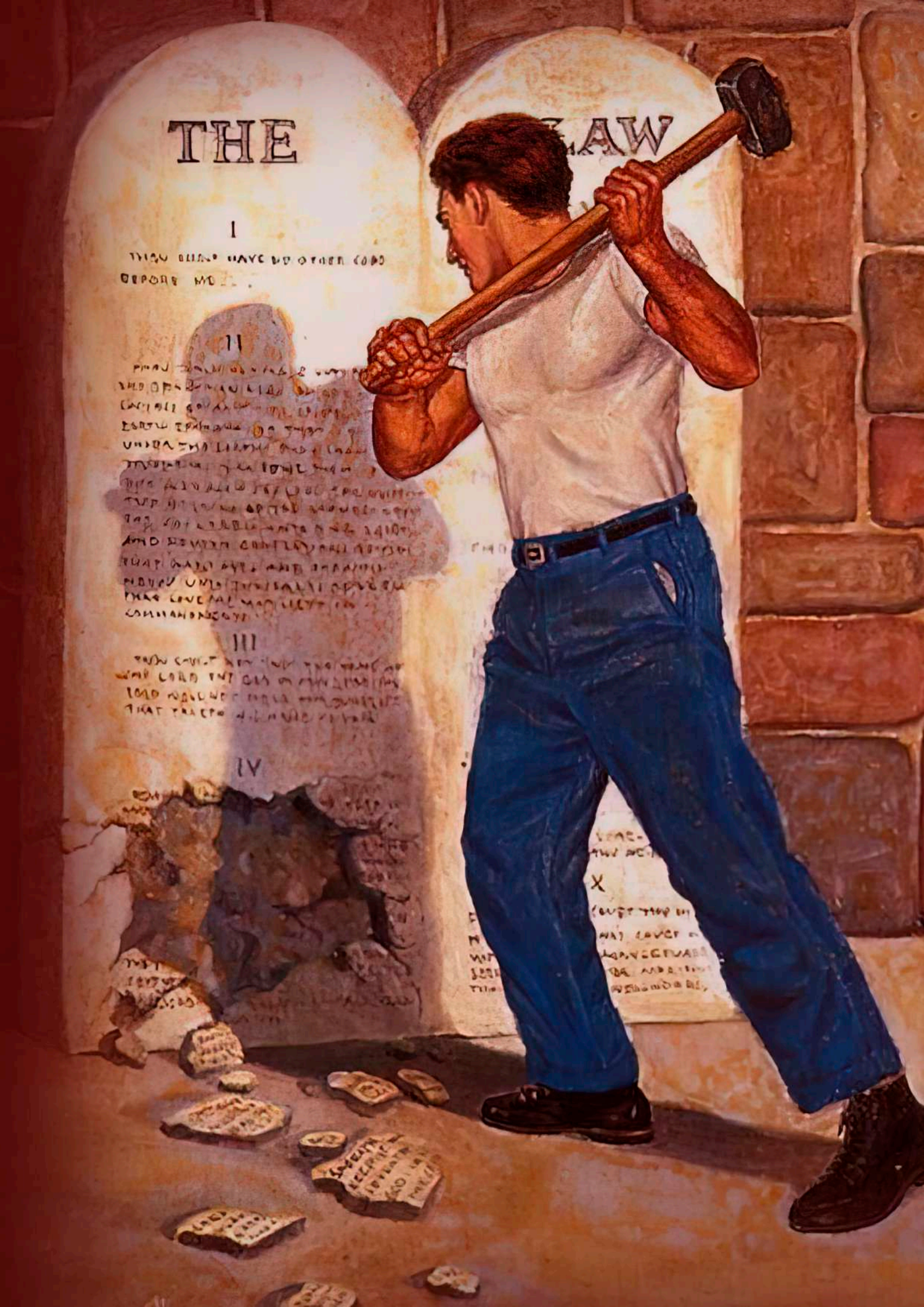
"Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo da angústia de Jacó." (Primeiros Escritos, 36,37.)

CONTRAPOSTO ENTRE O BEM E O MAL

"A ira do homem será especialmente despertada contra os que santificam o sábado do quarto mandamento; e por fim um decreto universal denunciará a estes como dignos de morte."(Ellen G. White, Profetas e Reis, 512.)

"Quando a proteção das leis humanas for retirada dos que honram a lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo com o fim de destruí-los. Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para desarraigar a odiada seita. Resolver-se-á dar em uma noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de dissentimento e reprovação." (O Grande Conflito, 635.)

"A história vai se repetir! A história da Igreja de Roma tem sido caracterizada por uma política de engano. "Sob o governo de Roma, os que sofreram a morte pela sua fidelidade para com o evangelho eram denunciados como malfeitores; declarava-se estarem eles coligados com Satanás; e todos os meios possíveis foram empregados para cobri-los de infâmia, para fazê-los parecer aos olhos do povo, mesmo aos seus próprios, como os mais vis dos criminosos. Assim será agora. "Deus nunca força a vontade ou a consciência; porém o recurso constante de Satanás para alcançar domínio sobre os que de outra maneira não pode seduzir, é o constrangimento pela crueldade. Por meio do medo ou da força, procura reger a consciência e conseguir para si mesmo homenagem. Para realizar isto, opera tanto pelas autoridades eclesiásticas como pelas seculares, levando-as à imposição de leis humanas em desafio à lei de Deus."
(Ellen G. White, O Grande Conflito, 591.)


THE
I
II
III
IV
X

12

O Selo de Deus



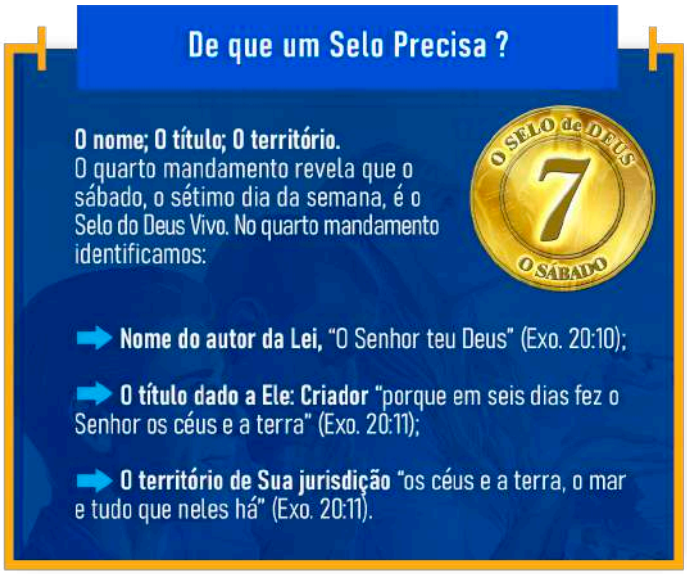
O SELO DO DEUS VIVO

"E adorarão a Bests todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo." (Apocalipse 13:8)

Na profecia bíblica, o sinal de Deus é chamado "O Selo do Deus Vivo" e é colocado sobre os filhos e filhas de Deus que estão salvos. A profecia declara: "E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar. Dizendo: Não danifiqueis a terra nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus" (Apoc. 7:2-3).

O Selo do Deus Vivo é a garantia de que os filhos de Deus estão salvos e não sofrerão os juízos profetizados nas Sete Trombetas e nas Sete Pragas. Esses juízos de destruição atingem somente aqueles *"que não tem nas suas testas o sinal de Deus"* (Apoc. 9:4)

Qual é o sinal de Deus e qual é o sinal da besta? Ninguém vai obter os dois. O profeta Isaías declara: *"Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos"* (Isa. 8:16). Bíblia indica que o selo de Deus está na Sua Lei. Quando nós lemos os Dez Mandamentos registrados em Êxodo 20 percebemos facilmente que o quarto mandamento é o único que possui as características de um selo. Um selo precisa ter pelo menos três coisas:



Deus falou claramente a Moisés: *"Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica"* (Êxodo 31:13).

Deus também revelou a mesma verdade para o profeta Ezequiel: *"E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica"* (Eze. 20:12). *"E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus"* (Eze. 20:20).

DESDE A CRIAÇÃO

"O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a memória da obra do Criador. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová. Assim, é o sábado o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Destarte contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma." (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, 307)

UM CHAMADO A RESTAURAÇÃO DA VERDADE

Quando o poder papal estabeleceu o domingo como sendo o dia santo em lugar do sábado, ele violou o Selo do Deus Vivo que está na Sua Lei. Como filhos de Deus somos chamados a restaurar o sábado do quarto mandamento como sendo o memorial da semana da criação e o sinal da autoridade divina como Senhor dos céus e da terra. **Aceitará você o chamado do Nosso Senhor ?**

O PONTO DE CONTROVÉRSIA

"A importância do sábado como memória da criação consiste em conservar sempre presente o verdadeiro motivo de se render culto a Deus, porque Ele é o Criador, e nós as Suas criaturas. O sábado, portanto, está no fundamento mesmo do culto divino, pois ensina esta grande verdade da maneira mais impressionante, e nenhuma outra instituição faz isso." (OGC, 437.)

"O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio (o domingo) em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o Selo de Deus."(EGW, O Grande Conflito, 605)

O SIGNIFICADO DO SELO DE DEUS

Ellen G. White faz uma declaração chocante: "Nem todos os que professam guardar o sábado serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o Selo de Deus. Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aqueles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé... Por muito alto que qualquer ministro tenha estado no favor de Deus, se negligenciar seguir a luz que lhe é dada por Deus, se se recusar a ser ensinado como uma criancinha, ele entrará em trevas e enganos satânicos, e levará outros para a mesma vereda." (Testemunhos Seletos, vol. 2, 68-69.) Além de guardar o sábado o que mais é necessário fazer para receber o Selo de Deus? "O Selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus, candidatos para o céu." (Testemunhos Seletos, vol. 2,71.)

CONVENCIDO, MAS NÃO CONVERTIDO

Aqueles que receberão o Selo do Deus Vivo não são somente guardadores do sábado, eles são também verdadeiramente convertidos, possuídos do primeiro amor, cristãos amáveis e honestos.

Cuidado, muito cuidado com o mundanismo, com o estilo de vida mundano. Pouca diferença existe hoje entre os que professam guardar os mandamentos de Deus e os violadores do sábado. Eles assistem aos mesmos programas de televisão, frequentam os mesmos cinemas e assistem aos mesmos filmes, ouvem as mesmas músicas, vestem as mesmas roupas, e bebem e comem os mesmos alimentos. Existe uma diferença, uns vão à igreja no domingo e outros no sábado. Seria essa a única diferença que Deus está desejando ver entre os filhos da luz e os filhos das trevas? "Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na fronte o Selo de Deus. Quando sair o decreto, e o Selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade." (TS, vol. 2,70- 71.)

Uma Decisão Eterna

O Selo de Deus sela para a eternidade. O Selo de Deus sela o caráter de Jesus em nós. Embora ainda somos pecadores, não poderemos estar vivendo na prática de pecados conhecidos e acariciados.

"Nenhum de nós jamais receberá o Selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes."

(Testemunhos Seletos, vol. 2,69)



PREPARAÇÃO PARA O SELAMENTO

A chuva serôdia do Espírito Santo será o presente celestial para os selados pelo Selo do Deus Vivo. “É agora que devemos conservar-nos e a nossos filhos incontaminados do mundo. É agoraque devemos lavar as vestes de nosso caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Agora é que devemos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. Agora é que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria ao nosso caráter. 'Hoje se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração' (Heb. 4:7).” (Testemunhos Seletos, vol. 2,70)

Deus declarou ao profeta Ezequiel: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela” (Eze. 9:4).

“Ao tempo em que a ira divina se manifestar em juízos, esses humildes e devotados seguidores de Cristo se distinguirão do resto do mundo pela angústia de sua alma, a qual se exprime em lamentos e prantos, reprovações e advertências. Ao passo que outros procuram lançar uma capa sobre o mal existente, e desculpam a grande iniquidade reinante em toda parte, os que tem zelo pela honra de Deus e amor pelas almas, não se calarão a fim de agradar o favor de ninguém. Sua alma justa aflige-se dia a dia pelas obras e costumes profanos dos ímpios... Lamentam-se e afligem sua alma porque se encontram na igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano quase de toda espécie.” (Testemunhos Seletos, vol. 2,64-65)



13

A Marca da Besta

ADORAÇÃO AO DRAGÃO

"Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na fronte, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis." (Ap 13:15-18)

A expressão "sinal da besta" é repetida muitas vezes, porém, unicamente no livro do Apocalipse:

- *"Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome"* (Apoc. 13:17). Chegará o tempo em que aos olhos humanos será de suma importância possuir o sinal da besta porque será a permissão para comprar e vender. Por outro lado os que tiverem o sinal da besta não poderão ter seus nomes no Livro da Vida. *"E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro"* (Ap. 13:8);

- Uma das advertências mais duras feitas por Deus é endereçada especificamente aos que receberem o sinal da besta: *"Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não tem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome"* (Apocalipse 14:9-10);

- Contrastando com as cenas do quadro anterior, Deus revela a alegria e felicidade dos que saíram vitoriosos da besta e do seu sinal: *"E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro dizendo: Grandes e maravilhosos são as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos"* (Ap. 15:2-3);

- *"E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem"* (Apoc. 16:2);

- *"E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre"* (Apoc. 19:20);

- A última menção do sinal da besta aparece no contexto do julgamento celestial durante os mil anos no céu: *"E vi tronos e assentaram-se sobre eles e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram e reinaram com Cristo mil anos"* (Apoc. 20:4).

Identificando o Sinal da Besta

A Bíblia diz claramente que o Selo de Deus está na Sua Lei (Isa. 8:16) e que o sábado do quarto mandamento é o sinal eterno entre Deus e Seu povo (Êxo. 31:13-17; Eze. 20:12, 20). Como já vimos, os reformadores protestantes identificam a besta que subiu do mar como sendo o papado, o anticristo.

O anticristo possui a sua própria lei e o seu próprio sinal de autoridade. A lei dos dez mandamentos do catecismo romano é diferente da Lei de Deus escrita pelo dedo de Deus em duas tábuas de pedra e entregue a Moisés (Exo. 20:3-17; 31:18). O papado é o "homem do pecado, o filho da perdição" "que se assenta, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus" (II Tess. 2:3 e 4) .

A lei dos dez mandamentos do catecismo romano é uma falsa representação da Lei de Deus, pois eliminou o segundo mandamento que condena a adoração de imagens de escultura (Êxo. 20:4-6), e o quarto mandamento que ordena a guarda do sábado: *"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou"* (Êxo. 20:8-11).

DO SÁBADO PARA O DOMINGO

Em substituição ao sábado, o sétimo dia da semana, o papado colocou o domingo. No Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã o mandamento papal diz: "Guardar domingos e festas". (Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã.)

Kansas City Catholic, de 9 de fevereiro de 1893 declara: A Igreja Católica, por sua própria infalível autoridade criou o domingo como dia santificado para substituir o sábado, da velha lei." (Kansas City Catholic, 9 de fevereiro de 1893. Citado em Estudos Bíblicos, Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas, 312.) O Rev. Peter Geierman explica: "Observamos o domingo em vez do sábado porque a Igreja Católica, no Concílio de Laodicéia (336 d.C.), transferiu a solenidade do sábado para o domingo." (Peter Geierman, The Convert's Catechism of Catholic Doctrine, 50.) A data geralmente citada para esse Concílio é a de 364 d.C.

No livro O Grande Conflito lemos: "Jesus declarou aos discípulos que O escutavam, os juízos que deveriam cair sobre o apóstata Israel... A hora temida viria súbita e celeremente. E o Salvador advertiu a Seus seguidores: *'Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, atenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes.'* (Mt. 24:15,16; Lc 21:20).

Quando os estandartes idolátricos dos romanos fossem arvorados em terra santa, a qual se estendia por alguns estádios fora dos muros da cidade, então os seguidores de Cristo deveriam achar segurança na fuga." (Ellen G. White, O Grande Conflito, 26.)

ABOMINAÇÃO DESOLADORA DE DANIEL

Ellen G. White diz que a profecia de Mateus 24 tem duplo sentido: "A profecia que Ele proferiu era dupla em seu sentido; ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava igualmente os terrores do último grande dia." (OGC, 25.)

No livro O Maior Discurso de Cristo novamente Ellen G. White comenta a profecia da destruição de Jerusalém e diz: "A ruína de Jerusalém era um símbolo da ruína final que assolará o mundo. As profecias que tiveram seu parcial cumprimento na queda de Jerusalém, têm mais direta aplicação aos derradeiros dias." (O Maior Discurso de Cristo, 105.)

As profecias citadas por Jesus em Mateus 24 incluem a imposição da "abominação desoladora", e esta profecia teve um cumprimento parcial quando os estandartes idolátricos dos romanos foram arvorados em Jerusalém. Ellen G. Whte diz que existe uma aplicação mais direta desta profecia para os últimos dias, quando haverá o ressurgimento do Império Romano papal e o estandarte idolátrico de Roma, o falso dia de repouso, será arvorado no seio da igreja cristã. Não pode existir uma abominação mais desoladora do que esta, a de impor mundialmente o Domingo no lugar do santo sábado. G. Edward Reid, no seu livro Sunday's Coming sugere que essa expressão incomum "abominação desoladora" mencionada em Daniel 12 e Mateus 24 também é usada por Ellen G. White como uma alusão ao decreto dominical.

A Lei Dominical de Constantino

"A mais antiga documentação da observância do domingo como imposição legal é o edito de Constantino, em 321 d. C., que decreta que as cortes de justiça, os habitantes das cidades e o comércio em geral, devessem repousar do domingo (venerabilii die Solis)". (Enciclopédia Britânica, 9ª edição, artigo Domingo. Citado em Estudos Bíblicos, Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas, 315).

"Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação [Estados Unidos] o poder de impor o decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será para todos nós uma advertência. Será então o tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório para deixar as cidades menores buscando lares retirados em lugares isolados entre as montanhas." (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 166.)



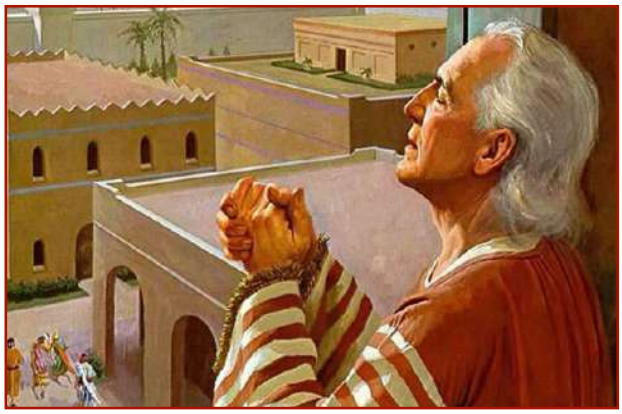
E toda a Terra (aqueles com o selo da Besta) adorará a Besta e ao Dragão !

É evidente nestes comentários que Ellen G. White entendia que a imposição da "abominação desoladora" da qual falou Daniel tinha uma aplicação dupla, aplicando-se de uma forma mais direta aos terrores dos últimos dias que virão em consequência da imposição do decreto dominical. Este é o verdadeiro estandarte idolátrico de Roma.



DE COSTAS PARA O SOL

Daniel e Salomão seguiam o costume dos judeus de orar voltados para Jerusalém. Já os cristãos primitivos oravam voltados para Leste como sendo a nova direção para as suas preces. Isso indica a influência que o culto ao sol teve sobre esses cristãos.



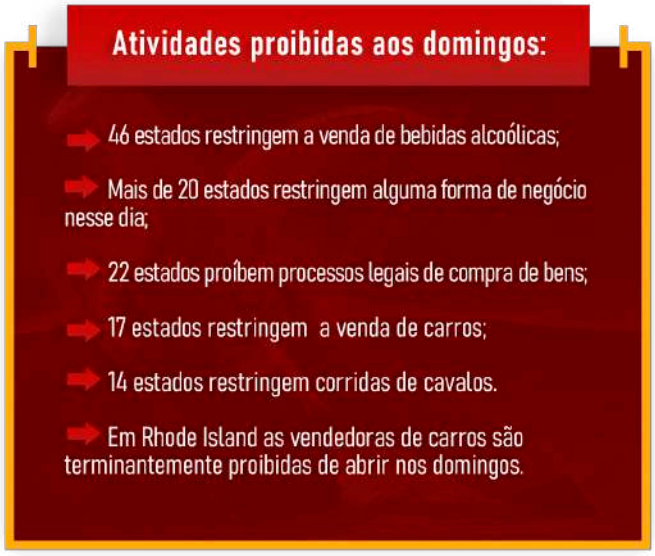
"De acordo com Tertuliano, a cultura pagã relaciona o costume cristão de orar voltado para o Leste com a observância do dia do sol, como uma evidência básica da adoração do sol por parte dos cristãos". (Samuel Bacchiocchi, From Sabbath to Sunday, 254-255,256).

UNIDOS SOB O FALSO SÁBADO

O decreto de Constantino de 321 além de unir Igreja e Estado, serviu de base para as futuras leis dominicais. Eusébio (270 -338), historiador cristão escreveu: "Todas as coisas, sejam quais forem, que era dever fazer no sábado, nós as transferimos para o dia do Senhor [domingo]". (Estudos Bíblicos, Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas, 316). Desde então surgiram leis protegendo o domingo: Em 386, sob Graciano; em 425 sob Teodósio o Jovem; em 538, no Concílio de Orleans, muitas atividades realizadas aos domingos deviam ser abandonadas para que o povo pudesse ir à igreja. No dia 19 de maio de 1961, a Suprema Corte dos Estados Unidos declarou que as leis dominicais são de caráter civil e não religioso, sendo, pois, constitucionais". (Fernando Chaij, Preparação para a Crise Final, 92).

OS EUA E O SÁBADO ESPÚRIO

No momento, dentre os 50 estados americanos, 49 possuem algum tipo de lei dominical.



"Alguns estados americanos como Nebraska, Minnesota e Nova Iorque se referem abertamente ao domingo chamando-o de 'sábado' nas suas leis. Em Massachusetts, a lei chama o domingo de 'o dia do Senhor', enquanto que em New Hampshire a lei se refere ao domingo como o 'dia de descanso'. Muitas cortes estaduais têm legislado que é apropriado para os estados imporem restrições dominicais com o propósito de promoverem a saúde pública, segurança, bem estar geral, e moral" (G. Edward Reid, Sunday's Coming, 14).

John Cotton, de Massachusetts Bay Colony, declarou que a "tolerância religiosa tornou o mundo anticristão. Insistia que a perseguição é má quando a falsidade persegue a verdade, mas ela é um sagrado dever quando a verdade está perseguindo a falsidade" (Warren L. Johns, Dateline Sunday, U. S. A. (Montain Wiew, Califórnia: Pacific Press, 1967, 1)

Um tal Sr. Ford, do Condado de Queen Anne, Maryland, jurou que processaria o primeiro Adventista do Sétimo Dia que ele achasse trabalhando no domingo. Ele foi responsável pela prisão do seu próprio irmão no dia 5 de junho de 1893, por estar ele carregando materiais para a proteção das janelas da igreja que estava sofrendo ameaças. (Ver MT 10:35-39)

PREPOTÊNCIA HUMANA

"Calcule o número da besta; é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis". (Apocalipse 13:8)

Os números seis, sessenta, seiscentos, e seus múltiplos eram proeminentes na antiga Babilônia. No panteão babilônio o número 6 representava o "deus menor", o 60 o "deus maior", e o 600 representava a totalidade dos deuses. Somados: 6 + 60 + 600 = 666, coincidindo com o 666 da Babilônia apocalíptica. Os sacerdotes babilônios usavam um sistema com base no algarismo 6, na prática da astrologia, astronomia e matemática.

Os números 6, 60, 600, e seus múltiplos eram proeminentes na antiga Babilônia:

- **O ano lunar:** 360 dias (12 meses de trinta).
- **Hora,** 60 minutos, e cada **minuto,** 60 segundos.
- **O círculo,** 360 graus, símbolo da divindade, do sol, da terra, e da lua.

A antiga astrologia dividia o céu estrelado em 36 constelações, representadas por diferentes amuletos chamados "Sigilla Solis", ou selo do sol. Eram usados pelos sacerdotes pagãos, e utilizados para predizer acontecimentos futuros. (Edwin R. Thiele, Apocalipse: Esboço de Estudos, vol. 2, 209)

Um Amuleto babilônio contendo os números de 1 a 36, usado pelos sacerdotes pagãos, devotos do sol. A soma de cada coluna ou linha vai dar 111 (x 6 = 666). O número da Babilônia apocalíptica:



OS MISTÉRIOS DE SATANÁS

"Depois que o Império Babilônico caiu, todo o sistema de mitologias egípcia e babilônica foi transferido para Pérgamo na Ásia Menor. O Senhor, escrevendo à igreja de Pérgamo, disse: *'Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono "de Satanás'* (Ap. 2:13)".

Todo o sistema foi posteriormente estabelecido em Roma, na Itália, a terra dos mistérios ocultos, por séculos conhecida como "Terra Satúrnia". Saturno, também identificado como Jano, era o Grande Mediador e Abridor e Fechador. Seus sacerdotes possuíam as chaves de Jano e Cibele. Saturno (ou Jano) significa "mentir em oculto. Em caldaico ou aramaico a pronúncia é S-T-U-R, cujas letras tem o seguinte valor: **S 200 + T 60 + U 400 + R 6 = 666**. Este número é "O Deus Oculto de Babilônia" (língua aramaica). Saturno, o Grande Mediador, Abridor e Fechador, que possui as chaves de Jano e Cibele, estabeleceu-se na igreja que sofreu a apostasia de 2Tess. 2:3 e 4.

As vestimentas do paganismo foram adotadas pelo sistema cristão, e as chaves de S. Pedro, encontradas no brasão de armas do papa, são uma moderna versão das chaves pagãs de Jano e Cibele. (Roy Anderson, O Apocalipse Revelado, 145,).

DO PAGANISMO PARA A IGREJA

É Impressionante quantas coisas foram assimiladas do mundo pagão pela igreja cristã e que tem tudo a ver com o número 666.

"Muitas das festividades da igreja são pagãs, como por exemplo, o festival de São Satur, o mártir, realizado no dia 29 de março (Ver R. Chambers, The Book of Days, vol. 1, p. 435). Uma das orações da liturgia da missa é 'Deus oculto e meu Salvador, tem misericórdia de nós' (W. MacGavin, The Protestant, vol. 2, p. 79). Saturno era o 'deus oculto' do paganismo. Não admira que Deus chame a esse sistema 'Mistério, a Grande Babilônia' (Apoc. 17:5)". (Roy Allan Anderson, O Apocalipse Revelado, 145-147).

No tempo de Constantino, as estátuas de Isis e Horus receberam novos nomes: Maria e Jesus. E o papa Leão I (440-461) se orgulhava de que S. Pedro e S. Paulo tivessem substituído Rômulo e Remo como padroeiros de Roma (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 419).

"Quando o ramo italiano procurou controlar a igreja universal ou católica, tornou-se então a Igreja Católica Romana, ou Igreja da Itália, este nome em grego: Italika Ekklesia, também dá 666 (Italika 372 + Ekklesia 294 = 666). (O Apocalipse Revelado, 148-149).

Segundo a Bíblia, "666 é o *'número de um homem'* (Ap 13:18): Vicarius Filii Dei, que significa Substituto do Filho de Deus. Este título está incorporado à Lei Canônica da Igreja Católica Romana. As letras numerais deste nome somarão aquele número". (Roy Allan Anderson, O Apocalipse Revelado, 145-150).



O valor numérico desse título, Vicarius Filii Dei, utilizando-se os valores numéricos das letras (maiúsculas) em latim, é de fácil cálculo: V=5, I=1, C=100, A=0, R=0, I=1, V=5(U=V), S=0, F=0, I=1, L=50, I=1, I=1, D=500, E=0, I=1. (Total 666 em língua latina).

MUITO MAIS QUE UM TÍTULO

O importante não é só o número, e sim todo o contexto em torno do papa e suas pretensões ao longo dos séculos:

- O título Vicarius Filii Dei, é exclusivo do papa;
- Ele aceita a adoração e perdoa pecados;
- Diz possuir autoridade para mudar a Lei de Deus;
- Diz possuir infalibilidade, dogma criado em 1870;
- Na antiga Babilônia o número 6 era significativo. O 6 era usado para o deus menor, o 60 para o deus maior e 600 compreendia a totalidade dos deuses. A Babilônia de Apocalipse 17 é a Cidade de Roma, e ali habita o 666.
- Este poder é o chifre pequeno de Daniel 7:25, poder que matou mais de 50 milhões de cristãos.
- Quando Babilônia é mencionada na Bíblia, o número 6 é estranhamente posto em evidência.
- A imagem de Nabucodonosor tinha 60 côvados de altura e 6 de largura (Daniel 3:1).
- Os adoradores da imagem deviam adorá-la após o toque de 6 instrumentos da orquestra do rei (Daniel 3:15).
- Belsazar recebeu sua condenação quando louvava seus deuses feitos de 6 materiais diferentes (Daniel 5:4).
- "Antigamente os judeus acreditavam que havia uma condenação em relação ao número 6, mesmo quando aparecia sozinho. 666 representava uma potência de males". (Roy Allan Anderson, O Apocalipse Revelado, 151).



O NÚMERO SEIS

"Para o judeu, o 6 era um número de intranquilidade, ou número do homem, que foi criado no sexto dia; o 7 era o número da perfeição; e o 8 o número da vitória. Se um número era tríplo [repetido 3 vezes] ele indicava eternidade da coisa simbolizada; por exemplo, 666 significa eterna ausência de repouso; 777 eterna perfeição; 888 eterna vitória". (O Apocalipse Revelado, 152).

"Seis é um número legítimo quando ele conduz ao número sete. Seiscentos e sessenta e seis, contudo, representa a recusa do homem em avançar para o número sete, de dar glória a Deus como Criador e Redentor. Representa a fixação do homem em si mesmo, o homem procurando glória em si próprio e em suas próprias criações. O homem que se afasta de Deus torna-se bestial, demoníaco". A marca da besta é a rejeição da soberania de Deus. É o sábado que distingue entre a criatura e o Criador, e revela quem merece adoração e quem não a merece. É o sábado que demonstra a soberania de Deus e a dependência do homem. Seiscentos e sessenta e seis, por contraste, é o símbolo da adoração à criatura, em lugar do Criador".
(Beatrice Neall, The Concept of Character in the Apocalipse, 154).

Seiscentos e sessenta e seis é o número de Babilônia, que significa "confusão" e o conselho de Deus é: "sai dela povo meu" (Apoc. 18:1-4).

Em Apocalipse 13 há um decreto mundial exigindo que todos adorem a besta. Por contraste, em Apocalipse 14:6-7 há um chamado divino mundial para se adorar "Aquele que fez o céu, a Terra e o mar", texto que faz alusão ao quarto mandamento da Lei de Deus: "porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar, e tudo o que neles há" (Êxodo 20:11).

A única maneira de adorarmos a Deus como Criador é guardando o Seu sábado, pois ele é o memorial da Semana da Criação (Gên. 2:1-3).



14

Os 144 mil

UM POVO SEPARADO

"E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na fronte escrito o nome dele e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas. E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis." (Ap. 14:1-5)

Comprados dentre os homens

- Os 144 mil são vistos no Monte Sião, diante do Cordeiro, tendo na testa o nome de Jesus e do Pai.
- Entoam um cântico novo que só eles conhecem, cantam diante dos 4 animais e dos 24 anciãos.
- Foram comprados da Terra, como primícias para Deus e para o Cordeiro.
- São irrepreensíveis diante do trono de Deus e na sua boca não se achou engano.

O capítulo 14 do Apocalipse será entendido corretamente se for estudado dentro do contexto do capítulo 13, que mostra o ressurgimento da supremacia papal e a imposição do sinal da besta, o decreto dominical. Os capítulos apresentam dois poderes rivais:

- **No 13, está o poder satânico da besta que subiu do mar e da besta que subiu da terra.**
- **No 14, está o poder de Deus na atuação dos 144 mil pregando a Tríplice Mensagem Angélica.** O capítulo fala da vitória de Deus e Seus escolhidos. O cap. 14 é a resposta divina para as bestas do cap. 13.

O teste final tem a ver com o selamento do caráter de cada ser humano. Jesus deseja colocar o seu selo na mente de cada um com base na Sua soberania como Criador e Redentor da humanidade. Satanás, por sua vez, alega que a humanidade se submeteu a ele ao adorar a besta e receber a sua marca.

Sinais e milagres marcaram o ministério de Jesus (João 20:30-31; Atos 2:22; Hebreus 2:4), porém no Apocalipse, e na crise final, os sinais serão realizados por forças demoníacas (Apoc. 13:13, 14; 16:14; 19:20), para levar o mundo a obedecer à besta. (Beatrice Neall, The Concept of Character in the Apocalipse, 157-158).

ENGANOS SUTIS

O Senhor Jesus já havia feito menção do surgimento de falsos profetas que no futuro realizariam "tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mateus 24:24).

Paulo também mencionou o surgimento do anticristo cuja vinda seria *"com toda a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira"* (2Tess. 2:9-10). Apocalipse 13:13 mostra exatamente isso: *"e faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens"*. (Beatrice Neall, The Concept of Character in the Apocalipse, 157-158).



Nuances do Grande Conflito

Enganos

- A besta utiliza três espíritos operadores de sinais (Ap 16:13-14).
- A besta têm uma marca que será colocada sobre os seus adoradores (Ap 13:16).
- Morte para quem recusar a marca (Ap 13:15).
- Essa marca vai causar um boicote econômico (Ap 13:17).

Verdades

- Deus, por sua vez, utiliza três anjos com uma mensagem de salvação (Ap 14:6-12). Os anjos de Deus apelam para que a adoração seja ao Criador (Ap 14:7) e não à besta (Ap 14:9-11), e também que as pessoas obedeçam aos mandamentos de Deus e tenham fé em Jesus (Ap 14:12, conforme Ap 12:17).

"O terceiro anjo de Apocalipse 14 pronuncia uma sentença muito mais terrível para aqueles que realmente adorarem a besta e a sua imagem e receberem sua marca. Eles beberão do vinho da ira de Deus sem mistura (Ap 14:9-10)". São as pragas de Apocalipse 16. "O tormento final da besta será no lago de fogo (Ap 14:10-11)" (Beatrice Neall, The Concept of Character in the Apocalipse, 159).

HERDEIROS DO REI

Os 144 mil devem revelar Jesus ao mundo justo antes e até logo após o fechamento da porta da graça. Nesse tempo o grupo já estará refletindo o caráter de Jesus. Ellen G. White diz: "Os 144 mil têm o sinete do Céu. Eles refletem a imagem de Deus. Eles foram cheios da luz e da glória dAquele que é Santo".

Em 1901 ela escreveu: "Não é da vontade de Deus que eles (Seu povo) entrem em controvérsia sobre questões que em nada os ajudarão espiritualmente, tais como 'quem fará parte dos 144 mil'. Sem dúvida, aqueles que são os eleitos de Deus saberão muito em breve quem são eles". (CBA, v. 7, 978)

Depois de mais de 100 anos da declaração de Ellen G. White, será que não houve progresso nenhum na compreensão dos 144 mil?

Vitoriosos Sobre a Besta

- Os versos de 1-5 apresentam os 144 mil como uma força que se opõe à besta e sua imagem. São os primeiros a receber o Selo do Deus Vivo (Ap 7:2-4).
- Os versos de 6-13 revelam o conteúdo das Três Mensagens Angélicas, com ênfase no Juízo Pré Advento. Esta é a Festa da Expiação do Santuário Celestial, que começou no dia 22 de outubro de 1844.
- Os versos 14-20 falam da última de todas as festas do Santuário, a Festa da Colheita, ou dos Tabernáculos.

Que contraste! Apocalipse 13 termina falando da imposição do sinal da besta e Apocalipse 14 fala dos 144 mil como vitoriosos sobre a besta e seu sinal, portando em suas testas o nome de Deus e do Cordeiro, e pela vitória obtida estão sobre o Monte Sião!

A posição mais prudente e cristã **é deixarmos que a Bíblia seja a intérprete de si mesma e nos revele o "assim diz o Senhor" sobre o assunto.** Também não devemos fechar os olhos às informações do Espírito de Profecia.

OS 144 MIL E OS SELOS

Os 144 mil no Apocalipse, estão localizados no contexto do 6º selo (Ap 6:12-7:17).

- (7:4) Os 144 mil são os primeiros a receber o Selo de Deus.
- (7:9) Mostra a grande multidão da hora undécima.
- (7:13-14) Essa é a multidão que passou pela Grande Tribulação.
- (8:1-5) Fechamento da porta da graça.

Os 144 mil são uma resposta à pergunta do 6º Selo de Ap 6:17. *"Porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?"*. Dois grupos poderão subsistir naquele grande dia, diante de Deus e do Cordeiro: "Pela graça de Deus, os 144 mil conseguirão subsistir"(LES, 3 Trim. 1989). A grande multidão também vai subsistir (Ap 7:9, 13, 14).

TRÊS TEORIAS SOBRE OS 144 MIL

Elas existem há muitos anos e foram expostas e defendidas por alguns pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

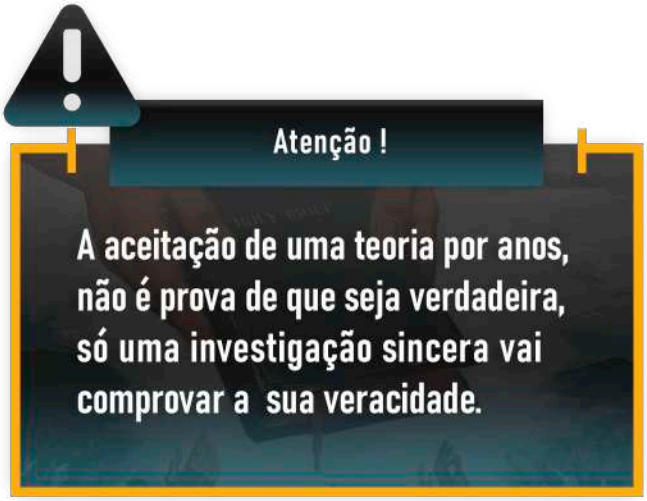
- **Urias Smith** expos a primeira teoria. (Folheto da Reforma: "A Obra do Assinalamento", Coleção Laodiceia 5, ps. 7-8).
- **George Butler,** presidente da Associação Geral expos a segunda teoria (Review & Herald, 26 de fevereiro de 1889, 137).
- **Arthur Daniells,** presidente da Associação Geral expos a terceira teoria (Folheto da Reforma: Coleção Laodiceia, 5, p. 5).

O que vem comprovar essa divergência de teorias? As divergências publicadas em literatura oficial da igreja comprovam que:

- A igreja não tinha e não tem este assunto como doutrina ou ponto de salvação.
- A igreja nunca adotou oficialmente um ponto de vista sobre o assunto.
- É falsa a acusação dos Reformistas de que os Adventistas do Sétimo Dia abandonaram o primeiro ensino dos pioneiros sobre o assunto.

APELO AO ESTUDO CONTÍNUO

Escreveu Ellen G. White: "Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm portanto achado que não se deve permitir a investigação; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da investigação, quanto mais depressa (ela) vier, melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro". (Testemunhos para Ministros, 105)



COMO CONFIRMAR UMA TEORIA

A prova para a confirmação de uma teoria:

" A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um "Assim diz o Senhor", não deve ser posto à margem por um "Assim diz a igreja", ou um "Assim diz o Estado". A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de autoridades terrestres." (Atos dos Apóstolos, 69).

"Todos os pontos de doutrina, ainda que tenham sido aceitos como verdade, têm de ser provados pela lei e pelo testemunho; se não resistirem a essa prova, 'nunca verão a alva'" (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 219).

Precisamos pedir ao Espírito Santo luz para nos guiar as verdades biblícas e ter humildade para reconhecer quando erramos numa teoria. Não devemos dar chance ao orgulho ou ter medo de humilhações; antes , devemos sinceramente buscar o "assim diz o Senhor" e o "Está escrito".

EXAMINANDO A PRIMEIRA TEORIA

Pela pregação das Três Mensagens Angélicas desde 1844 até a volta de Jesus, serão salvos somente 144.000, incluindo os que morreram fiéis na mensagem do terceiro anjo. Esta é a teoria crida e defendida pelos Reformistas. Eles surgiram em 1914 como um grupo dissidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Os Reformistas creem que as pessoas sinceras que morrem sem conhecer a terceira mensagem angélica estão salvas. Para a salvação dessas almas não há limite de número, mas para aqueles que conhecem as mensagens angélicas o número fica limitado a 144.000.

A teoria é antibíblica, pois o plano da salvação é amplo :

- Envolve **toda nação, tribo, língua e povo** (Ap 14:6).
- O convite de Deus é: "**Quem tem sede venha**; e quem quiser tome de graça da água da vida" (Ap 22:17).
- "Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito para que **todo aquele que nEle crer** não pereça mas tenha a vida eterna" (João 3:16).
- A profecia diz que "o evangelho do reino será pregado por **todo o mundo, a todas as nações,** então virá o fim" (Mt 24:14).

Deus, em tempo algum, limitou o número de salvos!

Ellen G. White fala sobre o povo de Deus que ainda está disperso, mas que se unirá aos que guardam os Seus mandamentos: "No capítulo dezoito do Apocalipse, o povo de Deus é convidado a sair de Babilônia. (Pois) em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante. Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos seguidores verdadeiros de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão" (O Grande Conflito, 383, 390).

O número de salvos será muito maior ao que vimos no dia do Pentecostes!

EXAMINANDO A SEGUNDA TEORIA

Somente 144.000 serão salvos dentre os vivos na volta de Jesus, sendo que os demais deverão morrer antes das sete pragas para serem ressuscitados na volta de Jesus.

A grande maioria dos que vão ser salvos estão ainda no seio de incontáveis denominações e só sairão dali quando ouvirem o chamado divino *"Sai dela povo Meu"* (Ap 18:4). **Sendo assim, o número de salvos vivos tende a aumentar assustadoramente à medida em que o fechamento da porta da graça se aproxima.** No passado, quando um mártir tombava, seu sangue era como semente que resultava na conversão de dezenas de pessoas. Não será assim no futuro próximo.

Ellen G. White explica que após o fechamento da porta da graça Deus não permitirá que nenhum dos Seus filhos morra. "Se o sangue das fiéis testemunhas de Cristo fosse derramado nessa ocasião, não seria como o sangue dos mártires, qual semente lançada a fim de produzir uma messe para Deus. Se os justos fossem agora abandonados para caírem como presa de seus inimigos, seria um triunfo para o príncipe das trevas". (O Grande Conflito, 634).

Então, torna-se inconsistente a segunda teoria ao dizer que serão salvos 144 mil dentre os vivos, e que os demais dos que vão se salvar morrerão para ressuscitarem na Volta de Jesus. **Nem a Bíblia, nem o Espírito de Profecia apoiam esta teoria.**



OS 144 MIL

Os 144 mil são um grupo especial, selecionado e escolhido dentre os salvos que estiverem vivos quando Jesus voltar. São os representantes da grande multidão que não passará pela experiência da morte.

Ap 7:4-8 revela que Deus escolhe 12.000 de cada tribo de Israel, esse Israel deve ser entendido como sendo espiritual, visto que o Israel literal deixou de ser o povo escolhido de Deus em 34 d.C., no final da profecia das 70 semanas, conforme Daniel 9:24-27

Importante

O número 12.000 de cada tribo deixa-nos a ideia de "escolha"; uma parte menor sendo escolhida de uma parte maior.

Apocalipse 14:4 mostra de onde Deus "escolheu" os 144 mil: *"Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro".*

Prevalece aqui o conceito de "escolha": **Uma parte menor sendo escolhida de uma parte maior.**

"As primícias de toda seara, fosse de grãos, ou vinha, azeite, mel, frutos, ou animais e mesmo dos homens (os primogênitos Neemias 10:35-37), eram consagrados a Deus" (Beatrice S. Neall, The Concept of Character in the Apocalipse with Implications for Character Education, 162).

Precisamos buscar na Bíblia o significado de Primícias.

Significado de Primícias
(substantivo feminino no plural)

- O que começa ou se apresenta em primeiro lugar; prelúdios.
- Os primeiros frutos que são colhidos.
- Os animais que primeiro nascem num rebanho.
- Os lucros que são primeiramente apurados.
- Os livros que vieram primeiro.
- As primeiras causas, efeitos, sentimentos, emoções: as primícias de um talento; as primícias da infância.
- **A primeira parte de algo que deve ser reservada a Deus.**

Etimologia: Do latim primitiae.arum.

PRIMÍCIAS NA BÍBLIA:

- Os primeiros frutos deviam ser especiais e frescos (Lev. 2:14).
- As primícias deviam ser o melhor de tudo (Núm. 18:12-13). Assim deviam ser os 144 mil (Ap 14:5).
- As primícias eram uma promessa de colheita farta, abundante (Prov . 3:9-10), assim, os 144 mil são o penhor de que uma colheita muito maior deverá acontecer (Mateus 13:38-43), gente de *"todas as nações, tribos, povos e línguas"* (Ap 7:9).
- As primícias, pela virtude de serem consagradas a Deus, eram santas (Números 18:17), santos são os 144 mil e também a grande multidão da qual foram tomados (Romanos 11:16).
- As primícias eram levadas à casa de Deus (Êxodo 34:26), por isso os 144 mil são vistos diante do trono de Deus (Apocalipse 7:15).

Não é difícil entender que os 144 mil são uma pequena porção de uma porção maior, pois Apocalipse 14:4 explica que eles são as primícias da grande seara de salvos.

Não pode existir primícias sem seara ou colheita prevista, pois quando a profecia diz que os 144 mil são primícias dos salvos, está dizendo que haverá uma grande seara pela frente.

AS PRIMÍCIAS DOS QUE DORMEM

Precisamos entender que há duas primícias e duas searas:

- **Primícias e seara dos mortos;**
- **Primícias e seara dos vivos.**

Existe um paralelo entre elas. Paulo, em 1 Coríntios 15:20 e 23 diz: *"Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem... Cada um, porém, por sua ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na Sua vinda".*

Biblicamente não pode existir primícias sem seara. Se Cristo é *"as primícias dos que dormem"* então a ressurreição na vinda de Cristo será a grande seara dos mortos.

Carl Coffman, autor da Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre, 1989, 65, pergunta: "O que Paulo queria dizer ao chamar a Cristo de *'as primícias dos que dormem'* ? (1Cor. 15:20, 23). Mateus 17:1-8 apresenta Moisés vindo do Céu para estar com Jesus no monte da transfiguração. Estivera no Céu por muito tempo (14 séculos), mas os seus privilégios antes da Ressurreição de Cristo só lhe foram concedidos porque Cristo seria ressuscitado (Ver 1Cor. 15:17-18; Heb. 9:15). Neste sentido, Cristo é realmente as primícias de todos os que seriam ressuscitados como santos, quer vivessem antes ou depois da cruz".

"Cristo ressurgiu dos mortos como as primícias dos que dormem. Era representado pelo molho movido, e Sua ressurreição teve lugar no próprio dia em que o mesmo devia ser apresentado perante o Senhor. O molho dedicado a Deus representava a colheita. Assim Cristo, as primícias, representava a grande messe espiritual a ser colhida para o reino de Deus. Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos. Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. Saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro". (O Desejado de Todas as Nações, 785).

Quando Cristo ascendeu ao Céu, levou aqueles que com Ele ressuscitaram no domingo. Antes de qualquer homenagem por parte da Corte Celestial "aponta para os sinais de Seu triunfo; apresenta a Deus o molho movido, aqueles ressuscitados com Ele como representantes da grande multidão que há de sair do sepulcro por ocasião de Sua segunda vinda". (DTN, 785).

Jesus, então, apresenta ao Pai aqueles que como Ele são *"as primícias dos que dormem"* (1Coríntios 15:20). *"E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados"* (Mateus 27:50-53).

As primícias dos mortos já estão no Céu e a seara dos justos mortos ainda está na sepultura aguardando a segunda vinda de Jesus.

PRIMÍCIAS DOS VIVOS

Os 144 mil são descritos como *"primícias para Deus e para o Cordeiro"* (Apoc. 14:4). Como Cristo e os que ressuscitaram com Ele são *"as primícias dos que dormem"* (1Coríntios 15:20), então os 144 mil só podem ser as primícias dos vivos!.

Carl Coffman, autor da Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre, 1989, 65, escreveu: "Os 144 mil são primícias de uma colheita muito maior por ocasião da segunda vinda de Cristo. São os que nunca provaram a morte neste mundo. Serão trasladados para terem comunhão com Cristo no Céu, onde celebrarão uma reunião com Jesus e as outras primícias".

"Estes (os 144.000), tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 649).

SEARAS DOS VIVOS

Por ocasião da volta de Jesus teremos uma grande seara de salvos vivos, todos santos (Rom. 11:16), porque receberam em suas testas o Selo do Deus Vivo. A multidão forma dois grupos que passarão pela Angústia de Jacó:

- **Primícias -** Os 144 mil (Ap. 7:2-8), os primeiros a serem selados.
- **Seara -** A grande multidão *"de todas as nações, e tribos, e línguas"*, que ninguém podia contar (Ap. 7:9-10), e que *"vieram da grande tribulação"* (Ap. 7:14). Ellen G. White descreve essa tribulação como sendo a Angústia de Jacó *"tal como nunca houve desde que houve nação"*, aflição tão grande a ocorrer no fim do tempo do fim. (OGC, 649).

O CÂNTICO DE MOISÉS E O CORDEIRO

Quem cantará o Cântico de Moisés e do Cordeiro? Ellen G. White declara que o "cântico novo" de Apoc. 14:3 é o hino de Moisés e do Cordeiro:

E cantavam um cântico novo diante do trono, cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro, hino de livramento" (OGC, 648-649).

Apoc. 15:2-3 diz que todos os que saíram vitoriosos da besta e da sua imagem, incluindo a grande multidão que passou pela Angústia de Jacó, cantarão o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Ora, esse cântico, não era exclusivo dos 144 mil e que só eles poderiam aprender e cantar esse hino?

Ellen G. White explica: "Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil podem aprender aquele canto, pois é o de sua experiência e nunca ninguém teve experiência semelhante" (OGC, 649).

A escritora viu dois grupos e continua: "Olhando através do fumo e ruído da batalha, (João) notou sobre o monte Sião, unido ao Cordeiro, um grupo (os 144 mil) que, em vez do sinal da besta, tinham em suas testas escrito o nome de Seu Pai (Apoc. 14:1). Depois viu o número dos que *'saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome (a grande multidão), que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro"* (Testemunhos Seletos, vol. 2, 351).

O Cântico de Moisés e do Cordeiro será cantado por todos os salvos. A declaração de que ninguém podia aprender o cântico da forma em que os 144 mil cantavam, explica-se pelo fato de ser o cântico a expressão de uma experiência única, homogênea, peculiar aos 144 mil, cujas características estão em Apoc. 14:1-5, um grupo especial!

Em contraste, a experiência da grande multidão é heterogênea, diferente para cada pessoa. É o canto da vitória que cada um obteve individualmente. **Para cada remido o cântico tem um sentido peculiar, particular!**

"Quando findar o conflito terreno, e os santos forem recolhidos para o lar, nosso primeiro tema será o cântico de Moisés, o servo de Deus. O segundo tema será o cântico do Cordeiro, o hino de graça e redenção entoado por milhares e dezenas de milhares, e uma incontável multidão das hostes dos remidos. Todos se unem nesse cântico de Moisés e do Cordeiro. É novo cântico, pois nunca dantes fora cantado no Céu". (Testemunhos para Ministros Evangélicos, 433)

SELADOS NA TESTA

Apocalipse 14:1-5 mostra as características dos 144 mil. Uma delas é um selo sobre a testa, contendo o nome do Cordeiro e de Seu Pai.

"O nome de Deus simboliza Seu caráter (e o que Ele É: Êxodo 34:5-7). Este é o nome aposto a todo seguidor de Cristo. A família recebe o nome do Pai. Não Lhe podereis santificar o nome, nem podeis representá-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo". (O Maior Discurso de Cristo, 106, 107).

Apocalipse 7 e 14 dão ênfase ao Selo de Deus para transmitir conceitos interligados de caráter, propriedade e sábado.

"Ter o nome de Cristo e do Pai gravado na fronte denota a aceitação voluntária e o reflexo de Seus característicos". (Carl Coffman, Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre 1989, 60).

Os 144 mil no Monte Sião tinham na fronte o nome do Cordeiro e do Pai, por isso "refletiam a imagem de Deus e estavam repletos da luz e da glória dAquele que é Santo". (Ellen G. White, Seventh-day, Adventist Bible Commentary, vol. 7, 978).



PROPRIEDADE EXCLUSIVA

"Os selados são propriedade de Deus. (Comparar 2Timóteo 2:19 com Apoc. 7:1-8; 14:1-5 e Ezequiel 9:4-6.) O selo de Deus sobre Seu povo proclama que Ele os reconhece como sendo Seus. Sobre cada um dos componentes do povo de Deus será colocado um sinal. Deus declara: *'também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica"* (Ezequiel 20:12).

"A observância do sábado é um sinal característico e abrange uma verdade que está sendo ensinada em contraste com o erro. Os que atendem às três mensagens angélicas são apresentados como *'os que guardam os mandamentos de Deus"* (Apoc. 14:12). (Ellen G. White, SDABC, vol. 7, 968-969)

O preceito do sábado serve de selo para a Lei de Deus pois só ele especifica:

- **Seu nome:** *'Senhor teu Deus'.*
- **Seu cargo ou posição:** Criador(do céus e a Terra).
- **O território sobre o qual Ele domina:** *'os céus e a Terra'.*

Deus restringe os ventos da guerra total até que a mensagem do selamento tenha realizado a sua missão: a apresentação da verdade do sábado e a advertência da aceitação do falso dia de repouso.

NÃO SE CONTAMINARAM COM MULHERES

Esta é uma outra característica dos 144.000 (Ap. 14:4).

"Uma mulher é muitas vezes usada nas Escrituras para representar uma igreja: uma mulher pura, a igreja verdadeira; e uma mulher imoral, a igreja apóstata (Apoc. 12:1; 17:1-5). No capítulo 17 a Igreja de Roma e várias igrejas apóstatas que seguem as suas pegadas são simbolizadas por uma mulher impura e suas filhas. É a essas igrejas que o profeta certamente se refere aqui. Os santos são chamados de virgens porque romperam toda ligação com Babilônia e suas filhas quando estas se tornaram as instrumentalidades de Satanás em seu derradeiro esforço para extirpar os santos". (CBA, vol. 7, 826).

O VINHO DE BABILÔNIA

Muitos cristãos já saíram de Babilônia, mas ainda bebem do vinho que ela oferece (Apoc. 17:2; 18:3). Tradições pagãs são ensinadas pela Igreja de Roma e pela Nova Era e aceitas pela maioria dos cristãos:

- **A imortalidade da alma.** É exaltada hoje por desenhos, filmes e novelas, que ensinam a reencarnação, a comunicação com os mortos e a bruxaria (Ghost, Tocados por um Anjo, Exorcismo, Harry Potter, etc.). Crianças que crescem vendo desenhos desse tipo, desenvolverão uma mente pagã. Uma frase não verbalizada pode estar na mente de muitos cristãos: O sábado é o Dia do Senhor, mas o domingo é o meu dia, para o meu deleite em brincadeiras, jogos, praia!

- **A observância do domingo** faz parte do vinho de Babilônia. A Bíblia, porém, sugere que o sábado seja um dia deleitoso para os seus observadores: "se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, então te deleitarás no Senhor" (Isaías 58:13-14).

- **Astrologia, horóscopo e o evangelho do "amor próprio".** O evangelho do amor próprio tem sido pregado nos púlpitos das igrejas cristãs tendo como base um mandamento que Satanás inventou: ame a si mesmo. Se você não se amar não poderá amar o próximo. Jesus resumiu os dez mandamentos em dois: amar a Deus e amar ao próximo (Mat. 22:36-40). A fonte do amor ao próximo é Jesus, é amar a Jesus. O amor próprio é egoísmo e constitui um dos sinais do fim do mundo: *"nos últimos dias os homens serão amantes de si mesmos"* (2Tim. 3:1-2).

Exemplos Vivos de Obediência

Os 144.000 são exemplos vivos do nono mandamento pois amam a veracidade:

"Não dirás falso testemunho" (Êxodo 20:16).

"Os restantes de Israel não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa" (Sof. 3:13).

"E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus" (Apoc. 14:5).

Ellen G. White declara: "O selo de Deus... jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso" (Testemunhos Seletos, vol. 2, 71).



15

O Evangelho Eterno

AS MENSAGENS ANGÉLICAS

"E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham." (Ap. 14:6-13)

ADMOESTAÇÕES PARA O TEMPO DO FIM

Este texto mostra a mensagem de três anjos:

- **O primeiro voa** proclamando o *"evangelho eterno"*, sua mensagem anuncia a *"hora do juízo"*, e convida todos à adoração do Criador.
- **O segundo anjo** diz: *"Caiu, caiu Babilônia"*.
- **O terceiro anjo** adverte contra a adoração da besta e da sua imagem, e quanto ao seu sinal. Fala sobre os que "guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus", e chama de *"bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor"*.

O texto lido é a última mensagem de Deus ao mundo. Quem vai proclamá-la? "Chamou Deus Sua igreja hoje, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas do mundo para trazê-los a uma santa proximidade dEle... Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra... Não se deve permitir que coisa alguma impeça esta obra". (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 156)

MENSAGENS IMPOPULARES

As três mensagens angélicas não são mensagens populares e nem agradáveis aos ouvidos, mas fizeram da **Igreja Adventista do Sétimo Dia** o que é hoje no mundo, um poderoso movimento profético mundial, e **no dia em que deixarmos de pregar essas mensagens, voltaremos ao nada.** Essas mensagens nos separam das igrejas e do mundo.

"Essas mensagens me foram apresentadas como sendo uma âncora para o povo de Deus. Aqueles que a receberem e entenderem serão guardados de serem envolvidos nos muitos enganos de Satanás". (Primeiros Escritos, 256).

"A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, deve ir a toda nação, e tribo, e língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo o continente e estender-se às ilhas do mar. Coisa alguma de invenção humana deve ter licença de retardar esta obra". (EGW, Testemunhos Seletos, vol. 2, 414)

A MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO

(Ap. 14:6-7) *"E vi outro anjo... e tinha o Evangelho Eterno, para proclamar aos que habitam sobre a Terra.. dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo".*

O julgamento anunciado pelo primeiro anjo é o Juízo Celestial pré-advento. Esse julgamento começou no final dos 2.300 anos mencionados na profecia de Daniel 8:14. *"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado".*

Esta é a primeira fase do Juízo Celestial. Daniel vê então, O Filho do homem, que é Jesus dirigir-se, não

não à Terra mas ao Ancião de Dias que é Deus, o Pai, a fim de dar início ao juízo pré-advento (Dan.7:9-10).

A visão consiste:

- Um Ancião de Dias assentado sobre um trono;
- Outros tronos, e livros que foram abertos;
- Milhares de milhares servindo ao Ancião de Dias; E milhões de milhões diante dEle.

Daniel vê Alguém mais se aproximando do trono do Pai para que tenha início o juízo.

"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do Homem; e dirigiu-Se ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele" (Dan. 7:13). A profecia do Juízo Celestial anunciada pelo profeta Daniel é revelada com mais detalhes em Apocalipse.

As cenas descritas em Daniel 7:9-10 correspondem às cenas de Apocalipse 4 e 5. **Nestes capítulos João vê:**

- A Sala do Juízo;
- Um trono e Alguém assentado sobre ele;
- Ao redor do trono principal, outros 24 tronos nos quais estavam assentados 24 anciãos.

"Fui arrebatado... e eis que um trono estava posto no Céu, e Um assentado sobre o trono... Ao redor havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos" (Ap. 4:2, 4).



TEMPOS DIFERENTES, MESMA VISÃO

Daniel e João embora separados por mais de 600 anos, em visão viram as mesmas cenas: Uma sala, que era o Santíssimo, os mesmos livros, Jesus Se dirigindo ao Pai para receber os livros, ou o Livro que se desdobrava em sete tomos. Daniel escreveu: *"O Filho do Homem dirigiu-Se ao Ancião de Dias"* (Daniel 7:13).

João descreve a mesma cena: *"e disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, que venceu para abrir o Livro e desatar os seus sete selos... Um Cordeiro... veio, e tomou o Livro da destra do que estava assentado no trono"* (Ap. 5:5-7). Daniel viu Jesus entrar à presença do Pai envolto em nuvens. João viu Jesus entrar na sala do juízo cercado pelos quatro seres viventes, isto é, entre os anjos e os 24 anciãos.

Ellen G. White teve uma visão da mesma cena, e uniu as duas descrições: *"Então um carro de nuvens, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o Santíssimo, onde o Pai Se assentava".* Era um carro de nuvens de anjos. Aqui ela une as cenas de Daniel e de João (Primeiros Escritos, 55).



Representação da visão de Ezequiel Cap. 1

A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

A purificação do Santuário ou início do Juízo Celestial devia iniciar-se em 1844, final da profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14. Então a mensagem do juízo iminente devia ter início antes do final da data profética.

"A profecia da primeira mensagem angélica [*"é chegada a hora do Seu juízo"*, Apoc. 14:6-7], teve o seu teve o seu cumprimento no movimento do advento

teve o seu cumprimento no movimento do advento de 1840-44. Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração viram convincentes evidências de que o fim de todas as coisas estava às portas" (Ellen G. White, História da Redenção, 356). Aqui, alguns homens da era moderna que voltaram sua atenção para grandes temas bíblicos como profecias, a vinda de Jesus, a hora do juízo:

- **Manuel Lacunza** (1731-1801), publicou o livro A Vinda do Messias em Glória e Majestade.
- **Edward Irving** (1792-1834), traduziu o livro de Lacunza e pregou para a alta sociedade em Londres.
- **José Wolff** (1795-1862), um cristão-judeu proclamou a mensagem da hora do juízo. Em 1837 pregou perante as duas casas do Congresso dos Estados Unidos.

Relata-se que nada menos que 700 ministros anglicanos na Grã-Bretanha e de outras denominações pregaram a chegada da hora do juízo. Mas foi na América do Norte que essa mensagem foi pregada com maior poder; **seu maior arauto foi Guilherme Miller (1782-1849).**

GUILHERME MILLER

O movimento milerita, de 1831 a 1844 – ano este em que se cumpriria o tempo das 2.300 tardes e manhãs – reuniu milhares de pessoas que se identificaram com a mensagem. Alguns estudiosos afirmam que os mileritas alcançaram o número de 135 mil pessoas. A grande expectativa deles era a Segunda vinda de Jesus a esta terra.

Passou a noite de 22 de outubro de 1844 e Jesus não veio! Miller estava certo no cálculo dos 2.300 anos (457 a.C. – 1844 d.C.), mas estava enganado quanto ao evento. Ele entendia que a "purificação do santuário" seria a purificação da Terra com o fogo por ocasião da segunda vinda de Jesus. Mas a profecia estava falando da purificação do Santuário Celestial e da vinda de Jesus, não à Terra mas ao Ancião de Dias (Dan. 7:13; Apoc. 5:7), para receber o Livro do Juízo. Todavia, a proclamação da mensagem do primeiro anjo (1840-1844), preparou o mundo para a chegada da hora do Juízo Celestial que começou em 1844 conforme a profecia de Daniel 8:14.

O JUÍZO DOS VIVOS E O SELAMENTO

Apoc. 7:2-3 fala de um selamento:

- Um anjo tinha em mãos **"o Selo do Deus Vivo".**
- Para ser aplicado na testa **"dos servos de Deus".**

Ap. 13:16-17 fala de outro selo, chamado de selo da besta:

- A ser aplicado na mão direita ou na testa de outro grupo de pessoas.
- Só poderá *"comprar ou vender, aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome".*

"No tempo indicado para o Juízo ao final dos 2.300 dias em 1844, iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos pecados. Todos os que já professaram o nome de Cristo serão submetidos àquele perscrutador escrutínio. Esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 486, 490).

Quando será o julgamento dos vivos? É bastante coerente e bíblico entender que o selamento dos vivos conforme Apoc. 7:2-3 e 13:16-17, seja também o Juízo dos Vivos, porque Selamento e Julgamento são a mesma coisa; ambos definem o destino eterno de cada um. Os que forem selados pelo Selo do Deus Vivo não mais se perderão, e quem receber o selo da besta estará perdido.

A PROVA DE DEUS

"Quem quer que obedeça ao quarto mandamento, verificará que está traçada uma linha divisória entre ele e o mundo. O sábado é uma prova, não uma exigência humana, mas a prova de Deus. É aquilo que distinguirá os que servem a Deus dos que não O servem; e em torno deste ponto sobrevirá o derradeiro e grande conflito da luta entre a verdade e o erro". (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, 180)

"Os que vencem o mundo, a carne e o diabo serão os agraciados que receberão o Selo do Deus Vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o Selo do Deus Vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 445, 440).



O SELAMENTO FIXA PARA A ETERNIDADE O CARÁTER DE JESUS EM NÓS

"A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o Selo de Deus..., (que) jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros, cobiçosos, ou amantes do mundo..., homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus, candidatos para o Céu". (Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol.2, 67, 65, 69, 71).

DEUS SERÁ JULGADO

Na sua rebelião no Céu, Lúcifer murmurou contra Deus e teve inveja de Cristo. Assim, o pecado colocou Deus em juízo diante do Universo, situação que ainda não foi resolvida.

"O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu... Aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas... Começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os seres celestiais, leis necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam de tais restrições os anjos... Prometeu àqueles que entrassem para as suas fileiras um governo novo e melhor, sob o qual todos gozariam liberdade". (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, 15, 17, 18, 21, 22).

A rebelião envolveu a terça parte dos anjos (Apoc. 12:3,4 e 7-9), culminando com a expulsão de Lúcifer e seus seguidores. Diante do Universo essa atitude de Deus foi justa? Foi dada ao Rebelde plena oportunidade de defesa? Depois de milênios de pecado e desgraça no contexto dos humanos, ainda permanece alguma dúvida na mente de seres não caídos?

O Juízo Celestial tem dois propósitos:

➡ **Justificar o caráter de Deus** de todas as acusações feitas por Satanás, e reivindicar diante do Universo a justiça divina.

➡ **Passar em juízo o nome de todos aqueles que um dia professaram fé em Jesus** e determinar quais nomes permanecerão no Livro da Vida do Cordeiro.

"Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 483).

Não foi meramente para efetuar a redenção do homem que Cristo veio à Terra e aqui sofreu e morreu. Veio para 'engrandecer a lei' e 'torná-la gloriosa'... Na execução final do juízo ver-se-á que nenhuma causa existe para o pecado". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 503).

"Cristo deixou Sua posição nas cortes celestiais, e veio a esta Terra para viver a vida dos seres humanos. Este sacrifício Ele fez a fim de mostrar que a acusação de Satanás contra Deus é falsa, e de que é possível para o homem obedecer às leis do reino de Deus".
(Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 5, 1129).



FIM À HISTÓRIA DO PECADO

"O Universo todo terá sido testemunha da natureza e resultados do pecado. E seu completo extermínio, que no princípio teria acarretado o temor dos anjos, desonrando a Deus, reivindicará agora o Seu amor e estabelecerá a Sua honra perante a totalidade dos seres que se deleitam em fazer a Sua vontade, e em cujo coração está a lei divina".
(Ellen G. White, O Grande Conflito, 504)

O Dia da Expiação ou Purificação do Santuário Celestial envolve muito mais do que somente restaurar e vindicar a humanidade. A purificação do altar, dos lugares santos, e do santuário inclui a vindicação de Deus, Seu governo e Seu caráter.

"O plano da redenção tinha um propósito ainda mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isto apenas que Cristo veio à Terra; mas foi para reivindicar o caráter de Deus perante o Universo. Justificaria a Deus e a Seu Filho, em Seu trato com a rebelião de Satanás". (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, 64).



"Deus precisa dar uma resposta final às acusações de Satanás. O pecado não pode ser erradicado pela força, se fosse assim, Deus já poderia ter feito isto no princípio. O Universo precisa servir a Deus por amor e não por medo. A purificação do santuário, a remoção dos pecados do santuário, significa a vindicação de Deus".
(Edward Heppenstall, Our High Priest, 99).

"Uma das doutrinas históricas dos Adventistas do Sétimo Dia é o ensino concernente ao juízo que antecede a volta de Cristo; o Juízo Investigativo. Durante este tempo de julgamento, começando em 1844, Deus revela a todos os interessados quem são realmente os salvos de todas as eras. Seu Objetivo é assegurar um veredito universal em favor dos santos antes da ressurreição deles, tendo em vista a vindicação deles e também a vindicação de Deus".
(Edward Heppenstall, Our High Priest, 107).



16

As Sete Pragas



AS SETE PRAGAS

(Juízos de Deus sobre os ímpios)

Taças da Fúria de Deus

A Volta de Jesus

Pragas especialmente para a Besta

Primeira Praga (Ap 16:2)
- Ulceras e feridas nos adoradores da Besta.

Segunda Praga (Ap 16:3)
- Mar se transforma em sangue
- Morte das Criaturas Marinhas

Terceira Praga (Ap 16:4)
- Rios e Fontes se transformam em sangue

Quarta Praga (Ap 16:8-9)
- Sol queima os homens por arder muito

Quinta Praga (Ap 16:10-11)
- Reino da Besta fica em Trevas

Sexta Praga (Ap 16:12-16)
- Rio Eufrates seca
- Prepara o caminho para os Reis do Oriente

Sétima Praga (Ap 16:17-21)
- Relâmpagos Trovões e Terremotos
- Grande Terremoto
- Granizo Cai do Céu

As Taças da Ira de Deus

(Apocalipse 16:1-21)

Primeira Praga:

"E ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças, da ira de Deus. Então foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra; e apareceu uma chaga ruim e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

Segunda Praga:

O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu todo ser vivente que estava no mar.

Terceira Praga:

O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, que és e que eras, o Santo; porque julgaste estas coisas; porque derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tens dado sangue a beber; eles o merecem.

Quarta Praga:

E ouvi uma voz do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos. O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

Quinta Praga:

O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam de dor as suas línguas. E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram o Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

Sexta Praga:

O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Pois são espíritos de demônios, que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso. (Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua nudez.) E eles os congregaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

Sétima Praga:

O sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu uma grande voz do santuário, da parte do trono, dizendo: Está feito. E houve relâmpagos e vozes e trovões; houve também um grande terremoto, qual nunca houvera desde que há homens sobre a terra, terremoto tão forte quão grande; e a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não mais se acharam. E sobre os homens caiu do céu uma grande saraivada, pedras quase do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraivada; porque a sua praga era muito grande."

A IRA DE DEUS

Foi no ano 1989 que, pela graça de Deus, comecei a entender de fato o apocalipse. Graduei-me em Teologia em 1974 e iniciei meu ministério em 1975, mas, foi em 1989, quando pastoreando a Igreja Adventista Central de Manaus, que tive o privilégio de estudar por dois trimestres inteiros a Lição da Escola Sabatina centralizada nas profecias do Apocalipse. Foi um presente de Deus essa lição. No Apocalipse Deus mostra quatro grandes ciclos de sete: Sete Igrejas, Sete Selos, Sete Trombetas e Sete Pragas.

Estes quatro ciclos de sete são sequenciais, isto significa que, na Sétima Igreja Laodiceia (1844), começou o ciclo dos Sete Selos. Essa compreensão me veio através do estudo da Lição da Escola Sabatina de 1989. No Sétimo Selo, ao ser ele aberto então foram mostrados os Sete Anjos que receberam as Sete Trombetas (Apoc. 8:2). E a Sétima Trombeta quando for tocada, então será anunciada a chegada da Ira de Deus (Apoc. 11:18; 15:7; 16:1) que se manifestará no derramamento das Sete Pragas.

Deus não escolheu a Igreja de Laodiceia para ser a primeira ou segunda ou terceira igreja, Deus a escolheu para ser a Sétima e última pois, Laodiceia, significa **"povo do juízo"**, é a igreja do período do Juízo Celestial e foi exatamente no contexto do juízo que Deus mostrou para João a Sala do Juízo Celestial (Apoc. 4) e o Livro do Juízo (Apoc. 5) e o processamento do Juízo (Apoc. 6,7), e o fim do Juízo em Apoc. 8:1-5.

JESUS ENTRA EM CENA

O Leão da Tribo de Judá só entrou em cena no contexto do Juízo (Apoc. 5:5) porque representa Jesus na Sua função de Juiz. O livro selado com Sete Selos foi entregue a Jesus no Santíssimo do Santuário Celestial, exatamente onde está o Trono do Deus Pai, foi ali que Jesus entrou em 1844 para receber das mãos do Pai o Livro do Juízo (Dan. 7:13 e Apoc. 5:7). **Não foi antes nem depois de Laodiceia, mas, exatamente no período de Laodiceia** que o cenário do Juízo foi montado mostrando o grande Trono do Deus Pai cercado por quatro seres viventes e por 24 outros tronos com 24 anciãos (Apoc. 4:2-4).

A interpretação sequencial dos quatro ciclos de sete não é uma interpretação humana, nasceu na própria mente de Jesus e, é, biblicamente, incontestável. Como já mostramos, quando a Sétima Trombeta for tocada será anunciada a chegada da Ira de Deus (Apoc. 15:7; 16:1) manifestada nas Sete Pragas. **As sete pragas não começam antes do toque da Sétima Trombeta.**

A IRA DE DEUS MANIFESTADA

Agora vamos ler Apoc. 15 que é uma introdução desse último ciclo de sete, as Sete Pragas. Apoc. 15:1 diz: *"E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a Ira de Deus."* Quando você conecta Apoc. 11:18 com Apoc. 15:1 fica evidente que **a Ira de Deus diz respeito às Sete Pragas.**

"E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta (Roma Papal) e da sua imagem (protestantismo apostatado representado pelos Estados Unidos da América do Norte), e do seu sinal (o sinal da besta, a lei dominical), e o número do seu nome (666), que estavam junto ao mar de vidro e tinham as harpas de Deus." E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos." (Apoc. 15:2 - 3)

Ellen White afirma que o Cântico de Moisés e o Cântico do Cordeiro é o mesmo *"cântico novo"* de Apoc. 14:3 que ninguém podia aprender senão os 144.000. (Grande Conflito, 648-649) Como entender? Apoc. 15:3 diz que todos os salvos cantarão o Cântico de Moisés e o Cântico do Cordeiro. Então Ellen White explica:

"Ninguém, a não ser os 144.000 podem aprender aquele canto, pois é o de sua experiência e nunca ninguém teve experiência semelhante." (OGC, 649). Como então harmonizar essas declarações bíblicas com o Espírito de Profecia? Ninguém poderá cantar como os 144.000 porque é o cântico da experiência deles, e ninguém teve uma experiência igual à dos

dos 144.000, mas, todos os salvos cantarão pois todos tiveram uma experiência de vitória sobre o pecado. A experiência dos 144.000 é "homogênea", pertence ao grupo, enquanto a experiência da grande multidão é "heterogênea" diferente uma da outra. Para cada remido o cântico tem um sentido peculiar.

O ÚLTIMO CICLO DE SETE

"Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque só Tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.E depois disto olhei, e eis que o templo (a palavra grega para templo aqui é naos e se refere ao Santíssimo) do tabernáculo do testemunho (o lugar onde estão as Tábuas do Testemunho) se abriu no céu." (Apoc 15:4-5)

Em Apoc. 11:19 João também viu o céu aberto e contemplou o Santíssimo onde está o Trono de Deus e a Arca do Concerto contendo os Dez Mandamentos originais.

"E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos com cintos de ouro pelo peito. E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre. E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos." (Apoc. 15:6-8)

Esse capítulo foi a introdução para o último ciclo de sete, a manifestação da Ira de Deus sobre aqueles que receberam o sinal da besta e o número do seu nome. As pragas são derramadas sobre aqueles que se submeteram ao poder papal, sobre aqueles que desprezaram os mandamentos de Deus. Os Dez Mandamentos de Deus serão anulados na face da terra através de uma Lei Dominical, e o mundo todo, com exceção do remanescente fiel, receberá o sinal da besta e o número do seu nome, e sofrerão os juízos da Ira de Deus.

A Ira de Deus são Juízos Diretos de Deus, sem a participação de Satanás, contrastando com as Sete Trombetas, que são Juízos Indiretos de Deus, pois são causados diretamente por Satanás, com a permissão divina. Deus assume a responsabilidade dos juízos diretos.

Exemplos de Juízos Diretos são:

- o Dilúvio Universal no tempo de Noé;
- as dez pragas do Egito;
- a destruição de Sodoma e Gomorra;
- as Sete Pragas.

Todos esses são juízos que vieram da parte de Deus e Ele assumiu a responsabilidade dessas ações.

Exemplos de juízos indiretos causados por Satanás:

- a contrafação das primeiras pragas lá no Egito;
- os tornados, furacões, terremotos e Tsunamis,

são causados por Satanás com a permissão divina. "Satanás ... estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus. Quando lhe foi permitido afligir a Jó, quão rapidamente rebanhos e gado, servos, casas, filhos, foram assolados, seguindo-se em um momento uma desgraça a outra!" (Conselho Sobre Saúde, 460)

As aflições de Jó, as epidemias, pandemias, guerras, a mortandade de um quarto da população da terra anunciada no Cavalo Amarelo de Apoc. 6:8, e a destruição de um terço da terra nas seis primeiras trombetas, todos são juízos indiretos, causados por Satanás.

Estudando atentamente as Sete Pragas de Apocalipse 16 vemos um direto paralelo com as Sete Trombetas e fica evidente que as Trombetas são contrafações da Pragas.

- **Apoc. 8:7 diz** que o primeiro anjo tocou sua trombeta e houve saraiva e fogo misturado com sangue e foram lançados na Terra.

- **Apoc. 16:2 diz:** "E foi o primeiro e derramou a sua salva sobre a Terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem". É evidente o paralelo pois a primeira Trombeta (Apoc. 8:7) e a primeira Praga tem como foco a Terra. Nas trombetas somente um terço da terra é atingida mas nas pragas todos os

que receberam o sinal da besta, aceitaram a guarda do domingo no lugar do sábado, todos sofrerão os tormentos das pragas.

Apoc. 8:8 diz que o segundo anjo tocou a sua trombeta e a terça parte do Mar se tornou em sangue.

Apoc. 16:3 diz: *"E o segundo anjo derramou a sua salva no Mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente."* Na segunda Trombeta (Apoc. 8:8) e na segunda Praga o foco é o Mar. Na segunda praga, não um terço, mas toda alma vivente no mar morrerá.

Apoc. 8:10 diz que o terceiro anjo tocou a sua trombeta e a terça parte dos Rios as águas ficaram amargas.

Apoc. 16:4 diz: *"E o terceiro anjo derramou a sua taça nos Rios, e nas fontes das águas e se tornaram em sangue."* Na terceira Trombeta (Apoc. 8:10) e na terceira Praga o foco são os Rios. Na terceira praga novamente explica que todos os rios, fontes de água potável, se transformam em sangue. Porém o povo de Deus tem a promessa de Deus que diz: *"Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refugio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas"* (Isa. 33:16). Deus assume a responsabilidade de sustentar todos os que foram selados pelo Selo do Deus Vivo.

Apoc. 8:12 diz que o quarto anjo tocou a sua trombeta e feriu a terça parte do Sol, e escureceu a terça parte do dia semelhante a noite.

Apoc. 16:8 diz: *"E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o Sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo."* Na quarta Trombeta (Apoc. 8:12) e na quarta Praga o foco é o Sol. Na quarta praga o Sol vai aquecer de tal forma que vai queimar a pele das pessoas que receberam o sinal da besta.

Apoc. 9:1-2, 5, diz que o quinto anjo tocou a sua trombeta e o poço do abismo foi aberto e o fumo do poço Escureceu o sol e o ar, e sentiram dor como aqueles que são picados por escorpiões.

Apoc. 16:10 diz: *"E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso, e eles mordiam as suas línguas de dor."* Na quinta Trombeta (Apoc. 9:2, 5) e na quinta Praga o foco são as trevas e a terrível dor dos que não tem o sinal de Deus. O trono da besta está em Roma conforme revelado em Apoc. 17:9 *"Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada."* Historicamente a cidade dos sete montes é Roma, e ali que está o Vaticano, o trono papal. O Vaticano é um país com 44 hectares e mais ou menos 800 habitantes. Eles sofrerão indescritíveis dores na quinta praga, a Bíblia diz: *"mordiam as suas línguas de dor, e por causa das suas dores, e por causa das suas chagas blasfemaram do Deus do céu"* (Apoc. 16:10-11). A profecia não deixa margem para dúvida. Hoje ainda a porta da graça está aberta e este sofrimento aqui predito, pode ser evitado pela conversão e confissão dos pecados. Existem muitos padres, freiras e bispos sinceros que amam a Deus e que deixarão Babilônia e se unirão aos que guardam os mandamentos de Deus.

Apoc. 9:13-16 diz que o sexto anjo quando tocou a sua trombeta foram liberados os quatro anjos que estavam junto ao Rio Eufrates e haverá uma Grande Guerra de 200 milhões de soldados que matarão um terço da população mundial.

Apoc. 16:12, 14, 16 diz: *"E os sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande Rio Eufrates, e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente... para os congregar para a Batalha... E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom."* Na sexta Trombeta (Apoc. 9:14) e na sexta Praga o foco é o Rio Eufrates e duas Grandes Guerras.

Satanás imita as pragas assim como fez lá no Egito. O Armagedom faz parte da sexta Praga e a Guerra Mundial com duzentos milhões de soldados que irá matar um terço da população mundial faz parte da sexta Trombeta, é uma contrafação do Armagedom.

No livro de Daniel, o secamento do Rio Eufrates resultou na queda da Babilônia literal. O desvio do Rio Eufrates secou o leito do rio preparando o caminho dos reis que vieram do Oriente: Dario e Ciro. Eles derrotaram a Babilônia literal, mas, agora na sexta Praga está anunciando a queda da Babilônia Espiritual, que é Roma. A palavra Babilônia aparece seis

vezes no Apocalipse e é uma referência à Roma Papal.

Em Apoc. 16:12 fala dos Reis que vem do Oriente e deve ser entendido como uma referência a Jesus que vem na Glória do Seu Pai, acompanhado do exército celestial para libertar Seu povo do decreto de morte. Jesus arrebata para o céu o remanescente fiel. Houve um decreto de morte nos dias do Rei Assuero no tempo da Rainha Ester, mas nenhum judeu morreu, porque Deus libertou o Seu povo. **A história vai se repetir.** Jesus vence e Satanás perde.

Apoc. 11:19 diz que o sétimo anjo tocou a sua trombeta e abriu-se no céu o Templo de Deus e foi a Arca do Concerto.

Apoc. 16:17, 19 diz: *"E o sétimo derramou a sua taça no ar e saiu grande voz do Templo do Céu, do trono, dizendo: Está feito... e a grande cidade (Roma) fendeu-se em três partes."* Na Sétima Trombeta (Apoc. 11:19) e na sétima Praga o foco é o Templo Céu. O dia e hora da execução do Decreto de Morte contra o povo de Deus determina o dia da Segunda Vinda Gloriosa de Jesus trazendo salvação e libertação para o Seu povo; nenhum dos santos do Altíssimo morrerá.

O secamento do Rio Eufrates anunciado na sexta praga diz respeito à retirada do apoio dado ao papado, pelos Dez Reis, durante a Nova Ordem Mundial. Conforme revelado em Apoc. 17:12-13 os Dez Reis, a princípio, unanimemente, apoiam o papado para que reine sobre os Dez Reinos modernos, porém, a profecia revela também que os líderes mundiais se levantarão finalmente contra o papado, conforme Apoc. 17:16 *"E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta (o papado) e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo."*

Observe que a quinta praga atinge o Trono da Besta Papal; a sexta praga retira o apoio mundial dado Papado, e a sétima praga anuncia a destruição final da cidade de Roma.

Em Apoc. 16:13-14 diz *"E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso."*

No verso 13 fala da **trindade demoníaca** formada pelo **Dragão que é Satanás, pela Besta que é o papado, e o Falso Profeta que é uma referência ao Protestantismo Apostatado representado pelos Estados Unidos da América do Norte.** Eles se unem para a última grande batalha do Armagedom. Armagedom significa "monte da matança", e o propósito é destruir, matar, o exército de Jesus formado por todos os santos que receberam nas suas testas o Selo do Deus Vivo. O decreto de morte determina o dia em que todos os guardam o santo sábado devem ser mortos, mas eles não morrerão. O "monte da matança" diz respeito à morte de todos os ímpios na Segunda Vinda de Jesus.

Os Reis que vem do Oriente, é uma referência a Jesus que virá na Glória do Seu Pai, Pai e Filho estão unidos na libertação de todos os santos do decreto de morte. Ele vem para arrebatar a Sua igreja para os Mil Anos de Paz no Céu. O Armagedom é, portanto, a guerra entre Cristo e Satanás, não é uma guerra literal de nações contra nações, mas, uma guerra espiritual onde dois terços dos anjos liderados por Jesus, lutam contra um terço dos anjos caídos liderados por Satanás. Jesus Vence, e Satanás perde.

A CONTRAFAÇÃO DAS MENSAGENS ANGÉLICAS

Os três espíritos de demônios de Apoc. 16:14 é a contrafação das Três Mensagens Angélicas de Ap. 14:6-12. Satanás está, desde já, pregando três mensagens demoníacas mundiais:

1. O Ecumenismo – unindo todas as religiões do mundo: Budismo, Islamismo, Hinduísmo, Judaísmo, Confucionismo, Xintoísmo, Espiritualismo e Cristianismo.

2. O Ecomenismo – unindo Igreja e Estado na aprovação mundial das Leis Ecológicas e o Decreto Dominical.

3. Aprovação mundial do Decreto de Morte.

Apoc. 16:15 diz: *"Eis que venho como ladrão. Bem aventurado aquele que vigia e guarda os seus vestidos para que não ande nu e não se vejam as suas vergonhas."* Para os ímpios e os cristãos mornos de

Laodiceia a segunda vinda de Jesus será como a vinda do ladrão pegando todos de surpresa, porém, para o povo de Deus, que já foi selado pelo Selo do Deus Vivo, já foi batizado pela chuva serôdia do Espírito Santo, o dia da Segunda Vinda de Jesus não será surpresa porque no toque da Sétima Trombeta, antes do início das pragas, eles saberão o Dia e a Hora da volta de Jesus. Apoc. 10:7 diz: "Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o Segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos." Qual é o Segredo de Deus? Jesus falou "daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (Mat. 24:36) Esse é o Segredo de Deus que será anunciado quando a sétima trombeta for tocada.

Quando as sete pragas estiverem sendo derramadas sobre a terra, **todos os salvos já saberão o dia e hora da volta de Jesus. Que conforto será para os salvos sentenciados à morte saberem de antemão o Dia e a Hora da volta de Jesus!** Os santos do Altíssimo estarão, durante as pragas, vestidos pelas vestimentas da Justiça de Nosso Senhor Jesus Cristo, nós fomos cobertos pela justiça de Jesus, salvos e perdoados e selados pelo Selo do Deus Vivo e batizados pelo Espírito Santo. Esta é uma mensagem não de medo, mas, de conforto e esperança para você filho e filha de Deus.

HOJE É O DIA DE GRAÇA!

Deus escreveu as profecias para você e para mim, para guiar o povo de Deus nesse tempo do fim. Nós não estamos à mercê da fatalidade, Jesus Cristo é o nosso Líder, nós somos o Seu exército na terra. Nessa profecia Jesus está anunciando que Ele virá para buscar a sua igreja e destruir os ímpios. No livro de Joel 1:15 diz: *"Ah! Aquele dia! Porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo-poderoso."* Mas vi que os pastores não escaparam da ira de Deus. Seu sofrimento foi dez vezes maior do que o de seu povo. (PE, 282)

Joel 2:1 diz: "Tocai a buzina em Sião, e clamai em alta voz no monte da minha santidade. Perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto." Deus está chamando o Seu povo povo para anunciar essa mensagem do último ciclo de sete, a manifestação da Ira de Deus sobre os receberem o sinal da besta, mas, o propósito dessa mensagem é a salvação dos milhões de sinceros filhos e filhas de Deus que ainda estão em Babilônia. Joel 3:14 diz: *"Multidões, multidões no vale da decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no vale da decisão."*

Hoje é dia de graça, hoje é dia de arrependimento, hoje é dia de salvação meu querido irmão, minha querida irmã. Saia de Babilônia e deixe de beber do vinho de Babilônia e se una aos *"que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus."* (Ap. 14:12).

"Enquanto Jesus oficiava no santuário, era impossível serem derramadas as pragas; mas, terminando ali a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção. Naquele tempo terrível, depois de finalizada a mediação de Jesus, os santos passaram a viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. [...]As pragas estavam caindo sobre os habitantes da Terra. Alguns acusavam a Deus e O amaldiçoavam. Outros precipitavam-se para o povo de Deus e pediam que lhes ensinassem como escapar dos seus juízos. Mas os santos nada tinham para eles. A última lágrima pelos pecadores fora derramada; a última oração aflita fora oferecida; enfrentado o último peso de cuidados pelos pecadores, e dada a última advertência. A doce voz de misericórdia não mais os haveria de convidar. Quando os santos e o Céu todo estiveram interessados em sua salvação, não tiveram eles o menor interesse por si. A vida e a morte foram sido colocadas diante deles. Muitos desejavam a vida, mas não fizeram esforços por obtê-la. (Primeiros Escritos, 280 e 281)

MISERICÓRDIA REJEITADA

"Muitos dos ímpios ficaram grandemente enraivecidos por sofrer os efeitos das pragas. Foi uma cena de terrível aflição. Pais repreendiam amargamente seus filhos, e filhos a seus pais, irmãos a suas irmãs, e irmãs a seus irmãos. Altos clamores de pranto eram ouvidos de todos os lados: "Foste tu que me impediste de receber a verdade que me haveria salvo desta hora

terrível!" O povo voltava-se contra seus pastores com ódio atroz e os acusava, dizendo: "Não nos advertistes. Disseste-nos que o mundo inteiro deveria converter-se e clamastes: Paz, Paz, para acalmardes todo o temor que se despertava. Não nos falastes a respeito desta hora; e aqueles que nos avisaram a tal respeito declarastes serem fanáticos e homens maus, os quais causariam a nossa ruína." Mas vi que os pastores não escaparam da ira de Deus. Seu sofrimento foi dez vezes maior do que o de seu povo. (PE, 282)

Logo após o anuncio da sétima trombeta do dia e hora vinda do Céu, é que as pragas começam a descer." O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras irregulares. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra. " (PE, 285)



JUÍZO SOBRE OS ÍMPIOS

A misericórdia de Deus tinha sido por muito tempo rejeitada, até que finalmente Sua mão foi retirada e então os juízos começaram a acontecer.

"Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele. "(Ez 38:22)

"Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora testemunharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos e não têm respeito por mim", diz o Senhor dos Exércitos." (Malaquias 3:5)

JESUS VOLTA NA SÉTIMA PRAGA

Precisamos entender que as pragas não são simbólicas, mas sim Literais. Assim como nas Trombetas, a interpretação foi como eventos Literais e sucessivos, assim serão as pragas. E na sétima e última praga nosso Senhor e Salvador Cristo volta. Somente os Salvos no Senhor escaparão dos Seus juízos ! Aleluia!

"Logo apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual Se sentava o Filho do homem. A princípio, quando apareceu a distância, essa nuvem parecia muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao aproximar-se mais da Terra, pudemos ver a excelente glória e majestade de Jesus, enquanto saía para vencer. Um séquito de santos anjos, com coroas brilhantes, resplandecentes, que jaziam por sobre as cabeças, acompanhava-O, em Seu trajeto. Nenhuma linguagem pode descrever a glória daquela cena. A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproximar-se ainda mais e pudemos contemplar claramente a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas coroa de glória repousava sobre Sua santa fronte. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. " (Primeiros Escritos p. 286)

OS JUÍZOS SOBRE BABILÔNIA

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória. E ele clamou com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável. Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela. Tornai a dar-lhe como também ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber dai-lhe a ela em dobro. Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, tanto

lhe dai de tormento e de pranto; pois que ela diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto. Por isso, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será consumida no fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, sobre ela chorarão e prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio; e, estando de longe por medo do tormento dela, dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! pois numa só hora veio o teu julgamento. " (Apocalipse 18:1-10)

"Os mercadores da Terra" que *"se enriqueceram com a abundância de suas delícias"*, *"estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai, daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas."* Apoc. 18:3, 15 e 16. Tais são os juízos que caem sobre Babilônia, no dia da ira de Deus. Ela encheu a medida de sua iniquidade; veio o seu tempo; está madura para a destruição." (Grande Conflito,653)

DESPERTANDO TARDE DEMAIS

Quando a voz de Deus põe fim ao cativeiro de Seu povo, há um terrível despertar daqueles que tudo perderam no grande conflito da vida. Enquanto perdurou o tempo da graça, estiveram cegos pelos enganos de Satanás, e desculpavam sua conduta de pecado. Os ricos se orgulhavam de sua superioridade sobre aqueles que eram menos favorecidos; mas obtiveram suas riquezas violando a lei de Deus. Negligenciaram alimentar o faminto, vestir o nu, tratar com justiça e amar a misericórdia. Procuraram exaltar-se, e obter a homenagem de seus semelhantes. Agora estão despojados de tudo que os fazia grandes, e se encontram desamparados e indefesos. Olham com terror para a destruição dos ídolos que antepuseram ao seu Criador. Venderam a alma em troca das riquezas e gozos terrestres, e não procuraram enriquecer para com Deus. O resultado é que sua vida foi um fracasso; seus prazeres agora se transformaram em amargura, seus tesouros em corrupção. Os .ganhos de uma vida inteira foram em um momento varridos. Os ricos lastimam a destruição de suas soberbas casas, a dispersão de seu ouro e prata. Mas suas lamentações silenciam pelo temor de que eles próprios devem perecer, juntamente com seus ídolos.

Os ímpios estão cheios de pesar, não por causa de sua pecaminosa negligência para com Deus e seus semelhantes, mas porque Deus venceu. Lamentam que o resultado seja o que é; mas não se arrependem de sua impiedade. Se pudessem, não deixariam de experimentar todo e qualquer meio para vencer. O mundo vê aqueles dos quais zombaram e escarneceram, e que desejaram exterminar, passarem ilesos através das pestilências, tempestades e terremotos. Aquele que é para os transgressores de Sua lei um fogo devorador, é para o Seu povo um seguro pavilhão. [...] Ministros e povo veem que não mantiveram a devida relação para com Deus. Veem que se rebelaram contra o Autor de toda lei reta e justa.

A rejeição dos preceitos divinos deu origem amilhares de fontes para males, discórdias, ódio, iniquidade, até que a Terra se tornou um vasto campo de contenda, um poço de corrupção. Este é o quadro que ora se apresenta aos que rejeitaram a verdade e preferiram acalentar o erro. Nenhuma linguagem pode exprimir o anelo que o desobediente, o desleal experimenta por aquilo que para sempre perdeu: a vida eterna. Homens que o mundo adorou pelos talentos e eloquência veem agora estas coisas sob a sua verdadeira luz. Compenetram-se do que perderam pela transgressão, e caem aos pés daqueles de cuja fidelidade zombaram, com menosprezo, confessando que Deus os amou. (Grande Conflito,653)

"O Senhor sairá do Seu lugar, para castigar os moradores da Terra, por causa da sua iniquidade, e a Terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais aqueles que foram mortos." Isa. 26:21. **Se arrependa dos Seus pecados e Aceite verdadeiramente a Jesus enquanto ainda é tempo!**

Atenção!

Obrigado por ter chegado até aqui, querido amigo! Que o espirito Santo de Deus continue te guiando e te dando entendimento dos temas abordados aqui. Ao nos aproximarmos do fim deste guia de estudos gostaríamos de deixar algumas ressalvas acerca do que verás a seguir.

O capítulo 17 de Apocalipse é talvez o que gere maiores divergências no que tange a sua interpretação. Conquanto haja diversas estudos sendo publicados, a interpretação aqui evidenciada é composta puramente da Bíblia, com auxilio do Espirito de Profecia nos escritos de Ellen G. White. As conclusões que serão chegadas aqui são de suma importância para os nossos dias!

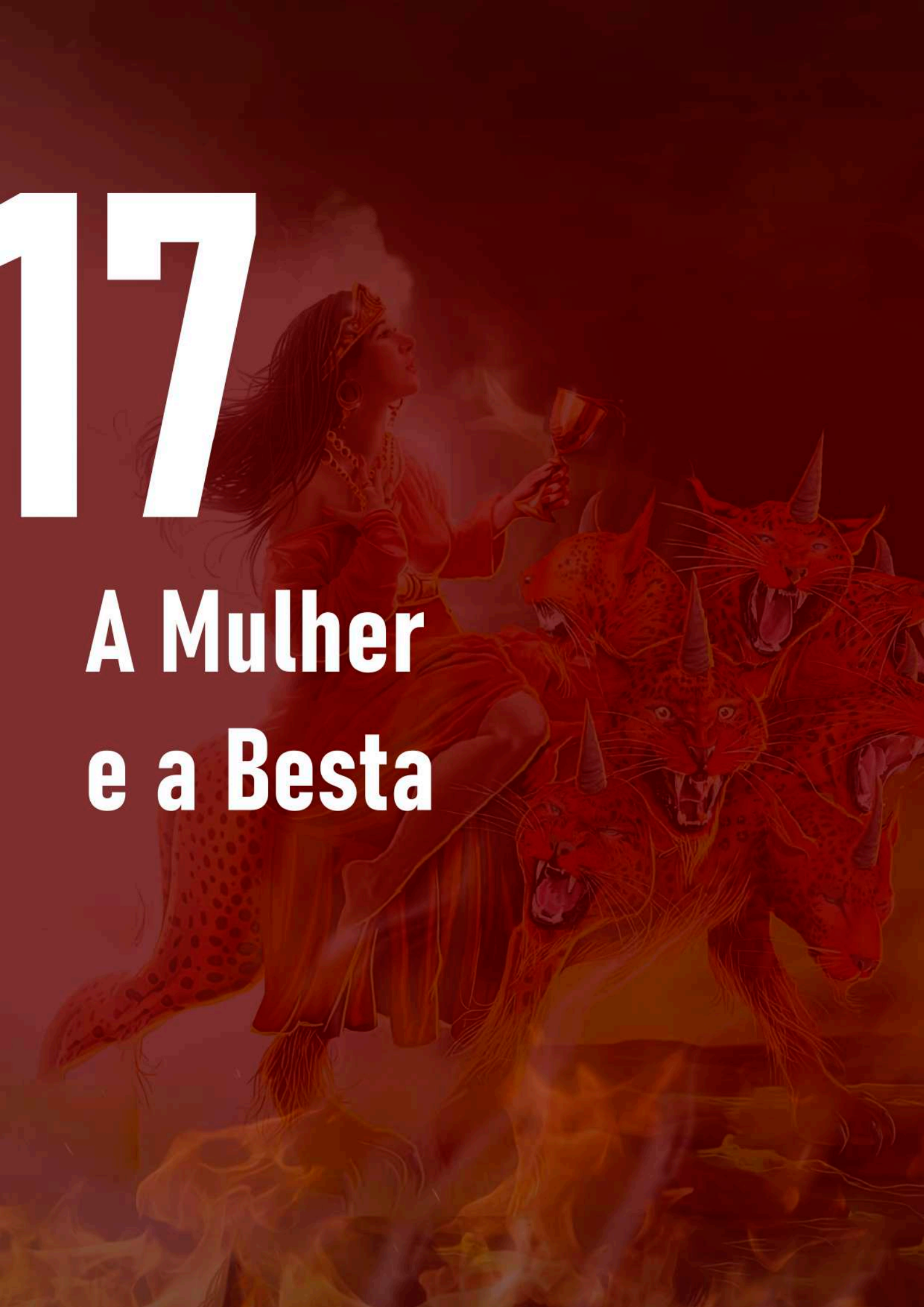
Reconhecemos que as conclusões aqui serão perigosas e cheias de riscos, porém, não estamos sendo dogmáticos e temos consciência de que as profecias só serão completamente entendidas depois do seu cumprimento. A veracidade de tais afirmações só serão testadas através da passagem de tempo. Se houver algum equívoco nessa interpretação logo todos saberão. Afirmamos humildemente ser esse estudo um esforço sincero na busca da verdade, mas por outro lado, não podemos ficar calados com medo dos riscos da humilhação.

Caso alguma informação não se configure como verdade Bíblica vamos ter que rever este estudo. Deus nos dará humildade para prosseguirmos na busca da verdade, porém, a convicção que o Espírito Santo está nos dando hoje não pode ser silenciada. Hoje a profecia pode ser melhor entendida porque estamos assistindo ao seu cumprimento. Que o mesmo espirito Consolador que te guiou a esse estudo, continue operando em você a Sabedoria e força para avançar!

Continue perseverando em busca da Verdade, pois em Breve nosso Jesus voltará! Aleluia! Maranata!

17

A Mulher e a Besta



O Mistério de Babilônia

1- E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;

2- Com a qual fornicaram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação.

3- E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres.

4- E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação;

5- E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.

6- E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

7- E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8- A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, ainda que é.

9- Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

10- E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

11- E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

12- E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.

13 -Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

14 - Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.

15- E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

16- E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

17- Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma idéia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

18- E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

(Apocalipse 17:1-18)

"Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, devem as profecias relativas aos últimos dias exigir especialmente nosso estudo, porque estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão. "Repetir-se-á a história passada". (Testemunhos para Ministros, 116).

"Que ninguém pense que por não poder explicar o significado de cada símbolo do Apocalipse, é-lhe inútil investigar este livro numa tentativa de conhecer o significado da verdade que ele contém". (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, 584).

"Foram reveladas a João cenas de profundo e palpitante interesse na experiência da igreja... Assuntos de vasta importância lhe foram desvendados, especialmente para a última igreja [Laodiceia]". (O Grande Conflito, 341, 342).

Relativamente à interpretação da Bíblia "não devemos aceitar a opinião de comentaristas como sendo a voz de Deus; eles [são] mortais, sujeitos ao erro como nós mesmos. Deus nos tem dado a faculdade de raciocínio tanto como a eles. Devemos tornar a Bíblia o seu próprio expositor". (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, 105).

BABILÔNIA MÍSTICA

Séculos antes de João escrever o Apocalipse, a antiga idolátra cidade da Babilônia tinha sido completamente destruída, mas a meretriz de Apocalipse 17 surgiu para revitalizar os ensinos dessa antiga Babilônia e introduzi-los no cristianismo.O Apocalipse vai mostrar duas mulheres com um contraste gritante entre elas:

- (Ap. 12:1) **Uma mulher pura (Igreja pura);**
- (Ap. 17:1) **Uma meretriz (Igreja apostatada).**

O contraste entre elas é tão chocante que a profecia chama de Mistério... (Ap. 17:4-5).

A visão do capítulo 17 foi dada na sequência das Sete Pragas e deve ser estudada no contexto do terceiro ai, que se relaciona com a quinta, sexta e sétima pragas de Apocalipse 16:10-19 que atingem diretamente o trono da besta, a Cidade do Vaticano.

- (Ap. 11:14) "É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai virá".
- (Ap. 16:19) "E da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira".

Três das pragas são dirigidas especificamente contra Babilônia mística:

- (Ap. 16:10) "Derramou o quinto [anjo] a sua taça sobre o trono da besta".
- (Ap. 16:12) "Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram". O rio Eufrates era a fonte da vida de Babilônia (Veja o significado de "águas" em Ap. 17:15).
- (Ap. 16:19) "E a grande cidade se dividiu em três partes".

"A visão é muito importante para nossa compreensão da confederação do mal que existirá no fim do tempo". (Carl Coffman, Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre de 1989, 136).



veja o mapa detalhado do Vaticano na página XXX

O TEMPO DO VERBO

Praticamente todas as verdades apocalípticas são dirigidas aos que vivem nos últimos dias da Terra pois elas se referem *"às coisas que em breve devem acontecer "* (Apoc. 1:1). Todavia, João coloca coisas do futuro utilizando o verbo no passado. Por exemplo: O capítulo dezessete do Apocalipse contém uma das mais surpreendentes profecias da Bíblia; trata do destino final da Babilônia mística, identificada como a grande meretriz. João escreveu: *"e vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos"* (Ap. 17:6). **Quando o profeta recebeu essa visão só existia a Igreja Cristã pura e fiel, a grande prostituta ainda não tinha surgido.**

Paulo também fala que a besta, ou seja, o *"homem do pecado, o filho da perdição... que se assenta no trono de Deus querendo parecer Deus"* (2Tess. 2:3-4), ainda não tinha surgido.

Então, quando estivermos estudando Apocalipse 17:10, devemos adotar o mesmo princípio: entender que aqui também o verbo está no presente, mas se refere a acontecimentos futuros: *"Dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou"*. João viu uma mulher assentada sobre uma besta, mas não pôde entender a visão porque era para o tempo do fim. Entre os reformadores e tantos outros, nunca houve dúvida quanto à identidade da mulher sobre uma besta.

"Os líderes da Reforma estavam seguros de que ela [a mulher] representava a Igreja Católica Romana em geral, e mais em particular, o papa... Nós não temos mais direito de fechar os olhos para Apocalipse 17 e 18 do que para João 3:16. Inquestionavelmente a mulher é a figura central nesses dois importantes capítulos, o ator principal no drama dos últimos dias " (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 14).

Muito antes do surgimento do protestantismo, os escritores antigos, membros da Igreja de Roma, **também interpretaram a mulher do capítulo 17 como sendo a Igreja de Roma.**



A GRANDE PROSTITUTA

"E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo:... 'Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas'" (Apoc.17:1).

A identificação desse anjo como sendo um dos sete portadores das últimas pragas, denota que a informação que estava sendo transmitida a João se referia ao julgamento da grande meretriz que ocorre sob a sétima praga. (SDABC, vol. 7, 849).

O juízo contra a meretriz é mencionado em Ap. 17:1 e 16, e o juízo contra a besta (do abismo) é o assunto dos versos 8 e 11 (Carl Coffman, Lição da Escola Sabatina, 3º trim. de 1989, 137). **A quinta, sexta e sétima pragas dizem respeito à grande Babilônia.**

Duas vezes João anunciou a queda de Babilônia sem identificá-la (Apoc. 14:8; 16:19). Agora ele a identifica como uma prostituta no seu papel sedutor no tempo do fim. (Ranko Stefanovic, Revelation of Jesus Christ, 503).

Essa mulher não nasceu prostituta; o processo levou algum tempo. O código profético diz que a mulher virgem e pura representa a igreja de Deus. Na parábola das dez virgens (Mat. 25:1-13), o noivo representa Jesus e, as virgens, a igreja. Paulo usa o mesmo simbolismo: *"Porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, Cristo"* (2Cor. 11:2). A *"mulher vestida de sol"* de Apocalipse 12:1 **é um símbolo perfeito da verdadeira igreja de Jesus.**

A IGREJA QUE SE CORROMPEU

As cartas escritas para as igrejas de Éfeso e Esmirna revelam como a Igreja Cristã se manteve fiel entre os anos 31 a 313 (Apoc. 2:1-11).

No entanto, no período das igrejas de Pérgamo e Tiatira (Ap. 2:12-29, entre os anos 313 a 517), o paganismo foi introduzido no cristianismo e a igreja se corrompeu totalmente e ainda se uniu ao poder do Estado.

"Aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da 'heresia'" (EGW, O Grande Conflito, 443).

MUITAS ÁGUAS

Apocalipse 17:1 informa que a "grande prostituta está assentada sobre muitas águas", e 17:15 explica que *"as águas que viste onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas"*.

Como a grande Babilônia vai ser atingida pela quinta, sexta e sétima pragas, Apocalipse 16:12, ao referir-se ao secamento do rio Eufrates, está dizendo que esse apoio mundial de povos, multidões, nações e línguas à grande Babilônia será retirado no tempo indicado na profecia. Nos últimos dias a supremacia papal será de curta duração.



AMANTE DOS REIS DA TERRA

A mulher-igreja descrita no capítulo dezessete é muito bem relacionada com os reis e governantes da Terra pois *"com a qual se prostituíram os reis da Terra; e os que habitam na Terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição"* (Apoc. 17:2).

"Foi pelo afastamento do Senhor e aliança com os gentios que a igreja judaica se tornou prostituta; e Roma, corrompendo-se de modo semelhante ao procurar o apoio dos poderes do mundo, recebe condenação idêntica". (EGW, O Grande Conflito, 382).

"A história comprova que o Vaticano é obcecado por empresas terrestres; e muito mais além destes alvos, tem sido exatamente como João viu em visão, ela está engajada em relações adúlteras com os reis da Terra. Este fato é do conhecimento mesmo dos historiadores católicos". (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 70)

Os papas construíram ao longo dos séculos o maior império do mundo em riquezas, propriedades e influência. A bula papal do Papa Gregório XI, de 1372 (In Coena Domini) reivindicou o domínio papal sobre todo o mundo cristão, secular e religioso, e excomungou todos os que falharam em obedecer aos papas e pagar as taxas". (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 70).

O Papa Alexander VI (1492-1503) afirmou que todas as terras não descobertas pertenciam ao pontífice romano, para que ele, como vigário de Cristo e em nome dEle dispusesse delas da maneira como lhe agradasse. Naquele tempo a África foi dada a Portugal e as Américas para a Espanha (Ibidem, 71).

Jesus, porém, *"não tinha onde reclinar a cabeça"* (Mat. 8:20).

No oitavo século o papado, com a ajuda de um documento fraudulento conhecido como "Doação de Constantino", apossou-se de um grande território fora de Roma. Recebeu as chaves de cerca de vinte cidades, dentre as quais Ravena, Ancona, Bologna, Ferrara, Iesi, Gubbio. A "Doação de Constantino", datada de 30 de março de 315 declarava que essas cidades, juntamente com Roma e o Palácio de Latrão estavam sendo doadas ao papado, perpetuamente.

Em 1440 Lorenzo Valla, um assessor do papa, provou que o documento era falso, e hoje é reconhecido como falso pelos historiadores. A posse, porém, durou até 1870 quando o agora chamado Estados Papais voltaram a ficar sob a autoridade do reino unido da Itália.

Aqui na Terra Jesus afirmou: *"O meu reino não é deste mundo"* (João 18:36).

Pretendendo ser a noiva de Cristo a Igreja de Roma tem se prostituído com governantes pagão e cristãos ao longo da história. Quando o Papa João Paulo II morreu, o Vaticano tinha uma lista de 174 países com os quais mantinha relações diplomáticas. Isso representava mais de 75% das nações da época, reconhecidas pela ONU. "O Vaticano é a única cidade que troca embaixadores com as nações, e faz isso com todas as grandes nações da terra". (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 83).



O VINHO DA PROSTITUIÇÃO

"E se embebedaram com o vinho da sua prostituição" (Apoc. 17:2).

"O grande pecado imputado a Babilônia é que 'a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição'. Esta taça de veneno que ela oferece ao mundo representa as falsas doutrinas que aceitou, resultantes da união ilícita com os poderes da terra...; doutrinas que se opõem às mais claras instruções das Sagradas Escrituras. Roma privou o povo da Escritura Sagrada e exigiu que todos os homens aceitassem seus ensinos em lugar da própria Bíblia". (O Grande Conflito, 388).

Houve época em que muitos pagaram com a vida pelo fato de terem uma Bíblia em casa.

Falsidade Ideológica

Algumas de suas suas falsas doutrinas:

➡ A Bíblia foi decretada como livro proibido aos leigos pelo Concílio de Valença em 1229. Foi substituída pela Tradição em 1545 pelo Concílio de Trento.

➡ A substituição da santificação do sábado pela do domingo (Lei de Constantino, de 07/03/321), foi confirmada pela Igreja de Roma no Concílio de Laodiceia em 364.

➡ A Lei dos Dez Mandamentos foi substituída pela lei do catecismo romano que anulou o segundo e o quarto mandamentos.

➡ A veneração de anjos, de santos mortos e adoração de imagens vem desde 375, e a canonização dos mortos começou com o Papa João XV em 995.

➡ O dia 25 de dezembro era o dia em que os antigos babilônios comemoravam o aniversário do deus sol. O Natal, portanto, é uma festa pagã revestida com uma roupagem cristã pela igreja da Roma, cuja adaptação ocorreu em 336. Jesus não nasceu no dia 25 de dezembro.

➡ A adaptação da Páscoa bíblica à festa de Ishtar, a deusa da fertilidade na antiga Babilônia, ocorreu no Concílio de Niceia em 325.

➡ A doutrina do purgatório foi estabelecida pelo Papa Gregório I em 593 e proclamada como dogma pelo Concílio de Florença em 1439.

➡ Roma prega a imortalidade natural da alma e a substituição da morte eterna dos ímpios pelo tormento eterno.

➡ A exaltação da virgem Maria como "mãe de Deus" foi feita no Concílio de Éfeso em 431. A Ave Maria foi aprovada pelo Papa Sixtus V em 1508. A ascensão do corpo de Maria após a morte foi proclamada pelo Papa Pio XII em 1950, e ela foi proclamada Mãe da Igreja pelo Papa Paulo VI em 1965.(Loraine Boettner,Roman Catholicism, 7,8).



ENGANOS DA PROSTITUTA

"Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da existência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus". (Testemunhos para Ministros, 61).

A faculdade humana de raciocínio e discernimento nas coisas espirituais está entorpecida pelo vinho de Babilônia. A cristandade adotou os erros dessa prostituta e **perdeu a habilidade de discernir entre o que é certo e errado.**

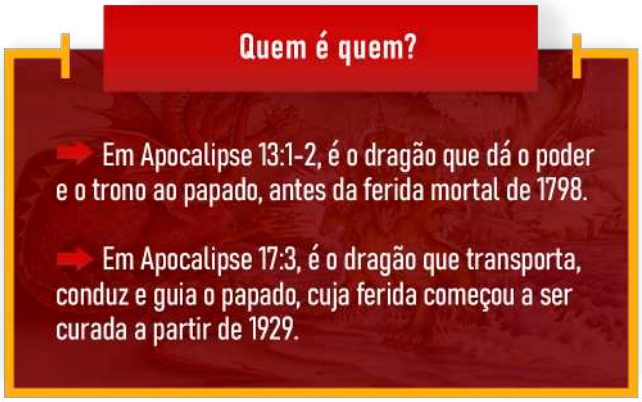
IDENTIFICANDO OS PODERES

"E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de ***cor escarlate****, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres".* (Apoc. 17:3).

Em Apocalipse 13:1 a Igreja de Roma é representada pela besta que subiu do mar. Tem sete cabeças, dez chifres e um nome de blasfêmia.

O dragão vermelho, que é Satanás também possui sete cabeças e dez chifres (Ap 12:3 e 12:9).

A profecia bíblica estabelece um elo inseparável entre Satanás e o papado e diz claramente que *"o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio"* (Apoc. 13:2). Nenhum poder terreno poderia ter tão grande influência se não fosse de origem "sobrenatural". quem é quem?



Aqueles que se ajoelham e adoram o papa estão adorando o próprio Satanás:

"E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta dizendo: "Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?" (Ap. 13:4).

O Apocalipse fala de três bestas:

- **A primeira é Satanás;** aquela que subiu do abismo: *"e, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra"* (Apoc. 11:7). Essa besta é o dragão vermelho de Apocalipse 12:3, o próprio Satanás.

Por que a Bíblia diz que ela subiu do abismo? Satanás está ligado ao abismo desde que foi expulso do Céu: *"como caíste do Céu"* (Is. 14:12). *"Eu subirei ao Céu, acima das estrelas de Deus [os anjos]... e serei semelhante ao Altíssimo... Contudo serás levado ao inferno, ao mais profundo do abismo"* (Is. 14:13-15).

Em Apocalipse 12:9 é dito que Satanás foi expulso do Céu e lançado para a Terra quando ainda estava num estado caótico de total abismo, conforme a descrição de Gênesis 1:2 *"E a Terra era sem forma e vazia e havia trevas sobre a face do abismo"*. Uma vez mais em Apocalipse 9:11 Satanás é identificado como o *"anjo do abismo"*. Neste texto ele recebe também o nome Apoliom, que significa Destruidor.

A primeira besta, aquela que subiu do abismo, é Satanás e as outras duas são:

- **A que subiu do mar: Roma Papal** (Apoc. 13:1).
- **A que subiu da Terra: Estados Unidos, ou seja, o protestantismo apostatado** (Apoc. 13:11).

As três estão intimamente relacionadas, e às vezes as duas primeiras (Satanás e Roma Papal) se mesclam tanto que fica difícil identificar de quem a profecia está falando.

A mulher de Apoc. 17 e a besta que subiu do mar de Apoc. 13:1 representam a Igreja de Roma.

"Em Apocalipse 17, a besta de sete cabeças é mais semelhante ao dragão de sete cabeças de Apocalipse 12. Os dois são vermelhos. Em sua aplicação primária, o dragão vermelho é identificado como Satanás" (Apoc. 12:9). (Carl Coffman, Lição da Escola Sabatina, 3º trimestre de 1989, 141).

A mulher e a besta escarlata que a carrega, são idênticas no caráter, nas cores, nas sete cabeças e ambas possuem nomes de blasfêmia que indicam claramente a arrogância de agirem como Deus (Ap. 17:3 e 13:1).

Enquanto o papado estiver no pleno exercício do poder será simplesmente um instrumento servil nas mãos de Satanás, mas, quando o papado cair, conforme a profecia sugere em Ap. 17:16 (ver também 18:8 e 16:10), **a besta do abismo surgirá alegando ser o próprio Cristo. Por ocasião da volta de Jesus, Satanás estará em pleno poder na Terra, fazendo aparições miraculosas em vários lugares a fim de que todos creiam ser ele o Cristo.**

NOMES DE BLASFÊMIA

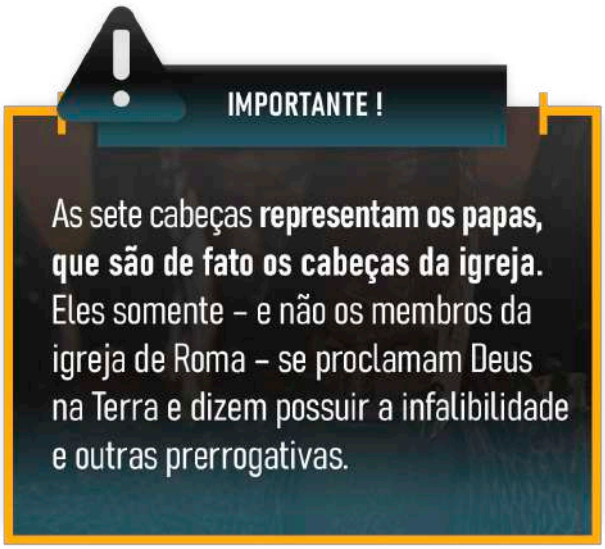
(Apoc. 17:3) Neste texto é dito que *"a besta de cor escarlata estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres"*. O texto correlato de Apocalipse 13:1 especifica que **as blasfêmias estão escritas nas sete cabeças, e não nos dez chifres:**

"Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças... E sobre as cabeças, nomes de blasfêmia". Esta besta, que é a Igreja de Roma, também blasfemaria com a sua boca: *"e foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmia... E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome"*. (Apocalipse. 13:5-6)

No Novo Testamento o termo **"blasfêmia"** se refere à pretensão de ser Deus exercendo prerrogativas divinas. Numa ocasião Jesus foi acusado de blasfemar e quase foi apedrejado: *"Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo"* (João 10:33).

No julgamento antes da crucificação, o sumo sacerdote reagiu de maneira espetacular ante a resposta de Cristo: *"Diga-nos se Tu És o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste!... Então o sumo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas?"* (Mateus. 26:63-65).

Na besta que subiu do mar (Igreja de Roma, Apoc. 13:1), os nomes de blasfêmia estão nas sete cabeças. A besta do abismo (Satanás, Apoc. 17:3), aquela que carrega a mulher, está repleta de nomes de blasfêmia. **Por que essa diferença?**



A besta que subiu do abismo, que é o próprio Satanás e está repleta de nomes de blasfêmia, desde o princípio desejou ser Deus: *"Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo"* (Is. 14:12-15).

Apocalipse 13:3 diz: *"e vi uma das suas cabeças (uma das sete) como ferida de morte"*; a maioria dos estudiosos entende que essa cabeça ferida é o papado, e mais diretamente o Papa Pio VI, deposto e preso pelo General Berthier em 1798. Em Daniel e Apocalipse **não há nenhuma indicação de que as cabeças possam ser interpretadas como reinos, impérios ou nações.**

As sete cabeças do capítulo 17 despertaram uma diversidade de interpretações e todas elas merecem ser estudadas na tentativa de entender melhor a profecia. **O assunto voltará a ser estudado no comentário do verso 9.**



REFLETINDO PRETENSÕES SATÂNICAS

As pretensões históricas dos concílios da igreja ainda são consideradas oficiais:

- "Nós [os papas] ocupamos na Terra o lugar do Deus Onipotente". (Leão XIII em 20 de junho de 1894, The Great Encyclical Letters of Pope Leo XIII, Nova Iorque, 1903, 304).

- "O papa é, não só o representante..., mas é o próprio Jesus Cristo, oculto sob o véu da carne" (Catholic National, julho de 1895).

- "O papa é de tão grande dignidade e tão exaltado que ele não é um homem, mas Deus, e vigário de Deus... Ele é da mesma forma o divino Monarca e supremo Imperador, e Rei dos reis. Por isso o papa é coroado com uma tríplice coroa, sendo rei do Céu e da Terra e das regiões inferiores... Seu poder está mesmo acima dos anjos, sendo mesmo maior do que eles... O papa é como Deus na Terra" (Ferrari, Dicionário Eclesiástico, tópico "papa").

O papa Nicolau I (858 – 867) declarou: "Nós [os papas] unicamente temos o poder de ligar e desligar, absolver Nero ou condená-lo; e os cristãos não podem, sob penalidade de excomunhão, executar outro julgamento que não seja o nosso, o qual é o único infalível". Este mesmo papa ordenou que um rei destruísse outro, dizendo: "Nós ordenamos que você, em nome da religião, invada seus estados, queime suas cidades, e massacre seu povo..." (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 85).

A MULHER VESTIDA DE PÚRPURA E ESCARLATE

"E a mulher estava vestida de púrpura e escarlate... e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações da imundícia da sua prostituição" (Apoc. 17:4).



Roy Allan Anderson escreveu: "Por ocasião do jubileu do Papa Leão XII foi cunhada uma medalha, trazendo de um lado a efígie do papa e do outro um símbolo da Igreja Católica Romana. Nesta medalha vemos uma mulher sustentando em sua mão esquerda uma cruz, e na direita um cálice, com esta legenda em torno: Sedet super universum (O mundo todo é sua sede)". (Roy Allan Anderson, O Apocalipse Revelado, 194).

"A cor escarlate da besta está ligada diretamente à prostituta *'embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus'* (Apoc. 17:6). A cor é bem apropriada para o caráter opressivo da besta em relação ao povo de Deus". (Ranko Stefanovic, Revelation of Jesus Christ, 507).

Dave Hunt afirma: "Estas eram as cores de Roma no tempo dos césares, com as quais os soldados zombeteiramente vestiram Cristo como 'Rei' (ver Mat. 27:28 e João 19:2, 5), cores estas que o Vaticano tomou para si. As cores da mulher são ainda as cores do clérigo católico" (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 74). Que contraste! Pois a noiva do Cordeiro estará vestida "de linho fino, puro e resplandecente" (Apoc. 19:8).

A Enciclopédia Católica menciona que os bispos usam uma capa longa de lã púrpura; os cardeais usam uma capa de seda escarlata, e o papa uma capa de veludo vermelho. "O cálice de ouro identifica a mulher com a Igreja Católica Romana. A Enciclopédia Católica fala do cálice: '[Este é] o mais importante dos vasos sagrados... pode ser de ouro ou prata, e se for de prata, o interior precisa ser de ouro'. .. Milhares de cálices de ouro maciço são guardados em igrejas ao redor do mundo. Mesmo a cruz manchada de sangue de Cristo foi transformada em ouro e salpicada de joias que refletem a grande riqueza de Roma" (Dave Hunt, A Woman Rides the Beast, 74).

A maior parte da riqueza da igreja romana foi adquirida pela venda da salvação. Incontáveis bilhões de dólares têm sido pagos para a igreja por aqueles que pensam estar comprando o Céu para si e para os seus amados.

"Com a alegação de levantar fundos para a ereção da igreja de S. Pedro (a Basílica de São Pedro), em Roma, publicamente se ofereciam à venda indulgências, por autorização do papa... Todos os pecados que o comprador mais tarde quisesse cometer ser-lhe-iam perdoados e que mesmo o arrependimento não [seria] necessário... As indulgências [garantidas por certificados de perdão] tinham poder para salvar não somente os vivos mas também os mortos" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 127-128).

Lutero protestou contra a Igreja de Roma e o papa, escrevendo: "'É horrível contemplar o homem que se intitula vigário de Cristo, a ostentar uma magnificência que nenhum imperador pode igualar. É isso ser semelhante ao pobre Jesus? [dizem que o papa é] o senhor do mundo! Mas Cristo, cujo vigário ele se jacta ser, disse: *'Meu reino não é deste mundo'.* Podem os domínios de um vigário estender-se além dos de seu superior?" (EGW, O Grande Conflito, 140).

"Viu-se alguma vez Cristo condenar homens à prisão ou ao instrumento de tortura, porque não Lhe renderam homenagem como Rei do Céu? Acaso foi Sua voz ouvida a sentenciar à morte os que não O aceitaram?... A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma fronte serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras, ainda são mantidas. Ninguém deve se iludir". (OGC, 570-571).

MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA

"E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições... E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus..." (Ap. 17:5-6).

Quando os cultos misteriosos da antiga Babilônia entraram na igreja, foram postos os fundamentos para o ministério da iniquidade, ... que tomou forma de religião logo depois do dilúvio; lembremo-nos de Babel. Ninrode, *"o poderoso caçador"* (Gên. 10:9), fundou o reino de Babilônia, o centro de adoração a Satanás. Ele foi o primeiro a tentar a formação de Um Governo Mundial.

Quando os medos e persas derrotaram Babilônia (538 a. C.), os sacerdotes babilônios fugiram para Pérgamo, na Ásia Central levando o paládio de Babilônia, uma pedra cúbica, promovendo ali os ritos de sua religião. Quando Pérgamo cedeu o reino aos romanos em 133 a. C., este culto foi transferido para Roma, que tem sido, desde então, a sede deste sistema religioso satânico. Em Pérgamo o monarca reinante era o cabeça do sistema. Ele tinha muitos títulos, um dos quais era "Pontífice Máximo". O "titulo", as "chaves" e as "vestimentas", tudo isto foi absorvido por Roma imperial e depois por Roma papal. Pérgamo foi um elo entre a antiga Babilônia e Roma.

Ellen G. White desvenda esse "mistério". A meretriz de Apocalipse 17 é a Igreja de Roma, herdeira dos mistérios de Babilônia:

"A mulher de Apocalipse 17... é Babilônia *'a grande cidade que reina sobre os reis da Terra'* (Apoc. 17:4-6, 18). O poder que por tantos séculos manteve despótico domínio sobre os monarcas da cristandade é Roma. A cor púrpura e escarlata, o ouro, as pérolas e pedras preciosas, pintam ao vivo a magnificência e extraordinária pompa ostentadas pela altiva Sé de Roma. De nenhuma outra potência se poderia... declarar que está *'embriagada do sangue dos santos'*,... [a não ser desta] igreja que tão cruelmente tem perseguido os seguidores de Cristo". (O Grande Conflito, 382).

A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES

No credo católico do Papa Pio IV encontra-se a seguinte afirmação: "Reconheço a santa Igreja Católica Apostólica como mãe e soberana de todas as igrejas" (Estudos Bíblicos, 176).

"Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e também tradições... Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os 'reis da Terra': igrejas do Estado mediante relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. O termo 'Babilônia', confusão, pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações". (EGW, O Grande Conflito, 382-383).

"As filhas dessa 'mãe' representam assim as diversas corporações religiosas que constituem o protestantismo que se Apostatou. "(CBA, vol. 7, 852).

De onde veio o domingo para a maioria das denominações protestantes? Da apostasia papal! E de onde a apostasia papal recebeu o domingo? De Roma pagã, do Mitraísmo, religião romana que adorava o deus sol no primeiro dia da semana.

O Dr. Edward T. Hiscox, autor do Manual Batista admitiu: "Havia e há um mandamento que manda santificar o sábado, mas esse sábado não era o domingo... O sábado foi transferido do sétimo para o primeiro dia da semana... Desejoso de informação sobre esse assunto, que estudei por muitos anos, pergunto: Onde é possível encontrar-se o registro de uma tal mudança? Não no Novo Testamento, absolutamente não. Não existe prova escriturística da mudança... Sei ter entrado o domingo em uso... na primitiva história cristã... Que pena, porém que ele nos venha assinalado com a marca do paganismo e batizado com o nome do deus sol, em seguida adotado e sancionado pela apostasia papal, e legado ao protestantismo como uma doação sagrada". (Edward T. Hiscox, citado no livro Estudos Bíblicos, 313-314).

A guarda do domingo une as filhas à mãe das prostituições e representa culto ao papado: "Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma". (O Grande Conflito, 449).

O SÁBADO BÍBLICO

"Quando os egípcios estavam adorando o sol, Moisés estava guardando o sábado bíblico. Quando os babilônios estavam adorando o sol, Daniel estava guardando o sábado bíblico. Quando os romanos estavam adorando o sol, Paulo estava guardando o sábado bíblico. E hoje, quando o mundo todo está confuso sobre esse assunto e tem aceitado a filosofia pagã da antiga Babilônia e da Roma moderna, o povo de Deus novamente continua guardando o sábado bíblico" (Mark Finley, Predictions for a New Millennium, 360-361).

"O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar, é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantaram, com o perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade... O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos (2Tess. 2:3-4)... Sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente... Deverá esta potência, cujo registro se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo?" (Mark Finley, Predictions for a New Millennium, 571).

"No movimento ora em ação nos Estados Unidos a fim de conseguir para as instituições e usos da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão a seguir as pegadas dos romanistas... E o que dá maior significado a este movimento é o fato de que o principal objeto visado é a obrigatoriedade da observância do domingo. Pouco sabem os protestantes (as filhas) do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma (a mãe) na obra de exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida". (Mark Finley, Predictions for a New Millennium, 581).

EMBRIAGADA COM O SANGUE DOS SANTOS

As estatísticas mais conservadoras revelam que mais de 50.000.000 (cinquenta milhões) de homens, mulheres e crianças foram mortos pelos exércitos papais. Triste é a história dos Valdenses, Albigenses e Huguenotes. O número de cristãos mortos pela Inquisição papal excede em muitos milhares o número de cristãos e judeus mortos pelo Império Romano pagão.

"A mais horrível entre as ações diabólicas de todos os hediondos séculos, foi o massacre da noite de São Bartolomeu (24 de agosto de 1572). O rei da França, pressionado por sacerdotes e prelados romanos, sancionou a hedionda obra. Um sino, badalando à noite, foi o sinal para o morticínio. Durante sete dias perdurou o massacre em Paris. Por toda a França a carnificina durou dois meses. Pereceram 70.000 (setenta mil) da legítima flor da nação" [...]"Quando as notícias do massacre chegaram a Roma, a exultação entre o clero não teve limites. O cardeal de Lorena recompensou o mensageiro com mil coroas... O Papa Gregorio XIII, acompanhado dos cardeais..., foi em procissão à igreja de S. Luis... Uma medalha foi cunhada para comemorar o massacre". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 272, 273).

Foram os papas que inventaram a Inquisição. Numa sucessão de oitenta papas, a começar com o século XIII, nenhum papa a desaprovou . Ao contrário, cada um acrescentou algo novo, mais cruel ainda a essa máquina mortífera. A maioria dos sacerdotes concordou com os papas.

"A doutrina de que Deus confiara à igreja o direito de reger a consciência e de definir e punir a heresia, é um dos erros papais mais profundamente arraigados". (Grande Conflito, 293).

"O tom pacífico usado por Roma não implica mudança de coração. É tolerante onde é impotente. [Um] arcebispo disse certa vez: 'A heresia e a incredulidade são crimes; e em países cristãos como a Itália e a Espanha, por exemplo, onde todo o povo é católico, e onde a religião é parte essencial da lei da nação, são elas punidas como os outros crimes'". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 565).

"O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma... Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclama [possuir] as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo". [...]"E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda" (Ellen G. White, Grande Conflito, 571).

A história vai se repetir!

O real sentido da frase : "embriagada com o sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus (Apoc. 17:6), ainda será visto na experiência do fiel remanescente de Deus no período da 'angústia qual nunca houve', que ocorrerá **quando o decreto dominical for aprovado mundialmente.**

A profecia está se cumprindo!

No vídeo que circula no Youtube, Tony Palmer, bispo anglicano, é o representante do Papa Francisco junto à comunidade evangélica dos Estados Unidos, e ele fala em nome do papa dizendo: "Não existe mais protesto, não existem mais protestantes!" E os evangélicos e protestantes estão aplaudindo a união dos luteranos, metodistas, anglicanos, ortodoxos e evangélicos ao papado.

O Papa Francisco no vídeo do Youtube cita o texto de Malaquias 4:5-6 onde o profeta Elias converteria o coração do pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, dando assim a entender que o papa é o "pai" e os protestantes "os filhos". Fala também de José e os irmãos traidores que desceram ao Egito para se reconciliarem com José. O papa se apresenta como sendo o José moderno e os protestantes como os irmãos separados que buscam reconciliação. **O mundo cristão está extasiado diante do carisma papal!**

Quando Tony Palmer disse que "não existe mais protesto, portanto, não existe mais protestantismo", **todos aplaudiram. A profecia de Apoc. 13:4 e 8 está se cumprindo!** "E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder e adoraram a besta dizendo: 'Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?... E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra".

MÃE E FILHAS UNIDAS

O Papa Francisco já conquistou a simpatia do mundo todo reunindo luteranos, metodistas, anglicanos, ortodoxos, evangélicos e pentecostais num ecumenismo religioso sem igual! O ecumenismo é uma estrada de mão única que levará o mundo todo para Roma! **O resultado disso será intolerância religiosa e perseguição aos que guardam os mandamentos de Deus.**

A história vai se repetir! Muito em breve haverá *"uma grande aflição como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver"* (Mat. 24:21). Nesse tempo completar-se-á o número dos mártires: *"até que também se completasse o número de seus conservos e irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram"* (Apoc. 6:11).

O MISTÉRIO DA MULHER E DA BESTA

"E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres" (Apoc. 17:7).

A mulher é a Igreja de Roma cuja cabeça visível é o papa. A besta que carrega a mulher é o dragão vermelho, identificado como Satanás em Apocalipse 12:9. Satanás e o papado devem ser o foco no estudo de Apocalipse 17.

O Apocalipse deve ser estudado como sendo a porção selada do livro de Daniel. "O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas a porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias". (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, 584-585). Unicamente o Apocalipse pode explicar a porção selada de Daniel. Apocalipse 17 tem como tema a condenação final da grande prostituta: *"Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta"* (Ap. 17:1).

A BESTA QUE É ERA, E CAMINHA PRO ABISMO

"A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na Terra, cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida, desde a fundação do mundo, se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá". (Apoc. 17:8).

Para entender esse texto é importante ter em mente que a mulher que representa a Igreja de Roma também é uma besta. É aquela que subiu do mar em Apocalipse 13:1.ou seja,



Apocalipse 17 precisa ser estudado à luz de Apocalipse 13. Em Apocalipse 17:8 temos duas bestas:

- **A primeira** é aquela que "há de subir do abismo" (Satanás).
- O texto termina falando da **segunda besta,** aquela que já reinou sobre os reis e príncipes durante a Idade Média e que reinará novamente. Essa é a besta que subiu do mar, o papado, e será adorada por aqueles "cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida". A última parte de Apocalipse 17:8 é uma cópia de Apocalipse 13:8 e 3. Não há mistério algum no capítulo 13; a besta desse capítulo é o papado.

MISTÉRIOS REVELADOS!

"E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da Terra" (Ap. 17:18). A grande cidade que impera sobre os reis da Terra é Roma. Essa cidade deu nome à organização representada pela mulher, a Igreja de Roma, o papado. **A profecia se propõe explicar "o mistério da mulher e da besta que a traz"** (Ap. 17:7). Quando? **No tempo do fim!**

A BÍBLIA EXPLICA A BÍBLIA

Agora uma comparação entre os dois capítulos:

- (Apoc. 13:8) *"E adoraram-na todos* ***os que habitam sobre a Terra,*** *esses* ***cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida*** *do Cordeiro, que foi morto* ***desde a fundação do mundo".***

- (Apoc. 17:8, última parte) *"e* ***os que habitam na Terra, cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida, desde a fundação do mundo*** *se admirarão vendo a besta...".*

A Bíblia explica a Bíblia. As expressões: *"se maravilhou após a besta"* (Apoc. 13:3); *"e adoraram a besta"* (13:4), e *"se admirarão vendo a besta"* (17:8), são expressões sinônimas e se referem a adoração mundial do papado por aqueles *"cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro"* (13:8 e 17:8).



O papado é hoje a menina dos olhos de Satanás, mas no tempo determinado Satanás o derrubará!

É evidente de que Apocalipse 17:8 está falando de **duas bestas, uma carregando a outra:**

- **A primeira,** a que subirá do abismo, é aquela que um dia foi lançada do Céu (Isa. 14:15), o próprio Satanás, que de novo estará no mesmo lugar durante os mil anos (Apoc. 20:2 e 3). Subirá do abismo ao final dos mil anos (Apoc. 20:7-10).

- **A segunda,** é aquela que subiu do mar, o papado, cuja ferida mortal de 1798 foi curada (Apoc. 13:1-3). "Essa ferida foi infligida à cabeça papal quando os franceses, em 1798, entraram em Roma e levaram prisioneiro o papa, parecendo, por algum tempo, haver sido abolido o papado. De novo em 1870 mais um golpe foi dado quando foi tomado do papado o domínio temporal e os Estados papais. O papa passou a considerar-se prisioneiro do Vaticano. Em 1929 [num] encontro entre o Cardeal Gasparri e Mussolini, a fim de terminar uma longa pendência [resolveu-se] devolver ao papado o poder temporal. [Foi noticiado] 'curam a ferida de muitos anos'". 59 anos (Estudos Bíblicos, 185).

As duas bestas estão presentes em todo o capítulo dezessete, o papado (mulher vestida de púrpura) cavalgando sobre o dragão (besta escarlate); elas também estão juntas em Apocalipse 13:1 e 2, onde o dragão Satanás dá o seu poder e o seu trono ao papado.

Cristãos sinceros ainda estão como membros da Igreja de Roma ou das suas filhas. Está na hora de se unirem a *"os que guardam os mandamentos de Deus e têm a Fé de Jesus"* (Apoc. 14:12). É contra estes que Satanás está irado e fazendo guerra para eliminá-los.

UM MISTÉRIO, DUAS BESTAS

"A besta que viste e foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição" (Apoc. 17:8).

Já foi visto que o capítulo dezessete fala de duas bestas: a que subiu do mar e a besta do abismo. Satanás é identificado como sendo o animal, a besta, e o papado como sendo a mulher. A partir do verso 7 o anjo começa a explicar a visão revelando "o mistério da mulher e da besta que a traz". Qual é o mistério? **É que são duas bestas e não uma!**

O verso 8 é a chave para desvendar o mistério. Embora a visão fale de "uma besta" e "uma mulher", na realidade são duas bestas, porque a mulher é identificada como sendo a besta que subiu do mar em Apocalipse 13. As duas são idênticas na cor, nas sete cabeças, nos dez chifres e no caráter (compare Apocalipse 12:3 com 13:1). São elas: Satanás e o papado.

Apocalipse 17:8 começa explicando a besta do abismo e termina falando da besta do mar:

- **Primeira parte:** *"A besta que viste..., há de subir do abismo"* **(Satanás).**
- **Parte final:** *"E os que habitam na Terra cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida..., se admiraram vendo a besta que era, e já não é, mas que virá"* **(O Papado).**

Apocalipse 13:1 e 2 mostra que foi Satanás quem deu ao papado o trono, o poder e a autoridade: *"e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio"*, e o capítulo dezessete expõe essa parceria, precisamente no tempo do fim. A igreja que era pura, se prostituiu: *"Tenho contra ti que toleras Jezabel... Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu"* (Apoc. 2:20 e 21). A Igreja de Roma teve esse tempo.

O outro mistério revelado no capítulo dezessete **é que Satanás não é amigo de ninguém, ele usa o papado agora mas vai descartá-lo no futuro.** É isso que vai acontecer com a mulher que cavalga a besta: *"e a porão desolada e nua, e comerão sua carne, e a queimarão no fogo"* (Apoc. 17:16. Ver também 18:8).

Por que Satanás é chamado a Besta do Abismo?

A palavra "abismo" vem desde o Gênesis: *"E a Terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo"* (Gên. 1:2). Expulso do Céu, Satanás foi lançado no "abismo", que era a condição da Terra antes da semana da criação. Na sua rebelião dizia no seu coração: *"Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao... mais profundo do abismo"* (Isaías 14:14 e 15).

Isaías falou e João completou no Apocalipse dizendo que Satanás realmente foi lançado para a Terra: *"E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na Terra, e os seus anjos foram lançados com ele"* (Apoc. 12:9). Estes textos confirmam que o abismo bíblico é o planeta Terra em seu estado caótico inicial.

UMA PRISÃO DE MIL ANOS

A Bíblia diz que após a volta de Jesus haverá um período de mil anos. Durante esse tempo o abismo será, uma vez mais, a morada de Satanás, antes de ser definitivamente destruído. *"E vi descer do Céu um anjo , que tinha a chave do abismo... Ele prendeu o dragão, a antiga serpente que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou..."* (Apoc. 20:1 e 2).

Ao final dos mil anos Satanás será solto, por isso que a profecia diz que ele *"subirá do abismo". "... E acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão"* (Apoc. 20: 3 e 7). Ele é chamado de *"o príncipe das trevas"* (Efes. 6:12), e também *"o anjo do abismo"* (Apoc. 9:11). **Satanás tem tudo a ver com trevas e o abismo.**

"A besta que viste e já não é... há de subir do abismo, e irá à perdição" (Apoc. 17:8).

"A besta que viste... foi". Com a queda de Adão e Eva Satanás tornou-se o príncipe deste mundo, fato confirmado por Jesus: "... porque se aproxima o príncipe deste mundo e [ele] nada tem em mim" (João 14:30).

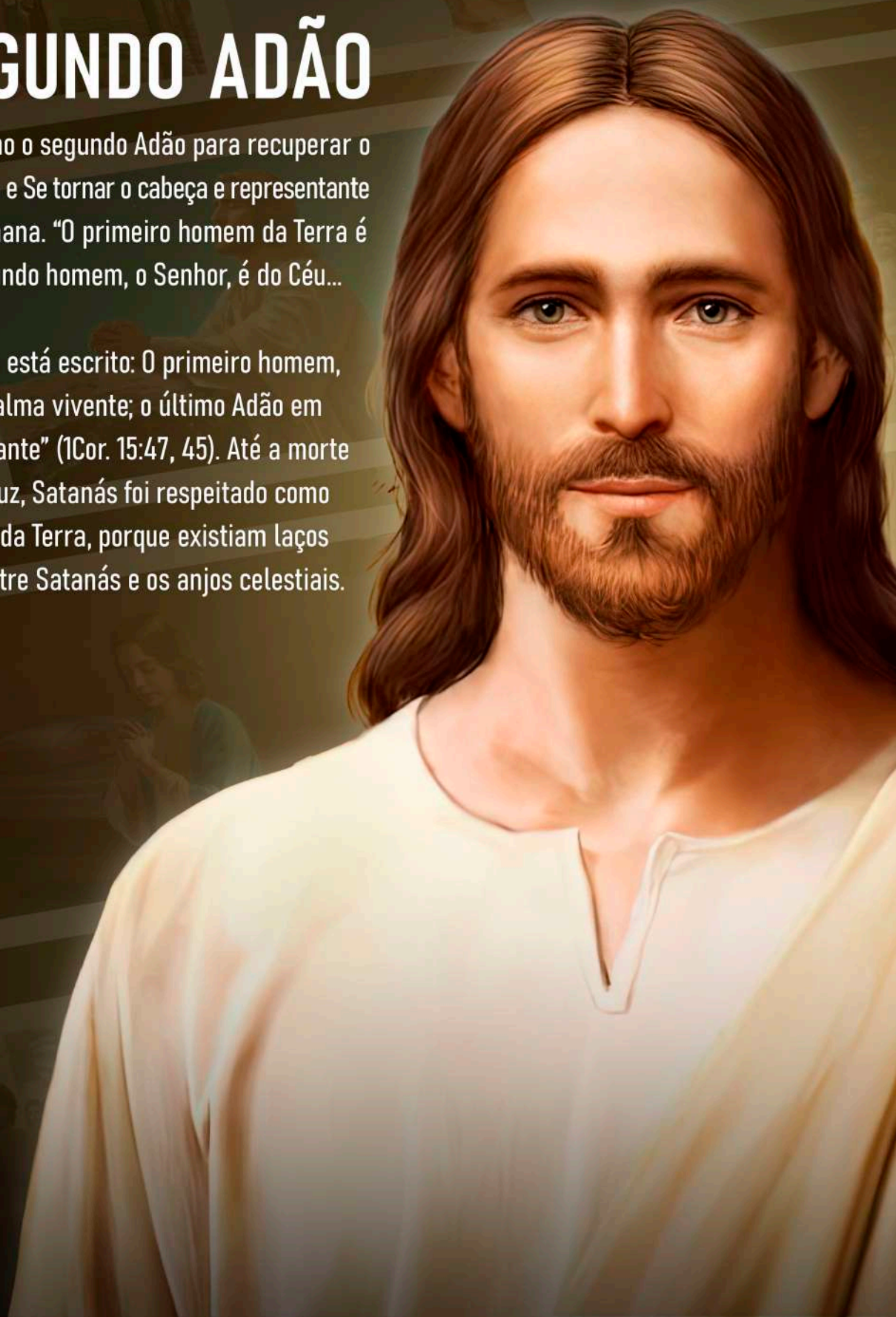
"Satanás declarou a Cristo: O reino e a glória me foram entregues, e dou-os a quem quero... Quando o tentador ofereceu a Cristo o reino e a glória do mundo, estava propondo que [Cristo] renunciasse à verdadeira soberania do mesmo e mantivesse o domínio em sujeição a Satanás". (DTN, 113).

Depois de causar a queda de Adão, Satanás reclamou a Terra como sua, e intitulou-se príncipe deste mundo. Jó revela como Satanás usufruía dessa posição: apresentava-se nos concílios celestiais como o representante do planeta Terra. *"Um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles... O Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu: De rodear a Terra e passear por ela..."* (Jó 1:6-8)

O SEGUNDO ADÃO

Jesus veio como o segundo Adão para recuperar o domínio perdido e Se tornar o cabeça e representante da família humana. “O primeiro homem da Terra é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do Céu...

Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão em espírito vivificante” (1Cor. 15:47, 45). Até a morte de Jesus na cruz, Satanás foi respeitado como representante da Terra, porque existiam laços de simpatia entre Satanás e os anjos celestiais.



ÚLTIMOS LAÇOS DE SIMPATIA COM O PECADO

"Até a morte de Jesus, o caráter de Satanás não fora ainda claramente revelado aos anjos e mundos não caídos. [Mas quando Cristo inclinou a cabeça e expirou], "ouvi uma grande voz no Céu que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite" (Apoc. 12:10), Satanás viu que estava desmascarado".

[...] "Derramando o sangue do Filho de Deus, desarraigou-se Satanás das simpatias dos seres celestiais. Daí em diante sua obra seria restrita. Qualquer que fosse a atitude que tomasse, não mais podia esperar os anjos ao virem das cortes celestiais, nem perante eles acusar os irmãos de Cristo de terem vestes de trevas e contaminação de pecado. Estavam rotos os derradeiros laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial". (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, 728, 731).

Quando Jesus morreu na cruz cumpriu-se o que está escrito: *"... O acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite"* (Apoc. 12:10). Esta, na verdade, foi a segunda expulsão. A primeira aconteceu quando caiu da posição de anjo querubim (Apoc. 12:7-9). Esta foi descrita por Jesus: *"... Eu via Satanás como raio, cair do Céu"* (Lucas 10:18). A cabeça da serpente já foi esmagada. A destruição do pecado e de Satanás foi para sempre assegurada na cruz do Calvário.

- ***"E já não é":*** é uma referência à perda da autoridade e do status que Satanás tinha como o representante da Terra nos concílios celestiais. Satanás perdeu para sempre o acesso ao Céu.

- **Obra restrita:** Ele nunca mais sairá deste planeta até sua destruição final! Agora, "está ele despojado de seu poder e entregue a si mesmo [aguardando] com temor e tremor, o futuro terrível em que deverá sofrer por todo o mal que praticou". (OGC, 660).

- **"e há de subir do abismo":** é uma clara referência ao final dos mil anos, quando Satanás subirá do abismo liderando os ímpios que são *"os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram"* (Ap. 20:5).

Satanás e os seus liderados caminham para a última grande guerra!

"Ao fim dos mil anos, Cristo volta novamente à Terra... Agora Satanás se prepara para a última e grande luta pela supremacia. Pretende ser o príncipe que é o legítimo dono do mundo, e cuja herança foi dele ilicitamente extorquida" (Grande Conflito, 662, 663). Satanás não está mais sozinho, a Terra voltou a ser povoada. *"E sairá a enganar as nações... Mas desceu fogo do céu, e os devorou"* (Ap. 20:8-9). Ap. 17:8 define a destruição de Satanás dizendo: "*e irá à perdição*". **Estará para sempre terminada a obra de ruína de Satanás!**

AQUI HÁ SABEDORIA

"Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes" (Ap 17:9)

Para Ap. 17:9 existem diversas interpretações. Embora não possamos concordar com todas, entendemos que não existe lugar para críticas e sim para estudos e considerações sérias. Algumas Interpretações:

- As sete cabeças representam sete imperadores romanos: Augusto, Tibério, Cláudio, Calígula, Nero, Galba, Otho.

- São símbolo das diversas formas de governo que existiram em Roma: república, império, consulado, triunvirato, patriciado, papal e outras.

- São símbolos dos sete poderes perseguidores do povo de Deus: Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma pagã, Roma papal. Esta interpretação considera as sete cabeças também como poderes perseguidores do povo de Deus, porém começando com Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma pagã, Roma papal, o papado no tempo da ferida mortal (1798-1929), e o papado depois de curada a ferida mortal no tempo do fim.

- São símbolo de poderes perseguidores do povo de Deus seguindo esta ordem: Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma pagã, Roma papal, França, e Estados Unidos. A mais recente interpretação considera as sete cabeças... **Como sendo uma sucessão de Sete Papas no tempo do fim.**



ANALISANDO COM HUMILDADE

Se existem tantas interpretações acerca das sete cabeças e sete reis, não custa analisar mais uma... Ela é essencialmente bíblica e deve ser analisada com oração e cautela. Por que cautela? Para não tomá-la como uma afirmação categórica da verdade. **Não é sábio ser dogmático quando estudamos profecias que ainda não se cumpriram ou estão em fase de cumprimento.**

Considere este estudo como uma intenção séria e humilde na busca da verdade. **Ao estudar essa interpretação faça duas perguntas:**

1. **Tem ela uma base puramente bíblica?**
2. **Está ela dentro do contexto do fim?**

Há um princípio de interpretação profética que estabelece que a **profecia deve ser entendida a partir dos dias do profeta que a escreveu para a frente.** Por exemplo, as profecias de Daniel 2 e 7 começaram com Babilônia e não com o Egito ou a Assíria. Por quê? Para Daniel, o Egito e a Assíria estavam no passado e o ponto de partida deveria ser Babilônia por ser este o poder reinante. Porém, ao estudarmos Dn 8 e 11 percebemos que essas profecias não mais começam com Babilônia e sim com Medo-Pérsia porque esse era o novo poder reinante.

Algumas profecias não iniciam com o poder reinante e sim com algum evento futuro. Para identificar o ponto de partida o estudante das profecias deve trabalhar com essas duas possibilidades: ou é o poder reinante, ou é algum evento futuro.

No caso do profeta João, o poder reinante era Roma... Nenhuma profecia do Apocalipse pode ser entendida corretamente se o ponto de partida for o Egito ou Babilônia. Se respeitarmos esse princípio de interpretação profética percebemos a fragilidade da maioria das interpretações sugeridas anteriormente. Apocalipse 17 está dentro de um contexto escatológico, a condenação da grande prostituta e o anúncio da sua queda e destruição... Quem vai se levantar contra o papado e provocar sua queda e destruição?

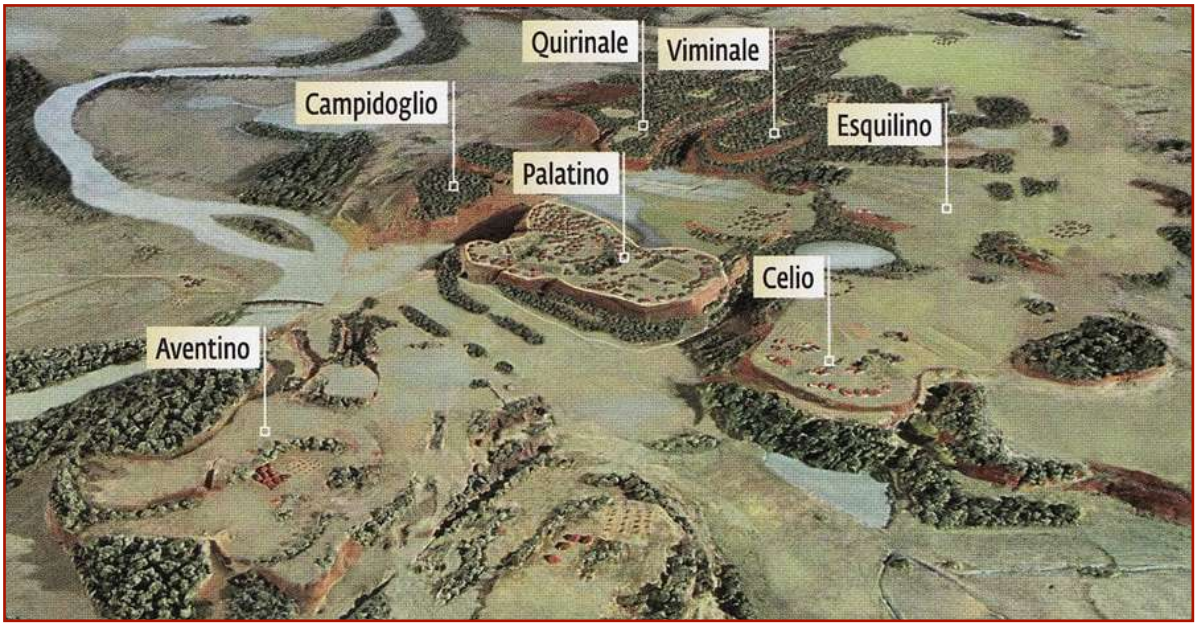
SIMBÓLICO OU LITERAL ?

"Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada". (Ap 17:9)

A mulher representa especificamente a Igreja de Roma e a besta que a carrega é Satanás... O anjo explica que as sete cabeças da besta que carrega a mulher representam os sete montes literais de Roma. **Ninguém pode interpretar a interpretação!**

Os historiadores católicos e não católicos **reconhecem Roma como a cidade dos sete montes** (CBA, vol. 7, 855); s ão eles: Capitolino, Palatino, Aventino, Celino, Esquilino, Viminal e Quirinal.

É importante não perder de vista que Apocalipse 17 fala de duas bestas: a que carrega e a que é carregada. A primeira é Satanás, e a segunda é a Igreja de Roma. O verso 9 explica o significado das sete cabeças da besta do abismo e o verso 10 explica as sete cabeças da besta que subiu do mar. (Ver Ap 13:1; 17:8-10)



Roma é a ÚNICA cidade no mundo construída ao redor de sete colinas com uma mulher (igreja) no comando.

SETE REIS

"E são também sete reis" (Ap 17:10)

A visão de Ap 13: 1-2 fala de uma besta que subiu do mar com sete cabeças e dez chifres que se assentou no trono dado pelo dragão de sete cabeças e dez chifres (Ap 12:3). Porém, as sete cabeças do dragão e as sete cabeças da besta que subiu do mar só são explicadas na visão do capítulo dezessete. Não podemos estudar Ap 13 e Ap 17 como visões isoladas porque elas se completam; estão falando dos mesmos poderes. O anjo disse que as sete cabeças da besta que subiu do mar são sete reis.



O que define um Rei ?

- Um rei precisa ter um reino que se submeta a ele;
- Precisa ter um Estado soberano, territorialmente delimitado;
- Um rei precisa ter um trono, ou seja, a sede do poder.

Anteriormente a 1798 os papas reinaram absolutos sobre os Estados Papais (doação de Pepino em 756). Quando o golpe mortal de 1798 foi desferido (Ap 13:3), setenta e dois anos mais tarde, em 1870, esses estados foram abocanhados pela Itália. (Roy Allan Anderson, O Apocalipse Revelado, 156).

O poder temporal papal chegou ao fim ficando o papa como virtual prisioneiro no Vaticano; o papado perdeu o status de rei, não mais possuía um reino. "Em 1929 o Tratado de Latrão restaurou o poder temporal do papa, o qual recebeu o domínio da Cidade do Vaticano". (Carl Coffman, Lição da Escoila Sabatina, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 36).

O "Tratado de Latrão" foi um acordo assinado entre a Itália e a Santa Sé. O tratado criou um novo Estado, o Vaticano, o qual tem o Papa como chefe soberano.

O Vaticano foi reconhecido em 11 de fevereiro de 1929. O Tratado deu completa autonomia ao Vaticano e o poder de chefe de Estado ao Papa. O líder religioso cedeu parte do território de Roma que pertencia à Igreja e recebeu uma alta indenização pelo mesmo. Além de todas as vantagens, o Catolicismo foi reconhecido como a religião oficial da Itália.



Tratado de Latrão, 1929





O Tratado de Latrão foi o **início da cura da ferida mortal** porque devolveu ao papa o status perdido de rei e soberano, mas não lhe devolveu, porém, a supremacia perdida. O profeta, porém, previu que haveria uma restauração muito maior do papado, a recuperação da supremacia perdida (42 meses), **quando toda a terra adorará a besta através da imposição do decreto dominical.**

A INTERPRETAÇÃO É DO ANJO, NÃO NOSSA!

"são também sete reis: cinco já caíram; um existe; e o outro ainda não é vindo; e quando vier, deve permanecer pouco tempo". (Ap. 17:10),

A interpretação dada pelo anjo (Apoc. 17:10), indicando que as sete cabeças da besta que subiu do mar são sete reis, não pode ser aplicada ao poder temporal dos papas durante a Idade Média (538 – 1798), porque:

- Nesse período não existiram somente sete papas;
- O contexto do capítulo dezessete é o tempo do fim.
- Não pode também se referir ao período da ferida mortal (1798 – 1929) porque:
- Desde 1870 (perda dos Estados papais), até 1929, só existiram cinco papas (Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI). Estes foram denominados "prisioneiros do Vaticano". Destituídos do poder temporal, não eram reis e o Vaticano não era um Estado.

Resta então a interpretação do anjo apontando as sete cabeças como:

Sete Reis na cidade de Roma no contexto do tempo do fim, e de 1929 para frente.

Nesse ano (1929) o papa voltou a ser mundialmente reconhecido como rei e estadista. O Estado do Vaticano é o menor país do mundo, porém, o mais poderoso! Vamos analisar algumas evidências Bíblicas que apontam para essa interpretação da Profecia :

Esclarecendo:

A primeira evidência

A primeira evidência de que no verso 10 o anjo está falando da besta que subiu do mar (Igreja de Roma) é o método usado pelo anjo de falar de forma alternada e sucessiva das duas bestas. Nos versos 8 e 9 o anjo falou primeiro da besta do abismo para depois falar da besta do mar. A correta compreensão de Ap. 13:1-10, uma profecia sem mistérios, lança luz sobre a visão do capítulo dezessete.

A segunda evidência

A segunda evidência de que no verso 10 o anjo está falando da besta que subiu do mar (Igreja de Roma) é que ele interpretou as "sete cabeças" de forma diferente; antes ele falou que "as sete cabeças" eram "sete montes" e agora ele diz que são "sete reis"; visto que existem na visão duas bestas com sete cabeças, a conclusão coerente é que ele no verso 9 falou das sete cabeças da besta do abismo e no verso 10 está falando das "sete cabeças" da besta que subiu do mar. Se Ap 13 e Ap 17 falam de forma alternada e sucessiva de duas diferentes bestas, precisamos então respeitar essa ordem.

A terceira evidência

A terceira evidência de que o verso 10 está falando do papado é que em Ap 13:1-3 a cabeça ferida representa o golpe desferido contra o papado em 1798. A besta que subiu do mar representa a Igreja de Roma e as sete cabeças, por questão de coerência, só podem representar os cabeças dessa igreja, "reis" que se assentam na cidade dos sete montes; essa é uma referência aos papas modernos de 1929 para frente.

A quarta evidência

A quarta evidência é que o profeta viu nas "sete cabeças" um nome de blasfêmia (Ap 13:1). Os nomes de blasfêmia identificam diretamente o papado que com arrogância se intitula Deus na Terra, pois :

- Perdoa pecados;
- Diz ter autoridade de mudar a Lei de Deus, transferindo a santidade do sábado bíblico para o domingo;
- Diz possuir infalibilidade.

- Nas profecias de Daniel e Apocalipse os nomes de blasfêmia dizem respeito ao papado.
- O estudo das profecias apocalípticas precisa se concentrar no tempo do fim.
- O Apocalipse não enfoca o passado e sim o futuro; é uma profecia que desvenda o mistério da piedade até então escondido na doutrina do Santuário Celestial.

O trono do dragão já estava na cidade dos sete montes antes de existir o papado: **"E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve... Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás"** (Ap 2:12-13). **O trono de Satanás veio de Babilônia para Pérgamo e de Pérgamo para Roma.**

Ap 13:2 diz que Satanás deu o seu trono à besta que subiu do mar, a Igreja de Roma, e as sete cabeças dessa besta representam os pontífices de Roma na era moderna. Por que interpretar somente uma das sete cabeças (a que recebeu a ferida de morte) de Ap 13:1 como símbolo do papado e as outras seis cabeças como um símbolo dos reinos deste mundo?

As palavras proferidas pelo anjo em Ap 17:10 permanecem firmes: *"são sete reis"* que se assentam na cidade dos sete montes. (Os Sete Selos, As Sete Trombetas, precisam ser revistos segundo o Comentário Bíblico Adventista, vol. 7, 108-112).

CINCO JÁ FORAM

"Cinco já caíram e um existe" (Ap 17:10)

A visão foi dada a João nos primeiros seis versos do capítulo dezessete e a explicação é anunciada no verso 7. *"Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz"* (Ap 17:7)

Qual é o mistério?

Qual é o mistério? **O mistério é que são duas bestas e não uma,** porque a mulher sendo carregada também é uma besta que está identificada em Ap 13:1 como a besta que subiu do mar e também possui sete cabeças e dez chifres.

As sete cabeças da besta do abismo identificam a "grande cidade " dos sete montes reconhecida mundialmente como a cidade de Roma, e as sete cabeças da besta que subiu do mar identificam os sete últimos reis da Igreja de Roma.

"Cinco já caíram": a tendência natural é entender que os cinco reis já tinham caído no tempo em que a profecia foi dada ao profeta João. É evidente que o profeta está falando de acontecimentos futuros usando o verbo no passado... No Apocalipse é comum falar dos acontecimentos futuros usando o verbo no passado.

- **Exemplo:** As Três Mensagens Angélicas começaram a ser anunciadas por volta de 1844, porém os verbos estão todos no passado: *"Caiu, caiu Babilônia"* (Ap 14:8).

Babilônia mãe e suas filhas **nem mesmo existiam no tempo do profeta,** mas o profeta diz: *"Caiu, caiu Babilônia"*; em relação ao tempo do profeta a mensagem é um evento futuro embora o verbo esteja no passado.

- **Exemplo:** "a besta que era e já não é, mas que virá" (Ap 17:8). O poder papal não existia ainda; o papado só surgiu no século VI. A correta compreensão do fator tempo nos ajuda muito a compreender a profecia do capítulo dezessete.

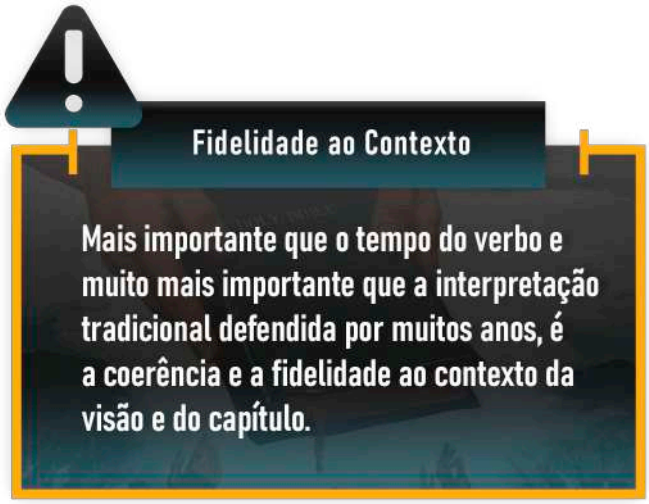
É muito frágil o argumento de que os cinco reis já tinham caído nos dias de João simplesmente por causa do tempo do verbo. No estudo profético, mais importante que o tempo do verbo, é o contexto da visão e do capítulo.

- **Exemplo:** O contexto de Daniel 7 (o quarto animal com dez chifres e o surgimento de uma ponta pequena derrubando três chifres), determina o contexto da visão, isto é, o surgimento do poder papal depois da fragmentação do Império Romano do Ocidente.
- **Exemplo:** A visão de Daniel 12 determina um contexto totalmente diferente, um contexto que não diz respeito à Idade Média e sim ao tempo do fim:
- **Tempo de angústia** (Dn 12:1)
- **Ressurreição especial** (Dn 12:2)
- **Imposição da Abominação Desoladora** (Dn 12:11).

Esse é um contexto caracterizado por ser essencialmente escatológico e todo o capítulo precisa ser entendido dentro desse contexto.

Exemplo: O mesmo acontece em Ap 12:5-6 quando fala de Jesus sendo arrebatado para o céu e a Sua igreja ficando na Terra, fugindo para o deserto e sendo perseguida pelo dragão por 1260 anos... O contexto está falando da primeira grande perseguição da igreja cristã durante a Idade Média. (Corresponde ao capítulo sete de Daniel).

Porém, quando chegamos ao capítulo treze de Apocalipse o contexto é o tempo do fim, pois a ênfase é a cura da ferida mortal (1798) que teve início em 1929. Apoc. 13:5 volta a falar de uma supremacia papal de 42 meses no contexto dos últimos dias; 1260 dias literais, conforme sugere Jon Paulien em The Gospel From Patmos, 232.



- **"A besta que era"** (fala da sua então supremacia durante a Idade Média de 538 a 1798);
- **"e já não é"** (fala da sua ferida mortal: 1798-1929);
- **"mas que virá"** (mostra a restauração papal e sua supremacia de 42 meses conforme Ap 13:5; e então fala da sua destruição no final dos 42 meses de acordo com conforme Ap 17:16).

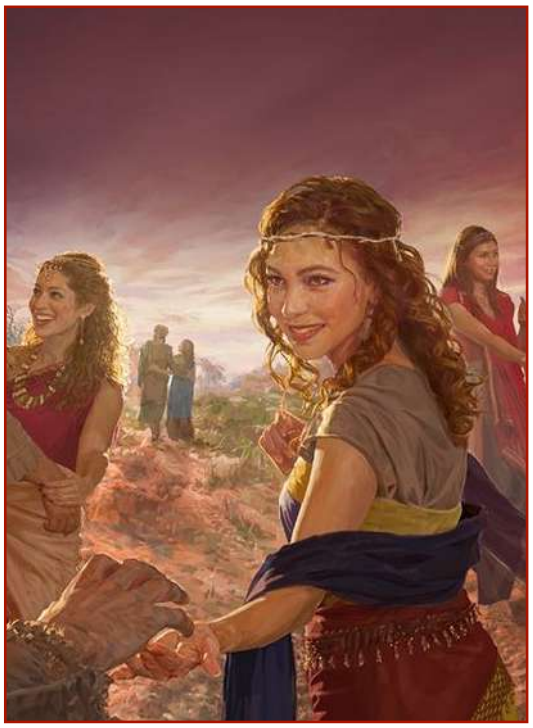
DO TEMPO PROFÉTICO PARA O LITERAL

O tempo da primeira angústia na Idade Média foi em tempo profético, 1260 anos (538-1798). A Bíblia, porém, fala de um outro tempo de angústia: *"Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver".* Ellen G. White em O Grande Conflito, pág. 622, mostra que essa angústia é a angústia dos últimos dias e que é impossível alguém exagerar essa angústia.

Mas a Bíblia continua falando: *"e se aqueles dias não fossem abreviados..."* (Mat. 24:22). Jesus está dizendo que a última angústia que é realmente a angústia qual nunca houve, será abreviada, como? De tempo profético para literal, de 1260 anos para 42 meses. *"mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias. Então se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito"* (Mt 24:21-23).

"Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo... É este o poderoso engano, quase invencível" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 624). Jesus, porém, afirmou que nenhum dos escolhidos será enganado: "*Se fosse possível enganariam até os escolhidos*" (Mt 24:24). Se fosse possível quer dizer que não será possível. Satanás não enganará os escolhidos de Deus.

"Sua bênção (a bênção de Satanás, o falso cristo) é pronunciada sobre os adoradores da besta e de sua imagem, a mesma classe sobre a qual a Bíblia declara que a ira de Deus, sem mistura, será derramada". (OGC, 625).



UMA FERIDA DE MUITOS ANOS

1929 se destaca como o mais importante ano na recuperação do poder temporal do papado. É fato incontestável que o Tratado de Latrão marcou o início da cura da ferida mortal. O acordo assinado entre Mussolini e o Vaticano devolveu para o papado o status de rei e estadista; desde então o papado tem crescido em poder, popularidade e influência.

Não resta dúvida de que a Igreja de Roma foi quem colocou Mussolini no poder com a finalidade de conseguir o Tratado de Latrão... O papa pronunciou-se publicamente a favor de Mussolini dizendo ser ele "o homem enviado pela Providência". No dia 11 de fevereiro de 1929 o cardeal Gasparri e sua comitiva partiram para o Palácio de Latrão... O cardeal Gasparri e o ministro Mussolini (representante do rei da Itália) assinaram os três documentos que constituíam o Tratado.

O cardeal Gasparri deu como presente a Mussolini a caneta de ouro que o papa havia oferecido para a assinatura. [...] Devido a ter sido assinado no Palácio de Latrão, o Tratado passou a ser conhecido como o Tratado de Latrão. [...] "Por ele (o Tratado) era concedida ao Santo Padre soberania completa sobre a Basílica de S. Pedro, o Palácio do Vaticano e os outros edifícios do Vaticano. Era criado assim um país de nova espécie, o menor país do mundo". (Don Sharkey, Pio XII e o Vaticano, 109-110)

O Tratado de Latrão continha outras disposições:

- O papa renunciava às suas reclamações quanto a cidade de Roma e os antigos Estados Papais;
- O governo italiano comprometia-se a pagar uma indenização ao Vaticano pela propriedade dos antigos Estados Papais, que haviam sido tomados em 1870. Parte dessa indenização foi utilizada para abrir o Banco do Vaticano;
- O catolicismo se tornaria a religião oficial da Itália e seria estabelecido o ensino religioso nas escolas;
- As leis civis italianas que estivessem em conflito com as leis da igreja seriam modificadas de modo a ficarem em harmonia (Don Sharkey, Pio XII e o Vaticano, 111).

Não há dúvida alguma sobre a importância do Tratado de Latrão na cura da ferida mortal. (The New Catholic Encyclopedia, vol. 14, 555, 557). "A partir daí o papa voltou a ser contado entre os soberanos da Terra" (Roy Allan Anderson, O Apocalipse Revelado, 156). O Tratado de Latrão foi o início da cura da ferida mortal porque devolveu ao papa o reino perdido, porém, não a supremacia perdida. Quando lhe será devolvida essa supremacia? A recuperação só vai acontecer com a imposição do decreto dominical universal.

O ENIGMA DA SUCESSÃO PAPAL

"E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo" (Ap 17:10).

Sete reis, de que reino? Esses reis podem ser identificados pelos nomes de blasfêmia escritos nas sete cabeças. Os nomes de blasfêmias são características peculiares dos reis do Vaticano. O contexto exige que sejam reis pontífices porque esse é o tema do capítulo.

Não faz sentido pensar que em Ap 17:10, no momento em que o anjo disse: *"cinco já caíram"* a mente do profeta tenha sido transportada para o passado; os reinos perseguidores do povo de Deus: Egito, Babilônia, Grécia e Roma pagã não constituíam mistério algum; o mistério que estava sendo revelado era que a igreja cristã se aliaria a Satanás e mataria os santos do Altíssimo.

O anjo estava revelando os mistérios da Babilônia espiritual, a Jezabel dos últimos dias. (A Igreja Cristã) prostituída receberia um golpe mortal mas se recuperaria e voltaria a ser um poder mundial representado pelos sete últimos papas; depois desses sete viria o oitavo poder.

"cinco já caíram e um existe". Essa é uma verdade presente que só fez sentido no período do sexto papa do novo Estado do Vaticano, reconhecido mundialmente como um Estado soberano em 1929, quando cinco reis pontífices já tinham caído.

"Outro ainda não é vindo", esse é o sétimo, ***"e quando vier, convém que dure um pouco de tempo"*** (Ap 17:10). "convém que dure um pouco de tempo" deve ser entendida em relação ao sexto papa que reinou por 26 longos anos.

No livro de Ellen G. White, O Grande Conflito, 344, é afirmado que existem profecias que só serão entendidas no momento exato do seu cumprimento. "Mesmo os profetas que eram favorecidos com iluminação especial do Espírito, não compreendiam plenamente a significação das revelações a eles confiadas. O sentido deveria ser desvendado de século em século, à medida que o povo de Deus necessitasse das instruções nestas contidas".

O Grande Conflito, 609-610 continua dizendo: "Cada um dos diferentes períodos da história da igreja se tem distinguido pelo desenvolvimento de alguma verdade especial, adaptada às necessidades do povo de Deus naquele tempo. [...] O Senhor dá ao povo uma verdade especial quando este se encontra em situação difícil. Quem ousará recusar-se a publicá-la?".

As Três Mensagens Angélicas, por exemplo, foram despertadas pelo Espírito Santo no tempo certo. Essas mensagens não podiam ser pregadas muito tempo antes de 1844 porque não faziam sentido; era uma mensagem urgente para o tempo indicado na profecia de Daniel 8:14 (1844).

A profecia dos sete reis da Cidade do Vaticano só começou a fazer sentido no período do sexto rei, o Papa João Paulo II: *"e um existe; outro ainda não é vindo"*. (Ap 17:10). Considerando que:

- A cabeça ferida em 1798 foi na pessoa do pontífice Papa Pio VI (Ap 13:3);
- as sete cabeças da besta que subiu do mar são também sete reis (Ap 13:1; 17:9-10);
- os papas só são reconhecidos como reis quando revestidos da autoridade do poder temporal, esse poder foi oficialmente devolvido ao papado em 1929;

Concluímos que os sete reis de Ap 17:9-10 podem ser coerentemente entendidos como reis da Cidade do Vaticano a partir de 1929.

Humildade e Busca pela Verdade

Reconhecemos ser essa uma conclusão perigosa e cheia de riscos, porém, não estamos sendo dogmáticos e temos consciência de que as profecias só serão completamente entendidas depois do seu cumprimento.

Se houver algum equívoco nessa interpretação logo todos saberão. Afirmamos humildemente ser esse estudo um esforço sincero na busca da verdade, mas por outro lado, não podemos ficar calados com medo dos riscos da humilhação.

Se o sétimo papa, Bento XVI morresse e fosse escolhido outro papa, teríamos que rever este estudo. Deus nos dará humildade para prosseguirmos na busca da verdade, porém, a convicção que o Espírito Santo está nos dando hoje não pode ser silenciada. Hoje a profecia pode ser melhor entendida porque estamos assistindo ao seu cumprimento.



OS ÚLTIMOS PAPAS ...?

O Papa Bento XVI não morreu, mas renunciou! A Sétima Cabeça continua viva e o Papa Francisco foi adicionado como parte da Sétima Cabeça. O cumprimento da profecia é muito mais evidente hoje porque a profecia diz que o oitavo poder "pertence aos sete".

Temos DOIS Papas vivos!

De que forma o Papa Francisco poderia pertencer aos sete anteriores? **Ele entrou para a história fazendo parte da Sétima Cabeça que ainda está viva, e atualmente são dois papas vivos no Vaticano. A Sétima Cabeça, portanto, é dupla;** na primeira fase foi ocupada por Bento XVI e na segunda fase pelo Papa Francisco. Mesmo que o Papa Bento XVI morra dentro de algum tempo a Sétima Cabeça não morrerá porque continuará através do Papa Francisco, que pertence à Sétima!

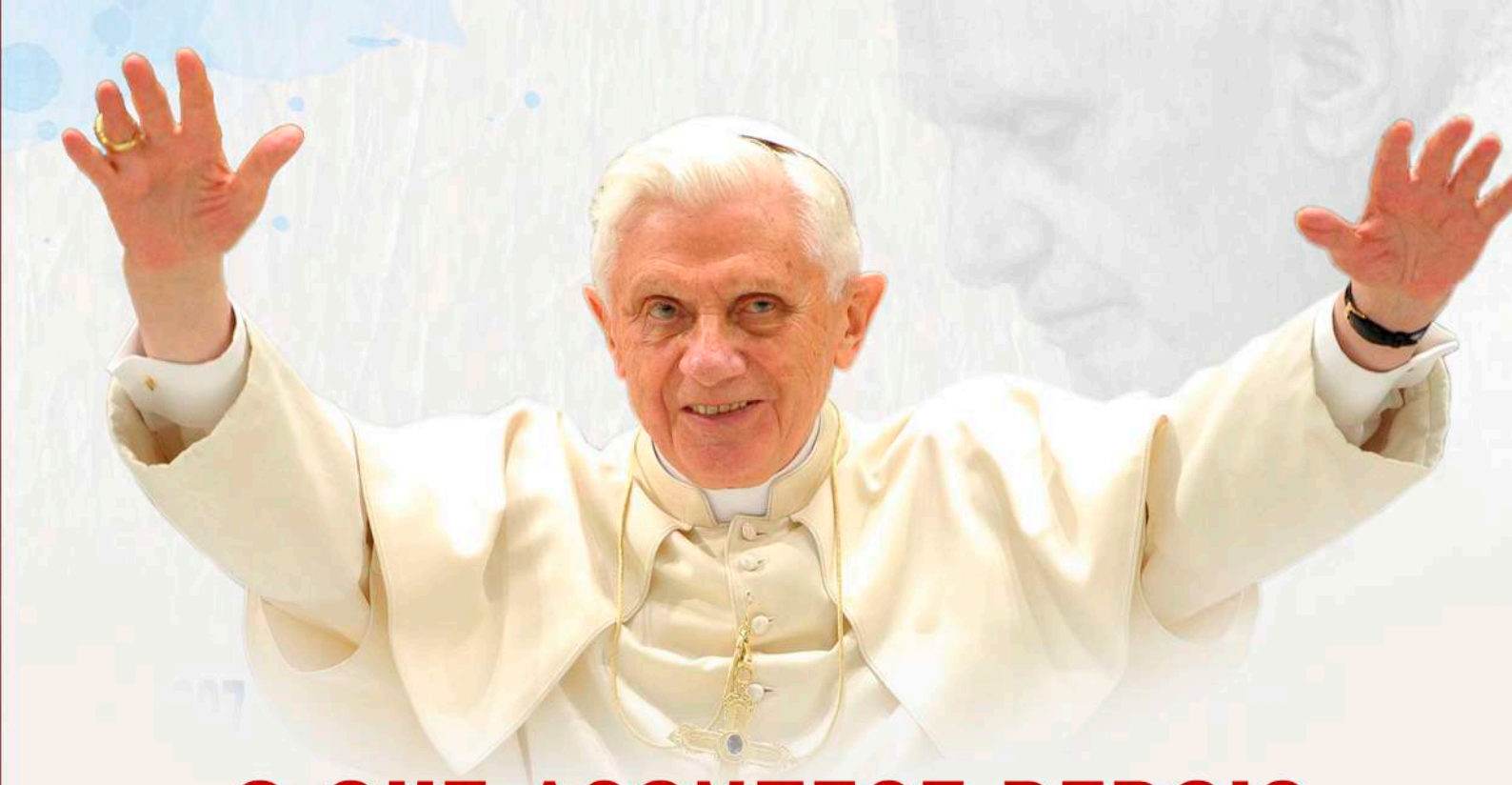


Lista dos sete papas, reis soberanos do novo Estado do Vaticano:



Não existe a oitava cabeça, **mas existe o oitavo poder,** e a profecia diz que o oitavo pertence aos sete. A profecia se cumpriu, pois o Papa Francisco pertence à Sétima Cabeça.

1 -Pio XI – Achille Ratti (1922 – 1939).
2- Pio XII – Eugênio Pacelli (1939 – 1958).
3- João XXIII – Ângelo Giuseppe Roncalli (1958 – 1963).
4- Paulo VI – Giovanni Battista Montini (1963 – 1978).
5- João Paulo I – Albino Luciani (1978 somente 33 dias).
6- João Paulo II – Karol Wojtyla (1978 – 2005).
7- Bento XVI – Joseph Cardinal Ratzinger (2005 - 2013).
7- Papa Francisco – Jorge Mario Bergoglio, que pertence ao sete



O QUE ACONTECE DEPOIS DA MORTE DE BENTO XVI?

No momento de criação desse guia de Estudos, recebemos a notícia de que o Papa Bento XVI havia falecido. como fica então a teoria dos sete papas ?

Nós precisamos entender que a profecia é dinâmica, e precisamos estar bastante atentos ao seu cumprimento. É de extrema importância notar que a sétima cabeça descrita em Apocalipse 17 é uma cabeça dupla, ou seja, uma cabeça com dois Reis, e o oitavo rei procede dos sete. Com a morte do Papa Bento XVI, nada muda, pois a sétima cabeça continua viva na figura do Papa Francisco. Ainda que o Papa Francisco renuncie, a Sétima cabeça continua viva! Um papa só deixa de ser Papa se ele morre. A não ser que Francisco morra, a teoria continua de pé!

Muitos Críticos irão argumentar ou usar falácias afirmando partirem dessa teoria, mas não podemos ter medo da humilhação ou escárnio, ainda que venha do nosso própio povo.

Esse guia de estudos é uma tentativa humilde e honesta de tentar entender o cenário profético mundial até a volta de Cristo. Voltamos a afirmar, não temos todas as repostas! E somente o tempo comprovará ou não essa teoria. Seguimos firmes no pensamento de que, independente dos eventos que nos aguardam, nossa esperança na volta de Jesus permanece inabalável! ORA VEM, SENHOR JESUS!

Somente Deus, que conhece o fim desde o princípio, poderia ter revelado este detalhe da profecia com dois mil anos de antecedência. Aleluia! Assim como aconteceu no dia 22 de outubro de 1844, podemos ter 99% de certeza, mas ainda existe 1% de incerteza. Guilherme Miller equivocou-se em um ponto.

A atitude do fiel remanescente deve ser de constante e humilde oração para entender as profecias do tempo do fim.

A profecia de Ap 13:4-8 é para os últimos dias:

- **"e adoraram a besta dizendo: Quem é semelhante à besta?"** O papa atingiu hoje o clímax do poder e nenhum rei ou presidente sensato ousaria, na conjuntura atual, desprezar a bênção papal.
- **"E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias".** O papado reafirmará as pretensões blasfemas do passado de ser Deus na Terra e merecer a adoração de toda a Terra.
- **"E deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses".** A supremacia papal do tempo do fim será, pelo que tudo indica, no tempo do sétimo papa, e será de 42 meses literais. O anticristo também imitará os três anos e meio do ministério terrestre de Cristo.
- **"E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no Céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los".**

A perseguição papal após o Decreto Dominical fará milhares de mártires antes do fechamento da porta da graça: *"até que também se complete o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram"* (Ap 6:11). Depois que a porta da graça se fechar os justos selados pelo Selo do Deus Vivo não mais morrerão.

"E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra" (Ap 13:4-8). A adoração do papado será universal, mas de curta duração. *"Se aqueles dias não fossem abreviados..."* (Mt 24:22).

DEUS REVELA A PROXIMIDADE DO FIM

Conquanto ninguém saiba o dia ou a hora de Sua vinda, somos instruídos quanto à sua proximidade, e isto nos é exigido saber. Desatender à advertência ou recusar saber a proximidade do advento do Salvador, ser-nos-á tão fatal como foi aos que viveram nos dias de Noé" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 371).

Não é sábio acreditar em alguém que afirma categoricamente que a Sétima Cabeça, em suas duas fases: Papa Bento XVI e Papa Francisco representam o último domínio papal; e também não é prudente acreditar em alguém que afirme categoricamente que o Papa Francisco não é a fase final do domínio papal sobre a Terra. Qual deve ser então a postura do fiel remanescente de Deus?

Analisando Humildemente

Não é sábio acreditar em alguém que afirma categoricamente que a Sétima Cabeça, em suas duas fases: Papa Bento XVI e Papa Francisco representam o último domínio papal; e também não é prudente acreditar em alguém que afirme categoricamente que o Papa Francisco não é a fase final do domínio papal sobre a Terra. Qual deve ser então a postura do fiel remanescente de Deus?

Não existe lugar para afirmações categóricas numa profecia que está em fase de cumprimento. Não acredite afoitamente em tudo que se diz, antes estude de pagina por página deste livro e considere seriamente a possibilidade de que este seja o último papa, e viva uma vida condizente. O remanescente de Deus é simbolizado pelas dez virgens. As prudentes dizem: **"Cedo virá o Senhor"**. Se essa é a nossa crença, nossa religião e nosso estilo de vida serão um reflexo disso.

CAMINHANDO PARA A PERDIÇÃO

"E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete [procede dos sete], e vai à perdição" (Ap 17:11).

O verso 10 falou da besta que subiu do mar, o papado, representado pelas sete cabeças que são sete reis, por conseguinte, o verso 11 fala da besta do abismo, Satanás, a verdadeira autoridade por trás dos sete reis da Cidade do Vaticano.

O Comentário Bíblico Adventista explica: "Alguns consideram o oitavo poder como só o papado, outros sugerem que ele representa a Satanás. Os que adotam o último ponto de vista (a besta do abismo) salientam que no tempo indicado aí, Satanás procurará personificar a Cristo... No grego, a ausência do artigo definido antes da palavra 'oitavo' denota que a própria besta era a verdadeira autoridade por trás das sete cabeças, e que ela é, portanto, mais do que meramente outra cabeça – a oitava numa série... No grego a palavra para o 'oitavo' é masculina e portanto não pode se referir à cabeça, pois a palavra cabeça é feminina". (CBA, vol. 7, 856. Citado na Lição da Escola Sabatina, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 143).

O Comentário Bíblico Adventista, volume 7, pág. 856 expõe duas linhas de interpretação para Apoc. 17:11, "o oitavo poder como sendo só o papado, outros sugerem que ele representa a Satanás", porém a profecia se torna mais esclarecedora no momento em que ela se cumpre. Entendemos que o verso 11 está revelando que o Oitavo Poder também é duplo: **o papado primeiramente e então Satanás.**

DUAS FASES DO OITAVO PODER

A primeira fase do Oitavo Poder é o Papa Francisco que pertence à Sétima Cabeça, e a segunda fase será a besta do abismo, o próprio Satanás, que também pertence aos sete no sentido de que reinou através dos papas. O poder sobrenatural do qual o papado está revestido vem diretamente de Satanás. Apoc. 13:2, descrevendo o papado diz: *"e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio"*. Apoc. 17:11 **expõe Satanás, a besta do abismo, como o verdadeiro poder por trás dos papas.** Confirma também a sua natureza enganadora dizendo que ele será a segunda fase do Oitavo Poder. A estratégia de Satanás é o disfarce.

Ap 13:2 identifica o dragão, Satanás, como a verdadeira fonte do poder papal:

"E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade", e Ap 17:11 confirma essa verdade dizendo que ele *"procede dos sete"*, por ser ele, era a verdadeira autoridade por trás dos sete reis papais.

Outra forte evidência que expõe a identidade da besta do verso 11 é a frase: *"e caminha para a destruição"*, contida também no verso 8 e se refere à besta do abismo: *"a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição"*.

OS DEZ REINOS

"E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta (a besta papal). Estes têm um mesmo intento (um só pensamento), e entregarão o seu poder e autoridade à besta" (a recuperação da supremacia perdida) (Ap 17:12-13).

Os versos 12 e 13 voltam a falar da besta que subiu do mar explicando como e quem exaltará a besta papal para que toda a Terra a adore.

Quem são os dez chifres?

A ponta pequena representa o papado, que surgiu no meio das dez nações oriundas do Império Romano e destruiu três: os hérulos em 493, os vândalos em 534 e os ostrogodos em 538. Em Apocalipse. 17:12-13, o anjo não está explicando Roma Imperial que se dividiu em dez, e sim Roma Papal que reinará sobre Dez Reinos modernos, os Dez Blocos Econômicos da Nova Ordem Mundial também chamados de Dez Super Nações que estão sendo formadas nos últimos anos.

É incontestável o fato de que o mundo todo está se organizando em Dez Reinos modernos. Na segunda vinda de Jesus as mais de 200 nações da Terra estarão resumidas nas Dez Super Nações de Apoc. 17:12, que também são representadas pelos Dez Dedos da estátua que Nabucodonosor viu no sonho relatado em Daniel 2.

Os dez dedos da estátua tem duas aplicações:

- **A primeira** diz respeito à conexão dos dedos com as pernas de ferro (queda da Império Romano).
- **A segunda** diz respeito à conexão dos dedos com a Pedra que virá do Céu (A volta de Jesus).

A profecia de Daniel 2:44 está focando diretamente a segunda vinda de Jesus, portanto temos que entender os dedos também neste contexto e não somente no contexto da queda do Império Romano em 476. Daniel 2:44 se harmoniza plenamente com Apoc. 17:12-13.

Os dez chifres da besta que subiu do mar diferem dos dez chifres de Dn 7:7; eles não são reinos ou reis no sentido exato da palavra; um rei sem reino não é rei; também não há promessas de que vão receber reinos; receberão sim *"poder como reis"* (Apoc. 17:12).

Ap 17:12-13 revela que nos últimos dias haverá um concílio de dez líderes poderosos e

"têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem".

Não são reis e não são reinos... Essa elite governamental oculta... está lutando para implantar a Nova Ordem Mundial. É um pequeno grupo de dez líderes ocultos com poder de controlar o mundo inteiro; eles escolherão como representante deles, um rei de verdade, reconhecido e adorado mundialmente: *" Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?"* (Ap 13:4) O rei de Roma será o homem escolhido para liderar a Nova Ordem Mundial.

UNIDOS NUM SÓ PROPOSITO

O anjo é bem específico ao dizer: *"receberão poder como reis por uma hora juntamente com a besta"* (Ap 17:12); eles se apóiam na besta, usam-na, dependem dela para governar o mundo e implantar o novo sistema de governo. Eles possuem um plano e se unem na concretização do mesmo: *"Estes têm o mesmo intento (estão unidos em pensamento) e entregarão o seu poder e autoridade à besta" (ao papado)* (Ap 17:13).

Comparando Ap 17:12 e 13 com Ap 13:4-8 percebemos que os dois capítulos estão falando da última supremacia papal. Os dois capítulos precisam ser estudados juntos porque possuem informações que se completam. Informações que se completam:

- **Ap 13:4** *"e adoraram a besta dizendo: quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?"* Os poderes da Terra reconhecem que ninguém tem maior poder que o papado e é sábio unir-se a ele.
- **Ap 17:12** *"os dez chifres... são dez reis que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis".* Esses dez poderes não são reis e não são reinos, mas receberão poder junto com a besta no governo mundial.
- **Ap 13:5** *"e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses".* Este será o tempo dado ao papa para fazer grandes coisas, proferir blasfêmias e governar o mundo. *"...se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus"* (II Ts 2:4); mas ele não é Deus e não é o representante de Deus, ele é o *"homem do pecado, o filho da perdição"* (II Ts 2:3), que será lançado no lago de fogo e enxofre juntamente com Satanás (Ap 20:10).
- **Ap 17:13** *"Estes têm o mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta".* O papa será o líder da Nova Ordem Mundial... Eles insistirão com ele e lhe darão poder e autoridade.
- **Ap 13:11-12** *"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada".*

Os Estados Unidos são o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, e que esta profecia se cumprirá quando aquela nação impuser a observância do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia. Mas nesta homenagem ao papado os Estados Unidos não estarão sós". (EGW, O Grande Conflito, 579).

No cenário profético de Ap 13 não há espaço para duas superpotências mundiais; a Terra deve ser dividida em dez regiões:

1. Comunidade da América do Norte;

2. Comunidade Européia do Ocidente;

3. Comunidade Japonesa;

4. Comunidade do Sul da África;

5. Comunidade Soviética;

6. Comunidade Latina;

7. Comunidade Árabe;

8. Comunidade da África Tropical;

9. Comunidade Asiática;

10. Comunidade Chinesa.

A União Norte Americana liderada pelos Estados Unidos – a besta que subiu da terra conforme Ap. 13:11 – deve ser a única superpotência mundial fazendo com que todos os habitantes da Terra adorem a besta papal (Ap 13:8) como líder da Nova Ordem Mundial.

Esta frase "Nova Ordem Mundial" foi popularizada pelo presidente George Bush depois que Saddam Hussein invadiu o Kuwait. No dia 30 de outubro de 1990 o presidente declarou que as Nações Unidas podem "ajudar a trazer um novo dia... uma Nova Ordem Mundial... No Golfo Pérsico não há lugar para agressões rebeldes, e nem na Nova Ordem Mundial que nós estamos procurando criar".

"As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância... Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos" (EGW, TS, vol. 3, 280).



ESTENDENDO AS MÃOS PARA O ABISMO

"Satanás está resolvido a uni-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo (as sociedade secretas fazem parte da grande rede do espiritismo)... Comunicações por parte dos espíritos declararão que Deus os enviou para convencer de seu erro os que rejeitam o domingo, afirmando que as leis do país deveriam ser obedecidas como a lei de Deus". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 588, 589, 591).

"Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo (ocultismo)". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 588).

E também dar as mãos ao poder romano. Forma-se então uma tríplice aliança:

- **Protestantismo**
- **Espiritismo**
- **Catolicismo**

"Este país (Estados Unidos), seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência... O próprio Satanás está convertido, conforme a Nova Ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de anjo de luz (essa aparição como anjo de luz será para ajudar a imposição do Decreto Dominical. Não deve ser confundida com a personificação de Cristo, depois que a porta da graça se fechar). Mediante a agência do espiritismo (as sociedades secretas do ocultismo), operar-se-ão prodígios". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 588).

"Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de execração universal... Expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado... dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los" (Ellen G. White, O Grande Conflito, 615).

Na perseguição papal que antecede o fechamento da porta da graça, alguns se tornarão mártires derramando o sangue por amor a Jesus: *"E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los"* (Ap 13:7). Esse é o tempo em que se completa o número dos mártires. Quando a mensagem do terceiro anjo alcançar o seu cumprimento, e o Decreto Dominical for finalmente imposto como sendo a *"abominação desoladora da qual falou o profeta Daniel"* (Mt 24:15), então terá chegado o tempo em que muitos filhos de Deus serão chamados para morrerem como mártires; o sangue deles será, como no passado, sementes que produzirão uma abundante colheita para o reino de Deus, exatamente na hora undécima da história desta Terra.

"Quando a oposição à Lei de Deus, for quase universal, quando Seu povo for acossado em aflição por seus semelhantes, Deus intervirá. Então ouvir-se-ão as vozes dos túmulos dos mártires representadas pelas almas que João viu mortas por causa da Palavra de Deus...: 'É tempo, Senhor, de agir, porque eles têm anulado Tua lei". (Ellen G. White, CBA, vol. 6, 1081).

A lei dominical é o teste que o povo de Deus deve enfrentar antes de ser selado. A lei dominical (Ap 14:9-11) vai abolir a Lei de Deus e perseguir os que guardam o sábado; este é o início da *"angústia qual nunca houve"* (Dn 12:1; Mt 24:21).

A BESTA MATARÁ OS SANTOS

Ap 14:13 fala especificamente dos mártires que serão mortos quando a terceira mensagem angélica se cumprir. *"E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam"*.

Porém, logo que Jesus lançar o incensário sobre a Terra e cessar a intercessão, os filhos de Deus não mais morrerão, permanecerão vivos até contemplarem Jesus voltando em glória e majestade; esse é o cumprimento final de Ap 17:14.

"O povo de Deus (após o fechamento da porta da graça) não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer". (Ellen G. White, O Grande Conflito, 629).

POVOS, NAÇÕES E LÍNGUAS

"E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas". (Ap. 17:15)

Esse texto tem sido a chave para entendermos o significado profético das palavras "águas", "mar" e consequentemente "terra", porque se o anjo interpretou "águas" como sinônimo de povos e multidões, então "terra" significa ausência de povos, ou seja, uma região despovoada.

Foi sob a luz de Ap 17:15 que Deus nos ajudou a entender a visão de Ap 13 sobre a besta que subiu do mar e a besta que subiu da terra. As águas sobre as quais a prostituta está assentada (Ap 17: 1 e 15) simboliza o apoio universal que será dado ao papado durante sua última e curta supremacia.



O JULGAMENTO DA GRANDE MERETRIZ

"Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo". Ap 17:16

Finalmente se cumpre a condenação anunciada no início da visão: "Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz" (Ap 17:1). A besta do abismo que até então carregou e cuidou do papado como sendo a menina dos seus olhos, agora, nessa altura dos acontecimentos retira o seu apoio.

Satanás faz com que os mesmos poderes que promoveram a exaltação do papado se revoltem contra ele e o destruam (Ap 17:16). Cumprir-se-á nessa ocasião a profecia de Ap 13:10: "Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto".

Em Daniel 11:45 a profecia fala da destruição final do papado simbolizado pelo rei do Norte:"E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o Monte Santo e Glorioso, mas virá ao seu fim e não haverá quem o socorra".

A profecia de Daniel 11:45 e Apoc. 17:16 revelam a destruição do papado. A ferida mortal de 1798 foi curada, mas o golpe que será desferido contra o papado no final dos 42 meses será fatal. Daniel diz: "mas virá ao seu fim e não haverá quem o socorra" (Dan. 11:45). A destruição do papado prenuncia a aparição de Satanás personificando Cristo!.

A ideia que o verso 16 nos dá é que o papado e o seu trono, a Cidade do Vaticano, serão literalmente queimados. Essa mesma condenação é repetida em Ap 18:8-9: "Portanto num dia virão as suas pragas (a quinta, sexta e sétima pragas) a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor que a julga. E os reis da Terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícia, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio". Este ato selvagem vem dos antigos amantes da prostituta. Para incitar e incendiar a raiva do mundo religioso contra os guardadores dos mandamentos de Deus, Satanás lança mão do mais trágico recurso: destruir e queimar a Cidade do Vaticano!



SATANÁS PERSONIFICADO

Satanás nessa ocasião estará na Terra dizendo: "eu sou o Cristo", sua aparição personificando Cristo corresponde à segunda fase do oitavo poder mencionado em Apoc. 17:11. Fará com que todos creiam que ele é Jesus e ele lançará sobre os guardadores do santo sábado a culpa da tragédia, assim como Nero lançou sobre os cristãos e sobre o apóstolo Paulo a culpa do incêndio de Roma. O resultado disso será a emissão de um Decreto de Morte contra o remanescente fiel muito semelhante ao decreto de morte de Assuero contra os judeus nos dias da rainha Ester.

"Hoje, os inimigos da verdadeira igreja vêem no pequeno grupo de guardadores do sábado, um Mardoqueu à porta. A reverência do povo de Deus por Sua lei é uma constante repreensão aos que têm deixado o temor do Senhor, e estão pisando o Seu Sábado". (Ellen G. White, Profetas e Reis, 605)

A besta do abismo surgirá provocando a queda papal assim como aconteceu na Revolução Francesa. Na primeira supremacia papal de 1260 anos (538-1798) a besta do abismo surgiu provocando a queda papal e desencadeamento contra Deus e Sua Santa Palavra uma guerra como jamais o testemunhara o mundo (Apoc. 11:7).

A guerra contra a Bíblia (as duas testemunhas, o Velho e o Novo Testamentos) inaugurou uma era que se conserva na História Universal como "o reinado do terror". A França foi abalada como se fosse por um terremoto. Religião, leis, ordem social, família, Estado, igreja, tudo foi derrubado pela mão ímpia que se insurgira contra a lei de Deus. (Ver Ellen G. White, O Grande Conflito, 273).

Mais uma vez a história vai se repetir porque a visão de Ap 17 mostra que a besta do abismo, a segunda fase do oitavo poder, surgirá para derrubar o papado usando os mesmos dez chifres que inicialmente fizeram com que toda a Terra o adorasse.

O ÚLTIMO ENGANO DE SATANÁS

"Porque Deus tem posto em seus corações (na mente dos dez) que cumpram o seu intento (o plano delineado na profecia de exaltar o papado e derrubá-lo e finalmente exaltar a besta do abismo como sendo o próprio Cristo) e tenham uma mesma idéia e que dêem à besta o seu reino (essa é a vez da besta do abismo ser exaltada e adorada), até que se cumpram as palavras de Deus (até que chegue o tempo determinado do Armagedom, a execução do Decreto de Morte, o confronto final entre Jesus e Satanás)." (Ap 17:17)

O papado é um instrumento poderoso nas mãos de Satanás para:

- **Anular a Lei de Deus** na Terra;
- **Estabelecer a Abominação Desoladora** dos últimos dias (o Decreto Dominical);
- **Perseguir o remanescente fiel.**

Depois disso a besta papal será descartada e **o próprio Satanás, será adorado como se fosse Jesus.**

O cenário profético de Ap 13 mostra o mundo todo sendo forçado pelos Estados Unidos (a besta que subiu da terra, Ap 13:11) a adorar o papado e receber o seu sinal na testa ou na mão (Ap 13:16-17).

A supremacia papal durará 42 meses (Ap 13:5) sendo então seguida pela sua queda (Ap 17:16). Com a chegada do falso cristo, a segunda fase do oitavo poder, todos os marcados pelo selo da besta pensarão por um momento que chegou afinal o milênio de paz universal; regozijar-se-ão com Satanás pensando ser ele o Cristo e com entusiasmo proclamarão: "Cristo chegou, Cristo chegou!"... "Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens... Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia... Cura as moléstias do povo, alega ter mudado (de fato) o sábado para o domingo... É este o poderoso engano, quase invencível". (O Grande Conflito, 624, 625).

Sonhando com o milênio de paz universal os reinos deste mundo são entregues ao falso cristo: *"e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta (do abismo) o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus"* (Ap 17:17).

Primeiro a autoridade e o poder deste mundo foram entregues à besta papal (Ap 17:12-13) mas por fim os reinos deste mundo se submeterão diretamente à besta do abismo, o falso cristo.

Fuga das cidades

"Quando o decreto (de morte) promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários... Muitos, ... serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel... Aos que estiverem nas prisões, anjos virão a eles nas celas solitárias, trazendo luz e paz do Céu".
(O Grande Conflito, 624, 625, 626, 627).

É então na hora de maior aperto, que o Deus de Israel intervirá para o livramento de Seus escolhidos".
(O Grande Confito, 635, 636).



Em breve Satanás conseguirá a adoração do mundo todo.



"E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da Terra".
(Ap 17:18)

"Nos dias do passado quando a história estava apenas no início, Babilônia começou com Babel, uma torre de orgulho erigida em desafio ao céu. 'Grande Babilônia' era então somente um projeto diabólico na mente de Satanás... Uma cidade que cresceria até ser um estado que deveria abranger finalmente o mundo, ... para aprisionar os habitantes da Terra na escravidão do pecado, e para fazer Satanás o dominador literal de um vasto império mundial, divorciado da justiça, e arrebatado para sempre de Deus".
(Edwin R. Thiele, Apocalipse: Esboço de Estudos, vol. 2, 247).



O mundo é governado não de Moscou ou de Washington D. C., e sim de Roma! **Roma é a grande cidade que reina sobre os reis da Terra.** Apocalipse 17 trata da extinção desta Babilônia terrestre, deste sincretismo religioso: o papismo, protestantismo e o paganismo.

Mas é um privilégio feliz de todo verdadeiro filho de Deus contemplar a vitória da Justiça e não do pecado; a vitória de Jesus e não de Satanás! É privilégio de todos os filhos de Deus contemplarem no Apocalipse a descida triunfal de Jesus (Ap 19:11-21) e a descida majestosa da Nova Jerusalém no final dos mil anos (Ap 21:2). **Esta é a cidade do Deus Vivo, a verdadeira Cidade Eterna, a eterna morada de Deus com Seus santos! Aleluia!**



A Destruição da grande cidade!

"E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniqüidades dela. Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto. Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que fornicaram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio; Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande cidade de Babilônia, aquela forte cidade! pois em uma hora veio o seu juízo.

E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias: Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore; E canela, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e gado, e ovelhas; e cavalos, e carros, e corpos e almas de homens. E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.



Os mercadores destas coisas, que dela se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

E todo piloto, e todo o que navega em naus, e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe; e, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência; porque numa hora foi assolada.Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flautistas, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti não se ouvirá mais; E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias. E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra."

(Apocalipse 18:1-24)

Final

A Nova Terra





O GLORIOSO TRIUNFO!

"Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, que dizia: Aleluia! porque já reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso. Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou, e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus. "
(Apocalipse. 19:6-13)



Fiel e Verdadeiro

Finalmente cumpriu-se as Palavras pelo próprio Jesus: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” (João 14;1-3)

” Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.” (Ap. 22:12-13)

O RETORNO GLORIOSO

(A Volta de Jesus)





OS MORTOS RESSUSCITADOS

A Terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: "Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" I Cor. 15:54 e 55.

Então os santos vivos e os ressuscitados erguem suas vozes em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora. Aqueles corpos que haviam descido à sepultura levando os sinais da enfermidade e morte, surgem com saúde e vigor imortais. Os santos vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontram seu Senhor nos ares. Oh, que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado são reunidos, para nunca mais se separarem. (Primeiros Escritos, página 287)

Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Adão, que está em pé entre a multidão dos ressuscitados, é de grande altura e formas majestosas, de estatura pouco menor que o Filho de Deus. Apresenta assinalado contraste com o povo das gerações posteriores; sob este único ponto de vista se revela a grande degeneração da raça. Todos, porém, surgem com a louçania e vigor de eterna mocidade.

No princípio o homem foi criado à semelhança de Deus, não somente no caráter, mas na forma e aspecto. O pecado desfigurou e quase obliterou a imagem divina; mas Cristo veio para restaurar aquilo que se havia perdido. Ele mudará nosso corpo vil, modelando-o conforme Seu corpo glorioso.

As formas mortais, corruptíveis, destituídas de garbo, poluídas pelo pecado, tornam-se perfeitas, belas e imortais. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva. Os últimos traços da maldição do pecado serão removidos, e os fiéis de Cristo aparecerão "na beleza do Senhor nosso Deus", refletindo no espírito, alma e corpo, a imagem perfeita de seu Senhor. Oh! maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações, há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente! " (O Grande Conflito, 644 e 645)



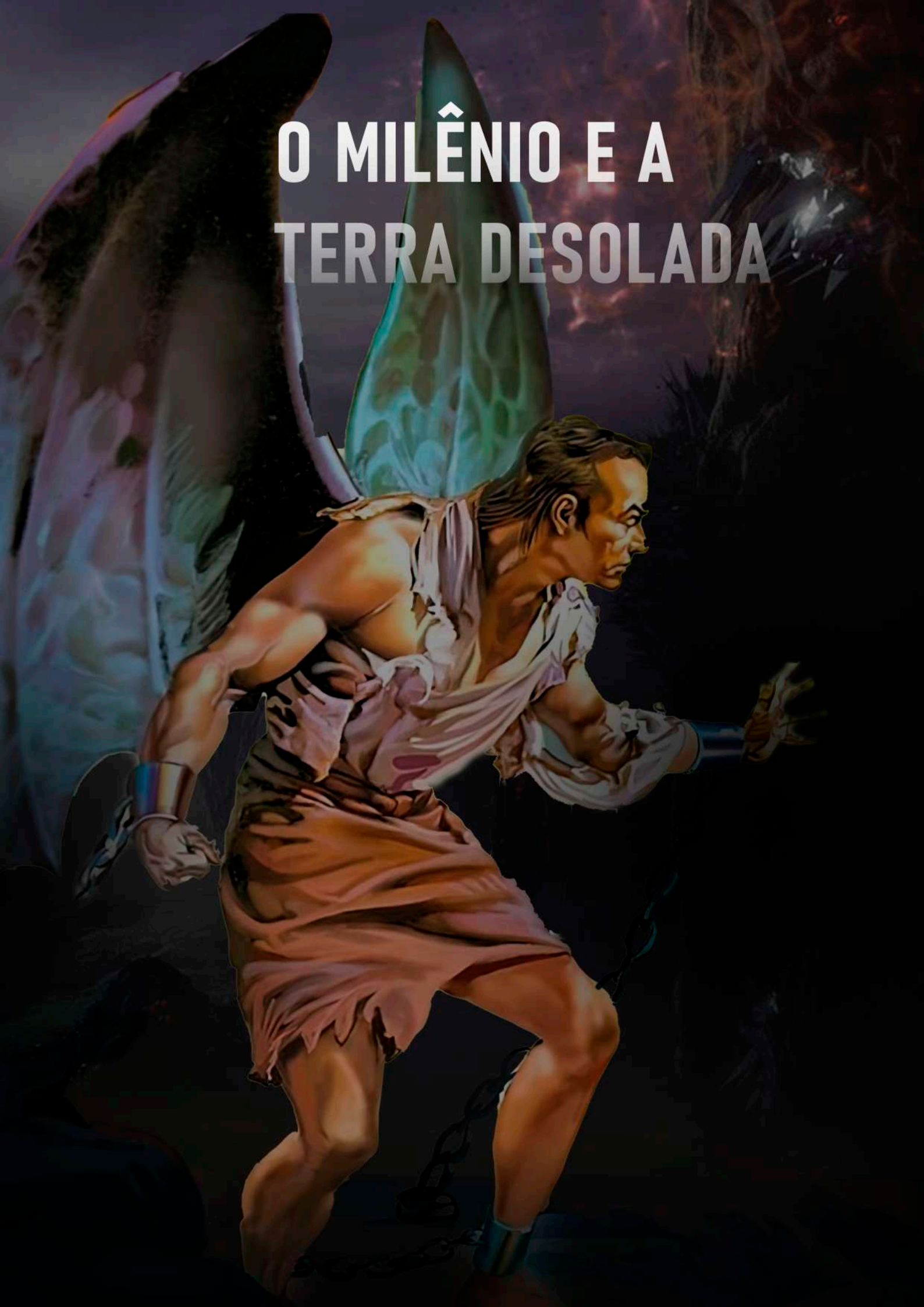
A Recompensa dos Santos

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça. Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus. Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.(Apocalipse 19:11-14)

"Vi então um inumerável exército de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas com nomes escritos, uma para cada santo. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Sua própria destra o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo, os anjos trouxeram as harpas, e Jesus as apresentou também aos santos. [...], e todas as mãos deslizaram habilmente sobre as cordas da harpa, originando uma música melodiosa, com acordes abundantes e perfeitos. Vi então Jesus conduzir a multidão dos remidos à porta da cidade. Lançou mão da porta e girou-a sobre os seus resplandecentes gonzos, e mandou entrarem as nações que haviam observado a verdade. Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda parte uma intensa glória. Então Jesus olhou para os Seus santos remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e melodiosa voz:

"Vejo o trabalho de Minha alma, e estou satisfeito. Esta magnificente glória é vossa, para a fruíres eternamente. Vossas tristezas estão terminadas. Não mais haverá morte, nem tristeza, nem pranto; tampouco haverá mais dor." Vi a multidão dos remidos prostrar-se e lançar suas coroas brilhantes aos pés de Jesus; [...] encheram o Céu todo com sua rica música e com cânticos ao Cordeiro.




O MILÊNIO E A
TERRA DESOLADA

"E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos.

Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou; e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos.

E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o hades entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo. " (Apocalipse 20:1-15)

" Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores. *"Eis que o Senhor esvazia a Terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores." "De todo se esvaziará a Terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra." "Porquanto transgredem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da Terra."* Isa. 24:1, 3, 4, 6. A Terra inteira se parece com um deserto assolado. As ruínas das cidades e vilas destruídas pelo terremoto, árvores desarraigadas, pedras escabrosas arrojadas pelo mar ou arrancadas da própria Terra, espalham-se pela sua superfície, enquanto vastas cavernas assinalam o lugar em que as montanhas foram separadas da sua base. "

"Minha atenção foi de novo dirigida à Terra. Os ímpios tinham sido destruídos e seus corpos mortos jaziam em sua superfície. A ira de Deus, nas sete últimas pragas, fora derramada sobre os habitantes da Terra, fazendo-os morder a língua de dor e amaldiçoar a Deus. Os falsos pastores foram objeto especial da ira de Jeová. Os olhos se lhes consumiram nas órbitas, e a língua na sua boca, enquanto estavam em pé. Depois que os santos tiveram livramento pela voz de Deus, a multidão dos ímpios volveu sua ira, de uns contra os outros. A Terra parecia ser inundada com sangue, e havia cadáveres de uma extremidade dela a outra. (Primeiros Escritos p. 289 e 290).



PRISÃO MILENAR

"Aqui deve ser a morada de Satanás com seus anjos maus, durante mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a revolvida superfície da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante mil anos, ele poderá consumir o fruto da maldição, que ele determinou. estrito apenas à Terra, Satanás não terá o privilégio de percorrer outros planetas para tentar e molestar os que não caíram. Durante esse tempo, Satanás sofre extremamente. Desde a queda, suas más características têm estado em constante exercício. Mas deve ele então ser despojado de seu poder e deixado a que refletir na parte que desempenhou desde sua queda, e aguardar com tremor e terror o terrível futuro, em que deverá sofrer por todo o mal que perpetrou, e ser castigado por todos os pecados que fez com que fossem cometidos. (PE p. 290).

O escritor do Apocalipse prediz o banimento de Satanás, e a condição de caos e desolação a que a Terra deve ser reduzida; e declara que tal condição existirá durante mil anos. Depois de apresentar as cenas da segunda vinda do Senhor e da destruição dos ímpios, continua a profecia: *"Vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo."* (Apoc. 20:1-3.)

Que a expressão "abismo" representa a Terra em estado de confusão e trevas, é evidente de outras passagens. Relativamente à condição da Terra *"no princípio"*, o relato bíblico diz que "era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo". Gên. 1:2. A profecia ensina que ela voltará, em parte ao menos, a esta condição. Olhando ao futuro para o grande dia de Deus, declara o profeta Jeremias: *"Observei a Terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto, e que todas as suas cidades estavam derribadas."* Jer. 4:23-26. (OGC, 658)

O JULGAMENTO DOS SANTOS

"Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos. " (Apocalipse 20:4-6)

"Vi então tronos, e Jesus e os santos remidos sentarem-se sobre eles; e os santos reinaram como reis e sacerdotes para Deus. Cristo, em união com o Seu povo, julgou os ímpios mortos, comparando seus atos com o código - a Palavra de Deus - e decidindo cada caso segundo as obras feitas no corpo. Então designaram aos ímpios a parte que deverão sofrer, segundo suas obras; e isto foi escrito defronte de seus nomes no livro da morte. Satanás também e seus anjos, foi julgado por Jesus e os santos, juntamente com seus anjos. O castigo de Satanás deveria ser muito maior do que o daqueles a quem ele enganara. Seu sofrimento excederia ao deles a ponto de não haver comparação. Depois que todos aqueles a quem ele enganara houverem perecido, Satanás deverá ainda viver e sofrer muito mais tempo. " (Primeiros Escritos, 291)

"Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreições, ocorre o julgamento dos ímpios. O apóstolo Paulo indica este juízo como um acontecimento a seguir-se ao segundo advento. *"Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações."* I Cor. 4:5. Daniel declara que quando veio o Ancião de Dias, "foi dado o juízo aos santos do Altíssimo". Dan. 7:22. Nesse tempo os justos reinam como reis e sacerdotes de Deus. João, no Apocalipse, diz: *"Vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar." "Serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos."* Apoc. 20:4 e 6.



Julgando os Anjos

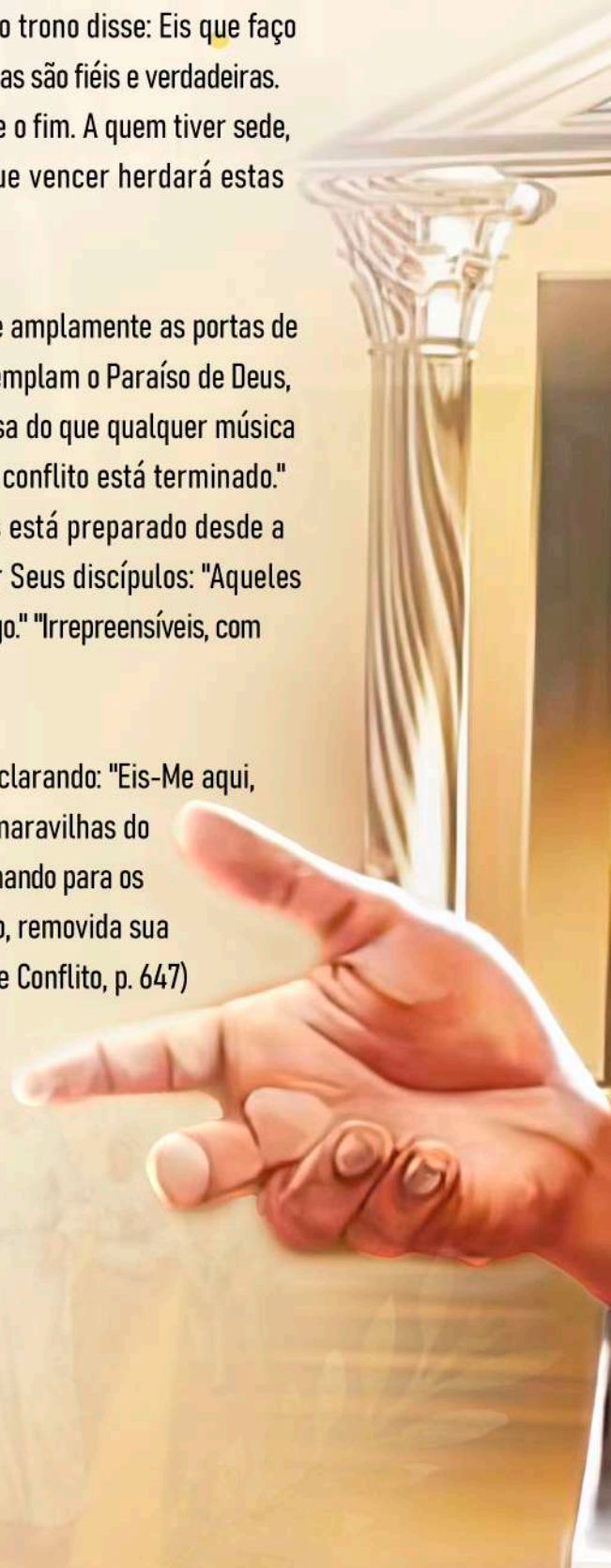
É nesse tempo que, conforme foi predito por Paulo, "os santos hão de julgar o mundo". I Cor. 6:2. Em união com Cristo julgam os ímpios, comparando seus atos com o código - a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte. Igualmente Satanás e os anjos maus são julgados por Cristo e Seu povo. Diz Paulo: "Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?" I Cor. 6:3. E Judas declara que aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia". Jud. 6.

A CIDADE SANTA

“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe. E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo. E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: está cumprido: Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei a beber da fonte da água da vida. Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. (Ap. 20:1-7)

Diante da multidão de resgatados está a santa cidade. Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que observaram a verdade, entram. Ali contemplam o Paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que tenha soado já aos ouvidos mortais, é ouvida a dizer: "Vosso conflito está terminado." "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Cumpre-se então a oração do Salvador por Seus discípulos: "Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo." "Irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória" (Jud. 24),

Cristo os apresenta a Seu Pai como a aquisição de Seu sangue, declarando: "Eis-Me aqui, com os filhos que Me deste." "Guardei aqueles que Me deste." Oh! maravilhas do amor que redime! transportes daquela hora em que o infinito Pai, olhando para os resgatados, contemplar Sua imagem, banida a discórdia do pecado, removida sua maldição, e o humano de novo em harmonia com o divino! (Grande Conflito, p. 647)





ABREM-SE OS PORTÕES

Diante da multidão de resgatados está a santa cidade. Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que observaram a verdade, entram. Ali contemplam o Paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que tenha soado já aos ouvidos mortais, é ouvida a dizer: "Vosso conflito está terminado." "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Cumpre-se então a oração do Salvador por Seus discípulos: "Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo." "Irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória" (Jud. 24), Cristo os apresenta a Seu Pai como a aquisição de Seu sangue, declarando: "Eis-Me aqui, com os filhos que Me deste." "Guardei aqueles que Me deste." Oh! maravilhas do amor que redime! transportes daquela hora em que o infinito Pai, olhando para os resgatados, contemplar Sua imagem, banida a discórdia do pecado, removida sua maldição, e o humano de novo em harmonia com o divino!

Com indizível amor Jesus dá as boas-vindas a Seus fiéis, para "o gozo do teu Senhor". O gozo do Salvador consiste em ver, no reino de glória, as almas que foram salvas por Sua agonia e humilhação. E os remidos serão participantes de Sua alegria, vendo eles, entre os bem-aventurados, os que foram ganhos para Cristo por meio de suas orações, trabalhos e sacrifícios de amor. Reunindo-se eles em redor do grande trono branco, indizível júbilo lhes encherá o coração ao contemplarem os que ganharam para Cristo, e verem que um ganhou a outros, e estes ainda outros, todos trazi dos para o porto de descanso, para ali deporem sua coroa aos pés de Jesus e louvá-Lo pelos séculos intérminos da eternidade.







O PRIMEIRO ADÃO RESTAURADO

Ao serem os resgatados recebidos na cidade de Deus, ecoa nos ares um exultante clamor de adoração. Os dois Adões estão prestes a encontrar-se. O Filho de Deus Se acha em pé, com os braços estendidos para receber o pai de nossa raça - o ser que Ele criou e que pecou contra o seu Criador, e por cujo pecado os sinais da crucifixão aparecem no corpo do Salvador. Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, ele não cai ao peito de seu Senhor, mas lança-se em humilhação a Seus pés, exclamando: "Digno, digno é o Cordeiro que foi morto!" Com ternura o Salvador o levanta, convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual, havia tanto, fora exilado.

Depois de sua expulsão do Éden, a vida de Adão na Terra foi cheia de tristeza. Cada folha a murchar, cada vítima do sacrifício, cada mancha na bela face da Natureza, cada mácula na pureza do homem, era uma nova lembrança de seu pecado. Terrível foi a aflição do remorso, ao contemplar a iniquidade que abundava, e, em resposta às suas advertências, deparar com a exprobração que lhe faziam como causa do pecado. Com paciente humildade, suportou durante quase mil anos a pena da transgressão.

Sinceramente se arrependeu de seu pecado, confiando nos méritos do Salvador prometido, e morreu na esperança de uma ressurreição. O Filho de Deus redimiu a falta e a queda do homem; e agora, pela obra da expiação, Adão é reintegrado em seu primeiro domínio. Em arrebatamento de alegria, contempla as árvores que já foram o seu deleite - as mesmas árvores cujo fruto ele próprio colhera nos dias de sua inocência e alegria. Vê as videiras que sua própria mão tratara, as mesmas flores que com tanto prazer cuidara. Em arrebatamento de alegria, contempla as árvores que já foram o seu deleite - as mesmas árvores cujo fruto ele próprio colhera nos dias de sua inocência e alegria. Vê as videiras que sua própria mão tratara, as mesmas flores que com tanto prazer cuidara.

Seu espírito apreende a realidade daquela cena; ele compreende que isso é na verdade o Éden restaurado, mais lindo agora do que quando fora dele banido. O Salvador o leva à árvore da vida, apanha o fruto glorioso e manda-o comer. Olha em redor de si e contempla uma multidão de sua família resgatada, no Paraíso de Deus. Lança então sua brilhante coroa aos pés de Jesus e, caindo a Seu peito, abraça o Redentor. Dedilha a harpa de ouro, e pelas abóbadas do céu ecoa o cântico triunfante: "Digno, digno, digno, é o Cordeiro que foi morto, e reviveu!" A família de Adão associa-se ao cântico e lança as suas coroas aos pés do Salvador, inclinando-se perante Ele em adoração.

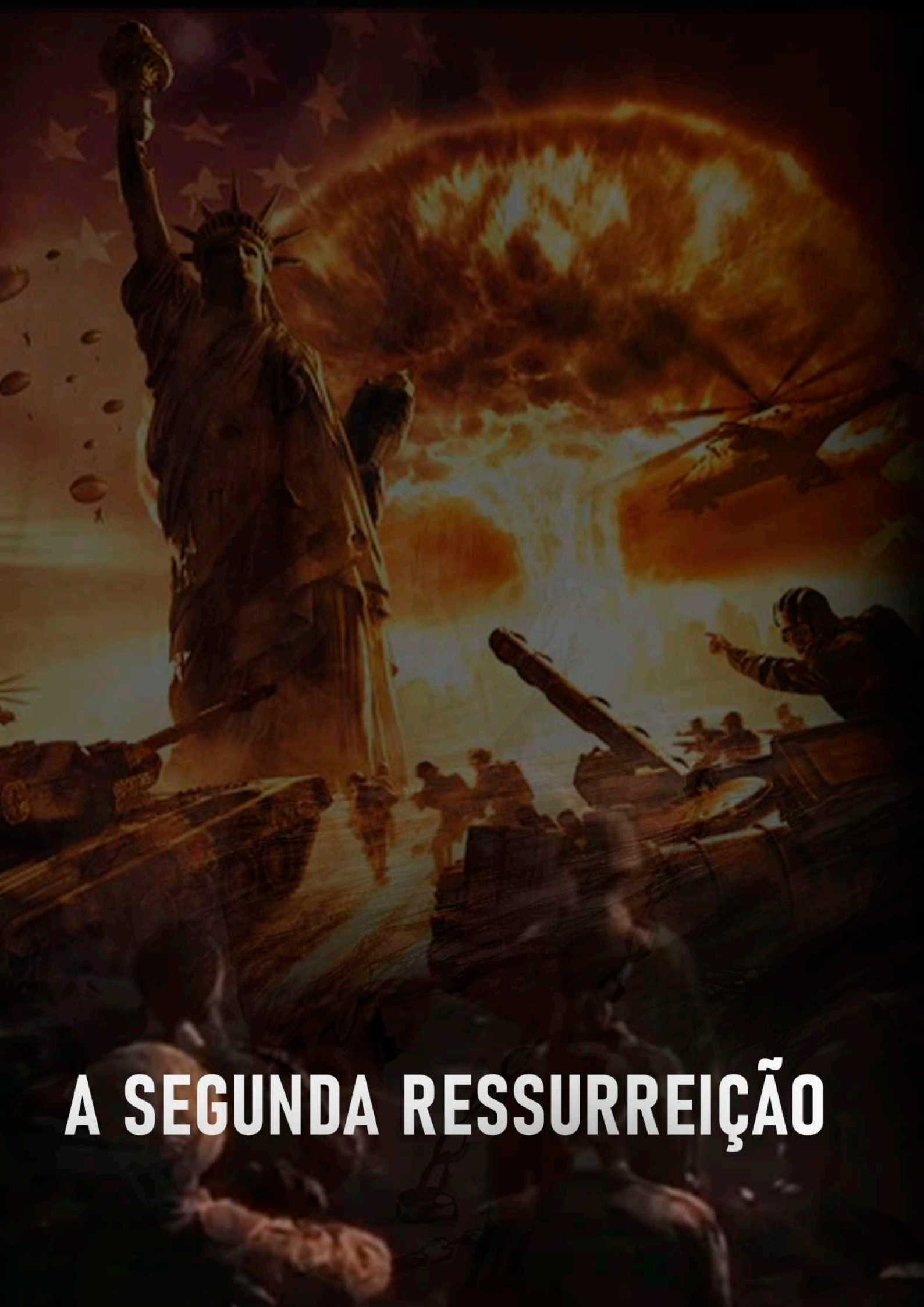


OS HERDEIROS DO ALTÍSSIMO

Os herdeiros de Deus vieram das águas-furtadas, das choças, dos calabouços, dos cadafalsos, das montanhas, dos desertos, das covas da Terra, das cavernas do mar. Na Terra eram "desamparados, aflitos e maltratados". Milhões desceram ao túmulo carregados de infâmia, porque firmemente se recusavam a render-se às enganosas pretensões de Satanás. Pelos tribunais humanos foram julgados como os mais vis dos criminosos. Mas agora "Deus mesmo é o Juiz". Sal. 50:6.

Revogam-se agora as decisões da Terra. "Tirará o opróbrio do Seu povo." Isa. 25:8. "Chamar-lhes-ão: Povo santo, remidos do Senhor." Ele determinou "que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado". Isa. 62:12; 61:3. Não mais são fracos, aflitos, dispersos e opressos. Doravante devem estar sempre com o Senhor. Acham-se diante do trono com vestes mais ricas do que já usaram os mais honrados da Terra. Estão coroados com diademas mais gloriosos do que os que já foram colocados na fronte dos monarcas terrestres. Os dias de dores e prantos acabaram-se para sempre.

O Rei da glória enxugou as lágrimas de todos os rostos; removeu-se toda a causa de pesar. Por entre o agitar dos ramos de palmeiras, derramam um cântico de louvor, claro, suave e melodioso; todas as vozes apreendem a harmonia até que reboa pelas abóbadas do céu a antífona: "Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono, e ao Cordeiro. E todos os habitantes do Céu assim respondem: "Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre." Apoc. 7:10 e 12.
(O Grande Conflito, p. 646,647.648,650)


A SEGUNDA RESSURREIÇÃO

"Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou; e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos. E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o hades entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo." (Ap. 20:7-15)

"Ao fim dos mil anos ocorrerá a segunda ressurreição. Então os ímpios ressuscitarão dos mortos, comparecendo perante Deus para a execução do "juízo escrito". Assim, o escritor do Apocalipse, depois de descrever o ressurgir dos justos, diz: *"Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram."* Apoc. 20:5. A respeito dos ímpios Isaías declara: *"Serão amontoados como presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere, e serão visitados depois de muitos dias."* Isa. 24:22. (OGC p. 661)

A NOVA JERUSALÉM DESCE

Depois que se concluiu o juízo dos ímpios, no fim dos mil anos, Jesus deixou a cidade; e os santos, bem como um cortejo do exército angélico, O acompanharam. Jesus desceu sobre uma grande montanha, a qual se abriu de alto a baixo, tão logo Seus pés a tocaram, e se tornou uma grande planície. Então, olhamos para cima e vimos a grande e bela cidade, com doze fundamentos e doze portas, três de cada lado e um anjo em cada porta. Exclamamos: *"A cidade! a grande cidade! vem descendo de Deus, do Céu!"* E ela desceu em todo o seu esplendor e deslumbrante glória, e fixou-se na grande planície que, para ela, Jesus havia preparado. (PE p. 291)

O Fim dos Ímpios

Os Trechos a Seguir foram recortes transliterados das Obras "Primeiros Escritos" e o Grande Conflito, de Ellen G. White. Ambos promoverão um melhor entendimento sobre as cenas Finais desse Mundo! Deus te abençoe!

Então Jesus, acompanhado de todos os santos anjos e todos os remidos, saem da cidade. Os anjos rodeiam seu Comandante e O acompanham em Seu trajeto, e a seguir vem o cortejo dos salvos. Com majestade impressionante, Jesus chama então os ímpios mortos; e eles surgem com o mesmo corpo fraco, doentio, que foram à sepultura. Que espetáculo! Que cena! Na primeira ressurreição, todos saem com imortal frescor, mas na segunda, os indícios da maldição são visíveis em todos. Os reis e os nobres da Terra, os vis e os desprezíveis, os doutos e os ignorantes, surgem ao mesmo tempo. Todos contemplam o Filho do homem; e os mesmos homens que O desprezaram e dEle escarneceram, que Lhe puseram sobre a sagrada fronte a coroa de espinhos, e O feriram com a cana, contemplam-nO em toda a Sua majestade real.

Os que cuspiram nEle na hora de Seu julgamento, agora se desviam de Seu olhar penetrante, e da glória de Seu rosto. Os que introduziram os cravos através de Suas mãos e pés, olham agora para os sinais de Sua crucifixão. Os que Lhe feriram o lado, vêem os sinais de sua crueldade em Seu corpo. E sabem que Ele é o mesmo a quem crucificaram, e de quem escarneceram em Sua agonia mortal. E levantam então um pranto de angústia, longo e demorado, fugindo para esconder-se da presença do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Todos estão procurando esconder-se nas rochas, para se defenderem da glória terrível dAquele a quem uma vez desprezaram. E, oprimidos e afligidos por Sua majestade e extraordinária glória, unanimemente levantam a voz e com terrível clareza exclamam: *"Bendito O que vem em nome do Senhor!"* Mat. 23:39.

Então Jesus e os santos anjos, acompanhados por todos os santos vão de novo à cidade, e as amarguradas lamentações e prantos dos ímpios condenados enchem os ares. Vi então que Satanás novamente começava a sua obra. Passando por entre seus súditos, transformava em forte o fraco e débil, e dizia-lhes que ele e os seus anjos ainda eram poderosos. Apontava para os incontáveis milhões que tinham ressuscitado. Havia poderosos guerreiros e reis, que eram muito hábeis em batalhas e que haviam conquistado reinos. E havia poderosos gigantes e homens valentes que nunca perderam uma batalha. Ali estava o orgulhoso e ambicioso Napoleão, cuja aproximação tinha feito reinos tremer.

Ali se achavam homens de elevada estatura e porte nobre, que haviam tombado na batalha enquanto sedentos de conquista. Ao surgir de suas sepulturas, reatam a corrente de seus pensamentos no ponto em que cessara por ocasião da morte. Possuem o mesmo desejo de conquistar que os governava quando tombaram. Satanás consulta com seus anjos e, então, com aqueles reis, conquistadores, e homens poderosos. Olha então para o vasto exército e diz-lhes que a multidão na cidade é pequena e fraca, e que eles podem subir e tomá-la, expulsar seus habitantes e possuir sua riqueza e glória.

Satanás consegue enganá-los, e todos começam imediatamente a preparar-se para a batalha. Há muitos homens hábeis naquele vasto exército, e constroem todas as espécies de instrumentos de guerra. Então, com Satanás à sua frente, a multidão se põe em movimento. Reis e guerreiros seguem imediatamente após Satanás e as multidões vêm a seguir, em companhias. Cada companhia tem o seu dirigente, e é observada a ordem enquanto, sobre a superfície partida da Terra, marcham em direção à santa cidade. Jesus fecha as portas da cidade e este vasto exército a cerca, e dispõe-se para a batalha, esperando um conflito tremendo.

Jesus e todo o exército angelical, e todos os santos, com as brilhantes coroas sobre as cabeças, ascendem ao cimo do muro da cidade. Jesus fala com majestade, dizendo: "Eis, pecadores, a recompensa do justo! E contemplai, Meus remidos, a paga dos ímpios!" A vasta multidão contempla os santos sobre os muros da cidade. E ao serem testemunhas do esplendor de suas coroas brilhantes, e ao verem-lhes a face radiante de glória, refletindo a imagem de Jesus, e ao contemplarem então a glória inexcedível e a majestade do Rei dos reis e Senhor dos senhores, desfalece a sua coragem. Assalta-os uma intuição do tesouro e glória que perderam, e compenetram-se de que o salário do pecado é a morte. Eles vêem a multidão santa e feliz que desprezaram revestida de glória, honra, imortalidade e vida eterna, ao mesmo tempo em que estão fora da cidade, com todas as coisas vis e abomináveis.

Satanás precipita-se para o meio de seus seguidores, e procura instigar a multidão à atividade. Mas fogo de Deus, procedente do Céu, derrama-se sobre eles e os grandes homens, e os homens poderosos, os nobres, e os pobres e miseráveis, todos são juntamente consumidos. Vi que alguns foram destruídos rapidamente, enquanto outros sofreram mais tempo. Foram castigados segundo as ações feitas no corpo. Alguns ficaram muitos dias a consumir-se e, precisamente enquanto houvesse uma parte deles a ser consumida, permaneceu toda a sensação do sofrimento. Disse o anjo: "O verme da vida não morrerá; seu fogo não se apagará enquanto houver a mínima partícula para ele devorar." Satanás e seus anjos sofreram muito tempo. Satanás não somente foi afligido pelo peso e castigo de seus próprios pecados, mas também dos pecados do exército dos remidos, os quais foram colocados sobre ele; e também deve sofrer pela ruína de almas, por ele causada. Vi então que Satanás e todo o exército ímpio foram consumidos, e foi satisfeita a justiça de Deus; e todo o exército dos anjos e os santos remidos todos, com grande voz, disseram: "Amém!"

Disse o anjo: "Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição, e Deus terá um Universo puro." Olhei então e vi o fogo que tinha consumido os ímpios, queimando o resíduo e purificando a Terra. Olhei de novo, e vi a Terra purificada. Não havia um único indício da maldição. A superfície quebrada e desigual da Terra agora parecia como urna planície nivelada e extensa. Todo o Universo de Deus estava puro, e o grande conflito para sempre finalizado. Para onde quer que olhávamos, tudo em que repousava o olhar era belo e santo. E todo o exército dos remidos, velhos e jovens, grandes e pequenos, lançavam as brilhantes coroas aos pés de seu Redentor, e prostravam-se em adoração perante Ele; e adoravam Aquele que vive para todo o sempre. A linda Terra nova, com toda a sua glória, era a herança eterna dos santos. O reino e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu, foram então dados aos santos do Altíssimo, os quais deveriam possuí-los para sempre, sim, para todo o sempre.



ESCREVA ESTAS COISAS!!

“E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Eis que cedo venho; bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste [...]Disse-me ainda:

Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo. Quem é injusto, faça injustiça ainda: e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.

“Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro] para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.[...] Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.

Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus. A graça do Senhor Jesus seja com todos.” (Apocalipse 22:7-22)



“ E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter.

Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor. "E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." (Apoc. 5:13.)

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor. “

O COMEÇO.




Acesse apocalipserevelado.com e saiba mais!